Comentário Bíblico de Matthew Henry

Novo Testamento

Baixado da Internet de www.graciasoberana.com
Em quarta-feira, 16 de janeiro de 2008, 14:21:19

Tradução do espanhol ao português por Daniela Raffo
Terminada em terça-feira, 24 de junho de 2008, 21:51:44

LANÇAMENTO
SEMEADORES DA PALAVRA

www.semeadoresdapalavra.net

Nossos e-books são disponibilizados gratuitamente, com a única finalidade de oferecer leitura edificante a todos aqueles que não tem condições econômicas para comprar.

Se você é financeiramente privilegiado, então utilize nosso acervo apenas para avaliação, e, se gostar, abençoe autores, editoras e livrarias, adquirindo os livros.

SEMEADORES DA PALAVRA e-books evangélicos

ÍNDICE.....323

MATEUS

Mateus, apelidado Levi, antes de sua conversão era um publicano ou cobrador de impostos submetidos aos romanos de Cafarnaum. Como regra geral, se reconhece que ele escreveu seu evangelho antes que qualquer dos outros evangelistas. O conteúdo deste evangelho e a prova dos escritores antigos, mostram que foi escrito primordialmente para o uso da nação judaica. O cumprimento da profecia era considerado pelos judeus como uma prova firme, portanto Mateus usa este fato em forma especial. Aqui há partes da história e dos sermões de nosso Salvador, particularmente selecionados por adaptar-se melhor para despertar a nação a ter consciência de seus pecados; para eliminar suas expectativas errôneas de um reino terreno; para derrubar seu orgulho e engano para consigo mesmos; para ensinar-lhes a natureza e magnitude espiritual do evangelho; e para prepará-los para admitirem os gentios na Igreja.

CAPÍTULO 1

- *Versículos 1-17* — *A genealogia de Jesus*
- *Versículos 18-25* — *Um anjo aparece a José*

Versículos 1-17

Acerca desta genealogia de nosso Salvador, observe-se a intenção principal. Não é uma genealogia desnecessária. Não é por vanglória, como costumam ser as dos grandes homens. Demonstra que nosso Senhor Jesus é da nação e família da qual ia surgir o Messias. A promessa da bênção foi feita a Abraão e a sua descendência; a do domínio, a Davi e a sua descendência. Foi prometido a Abraão que Cristo desceria dele (Gn 12.3; 22.18); e a Davi que desceria dele (2 Samuel 7.12; Salmo 89.3 e seguintes; 132.11); portanto, a menos que Jesus seja filho de Davi, e filho de Abraão, não é o Messias. Isto se prova aqui com registros bem conhecidos.

Quando aprouve ao Filho de Deus tomar nossa natureza, Ele se aproximou de nós em nossa condição caída, miserável; mas estava perfeitamente livre de pecado: e enquanto lemos os nomes de sua genealogia, não esqueçamos quão baixo se inclinou o Senhor da glória para salvar a raça humana.

Versículos 18-25

Olhemos as circunstâncias em que entrou o Filho de Deus a este mundo inferior, até que aprendamos a desprezar as vãs honras deste mundo, quando comparadas com a piedade e a santidade.

O mistério de Cristo feito homem deve ser adorado; não é para perguntar acerca disto por curiosidade. Foi assim ordenado que Cristo participasse de nossa natureza, porém puro da contaminação do pecado original, que tinha sido comunicado a toda a raça de Adão.

Atente que é ao que reflexiona a quem Deus guiará, não ao que não pensa. O tempo de Deus para chegar com instrução a seu povo se dá quando estão perdidos. Os consolos divinos confortam mais a alma quando está pressionada por pensamentos que confundem.

É dito a José que Maria devia trazer o Salvador ao mundo. Devia dar-lhe o nome de Jesus, Salvador. Jesus é o mesmo nome de Josué. A razão deste nome é clara, porque aqueles aos que Cristo salva, são salvos de seus pecados; da culpa do pecado pelo mérito de sua morte e do poder do pecado pelo Espírito de Sua graça. Ao salvá-los do pecado, os salva da ira e da maldição, e de toda desgraça, aqui e depois. Cristo veio salvar seu povo não *em* seus pecados, senão *de* seus pecados; e, assim, a redimi-los dentre os homens para si, que é separado dos pecadores.

José fez como lhe ordenou o anjo do Senhor, rapidamente e sem demora, jubilosamente, sem discutir. Aplicando as regras gerais da palavra escrita, devemos seguir a direção de Deus em todos os passos de nossa vida, particularmente em suas grandes mudanças, que são dirigidas por Deus, e acharemos que isto é seguro e consolador.

CAPÍTULO 2

- *Versículos 1-8* — *Os magos buscam a Cristo*
- *Versículos 9-12* — *Os magos adoram a Jesus*
- *Versículos 13-15* — *Jesus levado ao Egito*
- *Versículos 16-18* — *Herodes manda matar as crianças de Belém*
- *Versículos 19-23* — *Morte de Herodes – Jesus trazido a Nazaré*

Versículos 1-8

Os que vivem completamente afastados dos meios de graça costumam usar a máxima diligência e aprendem a conhecer o máximo de Cristo e de sua salvação. Porém, nenhuma arte da curiosidade nem o puro aprendizado humano podem levar os homens até Ele. Devemos aprender de Cristo atentando à palavra de Deus, como luz que brilha num lugar escuro, e buscando o ensino do Espírito Santo. Aqueles em cujo coração se levanta a estrela da manhã, para dar-lhes o necessário conhecimento de Cristo, fazem de sua adoração sua atividade preferencial.

Embora Herodes era muito velho, e nunca tinha demonstrado afeto pela sua família, e era improvável que vivesse até que o recém-nascido chegasse à idade adulta, começou a turbar-se com o temor de um rival. Não compreendeu a natureza espiritual do reino do Messias. Cuidamo-nos da fé morta. O homem pode estar persuadido de muitas verdades e ainda pode adiá-las, porque interferem com sua ambição ou licença pecaminosa. Tal crença lhe incomodará, e se decidirá mais a opor-se à verdade e à causa de Deus; e pode ser o suficientemente néscio como para esperar ter êxito nisso.

Versículos 9-12

Quanto gozo sentiram estes sábios ao ver a estrela, ninguém o sabe tão bEnquanto aqueles que, depois de uma longa e triste noite de tentação e abandono sob o poder de um espírito de escravidão, finalmente recebem o Espírito de adoção, dando testemunho a seus espíritos de que são filhos de Deus. Podemos pensar que desilusão foi para eles quando encontraram que uma barraca era seu palácio, e sua própria e coitada mãe era a única servidão que tinha. Contudo, estes magos não se acreditaram impedidos, pois tendo achado o Rei que buscavam, lhe ofereceram seus presentes. Quem procura humildemente a Cristo não tropeçará se achar Ele e seus discípulos em casebres escuros, depois de tê-los procurado em vão nos palácios e cidades populosas. Há uma alma ocupada em buscar a Cristo? Quererá adorá-lo e dizer "sim!, eu sou uma criatura pobre e néscia e nada tenho a oferecer? Nada!" Não tem coração, ainda que indigno dEle, escuro, duro e néscio? Entregue-o a Ele tal como é, e se prepare para que Ele o use e dispunha dele como lhe apraz; Ele o tomará e o fará melhor, e nunca te arrependerás de ter agido assim. Ele o moldará a sua semelhança, e Ele mesmo se entregará a você e será seu para sempre.

Os presentes dos magos eram ouro, incenso e mirra. A providência os enviou como socorro oportuno para José e Maria em sua atual condição de pobreza. Assim nosso Pai celestial, que conhece o que necessitam seus filhos, usa a alguns como mordomos para suprir as necessidades dos outros e provê-los ainda desde os confins da terra

Versículos 13-15

Egito tinha sido um lar de escravidão para Israel, e particularmente cruel para as crianças de Israel; mais será um lugar de refúgio para o santo menino Jesus. Quando a Deus lhe apraz, pode fazer com que o pior dos lugares sirva para o melhor dos propósitos. Esta foi uma prova de fé para José e Maria. Mas a fé deles, sendo provada, foi achada firme. Se nós e nossos filhos estivermos em problemas em qualquer tempo, lembremos as dificuldades em que esteve Cristo quando era um menino.

Versículos 16-18

Herodes matou os meninos varões, não somente de Belém, senão de todas as aldeias dessa cidade. A ira desenfreada, armada com um poder ilícito, freqüentemente leva os homens a crueldades absurdas. Não foi coisa injusta que Deus permitisse isto; cada vida é entregue a sua justiça tão logo como começa. As doenças e as mortes dos pequenos são prova do pecado original. Mas o assassinato destas crianças foi seu martírio. Que cedo começou a perseguição contra Cristo e seu reinado! Herodes acreditava ter destruído as profecias do Antigo Testamento, e os esforços dos magos para acharem Cristo; mas o conselho do Senhor permanecerá, por astutas e cruéis que sejam as artimanhas do coração dos homens.

Versículos 19-23

Egito pode servir por um tempo como estadia ou refúgio, mas não para ficar a viver. Cristo foi enviado às ovelhas perdidas da casa de Israel, e a elas deve retornar. Se olharmos o mundo como o nosso Egito, o lugar de nossa escravidão e exílio, e somente o céu como a nossa Canaã, nosso lar, nosso repouso, deveremos levantar-nos logo e partir daqui quando sejamos chamados, como José quando saiu do Egito.

A família deve estabelecer-se na Galiléia. Nazaré era lugar tido em pobre estimação, e Cristo foi crucificado sob esta acusação, Jesus Nazareno. Onde quer que nos indique a providência os limites de nossa habitação, devemos esperar compartir a admoestação de Cristo; embora possamos gloriar-nos de sermos chamados por seu nome, seguros de que, se sofremos com Ele, também seremos glorificados com Ele.

CAPÍTULO 3

- *Versículos 1-6* — *João Batista – Sua pregação, seu estilo de vida, e o batismo*
- *Versículos 7-12* — *João reprova os fariseus e os saduceus*
- *Versículos 13-17* — *O batismo de Jesus*

Versículos 1-6

Depois de Malaquias, não houve profeta até João Batista. Apareceu primeiro no deserto da Judéia. Não era um deserto desabitado, senão parte do país, não densamente povoado nem muito isolado. Nenhum lugar é tão remoto como para excluir-nos das visitações da graça divina.

Pregava a doutrina do arrependimento: "Arrependei-vos". A palavra aqui usada implica uma mudança total de modo de pensar: uma mudança de juízo, da disposição e dos afetos, uma inclinação diferente e melhor da alma. Considerem seus caminhos, mudem seus pensamentos: pensaram errado; comecem de novo e pensem certo. Os penitentes verdadeiros têm pensamentos de Deus e de Cristo, do pecado e da santidade, deste mundo e do outro, diferentes dos que tinham. A mudança do pensamento produz uma mudança de caminho. Este é o arrependimento do evangelho, o qual se produz ao ver a Cristo, ao captar seu amor, e da esperança de perdão por meio dEle. É um grande estímulo para que nós nos arrependamos; arrependam-se, porque seus pecados serão perdoados se vocês se arrependem. Voltem-se a Deus pelo caminho do dever, e Ele, por meio de Cristo, se voltará a vocês pelo caminho da misericórdia. Agora é tão necessário que nos arrependamos e nos humilhemos para preparar o caminho do Senhor como o era então. Há muito que fazer para abrir caminho para Cristo numa alma, e nada mais necessário que o descobrimento do pecado, e a convicção de que não podemos ser salvos por nossa própria justiça. O caminho do pecado e de Satanás é um caminho retorcido, mas para preparar um caminho para Cristo é necessário endireitar as veredas (Hebreus 12.13).

Os que têm por atividade chamar os outros a lamentar o pecado e a mortificá-lo, devem levar uma vida séria, uma vida de abnegação e desprezo do mundo. Dando aos outros este exemplo, João preparou o caminho para Cristo.

Muitos foram ao batismo de João, mas poucos mantiveram a profissão que fizeram. Talvez haja muitos ouvintes interessados, mas poucos crentes verdadeiros. A curiosidade e o amor pela novidade e variedade podem levar a muitos a ouvir uma boa pregação, sendo afetados momentaneamente muitos que nunca se submetem a sua autoridade. Os que receberam a doutrina de João testemunharam seu arrependimento confessando seus pecados. Estão prontos para receber a Jesus Cristo como sua Jz somente os que são levados com tristeza e vergonha a reconhecer sua culpa. Os benefícios do reino dos céus, agora já muito perto, foram selados pelo batismo. João os purificou com água, em sinal de que Deus os limparia de todas suas iniqüidades, dando a entender com isto que, por natureza e costume, todos estavam contaminados e não podiam ser recebidos no povo de Deus a menos que fossem lavados de seus pecados no manancial que Cristo abriria (Zacarias 13.1).

Versículos 7-12

Dar aplicação para as almas dos ouvintes é a vida da pregação; assim foi a de João. Os fariseus davam ênfase principal às observâncias externas, descuidando os assuntos de mais peso da lei moral, e o significado espiritual de suas cerimônias legais. Outros eram hipócritas detestáveis que faziam, com suas pretensões de santidade, um manto para a iniqüidade. Os saduceus estavam no extremo oposto, negando a existência dos espíritos e o estado futuro. Eles eram os infiéis zombadores daquela época e daquele país.

Existe uma grande ira vindoura. O grande interesse de cada um é fugir da ira. Deus, que não se deleita em nossa ruína, já nos tem advertido; adverte pela palavra escrita, pelos ministros, pela consciência. Não são dignos do nome de penitentes, nem de seus privilégios, os que dizem lamentar seus pecados, porém continuam neles. Convém aos penitentes ser humildes e baixos a seus próprios olhos, agradecer a mínima misericórdia, ser pacientes nas grandes aflições, estar alerta contra toda aparência de mal, abundar em todo dever, e ser caridosos ao julgar o próximo.

Aqui há uma palavra de cautela, não confiar nos privilégios externos. Existem muitos cujos corações carnais são dados a seguir o que eles mesmos dizem dentro de si, e deixar de lado o poder da palavra de Deus que convence do pecado, e sua autoridade. Existem multidões que não chegam ao céu por descansar nas honras e nas simples vantagens de serem membros de uma igreja externa.

Eis aqui uma palavra de terror para o negligente e confiado. Nossos corações corruptos não podem dar bons frutos a menos que o Espírito regenerador de Cristo implante a boa palavra de Deus neles. Contudo, toda árvore que tenha muitos dons e honras, por verde que pareça em sua profissão e desempenho externo, se não der bom fruto, frutos dignos de arrependimento, é cortada e lançada no fogo da ira de Deus, o lugar mais apto para as árvores estéreis; para que outra coisa servem? Se não dão fruto, são boas como combustível.

João mostra o propósito e a intenção da aparição de Cristo; a qual eles agora esperavam com prontidão. Não existem formas externas que possam limpar-nos. Nenhuma ordenança, seja quem for que a ministre, ou não importa a modalidade, pode suprir a necessidade do batismo do Espírito Santo e do fogo. Somente o poder purificador e limpador do Espírito Santo pode produzir a pureza de coração, e os santos afetos que acompanham a salvação. Cristo é quem batiza com o Espírito Santo. Isso fez com os extraordinários dons do Espírito enviados aos apóstolos (Atos 2.4). Isto faz com as graças e consolações do Espírito, entregues aos que as pedem (Lucas 11.13; João 7.38-39; Atos 11.16).

Observe-se aqui a igreja externa na era de Cristo (Isaias 21.10). Os crentes verdadeiros são o trigo, substanciais, úteis e valiosos; os hipócritas são palha, ligeiros e vazios, inúteis, sem valor, levados por qualquer vento; estão misturados, bom e mau, na mesma comunhão externa. Vem o dia em que serão separados a palha do trigo. O juízo final será o dia que faça a diferença, quando os santos e os pecadores sejam separados para sempre. No céu os santos são reunidos, e não mais espalhados; estão a salvo e não mais expostos; separados do próximo corrompido por fora e com afetos corruptos por dentro, e não há palha entre eles. O inferno é o fogo inextinguível que certamente será a porção e o castigo dos hipócritas e incrédulos. Aqui a vida e a morte, o bem e o mal, são colocados ante nós: segundo somos agora no campo, seremos então na eira.

Versículos 13-17

As condescendências da graça de Cristo são tão assombrosas que ainda os crentes mais firmes podem apenas acreditar nelas no princípio; tão profundas e misteriosas que ainda os que conhecem bem sua mente estão prontos a oferecer objeções contra a vontade de Cristo. Os que têm muito do Espírito de Deus, enquanto estão aqui vêem que necessitam pedir mais de Cristo. Não nega que João tinha necessidade de ser batizado por Ele, porém declara que deve ser batizado por João. Cristo está *agora* em estado de humilhação. Nosso Senhor Jesus considerou conveniente, para cumprir toda justiça, apropriar-se de cada instituição divina, e mostrar sua disposição para cumprir com todos os preceitos justos de Deus.

Em Cristo e por meio dEle, os céus estão abertos para os filhos dos homens. Esta descida do Espírito sobre Cristo demonstra que estava dotado sem medida com seus poderes sagrados. O fruto do Espírito Santo é amor, gozo, paz, paciência, benignidade, bondade, fé, mansidão e temperança.

No batismo de Cristo houve uma manifestação das três Pessoas da Santa Trindade. O Pai confirmando o Filho como Mediador; o Filho que solenemente se encarrega da obra; o Espírito Santo que desce sobre Ele para ser comunicado ao povo por seu intermédio. NEle são aceitáveis nossos sacrifícios espirituais, porque Ele é o altar que santifica todo dom (1 Pedro 2.5). Fora de Cristo, Deus é fogo consumidor; em Cristo, um Pai reconciliado. Este é o resumo do evangelho, o qual devemos abraçar jubilosamente pela fé.

CAPÍTULO 4

- *Versículos 1-11* — *A tentação de Cristo*
- *Versículos 12-17* — *O começo do ministério de Cristo na Galiléia*
- *Versículos 18-22* — *O chamado de Simão e dos outros*
- *Versículos 23-25* — *Jesus ensina e faz milagres*

Versículos 1-11

Com referência à tentação de Cristo, observe-se que foi tentado imediatamente depois de ser declarado Filho de Deus e Salvador do mundo; os grandes privilégios e os sinais especiais do favor divino não asseguram a ninguém que não será tentado. Mas se o Espírito Santo dá testemunho de que temos sido adotados como filhos de Deus, isso responderá todas as sugestões do espírito mau.

Cristo foi levado ao combate. Se fizermos ostentação de nossa própria força, e desafiarmos o diabo a tentar-nos, provocamos que Deus nos deixe livrados a nós mesmos. Outros são tentados, quando são desviados por sua própria concupiscência, e são seduzidos(Tiago 1.14); porém nosso Senhor Jesus não tinha natureza corrupta, portanto Ele foi tentado somente pelo diabo. Manifesta-se na tentação de Cristo que nosso inimigo é sutil, mal-intencionado e muito atrevido, mas que podemos resisti-lo. Consolo para nós é o fato de que Cristo sofreu sendo tentado, pois, assim, se manifesta que nossas tentações, enquanto não cedamos a elas, não são pecado e são somente aflições. Em todas suas tentações, Satanás atacava para que Cristo pecasse contra Deus.

1) O tentou a desesperar da bondade de seu Pai, e a desconfiar do cuidado de seu Pai. Uma das tretas de Satanás é tirar vantagem de nossa condição externa; e os que são colocados em apertos devem duplicar sua guarda. Cristo respondeu todas as tentações de Satanás com um "Está escrito", para dar-nos o exemplo ao apelar ao que está escrito na Bíblia. Nós devemos adotar este método cada vez que formos tentados a pecar. Aprendamos a não seguir rumos errados a nossa provisão, quando nossas necessidades são sempre tão urgentes: o Senhor proverá de uma ou de outra forma.

2) Satanás tentou Cristo a que presumisse do poder e proteção de seu Pai em matéria de seguridade. Não há extremos mais perigosos que o desespero e a presunção, especialmente no que diz respeito aos assuntos de nossa alma. Satanás não objeta lugares sagrados como cenário de seus assaltos. Não baixemos a guarda em lugar nenhum. A cidade santa é o lugar onde, com a maior vantagem, tenta aos homens ao orgulho e à presunção. Todos os elevados são lugares escorregadios; o avanço no mundo faz do homem um alvo para que Satanás dispare suas setas de fogo. Satanás está tão bem versado nas Escrituras que é capaz de citá-las facilmente? Sim, ele está. É possível que um homem tenha sua cabeça cheia de noções das Escrituras, e sua boca cheia de expressões das Escrituras, enquanto seu coração está cheio de forte inimizade contra Deus e contra toda bondade. Satanás citou mal as palavras. Se nos sairmos de nosso caminho, fora da senda de nosso dever, abandonamos a promessa e nos colocamos fora da proteção de Deus. Esta passagem, Deuteronômio 8.3, foi feita contra o tentador, portanto ele omitiu uma parte. Esta promessa é firme e resiste bem. Mas seguiremos em pecado para que a graça abunde? Não.

3) Satanás tentou a Cristo na idolatria com o oferecimento dos reinos do mundo e a glória deles. A glória do mundo é a tentação mais encantadora para quem não pensa e não percebe; isto é o que mais facilmente vence aos homens. Cristo foi tentado a adorar Satanás. Rejeitou com aborrecimento a proposta. "*Retire-se, Satanás!*". Algumas tentações são abertamente más; e não são para serem simplesmente resistidas, senão para serem rejeitadas de imediato. Bom é ser rápido e firme para resistir a tentação. Se resistirmos o diabo, ele fugirá de nós. Mas a alma que delibera está quase vencida. Encontramos somente uns poucos que podem rejeitar resolutamente tais iscas, como as que oferece Satanás, embora de que aproveita a um homem se ganhar o mundo e perder sua alma? Cristo foi socorrido depois da tentação para estimulá-lo a continuar em seu esforço, e para estimular-nos a confiarmos nEle, porque soube, por experiência, o que é sofrer sendo tentado, de modo que sabia o que é ser socorrido na tentação; portanto, podemos esperar não só que sinta por seu povo tentado, senão que venha com o oportuno socorro.

Versículos 12-17

Justo é que Deus retire o evangelho e os meios de graça dos que os desprezam e os lançam de si. Cristo não ficará muito tempo onde não seja bem-vindo. Os que estão sem Cristo estão nas trevas. Estão instalados nessa condição, numa postura comprazida; a escolhem antes que a luz; são voluntariamente ignorantes. Quando chega o evangelho, vem a luz; quando este chega a qualquer parte, quando chega a uma alma, aí se faz o dia. A luz revela e dirige; assim o faz o evangelho.

A doutrina do arrependimento é boa doutrina do evangelho. Não somente o austero João Batista, senão o bondoso Jesus pregou o arrependimento. Ainda existe a mesma razão para fazê-lo assim.

Não se reconheceu por completo que o Reino dos Céus tinha chegado até a vinda do Espírito Santo, depois da ascensão de Cristo.

Versículos 18-22

Quando Cristo começou a pregar, principiou a reunir discípulos que deviam ser ouvintes, e depois pregadores, de sua doutrina, que deviam ser testemunhas de seus milagres, e depois testemunhar acerca deles. Não foi à corte de Herodes, nem foi à Jerusalém aos sumos sacerdotes nem aos anciãos, senão ao mar da Galiléia, aos pescadores. O mesmo poder que chamou a Pedro e a André poderia ter trazido a Anás e a Caifás, porque nada é impossível a Deus. Mas Cristo escolhe o simples do mundo para confundir o sábio.

A diligência é um chamado honesto a comprazer a Cristo; e não é um obstáculo para a vida santa. A gente ociosa está mais aberta às tentações de Satanás que aos chamados de Deus. É coisa feliz e cheia de esperança ver filhos que cuidam de seus pais e cumprem com seus dever. Quando Cristo voltar, será bom ser achado agindo assim. Estou em Cristo? É uma pergunta muito necessária que devemos fazer-nos, e depois dela, estou em meu chamado?

Tinham seguido antes a Cristo como discípulos comuns (João 1.37); agora devem deixar seu ofício. Os que seguem bem a Cristo devem, a seu mandado, deixar todas as coisas para segui-lo a Ele, devem estar dispostos a separar-se delas. Esta instância do poder do Senhor Jesus nos exorta a dependermos de sua graça. Ele fala e está feito.

Versículos 23-25

Aonde ia Cristo, confirmava sua missão divina por meio de milagres, que foram emblema do poder curador de sua doutrina e do poder do Espírito que o acompanhava. Agora não encontramos em nossos corpos o miraculoso poder curador do Salvador, mas se formos curados pela medicina, o louvor é igualmente dEle. Aqui se usam três palavras gerais. Ele sanou toda enfermidade ou doença; nenhuma foi demasiado má, nenhuma demasiado terrível como para que Cristo não a curasse com uma palavra. Mencionam-se três doenças: a paralisia que é a suprema debilidade do corpo; a loucura, que é a doença maior da mente; e a possessão demoníaca, que é a maior desgraça e calamidade de todas elas; porém Cristo curou todo e, assim, ao curar as enfermidades do corpo, demonstrou que sua grande missão no mundo era curar os males espirituais. O pecado é enfermidades, doença e tormento da alma; Cristo veio para tirar o pecado e, assim, curar a alma.

CAPÍTULO 5

- *Versículos 1-2* — *O sermão da montanha*
- *Versículos 3-12* — *Quem são os bem-aventurados*
- *Versículos 13-16* — *Exortações e advertências*
- *Versículos 17-20* — *Cristo veio a confirmar a lei*
- *Versículos 21-26* — *O sexto mandamento*
- *Versículos 27-32* — *O sétimo mandamento*
- *Versículos 33-37* — *O terceiro mandamento*
- *Versículos 38-42* — *A lei do Talião*
- *Versículos 43-48* — *A lei do amor, explicada*

Versículos 1-2

Ninguém achará felicidade neste mundo ou no vindouro se não buscar em Cristo pelo governo de sua palavra. Ele ensinou qual era o mal que eles deviam aborrecer, e qual é o bem que deviam buscar e no qual abundar.

Versículos 3-12

Aqui nosso Salvador dá oito características da gente bem-aventurada que para nós representam as graças principais do cristão.

1) Os pobres de espírito são bem-aventurados. Estes levam suas mentes a sua condição quando é baixa. São humildes e pequenos segundo seu próprio critério. Vêem sua necessidade, se lamentam por sua culpa e têm sede de um Redentor. O reino da graça é desses tais; o reino da glória é para eles.

2) Os que choram são bem-aventurados. Parece ser que aqui se trata dessa tristeza santa que opera verdadeiro arrependimento, vigilância, mente humilde e dependência contínua para ser aceito pela misericórdia de Deus em Cristo Jesus, com busca constante do Espírito Santo para limpar o mal residual. O céu é o gozo de nosso Senhor; um monte de gozo, rumo ao qual o nosso caminho atravessa um vale de lágrimas. Tais doentes serão consolados por seu Deus.

3) Os mansos são bem-aventurados. Os mansos são os que se submetem silenciosamente a Deus; os que podem suportar insultos; são calados ou devolvem uma resposta branda; os que, em sua paciência, conservam o domínio de suas almas, quando escassamente têm possessão de alguma outra coisa. Estes mansos são bem-aventurados ainda neste mundo. A mansidão fomenta a riqueza, o consolo e a segurança, ainda neste mundo.

4) Os que têm fome e sede de justiça são bem-aventurados. A justiça está aqui colocada por todas as bênçãos espirituais. Estas são compradas para nós pela justiça de Cristo, confirmadas pela fidelidade de Deus. Nossos desejos de bênçãos espirituais devem ser fervorosos. Embora todos os desejos de graça não são graça, contudo, um desejo como este é um desejo dos que são criados por Deus, e Ele não abandonará a obra de Suas mãos.

5) Os misericordiosos são bem-aventurados. Devemos não somente suportar nossas aflições com paciência, senão que devemos fazer tudo o que pudermos por ajudar os que estejam passando misérias. Devemos ter compaixão pelas almas dos próximos, e ajudá-los; compadecer-nos dos que estão em pecado, e tratar de tirá-los como brasas fora do fogo.

6) Os limpos de coração são bem-aventurados, porque verão a Deus. Aqui são plenamente descritas e unidas a santidade e a felicidade. Os corações devem ser purificados pela fé e mantidos para Deus. Cria em mim, oh Deus, um coração limpo. Ninguém senão o limpo é capaz de ver a Deus, nem o céu é prometido para o impuro. Como Deus não tolera olhar para a iniqüidade, assim eles não podem olhar para Sua pureza.

7) Os pacificadores são bem-aventurados. Eles amam, desejam e se deleitam na paz; e lhes agrada ter quietude. Mantêm a paz para que não seja perdida e a recuperam quando é quebrantada. Se os pacificadores são bem-aventurados, aí dos que quebrantam a paz!

8) Os perseguidos por causa da justiça são bem-aventurados. Este ditado é peculiar do cristianismo; e se enfatiza com maior intensidade que o resto. Contudo, nada há em nossos sofrimentos que possa ser mérito ante Deus, mas Ele verá que os que perdem *por* Ele, ainda a própria vida, não percam finalmente *por causa* dEle.

Bendito Jesus, quão diferentes são tuas máximas das dos homens do mundo! Eles chamam ditoso ao orgulhoso, e admiram o alegre, o rico, o poderoso e o vitorioso. Alcancemos nós misericórdia do Senhor; que possamos ser reconhecidos como seus filhos, e herdemos o reino. Com estes deleites e esperanças, podemos dar as boas-vindas com alegria às circunstâncias baixas e dolorosas.

Versículos 13-16

Vocês são o sal da terra. A humanidade, na ignorância e maldade, era como um monte enorme, prestes a apodrecer, mas Cristo enviou seus discípulos para sazoná-la, por suas vidas e doutrinas, com o conhecimento e a graça. Se não são como deveriam ser, são como sal que perdeu seu sabor. Se um homem pode adotar a confissão de Cristo e, contudo, permanecer sem graça, nenhuma outra doutrina, nenhum outro médio o faz proveitoso. Nossa luz deve brilhar fazendo obras tais que os homens possam vê-las. O que há entre Deus e nossas almas deve ser guardado para nós mesmos, mas o que, de si mesmo, fica aberto à vista dos homens, devemos procurar que se conforme a nossa profissão e que seja elogiável. Devemos apontar à glória de Deus.

Versículos 17-20

Que ninguém ache que Cristo permite que seu povo brinque com qualquer dos mandamentos da santa lei de Deus. Nenhum pecador participa da justiça justificadora de Cristo até que se arrependa de suas más obras. A misericórdia revelada no evangelho conduz o crente a um aborrecimento de si mesmo ainda mais profundo. A lei é a regra do dever do cristão, e este se deleita nela. Se alguém que pretende ser discípulo de Cristo se permitir qualquer desobediência à lei de Deus, ou ensinar o próximo a fazê-lo, qualquer seja sua situação ou reputação entre os homens, não pode ser verdadeiro discípulo. A justiça de Cristo, que nos é imputada pela só fé, é necessária para todos os que entram no reino da graça ou da glória, mas a nova criação do coração para santidade produz uma mudança radical no temperamento e na conduta do homem.

Versículos 21-26

Os mestres judeus ensinaram que nada, salvo o homicídio, era proibido pelo sexto mandamento. Assim, eliminavam seu significado espiritual. Cristo mostrou o significado completo deste mandamento; conforme ao qual devemos ser julgados no além e, portanto, deveria ser obedecido agora. Toda ira precipitada é homicídio no coração. Por nosso irmão, aqui descrito, devemos entender a qualquer pessoa, ainda que muito por embaixo de nós, pois somos todos feitos de um mesmo sangue. "Néscio" é uma palavra de zombaria que vem do orgulho; "Você é um néscio" é a palavra depreciativa que provém do ódio. A calúnia e as censuras maliciosas são veneno que mata secreta e lentamente. Cristo disse que por leves que considerassem esses pecados, certamente seriam chamados a juízo por eles. Devemos conservar cuidadosamente o amor e a paz cristãs com todos nossos irmãos; e, se em algum momento há uma briga, devemos confessar nossa falta, humilhar-nos a nosso irmão, fazendo ou oferecendo satisfação pelo mal feito de palavra ou obra; e devemos fazer isto rapidamente, pois até que não o façamos, não seremos aptos para nossa comunhão com Deus nas santas ordenanças. Quando nos estamos preparando para algum exercício religioso, bom será que façamos disto uma ocasião para refletir e examinarmos com seriedade.

O que aqui se diz é muito aplicável ao fato de sermos reconciliados com Deus por meio de Cristo. Enquanto estejamos vivos, estamos a caminho de seu trono de juízo, e depois da morte será demasiado tarde. Quando consideramos a importância do caso, e a incerteza da vida, quão necessário se torna buscar a paz com Deus sem demora!

Versículos 27-32

A vitória sobre os desejos do coração deve ir acompanhada com exercícios dolorosos, mas deve ser feita. Toda coisa é dada para salvar-nos *de* nossos pecados, não *neles*. Todos nossos sentidos e faculdades devem evitar as coisas que conduzem a transgredir. Os que levam outrem z tentação de pecar, pela roupa ou em qualquer outra forma, ou os deixam nisso, ou os expõem a isso, se fazem culpados de seu pecado, e serão considerados responsáveis de render contar por isso. Se alguém se submeter às operações dolorosas para salvarmos a vida, de que deveria refrear-se nossa mente quando o que está em jogo é a salvação de nossa alma? Há doce misericórdia trás todos os requisitos divinos, e as graças e consolos do Espírito nos facultarão para satisfazê-los.

Versículos 33-37

Não há razão para considerar que sejam maus os votos solenes num tribunal de justiça ou em outras ocasiões apropriadas, sempre e quando sejam formulados com a devida reverência. Mas todos os votos feitos sem necessidade ou na conversação corriqueira são pecaminosos, como assim também todas as expressões que apelam a Deus, embora as pessoas achem que assim evadem a culpa por jurar. Enquanto piores sejam os homens, menos comprometidos estão pelos votos; enquanto melhores sejam, menor necessidade há dos votos. Nosso Senhor não indica os termos precisos com que temos que afirmar ou negar, senão que o cuidado constante da verdade faz desnecessários os votos e juramentos.

Versículos 38-42

A simples instrução é: Suporta qualquer injúria que possas sofrer por amor à paz, encomendando tuas preocupações ao cuidado do Senhor. O resumo de tudo é que os cristãos devem evitar as disputas e as questões. Se alguém disser que carne e sangue não podem passar por tal afronta, que se lembrem que carne e sangue não herdarão o Reino de Deus, e os que agem sobre a base dos princípios justos terão suma paz e consolo.

Versículos 43-48

Os mestres judeus entendiam por "próximo" somente os que eram de seu próprio país, nação e religião, aos que se compraziam em considerar amigos. O Senhor Jesus ensina que devemos fazer toda a bondade verdadeira que pudermos para todos, especialmente por suas almas. Devemos orar por eles. Enquanto muitos devolverão bem por bem, devemos devolver bem por mal; e isto falará de um princípio mais nobre que no que se baseia a maioria dos homens para agir. Outros saúdam a seus irmãos, e abraçam os de seu próprio partido, costume e opinião, porém nós não devemos limitar assim nosso respeito.

Dever dos cristãos é desejar e apontar à perfeição, e seguir adiante em graça e santidade. Ali devemos ter a intenção de conformar-nos no exemplo de nosso Pai celestial (1 Pe 1.15-16). Seguramente se espera mais dos seguidores de Cristo que dos outros; seguramente se achará mais neles que nos outros. Roguemos a Deus que nos capacite para demonstrar-nos como filhos dEle.

CAPÍTULO 6

- *Versículos 1-4* — *Contra a hipocrisia de dar esmola*
- *Versículos 5-8* — *Contra a hipocrisia ao orar*
- *Versículos 9-15* — *Como orar*
- *Versículos 16-18* — *Respeitar o jejum*
- *Versículos 19-24* — *O mal de pensar mundanamente*
- *Versículos 25-34* — *Se ordena confiar em Deus*

Versículos 1-4

Logo, nosso Senhor advertiu contra a hipocrisia e a simulação externas nos deveres religiosos. O que deve ser feito, devemos fazê-lo a partir de um princípio interior de sermos aprovados por Deus, não pela busca do elogio dos homens. Nestes versículos se nos adverte contra a hipocrisia de dar esmola. Atenção a isto. É pecado sutil; é a vangloria se infiltra no que fazemos, antes de percebermos. Mas o dever não é menos necessário nem menos excelente porque os hipócritas abusam dele para servirem seu orgulho. A condena que Cristo dita parece primeiro uma promessa, mas é *sua* recompensa; não é a recompensa que promete Deus aos que fazem o bem, senão a recompensa que os hipócritas se prometem a si mesmos, e pobre recompensa é; eles o fizeram para serem vistos pelos homens, e são vistos por eles. Quanto menos percebemos nossas boas obras, Deus as nota mais. Ele te recompensará; não como amo que dá a seu servo o que se ganha, e nada mais, senão como Pai que dá abundantemente a seu filho o que lhe serve.

Versículos 5-8

Se tem como verdadeiro que todos os que são discípulos de Cristo oram. Pode que seja mais rápido achar um homem vivo que não respire que um cristão vivo que não ore. Se não há oração, então não há graça. Os escribas e fariseus eram culpáveis de duas grandes faltas na oração: a vangloria e a vã repetição. "*Eu lhes asseguro que eles já receberam sua plena recompensa*"; se em algo tão grande entre nós e Deus, quando estamos orando, podemos levar em conta uma coisa tão pobre como a adulação dos homens, justo é que isso seja toda a nossa recompensa. Mas não há um murmurar secreto e repetido em busca de Deus que Ele não veja. É chamado recompensa, mas é de graça, não por dívida; que mérito pode haver em mendigar? Se não dá a seu povo o que lhe pedem, deve-se a que sabe que não o necessitam e que não é para seu bem. Tanto dista Deus de ser convencido pela largura ou as palavras de nossas orações, que as intercessões mais fortes são as que se emitem com gemidos inexprimíveis. Estudemos bem o que mostra a atitude mental em que devemos oferecer nossas orações, e aprendamos diariamente de Cristo como orar.

Versículos 9-15

Cristo viu que era necessário mostrar a seus discípulos qual deve ser correntemente o tema e o método de sua oração. Não se trata de que estejamos obrigados somente a usar a mesma oração sempre, porém, sem dúvida, é muito bom orar segundo um modelo. Diz muito em poucas palavras; se usa em forma aceitável não mais do que se usa com entendimento e sem vãs repetições.

Seis são as petições: as primeiras três se relacionam mais expressamente com Deus e sua honra; as outras três, com nossas preocupações temporárias e espirituais. Esta oração nos ensina a buscar primeiro o reino de Deus e sua justiça, e todas as outras coisas serão agregadas.

Depois das coisas da glória, do reino e da vontade de Deus, oramos pelo sustento e o consolo necessário na vida presente. Aqui cada palavra contém uma lição. Pedimos *pão*: isso nos ensina sobriedade e temperança; e somente pedimos pão, não o que não necessitamos. Pedimos por *nosso* pão: isso nos ensina honestidade e trabalho; não devemos pedir o pão de outrem nem o pão do engano (Provérbios 20.17). Nem o pão do ócio (Provérbios 31.27), senão o pão honestamente obtido. Pedimos por nosso pão *diário*, o que nos ensina a depender constantemente da providência divina. Rogamos a Deus que no-lo *dê*: não que o venda ou o empreste, senão que o dê. O maior dos homens deve dirigir-se à misericórdia de Deus para seu pão diário. Oramos: *dá-nos*. Isto nos ensina compaixão pelos pobres. Também que devemos orar com nossa família. Oramos para que Deus no-lo dê *neste dia*, o que nos ensina a renovar os desejos de nossas almas Enquanto a Deus, como são renovadas as necessidades de nossos corpos. Ao chegar o dia, devemos orar a nosso Pai celestial e reconhecer que poderíamos passar muito bem o dia sem comida, mas não sem oração.

Se nos ensina a odiar e aborrecer o pecado enquanto esperamos misericórdia, a desconfiar de nós, a confiar na providência e na graça de Deus para impedir-nos pecar, a estarmos preparados para resistir o tentador, e a não voltar-nos tentadores dos outros.

Aqui há uma promessa: se perdoar, teu Pai celestial também te perdoará. Devemos perdoar porque esperamos ser perdoados. Os que desejam achar misericórdia de Deus devem mostrar misericórdia a seus irmãos. Cristo veio ao mundo como o grande Pacificador não só para reconciliar-nos com Deus, senão também os uns com os outros.

Versículos 16-18

O jejum religioso é um dever requerido aos discípulos de Cristo, mas não é tanto um dever em si mesmo, senão como meio para dispor-nos para outros deveres. Jejuar é humilhar a alma (Salmo 35.13); esta é a face interna do dever; portanto, que seja teu principal interesse, e Enquanto à externa, não permitas que se veja cobiça. Deus vê no secreto, e te recompensará em público.

Versículos 19-24

A mentalidade mundana é sintoma fatal e corriqueiro da hipocrisia, porque por nenhum pecado pode Satanás ter um suporte mais seguro e mais firme na alma que sob o manto de uma profissão de fé. Algo terá a alma que olhar como o melhor, aquilo no qual se compraz e confia acima de todas as demais coisas. Há tesouros no céu. Sabedoria nossa é realizar toda diligência para assegurar nosso direito à vida eterna por meio de Jesus Cristo, e olharmos para todas as coisas daqui embaixo como indignas de serem comparadas com aquelas, e não ficarmos contentes com nada inferior a elas. É felicidade superior e além das mudanças e azares do tempo, é herança incorruptível.

O homem mundano erra em seu primeiro princípio; portanto, todos seus arrazoamentos e ações que daí surgem devem ser maus. Isto se aplica por igual à falsa religião; o que é considerado luz é a escuridão mais densa. Este é um exemplo espantoso, mas comum; portanto, devemos examinar cuidadosamente nossos princípios diretrizes à luz da palavra de Deus, pedindo com oração fervorosa o ensino de seu Espírito.

Um homem pode servir um pouco a dois amos, mas pode consagrar-se ao serviço de não mais que um. Deus requer todo o coração e não o dividirá com o mundo. Quando dois amos se opõem

entre si, nenhum homem pode servir ambos. Ele se aferra e ama o mundo, e deve desprezar a Deus; o que ama a Deus deve deixar a amizade do mundo.

Versículos 25-34

Escassamente há um outro pecado contra o qual mais advirta nosso Senhor Jesus a seus discípulos que as preocupações inquietantes, que distraem e fazem desconfiar pelas coisas desta vida. Amiúde isto enreda tanto o pobre como o amor pela riqueza ao rico. Mas há uma despreocupação pelas coisas temporárias que é dever, embora não devamos levar a um extremo estas preocupações licitas.

Não se preocupem por sua vida. Nem pela extensão dela, senão refiram-na a Deus para que a alongue ou encurte segundo lhe apraz; nossos tempos estão em sua mão e estão em boa mão. Nem pelas comodidades desta vida, deixem que Deus a amargue ou adoce segundo lhe pareça. Deus tem prometido a comida e o vestido, portanto podemos esperá-los.

Não pensem no amanhã, no tempo vindouro. Não se preocupem pelo futuro, como viverão no ano próximo, ou quando sejam velhos, ou que vão deixar trás de si. Como não devemos jactar-nos do amanhã, assim tampouco devemos preocupar-nos pelo amanhã ou seus acontecimentos. Deus nos tem dado vida e nos tem dado o corpo. E que não pode fazer por nós quem fez isso? Se nos preocuparmos de nossas almas e da eternidade, que são mais importantes que o corpo e que esta vida, podemos deixar em mãos de Deus que nos proveja comida e vestido, que são o menos importante.

Melhorem isto como exortação a confiar em Deus. Devemos reconciliar-nos com nosso patrimônio no mundo como o fazemos com nossa estatura. Não podemos alterar as disposições da providência, portanto devemos submeter-nos e resignar-nos a elas. O cuidado considerado por nossas almas é a melhor cura da consideração cuidado pelo mundo. Busquem primeiro o reino de Deus, e façam da religião a sua ocupação: não digam que este é o modo de passar fome; não é o jeito de estar bem provido, ainda neste mundo.

A conclusão de todo o assunto é que é a vontade e o mandamento do Senhor Jesus, que pelas orações diárias possamos obter força para sustentar-nos sob nossos problemas cotidianos, e armar-nos contra as tentações que os acompanham e não deixar que nenhuma dessas coisas nos comovam.

Bem-aventurados os que tomam o Senhor como seu Deus, e dão plena prova disso confiando-se totalmente a sua sabia disposição. Que teu Espírito nos dê convicção do pecado na necessidade desta disposição e tire o mundano de nossos corações.

CAPÍTULO 7

- *Versículos 1-6* — *Cristo reprova o juízo apressado*
- *Versículos 7-11* — *Exortações à oração*
- *Versículos 12-14* — *O caminho estreito e o largo*
- *Versículos 15-20* — *Contra os falsos profetas*
- *Versículos 21-29* — *Sejam fazedores da palavra, não somente ouvintes*

Versículos 1-6

Devemos julgar-nos a nós mesmos, e julgar nossos próprios atos, porém sem fazer de nossa palavra uma lei para ninguém. Não devemos julgar duramente os nossos irmãos sem ter base. Não devemos fazer o pior da gente. Aqui há uma repreensão justa para todos os que brigam com seus irmãos por faltas pequenas, enquanto eles se permitem as grandes. Alguns pecados são como ciscos, enquanto que outros são como vigas; alguns são como um mosquito, e outros são como um camelo. Não é que haja pecado pequeno; se for como um cisco ou um argueiro, está no olho; se for um mosquito, está na garganta; ambos são dolorosos e perigosos, e não podemos estar nem cômodos até que saiam. O que a caridade nos ensina a chamar não mais que palha no olho alheio, o arrependimento e a santa tristeza nos ensinará a chamá-lo de viga no nosso. Estranho é que um homem possa estar num estado pecaminoso e miserável, e não percebê-lo, como um homem que tem uma viga em seu olho e não a leva em conta; mas o deus deste mundo lhes cega o entendimento.

Aqui há uma boa regra para os que julgam: primeiro reformem-se a vocês mesmos.

Versículos 7-11

A oração é o meio designado para conseguir o que necessitamos. Orem; orem freqüentemente; façam da oração sua ocupação e sejam sérios e fervorosos nela. Peçam, como um mendigo pede esmola. Peçam como o viajante pergunta pelo caminho. Busquem como se busca uma coisa de valor

que perdemos; ou como o mercador que procura por pérolas boas. Chamem como bate à porta o que deseja entrar em casa. O pecado colocou chave e fechou a porta contra nós; pela oração chamamos.

Seja o que for pelo que orem, conforme com a promessa, será dado se Deus vê que é bom para vocês, e que mais poderiam desejar? Isto é para aplicá-lo a todos os que oram bem; todo o que pede, recebe, seja judeu ou gentio, jovem ou velho, rico ou pobre, alto ou baixo, amo ou servo, douto ou inculto, todos por igual são bem-aventurados ao trono da graça, se vão pela fé.

É explicado comparando-o com os pais terrenos e sua aptidão para darem a seus filhos o que pedem. Os pais costumam ser nesciamente afetuosos, mas Deus é onisciente. Ele sabe o que necessitamos, o que desejamos, e o que é bom para nós. Nunca achemos que nosso Pai celestial nos pediria que oremos e depois se negaria a ouvir ou a dar-nos o que não nos prejudica.

Versículos 12-14

Cristo veio a ensinar-nos não somente o que devemos saber e acreditar, senão o que devemos fazer; não só para com Deus, senão para com os homens; não só para com os que são de nosso partido e denominação, senão para com os homens em geral, com todos aqueles que nos relacionemos. Devemos fazer a nosso próximo o que nós mesmos reconhecemos que é bom e razoável. Em nossos tratos com os homens devemos colocar-nos no mesmo lugar e nas circunstâncias daqueles com os que nos relacionamos, e agir em conformidade com isso.

Não há senão dois caminhos: o correto e o errado, o bom e o mau; o caminho ao céu e o caminho ao inferno; todos vamos andando por um ou por outro; não há um lugar intermédio no além; não há um caminho neutro. Todos os filhos dos homens somos santos ou pecadores, bons ou maus.

Vejam o caminho do pecado e dos pecadores, que a porta é larga e está aberta. Podem entrar por esta porta com todas as luxúrias que a rodeiam; não freia apetites nem paixões. É um caminho largo; existem muitas sendas nele, há opções de caminhos pecaminosos. Há multidões neste caminho. Mas que proveito há em estar disposto a ir para o inferno com os outros, porque eles não irão ao céu conosco? O caminho da vida eterna é estreito. Não estamos no céu tão logo como passamos pela porta estreita. Devemos negar o enérgico, manter o corpo sob controle, e mortificar as corrupções. Devemos resistir as tentações diárias; devemos cumprir os deveres. Devemos velar em todas as coisas e andar com cuidado; e devemos passar por muita tribulação. Não obstante, este caminho nos convida a todos; conduz à vida, ao consolo presente no favor de Deus, que é a vida da alma; à bênção eterna, cuja esperança no final de nosso caminho deve facilitar-nos todas as dificuldades do caminho. Esta simples declaração de Cristo tem sido descartada por muitos que se deram ao trabalho de fazê-la desaparecer com explicações, porém em todas as épocas o discípulo verdadeiro de Cristo tem sido visto como uma personalidade singular, que não está na moda; e todos os que ficaram do lado da grande maioria, se foram pelo caminho amplo rumo a destruição. Se servirmos a Deus, devemos ser firmes em nossa religião. Podemos ouvir repetidas vezes sobre a porta estreita e o caminho apertado, e que são poucos o que o acham, sem condoer-nos por nós mesmos ou sem considerar se entramos no caminho estreito e qual o avanço que estamos fazendo nele?

Versículos 15-20

Nada impede tanto aos homens de passar pela porta estreita e chegar a ser verdadeiros seguidores de Cristo como as doutrinas carnais, apaziguadoras e aduladoras dos que se opõem à verdade. Estes podem ser conhecidos pelo arrasto e os efeitos de suas doutrinas. Uma parte de seus temperamentos e condutas resulta contrária à mente de Cristo. As opiniões que levam a pecar não vêm de Deus.

Versículos 21-29

Aqui Cristo mostra que não bastará reconhecê-lo como nosso Amo somente de palavra e língua. É necessário para nossa felicidade que acreditemos em Cristo, que nos arrependamos do pecado, que vivamos uma vida santa, que nos amemos os uns aos outros. Esta é sua vontade, nossa santificação.

Tenhamos cuidado de não apoiar-nos nos privilégios e obras externas, não seja que nos enganemos e pereçamos eternamente com uma mentira a nossa direita, como o fazem multidões. Que cada um que invoca o nome de Cristo se afaste de todo pecado. Existem outros cuja religião descansa no puro ouvir, sem ir além; suas cabeças estão cheias de noções vazias. Essas duas classes de ouvintes estão representados pelos dois construtores. Esta parábola nos ensina a ouvir os ditados do Senhor Jesus: alguns podem parecer duros para carne e sangue, mas devem ser feitos. Cristo está colocado como fundamento e toda outra coisa fora de Cristo é areia. Alguns constroem suas esperanças na prosperidade mundana; outros, numa profissão externa de religião. Sobre estas se aventuram, mas estas são só areia, demasiado fracas para suportar uma trama como nossas esperanças do céu.

Há uma tormenta que vem e provará a obra de todo homem. Quando Deus tira a alma, onde está a esperança do hipócrita? A casa desabou na tormenta, quando mais a necessitava o construtor, e esperava que lhe servisse de refúgio. Caiu quando era demasiado tarde para edificar outra. O Senhor nos faça construtores sábios para a eternidade. Então, nada nos separará do amor de Cristo Jesus.

As multidões ficavam atônitas ante a sabedoria e o poder da doutrina de Cristo. Este sermão, tão freqüentemente lido, sempre resulta novo. Cada palavra prova que seu Autor é divino. Sejamos cada vez mais decididos e fervorosos, e façamos de uma ou de outra destas bem-aventuranças e graças cristãs o tema principal de nossos pensamentos, por semanas seguidas. Não descansemos em desejos gerais e confusos, pelos quais possamos captá-lo tudo, porém sem reter nada.

CAPÍTULO 8

- *Versículo 1* — *Multidões seguem a Cristo*
- *Versículos 2-4* — *cura de um leproso*
- *Versículos 5-13* — *Sanidade do servo de um centurião*
- *Versículos 14-17* — *Sanidade da sogra de Pedro*
- *Versículos 18-22* — *A promessa entusiasta do escriba*
- *Versículos 23-27* — *Cristo numa tempestade*
- *Versículos 28-34* — *Cura de dois endemoninhados*

Versículo 1

Este versículo se refere ao final do sermão anterior. Aqueles aos que Cristo tem-se dado a conhecer, desejam saber mais dEle.

Versículos 2-4

Nestes versículos temos o relato da limpeza de um leproso feita por Cristo; o leproso se aproximou dEle e o adorou como a Um investido de poder divino. Esta purificação não somente nos guia a acudirmos a Cristo, que tem poder sobre as doenças físicas, para a sanidade delas; também nos ensina a maneira de apelas a Ele. Quando não podemos estar seguros da vontade de Deus, podemos estar seguros de sua sabedoria e misericórdia. Por grande que seja a culpa, no sangue de Ct há aquilo que a expia; nenhuma corrupção é tão forte que não haja em sua graça o que possa submetê-la. Para sermos purificados, devemos encomendar-nos a sua piedade; não podemos demandá-lo como dívida; devemos pedi-lo humildemente como um favor.

Os que pela fé apelam a Cristo por misericórdia e graça, podem estar seguros de que Ele está dando-lhes livremente a misericórdia e a graça que eles assim procuram. Benditas sejam as aflições que nos levam a conhecer a Cristo, e nos fazem procurar sua ajuda e sua salvação.

Os que são limpos de sua lepra espiritual, vão aos ministros de Cristo e exponham seu caso, para serem aconselhados, consolados e para que orem por eles.

Versículos 5-13

Este centurião era pagão, um soldado romano. Embora soldado, não obstante, era um bom homem. Nenhuma vocação nem posição do homem serão desculpa para a incredulidade e o pecado. Vejam como expõe o caso de seu servo. Devemos interessar-nos pelas almas de nossos filhos e servos, espiritualmente doentes, que não sentem os males espirituais, e não conhecem o que é espiritualmente bom; devemos levá-los a Cristo por fé e por oração.

Observe-se sua humilhação. As almas humildes se fazem mais humildes pela graça de Cristo no trato com eles. Observe-se sua grande fé. Enquanto menos os confiemos em nós mesmos, mais forte será nossa confiança em Cristo. Aqui o centurião lhe reconhece o mando com poder divino e pleno sobre todas as criaturas e poderes da natureza, como um amo sobre seus servos. Este tipo de servos devemos ser todos para Deus; devemos ir e vir, conforme com os mandados de Sua palavra e com as disposições de sua providência.

Mas quando o Filho do Homem vem, encontra pouca fé, portanto, acha pouco fruto. Uma profissão externa faz que sejamos chamados filhos do reino, porém se descarnarmos nisso e nada mais podemos mostrar, seremos rejeitados.

O servo obteve a sanidade de sua doença e o amo obteve a aprovação de sua fé. O que foi dito a ele, se diz a todos: Crê, e receberás; somente crê. Veja o poder de Cristo e o poder da fé. A cura de nossas almas é, logo, o efeito e a prova de nosso interesse no sangue de Cristo.

Versículos 14-17

Pedro tinha uma esposa embora fosse apóstolo de Cristo, o que demonstra que Ele aprovava o estado do matrimônio, sendo bondoso com a mãe da esposa de Pedro. A igreja de Roma, que proíbe que seus ministros se casem, contradiz a este apóstolo, sobre o qual tanto se apóiam. Tinha sua sogra consigo em sua família, o que é exemplo de ser bom com nossos pais. Na sanidade espiritual, a Escritura diz a palavra, o Espírito dá o toque, toca o coração, toca a mão. Aqueles que se recuperam de uma febre costumam ficar fracos durante um tempo; más para mostrar que esta cura estava acima do poder da natureza, a manhã ficou tão bem que de imediato se dedicou aos afazeres da casa.

Os milagres que fez Jesus foram publicados amplamente, de modo que muitos se agruparam vindo até Ele, e curou a todos os que estavam doentes, embora o paciente estivesse fraco demais e o caso fosse do pior. Muitas são as doenças e as calamidades do corpo às que estamos propensos; e há mais nestas palavras do evangelho que dizem que Jesus Cristo levou nossas doenças e nossas dores, para sustentar-nos e consolar-nos quando estamos submetidos a elas, que em todos os escritos dos filósofos. Não nos queixamos pelo trabalho, o problema ou o gasto ao fazermos o bem ao próximo.

Versículos 18-22

Um dos escribas se apressou a prometer; se diz seguidor de Cristo. Parece muito resoluto. Muitas decisões religiosas são produzidas por uma súbita convicção do pecado, e assumidas sem uma devida reflexão; estas dão em nada. Quando este escriba ofereceu seguir a Cristo, se poderia pensar que Jesus deve ter-se sentido animado; um escriba podia dar mais crédito e serviço que doze pescadores; porém Cristo viu seu coração, e respondeu a seus pensamentos, e ensina a todos como ir a Cristo. Sua resolução parece surgir de um princípio mundano e cobiçoso; mas Cristo não tinha onde reclinar sua cabeça, e se ele o seguisse, não devia esperar que lhe iria melhor. Temos razão para pensar que este escriba se afastou.

Outro era demasiado lento. A demora em fazer e, por um lado, tão negativa como a pressa por resolver-se por outro lado. Pediu permissão para ocupar-se de enterrar seu pai, e que depois se colocaria ao serviço de Cristo. Isto parecia razoável, embora não fosse justo. Não tinha zelo verdadeiro pela obra. Enterrar o morto, especialmente um pai morto, é uma boa obra, mas não é tua obra neste momento. Se Cristo requer nosso serviço, deve ceder-se ainda o afeto pelos parentes mais próximos e queridos, e pelas coisas que não são nosso dever. Para a mente sem disposição nunca faltam as desculpas. Jesus lhe disse "Siga-me" e, sem dúvida, saiu poder com esta palavra para ele como para os outros; seguiu a Cristo e se aferrou a Ele. O escriba disse "eu te seguirei"; a este outro homem, Cristo disse "Siga-me"; comparando-os, se vê que somos levados a Cristo pela força de seu chamado pessoal (Romanos 9.16).

Versículos 23-27

Consolo para os que se lançam ao mar em barcos, e costumam passar perigo ali, é refletir que têm um Salvador em quem confiar e ao qual orar, que sabe que é estar na água e estar em tormentas. Os que estão passando pelo oceano deste mundo com Cristo, devem esperar tormentas.

Sua natureza humana, semelhante a nós em tudo, porém sem pecado, estava fatigada e adormeceu nesse momento para provar a fé de seus discípulos. Eles foram a seu Mestre em seu temor. Assim é na alma; quando as luxúrias e as tentações se levantam a rugem, e Deus está aparentemente dormido para o que está acontecendo, isto nos conduz à beira do desespero. Então, se clama por uma palavra de sua boca: Senhor Jesus, não fiques calado ou estou acabado. Muitos que têm fé verdadeira são fracos nela. Sem discípulos de Cristo eram dados a inquietar-se com temores num dia tempestuoso; atormentavam-se a si mesmos com as coisas que estavam mal para eles, e com pensamentos desalentadores de que virá algo pior. As grandes tormentas da dúvida e temor na alma, sob o poder do espírito de escravidão, costumam acabar numa maravilhosa calma, criada e dirigida pelo Espírito de adoção.

Eles ficaram estupefatos. Nunca tinham visto que uma tormenta fosse de imediato acalmada tão perfeitamente. Ele pode fazer isso, pode fazer qualquer coisa, o que estimula a confiança e o consolo nEle, no dia mais tempestuoso de dentro ou de fora (Isaias 26.4).

Versículos 28-34

Os demônios nada têm a ver com Cristo como Salvador; eles não têm nem esperam nenhum benefício dEle. Oh, a profundidade deste mistério do amor divino: que o homem caído tenha tanto a ver com Cristo, quando os anjos caídos nada têm a ver com Ele! (Hebreus 2.16). Seguramente que aqui sofreram um tormento, ao serem forçados a reconhecer a excelência que há em Cristo, e ainda assim, não ter parte com Ele. Os demônios não desejam ter nada a ver com Cristo como *Rei*. Veja que linguagem falam os que não terão nada a ver com o evangelho de Cristo. Contudo, não é

verdade que os demônios não tenham nada a ver com Cristo como *Juiz*, pois tem tudo a ver, e sabem disso; assim é para com todos os filhos dos homens.

Satanás e seus instrumentos não podem ir além do que o Senhor permita; eles devem deixar a possessão quando Ele ordena. Não podem romper o cerco de proteção em volta de seu povo; nem sequer podem entrar num porco sem Sua permissão.

Receberam a permissão. Freqüentemente Deus permite, por objetivos santos e sábios, os esforços da ira de Satanás. Assim, pois, o diabo apressa a gente a pecar; os apressa ao que têm resolvido em contra, do qual sabem que será vergonha e dor para eles; miserável é a condição dos que são levados cativos por ele a sua vontade.

Existem muitos que preferem seus porcos ao Salvador e, assim, não alcançam a Cristo e a salvação por Ele. Eles desejam que Cristo se vá de seus corações, e não suportam que Sua Palavra tenha lugar neles, porque Ele e sua palavra destruiriam suas concupiscências brutais, isso que se entrega aos porcos como alimento. Justo é que Cristo abandone aos que estão cansados dEle; e depois diga: "*Apartem-se de mim, malditos*", aos que dizem ao Todo Poderoso: "Saí de nós".

CAPÍTULO 9

- *Versículos 1-8* — *Jesus regressa a Cafarnaum e cura um paralítico*
- *Versículo 9* — *Chamado de Mateus*
- *Versículos 10-13* — *Mateus, ou a festa de Levi*
- *Versículos 14-17* — *Objeções dos discípulos de João*
- *Versículos 18-26* — *Cristo ressuscita a filha de Jairo – Cura o fluxo de sangue*
- *Versículos 27-31* — *Cura de dois cegos*
- *Versículos 32-34* — *Cristo lança fora um espírito mudo*
- *Versículos 35-38* — *Envia os apóstolos*

Versículos 1-8

A fé dos amigos do paralítico ao levá-lo a Cristo era uma fé firme; eles criam firmemente que Jesus Cristo podia e quereria curá-lo. Uma fé forte não considera os obstáculos ao ir em busca de Cristo. Era uma fé humilde; eles o levaram a esperar em Cristo. Era uma fé ativa. O pecado pode ser perdoado, mas não ser eliminada a doença; a enfermidade pode ser tirada, mas não ser perdoado o pecado; porém se temos o consolo da paz com Deus, com o consola da recuperação da enfermidade, isto faz com que, sem dúvida, a sanidade seja uma misericórdia. Isto não é exortação para pecar. Se você leva seus pecados a Jesus Cristo, como sua doença e sua desgraça para ser curado disso, e livrado daqueles, é bom; porém ir com eles, como teus amores e deleites, pensando ainda em retê-los e recebê-lo a Ele, é um tremendo erro, um engano miserável. A grande intenção do bendito Jesus na redenção que operou é separar nossos corações do pecado.

Nosso Senhor Jesus tem perfeito conhecimento de todo o que dizemos dentro de nós mesmos. Existe muito mal nos pensamentos pecaminosos, que resulta muito ofensivo para o Senhor Jesus. A Cristo lhe interessa mostrar que sua grande missão para o mundo era salvar seu povo de seus pecados. Deixou o debate com os escribas e pronunciou as palavras de sanidade para o doente. Não só não teve mais necessidade de que o levassem em seu leito, senão que teve forças para levá-lo ele mesmo. Deus deve ser glorificado em todo o poder que se dá para fazer o bem.

Versículo 9

Mateus foi em atenção a seu chamado, como os outros aos que Cristo chamou. Como Satanás vem com suas tentações ao ocioso, assim vem Cristo com seus chamados aos que estão ocupados. Todos temos natural aversão a ti, oh Deus; chama-nos a seguir-te, atrai-nos por tua poderosa palavra e correremos atrás de ti. Fala pela palavra do Espírito a nossos corações, o mundo não pode reter-nos, Satanás não pode deter nosso caminho, nos levantaremos e te seguiremos. Cristo como autor, e sua palavra como o meio, opera uma mudança salvadora na alma. Nem o cargo de Mateus nem seus lucros, puderam detê-lo quando Cristo o chamou. Ele o deixou tudo, e embora depois, ocasionalmente, aos discípulos que eram pescadores os achamos pescando de novo, nunca mais acharemos a Mateus em seus ganhos pecaminosos.

Versículos 10-13

Tempo depois de seu chamado, Mateus procurou levar seus antigos sócios a que ouvissem a Cristo. Sabia por experiência o que podia fazer a graça de Cristo e não desesperou a esse respeito. Os que são eficazmente levados a Cristo não podem senão desejar que os outros também sejam levados a Ele.

Aqueles que supõem que suas almas estão sem doença não acolherão o Médico espiritual. Este era o caso dos fariseus; eles desprezaram a Cristo porque se criam íntegros; mas os pobres publicanos e pecadores sentiam que lhes faltava instrução e emenda. Fácil é, e também corriqueiro, colocar as piores interpretações sobre as melhores palavras e ações. Pode suspeitar-se com justiça que os que não têm a graça de Deus não se comprazem com que outros a consigam. Aqui se chama misericórdia que Cristo converse com os pecadores, porque fomentar a conversação das almas é o maior ato de misericórdia.

O chamado do evangelho é um chamado ao arrependimento; um chamado para que mudemos nosso modo de pensar e mudemos nossos caminhos. Se os filhos dos homens não fossem pecadores, não teria sido necessário que Cristo viesse a eles. Examinemos se investigamos nossa doença e se aprendemos a seguir as ordens de nosso grande médico.

Versículos 14-17

Nesta época João estava preso; suas circunstâncias, seu caráter e a natureza da mensagem que foi enviado a dar, conduziu os que estavam peculiarmente afetos a ele a realizarem jejuns freqüentes. Cristo os referiu ao testemunho que João dá dEle (João 3.29). Ainda que não há dúvidas de que Jesus e seus discípulos viveram de forma frugal e econômica, seria impróprio que seus discípulos jejuassem enquanto tinham o consolo de sua presença. Quando está com eles, todo está bem. A presença do sol faz o dia, e sua ausência produz a noite.

Nosso Senhor lembra depois as regras comuns da prudência. Não era costume Pager um pedaço de tecido de lã crua, que nunca tinha sido preparada, para costurá-lo numa veste velha, pois não ficaria bem ligado nela e o desgarraria ainda mais, e a rasgadura ficaria pior. Nem tampouco os homens colocavam vinho novo em odres velhos, que apodreceriam e arrebentariam pela fermentação do vinho; ao colocar o vinho novo em odres novos e fortes, ambos seriam preservados. Requere-se grande prudência e cautela para que os novos convertidos não recebam idéias sombrias e proibitivas do serviço de nosso Senhor; antes deverão ser estimulados nos deveres a medida que sejam capazes de suportá-los.

Versículos 18-26

A morte de nossos familiares deve levar-nos a Cristo, que é nossa vida. Grande honra para os maiores reis é esperar no Senhor; e os que recebam misericórdia de Cristo devem honrá-lo. A variedade de métodos que Cristo usou para fazer seus milagres talvez se deveu às diferentes disposições mentais e temperamentos com que vinham os que a Ele acudiam; tudo isto o conhecia perfeitamente Aquele que esquadrinha os corações.

Uma pobre mulher apelou a Cristo e recebeu dEle misericórdia, ao passar pelo caminho. Se somente tocarmos, como se assim fosse, a borda da túnica de Cristo, pela fé viva, serão sarados nossos piores males; não há outra cura verdadeira nem devemos temer que saiba coisas que são dor e carga para nós, e que não contaríamos a nenhum amigo terreno.

Quando Cristo entrou na casa do homem principal disse: "Afastem-se". Às vezes, quando prevalece a dor do mundo, é difícil que entrem Cristo e suas consolações. A filha do principal estava realmente morta, mas não para Cristo. A morte do justo, de maneira especial, deve ser considerada somente um dormir.

As palavras e as obras de Cristo podem não ser entendidas no começo, e, contudo, não por isso devem ser desprezadas. A gente foi fortalecida. Os escarnecedores que riem do que não entendem não são testemunhas apropriadas das maravilhosas obras de Cristo. As almas mortas não são ressuscitadas para a vida espiritual, a menos que Cristo as tome pela mão; foi feito no dia de seu poder. Se este único caso em que Cristo ressuscitou a um morto recente aumentou tanto sua fama, que será de sua glória quando todos os que estão nos sepulcros ouçam sua voz e saiam; os que fizeram o bem, para a ressurreição da vida, e os que fizeram o mal, para a ressurreição da condenação!

Versículos 27-31

Nesta época os judeus esperavam que aparecesse o Messias; estes cegos souberam e proclamaram nas ruas de Cafarnaum que tinha vindo, e que era Jesus. Os que, pela providência de Deus, perderam a vista física, pela graça de Deus podem ter plenamente iluminados os olhos de seu entendimento. Sejam quais forem nossas necessidades e cargas, não necessitamos mais provisão e apoio que participar na misericórdia de nosso Senhor Jesus. Em Cristo há suficiente para todos.

Eles o seguiram gritando em voz alta. Provaria sua fé, e nos ensinaria a orar sempre e a não desmaiar, embora a resposta não chegue logo. Eles seguiram a Cristo e o seguiram clamando, mas a grande pergunta é: Você crê? A natureza pode fazer-nos fervorosos, porém é só a graça a que pode operar a fé.

Cristo tocou seus olhos, ele dá visão às almas cegas pelo poder de sua graça que vá unida à sua palavra, e reparte a cura sobre a fé deles. Os que apelam a Jesus Cristo serão tratados não conforme

a suas fantasias nem a sua profissão, senão conforme a sua fé.

Às vezes Cristo ocultava seus milagres pois não queria dar pé ao engano que prevalecia entre os judeus de que seu Messias seria um príncipe temporal, e assim, dar ocasião a que o povo tentasse tumultos e sedições.

Versículos 32-34

De ambos, melhor é um demônio mudo que um que blasfeme. As curas de Cristo vão direto à raiz, e eliminam o efeito tirando a causa; abrem os lábios rompendo o poder de Satanás na alma.

Nada pode convencer aos que estão sob o poder do orgulho. Acreditarão em qualquer coisa, por falsa e absurda que seja, antes que nas Sagradas Escrituras; assim, demonstram a inimizade de seus corações contra o Santo Deus.

Versículos 35-38

Jesus visitou não somente as cidades grandes e ricas, senão as aldeias pobres e escuras, e ali pregou e curou. As almas dos mais vis do mundo são tão preciosas para Cristo, e devem sê-lo para nós, como as almas dos que mais figuram. Havia sacerdotes, levitas e escribas em toda a terra; mas eram pastores de ídolos (Zacarias 11.17); portanto, Cristo teve compaixão do povo como ovelhas desamparadas e dispersas, como homens que perecem por falta de conhecimento. Hoje também há multidões enormes que são como ovelhas sem pastor, e devemos ter compaixão e fazer tudo quanto pudermos para ajudá-los. As multidões desejosas de instrução espiritual formam uma colheita abundante que necessitava muitos operários ativos; mas poucos mereciam esse caráter. Cristo é o Senhor da seara. Oremos que muitos sejam levantados e enviados a trabalhar para levar amas a Cristo. É sinal de que Deus está por conceder alguma misericórdia especial a um povo quando os convida a orar por isso. As missões encomendadas aos operários como resposta à oração, são as que mais provavelmente terão êxito.

CAPÍTULO 10

- *Versículos 1-4* — *Chamado dos apóstolos*
- *Versículos 5-15* — *Os apóstolos são instruídos e enviados*
- *Versículos 16-42* — *Instruções para os apóstolos*

Versículos 1-4

A palavra "apóstolo" significa "mensageiro"; eles eram os mensageiros de Cristo enviados a proclamar seu reino. Cristo lhes deu poder para sarar toda classe de doenças. Na graça do Evangelho há um balsamo para cada chaga, um remédio para cada doença. Não há enfermidade espiritual se não há poder em Cristo para curá-la. Seus nomes estão escritos e isso é sua honra; mas eles tinham maior razão para regozijar-se em que seus nomes estivessem escritos no céu, enquanto os nomes elevados e poderosos dos grandes da terra estão soterrados no pó.

Versículos 5-15

Não se deve levar o evangelho aos gentios até que os judeus o tenham rejeitado. Esta limitação aos apóstolos foi somente para sua primeira missão.

Onde quer que fossem deviam pregar esta mensagem: "O Reino dos Céus está próximo". Eles *pregaram* para estabelecer a fé; o *reino* para animar a esperança; *dos céus* para inspirar o amor às coisas celestiais e o desprezo pelas terrenas; que estava *próximo*, para que os homens se preparassem sem demora.

Cristo lhes deu poder para realizar milagres como confirmação de sua doutrina. Isto não é necessário agora que o Reino de Deus veio. Mostra que a intenção da doutrina que pregavam era curar almas enfermas e ressuscitar os que estavam mortos no pecado.

Ao proclamar o evangelho da graça nas cidades e povos desconhecidos, o servo de Cristo é embaixador da paz em qualquer parte aonde seja enviado., sua mensagem é até para os pecadores mais vis, embora lhes corresponda buscar as melhores pessoas de cada lugar. Não convém orar de todo coração por todos e conduzirmos cortesmente com todos.

Deu-lhes instruções sobre como agir com os que os rejeitem. Todo o conselho de Deus deve ser declarado, e aos que não ouçam a mensagem da graça, se deve demonstrar que seu estado é perigoso. Isto deve ser levado muito a serio por todos os que ouvem o evangelho, não seja que seus privilégios lhes sirvam somente para aumentar sua condena.

Versículos 16-42

Nosso Senhor adverte a seus discípulos que se preparem para a perseguição. Eles deviam evitar todas as coisas que dessem vantagem a seus inimigos, toda intromissão nos esforços políticos ou mundanos, toda aparência de mal ou egoísmo, e todas as medidas clandestinas. Cristo padece dificuldades não só para que os transtornos não sejam surpresa, senão para que eles possam confirmar sua fé. Diz-lhes que devem sofrer e de parte de quem. Assim, Cristo nos tem tratado fiel e eqüitativamente, dizendo-nos o pior que podemos achar em seu serviço; e quer que assim nos tratemos a nós mesmos, ao sentar-nos a calcular o custo.

Os perseguidores são piores que as bestas, porque fazem presa dos mesmos de sua espécie. Os laços de amor e dever mais sólidos se romperam por inimizade contra Cristo. Os sofrimentos de parte de amizades e parentes são muito dolorosos; nada fere mais. Simplesmente parece que todos os que desejam viver piamente em Cristo Jesus padecerão perseguição; e devemos esperar que através de muitas tribulações entremos no Reino de Deus.

Nesta predição de problemas, há conselhos e consolo para os momentos de provação. Os discípulos de Cristo são odiados e perseguidos como serpentes, e se procura sua ruína, e necessitam a sabedoria da serpente, mas a simplicidade das pombas. Não somente não danifiquem a ninguém, senão que não tenham má vontade contra ninguém. Deve haver cuidado prudente, porém não devem deixar-se dominar por pensamentos de angústia e confusão; que esta preocupação seja lançada sobre Deus. Os discípulos de Cristo devem pensar mais em realizar o bem que em falar bem. No caso de grande perigo, os discípulos de Cristo podem sair do caminho perigoso, ainda quando não devam sair-se do caminho do dever. Não se devem usar meios pecaminosos e ilícitos para fugir; porque então não se trata de uma porta que Deus tenha aberto. O temor ao homem lhe coloca uma armadilha, uma cilada de confusão que perturba nossa paz; uma armadilha que enreda, pela qual somos atraídos ao pecado; e portanto, se deve lutar e orar em sua contra. A tribulação, a angústia e a perseguição não podem eliminar o amor de Deus por eles ou o deles por Ele. Temam Àquele que pode destruir o corpo e a alma no inferno.

Eles devem dar sua mensagem publicamente, porque todos estão profundamente preocupados da doutrina do Evangelho. Deve dar-se a conhecer todo o conselho de Deus (Atos 20.27). Cristo lhes mostra por que devem estar de bom ânimo. Seus sofrimentos testemunham contra os que se opõem a seu Evangelho. Quando Deus nos chama para falarmos por Ele, podemos depender dEle para que nos ensine o que dizer. Uma perspectiva fiel do final de nossas aflições será muito útil para sustentar-nos quando estejamos submetidos a elas. O poder será conforme ao dia. De grande ânimo para os que estão realizando a obra de Deus é que seja uma obra que certamente será feita.

Veja-se como o cuidado da providência se estende a todas as criaturas, ainda aos pardais. Isto deve silenciar todos os temores do povo de Deus: Vocês valem mais que muitos pardais. Os próprios cabelos de suas cabeças estão todos contados. Isto denota a cristã que Deus faz e mantém de seu povo. Nosso dever é não só crer em Cristo, senão professar essa fé, sofrendo por Ele, quando somos chamados a isso, assim como também a servi-lo. Aqui somente se alude à negação de Cristo que é persistente, e essa confissão só pode ter a bendita recompensa aqui prometida, que é a linguagem verdadeira e constante do amor e da fé. A religião vale tudo; todos os que crêem sua verdade, chegarão ao prêmio e farão que todos o resto se renda a isso. Cristo nos conduzirá através dos sofrimentos para gloriar-nos nEle. Os melhores preparados para a vida vindoura são os que estão mais livres desta vida presente.

Embora a bondade feita aos discípulos de Cristo seja sumamente pequena, será aceita quando haja ocasião para ela e não exista capacidade de fazer mais. Cristo não diz que mereçam recompensa, porque não podemos merecer nada da mão de Deus; porém receberão um prêmio da dádiva gratuita de Deus. Confessemos ousadamente a Cristo e mostremos nosso amor por Ele em todas as coisas.

CAPÍTULO 11

- *Versículo 1* — *A pregação de Cristo*
- *Versículos 2-6* — *A resposta de Cristo aos discípulos de João*
- *Versículos 7-15* — *O testemunho de Cristo acerca de João Batista*
- *Versículos 16-24* — *A perversidade dos judeus*
- *Versículos 25-30* — *O evangelho revelado ao símplice – Convite aos carregados*

Versículo 1

Nosso divino Redentor nunca se cansou de sua obra de amor; e nós não devemos cansar-nos de fazer o bem, pois a seu devido tempo colheremos, se não desfalecermos.

Versículos 2-6

Alguns pensam que João enviou a perguntar isto para sua satisfação. Onde há verdadeira fé, pode ainda restar uma ponta de dúvida. A incredulidade restante nos homens bons pode, na hora da tentação, questionar às vezes as verdades mais importantes. Mas esperamos que a fé de João não falhasse neste assunto, e que ele somente desejasse vê-la fortalecida e confirmada. Outros pensam que João enviou seus discípulos a Cristo para satisfação deles.

Cristo ensina o que têm ouvido e visto. A condescendência e a compaixão da graça de Cristo pelos pobres mostram que Ele era quem devia trazer ao mundo as doces misericórdias de nosso Deus.

As coisas que os homens vêem e ouvem, comparadas com as Escrituras, dirigem o caminho em que se deve achar a salvação. Custa vencer os prejuízos, e é perigoso não vencê-los, mas os que crêem em Cristo, verão que sua fé será achada muito mais para o louvor, honra e glória.

Versículos 7-15

O que Cristo disse acerca de João não somente foi para elogiá-lo, senão para proveito do povo. Os que ouvem a palavra serão chamados a dar conta de seu proveito. Pensamos que se termina o cuidado quando se termina o sermão? Não, então começa o maior dos cuidados.

João era um homem abnegado, morto para todas as pompas do mundo e os prazeres dos sentidos. Convém que a gente, em todas suas aparências, seja coerente com seu caráter e situação.

João era homem grande e bom, porém não perfeito; portanto, não alcançou a estatura dos santos glorificados. O menor no céu sabe mais, ama mais, e realiza mais louvando a Deus e recebe mais dEle que o maior deste mundo. Mas por Reino dos Céus, aqui deve entender-se melhor o reino da graça, a dispensação do evangelho em seu poder e pureza. Quanta razão temos para estarmos agradecidos que nossa sorte corra nos dias do Reino dos Céus, sob tais vantagens de luz e de amor! Existem multidões que foram trazidas pelo ministério de João e chegaram a ser discípulos dele. E houve os que lutaram por um lugar neste reino, que ninguém pensaria que tinham direito nem título por isso, e pareceram serem intrusos. Nos mostra quanto fervor e zelo se requer de todos. É necessário negar o eu; é mister mudar a inclinação, a disposição e o temperamento da mente. Os que tenham um interesse na salvação grandiosa, o terão a qualquer custo, e não pensarão que é difícil nem a deixarão ir sem uma bênção. As coisas de Deus são de preocupação grande e comum. Deus não requer mais de nós que o uso justo das faculdades que nos deu. A gente é ignorante porque não quer aprender.

Versículos 16-24

Cristo reflete nos escribas e fariseus que tinham um orgulhoso conceito de sim. Compara a conduta deles com o jogo das crianças que, irritando-se sem razão, discutem todas as tentativas de seus companheiros por comprazê-los, ou para que se unam a seus jogos para os quais costumavam reunir-se.

As objeções capciosas dos homens mundanos são amiúde zombadoras e demonstram grande malícia. Algo têm que criticar de todos por excelente e santo que seja. Cristo, que era imaculado e separado dos pecadores, aqui se apresenta junto com eles e contaminado por eles. A inocência mais imaculada não sempre será defesa contra a censura.

Cristo sabia que os corações dos judeus eram mais resistentes e endurecidos contra seus milagres e doutrinas que os de Tiro e Sidom; portanto, sua condenação será maior. O Senhor exerce sua onipotência, mas não castiga além do que merecem e nunca retém o conhecimento da verdade daqueles que o anelam.

Versículos 25-30

Corresponde aos filhos serem agradecidos. Quando vamos a Deus como Pai, devemos lembrar que Ele é o Senhor do céu e da terra, o qual nos obriga a ir a Ele com reverência Enquanto é Senhor soberano de tudo; ainda com confiança, como a Quem é capaz de defender-nos do mal e proporcionar-nos todo bem.

Nosso bendito Senhor agregou uma declaração notável: que o Pai tinha colocado em Suas mãos todo poder, autoridade e juízo. Estamos em dívida com Cristo por toda a revelação que temos da vontade e o amor de Deus Pai, ainda desde que Adão pecou.

Nosso Salvador tem convidado a todos os que trabalham forte e estão muito carregados para que vão a Ele. Em alguns sentidos, todos os homens estão assim. País homens mundanos se sobrecarregam com preocupações estéreis pela riqueza e as honras; o alegre e sensual se esforço em pós dos prazeres; o escravo de Satanás e suas próprias luxúrias é o servo mais escravizado da terra. Os que trabalham duro por estabelecer sua própria justiça, também trabalham em vão. O pecador convicto está muito carregado de culpa e de terror; e o crente tentado e aflito tem trabalhos

duros e cargas pesadas. Cristo convida a rodos a irem a Ele em pós de repouso para suas almas. Ele somente dá este convite: os homens vão a Ele quando, sentindo sua culpa a miséria, e acreditando em seu amor e poder para socorrer, o buscam com oração fervorosa. Assim, pois, é dever e interesse dos pecadores duros e carregados, irem a Jesus Cristo. Este é o chamado do evangelho: quem quiser vir, venha. Todos os que assim vão receberão repouso como presente de Cristo, e obterão paz e consolo em seu coração. Mas ao irem a Ele devem tomar seu jugo e submeter-se a sua autoridade. Devem aprender dEle todas as coisas acerca de seu consolo e obediência. Ele aceita o servo disposto, por imperfeitos que sejam seus serviços. Aqui podemos achar repouso para nossas almas, e somente aqui.

Nem temos que temer seu jugo. Seus mandamentos são santos, justos e bons. Requer negar a si mesmo e traz dificuldades, mas isto é abundantemente recompensado, já neste mundo, pela paz e gozo interior. É um jugo forrado com amor. Tão poderosos são os socorros que nossa dá, tão adequadas as exortações e tão fortes as consolações que se encontram no caminho do dever, que podemos dizer verdadeiramente que é um jugo grato. O caminho do dever é o caminho do repouso. As verdades que ensina Cristo são tais que podemos aventurar por elas nossa alma.

Tal é a misericórdia do Redentor, e por que deveria o pecador carregado procurar repouso em alguma outra parte? Vamos diariamente a Ele em busca da liberação da ira e da culpa, do pecado e de Satanás, de todas nossas preocupações, temores e dores. Mas a obediência forçada, longe de ser fácil e leviana, é carga pesada. Em vão nos aproximamos a Jesus com nossos lábios enquanto o coração está longe dEle. Então, venham a Jesus para achar repouso para suas almas.

CAPÍTULO 12

- *Versículos 1-8* — *Jesus defende seus discípulos por espigar no dia de repouso*
- *Versículos 9-13* — *Jesus cura no dia de repouso ao homem da mão ressequida*
- *Versículos 14-21* — *Malícia dos fariseus*
- *Versículos 22-30* — *Jesus cura um endemoninhado*
- *Versículos 31-32* — *Blasfêmia dos fariseus*
- *Versículos 33-37* — *As mas palavras procedem de um coração mau*
- *Versículos 38-45* — *Escribas e fariseus repreendidos por pedirem sinais*
- *Versículos 46-50* — *Os discípulos de Cristo são seus irmãos mais próximos*

Versículos 1-8

Estando nos campos de trigo, os discípulos começaram a tirar trigo: a lei de Deus o permitia (Deuteronômio 23.25). Esta era uma magra provisão para Cristo e seus discípulos, porém se contentavam com isso. Os fariseus não discutiram com eles por cortar o trigo de outro homem, senão por fazê-lo no dia de repouso. Cristo veio para libertar seus seguidores, não só das corrupções dos fariseus, senão de suas regras anti-bíblicas, e justificou o que eles fizeram. O maior não verá satisfeitas suas concupiscências, mas o menor verá que há consideração por suas necessidades. Os trabalho no dia do repouso são legítimos se necessários, e o dia de repouso é para fomentar, e não para obstaculizar a adoração. Deve ser feita a provisão necessária para a saúde e a comida, más o caso é muito diferente quando se têm servos na casa, e as famílias viram cenário de apressamentos e confusão no dia do Senhor, para dar um festim aos visitantes ou para dar-se um gosto eles mesmos. Cabe condenar coisas como essas e muitas outras que são comuns entre os professantes. O descanso do dia do repouso foi ordenado para bem do homem (Deuteronômio v 14). Não deve entender-se nenhuma lei em forma tal que contradiga sua própria finalidade. Como Cristo é o Senhor do dia do repouso, é apropriado que dedique para sim o dia e sua obra.

Versículos 9-13

Cristo demonstra que as obras de misericórdia são lícitas e próprias para fazê-las no dia do Senhor. Existem outras maneiras de fazer o bem nos dias de repouso além dos deveres da adoração: atender o doente, aliviar o pobre, ajudar os que necessitam alívio urgente, ensinar os jovens a cuidar suas almas; estas obras fazem o bem; e devem fazer-se por amor e caridade, com humildade e abnegação, e serão aceitas (Gênesis 4.7).

Isto tem um significado espiritual, como outras sanidades que operou Cristo. Por natureza nossas mãos estão ressequidas e por nós mesmos somos incapazes de fazer nada que seja bom. Somente Cristo nos cura com o poder de sua graça; Ele cura a mão ressequida dando vida na alma morta; opera em nós tanto o querer como o fazer: porque, com o mandamento, há uma promessa de graça dada pela palavra.

Versículos 14-21

Os fariseus fizeram consulta para achar alguma acusação contra Jesus para condená-lo a morte. Ciente da intenção deles, Ele se retirou desse lugar, pois seu tempo não tinha chegado.

O rosto não corresponde mais exatamente ao rosto refletido na água que o caráter de Cristo esboçado pelo profeta se corresponde com seu temperamento e conduta, descritos pelos evangelistas. Encomendemos com alegre confiança nossas almas a um Amigo tão bom e fiel. Longe de rompê-lo, fortalecerá o caniço rachado; longe de apagar o pavio fumegante, ou quase extinto, antes Ele soprará para avivar a chama. Afastemos as contendas e os debates irados; recebamos-nos uns a outros como Cristo nos recebe. E enquanto estejamos animados pela bondade da graça de nosso Senhor, devemos orar para que seu Espírito repouse em nós e nos faça capazes de imitar seu exemplo.

Versículos 22-30

Uma alma submetida ao poder de Satanás e cativada por ele, está cega para as coisas de Deus e muda ante o trono da graça; nada vê e nada diz a propósito. Satanás cega os olhos com a incredulidade; e sela os lábios da oração. Quanto mais gente magnificava a Cristo, mais desejosos de injuriá-lo estavam os fariseus. Era evidente que se Satanás ajudava a Jesus a expulsar demônios, o reino do inferno estava dividido contra si mesmo, então, como poderia resistir! E se diziam que Jesus expulsava demônios pelo príncipe dos demônios, não podiam provar que seus filhos os expulsassem por algum outro poder. Há dois grandes interesses no mundo; e quando os espíritos imundos são expulsos pelo Espírito Santo, na conversão dos pecadores a uma vida de fé e obediência, tem chegado a nós o reino de Deus. Todos os que não ajudam nem se regozijam com essa classe de mudança, estão contra Cristo.

Versículos 31-32

Eis aqui uma bondosa certeza do perdão de todo pecado nas condições do evangelho. Cristo assenta aqui o exemplo para que os filhos dos homens estejam dispostos a perdoar as palavras que se dizem contra eles. Mas os crentes humildes e cientes são tentados, às vezes, para que pensem que cometeram o pecado imperdoável, enquanto os que mais se aproximam a isso rara vez têm algum temor por isso. Podemos ter a certeza de que os que indubitavelmente se arrependem e crêem no evangelho, não cometeram este pecado ou algum outro da mesma classe; porque o arrependimento e a fé são dons especiais de Deus que não outorgaria a nenhum homem se estiver decidido a não perdoá-lo; os que temem ter cometido este pecado, somente por isso já dão um bom sinal de que não é assim. O pecador tremente e contrito tem em si mesmo o testemunho de que não é assim em seu caso.

Versículos 33-37

O idioma do homem descobre de que país procede, igualmente de que classe de espírito é. O coração é a fonte, as palavras são os riachos. Uma fonte turva e uma corrente corrupta devem produzir riachos lamacentos e desagradáveis. Nada curará as águas, sazonará a fala nem purificará a comunicação corrupta senão o sal da graça, lançado na correnteza. O homem mau tem um mal tesouro em seu coração, do qual o pecador tira as más palavras e as más ações para desonrar a Deus e ferir o próximo. Vigiemos continuamente sobre nós mesmos para que possamos falar palavras conformes ao caráter cristão.

Versículos 38-45

Embora Cristo esteja sempre preste a ouvir e responder os desejos e as orações santas, os que pedem mal, pedem e, contudo, não obtêm. Foram dados sinais aos que os desejavam para confirmar sua fé, como a Abraão e a Gideão; porém foram negados aos que os exigiam para escusar sua incredulidade. A ressurreição de Cristo dentre os mortos por seu poder aqui é chamada de sinal de Jonas, o profeta, e é a grande prova de que Cristo era o Messias. Como Jonas esteve três dias e três noites no grande peixe, e depois tornou a sair vivo, assim estaria Cristo esse tempo no túmulo e ressuscitaria.

Os ninivitas envergonhariam os judeus por não se arrependerem; a rainha de Sabá os envergonharia por não acreditar em Cristo. Nós não temos esses impedimentos, não vamos a Cristo com essas inseguranças. Esta parábola representa o caso da igreja e a nação judaica. Também é aplicável a todos os que ouvem a palavra de Deus e se reformam em parte, porém não se convertem de verdade. O espírito imundo se vá por algum tempo, mas quando volta, encontra que Cristo não está ali para impedi-lo de entrar; o coração está varrido pela reforma externa, porém enfeitado pelos preparativos para cumprir as más sugestões, e o homem se torna inimigo mais decidido da verdade. Todo coração é a residência de espíritos imundos, salvo os que são templo do Espírito Santo, pela fé em Cristo.

Versículos 46-50

A pregação de Cristo era simples e familiar, e adequada para seus ouvintes. Sua mãe e seus irmãos estavam dentro, desejando ouvi-lo. Freqüentemente os que estão mais perto dos meios de conhecimento e de graça são os mais negligentes. Somos bons para descuidar o que pensamos que podemos ter um dia, esquecendo que o amanhã não é nosso. Amiúde nos encontramos com obstáculos a nossa obra, de parte de amigos que nos rodeiam, e somos tirados dos cuidados pelas coisas desta vida, das preocupações de nossa alma.

Cristo estava tão dedicado a sua obra que nenhum poder natural ou de outra índole o afastava dela. Não se trata de que, sob pretexto de religião, sejamos insolentes com os pais ou maus com eles, senão que o menor dever deve ficar à espera enquanto se realiza o maior. Deixemos os homens e aferremo-nos a Cristo; olhemos a todo cristão, em qualquer condição de vida, como irmão, irmã, ou mãe do Senhor da glória; amemos, respeitemos e sejamos amáveis com eles por amor dEle e seguindo seu exemplo.

CAPÍTULO 13

- *Versículos 1-23* — *A parábola do semeador*
- *Versículos 24-30; 36-43* — *A parábola do joio*
- *Versículos 31-35* — *As parábolas da semente de mostarda e do fermento*
- *Versículos 44-52* — *As parábolas do tesouro escondido, a pérola preciosa, a rede lançada no mar e o dono de casa*
- *Versículos 53-58* — *Jesus é novamente rejeitado em Nazaré*

Versículos 1-23

Jesus embarcou num barco para ser menos pressionado e para que a gente ouvisse melhor. Com isto nos ensina, nas circunstâncias externas da adoração, a não desejar o que é majestoso, senão fazer o melhor das facilidades que Deus nos designa em sua providência. Cristo ensinava com parábolas. Por meio delas simplificava e facilitava as coisas de Deus para os dispostos a serem ensinados, e mais difíceis e escuras para os dispostos a permanecerem ignorantes.

A parábola do semeador é clara. A semente plantada é a palavra de Deus. O semeador é nosso Senhor Jesus Cristo, por si ou por seus ministros. Pregar a uma multidão é semear o grão; não sabemos onde brotará. Uma classe de terreno, ainda que nos tomemos muito trabalho, não dá fruto adequado, enquanto a boa terra dá fruto em abundância. Assim acontece nos corações dos homens, cujos diferentes caracteres estão aqui descritos como quatro classes de terreno.

Os ouvintes negligentes e frívolos são presas fáceis para Satanás que, como o grande homicida das almas, é o grande ladrão de sermões, e com certeza estará pronto para roubar-nos a palavra se não temos o cuidado de obedecê-la.

Os hipócritas, como o terreno pedregoso, costumam ter o começo dos cristãos verdadeiros em sua demonstração de profissão de fé. Muitos dos que se alegram de ouvir um bom sermão são os que não se beneficiam. Muito lhes é falado da salvação gratuita, dos privilégios dos crentes, e da felicidade do céu; e, sem mudança do coração, sem convicção permanente de sua própria depravação, de sua necessidade do Salvador ou da excelência da santidade, logo professam uma certeza sem fundamentos. Mas quando uma provação pesada os ameaça ou podem levar uma vantagem pecaminosa, se rendem ou ocultam sua profissão ou tornam a um sistema mais fácil.

Os esforços do mundo são apropriadamente comparados com os espinhos, pois vieram com o perdão e são fruto da maldição; são bons em seu lugar para encher o vazio, mas deve estar bem armado o homem que tenha muito a ver com eles; enredam, afligem, aranham e seu fim é serem queimados (Hebreus 6.8). Os esforços do mundo são grandes obstáculos para ter proveito da palavra de Deus. O enganoso das riquezas opera o mal; não se pode dizer que nos enganamos a menos que depositemos nossa confiança nelas, então afogaremos a boa semente.

O que distinguiu o bom terreno foi a frutificação. Por isso se distinguem os cristãos verdadeiros dos hipócritas. Cristo não diz que a boa terra não tenha pedras e espinhos, senão que nada pode impedir que dê fruto. Todos não são iguais; devemos apontar mais alto para dar mais fruto. O sentido do ouvido não pode ser melhor usado que para ouvir a palavra de Deus; olhemo-nos a nós mesmos para que saibamos que classe de ouvintes somos.

Versículos 24-30*; 36-43*

Esta parábola representa o estado presente e o futuro da Igreja do evangelho; o cuidado de Cristo por ela, a inimizade do diabo contra ela; a mistura de bons e maus que tem neste mundo, e a separação entre eles no outro mundo. Tão propenso a pecar é o homem caído que se o inimigo semeia, pode continuar seu caminho, e o joio brotará e fará dano; enquanto que quando se semeia

boa semente, deve cuidar-se, regar-se e proteger-se. Os servos se queixam a seu amo: "*O senhor não semeou boa semente em seu campo?*". Sem dúvida que sim; o que seja que está errado na igreja podemos ter a certeza de que não é de Cristo. Embora os transgressores grosseiros, e outros que se opõem abertamente ao evangelho, deveriam ser separados da sociedade dos fiéis; contudo, não há destreza humana que possa efetuar uma separação precisa. Os que se opõem não devem ser tirados senão instruídos, e com mansidão. E ainda que os bons e os maus estejam juntos neste mundo, contudo, no dia grande do juízo serão separados; então serão claramente conhecidos o justo e o ímpio; às vezes aqui custa muito distinguir entre eles. Não façamos iniqüidade se conhecemos o temor do Senhor.

Na morte os crentes brilharão por si mesmos; no grande dia, brilharão ante todo o mundo. Brilharão por reflexo, com luz emprestada da Fonte de Luz. A santificação deles será aperfeiçoada e sua justificação, publicada. Que sejamos achados nesse feliz número.

Versículos 31-35

O alcance da parábola da semente de mostarda é mostrar que os começos do evangelho são pequenos, mas seu final será grande; deste modo será executada a obra da graça no coração, o Reino de Deus dentro de nós. Na alma onde verdadeiramente está a graça, crescerá em realidade, ainda que, talvez no começo, não seja discernida, mas afinal terá grande força e utilidade.

A pregação do evangelho opera como fermento no coração dos que o recebem. O fermento opera certamente, assim o faz a palavra, porém gradativamente. Opera silenciosamente e sem visto, mas sem falhar. Assim foi com o *mundo*. Os apóstolos, pregando o evangelho, esconderam um pouco de fermento na grande massa da humanidade. Foi feito poderoso pelo Espírito de Jeová dos Exércitos, que opera e nada pode impedi-lo. No *coração* é assim. Quando o evangelho chega a alma, opera uma mudança radical; se espalha a todos os poderes e faculdades da alma, e altera a propriedade ainda dos membros do corpo (Romanos 6.13). Nestas parábolas se nos ensina a esperar um processo gradual; portanto, perguntemos, estamos crescendo em graça e nos santos princípios e costumes?

Versículos 44-52

Eis aqui quatro parábolas:

1) A do tesouro escondido no campo. Muitos levam com leveza o evangelho porque olham somente a superfície do campo. Mas todos os que esquadrinham as Escrituras, para achar nelas a Cristo e a vida eterna (João v 39), descobrirão tal tesouro, que torna este campo indizivelmente valioso; se apropriam dele a qualquer custo. Embora nada possa dar-se como preço pela salvação, contudo, muito deve dar-se por amor a ela.

2) Todos os filhos dos homens estão ocupados; um será rico, outro será honorável, ainda um outro será douto; porém a maioria está enganada e tomam as falsificações por pérolas legítimas. Jesus Cristo é a pérola de grande preço; tendo a Ele temos suficiente para fazer-nos felizes aqui e para sempre. O homem pode comprar ouro muito caro, mas não esta Pérola de grande preço. Quando o pecador convicto vê a Cristo como o Salvador da graça, tudo o resto perde valor para seus pensamentos.

3) O mundo é um mar largo, e em seu estado natural os homens são como os peixes. Pregar o evangelho é lançar uma rede neste mar para pescar algo para glória de Quem tem a soberania sobre este mar. Os hipócritas e os cristãos verdadeiros serão separados; desgraçada é a condição dos que, então, serão lançados fora.

4) O fiel e destro ministro do evangelho é um escriba bem versado nas coisas do evangelho e capaz de ensiná-las. Cristo o compara com um bom dono de casa, que traz os frutos da colheita do ano anterior e o recolhido este ano, abundante e variado, para atender a seus amigos. Todas as experiências antigas e as observações novas têm sua utilidade. Nosso lugar está aos pés de Cristo, e devemos aprender diariamente de novo as velhas lições, e também as novas.

Versículos 53-58

Cristo repete seu oferecimento aos que o rejeitaram. Eles o repreendem: Não é este o filho do carpinteiro? Sim, é verdade que tinha fama de sê-lo; e não é desgraça ser o filho de um comerciante honesto; deviam tê-lo respeitado mais porque era um deles mesmos; tdv, por isso mesmo o desprezaram.

Não fez muitas obras poderosas ali devido à incredulidade deles. A incredulidade é o grande estorvo para os favores de Cristo. Mantenhamo-nos fiéis a Ele como o Salvador que fez nossa paz com Deus.

CAPÍTULO 14

- *Versículos 1-12* — *A morte de João Batista*
- *Versículos 13-21* — *Cinco mil pessoas são alimentadas miraculosamente*
- *Versículos 22-33* — *Jesus caminha sobre o mar*
- *Versículos 34-36* — *Jesus cura o enfermo*

Versículos 1-12

O terror e a admoestação da consciência que Herodes, como outros ofensores ousados, não puderam tirar-se de cima, são prova e advertência de um juízo futuro e de sua miséria futura. Mas pode haver terror pela convicção de pecado onde não está a verdade da conversão. Quando os homens pretendem favorecer o evangelho, mas ainda vivem no mal, não devemos permitir que se iludam a si mesmos, senão livrar nossa consciência como fez João. O mundo pode dizer que isto é rudeza e zelo cego. Os professantes falsos ou os cristãos tímidos podem censurá-lo como falta de civilização, mas os inimigos mais poderosos não podem ir além de onde ao Senhor lhe apraz permitir.

Herodes temia que mandar matar a João pudesse levantar uma revolta no povo, o que este não fez; mas nunca temeu que pudesse despertar sua própria consciência em sua contra, o que sim aconteceu. Os homens temem ser enforcados pelo que não temem ser condenados. As épocas de alegria e júbilo carnal são temporadas convenientes para executar maus desígnios contra o povo de Deus.

Herodes recompensou profusamente uma dança indigna, enquanto a prisão e a morte foram a recompensa para o homem de Deus que procurava salvar sua alma. Mas havia uma verdadeira maldade contra João após seu consentimento ou, do contrário, Herodes teria achado formas de livrar-se de sua promessa.

Quando os pastores de embaixo são derrubados, as ovelhas não têm que dispersar-se, enquanto tenham o Grande Pastor ao qual acudir. É melhor ser levado a Cristo por necessidade e por perda que deixar de ir a Ele completamente.

Versículos 13-21

Quando se retiram Cristo e sua palavra, é melhor para nós segui-lo, procurando os médios de graça para nossa alma antes que qualquer vantagem mundana. A presença de Cristo e de seu evangelho, não só fazem suportável o deserto, senão também desejável.

A pequena provisão de pão foi aumentada pelo poder criador de Cristo, até que toda a multidão se satisfez. Ao buscar o bem-estar para a alma dos homens, devemos ter compaixão igualmente de seus corpos. Também lembremos de anelar sempre uma bênção para nossa comida, e aprendamos a evitar todo desperdiço, porque a frugalidade é a fonte apropriada da generosidade. Veja-se neste milagre um emblema do Pão de vida que desceu do céu para sustentar nossa alma que perecia. As providências do Evangelho de Cristo parecem magras e escassas para o mundo, porém satisfazem a todos os que por fé se alimentam dEle em seus corações com ação de graças.

Versículos 22-23

Não são seguidores de Cristo os que não podem desfrutar o estar a sós com Deus e seus corações. Em ocasiões especiais, e quando achamos alargados nossos corações, é bom continuar orando secretamente por longo tempo, e derramar nossos corações ante o Senhor.

Não é coisa nova para os discípulos de Cristo encontrar-se com tormentas no caminho do dever, todavia, por isso Ele se mostra com maior graça e favor a eles. Ele pode tomar o caminho que lhe apraz para salvar a seu povo. Mas até as aparências de liberação ocasionam às vezes problemas e perplexidade ao povo de Deus pelos erros que têm acerca de Cristo. Nada deveria assustar os que têm a Cristo junto deles e que sabem que é seu; nem a mesma morte.

Pedro caminhou sobre a água, não por diversão nem por vanglória, senão para ir a Jesus, e nisso foi sustentado maravilhosamente. É prometido sustento especial, e deve esperar-se, mas só nas empresas espirituais; tampouco podemos sequer ir a Jesus a menos que sejamos sustentados pelo seu poder. Cristo lhe disse a Pedro que fosse a Ele, não só para que pudesse andar sobre a água, e assim conhecer o poder de seu Senhor, senão para que conhecesse sua própria fraqueza. Freqüentemente o Senhor permite que seus servos tenham o que escolhem, para humilhá-los e prová-los, e para mostrar a grandeza de seu poder e de sua graça.

Quando deixamos de olhar a Cristo para mirar a grandeza das dificuldades que se nos opõem, começamos a desfalecer, mas quando O invocamos, Ele estende seu braço e nos salva. Cristo é o grande Salvador; os que serão salvos devem ir a Ele e clamar pedindo salvação; nunca somos levados a este ponto, senão até que nos achamos naufragando: o sentido da necessidade nos leva a Ele.

Repreendeu a Pedro. Se pudermos acreditar mais, sofreríamos menos. A fraqueza da fé e o predomínio de nossas dúvidas desagradam a nosso Senhor Jesus, porque não há uma boa razão para que os discípulos de Cristo tenham dúvidas. Ainda num dia tempestuoso, Ele é para eles uma ajuda muito presente.

Ninguém senão o Criador do mundo podia multiplicar os pães, ninguém senão seu Governador poderia andar sobre as águas do mar: os discípulos se renderam à evidência e confessaram sua fé. Eles foram apropriadamente afetados e adoraram a Cristo. O que vá a Deus deve crer; e o que crê em Deus irá a Ele (Hebreus 11.6).

Versículos 34-36

Onde quer que fosse, Cristo fazia o bem. Eles levavam ante Ele a todos os que estavam doentes. Acudiam humildemente implorando sua ajuda. As experiências do próximo podem conduzir-nos e estimular-nos a buscar a Cristo. A tantos como tocou, fez perfeitamente íntegros. Aos que Cristo Sara, os Sara perfeitamente. Se os homens estivessem mais familiarizados com Cristo e com o estado enfermo de suas almas, se amontoariam para receber seu poder curador. A virtude curadora não estava no dedo, mas na fé deles; ou, melhor, estava no Cristo ao qual se aferrou a fé deles.

CAPÍTULO 15

- *Versículos 1-9* — *Jesus fala das tradições humanas*
- *Versículos 10-20* — *Adverte contra as coisas que realmente contaminam*
- *Versículos 21-28* — *Sara a filha de uma manhã siro-fenícia*
- *Versículos 29-39* — *Jesus cura o enfermo e alimenta miraculosamente a quatro mil*

Versículos 1-9

As adições às leis de Deus desacreditam sua sabedoria, como se Ele tiver deixado fora algo necessário que o homem possa suprir; de uma ou de outra forma, levam sempre a que os homens desobedeçam a Deus. Quão agradecidos devemos estar pela palavra escrita de Deus! nunca pensemos que a religião da Bíblia pode ser melhorada por algum agregado humano, seja em doutrina ou na prática.

Nosso bendito Senhor falou de suas tradições como inventos próprios deles, e indicou um exemplo em que isto era muito claro: as transgressões do quinto mandamento. Quando se pedia a eles que ajudassem às necessidades de um pai, eles alegavam que tinham dedicado ao templo aquilo de que podiam dispor para ajudá-los, ainda quando não se separavam dessas coisas, e portanto seus pais não deviam esperar nada deles. Isto era anular a efetividade do mandamento de Deus.

A sina dos hipócritas está num pequeno parêntese: "*Em vão me adoram*". Não comprazerá a Deus nem aproveitará a eles; eles confiam na vaidade, e a vaidade será sua recompensa.

Versículos 10-20

Cristo mostra que a contaminação que deviam temer não era a que entrava pela boca como alimento, senão o que saia de suas bocas, que demonstrava a maldade de seus corações. Nada durará na alma, senão a graça regeneradora do Espírito Santo; e nada deve ser admitido na igreja, senão o que é do alto; portanto, não devemos perturbar-nos por quem se ofenda pela afirmação clara e oportuna da verdade.

Os discípulos pedem que lhes ensine melhor sobre esta matéria. Onde uma cabeça débil duvida de uma palavra de Cristo, o coração reto e a mente disposta buscam instrução.

O coração é perverso (Jeremias 17.9), porque não há pecado em palavra e obra que não esteja primeiro no coração. Saem todos do homem, e são frutos da maldade que está no coração, e ali opera. Quando Cristo ensina, mostra aos homens o engano e a maldade de seus corações; ensina-lhes a humilhar-se e buscar serem purificados de seus pecados e de sua imundícia no manancial aberto.

Versículos 21-28

Os mais longínquos e escuros cantos do país recebem as influências de Cristo; depois, os confins da terra verão sua salvação.

A angústia e o transtorno de sua família levou a uma manhã a Cristo; embora seja a necessidade a que nos empurra a Cristo, contudo, não seremos rejeitados por Ele. Ela não limitou a Cristo a nenhum caso particular de misericórdia, mas misericórdia, misericórdia, foi o que ela rogou: ela não aduz méritos, senão que depende da misericórdia. Dever dos pais é orar pelos filhos, e serem

fervorosos para orar por eles, especialmente por suas almas. Vocês têm um filho ou uma filha, dolorosamente afligidos por um demônio de orgulho, ou um demônio imundo, um demônio de maldade, que estão cativos por sua vontade? Este é um caso mais deplorável que o da possessão corporal, e vocês devem levá-los por fé e oração a Cristo, que somente Ele é capaz de sará-los.

Muitos métodos da providência de Cristo para tratar com seu povo, e especialmente de sua graça, que resultam escuros e confundem, podem ser explicados por este relato, que ensina que pode haver amor no coração de Cristo ainda que seu rosto esteja carrancudo; e nos anima a confiar todavia nEle, embora pareça pronto para matar-nos. Aos que Cristo pensa honrar mais, os humilha para que sintam sua indignidade. Um coração orgulhoso sem humilhar não suportaria isso; ela o converteu em argumento para validar sua petição.

O estado desta mulher é um emblema do estado do pecador, profundamente ciente da miséria de sua alma. O mínimo de Cristo é precioso para um crente, até as mesmas migalhas do Pão da vida. De todas as graças, é a fé a que mais honra a Cristo; portanto, de todas as graças, Cristo honra mais a fé. Ele sarou a filha. Ele falou e foi feito. Daqui, os que buscam a ajuda do Senhor e não recebem resposta de graça, aprendam a converter ainda sua indignidade e desalento em rogos de misericórdia.

Versículos 29-39

Qualquer seja nosso caso, a única maneira de achar bem-estar e alívio é deixá-lo aos pés de Cristo, submetê-lo a Ele e referi-lo a sua disposição. Os que desejam saúde espiritual de Cristo, devem ser governados como Ele se agrada. Veja-se o trabalho que tem feito o pecado: a quanta variedade de doenças estão submetidos os corpos humanos. Aqui havia tais enfermidades que a fantasia não podia sequer suportar sua causa nem sua cura; contudo, estavam sujeitas ao mando de Cristo. As curas espirituais que opera Cristo são maravilhosas. Quando faz que as almas cegas enxerguem pela fé, que o mudo fale pela oração, o coxo e o manco andem em santa obediência, é para maravilhar-se.

Seu poder também foi demonstrado à multidão na abundante provisão que fez para eles: a forma é muito semelhante à anterior. Todos comeram e ficaram satisfeitos. Cristo enche aos que alimenta. Com Cristo há pão suficiente e para guardar; provisões de graça de mais para os que as procuram, e para os que as buscam mais.

Cristo despediu a gente. Embora os havia alimentado duas vezes, não devem esperar milagres para encontrar seu pão diário. Voltem a casa, a suas ocupações e a suas mesas. Senhor, aumenta nossa fé, e perdoa nossa incredulidade, ensinando-nos a viver de tua plenitude e tua abundância para todas as coisas que pertencem a esta vida e a vindoura.

CAPÍTULO 16

- *Versículos 1-4* — *Os fariseus e os saduceus pedem um sinal*
- *Versículos 5-12* — *Jesus adverte contra a doutrina dos fariseus*
- *Versículos 13-20* — *O testemunho de Pedro de que Jesus era o Cristo*
- *Versículos 21-23* — *Cristo prediz seus sofrimentos e repreende Pedro*
- *Versículos 24-28* — *A necessidade de negar a si mesmo*

Versículos 1-4

Os fariseus e os saduceus se opunham uns a outros em princípios e conduta, mas se uniram em contra de Cristo. Todavia, desejavam um sinal de sua própria eleição: desprezaram os sinais que aliviavam a necessidade do enfermo e angustiado, e pediram outra coisa que gratificasse a curiosidade do orgulhoso. Grande hipocrisia é buscar sinais de nossa própria invenção, quando passamos por alto os sinais indicados por Deus.

Versículos 5-12

Cristo fala de coisas espirituais com um símile e os discípulos o entendem errado, como de coisas carnais. Levou a mal que eles pensassem que Ele se preocupava tanto do pão como eles; que estivessem tão pouco familiarizados com sua forma de pregar. Então entenderam eles o que queria dizer. Cristo ensina pelo Espírito de sabedoria no coração, abrindo o entendimento ao Espírito de revelação na palavra.

Versículos 13-20

Pedro disse, por si mesmo e por seus irmãos, que estavam seguros de que nosso Senhor era o Messias prometido, o Filho do Deus vivo. Isto mostra que criam que Jesus eram mais que homem.

Nosso Senhor afirma que Pedro era bem-aventurado, porque o ensinamento de Deus o fazia diferente de seus compatriotas incrédulos.

Cristo agrega que o chama Pedro, aludindo a sua estabilidade ou firmeza para professar a verdade. A palavra traduzida como "pedra" não é a mesma palavra "Pedro", senão uma de significado similar. Nada pode ser mais errôneo que supor que Cristo significou que a *pessoa* de Pedro era a rocha. Sem dúvida que o próprio Cristo é a Rocha, o fundamento provado da Igreja; e aí daquele que tentar colocar outro! A confissão de Pedro é esta rocha Enquanto doutrina. Se Jesus não for o Cristo, os que Ele possui não são da Igreja, mas enganadores e enganados. Nosso Senhor declara depois a autoridade com que Pedro seria investido. Ele falou em nome de seus irmãos e isto o relacionava a eles com Ele. Eles não tinham conhecimento certeiro do caráter dos homens, e eram propensos a erros e a pecados em sua conduta; porém eles foram guardados livres de erro ao estabelecer o caminho de aceitação e de salvação, a regra da obediência, o caráter e a experiência do crente, e a condenação final dos incrédulos e hipócritas. Em tais matérias sua decisão era reta e confirmada no céu. Mas todas as pretensões de qualquer homem, sejam de desatar ou de amarrar os pecados dos homens, são blasfemas e absurdas. Ninguém pode perdoar pecados, senão somente Deus. E este amarrar e desamarrar na linguagem corriqueira dos judeus significava proibir e permitir, ou ensinar o que é legal ou ilegal.

Versículos 21-23

Cristo revele paulatinamente seu pensamento a seu povo. Desde essa época, quando os apóstolos fizeram a confissão completa de Cristo, que era o Filho de Deus, começou a falar-lhes de seus sofrimentos. Disse isto para corrigir os erros de seus discípulos sobre a pompa e poder externos de seu reino. Os que sigam a Cristo não devem esperar grandes coisas nem elevadas neste mundo. Pedro queria que Cristo aborrecesse o sofrimento tanto como ele, mas erramos se medimos o amor e a paciência de Cristo pelos nossos. Não lemos de nada que tenha dito ou feito nenhum de seus discípulos, em algum momento, que deixasse ver que Cristo se ressentiu tanto como quando ouviu isto. Qualquer um que nos tire do que é bom e nos faça temer que estamos fazendo demasiado por Deus, fala a linguagem de Satanás. Os que renunciam a sofrer por Cristo, saboreiam mais as coisas do homem que as coisas de Deus.

Versículos 24-28

Um verdadeiro discípulo de Cristo é aquele que o segue no dever e o seguirá à glória. É um que anda no mesmo caminho que andou Cristo, guiado por seu Espírito, e anda em suas pegadas, onde quer que vá. "Negue-se a si mesmo". Se negar-se a si mesmo é lição dura, não é mais do que aprendeu e praticou nosso Mestre, para redimir-nos e ensinar-nos. "Tome sua cruz". Aqui se coloca cruz por todo problema que nos sobrevenha. Somos bons para pensar que poderíamos levar melhor a cruz alheia que a própria; porém melhor é o que nos foi designado, e devemos fazer nosso melhor nisso. Não devemos, por nossa precipitação e torpeza, acarretar-nos cruzes sobre nossas cabeças, senão tomá-las quando estejam em nosso caminho.

Se um homem tem o nome e crédito de um discípulo, segura a Cristo na obra e o dever do discípulo. Se todas as coisas do mundo nada valem quando comparadas com a vida do corpo, quão forte o mesmo argumento acerca da alma e seu estado de felicidade ou miséria eterna! Milhares perdem suas almas pela ganância mais frívola ou a indulgência mais indigna, sim, amiúde só por preguiça ou negligência. Qualquer que seja o objeto pelo qual os homens deixam a Cristo, esse é o preço com o qual Satanás compra suas almas. Mas uma alma é mais valiosa que todo o mundo. Este é o juízo de Cristo para a matéria; conhecia o preço das almas, porque as resgatou; nem teria super-valorizado o mundo, porque o fez. O transgressor moribundo não pode comprar uma hora de alívio para buscar misericórdia para sua alma que perece. Então, aprendamos justamente a valorizar nossa alma, e a Cristo como o único Salvador delas.

CAPÍTULO 17

- *Versículos 1-13* — *A transfiguração de Cristo*
- *Versículos 14-21* — *Jesus expulsa um espírito surdo-mudo*
- *Versículos 22-23* — *Novamente prediz seus sofrimentos*
- *Versículos 24-27* — *Ele opera um milagre para pagar o dinheiro de seu tributo*

Versículos 1-13

Agora, os discípulos contemplaram algo da glória de Cristo, como do unigênito do Pai. Tinha o propósito de sustentar a fé deles quando tivessem que presenciar sua crucifixão; lhes daria uma

idéia da glória preparada para eles, quando fossem transformados por seu poder e fossem feitos como Ele.

Os apóstolos ficaram surpreendidos pela visão gloriosa. Pedro pensou que era mais desejável continuar ali, e não tornar a descer para encontrar-se com os sofrimentos, dos quais tinha tão pouca disposição para ouvir. Nisto não sabia o que dizia. Erramos se esperamos um céu aqui na terra. Sejam quais forem os tabernáculos que nos proponhamos fazer para nós neste mundo, sempre devemos lembrar-nos de pedir permissão a Cristo. Ainda não tinha sido oferecido o sacrifício sem o qual as almas dos homens pecadores não podem ser salvas; havia serviços importantes que Pedro e seus irmãos deviam cumprir.

Enquanto Pedro falava, uma nuvem brilhante os cobriu, sinal da presença e glória divina. Desde que o homem pecou, e ouviu a voz de Deus no jardim, as aparências desacostumadas de Deus têm sido terríveis para o homem. Caíram prostrados por terra até que Jesus lhes deu ânimos; quando olharam em volta viram somente seu Senhor como o viam correntemente. Devemos passar por diversas experiências em nosso caminho à glória, e quando regressamos ao mundo depois de participar num meio de graça, devemos ter cuidado de levar a Cristo conosco, para que assim seja nosso consolo saber que Ele está conosco.

Versículos 14-21

O caso dos filhos afligidos deve apresentar-se a Deus com oração fervorosa e fiel. Cristo curou o menino. Embora a gente era perversa e Cristo era provocado, de qualquer jeito atendeu a criança. Quando falham todas as outras ajudas e socorros, somos bem-vindos a Cristo, podemos confiar nEle e em seu poder e bondade.

Veja-se aqui um sinal do esforço de Cristo como nosso Redentor. Dá alento aos pais para que levem seus filhos a Cristo, cujas almas estão sob o poder de Satanás. Ele é capaz de sará-los e está tão disposto como poderoso w. Não só levai-os a Cristo com oração, senão levem-nos à palavra de Cristo; aos médios pelos quais se derrubam as fortalezas de Satanás na alma.

Bom é que desconfiemos de nós mesmos e de nossa força, mas é desagradável para Cristo quando desconfiamos de qualquer poder derivado dEle ou outorgado por Ele. Também havia algo na doença que dificultava a cura. O poder extraordinário de Satanás não deve desalentar nossa fé, senão estimular-nos a um maior fervor ao orar a Deus para que seja aumentada. Nos maravilhamos ao ver que Satanás tinha a possessão corporal deste jovem, desde criança, quando tem a possessão espiritual de todo filho de Adão desde a queda!

Versículos 22-23

Cristo sabia perfeitamente todas as coisas que lhe aconteceriam, mas empreendeu a obra de nossa redenção, o qual demonstra fortemente seu amor. Que humilhação exterior e glória divina foi a vida do Redentor! Toda sua humilhação terminou em sua exaltação. Aprendamos a suportar a cruz, a desprezar as riquezas e as honras mundanas e a estar contentes com sua vontade.

Versículos 24-27

Pedro estava seguro de que seu Mestre estava pronto para fazer o justo. Cristo falou primeiro de dar-lhe provas de que não se podia esconder dEle nenhum pensamento. Nunca devemos renunciar a nosso dever por temor a ofender, mas às vezes devemos negar-nos a nós mesmos em nossos interesses mundanos para não ofender.

Contudo, o dinheiro estava no peixe; unicamente Aquele que conhece todas as coisas podia saber disso, e só o poder onipotente podia levá-lo ao anzol de Pedro.

O poder e a pobreza de Cristo devem mencionar-se juntos. Se formos chamados pela providência a sermos pobres como nosso Senhor, confiemos em seu poder e nosso Deus satisfará toda nossa necessidade, conforme a suas riquezas em glória por Cristo Jesus. Na senda da obediência, no curso, talvez, de nossa vocação habitual, como ajudou a Pedro, assim nos ajudará. Caso se apresentar uma emergência repentina, que não estejamos preparados para enfrentar, não recorramos ao próximo sem antes buscar a Cristo.

CAPÍTULO 18

- *Versículos 1-6* — *A importância da humilde*
- *Versículos 7-14* — *Advertência contra as ofensas*
- *Versículos 15-20* — *A remoção das ofensas*
- *Versículos 21-35* — *Conduta para com os irmãos – A parábola do servo sem misericórdia*

Versículos 1-6

Cristo falou muitas palavras sobre seus sofrimentos, mas somente uma de sua glória; contudo, os discípulos se aferraram dela e esqueceram as outras. Muitos dos que gostam de ouvir e de falar em privilégios e em glória, estão dispostos a passar por alto os pensamentos acerca de trabalhos e problemas. Nosso Senhor pôs diante deles uma criancinha, assegurando-lhes com solenidade que não poderiam entrar em seu reino se não eram convertidos e feitos como os pequenininhos. Quando os meninos são muito pequenos não desejam a autoridade, não consideram as distinções externas, estão livres de maldade, são ensináveis e dispostos a confiar em seus pais. Verdade é que logo começam a mostrar outras disposições e em idade precoce aprendem outras idéias, mas são características da infância as que os convertem em exemplos adequados da mente humilde dos verdadeiros cristãos. Certamente necessitamos sermos renovados diariamente no espírito de nossa mente para que cheguemos a ser simples e humildes como os pequeninos, e dispostos a sermos os menores de todos. Estudemos diariamente este tema e examinemos nosso espírito.

Versículos 7-14

Considerando a esperteza e maldade de Satanás, e a fraqueza e depravação dos corações dos homens, não é possível que não há senão ofensas. Deus as permite para fins sábios e santos, para que sejam dados a conhecer os que são sinceros e os que não o são. Tendo-nos avisado que haverá sedutores, tentadores, perseguidores e maus exemplos, permaneçamos em guarda. Devemos afastar-nos, tão licitamente como pudermos, do que pode enredar-nos no pecado. Devemos evitar as ocasiões externas do pecado.

Se vivermos conforme com a carne, devemos morrer. Se mortificarmos, através do Espírito, as obras da carne, viveremos. Cristo veio ao mundo a salvar almas e tratará severamente os que estorvam o progresso de outros que estão orientando seus rostos ao céu. E, quem de nós recusará atender os que o Filho de Deus veio buscar e salvar? Um pai cuida de todos seus filhos, mas é particularmente brando com os pequenos.

Versículos 15-20

Se alguém faz mal a um cristão confesso, este não deve queixar-se a outrem, como costuma fazer-se, senão ir de forma privada àquele que o ofendeu, ratar do assunto com amabilidade, e repreender sua conduta. Isto terá no cristão verdadeiro, em línea geral, o efeito desejado e as partes se reconciliarão. Os princípios desta regras podem praticar-se em todas partes e em todas as circunstâncias, embora sejam demasiado descuidados por todos. Quão poucos são os que provam o método que Cristo mandou *expressamente* a todos seus discípulos! Em todos nossos procedimentos devemos buscar a direção orando; nunca poderemos apreciar demasiado as promessas de Deus. Em qualquer tempo ou lugar que nos encontremos no nome de Cristo, devemos considerar que Ele está presente em meio de nós.

Versículos 21-35

Ainda que vivamos totalmente da misericórdia e do perdão, demoramos em perdoar as ofensas de nossos irmãos. Esta parábola indica quanta provocação vê de sua família na terra e quão indóceis somos seus servos.

Existem três coisas na parábola:

1) A maravilhosa clemência do amo. A dívida do pecado é tão enorme que não somos capazes de pagá-la. Veja-se aqui o que merece todo pecado; este é o salário do pecado, ser vendidos como escravos. Inaptidão de muitos que estão fortemente convencidos de seus pecados é fantasiar que podem dar satisfação a Deus pelo mal que fizeram.

2) A severidade irracional do servo para com seu conservo, apesar da clemência de seu senhor com ele. Não se trata de que nos tomemos levianamente o fazer mal a nosso próximo, já que também é pecado ante Deus, senão que não devemos aumentar o mal nosso próximo nos faz nem pensar na vingança. Que nossas queixas, tanto da maldade do malvado e das aflições dos afligidos, sejam levadas ante Deus e deixadas com Ele.

3) O amo reprovou a crueldade de seu servo. A magnitude do pecado acrescenta as riquezas da misericórdia que perdoa; e o sentido consolador da misericórdia que perdoa faz muito para dispor nossos corações a perdoar a nossos irmãos.

Não temos que supor que Deus perdoa realmente os homens e que, depois, reconhece suas culpas para condená-los. A última parte desta parábola mostra as conclusões falsas a que chegam muitos Enquanto a que seus pecados estão perdoados, embora sua conduta posterior demonstra que nunca entraram no espírito do evangelho nem demonstraram com sua vivencia a graça que santifica. Não perdoamos retamente nosso irmão ofensor se não o perdoarmos de todo coração. Porém isto não basta; devemos procurar o bem-estar até daqueles que nos ofendem. Com quanta justiça serão condenados os que, ainda levando o nome de cristãos, persistem em tratar a seus irmãos sem misericórdia! O pecador humilhado confia somente na misericórdia abundante e gratuita

através do resgate da morte de Cristo. Busquemos mais e mais a graça de Deus que renova, para que nos ensine a perdoar o próximo como esperamos perdão dEle.

CAPÍTULO 19

- *Versículos 1-2* — *Jesus entra em Judéia*
- *Versículos 3-12* — *A pergunta dos fariseus sobre o divórcio*
- *Versículos 13-15* — *Os pequenos levados a Jesus*
- *Versículos 16-22* — *A indagação que faz o jovem rico*
- *Versículos 23-30* — *A recompensa dos seguidores de Cristo*

Versículos 1-2

Grandes multidões seguiam a Cristo. Quando Ele parte, o melhor para nós é segui-lo. Em todas partes o achavam tão capaz e disposto a ajudar, como tinha sido na Galiléia; onde quer que saísse o Sol de Justiça, era com saúde em suas asas.

Versículos 3-12

Os fariseus desejavam surpreender a Jesus em algo que pudessem apresentar como ofensa à lei de Moisés. Os casos matrimoniais eram numerosos e, às vezes, paradoxais; feito assim não pela lei de Deus mas pelas injúrias e torpezas dos homens, a gente costuma resolver o que quer fazer antes de pedir conselho. Jesus replicou perguntando se não haviam lido o relato da criação, e o primeiro exemplo do matrimônio; deste modo, indica que todo desvio disto era má.

A melhor condição para nós, que devemos escolher e manter em forma coerente, é o melhor para nossas almas, e é a que tencione a preparar-nos melhor para o Reino dos Céus.

Quando se abraça em realidade o evangelho, faz bons pais e amigos fiéis dos homens; ensina-lhes a levar a carga e a suportar as doenças daqueles com os que se relacionam, a considerar a paz e a felicidade deles mais que as próprias. ENQUANTO às pessoas ímpias, é próprio que sejam refreadas por leis para que não rompam a paz da sociedade. Aprendemos que o estado do matrimônio deve assumir-se com grande seriedade e com oração fervorosa.

Versículos 13-15

É bom quando acudimos a Cristo e levamos nossos filhos. Os pequenos podem ser levados a Cristo porque necessitam e podem receber bênçãos dEle, e por ter um interesse em sua intercessão. Nós não podemos senão pedir uma bênção para eles: somente Cristo pode mandar a bênção. Bom para nós é que Cristo tenha mais amor e ternura em si dos que tem o melhor de seus discípulos.

Aprendamos dEle a não descartar nenhuma alma disposta e bem-intencionada em sua busca de Cristo, embora não sejam senão fracos. Os que se dão a Cristo como parte de sua compra, não os lançará fora de jeito nenhum. Portanto, não gosta dos que proíbem e tratam de deixar fora os que Ele tem recebido. Todos os cristãos devem levar seus filhos ao Salvador para que os abençoe com bênçãos espirituais.

Versículos 16-22

Cristo sabia que a cobiça era o pecado que mais facilmente incomodava a este jovem; embora tiver obtido honestamente que possuía, não podia, contudo, separar-se daquilo com alegria, e assim demonstrava sua falta de sinceridade. As promessas de Cristo facilitam seus preceitos e fazem que seu jugo seja ligeiro e muito consolador; mas esta promessa foi tanto um juízo da fé do jovem, como o preceito o foi de sua caridade e desprezo do mundo. É-nos requerido seguir a Cristo atentando devidamente suas ordenanças, seguindo estritamente seu padrão e submetendo-nos alegremente a suas disposições, e isto por amor dEle e por dependermos dEle. Vender tudo e dá-lo aos pobres não servirá se não vamos seguir a Cristo.

O evangelho é o único remédio para os pecadores perdidos. Muitos dos que se abstêm de vícios grosseiros são os que não atentam sua obrigação para com Deus. Milhares de casos de desobediência de pensamento, palavra e obra são registrados contra eles no livro de Deus. Assim, pois, são muitos os que abandonam a Cristo por amar este mundo presente: eles se sentem convictos e desejosos, porém se afastam tristes, talvez tremendo. Nos convém provar-nos nestes assuntos porque o Senhor nos julgará.

Versículos 23-30

Embora Cristo falou com tanta força, poucos dos que têm riqueza confiam em suas palavras. Quão poucos dos pobres não são tentados e criar dívidas! Mas o fervor do homem neste assunto é como se tratassem de edificar um muro elevado para encerrar a si mesmos e seus filhos longe do

céu. Deve ser satisfatório para os que estamos em condição baixa o não estarmos expostos à tentação de uma situação próspera e elevada. Se eles vivem com maior dureza que o rico neste mundo, se vão com maior facilidade a um mundo melhor, não terão razão de queixar-se.

As palavras de Cristo mostram que custa muito que um rico seja um bom cristão e seja salvo. O caminho ao céu é caminho estreito para todos, e a porta que ali conduz, é porta apertada; particularmente para a gente rica. Esperam-se mais deveres deles que dos outros, e os pecados os acossam com mais facilidade. Custa não ser fascinado por um mundo sorridente. A gente rica tem por sobre o resto uma grande conta a pagar por suas oportunidades. É absolutamente impossível que um homem que deposita seu coração em suas riqueza vá para o céu.

Cristo usou uma expressão que denota uma dificuldade absolutamente insuperável pelo poder do homem. Nada menos que a todo-poderosa graça de Deus fará que um rico supere esta dificuldade. Então, quem poderá ser salvo? Se as riquezas estorvam a gente rica, não são achados o orgulho e a concupiscência pecaminosa nos que não são ricos, e resultam tão perigosos para eles? Quem pode ser salvo?, dizem os discípulos. Ninguém, diz Cristo, por nenhum poder criado. O começo, a profissão e o aperfeiçoamento da obra de salvação dependem inteiramente da onipotência de Deus, para Quem todas as coisas são possíveis. Não se trata de que a gente rica seja salva *em* seu mundanismo, senão que sejam salvos *de* seu mundanismo.

Pedro disse: Nós temos deixado tudo. Ai! Não era senão um pobre, somente com uns poucos barcos e redes, mas observe-se como fala Pedro, como se tivesse entregado grande coisa. Somos demasiado capazes de dar o valor máximo a nossos serviços e sofrimentos, nossas perdas e gastos por Cristo. Todavia, Cristo não os repreende porque era pouco o que eles tinham deixado, pois era tudo o que tinham, e tão querido para eles como se tivesse sido mais. Cristo levou a bem que eles deixassem tudo para segui-lo; aceita segundo o que tem o homem.

A promessa de nosso Senhor para os apóstolos é que quando o Filho do homem se assentar no trono de sua glória, fará novas todas as coisas, e eles se assentaram com Ele em juízo contra os que serão julgados conforme a sua doutrina. Isto estabelece a honra, a dignidade e a autoridade do ofício e ministério deles. Nosso Senhor agrega que qualquer que tenha deixado casa ou possessões ou comodidades por Ele e pelo Evangelho, seria recompensado no final. Que Deus nos dê fé para que nossa esperança descanse nesta promessa Sua; então, estaremos dispostos para todo serviço e sacrifício.

Nosso Salvador, no último versículo, elimina o erro de alguns. A herança celestial não é entregue como as terrenas, senão conforme com o beneplácito de Deus. Não confiemos em aparências promissórias, nem na profissão externa. Outros podem chegar a ser eminentes em fé e santidade, até onde nos toca saber.

CAPÍTULO 20

- *Versículos 1-16* — *A parábola dos trabalhadores da vinha*
- *Versículos 17-19* — *Jesus anuncia de novo seus sofrimentos*
- *Versículos 20-28* — *A ambição de Tiago e João*
- *Versículos 29-34* — *Jesus dá a vista a dois cegos perto de Jericó*

Versículos 1-16

O objeto direto desta parábola parece ser demonstrar que, embora os judeus foram chamados primeiro à vinha, em longo prazo o evangelho será pregado aos gentios, que devem ser recebidos com os privilégios e vantagens em igualdade com os judeus. A parábola pode aplicar-se também em forma mais geral e mostra que:

1) Deus não é devedor de nenhum homem.

2) Muitos que começam no final, e prometem pouco em matéria de religião, às vezes, pela bênção de Deus, chegam a muito conhecimento, graça e utilidade.

3) A recompensa será dada aos santos, mas não conforme ao tempo de sua conversão. Descreve o estado da igreja visível e explica a declaração de que os últimos serão os primeiros e os primeiros, os últimos, em suas diversas referências.

Enquanto não sejamos contratados no serviço de Deus, estamos todo o dia ociosos: um estado pecaminoso, e embora para Satanás seja um estado de escravidão, pode chamar-se estado de ociosidade. O mercado é o mundo e dele fomos chamados pelo evangelho. Venham, saiam desse mercado. O trabalho para Deus não admite barganhas. O homem pode ir ocioso para o inferno, mas que vá para o céu deve ser diligente.

O centavo romano eram sete centavos, pagava então o suficiente para o sustento diário. Isto não prova que a recompensa de nossa obediência a Deus seja de obras ou de dívida; quando temos feito tudo, ainda somos servos inúteis; significa que há uma recompensa colocada diante de nós, mas que

ninguém, por esta suposição, postergue o arrependimento até a velhice. Alguns foram enviados à vinha na hora undécima, mas ninguém os tinha contratado antes. Os gentios entraram na hora undécima; o evangelho não tinha sido pregado antes a eles. Os que tiveram a oferta do evangelho na hora terceira ou sexta, e a rejeitaram, não poderão dizer na hora undécima, como estes, "Ninguém nos contratou".

Portanto, não para desanimar a ninguém senão para acordar a todos, é que nos é lembrado que *agora* é o tempo aceitável.

As riquezas da graça divina são objetadas em voz alta pelos fariseus orgulhosos e pelos cristãos nominais. Há em nós uma grande inclinação a pensar que temos demasiado pouco, e os outros muito dos sinais do favor de Deus; e que fazemos demasiado e os outros muito pouco na obra de Deus. Porém se Deus dá graça a outrem, é bondade para eles, e não injustiça para conosco. As criaturas mundanas carnais estão de acordo com Deus Enquanto a sua riqueza neste mundo, e optam por sua porção nesta vida. Os crentes obedientes estão de acordo com Deus Enquanto a sua riqueza no outro mundo, e devem lembrar que estiveram de acordo. Não acordou você tomar o céu como porção sua, como seu todo, e busca agora sua felicidade na criatura? Deus não castiga mais do merecido, e premia cada serviço feito por Ele e para Ele; portanto, não faz mal algum ao mostrar graça extraordinária a outrem.

Veja-se aqui a natureza da inveja. É uma avareza descontente pelo bem dos outros e que deseja seu mal. É um pecado que não tem prazer, proveito nem honra. Deixemos partir todo reclamo orgulhoso e procuremos a salvação como dádiva gratuita. Não invejemos nem murmuremos; regozijemo-nos e louvemos a Deus por sua misericórdia para com os outros e conosco.

Versículos 17-19

Aqui Cristo é mais detalhado que antes para predizer seus sofrimentos. Aqui, como antes, agrega a menção de sua ressurreição e sua glória à de sua morte e seus sofrimentos, para dar ânimo a seus discípulos, e consolá-los. Uma maneira de ver a nosso Redentor uma vez crucificado e agora glorificado com fé, é boa para humilhar a disposição orgulhosa que se justifica a si mesma. Quando consideramos a necessidade da humilhação e sofrimentos do Filho de Deus para a salvação dos pecadores perecíveis, certamente devemos perceber a liberalidade e as riquezas da graça divina em nossa salvação.

Versículos 20-28

Os filhos de Zebedeu usaram mal o que Cristo dizia para consolar os discípulos. Alguns não podem ter consolo; o transformam e utilizam para um mau propósito. O orgulho é o pecado que mais facilmente nos acossa; é uma ambição pecaminosa de superar os demais em pompa e grandeza. Para abater a vaidade e a ambição de seu pedido, Cristo os guia a pensar em seus sofrimentos. Cálice amargo é o que deve beber-se; cálice de tremor, mas não o cálice do ímpio. Não é senão um cálice, ainda que talvez seca e amarga, porém logo se esvazia; é um cálice na mão do Pai (João 18.11). O batismo é uma ordenança pela qual somos unidos ao Senhor em aliança e comunhão, e assim é o sofrimento por Cristo (Ezequiel 20.37; Isaias 48.10). O batismo é sinal externo e visível de uma graça espiritual int; assim é o padecimento por Cristo, que a nós é concedido (Filipenses 1.29). Mas não sabiam que era o cálice de Cristo, nem que era seu batismo. Comumente os mais confiados são os que são menos familiarizados com a cruz. Nada faz mais mal entre os irmãos que o desejo de grandeza. Nunca encontramos disputando os discípulos de Cristo sem que algo disto esteja no fundo da questão. O homem que com maior diligência labuta, e com maior paciência sofre, buscando fazer o bem a seus irmãos, e fomentar a salvação das almas, mais evoca a Cristo, e recebera mais honra dEle para toda a eternidade.

Nosso Senhor fala de sua morte nos termos aplicados aos sacrifícios de antigamente. É um sacrifício pelos pecados dos homens, e é aquele sacrifício verdadeiro e essencial, que os da lei representavam débil e imperfeitamente. Era um resgate de muitos, suficiente para todos, obrando sobre muitos; e, se por muitos, então a pobre alma tremente pode dizer "Por que não por mim?".

Versículos 29-34

Bom é que os submetidos à mesma provação ou enfermidade do corpo e da mente se unam para orar a Deus por alívio, para que possam estimular-se e exortarem-se uns aos outros. Há suficiente misericórdia em Cristo para todos os que pedem. Eles oravam com fervor. Clamavam como homens pressionados. Os desejos frios mendigam negações. Foram humildes para orar, colocando-se a mercê da misericórdia do mediador e referindo-se alegremente a ela. Mostram fé ao orar pelo título que deram a Cristo. Com certeza foi pelo Espírito Santo que trataram de Senhor a Jesus. Perseveraram na oração. Quando iam em busca da misericórdia não havia tempo para a timidez ou a vacilação; clamavam com fervor.

Cristo os animou. Nos sensibilizamos rapidamente ante as necessidades e as cargas do corpo, e podemos relacionar-nos com elas prontamente. Oh, que nos queixemos com tanto sentimento de

nossas doenças espirituais, especialmente de nossa cegueira espiritual! muitos estão espiritualmente cegos, mas dizem que vêem. Jesus curou a estes cegos e quando receberam a visão, o seguiram. Ninguém segue cegamente a Cristo. Primeiro, por graça Ele abre os olhos dos homens, e assim atrai a Ele seus corações. Estes milagres são nosso chamado a Jesus; podemos ouvi-lo e fazê-lo nossa oração diária para crescer em graça e no conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo.

CAPÍTULO 21

- *Versículos 1-11* — *Cristo entra em Jerusalém*
- *Versículos 12-17* — *Expulsa do templo os que o profanavam*
- *Versículos 18-22* — *Maldição da figueira estéril*
- *Versículos 23-27* — *O sermão de Jesus no templo*
- *Versículos 28-32* — *A parábola dos dois filhos*
- *Versículos 33-46* — *A parábola do pai de família*

Versículos 1-11

Esta vinda de Cristo foi descrita pelo profeta Zacarias (9.9). Quando Cristo aparecer em sua glória, é em sua mansidão e não em majestade, em misericórdia, para operar salvação. Como a mansidão e a pobreza externa foram vistas plenamente no Rei de Sião, e marcaram sua entrada triunfal em Jerusalém, quão errados estavam a cobiça, a ambição e a soberba da vida nos cidadãos de Sião! Eles levaram o jumentinho, mas Jesus não o usou sem o consentimento do dono. Os elementos para montar foram os que estavam à mão. Não devemos pensar que são muito caras as roupas que vestimos como para abandoná-las pelo serviço de Cristo. Os sumos sacerdotes e os anciãos depois se uniram à multidão que o tratou mal na cruz; porém nenhum deles se uniu à multidão que lhe rendeu honras. Os que tomam a Cristo como Rei deles, devem depositar a seus pés tudo o que têm. Hosana significa: "Salva agora, te rogamos!" Bendito o que vem em nome do Senhor! Mas de quão escasso valor é o aplauso da gente! A multidão instável se une ao clamor do dia, seja "Hosana!" ou "Crucifica-o!" Freqüentemente, as multidões parecem aprovar o evangelho, mas poucos chegam a ser discípulos coerentes.

Quando Jesus ia entrar em Jerusalém, toda a cidade se comoveu; talvez alguns foram movidos pelo gozo, os que esperavam o Consolo de Israel; outros, dos fariseus, foram movidos pela inveja. Assim de variadas são as motivações da mente dos homens Enquanto a cercania do Reino de Cristo.

Versículos 12-17

Cristo encontrou parte do átrio do templo convertido em mercado de gado e de coisas que se usavam nos sacrifícios, e parcialmente ocupados pelos cambistas de dinheiro. Nosso Senhor os lançou fora, como tinha feito ao iniciar seu ministério (João 2.13-17). Suas obras testemunhavam dEle mais que os Hosanas, e as curas que fez no templo foram cumprimento da promessa de que a glória da última casa seria maior que a glória da primeira. Se Cristo viesse agora a muitas partes de sua igreja visível, quantos males secretos descobriria e limparia! Quantas coisas que se praticam a diário sob o manto da religião Ele demonstraria que são mais adequadas para uma cova de ladrões que para uma casa de oração!

Versículos 18-22

A maldição da figueira estéril representa o estado dos hipócritas em geral, e assim nos ensina que Cristo busca o poder da religião nos que a professam, e o saber dela nos que dizem tê-la. Suas justas expectativas dos professos que florescem costumam frustrar-se; vem a muitos procurando fruto e encontra somente folhas. Uma profissão falsa murcha correntemente neste mundo, e é o efeito da maldição dada por Cristo. A figueira que não tinha fruto logo perdeu suas folhas. Isto representa em particular o estado da nação e povo judaico. Nosso Senhor Jesus não achou neles nada senão folhas. Depois que rejeitaram Cristo, a cegueira e a dureza se acrescentaram neles até que foram lançados fora, e desarraigados de seu lugar e de sua nação. O Senhor foi justo nisso, temamos muito a condena pronunciada para a figueira estéril.

Versículos 23-27

Como agora nosso Senhor se manifestou abertamente como o Messias, os sumos sacerdotes e os escribas se ofenderam muito, em especial porque expôs e eliminou os abusos que eles estimulavam. Nosso Senhor perguntou que pensavam eles do ministério e batismo de João. Muitos se assustam mais da vergonha que produz a mentira que do pecado, e, portanto, não têm escrúpulos para dizer o que sabem que é falso, como seus próprios pensamentos, afetos e intenções ou suas lembranças e

esquecimentos. Nosso Senhor recusou responder sua pergunta. Melhor é evitar as disputas desnecessárias com os ímpios oponentes.

Versículos 28-32

As parábolas que repreendem se dirigem claramente aos ofensores e os julgam por suas próprias bocas. A parábola dos dois filhos enviados a trabalhar na vinha é para mostrar que os que não sabiam que o batismo de João era de Deus, foram envergonhados pelos que o sabiam e o reconhecem. Toda a raça humana é como crianças as que o Senhor tem criado, mas eles se rebelaram em Sua contra, só que alguns são mais convincentes em sua desobediência que outros. Freqüentemente acontece que o rebelde atrevido é levado ao arrependimento e chega a ser um servo do Senhor, enquanto o formalista se endurece em orgulho e inimizade.

Versículos 33-46

Esta parábola expressa claramente o pecado e a ruína da nação judaica; e o que se diz para acusá-los se diz para advertir a todos os que gozam dos privilégios da igreja externa. Assim como os homens tratam o povo de Deus, tratariam o próprio Cristo se estiver com eles. Como podemos, se somos fiéis a sua causa, esperar uma recepção favorável de parte de um mundo ímpio ou dos ímpios que professam o cristianismo! Perguntemo-nos se nós que temos a vinha e todas suas vantagens, damos fruto na temporada devida, como povo, família ou indivíduos. Nosso Salvador declara, em sua pergunta, que o Senhor da vinha virá, e que quando venha destruirá os maus com toda certeza.

Os sumos sacerdotes e os anciãos eram os construtores e não reconheciam sua doutrina nem suas leis; os rejeitaram como pedra desprezada. Mas o que foi descartado pelos judeus, foi abraçado pelos gentios. Cristo sabe quem dará frutos do evangelho no uso dos médios do evangelho. A incredulidade dos pecadores será sua ruína, embora Deus tenha muitas formas de refrear os remanescentes da ira, como tem também muitas maneiras de fazer que isso que quebranta redunde em louvor Seu. Que Cristo chegue a ser mais e mais precioso para nossas almas, como firme Fundamento e Pedra angular de sua Igreja. Sigamo-lo ainda que sejamos odiados e desprezados por amor a Ele.

CAPÍTULO 22

- *Versículos 1-14* — *A parábola da festa de bodas*
- *Versículos 15-22* — *Os fariseus perguntam a Jesus sobre o imposto*
- *Versículos 23-33* — *A pergunta dos saduceus sobre a ressurreição*
- *Versículos 34-40* — *A essência dos mandamentos*
- *Versículos 41-46* — *Jesus interroga os fariseus*

Versículos 1-14

A provisão feita para as almas perecíveis no evangelho está representada por uma festa real feita por um rei, com prodigalidade oriental, em ocasião do matrimônio de seu filho. Nosso Deus misericordioso não somente tem provido o alimento, senão um festejo real para as almas que perecem de suas rebeldes criaturas. Na salvação de seu Filho Jesus Cristo há suficiente e de sobra de tudo o que se possa agregar a nosso consolo presente e felicidade eterna.

Os primeiros convidados foram os judeus. Quando os profetas do Antigo Testamento não prevaleceram, nem João Batista, nem o próprio Cristo, que lhes disse que o Reino de Deus estava perto, foram enviados os apóstolos e ministros do evangelho, depois da ressurreição de Cristo, a dizer-lhes que viria, e a persuadi-los para a aceitassem a oferta. A razão do motivo pelo que os pecadores não vão a Cristo e à salvação por Ele não é que não possam, senão que não querem. Tomar com leviandade a Cristo e a grande salvação operada por Ele é o pecado que condena o mundo. Eles foram indiferentes. As multidões perecem para sempre por pura indiferença, sem mostrar aversão direta, mas são negligentes acerca de suas almas. Além disso, as atividades e o proveito das ocupações mundanas estorvam a muitos para fechar trato com o Salvador. Camponeses e mercadores devem ser diligentes, mas qualquer seja a coisa do mundo que tenhamos em nossas mãos, devemos ter cuidado de mantê-la fora de nossos corações, não seja que se coloque entre nós e Cristo.

A extrema ruína que sobreveio à igreja e à nação judaica está representada aqui. A perseguição dos fiéis ministros de Cristo enche a medida da culpa de todo povo. Não se esperava a oferta de Cristo e a salvação dos gentios; foi tanta a surpresa como seria que se convidasse um camponês a uma boda real. O desígnio do evangelho é recolher almas para Cristo; a todos os filhos de Deus espalhados por todas partes (João 10.16; 11.52).

O exemplo dos hipócritas está representado pelo convidado que não tinha veste de boda. Nos concerne a todos preparar-nos para o juízo; e somente os que se vistam do Senhor Jesus, que tenham o temperamento mental cristão, que vivam pela fé em Cristo e para os quais Ele é o tudo em todo, têm a vestimenta para a boda. A justiça de Cristo que nos é imputada e a satisfação do Espírito são, ambas, igualmente necessárias. Ninguém tem as roupas de boda por natureza nem pode fazê-las por si mesmo. Chega o dia em que os hipócritas serão chamados a render contas de todas suas intrusões presunçosas nas ordenanças do evangelho e da usurpação dos privilégios do evangelho. Lancem-no nas trevas de fora. Os que andam em forma indigna do cristianismo, abandonam toda a felicidade que proclamam presunçosamente.

Nosso Salvador passa aqui desde a parábola a seu ensinamento. Os hipócritas andam à luz do Evangelho o mesmo caminho da extrema escuridão. Muitos são chamados à festa de bodas, isto é, à salvação, mas poucos têm as roupas da boda, a justiça de Cristo, a santificação do Espírito. Então, examinemo-nos se estamos na fé, e procuremos sermos aprovados pelo Rei.

Versículos 15-22

Os fariseus enviaram seus discípulos aos herodianos, um partido dos judeus que apoiava a submissão total ao imperador romano. Embora eram contrários entre si, se uniram contra Cristo. O que disseram de Cristo estava bem; seja que o soubessem ou não, bendito seja Deus que nós o sabemos. Jesus Cristo foi um mestre fiel, um que reprova diretamente.

Cristo viu sua iniqüidade. Qualquer seja a máscara que se coloque o hipócrita, nosso Senhor Jesus vê através dela. Cristo não interveio como juiz em matérias desta natureza, porque seu reino não é deste mundo, mas insta a sujeitar-se pacificamente aos poderes que há. Reprovou seus adversários e ensinou a seus discípulos que a religião cristã não é inimiga do governo civil.

Cristo é e será a maravilha não só de seus amigos, senão de seus inimigos. Eles admiram sua sabedoria, mas não serão guiados por ela, e seu poder, mas não se submeterão a ele.

Versículos 23-33

As doutrinas de Cristo desagradam aos infiéis saduceus e aos fariseus e herodianos. Ele leva as grandes verdades da ressurreição e o estado futuro além do que tinha revelado até então. Não há modo de deduzir do estado de coisas neste mundo o que acontecerá no além. A verdade seja colocada na luz clara e se manifeste com toda sua força. Tendo-os silenciado deste jeito, nosso Senhor procedeu a mostrar a verdade da doutrina da ressurreição a partir dos livros de Moisés. Deus declarou a Moisés que era o Deus dos patriarcas que tinham morrido muito tempo antes; isto demonstra que eles estavam então num estado do ser capaz de desfrutar de seu favor e prova que a doutrina da ressurreição é claramente ensinada no Antigo Testamento e no Novo. Mas esta doutrina estava reservada para uma revelação mais plena depois da ressurreição de Cristo, primícia dos que dormiram. Todos os erros surgem de não conhecer as Escrituras e o poder de Deus.

Neste mundo a morte se leva a um após outro e assim termina com todas as esperanças, os gozes, as penas e as relações terrenas. Que desgraçados são os que não esperam nada melhor além do túmulo!

Versículos 34-40

Um intérprete da lei perguntou algo a nosso Senhor para provar não tanto seu conhecimento como seu juízo. O amor de Deus é o primeiro e grande mandamento, e o resumo de todos os mandamentos da primeira tábua. Nosso amor por Deus deve ser sincero, não só de palavra e língua. Todo nosso amor é pouco para dá-lo a Ele, portanto todos os poderes da alma devem comprometer-se com Ele e ser executados para Ele.

Amar a nosso próximo cristianismo a nós mesmos é o segundo grande mandamento. Há um amor próprio que é corrompido e raiz dos pecados maiores e deve ser deixado e mortificado; mas há um amor próprio que é a regra do dever maior: devemos ter o devido interesse pelo bem-estar de nossa alma e de nosso corpo. Devemos amar a nosso próximo tão verdadeira e sinceramente como nos amamos a nós mesmos; em muitos casos devemos negar-nos a nós mesmos pelo bem do próximo. Por estes dois mandamentos se molda o nosso coração.

Versículos 41-46

Quando Cristo deixou perplexos seus inimigos, perguntou que pensavam do Messias prometido. Como podia Ele ser o Filho de Davi e, contudo, ser seu Senhor? Cita o Salmo 110.1. Se o Cristo seria um simples homens, que somente existiria muito tempo depois da morte de Davi, como podia seu antepassado tratá-lo de Senhor? Os fariseus não puderam responder a isso. Nem tampouco resolver a dificuldade, a menos que reconheçam que o Messias seja o Filho de Deus e o Senhor de Davi tanto como o Pai. Ele tomou nossa natureza humana e assim se manifestou Deus na carne; neste sentido é o Filho do homem e o Filho de Davi.

Nos convém sobre tudo indagar seriamente: "Que pensamos de Cristo?" É Ele completamente glorioso a nossos olhos e precioso a nossos corações? Que Cristo seja nosso gozo, nossa confiança, nosso tudo. Que diariamente sejamos feitos mais como Ele, e mais dedicados a seu serviço.

CAPÍTULO 23

- *Versículos 1-12* — *Jesus repreende os escribas e os fariseus*
- *Versículos 13-33* — *Delitos dos fariseus*
- *Versículos 34-39* — *A culpa de Jerusalém*

Versículos 1-12

Os escribas e fariseus explicavam a lei de Moisés e obrigavam a obedecê-la. São acusados de hipocrisia na religião. Somente podemos julgar conforme às aparências externas, porém Deus esquadrinha o coração. Eles faziam filacterias que eram rolos de papel ou pergaminho onde escreviam quatro artigos da lei, para amarrá-los na testa ou no braço esquerdo (Êxodo 13.2-16; Dt 6.4-9; 11.13-21). Faziam estas filacterias extensas, para que pensassem que eram mais zelosos da lei que os outros. Deus mandou os judeus a colocar franjas em suas vestes (Nm 15.38), para lembrá-los que são seu povo particular, mas os fariseus as faziam maiores que o comum, como se por isso fossem mais religiosos que os outros. O orgulho era o pecado amado reinante entre os fariseus, o pecado que mais facilmente os assaltava, e contra o qual o Senhor Jesus tinha aproveitado todas as ocasiões. Para aquele que é ensinado na palavra, é digno de elogio que honre ao que ensina; mas para o que ensina é pecaminoso exigir essa honra e encher-se por isso. Quão contrário ao espírito do cristianismo é isto! Ao discípulo coerente de Cristo resulta penoso ser colocado nos lugares principais, mas quando se olha em volta na igreja visível, quem pensará que esse é o espírito requerido? Resulta claro que alguma medida deste espírito anti-cristão predomina em toda sociedade religiosa e no coração de cada um de nós.

Versículos 13-33

Os escribas e os fariseus eram inimigos do evangelho de Cristo e, portanto, da salvação das almas dos homens. É ruim manter-nos afastados de Cristo, mas pior ainda é manter os outros afastados dEle.

Todavia, não é novidade que a aparência e a forma da piedade se usem como manto para as maiores enormidades. Mas a piedade hipócrita será considerada como dupla iniqüidade.

Estavam muito ocupados em ganhar almas para seu partido. Não para a glória de Deus, nem para o bem das almas, senão para ter o mérito e a vantagem de fazer prosélitos. Sendo a ganância sua piedade, eles, com milhares de estratagemas fizeram que a religião cedesse seu lugar a seus interesses mundanos. Eram muito estritos e precisos em matérias mínimas da lei, mas negligentes e conseqüentes nas matérias de maior peso. Não é o escrúpulo de um pecadinho o que Cristo reprova aqui; se for um pecado, ainda como um mosquito, havia que filtrá-lo, mas faziam isso e, depois, engoliam um camelo, quer dizer, cometiam um pecado maior.

Embora pareciam ser santos, não eram sóbrios nem justos. Realmente somos o que somos por dentro. Os motivos externos podem manter limpo o de fora enquanto o interior está imundo; porém se o coração e o espírito são feitos novos, haverá vida nova; aqui devemos começar por nós mesmos. A justiça dos escribas e dos fariseus era como os adornos de um túmulo ou o sudário de um cadáver, somente para o espetáculo. O enganoso dos corações dos pecadores se manifesta em que navegam correnteza embaixo pelas torrentes de pecados de seu próprio tempo, enquanto se vangloriam de ter-se oposto aos pecados de dias anteriores. Às vezes pensamos que se nós tivéssemos vivido quando Cristo esteve na terra, não o teríamos desprezado nem rejeitado, como então fizeram os homens; mas Cristo em seu Espírito, em sua Palavra, em seus ministros ainda hoje não é melhor tratado. Justo é que Deus entregue à luxúria de seus corações a estes que se obstinam em satisfazer-se a si mesmos. Cristo dá aos homens seu caráter verdadeiro.

Versículos 34-39

Nosso Senhor declara as misérias que estavam por acarretar a si mesmos os habitantes de Jerusalém, mas não presta atenção aos sofrimentos que Ele passaria. Uma galinha que junta seus pintinhos sob suas asas, é um emblema adequado do tenro amor do Salvador por aqueles que confiam nEle, e seu fiel cuidado por eles. Ele chama os pecadores para que se refugiem em sua carinhosa proteção, os mantém a salvo e os nutre para a vida eterna.

Aqui se enunciam a dispersão e a incredulidade presentes dos judeus, e sua futura conversão a Cristo. Jerusalém e seus filhos tinham grande parte da culpa e seu castigo tinha sido um sinal. Todavia, não antes de muito, a vingança merecida cairá sobre cada igreja que é cristã somente de

nome. Enquanto isso, o Salvador está pronto para receber a todos os que vão a Ele. Nada há entre os pecadores e a felicidade eterna, senão seu orgulho e sua incrédula falta de vontade.

CAPÍTULO 24

- *Versículos 1-3* — *Cristo anuncia a destruição do templo*
- *Versículos 4-28* — *Desastres prévios à destruição de Jerusalém*
- *Versículos 29-41* — *Cristo anuncia outros sinais e desgraças do fim do mundo*
- *Versículos 42-51* — *Exortações a vigiar*

Versículos 1-3

Cristo prediz a total ruína e a destruição futura do templo. Uma crédula visão em fé da desaparição de toda glória mundana, nos servirá para que evitemos admirá-la e valorizá-la excessivamente. O corpo mais belo será logo comida para os vermes, e o edifício mais magnífico, um monte de escombros. Não vê estas coisas? Nos fará bem que as olhemos como vendo através delas e vendo o fim delas.

Nosso Senhor, tendo ido embora com seus discípulos ao Monte das Oliveiras, pôs ante eles a ordem dos tempos Enquanto aos judeus, até a destruição de Jerusalém, e Enquanto aos homens em geral até o fim do mundo.

Versículos 4-28

Os discípulos perguntaram acerca dos tempos. *Quando* serão estas coisas? Cristo ao lês respondeu isso, mas eles também tinham perguntado: *Qual* será o sinal? Esta pergunta a respondeu plenamente. A profecia trata primeiro dos acontecimentos próximos, a destruição de Jerusalém, o fim da igreja e do estado judeus, o chamado aos gentios, e o estabelecimento do reino de Cristo no mundo; mas também olha o juízo geral; e no próximo, aponta mais em detalhe a este último. O que Cristo disse a seus discípulos tendia mais a fomentar a cautela que a satisfazer sua curiosidade; mais a prepará-los para os acontecimentos que aconteceriam que lhes dar uma idéia clara dos fatos. Este é o bom entendimento dos tempos que todos devemos cobiçar, para disso inferir o que Israel deve fazer.

Nosso Salvador adverte a seus discípulos que estejam em guarda contra os falsos mestres. Anuncia guerras e grandes comoções entre as nações. Desde o tempo em que os judeus rejeitaram a Cristo e Ele deixou sua casa desolada, a espada nunca se afastou deles. Veja o que acontece por rejeitar o Evangelho. Aos que não ouçam os mensageiros da paz, serão obrigados a ouvir os mensageiros da guerra. Mas onde esteja depositado o coração, confiando em Deus, se mantém a paz e não se assusta. Contrário à mente de Cristo é que seu povo tenha corações perturbados ainda em tempos turbulentos.

Quando olhamos adiante, à eternidade da miséria que está ante os obstinados que rejeitam a Cristo e seu Evangelho, podemos dizer em verdade: os juízos terrenos maiores são somente o princípio das dores. Consola que alguns perseverem até o fim.

Nosso Senhor prediz a pregação do evangelho em todo o mundo. O fim do mundo somente virá quando o evangelho tenha feito sua obra.

Cristo anuncia a ruína que sobrevirá ao povo judeu; e o que aqui diz, servirá a seus discípulos para sua conduta e para consolo. Se Deus abrir uma porta de escape, devemos fugir, do contrário não confiamos em Deus, senão que o tentamos. Em tempos de transtorno público corresponde aos discípulos de Cristo estar orando muito: isso nunca é inoportuno, porém se torna especialmente oportuno quando estamos angustiados por todas partes. Embora devemos aceitar o que Deus envia, ainda podemos orar contra os sofrimentos; e algo que prova muito ao homem bom é ser tirado por uma obra de necessidade do serviço e adoração solenes de Deus no dia do repouso. Mas aqui há uma palavra de consolo, que por amos dos escolhidos esses dias serão encurtados em relação ao que conceberam seus inimigos, que os teriam cortado a todos se Deus, que usou estes inimigos para servir a seus propósitos, não tiver colocado um limite à ira deles.

Cristo anuncia a rápida difusão do evangelho no mundo. É visto simplesmente como o raio. Cristo pregou abertamente seu evangelho. Os romanos eram como a águia e a insígnia de seus exércitos era esta ave. Quando um povo, por seu pecado, se transforma em nojentos esqueletos, nada pode esperar-se, senão que Deus envie inimigos para destruí-lo. Isto é muito Aplicável ao dia do juízo, à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo nesse dia (2 Tessalonicenses 2.1-2). Apliquemo-nos para assegurar nossa eleição e vocação; então poderemos saber que nenhum inimigo nem enganador prevalecerá contra nós.

Versículos 29-41

Cristo prediz sua segunda vinda. É habitual que os profetas falem de coisas próximas e à mão para expressar a grandeza e certeza delas. ENQUANTO à segunda vinda de Cristo, se anuncia que haverá uma grande mudança para fazer novas todas as coisas. Então verão o Filho do homem que vem nas nuvens. Em sua primeira vinda foi colocado como sinal que seria contradito, porém em sua segunda vinda, um sinal que deve ser admirado.

Tarde ou cedo, todos os pecadores se lamentarão, mas os pecadores arrependidos olham a Cristo e se doem de maneira santa; e os que semeiam com lágrimas colherão com gozo dentro de pouco. Os pecadores impenitentes verão Àquele que traspassaram que, embora agora riem, então lamentarão e choraram com horror e desesperação intermináveis.

Os eleitos de Deus estão dispersos em todas partes; os há em todo lugar e em todas as nações, mas quando chegue esse grande dia de reunião não haverá nem um só deles que falte. A distância do lugar não deixará a ninguém fora do céu. Nosso Senhor declara que os judeus nunca cessarão de ser um povo distinto até que se cumpram todas as coisas que tinha predito. Sua profecia chega até o dia do juízo final; portanto, aqui, versículo 34, anuncia que Judá nunca deixará de existir como povo distinto, enquanto durar este mundo.

Os homens do mundo conspiram e planejam de geração em geração, mas não planejam com referência ao fato mais seguro da segunda vinda de Cristo, que se aproxima pavorosamente, o qual terminará com todo estratagema humana, e fará a um lado para sempre todo o que Deus proíbe. Esse dia será um dia tão assombroso como o dilúvio para o mundo antigo.

Aplique-se isto, primeiro, aos juízos temporários, particularmente o que então chegava apressadamente à nação e povo dos judeus. Segundo, ao juízo eterno. Aqui Cristo mostra o estado do mundo antigo quando chegou o dilúvio; e eles não acreditavam. Se nós soubéssemos com certeza que todas as coisas terrenas devem passar daqui a pouco, não colocaríamos nossos olhos e nosso coração nelas tanto assim como fazemos. Que palavras podem descrever com maior força o súbito da chegada de nosso Salvador! Os homens estarão em suas respectivas ocupações e repentinamente se manifestará o Senhor da glória. As mulheres estarão em suas tarefas domésticas, e esse momento toda outra obra será deixada de lado, e todo coração se voltará para dentro e dirá "É o Senhor! Estou preparado para encontrá-lo? Posso estar diante dEle?" E, de fato, que é o dia do juízo para todo o mundo, senão o dia da morte de cada um?

Versículos 42-51

Vigiar pela vinda de Cristo é manter o temperamento mental em que desejamos que nos encontre nosso Senhor. Sabemos que temos pouco tempo para viver, não podemos saber se temos longo tempo para viver; muito menos conhecemos o tempo fixado para o juízo.

A vinda de nosso Senhor será feliz para os que estejam preparados, mas será muito espantosa para os que não estejam. Se um homem, que professa ser servo de Cristo, é incrédulo, cobiçoso, ambicioso ou amante do prazer, será cortado. Os que escolhem por porção o mundo nesta vida, terão o inferno como porção na outra. Que nosso Senhor, quando vir, nos sentencie bem-aventurados e nos apresente diante do Pai, lavados em seu sangue, purificados por seu Espírito, e aptos para sermos participes da sorte dos santos em luz.

CAPÍTULO 25

- *Versículos 1-13* — *Parábola das dez virgens*
- *Versículos 14-30* — *Parábola dos talentos*
- *Versículos 31-46* — *O juízo*

Versículos 1-13

As circunstâncias da parábola das dez virgens foram tomadas dos costumes das núpcias dos judeus e explica o grande dia da vinda de Cristo. Veja-se a natureza do cristianismo. Como cristãos professamos atender a Cristo, honrá-lo e estarmos à espera de sua vinda. Os cristãos sinceros são as virgens prudentes, e os hipócritas são as néscias. São verdadeiramente sábios ou néscios os que assim agem nos assuntos de sua alma. Muitos têm uma lâmpada de profissão em suas mãos, porém em seus corações não têm o conhecimento sadio nem a resolução, que são necessários para levá-los através dos serviços e das provas do estado presente. Seus corações não foram providos de uma disposição santa pelo Espírito de Deus que cria de novo. Nossa luz deve brilhar ante os homens em boas obras; mas não é provável que isto se faça por muito tempo, a menos que exista um princípio ativo de fé em Cristo e amor por nossos irmãos no coração.

Todos tosquenejaram e dormiram. A demora representa o espaço entre a conversão verdadeira ou aparente deste professantes e a vinda de Cristo, para levá-los pela morte ou para julgar o mundo.

Mas ainda que Cristo demore mais que a *nossa época*, não demorará mais do *tempo devido*. As virgens sábias mantiveram ardendo suas lâmpadas, mas não ficaram acordadas. Demasiados são os cristãos verdadeiros que ficam remissos e negligenciam sua atuação. Os que se permitem cabecear, escassamente evitam dormir; portanto tema o começo do deterioro espiritual.

Se ouvir um chamado surpreendente, saiam a recebê-lo; é um chamado para os que estão preparados. A notícia da vinda de Cristo e o chamado para sair a recebê-lo vão acordá-los. Ainda os que estejam preparados da melhor forma para a morte tem trabalho a fazer para estar verdadeiramente preparados (2 Pedro 3.14). Será um dia de busca e de perguntas; nos corresponde pensar como seremos achados então.

Algumas levaram óleo para abastecer suas lâmpadas antes de sair. As que não alcançam a graça verdadeira certamente acharão sua falta em um ou em outro momento. Uma profissão externa pode alumiar a um homem neste mundo, mas as fumaças do vale da sombra da morte extinguirão sua luz. Os que não se preocupam por viver a vida, morrerão de todos modos a morte do justo. Mas os que serão salvos devem ter graça própria; e os que têm mais graça não têm nada que poupar. O melhor necessita mais de Cristo. Enquanto a pobre alma alarmada se dirige, no leito do enfermo, ao arrependimento e à oração com espantosa confusão, vem a morte, vem o juízo, a obra é desfeita, e o coitado pecador é destruído para sempre. Isto provém de ter necessitado sair a comprar óleo quando devíamos queimá-lo, obter graça quando devíamos usá-la. Os que irão ao céu do além, e unicamente eles, estão sendo preparados para o céu aqui. O súbito da morte e da chegada de Cristo a nós então não estorvará nossa felicidade se nos tivemos preparado.

A porta foi fechada. Muitos procurarão serem recebidos no céu quando seja demasiado tarde. A vã confiança dos hipócritas os levará longe das expectativas de felicidade. A convocatória inesperada da morte pode alarmar o cristão mas, procedendo sem demora a acender sua lâmpada, suas graças costumam brilhar mais forte; enquanto a conduta do simples professante mostra que sua lâmpada está se apagando. Portanto, vigiem, atendam o assunto de suas almas. Estejam todo o dia no temor do Senhor.

Versículos 14-30

Cristo não tem servos para que fiquem ociosos: eles têm recebido seu todo dEle e nada têm que possam chamar de próprio, salvo pecado. O que recebamos de Cristo é para que trabalhemos por Ele. A manifestação do Espírito é dada a todo homem para proveito. O dia de render contas chega por fim. Todos devemos ser examinados Enquanto ao bom que tenhamos conseguido para a nossa alma e para nosso próximo, pelas vantagens que desfrutamos. Não significa que o realce dos poderes naturais possa dar mérito a um homem para a graça divina. É liberdade e privilégio do cristão verdadeiro ser empregado como servo de seu Redentor, fomentando sua glória, e o bem de seu povo: o amor de Cristo o constrange a não viver mais para si, senão para Aquele que morreu e ressuscitou por ele.

Os que pensam que é impossível comprazer a Deus, e é em vão servi-lo, nada farão para o propósito da religião. Se queixam de que Ele exige deles mais do que são capazes, e que os castiga pelo que não podem evitar. Qualquer coisa que seja o que pretendam, o fato é que não gostam do caráter nem da obra do Senhor.

O servo preguiçoso está sentenciado a ser privado de seu talento. Isto pode aplicar-se às bênçãos desta vida, porém muito mais aos meios da graça. Os que não conhecem o dia de sua visitação, terão ocultas de seus olhos as coisas que convêm a sua paz. Sua condena é ser lançados às mais profundas trevas. É uma forma acostumada de expressar as misérias dos condenados no inferno. Aqui, no falado aos servos fiéis, nosso Salvador passa da parábola à coisa significada por ela, e isso serve como chave para o todo. Não devemos invejar os pecadores nem cobiçarmos nada de suas possessões perecíveis.

Versículos 31-46

Esta é uma descrição do juízo final. É uma explicação das parábolas anteriores. Há um juízo vindouro em que cada homem será sentenciado a um estado de felicidade ou miséria eterna. Cristo virá, não só na glória de seu Pai senão em sua própria glória, como Mediador. O ímpio e o santo habitam aqui juntos nas mesmas cidades, igrejas, famílias e nem sempre são diferenciados uns dos outros; tais são as habilidades dos santos, tais as hipocrisias dos pecadores; e a morte os leva a ambos: mas nesse dia serão separados para sempre. Jesus Cristo é o grande Pastor; Ele distinguirá dentro de pouco tempo entre os que são seus e os que não. Todas as outras distinções serão eliminadas; mas a maior entre santos e pecadores, santos e ímpios, permanecerá para sempre.

A felicidade que possuirão os santos é muito grande; a possessão mais valiosa na terra; mas isto não é senão um pálido parecido do estado bem-aventurado dos santos no céu. É um reino *preparado*. O Padre o proveu para eles na grandeza de sua sabedoria e poder; o Filho o comprou para eles; e o Espírito bendito, ao prepará-los a eles para o reino, está preparando-o para eles. Está preparado *para eles*: em todos os aspectos está adaptado à nova natureza da alma santificada. Está

preparado *desde a fundação do mundo*. Esta felicidade é para os santos, e eles para ela, desde toda a eternidade. Virão e *a herdarão*. Aquilo que herdamos não o conseguimos por nós mesmos. É Deus que faz os herdeiros do céu.

Não devemos supor que atos de generosidade dão direito à felicidade eterna. As boas obras feitas por amor de Deus, por meio de Jesus Cristo, se comentam aqui como marcas do caráter dos crentes feitos santos pelo Espírito de Cristo, e como os efeitos da graça concedida aos que as fazem.

O ímpio neste mundo foi chamado com freqüência a ir a Cristo em busca de vida e repouso, mas rejeitou seus chamados; e justamente são os que preferiram afastar-se de Cristo os que não irão a Ele. Os pecadores condenados oferecerão desculpas vãs. O castigo do ímpio será um castigo eterno; seu estado não pode ser mudado. Assim, a vida e a morte, o bem e o mal, a bênção e a maldição, estão colocadas diante de nós para que possamos escolher nosso caminho, e como nosso caminho, assim será o nosso fim.

CAPÍTULO 26

- *Versículos 1-5* — *Os governantes conspiram contra Cristo*
- *Versículos 6-13* — *Cristo ungido em Betânia*
- *Versículos 14-16* — *Judas negocia para trair a Cristo*
- *Versículos 17-25* — *A Páscoa*
- *Versículos 26-30* — *Cristo institui a Santa Ceia*
- *Versículos 31-35* — *Advertência a seus discípulos*
- *Versículos 36-46* — *Agonia no jardim*
- *Versículos 47-56* — *Traído*
- *Versículos 57-68* — *Cristo ante Caifás*
- *Versículos 69-75* — *A negação de Pedro*

Versículos 1-5

Nosso Senhor falou freqüentemente de Seus sofrimentos como distantes; agora fala deles como imediatos. Ao mesmo tempo, o concílio judeu consultava como poderiam matá-lo em forma secreta. Mas agradou a Deus derrotar a intenção deles. Jesus, o verdadeiro cordeiro pascoal, seria sacrificado por nós nesse mesmo momento, e sua morte e ressurreição seria públicas.

Versículos 6-13

O ungüento derramado sobre a cabeça de Cristo era um sinal do maior respeito. Onde há amor verdadeiro por Jesus Cristo no coração, nada será considerado demasiado bom para dá-lo a Ele. Enquanto mais reparos se façam aos servos de Cristo e a seus serviços, mais manifesta Ele sua aprovação. Este ato de fé e amor foi tão notável que seria registrado como monumento à fé e amor de Maria para todas as eras futuras, e em todos os lugares onde se pregara o evangelho. Esta profecia se cumpre.

Versículos 14-16

Não há senão doze apóstolos chamados, e um deles era como um diabo; com toda certeza nunca devemos esperar que nenhuma sociedade seja absolutamente pura deste lado do céu. Enquanto mais grandiosa seja a profissão da religião que façam os homens, maior será a oportunidade que tenham de fazer o mal se seus corações não estão bem com Deus. Observe-se que o próprio discípulo de Cristo, que conhecia tão bem sua doutrina e estilo de vida, foi falso com Ele, e não o pôde acusar de nenhum delito, ainda que tivesse servido para justificar sua traição. Que queria Judas? Não era bem recebido onde quer que ia seu Mestre? Não andava como andava Cristo? não é a *falta de* senão o *amor ao* dinheiro o que e a raiz de todo mal. Depois que fez essa malvada transação, Judas teve tempo de arrepender-se e revogá-la; mas quando a consciência se tem endurecido com ações menores de desonestidade, os homens fazem sem duvidar o que é mais vergonhoso.

Versículos 17-25

Observe-se que o lugar para comer a Páscoa foi indicado por Cristo a seus discípulos. Ele conhece a gente, que, escondida, favorece sua causa e visita por graça a todos os que estão dispostos a recebê-lo. Os discípulos fizeram como indicou Jesus. Os que desejam ter a presença de Cristo na Páscoa do Evangelho, devem fazer o que Ele diz.

Corresponde que os discípulos de Cristo sejam sempre zelosos de si mesmos, especialmente nos tempos de prova. Não sabemos com quanta força podemos ser tentados, nEnquanto pode Deus deixar-nos livrados a nós mesmos; portanto, temos razão para não sermos altivos, senão para

temer. O exame que esquadrinha o coração e a oração fervorosa é especialmente apropriado antes da Ceia do Senhor, para que, já que Cristo, nossa Páscoa, é agora sacrificado por nós, possamos guardar esta festa, e renovar nosso arrependimento, nossa fé em seu sangue e render-nos a seu serviço.

Versículos 26-30

A ordenança da Ceia do Senhor é para nós a ceia da Páscoa, pela qual comemoramos uma liberação muito maior que a de Israel do Egito. "Tomem, comam"; aceite a Cristo como lhe é oferecido; receba a expiação, aprove-a, submeta-se a sua graça e mando. A carne que só se olha, por muito bem apresentada que esteja no prato, não alimenta; deve ser comida: assim deve acontecer com a doutrina de Cristo. "Isto é meu corpo", isto é, que significa e representa espiritualmente seu corpo. Participamos do sol não tendo o sol colocado em nossas mãos, senão seus raios lançados para abaixo, sobre nós; assim, participamos de Cristo ao participarmos de sua graça e de seus frutos benditos da partição de seu corpo. O sangue de Cristo está significado e representado pelo vinho. Ele deu graças, para ensinar-nos a olhar a Deus em cada aspecto da ordenança. Este cálice o deu a seus discípulos com o mandamento de "Bebam todos dele". O perdão do pecado é uma grande bênção que se confere na Ceia do Senhor a todos os crentes verdadeiros; é o fundamento de todas as outras bênçãos. Ele aproveita a comunhão para assegurar a feliz reunião de novo no final: "*Até aquele dia em que o beba novo convosco*", o que pode entender-se como as delícias e as glórias do estado futuro, do qual participarão os santos com o Senhor Jesus. Esse será o reino de seu Pai; o vinho do consolo será sempre novo ali. Enquanto olharmos os sinais externos do corpo de Cristo partido e seu sangue derramado pela remissão de nossos pecados, lembremos que a festa lhe custou tanto que teve de dar, literalmente, sua carne como comida e seu sangue como nossa bebida.

Versículos 31-35

A confiança imprópria em si mesmo, como a de Pedro, é o primeiro passo rumo a uma queda. Todos somos inclinados a sermos demasiado confiados, mas caem mais cedo e pior os que mais confiados estão em si mesmos. Os que se acham mais seguros são os que estão menos a salvo. Satanás está ativo para descaminhar os tais; eles são os que estão menos em guarda: Deus os deixa a si mesmos para humilhá-los.

Versículos 36-46

O que fez expiação pelos pecados da humanidade, se submeteu no jardim do sofrimento à vontade de Deus, contra a qual tinha-se rebelado o homem no jardim dos prazeres. Cristo levou consigo, àquela parte do jardim onde sofreu sua agonia, somente aos que tinham presenciado sua glória em sua transfiguração. Estão melhor preparados para sofrer com Cristo os que, pela fé, têm contemplado sua glória. As palavras usadas denotam a rejeição, assombro, angústia e horror mental mais completos; o estado de um rodeado de dores, abrumado por misérias, e quase consumido pelo terror e o desânimo.

Agora começou a entristecer-se e nunca deixou de estar assim até que disse: "Está consumado". Ele orou que, se possível, o cálice fosse afastado dEle. Mas também mostrou sua perfeita vontade de levar a carga de seus sofrimentos; estava disposto a submeter-se a todo por nossa redenção e salvação. Conforme a este exemplo de Cristo, devemos beber da copa mais amarga que Deus coloque em nossas mãos; embora nossa natureza se oponha, deve submeter-se. Devemos cuidar mais de fazer que nossas tribulações sejam santificadas, e nossos corações se satisfaçam submetidos a elas, que lograr que os problemas sejam eliminados.

Bom é para nós que nossa salvação está na mão de Um que não toscaneja nem dorme. Todos somos tentados, mas devemos ter grande temor de entrar em tentação. Para estar a salvo disto devemos vigiar e orar e olharmos continuamente para o Senhor, para que nos sustente e estejamos a salvo.

Indubitavelmente nosso Senhor tinha uma visão completa e clara dos sofrimentos que ainda devia suportar e, ainda assim, falou com a maior calma até esse momento. Cristo é o garante que decidiu ser responsável de render as contas por nossos pecados. Em conseqüência, foi feito pecado por nós, e sofreu por nossos pecados, o Justo pelo injusto; e a Escritura atribui seus sofrimentos mais intensos à mão de Deus. Ele tinha pleno conhecimento do infinito mal do pecado e da imensa magnitude da culpa pela qual devia fazer expiação; com visões horrorosas da justiça e santidade divina, e do castigo merecido pelos pecados dos homens, tais que nenhuma língua pode expressar nem mente conceber. Ao mesmo tempo, Cristo sofreu sendo tentado; provavelmente Satanás sugeriu horríveis pensamentos todos tendentes a tirar uma conclusão sombria e espantosa: estes devem ter sido os mais difíceis de suportar por sua perfeita santidade. E a carga do pecado imputado pesou tanto na alma dAquele, de quem foi dito "Sustenta todas as coisas com a palavra de

seu poder"? Em que miséria então devem afundar aqueles cujos pecados pesam sobre suas próprias cabeças! Como escaparão os que descuidam uma salvação tão grande?

Versículos 47-56

Não há inimigos que sejam tão aborrecíveis como os discípulos que traem a Cristo com um beijo.

Deus não necessita de nossos serviços, muito menos de nossos pecados, para realizar seus propósitos. Ainda que Cristo foi crucificado por debilidade, foi debilidade voluntária; submeteu-se à morte. Se não tiver estado disposto a sofrer, eles não o teriam vencido.

Foi um grande pecado dos que deixaram tudo para seguir a Jesus deixá-lo agora pelo que não sabiam. Que torpeza fugir dEle, ao qual conheciam e reconheciam como o Manancial da vida, por medo da morte!

Versículos 57-68

Jesus foi levado apressadamente a Jerusalém. Luze mal, e pressagia o pior, que os dispostos a serem discípulos de Cristo não estejam dispostos a serem reconhecidos como tais. Aqui começa a negação de Pedro: porque seguir a Cristo desde longe é começar a retirar-se dEle. Nos concerne mais preparar-nos para o fim, qualquer que seja, que perguntar curiosos qual será o fim. O fato é de Deus, mas o dever é nosso.

Agora foram cumpridas as Escrituras que dizem: "Se levantaram contra mim testemunhas falsas". Cristo foi acusado, para que nós não fossemos condenados; e, se em qualquer momento nós sofremos assim, lembremos que não podemos ter a expectativa de que nos vá melhor que a nosso Mestre. Quando Cristo foi feito pecado por nós, ficou calado e deixou que seu sangue falasse. Até então rara vez tinha confessado Jesus, expressamente, ser o Cristo, o Filho de Deus; o teor de sua doutrina o diz e seus milagres o provavam, mas por enquanto omitiria fazer uma confissão direta. Teria parecido que renunciava a seus sofrimentos. Assim confessou Ele, como exemplo e estímulo para que seus seguidores o confessem perante os homens, qualquer seja o perigo que corram. O desdém, a zombaria cruel e o aborrecimento são a porção segura do discípulo, como o foram do Mestre, de parte dos que desejavam bater e rir com zombaria do Senhor da glória. No capítulo cinqüenta de Isaias se predizem exatamente estas coisas. Confessemos o nome de Cristo e suportemos a recriminação, e Ele nos confessará diante do trono de seu Pai.

Versículos 69-75

O pecado de Pedro é relatado com veracidade, porque as Escrituras tratam com fidelidade. As más companhias levam a pecar: os que se introduzem desnecessariamente nisso podem fazer-se a expectativa de serem tentados e capturados, como Pedro. Apenas podem desprender-se dessas companhias sem culpa ou dor, ou ambas. Grande falta é ter vergonha de Cristo e negar que o conhecemos quando somos chamados a reconhecê-lo e, em efeito, isso é negá-lo. O pecado de Pedro foi com agravantes; mas ele caiu em pecado por surpresa, não em forma intencional, como Judas. A consciência deveria ser para nós como o canto do galo para lembrar-nos dos pecados que temos esquecido.

Pedro foi assim deixado cair para abater sua confiança em si mesmo e torná-lo mais modesto, humilde, compassivo e útil para os outros. O fato tem ensinado, desde então, muitas coisas aos crentes e se os infiéis, os fariseus e os hipócritas tropeçam nisto ou abusam daquilo, é por seu próprio risco. Apenas saberíamos como agir em situações muito difíceis, se deixados a nós mesmos. Portanto, que o que se crê firme, tenha cuidado que não caia; desconfiemos todos de nossos corações e confiemos totalmente no Senhor.

Pedro chorou amargamente. A pena pelo pecado não deve ser ligeira senão grande e profunda. Pedro, que chorou tão amargamente por negar a Cristo, nunca tornou a negá-lo, senão que o confessou freqüentemente frente ao perigo. O arrependimento verdadeiro de qualquer pecado se demonstrará pela graça e o dever contrário; esse é o sinal de nosso pesar não somente amargo, mas sincero.

CAPÍTULO 27

- *Versículos 1-10* — *Cristo entregue a Pilatos*
- *Versículos 11-25* — *Cristo ante Pilatos*
- *Versículos 26-30* — *Barrabás liberado – Cristo escarnecido*
- *Versículos 31-34* — *Cristo levado a ser crucificado*
- *Versículos 35-44* — *Crucificado*
- *Versículos 45-50* — *A morte de Cristo*
- *Versículos 51-56* — *Fatos da crucifixão*
- *Versículos 57-61* — *O sepultamento de Cristo*
- *Versículos 62-66* — *O sepulcro selado*

Versículos 1-10

Os ímpios pouco vêem das conseqüências de seus delitos quando os perpetram, mas devem render contas por tudo. Judas reconheceu da forma mais completa ante os principais sacerdotes, que ele tinha pecado e traído a uma pessoa inocente. Este foi um testemunho total do caráter de Cristo; porém os governantes estavam endurecidos. Judas foi embora, jogando fora o dinheiro, e se enforcou por ser incapaz se suportar o terror da ira divina, e a angústia da desesperação. Pouca dúvida cabe de que a morte de Judas foi anterior a nosso bendito Senhor.

Mas, foi nada para eles ter tido sede deste sangue, e ter contratado a Judas para traí-lo, e que a tivessem condenado a ser derramada injustamente? Assim fazem os néscios que zombam do pecado. Assim fazem muitos que levam à ligeira a Cristo crucificado. E é casso corriqueiro do enganoso de nossos corações levar à ligeira nosso próprio pecado insistindo nos pecados do próximo. Mas o juízo de Deus é segundo a verdade.

Muitos aplicam esta passagem da compra do campo com o dinheiro que Judas devolveu para significar o favor concedido pelo sangue de Cristo para com os estranhos e os pecadores gentios. Isso cumpriu uma profecia (Zacarias 11.12).

Judas avançou muito no arrependimento, mas não foi para a salvação. Confessou, mas não a Deus; ele não acudiu a Ele e disse: "Pai, pequei contra o céu". Ninguém se satisfaça com as convicções parciais que possa ter um homem, se continua cheio de orgulho, inimizade e rebeldia.

Versículos 11-25

Não tendo maldade contra Jesus, Pilatos o instou para aclarar as coisas, e se esforçou por declará-lo sem culpa. A mensagem de sua esposa foi uma advertência. Deus tem muitas formas de advertir aos pecadores sobre suas empresas pecaminosas, sendo uma grande misericórdia ter tais restrições de parte da Providência, de parte de amigos fiéis e de nossas próprias consciências. Oh, não faças esta coisa abominável que o Senhor odeia! É algo que podemos ouvir que se nos diz quando estamos entrando em tentação, se quisermos considerá-lo.

Sendo dominado pelos sacerdotes, o povo optou por Barrabás. As multidões que escolhem o mundo antes que a Deus, como rei e porção deles, escolhem assim seu próprio engano. Os judeus insistiam tanto na morte de Cristo que Pilatos pensou que recusar seria perigoso, e esta luta mostra o poder da consciência ainda nos piores homens. Mas todo estava ordenado para deixar em evidência que Cristo sofreu não por faltas próprias senão pelos pecados de seu povo. Que vão foi que Pilatos esperasse livrar-se da culpa do sangue inocente de uma pessoa justa, a qual estava obrigado a proteger por seu ofício! A maldição dos judeus contra eles mesmos tem sido espantosamente contestada nos sofrimentos de sua nação. Ninguém pode levar o pecado de outrem, salvo aquele que não tinha pecado próprio pelo qual responder. E não estamos todos interessados? Não foi Barrabás preferido a Jesus quando os pecadores rejeitaram a salvação para conversar seus amados pecados, que roubam sua glória a Deus, e assassinam as almas deles? Agora o sangue de Cristo está *sobre* nós, para sempre por meio da misericórdia, dado que os judeus a rejeitaram. Oh, fujamos a ela para refugiar-nos!

Versículos 26-30

A crucifixão era uma morte empregada somente pelos romanos; muito terrível e miserável. Colocava-se no chão a cruz, na qual se pregavam mãos e pés, então as levantavam e afirmavam em forma vertical, de modo que o peso do corpo pendesse dos pregos até que o sofredor morresse com tremenda dor. Cristo corresponde assim ao tipo da serpente de bronze levantada no pau do estandarte. Cristo passou por toda a miséria a vergonha aqui relatada para adquirir para nós a vida eterna, gozo e glória.

Versículos 31-34

Cristo foi levado como Cordeiro ao matadouro, como Sacrifício ao altar. Até as misericórdias dos ímpios são realmente cruéis. Tirando-lhe a cruz, eles obrigaram a um tal Simão a carregá-la. Prepara-nos, Senhor, para levarmos a cruz que Tu nos designas, para tomá-la diariamente com júbilo e seguir-te. Houve alguma vez dor como a sua dor? Quando contemplamos o tipo de morte que a qual Ele morreu, nisso contemplemos com que tipo de amor Ele nos amou. Como se a morte, uma morte tão dolorosa, não for suficiente, eles agregaram várias coisas a sua amargura e terror.

Versículos 35-44

Costumava-se envergonhar os malfeitores com uma placa que notificava o delito pelo qual sofriam. Assim, colocaram uma sobre a cabeça de Cristo. A conceberam para recriminação dEle, mas Deus a passou por alto, pois ainda a acusação foi em sua honra.

Havia dois ladrões crucificados com Ele ao mesmo tempo. Em sua morte, foi contado com os pecadores para que, em nossa morte, sejamos contados com os santos. As burlas e afrontas que recebeu estão aqui registradas. Os inimigos de Cristo trabalham forte para fazer que os outros acreditem coisas da religião e do povo de Deus que eles mesmos sabem ser falsas.

Os principais sacerdotes e escribas, e os anciãos, zombaram de Cristo por ser o Rei de Israel. Muita gente poderia gostar muito do Rei de Israel, se tivesse descido da cruz; se eles pudessem ter seu reino sem a tribulação através da qual devem entrar agora. Porém, se não há cruz, não há Cristo nem coroa. Os que irão reinar com Ele devem estar dispostos a sofrer com Ele. Assim, pois, nosso Senhor Jesus, tendo empreendido a satisfação da justiça de Deus, o fez submetendo-se ao pior castigo dos homens. E em cada registro minuciosamente detalhado dos sofrimentos de Cristo, achamos cumprida alguma predição dos profetas ou dos salmos.

Versículos 45-50

Durante as três horas que continuaram as trevas, Jesus esteve em agonia, lutando com as potestades das trevas e sofrendo o desagrado de seu Pai contra o pecado do homem, pelo qual agora oferecia sua alma. Nunca houve três horas como essas desde o dia em que Deus criou o homem na terra, nunca houve uma cena tão tenebrosa e espantosa; foi o ponto sem retorno desse grande assunto, a redenção e salvação do homem. Jesus expressou uma queixa no Salmo 22.1. Aí nos ensina o útil que é a palavra de Deus para dirigir-nos em oração, e nos recomenda usar as expressões das Escrituras para orar. O crente pode ter saboreado algumas gotas de amargura, mas somente pode fazer-se uma idéia muito fraca da grandeza dos sofrimentos de Cristo. Contudo, daí aprende algo acerca do amor do Salvador pelos pecadores; dali obtém uma convicção mais profunda da vileza e mal do pecado, e do que ele deve a Cristo, que o livra da ira vindoura. Seus inimigos ridicularizaram perversamente seu lamento. Muitas das reprovações lançadas contra a palavra de Deus e o povo de Deus surgem, como aqui, de erros grosseiros.

Cristo falou com toda sua força, justo antes de expirar, para demonstrar que sua vida não lhe era tirada, senão que a entregava livremente em mãos de seu Pai. Teve forças para desafiar às potestades da morte; e para mostrar que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo, sendo o Sacerdote e o Sacrifício, e clamou a grande voz. Então, entregou o espírito. O Filho de Deus, na cruz, morreu pela violência da dor a que foi submetido. Sua alma foi separada de seu corpo e, assim, seu corpo ficou real e verdadeiramente morto. Foi verdade que Cristo morreu porque era necessário que morresse. Tinha-se comprometido a fazer-se oferta pelo pecado e o fez quando entregou voluntariamente sua vida.

Versículos 51-56

A rasgadura do véu significou que Cristo, por sua morte, abriu um caminho a Deus. Agora temos o caminho aberto através de Cristo ao trono da graça, o trono da misericórdia, e ao trono da glória do além. Quando consideramos devidamente a morte de Cristo, nossos corações endurecidos e empedernidos deveriam rasgar-se; o coração, não as roupas. O coração que não se rende, que não se derrete onde sem apresenta claramente a Jesus Cristo crucificado, é mais duro que uma pedra. Os sepulcros se abriram, e se levantaram muitos corpos de santos que dormiam. Não se nos diz a quem se apareceram, de que modo e como desapareceram; e não devemos desejar saber mais do que está escrito.

As aparições aterradoras de Deus em sua providência às vezes operam estranhamente para a convicção e o despertar dos pecadores. Isto foi expressado no terror que caiu sobre o centurião e o soldados romanos. Podemos refletir com consolo nos abundantes testemunhos dados do caráter de Jesus; e procurando não dar causa justa de ofensa, deixar em mãos do Senhor que absolva nossos caracteres se vivermos para Ele. Nós, com os olhos da fé, contemplemos a Cristo, e este crucificado, e sejamos afetados com o grande amor com que nos amou. Todavia, seus amigos não puderam mais que lançar uns olhares; eles o contemplaram, mas não puderam ajudá-lo. Nunca foram expostos em forma tão tremenda a natureza e os efeitos horríveis do pecado como naquele dia, em que o Filho do

Pai pendeu da cruz, sofrendo pelo pecado, o Justo pelo injusto, para levar-nos a Deus. Rendamo-nos voluntariamente a seu serviço.

Versículos 57-61

Nada de pompa nem de solenidades houve no sepultamento de Cristo. Como não teve casa própria onde reclinar sua cabeça enquanto viveu, tampouco assim teve túmulo próprio onde repousar seu corpo enquanto esteve morto. Nosso Senhor Jesus, que não teve pecado próprio, não teve túmulo próprio. Os judeus determinaram que devia ter sepultura com os maus, que devia ser enterrado com os ladrões com os que foi crucificado, porém Deus passou por alto isso, para que pudesse estar com os ricos em sua morte (Isaias 53.9). Embora ao olho humano possa causar terror contemplar o funeral, deveria causar-nos regozijo se lembramos como Cristo, por seu sepultamento, mudou a natureza do túmulo para os crentes. Devemos imitar sempre o sepultamento de Cristo estando continuamente ocupados no funeral espiritual de nossos pecados.

Versículos 62-66

Os principais sacerdotes e fariseus estavam em tratos com Pilatos para assegurar o sepulcro, quando deveriam ter estado dedicados a suas devoções por ser o dia do repouso judeu. Isto foi permitido para que houvesse prova certa da ressurreição de nosso Senhor. Pilatos lhes disse que podiam segurar o sepulcro tão cuidadosamente como achassem. Eles selaram a pedra, colocaram guardas e se satisfizeram com que tudo o necessário fosse realizado. Mas era néscio resguardar assim o sepulcro contra os coitados e fracos discípulos, por desnecessário; ao tempo que era absurdo pensar em resguardá-lo contra o poder de Deus, por fútil e insensato; contudo, eles pensaram que agiam sabiamente. O Senhor prende o sábio em sua sabedoria. Assim será feito que toda a ira e os planos dos inimigos de Cristo fomentem sua glória.

CAPÍTULO 28

- *Versículos 1-8* — *A ressurreição de Cristo*
- *Versículos 9-10* — *Aparece às mulheres*
- *Versículos 11-15* — *Confissão dos soldados*
- *Versículos 16-20* — *A comissão de Cristo para seus discípulos*

Versículos 1-8

Cristo se levantou no terceiro dia depois de sua morte; esse era o tempo do qual tinha falado freqüentemente. O primeiro dia da primeira semana Deus mandou que das trevas brilhasse a luz. Neste dia o que é a Luz do mundo saiu resplandecendo desde as trevas do túmulo; e este dia é, desde então, mencionado amiúde no Novo Testamento como o dia em que os cristãos celebraram religiosamente assembléias solenes para honrar a Cristo.

Nosso Senhor Jesus poderia ter tirado a pedra por seu poder, mas optou por fazê-lo por meio de um anjo.

A ressurreição de Cristo é o gozo de seus amigos e o terror e a confusão de seus inimigos. O anjo exorta às mulheres contra seus temores. Os pecadores de Sião é que devem temer. Vocês não temam pois sua ressurreição será seu consolo. Nossa comunhão com Ele deve ser espiritual, por fé em sua palavra; quando estejamos prontos para fazer deste mundo nosso lar, e a dizer "É bom estar aqui", lembremos então que nosso Senhor Jesus não está aqui. Ele ressuscitou, portanto, que nossos corações se elevem, e busquem as coisas de cima.

Ressuscitou, como disse. Nunca pensemos que é estranho o que a palavra de Cristo nos disse para esperar; sejam os sofrimentos deste tempo presente ou a glória que será revelada. Pode ter bom efeito em nós ilharmos por fé o lugar onde jaz o Senhor.

Vão logo. Foi bom estar ali, mas os servos de Deus têm designada outra obra. A utilidade pública tem prioridade sobre o prazer da comunhão secreta com Deus. Digam aos discípulos que eles podem ser consolados em suas tristezas.

Cristo sabe onde moram seus discípulos e os visitará. Ele se manifestará, por graça, ainda a aqueles que estão gente da abundância dos meios da graça.

O temor e o gozo unidos aceleraram seu passo. Os discípulos de Cristo devem ser estimulados a dar-se a conhecer mutuamente suas experiências de comunhão com seu Senhor, e devem contar a outrem o que Deus tem feito por suas almas.

Versículos 9-10

As visitas da graça de Deus costumam achar-nos no caminho do dever; e mais será dado aos que usam o que têm para proveito do próximo. Esta entrevista com Cristo era inesperada, mas Ele

estava perto deles e ainda está perto de nós na Palavra. O saúdo fala da boa vontade de Cristo para com o homem, ainda depois de ter entrado a seu estado de exaltação. É a vontade de Cristo que seu povo seja um povo alegre e jubiloso, e sua ressurreição dá abundante material para o gozo.

Não temam. Cristo ressuscitou dentre os mortos para silenciar os temores de seu povo e há suficiente nisso para acalmá-los. Os discípulos o haviam abandonado, vergonhosamente, em seus sofrimentos, mas para mostrar que pode perdoar, e para ensinar-nos a assim fazê-lo, os chama de irmãos. Apesar de sua majestade e pureza, e de nossa baixeza e indignidade, Ele ainda condescende em chamar de seus irmãos aos crentes.

Versículos 11-15

Que maldade os homens não cometerão por amor do dinheiro! Aqui se deu muito dinheiro aos soldados para dizer, a sabendas, uma mentira, mas muitos resmungaram porque é pouco o dinheiro por dizer o que sabem que é verdade. Nunca deixemos morrer uma boa causa quando vemos aos malvados tão generosamente sustentados. Os sacerdotes se dedicaram a proteger-se da espada de Pilatos, mas não protegeram os soldados da espada da justiça de Deus, que pende sobre as cabeças dos que amam e falam uma mentira. Prometem mais do que podem fazer os que tratam de tirar sem mácula a um homem que comete pecado voluntário.

Mas esta falsidade refuta-se a si mesma. Se todos os soldados tivessem estado dormindo, não teriam podido saber o que aconteceu. Se algum deles tivesse estado acordado, teria despertado aos outros e impedido o roubo; se estavam dormidos, certamente que nunca se teriam atrevido a confessá-lo, porque os governantes judeus teriam sido os primeiros em pedir seu castigo. De novo, se houver algo de verdade no informe, os dirigentes teriam julgado com severidade os apóstolos por isso. O conjunto demonstra que a história era falsa por completo. Não devemos culpar de tais coisas a fraqueza do entendimento, senão a maldade do coração. Deus os deixou delatar seu próprio curso.

O grande argumento para provar que Cristo é o Filho de Deus é sua ressurreição; e ninguém podia dar provas mais convincentes da verdade que aquela dos soldados; mas eles aceitaram o suborno para impedir que outros cressem. A evidência mais clara não afetará os homens, sem a obra do Espírito Santo.

Versículos 16-20

Este evangelista passa por alto outras aparições de Cristo registradas por Lucas e João, e se apressa a relatar a mais solene; uma estabelecida desde antes de sua morte, e depois de sua ressurreição. Todos os que olham para o Senhor Jesus com os olhos da fé, o adorarão. Mas a fé do sincero pode ser muito fraca e instável. Todavia, Cristo deu provas bem convincentes de sua ressurreição, para fazer que sua fé triunfasse sobre as dúvidas. Agora encarrega solenemente aos apóstolos e a seus ministros que vão para todas as nações. A salvação que iam pregar é salvação comum; quem a quiser, que venha e tome o benefício; todos são bem-vindos em Cristo Jesus.

O cristianismo é a religião de um pecador que pede salvação da merecida ira e do pecado; recorre à misericórdia do Pai por meio da expiação feita pelo Filho encarnado e pela santificação do Espírito Santo, e se entrega a ser adorador e servo de Deus, como Pai, Filho e Espírito Santo, três Pessoas, mas um só Deus, em todas suas ordenanças e mandamentos.

O batismo é um sinal externo do lavamento interno ou santificação do Espírito, que sela e demonstra a justificação do crente. Examinemo-nos se realmente possuímos a graça espiritual interna da morte para o pecado e o novo nascimento para a justiça, pelos quais os que eram filhos da ira chegam a ser filhos de Deus.

Os crentes terão sempre a presença constante de seu Senhor; todos os dias, cada dia. Não há dia, nem hora do dia, em que nosso Senhor Jesus não esteja presente em suas igrejas e com seus ministros; se houver, nesse dia, naquela hora, eles seriam desfeitos. O Deus de Israel, o Salvador, é às vezes um Deus que se esconde, mas nunca é um Deus distante. A essas preciosas palavras se agrega o Amém. Ainda assim, Senhor Jesus, seja conosco e com todo seu povo; faça que seu rosto brilhe sobre nós, que seu caminho seja conhecido na terra, sua saúde salvadora entre todas as nações.

MARCOS

Marcos era filho de uma irmã de Barnabé (Colossenses 4.10). Atos 12.12 mostra que era filho de Maria, uma mulher piedosa de Jerusalém, em cuja casa se reuniam os apóstolos e os primeiros cristãos. Supõe-se que o evangelista se converteu pelo testemunho do apóstolo Pedro, porque o trata de filho seu (1 Pedro v 13). Assim pois, Marcos estava muito unido aos seguidores de nosso Senhor, se é que ele mesmo não era um do grupo.

Marcos escreveu em Roma; alguns supõem que Pedro ditava para ele, embora o testemunho geral diz que, tendo pregado o apóstolo em Roma, Marcos, que era o companheiro do apóstolo, e que compreendia claramente o que pregou Pedro, teve o desejo de pôr por escrito os detalhes. Podemos comentar que a grande humildade de Pedro é muito evidente onde quer que se fale dele. Apenas se é mencionada uma ação ou obra de Cristo na qual este apóstolo não estivera presente, e o esmero demonstra que os fatos foram relatados por uma testemunha ocular.

Este Evangelho registra mais os milagres que os sermões de nosso Senhor, e ainda que em muitos aspectos relata as mesmas coisas que o evangelho segundo Mateus, podemos colher vantagens do repasso dos mesmos sucessos, apresentados por cada evangelista desde o ponto de vista que mais afetara sua própria mente.

CAPÍTULO 1

- *Versículos 1-8* — *O ofício de João Batista*
- *Versículos 9-13* — *O batismo e a tentação de Cristo*
- *Versículos 14-22* — *Cristo prega e chama discípulos*
- *Versículos 23-28* — *Expulsa um demônio imundo*
- *Versículos 29-39* — *Sara muitos doentes*
- *Versículos 40-45* — *Cura um leproso*

Versículos 1-8

Isaias e Malaquias falaram sobre o começo do evangelho de Jesus Cristo no ministério de João. Do que dizem estes profetas podemos observar que Cristo, num evangelho, vem a nós trazendo consigo um tesouro de graça e um cetro de governo. Tal é a corrupção do mundo que há uma grande oposição a seu avanço. Quando Deus enviou seu Filho ao mundo, e quando o manda ao coração, se ocupou, e se ocupa, de preparar-lhe caminho.

João se crê indigno do ofício mais vil ante Cristo. Os santos mais eminentes sempre foram os mais humildes. Sentem, mais que outrem, sua necessidade do sangue expiatório de Cristo e do Espírito santificador. A grande promessa que faz Cristo em seu Evangelho aos arrependidos e cujos pecados tem sido perdoados, é que serão batizados com o Espírito Santo; purificados por sua graça, e renovados por seu consolo. Usamos as ordenanças, a palavra e os sacramentos em sua maior parte sem proveito nem consolo, porque não temos a luz divina dentro de nós; e não a temos porque não a pedimos; porque diz sua palavra que não pode falhar, que nosso Pai celestial dará esta luz, seu Espírito Santo. Aos que a peçam.

Versículos 9-13

O batismo de Cristo foi sua primeira aparição pública depois de ter vivido muito tempo ignorado. Quanto valor oculto há que não é conhecido neste mundo! Porém, mais cedo ou mais tarde, será conhecido, como o foi Cristo. Tomou sobre si a semelhança da carne do pecado, e assim, por nós, se santificou a si mesmo para que também nós fossemos santificados e batizados com Ele (João 17.19). Veja com quanta honra o reconheceu Deus, quando o submeteu ao batismo de João. Viu o Espírito que descia sobre Ele como uma pomba. Podemos ver que se nos abre o céu quando vemos o Espírito que desce e opera em nós. A boa obra de Deus em nós é prova certa de sua boa vontade para conosco, e de seus preparativos para conosco.

Marcos comenta da tentação de Cristo que estava no deserto e que estava com as bestas selvagens. Era um exemplo do cuidado que seu Pai tinha dEle, o qual o animava mais Enquanto à provisão que seu Pai lhe daria. As proteções especiais são primícias de provisões oportunas. A serpente tentou o primeiro Adão no jardim, o segundo Adão no deserto; sem dúvida que com diferente resultado, e desde então, continua tentando os filhos de ambos em todo lugar a condição. A companhia e a conversação têm suas tentações; e estar a sós, ainda num deserto, também tem as suas. Nenhum lugar nem estado exime, nenhuma ocupação, nenhum trabalho licito, comer ou beber, e até jejuar e orar; a maioria dos assaltos costumam acontecer nestes deveres, mas neles está a vitória mais doce.

O ministério dos anjos bons é coisa de grande consolo em contraste com os desígnios maus dos anjos malvados; mas consola muito mais que nossos corações sejam a morada de Deus Espírito Santo.

Versículos 14-22

Jesus começou a pregar na Galiléia, depois que João foi encarcerado. Se alguém é rejeitado, outros serão levantados para executar a mesma obra. Observem-se as grandes verdades que pregou Cristo. Pelo arrependimento damos glória a nosso Criador a quem ofendemos; pela fé damos

glória a nosso Redentor, que veio salvar-nos de nossos pecados. Cristo tem unido ambas (a fé e o arrependimento) e que nenhum homem pense em separá-las.

Cristo dá honra aos que são diligentes em suas coisas e amáveis uns com outros ainda que sejam pouca coisa neste mundo. A laboriosidade e a unidade são boas e agradáveis, e o Senhor Jesus manda uma bênção. Aos que Cristo chama devem deixar todo para segui-lo, e por sua graça faz que eles desejem fazê-lo assim. Não que tenhamos que sair do mundo, senão que devemos soltar o mundo; abandonar todo o que seja contrário a nosso dever com Cristo, e não se pode conservar sem danificar nossas almas. Jesus guardou estritamente o dia de repouso aplicando-se a isso e abundando na obra do dia do repouso para a qual foi designado esse dia. Há muito na doutrina de Cristo que é assombroso; e quanto mais a escutamos, mais causa vemos para admirá-la.

Versículos 23-28

O diabo é um espírito imundo porque perdeu toda a pureza de sua natureza, devido a que age em oposição direta ao Espírito Santo de Deus, e por suas sugestões que contaminam os espíritos dos homens. Em nossas assembléias há muitos que silenciosamente atendem a mestres puramente formais, mas se o Senhor chega com ministros fiéis e a santa doutrina, e por Seu Espírito há convicção, eles estão preparados para dizer, como este homem: "*O que queres conosco, Jesus de Nazaré?*". Nenhum transtorno capacita o homem para saber que Jesus é o Santo de Deus. Não quer ter nada a ver com Jesus, porque não espera ser salvo por Ele e teme ser destruído por Ele. Veja-se a linguagem que falam os que dizem ao Todo Poderoso: "Afasta-te de nós". Este espírito imundo odeia e teme a Cristo porque sabe que Ele é santo, porque a mente carnal é inimizade contra Deus, especialmente contra sua santidade.

Quando Cristo, por sua graça, libera almas das mãos de Satanás, não é sem tumulto na alma; porque esse inimigo maligno alvoroçará e inquietará os que não pode destruir. Isto faz que todos os que o viram pensem: Que é esta nova doutrina? Agora se faz uma obra tão grande, mas os homens a trataram com desprezo e descuido. Se assim não for, a conversão de um homem notoriamente malvado a uma vida sóbria, justa e santa, pela pregação do Salvador crucificado, faria que muitos se perguntassem: Que doutrina é esta?

Versículos 29-39

Onde quer que Cristo chega, vem para fazer o bem. Cura para que possamos ministrá-lo a Ele e ao próximo que é seu e por amor dEle. Os que não podem ir às ordenanças públicas por estar doentes ou por outros impedimentos verdadeiros, podem esperar a graça da presença do Salvador; Ele acalmará suas tristezas, e abaterá suas dores. Observe-se quão numerosos eram os pacientes. Quando outros andam bem com Cristo deveria instar-nos a ir em pós dEle.

Cristo saiu para um lugar deserto. Embora não corria perigo de distrair-se ou de tentação de vanglória, de todos modos se retirava. Os que desempenham em público a maior parte de sua atividade, e da melhor classe, às vezes devem, não obstante, estar a sós com Deus.

Versículos 4-45

Aqui temos que Cristo limpa um leproso. Nos ensina a recorrer ao Salvador com grande humildade e com submissão total a sua vontade, dizendo: "Senhor, se queres", sem duvidar do ânimo pronto de Cristo para socorrer o angustiado. Veja-se também que se deve esperar de Cristo: que conforme a nossa fé será feito. O coitado leproso disse: Se queres. Cristo dispensa prestamente favores aos que prontamente se encomendam a sua vontade. Cristo não faz nada que possa parecer como que busca o louvor da gente. Mas agora não há razão para que duvidemos em difundir os louvores de Cristo.

CAPÍTULO 2

- *Versículos 1-12* — *Cristo cura um paralítico*
- *Versículos 13-17* — *O chamado a Levi, e a hospitalidade que dá a Jesus*
- *Versículos 18-22* — *Por que não jejuavam os discípulos de Cristo*
- *Versículos 23-28* — *Justifica seus discípulos por recolher grão no dia do repouso*

Versículos 1-12

Era a desgraça deste homem que tivessem que transportá-lo deste modo, e que mostra o estado de sofrimento da vida humana; foi uma amostra de bondade dos que assim o levavam e ensina a compaixão que deveria haver no homem para seus congêneres que têm dificuldades. A fé verdadeira e a fé firme podem operar de diversas maneiras, mas será aceita e aprovada por Jesus Cristo. O pecado é a causa de todas nossas dores e enfermidades. A maneira de eliminar o efeito é

eliminando a causa. O perdão do pecado golpeia a raiz de todas as doenças. Cristo provou seu poder para perdoar o pecado mostrando seu poder para curar o homem doente de paralisia. A cura das doenças era figura do perdão do pecado, porque o pecado é a doença da alma; quando é perdoado, é curada. Quando vemos o que Cristo faz ao sarar almas, devemos reconhecer que nunca vimos algo igual.

A maioria dos homens se acham íntegros; não sentem necessidade de um médico, portanto desprezam ou rejeitam a Cristo e seu Evangelho. Mas o pecador humilde e convicto, que desespera de toda ajuda, exceto o Salvador, mostrará sua fé recorrendo a Ele sem demora.

Versículos 13-17

Mateus não era uma boa pessoa, ao contrário, pois sendo judeu nunca deveria ter sido publicano, isto é, cobrador de impostos para os romanos. Contudo, Cristo chamou a este publicano para que o seguisse. Com Deus, através de Cristo, há misericórdia para perdoar os pecados mais grandes, e graça para mudar os maiores pecadores e fazê-los santos. Um publicano fiel que tratara com equidade era coisa rara. Devido a que os judeus tinham um ódio particular por um ofício que demonstrava que eles estavam submetidos aos romanos, deram um mal nome aos cobradores de impostos. Porém nosso bendito Senhor não vacilou em conversar com os tais quando se manifestou em semelhança de carne de pecado. Não é novidade que o que está bem feito e bem desenhado, seja caluniado e convertido em recriminação para os melhores homens e mais sábios.

Cristo não se desdiria ainda que se ofendessem os fariseus. Se o mundo tiver sido justo, não teria havido ocasião para sua vinda nem para pregar o arrependimento ou comprar o perdão. Não devemos continuar em companhia dos ímpios por amor a sua conversão vã; porém devemos mostrar amor por suas almas, lembrando que nosso bom Médico tinha em si o poder de sarar, e que não corria perigo de contagiar-se a doença, mas não acontece assim conosco. Ao tratar de fazermos o bem ao próximo, tenhamos cuidado de não fazer mal a nós mesmos.

Versículos 18-22

Os professantes estritos são bons para achar falta em tudo o que não concorda plenamente com seus pontos de vista. Cristo não escapou das calúnias; nós devemos estar dispostos a suportá-las e ter cuidado de não merecê-las; devemos atender cada parte de nosso dever em sua ordem e momento apropriado.

Versículos 23-28

O dia do descanso é uma instituição divina sagrada; privilégio e benefício, não é tarefa nem escravidão. Deus nunca o concebeu para que fosse uma carga para nós; portanto, não devemos fazer com que seja assim. O dia do repouso foi instituído para o bem da humanidade, por quanto vive em sociedade tendo muitas necessidades e problemas, e se prepara para um estado de felicidade ou infelicidade. O homem não foi feito para o dia do repouso como se guardá-lo pudesse ser um serviço para Deus, nem lhe foi ordenado que guardasse suas formas externas para seu prejuízo real. Toda obediência a este respeito deve interpretar-se pela regra da misericórdia.

CAPÍTULO 3

- *Versículos 1-5* — *Sanidade da mão ressequida*
- *Versículos 6-12* — *A gente recorre a Cristo*
- *Versículos 13-21* — *Chamado dos apóstolos*
- *Versículos 22-30* — *A blasfêmia dos escribas*
- *Versículos 31-35* — *Os familiares de Cristo*

Versículos 1-5

O caso deste homem era triste; sua mão seca que o incapacitava para trabalhar e ganhar sua vida; os que têm este tipo de problema, são os objetos mais apropriados para a caridade. Os que não podem valer-se por si mesmos devem ser socorridos. Mas os infiéis obcecados, quando nada podem dizer contra a verdade, ainda assim não se rendem. Ouvimos o que foi dito errado e vemos o que foi feito errado, mas Cristo olha a raiz da amargura do coração, sua cegueira e dureza, e fica triste. Tremam os pecadores de coração duro ao pensar na ira com que os olhará dentro de pouco tempo, quando chegue o dia de sua ira.

O grande dia de sanidade é agora, o dia do repouso, e o lugar da sanidade é a casa de oração, mas o poder curador é o de Cristo. O mandado do evangelho é como o registrado aqui: apesar de que as nossas mãos estejam secas, contudo, se não as estendermos, é por nossa falta que não somos curados. Porém, se formos curados, Cristo, seu poder e graça, devem ter toda a glória.

Versículos 6-12

Todas nossas enfermidades e calamidades vêm da ira de Deus contra nossos pecados. Sua eliminação ou sua transformação em bênçãos para nós foi adquirida para nós pelo sangue de Cristo. Porém devemos dever principalmente as pragas e enfermidades de nossa alma, de nosso coração; ele pode curá-las também por uma palavra. Que mais e mais gente se apressem a ir a Cristo para serem sarados destas pragas e ser liberados dos inimigos de suas almas.

Versículos 13-21

Cristo chama a quem quer, porque a graça e sua. Tinha pedido aos apóstolos que se afastassem da multidão e que fossem com Ele. Agora lhes deu poder para curar doenças e expulsar demônios. Que o Senhor envie a muitos mais dos que estiveram com Ele, e que aprenderam dEle a pregar seu evangelho, para ser instrumentos de sua obra bendita.

Os que têm um coração que cresceu na obra de Deus, podem tolerar facilmente o que é inconveniente para eles, e preferirão perder-se uma comida antes que uma oportunidade de fazer o bem. Os que andam com zelo na obra de Deus devem esperar estorvos do ódio dos inimigos e dos afetos errados dos amigos, e devem cuidar-se de ambos.

Versículos 22-30

Era claro que a doutrina de Cristo tendia diretamente a romper o poder do diabo; e também era claro que sua expulsão dos corpos da gente confirmava essa doutrina; em conseqüência, Satanás não podia suportar esse desígnio. Cristo deu uma advertência espantosa contra dizer palavras tão perigosas como essas. Verdade é que o evangelho promete perdão para os pecados e pecadores maiores, porque Cristo o comprou; mas por este pecado, eles se opõem aos dons do Espírito Santo depois da ascensão de Cristo. Tal é a inimizade do coração, que os inconversos pretendem que os crentes estão fazendo a obra de Satanás, quando os pecadores são levados ao arrependimento e à vida nova.

Versículos 31-35

É de grande consolo para todos os cristãos verdadeiros saber que são mais queridos por Cristo que mãe, irmão ou irmã como tais, se são santos, simplesmente como seriam os familiares na carne. Bendito seja Deus, este privilégio grande e de graça é nosso já agora; porque embora não possamos desfrutar da presença corporal de Cristo, não nos é negada sua presença espiritual.

CAPÍTULO 4

- *Versículos 1-20* — *A parábola do semeador*
- *Versículos 21-34* — *Outras parábolas*
- *Versículos 35-41* — *Cristo acalma a tempestade*

Versículos 1-20

Esta parábola continha instruções tão importantes que todos os capazes de ouvir estavam obrigados a atender. Há muitas coisas que devemos saber, e se não entendemos as verdades claras do evangelho, como aprenderemos as mais difíceis? Nos servirá valorizar os privilégios que desfrutamos como discípulos de Cristo, se meditamos seriamente no estado deplorável de todos os que não têm tais privilégios. No grande campo da Igreja, se dispensa a todos a Palavra de Deus. Dos muitos que ouvem a Palavra do Evangelho, uns poucos a recebem como para dar fruto. Muitos que são muito afetados por esta palavra momentaneamente não recebem um benefício perdurável. A palavra não deixa impressões permanentes na mente dos homens porque seus corações não estão devidamente dispostos a recebê-la. O diabo está muito ocupado com os ouvintes negligentes, como as aves do ar o estão com a semente que está sobre o solo. Muitos seguem uma profissão falsa e estéril, e vão para o inferno. As impressões que não são profundas, não durarão. A muitos não lhes importa a obra de coração sem a qual a religião é nada. A abundância do mundo impede que outros sejam beneficiados pela palavra de Deus. Os que têm pouco do mundo, podem ser destruídos ainda por dar gosto ao corpo. Deus espera e requer fruto daqueles que desfrutam do evangelho, um temperamento mental e as graças cristãs exercidos diariamente, os deveres cristãos devidamente desempenhados. Olhemos para o Senhor para que por sua graça regeneradora, nossos corações possam chegar a ser boa terra, e que a boa semente da palavra produza em nossa vida essas boas palavras e obras que vêm por meio de Jesus Cristo para louvor e glória de Deus Pai.

Versículos 21-34

Estas declarações estavam concebidas para atrair a atenção dos discípulos à palavra de Cristo. Por este tipo de instrução, foram capacitados para instruir outrem; como as velas se acendem, não para serem cobertas, senão para serem colocadas num candeeiro para que dêem luz na habitação.

Esta parábola da boa semente, mostra a forma em que o Reino de Deus avança no mundo. Que nada senão a palavra de Cristo tenha o lugar que deve ter na alma, e se demonstrará na boa conversação. Cresce paulatinamente: primeiro o broto, depois a folha, depois disso, o trigo maduro a espiga. Depois que brotou, continuará crescendo. A obra de graça na alma é, primeiro, somente o dia das pequenas coisas; contudo, já tem produtos poderosos, enquanto cresce; mas o que será quando seja aperfeiçoada no céu!

Versículos 35-41

Cristo estava dormido durante a tormenta para provar a fé de seus discípulos, e instá-los a orar. A fé deles se mostrou débil, e suas orações, poderosas. Quando nosso coração malvado é como o mar tempestuoso que não tem repouso, quando nossas paixões são ingovernáveis, pensemos que ouvimos a lei de Cristo dizendo: "Cala, emudece". Quando fora há pleitos, e dentro, temores, e os espíritos estão inquietos, sem ele dizer "paz, tenha calma", haverá grande calma de imediato. Por que estão assim amedrontados? Ainda que há causa para temer, de todos modos não é para ter um semelhante terror. Poderiam suspeitar de sua fé os que pensam que a Jesus não lhe importava muito que sua gente perecesse. Quão imperfeitos são os melhores santos! A fé e o temor se revezam enquanto estejamos neste mundo, porém, daqui a pouco, o temor será vencido e a fé se perdera na vista.

CAPÍTULO 5

- *Versículos 1-20* — *Sanidade do endemoninhado*
- *Versículos 21-34* — *Sanidade de uma mulher*
- *Versículos 35-43* — *A filha de Jairo é ressuscitada*

Versículos 1-20

Alguns pecadores francamente intencionados são como este maluco. Os mandamentos da lei são como correntes e grilhões para refrear os pecadores em seus maus rumos; mas eles rompem esses freios, e isso é prova do poder do diabo neles.

Uma legião de soldados estava composta por seis mil homens ou mais. Quantas multidões de espíritos caídos deve haver, e todos inimigos de Deus e do homem, quando aqui havia uma legião num único coitado infeliz! Muitos há que se levantam contra nós. Não somos adversários que possamos enfrentar os inimigos espirituais com nossa própria força, mas no Senhor, e com o poder de sua força, seremos capazes de resisti-los ainda que haja legiões deles,.

Quando o transgressor mais vil é libertado da escravidão de Satanás pelo poder de Jesus, senta-se feliz aos pés de seu Libertador e ouve sua palavra, que libera os desditados escravos de Satanás, e os conta entre seus santos e servos.

Quando a gente soube que seus porcos tinham-se perdido, já não gostaram de Cristo. A paciência e a misericórdia podem ver-se ainda nas medidas corretivas pelas quais os homens perdem seus pertences, e salvam as vidas, e são advertidos de que busquem a salvação de suas almas.

O homem proclamou jubilosamente as grandes coisas que Jesus tinha feito por ele. Todos os homens se maravilharam, mas poucos o seguiram. Muitos que não podem senão maravilhar-se pelas obras de Cristo, não ficam prendados dEle como deveriam.

Versículos 21-34

Um evangelho desprezado ira para onde seja melhor recebido. Um dos dirigentes de uma sinagoga procurou fervorosamente a Cristo porque sua filinha, de uns doze anos, estava morrendo.

A caminho Ele realizou outra sanidade. Devemos fazer o bem não só quando estamos em casa, senão quando vamos pelo caminho (Deuteronômio 6.7). Comum é que a gente não recorra a Cristo, senão quando já tenham experimentado em vão todas as outras ajudas e acharam, como certamente costuma acontecer, que eram médicos sem valor. Alguns correm em direção das diversões e das companhias alegres; outros mergulham nos negócios e até na embriaguez; outros se dedicam a estabelecer sua própria justiça ou se atormentam com vãs superstições. Muitos perecem em tais caminhos, mas ninguém achará jamais repouso para a alma com tais métodos; ao tempo que aqueles aos quais Cristo cura da enfermidade do pecado, acham em si mesmo uma mudança total para melhor. Como os atos secretos do pecado, assim os atos secretos de fé são conhecidos pelo Senhor Jesus. A mulher disse toda a verdade. É a vontade de Cristo que seu povo seja

consolado e Ele tem o poder para mandar consolo aos espíritos turvados. Enquanto mais claramente dependamos dEle, e esperemos grandes coisas dEle, mais encontraremos em nós mesmos que Ele tem chegado a ser nossa salvação. Os que por fé são sarados de suas doenças espirituais têm razão para ir em paz.

Versículos 35-43

Podemos supor que Jairo vacilou acerca se devia ou não pedir a Cristo que fosse para sua casa quando lhe disseram que sua filha estava morta. Mas, não temos a mesma oportunidade para a graça de Deus, e o consolo de seu Espírito, para as orações de nossos ministros e amigos cristãos, quando a morte está na casa, como quando ali está a doença? A fé é o único remédio contra a tristeza e o temor em momentos como esses. Crês na ressurreição e então não temes.

Ressuscitou a menina morta por uma palavra de poder. Tal é o chamado do evangelho para os que por natureza estão mortos em delitos e pecados. Pela palavra de Cristo é que se dá a vida espiritual. Todos os que viram e ouviram, se maravilharam ante o milagre e dAquele que o fez. Ainda que não possamos esperar que nossos filhos ou familiares mortos sejam ressuscitados, podemos esperar consolo quando estamos em provações.

CAPÍTULO 6

- *Versículos 1-6* — *Cristo é desprezado em seu próprio país*
- *Versículos 7-13* — *Comissão dos apóstolos*
- *Versículos 14-29* — *João Batista é condenado a morte*
- *Versículos 30-44* — *Regresso dos apóstolos – Milagre da alimentação dos cinco mil*
- *Versículos 45-56* — *Cristo caminha sobre o mar – Cura os que o tocam*

Versículos 1-6

Os compatriotas de nosso Senhor trataram de prejudicar a gente em sua contra. Não é este o carpinteiro? Nosso Senhor Jesus tinha trabalhado, provavelmente, nesse ofício com seu pai. Assim honrou o trabalho manual e estimula a toda pessoa a comer do trabalho de suas mãos. Convém aos seguidores de Cristo contentar-se com a satisfação de fazer o bem, embora lhes seja negado um elogia por isso. De quanto se perderam estes nazarenos por seu prejuízo obstinado contra Jesus! Que a graça divina nos livre dessa incredulidade, que faz a Cristo como cheiro de morte mais que de vida para a alma. Vamos, como nosso Mestre, e ensinemos o caminho da salvação a camponeses e aldeãos.

Versículos 7-13

Ainda que os apóstolos estavam cientes de sua grande debilidade e não esperavam vantagens mundanas, por obediência a seu Mestre e dependendo de sua força saíram apesar de tudo. Não divertiras a gente com matérias curiosas; falavam para eles que deviam arrepender-se de seus pecados e voltar-se a Deus. Os servos de Cristo esperam levar a muitos das trevas para Deus, e sarar almas pelo poder do Espírito Santo.

Versículos 14-29

Herodes temia a João enquanto este vivia, e temeu ainda quando João morreu. Herodes fez muitas dessas coisas que João em sua pregação lhe mostrou, porém não basta com fazer *muitas* coisas; devemos respeitar *todos* os mandamentos. Herodes respeitou a João até que este o tocou em sua Herodias. Deste modo, muitos amam a boa pregação sempre que fique longe do pecado que eles amam. Mas é melhor que os pecadores persigam agora os ministros por sua fidelidade a que os amaldiçoem eternamente por sua infidelidade. Os caminhos de Deus são inescrutáveis; mas podemos estar certos de que nunca considerará perda o recompensar seus servos pelos que suportam ou perdem por amor dEle. A morte não podia chegar como uma surpresa tão grande a este homem santo; o triunfo do ímpio durou pouco.

Versículos 30-44

Os ministros não devem fazer nem ensinar coisa nenhuma, senão o que estejam dispostos a contar a seu Senhor.

Cristo nota em seus discípulos o medo de alguns e os trabalhos de outros, e dá repouso aos que estão fatigados, e refúgio para os que estão atemorizados. A gente procurou o alimento espiritual na palavra de Cristo e então Ele cuidou que não carecessem de comida para seu corpo.

Se Cristo e seus discípulos suportaram coisas vis, com certeza nós poremos. Este milagre demonstra que Cristo veio ao mundo não só a restaurar senão a preservar e nutrir a vida espiritual; nEle há suficiente para todos os que acudam. Ninguém é enviado vazio por Cristo, senão os que vão a Ele cheios de si mesmos.

Embora Cristo tinha bastante pão ao dar a ordem, nos ensina que não desperdiçar nada da generosidade de Deus, lembrando quantos padecem necessidade. Podemos chegar a necessitar os pedaços que agora jogamos fora.

Versículos 45-56

Freqüentemente a igreja é como um barco no mar, sacudida por tormentas e sem consolo: podemos ter a Cristo *por* nós, mas o vento e a maré *em contra*. É um consolo para os discípulos de Cristo em meio de uma tormenta que seu Mestre esteja no monte celestial intercedendo por eles. Não há dificuldades que possam impedir a manifestação de Cristo a favor de seu povo, quando chega o tempo fixado. Ele aquietou seus temores dando-se a conhecer a eles. Nossos temores se satisfazem logo se nossos erros são corrigidos, especialmente os erros acerca de Cristo. Se os discípulos têm a seu Mestre com eles, todo está bem. Por falta de um entendimento adequado das obras anteriores de Cristo, é que vemos suas obras atuais como se nunca tivesse havido iguais. Se os ministros de Cristo pudessem agora curar as doenças corporais, que multidões se ajuntariam em volta deles! Triste é pensar que muitos se preocupam mais pelos seus corpos que por suas almas.

CAPÍTULO 7

- *Versículos 1-13* — *As tradições dos anciãos*
- *Versículos 14-23* — *O que contamina o homem*
- *Versículos 24-30* — *Cura da mulher cananéia*
- *Versículos 31-37* — *Cristo restaura o ouvido e a fala de um homem*

Versículos 1-13

Um grande objetivo da vinda de Cristo era pôr de lado a lei cerimonial; para dar lugar a isto, rejeita as cerimônias que os homens agregam à lei de Deus. As mãos limpas e o coração puro que Cristo dá aos discípulos, e que requer deles, são muito diferentes das formalidades externas e supersticiosas dos fariseus de toda época.

Jesus os reprova por rejeitar o mandamento de Deus. Fica claro que é dever dos filhos, se os padres são pobres, aliviá-los na medida que possam; e se merecem morrer os filhos que amaldiçoam seus pais, muito mais os que os deixam passar fome. Mas se um homem se conformava às tradições dos fariseus, eles encontravam uma forma de liberá-lo do cumprimento deste dever.

Versículos 14-23

Nossos maus pensamentos e afetos, palavras e ações, nos contaminam, e somente isso nos contamina. Como um manancial podre sorte de águas corrompidas, assim é o coração corrupto que produz arrazoamentos corrompidos, apetites e paixões pervertidas, e todas as más obras e ações que deles surgem. O entendimento espiritual da lei de Deus, e a consciência do ruim do pecado, fará que o homem busque a graça do Espírito Santo para suprimir os maus pensamentos e afetos que operam por dentro.

Versículos 24-30

Cristo nunca despediu ninguém que caísse a seus pés, coisa que uma coitada alma tremente pode fazer. Como ela era uma boa mulher, assim era uma boa mãe. Isto a fez vir até Cristo. O fato de dizer: que os filhos se saciem primeiro, mostra que havia misericórdia para os gentios, e não estava longe. Ela falou, não como se levasse à ligeira a misericórdia, senão magnificando a abundância das curas miraculosas feitas aos judeus, as quais faziam com que esta, em contraste, não fosse senão uma migalha. Assim, pois, enquanto os orgulhosos fariseus são abandonados pelo bendito Salvador, Ele manifesta sua compaixão pelos coitados pecadores humildes, que olham para Ele pelo pão dos filhos. Ele ainda continua buscando e salvando o que estava perdido.

Versículos 31-37

Aqui há uma cura de um surdo-mudo. Os que trouxeram este coitado a Cristo, lhe rogaram que examinasse o caso e usasse seu poder. Nosso Senhor usou mais atos externos que de costume para realizar esta cura. Estes eram só sinais do poder e Cristo para curar o homem, para exortar sua fé e a dos que o traziam. Embora achemos grande variedade nos casos e nos modos de aliviar os que

recorreram a Cristo, todos, contudo, obtiveram o alívio que procuravam. Assim continua sendo a grande preocupação de nossas almas.

CAPÍTULO 8

- *Versículos 1-10* — *O milagre da alimentação dos quatro mil*
- *Versículos 11-21* — *Advertência de Cristo contra os fariseus e os herodianos*
- *Versículos 22-26* — *Sanidade de um cego*
- *Versículos 27-33* — *O testemunho de Pedro sobre Cristo*
- *Versículos 34-38* — *Cristo deve ser seguido*

Versículos 1-10

Nosso Senhor Jesus exortou os mais vis que acudiram a Ele em busca de vida e graça. Cristo conhece e considera nosso estado de ânimo. A generosidade de Cristo está sempre preparada; para mostrar isto repete este milagre. Seus favores se renovam, como acontece com nossas carências e necessidades. Não deve temer a escassez o que tem a Cristo para viver por fé, e deve dar ação de graças.

Versículos 11-21

A incredulidade obstinada terá algo a dizer ainda que seja muito irracional. Cristo recusou responder a demanda deles. Se não sentem convicção de pecado, nunca se convencerão. Ai, quanta razão temos para lamentar-nos pelos que nos rodeiam, e se destroem a si mesmos e aos outros com sua incredulidade perversa e obcecada, e por sua inimizade com o evangelho! Quando esquecemos as obras de Deus e desconfiamos dEle, devemos repreender-nos severamente como Cristo repreende aqui a seus discípulos. Como é que tão freqüentemente erramos com sua significação, rejeitamos suas advertências e desconfiamos de sua providência?

Versículos 22-26

Eis aqui um cego levado a Cristo por seus amigos. Daí se demonstra a fé dos que o trouxeram. Se os que estão espiritualmente cegos não oram por si mesmos, de todos modos suas amizades e parentes devem orar por eles, para que Cristo queira tocá-los. A sanidade foi operada em forma paulatina, o que estava fora do padrão comum dos milagres de nosso Senhor. Cristo demonstra seu método comum para sarar por sua graça aos que, por natureza, estão espiritual cegos. Primeiro, seu conhecimento é confuso, todavia, como a luz da aurora vai em aumento até o dia ser perfeito e, então, eles enxergam claramente todas as coisas. Tomar à ligeira os favores de Cristo é renunciar a eles; e aos que assim agem, lhes dará a conhecer o valor de seus benefícios por meio da necessidade.

Versículos 27-33

Estas coisas estão escritas ´ç que acreditemos que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus. Os milagres de nosso Senhor nos asseguram que não foi vencido, senão que foi vencedor. Agora, os discípulos estão convencidos de que Jesus é o Cristo; estão em condições de suportar se conhecem seus sofrimentos, os quais Cristo começa aqui a dar a conhecer a eles. Ele vê o errado no que dizemos e fazemos, do qual nós mesmos não temos consciência, e sabe de que espírito somos, ainda quando nós não. A sabedoria do homem é coisa néscia se pretende limitar os conselhos divinos. Pedro não entendia corretamente a natureza do Reino de Cristo.

Versículos 34-38

Se dá notícia freqüente da grande aglomeração que havia em volta de Cristo para que ajudasse em diversos casos. A todos corresponde saber disto, se esperam que cure suas almas. Eles não devem ser indulgentes para a comodidade da carne. Como a felicidade do céu com Cristo é suficiente para compensar a perda da própria vida por amor a Ele, assim, se ganhar todo o mundo por meio do pecado não compensa a destruição da alma pelo pecado. Chega o dia em que a causa de Cristo aparecerá tão gloriosa, como agora alguns acreditam pouca coisa e desprezível. Pensemos nessa época e vejamos todo objeto terreno como o veremos naquele grande dia.

CAPÍTULO 9

- *Versículos 1-13* — *A transfiguração*
- *Versículos 14-29* — *Expulsão de um espírito maligno*
- *Versículos 30-40* — *Repreensão aos apóstolos*
- *Versículos 41-50* — *Deve preferir-se a dor ao pecado*

Versículos 1-13

Eis aqui uma predição da proximidade imediata do Reino de Cristo. Uma olhada desse reino foi dada na transfiguração de Cristo. Bom é afastar-se do mundo e estar a sós com Cristo; que bom é estar com Cristo glorificado no céu com todos os santos! Mas quando as coisas se dão bem, somos dados a não preocupar-nos pelo próximo, e na plenitude de nossos deleites, esquecemos as muitas necessidades de nossos irmãos. Deus reconhece a Jesus e o aceita como seu amado Filho, e está disposto a aceitar-nos nEle. Portanto, devemos reconhecê-lo e aceitá-lo como a nosso amado Salvador, e devemos render-nos para que Ele nos mande.

Cristo não deixa a alma quando o gozo e os consolos a deixam. Jesus explica aos discípulos a profecia sobre Elias. Isto se prestava para mal-interpretar a João Batista.

Versículos 14-29

O pai do jovem atormentado mostrou a falta de poder dos discípulos; mas Cristo faz que atribua sua desilusão à falta de fé. Muito se promete se crermos. Se você não pode acreditar, é possível que seu duro coração seja amolecido, curadas suas doenças espirituais, e, fraco como você é, possa resistir até o fim.

Os que se queixam de incredulidade, devem olhar para Cristo pedindo a graça que os ajuda contra isso, e sua graça será suficiente para eles. A quem Cristo Sara, o cura eficazmente. Contudo, Satanás não quer ser expulso dos que foram seus escravos por tanto tempo, e quando não pode enganar ou destruir o pecador, lhes provoca todo o terror que pode. Os discípulos não devem pensar que sempre farão a obra com a mesma facilidade; alguns serviços exigem algo mais que dores comuns.

Versículos 30-40

O tempo do sofrimento de Cristo se aproximava. Se tiver sido entregue nas mãos dos demônios e eles tivessem feito isso, não teria sido tão estranho; contudo, resulta surpreendente que sejam homens os que tratem tão vergonhosamente o Filho do Homem, quem veio a redimi-los e salvá-los. Note-se que quando Cristo falava de sua morte sempre falava de sua ressurreição, a qual tirava de si a censura da morte e deveria eliminar a tristeza de seus discípulos. Muitos continuam ignorantes porque têm vergonha de perguntar. Que coisa! Embora o Salvador ensina tão claramente as coisas que correspondem a seu amor e graça, os homens estão tão cegados que não entendem sua fala.

Seremos chamados a render contas do que falamos, e a dar contas de nossas disputas, especialmente sobre quem é o maior. Os mais humildes e abnegados se parecem mais com Cristo e Ele os reconhecerá mas docemente. Isto lhes ensinou Jesus por meio de um sinal: Aquele que receber um menino como este, a mim recebe.

Muitos têm sido como os discípulos, dispostos a silenciar os homens que conseguiram pregar o arrependimento em nome de Cristo aos pecadores, porque não seguem com eles. Nosso Senhor culpa os apóstolos, lembrando-os que quem opera milagres em seu nome não pode danificar sua causa. Se conduzir pecadores ao arrependimento, a crer no Salvador e a levar vidas sóbrias, justas e santas, então vemos que o Senhor opera por meio do pregador.

Versículos 41-50

É dito repetidamente sobre o ímpio que seu verme não morre, como também que o fogo nunca se apaga. Sem dúvida o remorso de consciência e a aguda reflexão em si mesmas são o verme que nunca morre. Fica, certamente, fora de comparação se é melhor passar por toda dor, dificuldade e negação de si mesmo aqui, e ser feliz para sempre no além, que desfrutar de toda classe de prazeres mundanos temporários e ser desgraçados para sempre. Nós devemos ser salgados com sal, como os sacrifícios; nossos afetos corruptos devem ser submetidos e mortificados pelo Espírito Santo. Os que têm o sal da graça devem demonstrar que têm um princípio vivo de graça em seus corações, o qual elimina as disposições corruptas da alma que ofendem a Deus ou a nossas próprias consciências.

CAPÍTULO 10

- *Versículos 1-12* — *Pergunta dos fariseus sobre o divórcio*
- *Versículos 13-16* — *O amor de Cristo pelos pequeninos*
- *Versículos 17-22* — *Conversação de Cristo com o jovem rico*
- *Versículos 23-31* — *O incômodo das riquezas*
- *Versículos 32-45* — *Cristo anuncia seus sofrimentos*
- *Versículos 46-52* — *Sanidade de Bartimeu*

Versículos 1-12

Onde estiver Jesus o seguiam multidões, e Ele ensinava-lhes. Pregar era costume constante de Jesus. Aqui indica que a razão pela qual a lei de Moisés permitiu o divórcio, era de tal natureza que eles não deviam usar essa permissão; era somente pela dureza de seus corações. Deus próprio uniu marido e mulher; os preparou para que fossem de consolo e ajuda mútuos. O que Deus uniu não deve ser desamarrado levianamente. Os que estão por rejeitar suas esposas, pensem que seria deles se Deus os tratasse do mesmo modo.

Versículos 13-16

Alguns pais ou babás trouxeram crianças pequenas a Cristo para que Ele os tocasse como símbolo de sua bênção sobre eles. Não parece que necessitassem sanidade corporal nem que fossem capazes de ser ensinados; porém, os encarregados de cuidá-los acreditavam que a bênção de Cristo fariam bem a suas almas; portanto, os levaram a Ele. Jesus mandou que os deixassem vir a Ele e que nada devia dizer-se ou fazer-se para impedi-lo. As crianças devem ser conduzidas ao Salvador tão logo como sejam capazes de entender suas palavras. Além do mais, devemos receber o Reino de Deus como crianças pequenas; devemos ser afetuosos com Cristo e sua graça, como os meninos com seus pais, babás e mestres.

Versículos 17-22

Este jovem rico mostrou grande honestidade. Perguntou que devia fazer agora para ser feliz para sempre. A maioria pede bens para *tê-los* neste mundo; qualquer bem (Salmo 4.6); este pede que deve *fazer-se* neste mundo para desfrutar do bem maior no outro. Cristo estimula esta pergunta assistindo sua fé e guiando sua prática.

Contudo, aqui há uma separação penosa entre Jesus e este jovem. Pergunta a Cristo que deve fazer além do que já fez para obter a vida eterna; e Cristo lhe pergunta se ele tem, como parece sem dúvida, essa fé firme na vida eterna, e se lhe dá elevado valor; está disposto a suportar uma cruz presente com a expectativa de uma coroa futura? O jovem lamentou não poder ser um seguidor de Cristo em condições mais fáceis; que não pudesse obter a vida eterna e reter também suas possessões mundanas. Foi embora triste. Veja Mateus 6.24: Não se pode servir a Deus e a Mamom.

Versículos 23-31

Cristo aproveita esta ocasião para falar a seus discípulos sobre a dificuldade da salvação dos que têm abundância neste mundo. Os que assim buscam ansiosamente a riqueza do mundo, nunca valorizarão em justiça a Cristo e sua graça. Além disso, fala da grandeza da salvação dos que têm pouco deste mundo e o deixam por Cristo. A prova maior da constância de um homem bom se produz quando o amor a Jesus lhe pede que renuncie ao amor aos amigos e aos familiares. Embora vencedores por Cristo, ainda devem esperar sofrer por Ele até chegarem ao céu. Aprendamos a contentar-nos em uma situação má e a estar alerta contra o amor às riquezas em uma situação boa. Oremos para sermos capazes de deixá-lo tudo se for necessário pelo serviço de Cristo, e para usar em seu serviço todo o que nos seja permitido reter.

Versículos 32-45

Cristo continua adiante com sua empresa para a salvação da humanidade, coisa que foi, é e será o assombro de todos seus discípulos. A honra mundana tem um brilho com o qual podem ter-se deslumbrado muitas vezes os olhos dos discípulos mesmos de Cristo. Cuidemosde ter sabedoria e graça para saber sofrer com Ele; e que possamos confiar em que Ele proverá os graus de nossa glória.

Cristo lhe mostra que geralmente se abusa do poder no mundo. Se Jesus nos concedesse todos os desejos, logo seria evidente que desejamos fama ou poder, e que não queremos beber seu cálice nem passar por seu batismo; com freqüência seria uma ruína que respondesse nossas orações. Contudo, nos ama e dará a seu povo somente o que é bom para eles.

Versículos 46-52

Bartimeu, que tinha ouvido de Jesus e seus milagres, e sabido que passaria por ali, esperava recuperar a vista. Ao ir a Cristo a pedir ajuda e saúde, devemos olhar para Ele com o Messias prometido. Os chamados de graça que Cristo nos faz para que vamos a Ele, animam nossa esperança de que se vamos a Ele teremos aquilo para o qual fomos a Ele. Os que vão a Jesus devem desprezar a roupagem de sua própria suficiência, devem livrar-se de todo peso, e do pecado que, como longas vestes, os assediam mais facilmente (Hb 12.1). Ele roga que seus olhos sejam abertos. Muito desejável é ser capaz de ganhar nosso pão; e onde Deus deu aos homens suas extremidades e sentidos, é vergonhoso que, por torpeza e preguiça, se façam Efraim cegos e coxos. Seus olhos foram abertos. Tua fé te salvou: a fé em Cristo como o Filho de Davi, e em sua compaixão e poder; não tuas palavras repetidas, sena tua fé; Cristo coloca tua fé a trabalhar.

Os pecadores Sejas chamados a imitar o cego Bartimeu. Jesus passa por onde se prega o evangelho ou circulam as palavras escritas da verdade, e esta é a oportunidade. Não basta com ir a Cristo por saúde espiritual, senão que, quando estejamos sarados, devemos continuar seguindo-o, para que possamos honrá-lo e receber instrução dEle. Os que têm vista espiritual vêem em Cristo essa beleza atrativa que os fará corres trás Ele.

CAPÍTULO 11

- *Versículos 1-11* — *Entrada triunfal de Cristo em Jerusalém*
- *Versículos 12-18* — *Maldição da figueira estéril – Purificação do templo*
- *Versículos 19-26* — *Oração de fé*
- *Versículos 27-33* — *Os sacerdotes e os anciãos interrogados sobre João Batista*

Versículos 1-11

A chegada de Cristo a Jerusalém mostra em forma notável que Ele não temia o poder nem a maldade de seus inimigos. Isto alentaria seus discípulos que estavam cheios de medo. Além disso, não o inquietavam os pensamentos sobre seus sofrimentos que se aproximavam. Todavia, todo marcava sua humilhação; e estes assuntos nos ensinam a não preocupar-nos por alcançar as coisas de alto nível, senão a condescender com as de baixo nível. Que mal faz aos cristãos dar-se categorias elevadas, quando Cristo esteve tão longe de reclamá-las! Deram as boas-vindas a sua pessoa: Bendito o que vem! O que devia vir: tão freqüentemente prometido; tanto tempo esperado; vem em nome do Senhor. Que tenha nossos melhores afetos; Ele é um Salvador bendito e nos traz bênçãos, e bendito seja o que o enviou. Os louvores sejam a nosso Deus que está nos céus mais altos, e por sobre todo é bendito para sempre.

Versículos 12-18

Cristo olhou buscando algum fruto, porque o tempo de colher figos, embora perto, não tinha ainda chegado, mas não achou nenhum. Fez da figueira um exemplo, não para as árvores, senão para os homens dessa geração. Era uma figura da condenação para a igreja judaica, à qual veio em busca de frutos sem achar nenhum.

Cristo foi ao templo e começou a reformar os abusos de seus átrios, para indicar que quando o Redentor vier a Sião, eliminaria a impiedade de Jacó. Os escribas e os principais sacerdotes procuravam, não como puder ter paz com Ele, senão como destruí-lo. Uma tentativa desesperada na qual somente podiam temer, porque era pelejar contra Deus.

Versículos 19-26

Os discípulos não podiam pensar por que a figueira murchou tão de repente, mas todos os que rejeitam a Cristo murcham: isso representa o estado da igreja judia. Não devemos descansar em nenhuma religião que não nos faça férteis em boas obras. A partir disso, Cristo lhes ensinou a orar com fé. Pode aplicar-se à fé poderosa de que são dotados todos os cristãos verdadeiros e que faz maravilhas nas coisas espirituais. Nos justifica, e assim elimina montanhas de culpa, que nunca voltarão a levantar-se em juízo contra nós. Purifica o coração e, assim, elimina montanhas de corrupção, e as aplana ante a graça de Deus.

Uma diligencia grande ante o trono da graça é orar pelo perdão de nossos pecados; e preocupar-se por isto deveria ser nosso esforço diário.

Versículos 27-33

Nossos Salvadores demonstram quanto tinham a ver sua doutrina e seu batismo com os de João; tinham o mesmo desígnio e tendência: trazer o evangelho do reino. Estes anciãos não mereciam que lhes ensinassem; porque estava claro que não contendiam pela verdade senão pela vitória; nem

tampouco precisou dizê-lo, porque as obras que Ele fez diziam claramente que tinha a autoridade de Deus; já que nenhum homem podia fazer os milagres que fazia a menos que Deus estivesse com ele.

CAPÍTULO 12

- *Versículos 1-12* — *A parábola da vinha e dos trabalhadores*
- *Versículos 13-17* — *Pergunta sobre o tributo*
- *Versículos 18-27* — *Referente à ressurreição*
- *Versículos 28-34* — *O grande mandamento da lei*
- *Versículos 35-40* — *Cristo o Filho e, não obstante, o Senhor de Davi*
- *Versículos 41-44* — *Elogio da viúva pobre*

Versículos 1-12

Cristo mostrou em parábolas que deixaria de lado a igreja judaica. Entristece pensar o maltrato que acharam os fiéis ministros de Deus em todas as épocas, de parte de quem desfrutaram os privilégios da igreja, mas que não deram o fruto requerido.

Deus enviou, finalmente, seu Filho, seu bem-amado; e poderia ter-se esperado que eles também respeitassem e amassem o amado de seu Senhor; não obstante, em lugar de honrá-lo porque era o Filho e herdeiro, o odiaram. Mas a exaltação de Cristo foi obra do Senhor; e é sua obra exaltá-lo em nossos corações, e estabelecer ali seu trono; e se isso é feito, não pode senão ser maravilhoso ante nossos olhos. As Escrituras e os pregadores fiéis, e a próxima vinda de Cristo encarnado, nos chamam a render o devido louvor a Deus em nossa vida. Os pecadores devem cuidar-se do espírito orgulhoso e carnal; se eles injuriam ou desprezam os pregadores de Cristo, o fariam também com o seu Senhor se tivessem vivido quando Ele esteve na terra.

Versículos 13-17

Poderia se pensar que os inimigos de Cristo desejariam conhecer seu dever, quando realmente esperavam que tomasse qualquer partido para acusá-lo. Nada resulta mais provável para capturar os seguidores de Cristo que levá-los a meter-se nos debates da política mundana. Jesus evitou a armadilha referindo-se à submissão que eles já tinham efetuado como nação. Muitos elogiarão as palavras de um sermão, mas sem obedecer a suas doutrinas.

Versículos 18-27

O reto conhecimento da Escritura, como fonte de onde flui agora toda a religião revelada, e o fundamento sobre o qual se constrói, é o melhor preservativo contra o erro. Cristo rejeitou a objeção dos saduceus, que eram infiéis caluniadores da religião daquela época, afirmando a doutrina do estado futuro sob a luz verdadeira.

A relação entre marido e mulher, embora estipulada no paraíso terreno, não se conhecerá no celestial. Não é para maravilhar-se se nos confundimos com erros néscios, quando nos formamos nossas idéias do mundo dos espíritos pelos acontecimentos deste mundo dos sentidos. Absurdo é pensar que o Deus vivo seja a porção e a felicidade de um homem se este está morto para sempre; portanto, é certo que a alma de Abraão existe e atua ainda que separada temporariamente do corpo. Aqueles que negam a ressurreição erram muito e isto deve ser-lhes mostrado. Procuremos passar por este mundo moribundo com a esperança jubilosa da felicidade eterna, e da ressurreição gloriosa.

Versículos 28-34

Os que desejam sinceramente que o dever lhes seja ensinado, Cristo os guiará em Jz e lhes ensinará o caminho. Diz o escriba que o maior mandamento, que indubitavelmente inclui tudo, é amar a Deus de todo nosso coração. Onde este é o princípio reitor da alma, ali há uma disposição para todo outro dever. Amar a Deus com todo o nosso coração nos compromete com tudo o que Lhe compraz. Os sacrifícios somente representavam a expiação das transgressões da lei moral perpetradas pelos homens; não tinham poder exceto ao expressar o arrependimento e a fé no prometido Salvador, e Enquanto levassem à obediência moral. Como nós não amamos assim a Deus nem ao homem, senão precisamente o contrário, somos pecadores condenados; necessitamos arrependimento e necessitamos misericórdia. Cristo aprovou o que o escriba disse que o animou. Ficou para ulterior conselho, porque este conhecimento da lei conduz à convicção de pecado, ao arrependimento, a descobrir nossa necessidade de misericórdia, e a entender o caminho da justificação por Cristo.

Versículos 35-40
Quando atentamos para o que declaram as Escrituras, Enquanto à pessoa e os ofícios de Cristo, seremos guiados a confessá-lo como nosso Senhor e Deus; a obedecê-lo como nosso Redentor exaltado. Se a gente comum ouve alegremente estas coisas, enquanto os educados e distinguidos se opõem, aqueles são ditosos e estes devem ser compadecidos. E como o pecado disfarçado com aparência de piedade, e dupla iniqüidade, assim sua condena será duplamente pesada.

Versículos 41-44
Não esqueçamos que Jesus ainda observa a arca das ofertas. Ele sabe quanto e por que motivos dão para sua causa os homens. Ele atenta para o coração, e quais são as nossas opiniões ao dar esmola; e se o fizermos como para o Senhor ou somente para sermos vistos pelos homens. É tão raro achar alguém que não culpe a esta viúva, que não podemos esperar achar a muitos que façam como ela; não obstante, nosso Salvador a elogia; portanto, estamos seguros que ela agiu bem e sabiamente. Os fracos esforços do pobre para honrar a seu Salvador serão elogiados no dia quando as ações esplêndidas dos incrédulos sejam expostas ao desprezo.

CAPÍTULO 13

- *Versículos 1-4* — *Anúncio da destruição do templo*
- *Versículos 5-13* — *Discurso profético de Cristo*
- *Versículos 14-23* — *A profecia de Cristo*
- *Versículos 24-27* — *Declarações proféticas*
- *Versículos 28-37* — *Exortação a vigiar*

Versículos 1-4
Observe-se em quão pouco valoriza Cristo a pompa externa, onde não há verdadeira pureza de coração. Olha com compaixão a ruína de almas preciosas, e chora por elas, mas nós não o encontramos olhando com pena a ruína de uma casa formosa. Então, lembremos quão necessário é que tenhamos uma habitação mais perdurável no céu e estarmos preparados para ela pela obra do Espírito Santo, buscada no uso fervoroso de todos os meios de graça.

Versículos 5-13
Nosso Senhor Jesus, ao responder a pergunta dos discípulos, não faz tanto para satisfazer sua curiosidade como para dirigir suas consciências. Quando muitos são enganados, devemos por isso ser despertados para examinar-nos a nós mesmos. Os discípulos de Cristo, se não é sua própria falta, podem desfrutar de santa seguridade e paz mental quando todo em sua volta está desordenado. Mas eles devem cuidar de não ser afastados de Cristo e de seu dever para Ele pelos sofrimentos com que se encontraram por amor dEle. Serão odiados por todos os homens: problema mais que suficiente! Mas a obra para a qual eles foram chamados deve continuar avançando e prosperar. Embora eles sejam esmagados e derrubados, o Evangelho não pode sê-lo. A salvação prometida é mais que liberação do mal, é bênção eterna.

Versículos 14-23
Os judeus apressaram o ritmo de sua ruína ao rebelar-se contra os romanos e perseguir os cristãos. Aqui temos uma predição da destruição que lhes sobreveio uns quarenta anos depois disto; uma destruição e um estrago como não tinham acontecido em sua história. As promessas de poder para perseverar e as advertências contra um afastamento concordam bem umas com outras. Mas enquanto mais consideremos estas coisas, veremos motivos mais abundantes para fugir sem demora a refugiar-nos em Cristo, e a renunciar a todo objeto terreno pela salvação de nossas almas.

Versículos 24-27
Os discípulos tinham confundido a destruição de Jerusalém com o fim do mundo. Cristo corrigiu este erro e demonstrou que o dia da vinda de Cristo e o dia do Jz serão depois daquela tribulação. Aqui anuncia a dissolução final do marco e da trama presentes do mundo. Além disso, prediz a aparição visível do Senhor Jesus que vem nas nuvens, e a reunião de todos os eleitos com Ele.

Versículos 28-37
Temos a aplicação do sermão profético. ENQUANTO à destruição de Jerusalém, esperem que chegue dentro de muito pouco tempo. ENQUANTO ao fim do mundo, não perguntem quando virá, porque o dia e a hora nenhum homem os conhece. Cristo, como Deus, não podia ignorar nada, pelo que a sabedoria divina que habitava em nosso Senhor se comunicava a sua alma humana conforme

ao beneplácito divino. Nosso dever a respeito das duas é estar alertas e orar. Nosso Senhor Jesus, quando ascendeu no alto, deixou algo para que todos seus servos façam. Sempre devemos estar vigilantes esperando seu regresso. Isto se aplica à vinda de Cristo a nós em nossa morte e também ao juízo geral. Não sabemos se nosso Senhor virá nos dias da juventude, na idade mediana ou na velhice, porém, tão logo como nascemos, começamos a morrer e, portanto, devemos esperar a morte. Nosso grande afã deve ser que, quando volte o Senhor, não nos encontre confiados, dando-nos o gosto em comodidade e preguiça, despreocupados de nossa obra e do dever. A todos lhes diz: Vigiem, para que sejam achados em paz, sem mácula e irrepreensíveis.

CAPÍTULO 14

- *Versículos 1-11* — *Cristo ungido em Betânia*
- *Versículos 12-21* — *A Páscoa – Jesus declara que Judas o trairá*
- *Versículos 22-31* — *Instituição da Ceia do Senhor*
- *Versículos 32-42* — *A agonia de Cristo no jardim*
- *Versículos 43-52* — *Traído e apreendido*
- *Versículos 53-65* — *Cristo ante o Sumo Sacerdote*
- *Versículos 66-72* — *Pedro nega a Cristo*

Versículos 1-11

Derramou Cristo até morrer por nós, e pensaremos que há algo demasiado precioso para Ele? Damos-lhe o ungüento precioso de nossos melhores fetos? Amemo-lo com todo o coração embora é comum que o zelo e o afeto sejam mal-entendidos e culpados; e lembremos que a caridade para com o pobre não será escusa de nenhum ato particular de piedade para com o Senhor Jesus. Cristo elogiou a piedosa atenção desta mulher para que o saibam os crentes de todas as épocas. Aos que honram a Cristo, Ele os honrará. A cobiça era a luxúria principal de Judas e isso o traiu para que pecasse traindo a seu Mestre; o diabo adaptou sua tentação a isso e, assim, o venceu. Veja-se quantas tretas enganosas têm muitos em seus esforços pecaminosos; mas o que parece progredir em seus planos, afinal resultará ser maldição.

Versículos 12-21

Nada poderia ser menos resultado da previsão humana que os acontecimentos aqui relatados. Mas nosso Senhor conhece todas as coisas sobre nós antes que aconteçam. Se o recebemos, habitará em nossos corações.

O Filho do Homem vai, como está escrito dEle, como cordeiro ao matadouro; porém, ai daquele homem por quem é entregue! Se Deus permite os pecados dos homens, e se glorifica neles, não os obriga a pecar; nem é escusa para sua culpa, nem diminuirá o castigo.

Versículos 22-31

A Ceia do Senhor é alimento para a alma, portanto, basta com muito pouco em comparação com o que é para o corpo em tanto sirva de sinal. Foi instituída pelo exemplo e a prática de nosso Mestre para que seguisse vigente até sua segunda vinda. Foi instituída com bênção e ação de graças para ser um memorial da morte de Cristo. Menciona-se freqüentemente seu precioso sangue como o preço de nossa redenção. Quão consolador é isto para os coitados pecadores arrependidos, que o sangue de Cristo seja derramado por muitos! Sem por muitos, por que não por mim? Foi sinal do traspasso dos benefícios adquiridos para nós por sua morte. Apliquem-se à doutrina de Cristo crucificado a vocês mesmos; que seja a carne e a bebida para vossas almas, fortalecendo e refrescando vossa vida espiritual. Seria uma primícia e um sabor antecipado da felicidade do céu e, por isso, nos tira o gosto dos prazeres e deleites dos sentidos. Todo o que tem saboreado as delicias espirituais, diretamente deseja as eternas.

Embora o grande Pastor passou por seus sofrimentos sem dar um passo em falso, seus seguidores têm sido, contudo, espalhados freqüentemente pela pequena medida dos sofrimentos designados a eles. Quão dados somos a pensar bem de nós mesmos e a confiar em nossos corações! Foi mau que Pedro respondesse assim a seu Senhor, sem temor nem tremor. Senhor, dá-me graça para evitar que te negue.

Versículos 32-42

Os sofrimentos de Cristo começaram com os mais dolorosos, os de sua alma. Começou a entristecer-se e a angustiar-se; palavras não utilizadas em Mateus, porém muito cheias de sentido. Os terrores de Deus o combateram, e Ele lhe permitiu contemplá-los. Nunca houve dor como sua dor até agora. Ele foi feito maldição por nós; as maldições da lei foram lançadas sobre Ele como nossa

prenda. Agora Ele saboreou a morte em toda sua amargura. Isto era esse medo do que fala o apóstolo, o medo natural à dor e à morte, ante o qual se sobressalta a natureza humana. Poderemos alguma vez ter pensamentos favoráveis ou sequer levianos sobre o pecado, quando vemos os penosos sofrimentos que o pecado trouxe ao Senhor Jesus, ainda que lhe foram reconhecidos? Será leve para nossas almas o que foi tão gravoso para a Sua? Esteve Cristo em tal agonia por nossos pecados, e nós nunca agonizaremos por eles? Como deveríamos olhar para Aquele que traspassamos, e como deveríamos doer-nos! Nos corresponde excessivamente entristecer-nos pelo pecado, porque Ele esteve assim e nunca riu disso.

Cristo, como *Homem* rogou que, se possível, passassem dEle seus sofrimentos. Como *Mediador* se submeteu à vontade de Deus, dizendo: Mas não o que eu quero, senão o que tu queres, eu aceito.

Veja-se como volta a pecaminosa debilidade dos discípulos de Cristo e os vence. Que lastres tão pesados são nossos corpos para nossas almas! Mas quando vejamos o problema na porta, devemos preparar-nos para isso. Ai, até os crentes costumam olhar de forma turva os sofrimentos do Redentor, e em lugar de estar prontos para morrer com Cristo, nem sequer estão preparados para vigiar com Ele durante uma hora.

Versículos 43-52

Devido a que Cristo não se manifestou como um príncipe temporal, senão que pregou o arrependimento, a reforma e a vida santa, e dirigiu os pensamentos, afetos e propósitos dos homens a outro mundo, por isso, os dirigentes judeus procuraram destruí-lo.

Pedro feriu a um da partida. É mais fácil pelejar por Cristo que morrer por Ele. Mas existe uma enorme diferença entre os discípulos falíveis e os hipócritas. Estes últimos chamam a Cristo de Mestre, pressurosos e sem pensar, e expressam grande afeto por Ele, mas o entregam a seus inimigos. Assim aceleram sua própria destruição.

Versículos 53-65

Aqui temos a condena de Cristo ante o grande conselho dos judeus. Pedro os seguiu, mas o fogo da casa do Sumo Sacerdote não era o lugar apropriado, nem seus servos eram companhia adequada para Pedro: era uma entrada na tentação.

Empregou-se grande diligência para conseguir testemunhas falsas contra Jesus, porque o testemunho deles não era equivalente a uma acusação de delito capital, por muito que eles esticassem a lei. Foi-lhe perguntado: Você é o Filho do Bendito? Isto é, o Filho de Deus. Ele se refere a sua segunda vinda para provar que é o Filho de Deus.

Temos nestas afrontas muitas provas da inimizade do homem para com Deus, e do amor gratuito e indizível de Deus pelo homem.

Versículos 66-72

A negação de Cristo por parte de Pedro começou por mantê-lo afastado dEle. Os que se envergonham da santidade estão bem avançados no caminho de negar a Cristo. Os que pensam que é perigoso andar em companhia dos discípulos de Cristo, porque daí podem ser levados a *sofrer* por Ele, encontrarão muito mais perigoso estar na companhia de seus inimigos, porque aí serão levados a *pecar* contra Ele.

Quando Cristo era admirado e o seguiam, Pedro o confessou com prontidão; mas não reconhece sua relação com Ele agora que é abandonado e desprezado. Contudo, observe-se que o arrependimento de Pedro foi muito rápido.

Quem pensa estar firme, olhe que não caia; e o que caiu, pense nestas coisas, e em suas próprias ofensas, e volte ao Senhor com choro e suplicas, buscando o perdão para ser levantado pelo Espírito Santo.

CAPÍTULO 15

- *Versículos 1-14* — *Cristo ante Pilatos*
- *Versículos 15-21* — *Cristo é levado a ser crucificado*
- *Versículos 22-32* — *A crucifixão*
- *Versículos 33-41* — *A morte de Cristo*
- *Versículos 42-47* — *Seu corpo é enterrado*

Versículos 1-14

Eles amarraram a Cristo. Bem é para mundo lembrar freqüentemente as ataduras do Senhor Jesus, como que estamos amarrados com o que foi atado por nós. Ao entregar o Rei, de fato, eles

entregaram o Reino de Deus que, portanto, lhes foi tirado como por próprio consentimento deles, e foi entregue e outra nação.

Cristo deu uma resposta direta a Pilatos, mas não quis responder às testemunhas porque se sabia que as coisas que alegaram eram falsas, até o próprio Pilatos estava convencido que era assim. Ele pensou que podia apelar desde os sacerdotes ao povo, e que eles libertariam a Jesus das mãos dos sacerdotes, porém eles foram mais e mais pressionados pelos sacerdotes, e gritaram: Crucifica-o! Crucifica-o! Julguemos as pessoas e coisas por seus méritos e a norma da palavra de Deus, e não pelo saber comum. O pensamento de que nunca ninguém foi tratado tão vergonhosamente como a única Pessoa que é perfeitamente excelente, santa e sábia e que tenha aparecido sobre a terra, leva à mente séria a formar-se uma firme opinião da maldade do homem e sua inimizade com Deus. Aborreçamos mais e mais as disposições ruins que marcaram a conduta desses perseguidores.

Versículos 15-21

Cristo encontrou a morte em seu aspecto mais terrífico. Foi a morte dos malfeitores mais vis. Assim, se reúnem a cruz e a vergonha. Deus tinha sido desonrado pelo pecado do homem, Cristo deu satisfação submetendo-se à maior desgraça com que a natureza humana podia ser carregada. Era uma morte maldita; assim foi marcada pela lei judaica (Dt 21.23). Os soldados romanos zombaram de nosso Senhor Jesus como Rei; como os servos tinham caçoado dEle como Profeta e Salvador no pátio do sumo sacerdote. Será um manto púrpura ou escarlate uma questão de orgulho para um cristão, se foi questão de repreensão e vergonha para Cristo? Ele levou a coroa de espinhos que nós merecíamos, para que nós pudéssemos levar a coroa de glória que Ele merece. Nós fomos, pelo pecado, condenados à vergonha e o desprezo eternos. Ele foi levado com os executores de iniqüidade, ainda que Ele não pecou. Os sofrimentos do manso e santo Redentor são sempre uma fonte de instrução para o crente, da qual não pode esgotar-se em suas melhores horas. Sofreu Jesus assim e eu, vil pecador, me esforçarei ou ficarei descontente? Consentirei com a ira ou emitirei recriminações e ameaças devido aos problemas e injúrias?

Versículos 22-32

O lugar onde foi crucificado nosso Senhor Jesus era chamado o lugar da Caveira; era o lugar comum para as execuções, porque Ele foi em todo aspecto contados entre os transgressores. Cada vez que olhemos a Cristo crucificado, devemos lembrar o escrito colocado sobre sua cabeça: Ele é um Rei e nós devemos render-nos para sermos seus súbditos, sem dúvida, como israelitas.

Crucificaram a dois ladrões com Ele, e Ele no meio; com isso pretendiam desonrá-lo muito, porém estava profetizado que seria contado com os transgressores, porque Ele foi feito pecado por nós.

Ainda os que passavam por ali o insultavam. Diziam-lhe que descesse da cruz, e que acreditariam, mas não creram ainda que lhes deu o sinal mais convincente quando se levantou de seu túmulo. Com que fervor buscará a salvação o homem que crê firmemente na verdade, como é dada a conhecer pelos sofrimentos de Cristo! com quanta gratidão receberá a esperança nascente do perdão e da vida eterna, adquiridos pelos sofrimentos e a morte do Filho de Deus! e com que piedosa tristeza se doerá pelos pecados que crucificaram o Senhor da glória!

Versículos 33-41

Houve uma densa escuridão sobre a terra, desde o meio-dia até as três da tarde. Os judeus estavam fazendo o mais que podiam para apagar o Sol de Justiça. As trevas significavam a nuvem sob a qual estava a alma humana de Cristo quando a estava apresentando como oferta pelo pecado. Ele não se queixou de que seus discípulos o abandonassem, senão de que seu Pai o desamparasse. Especialmente nisso foi Ele feito pecado por nós. Quando Paulo ia ser oferecido como sacrifício no serviço dos santos, se gozava e se regozijava (Fp 2.17); mas é outra coisa ser oferecido como sacrifício pelo pecado dos pecadores.

No mesmo instante em que Jesus morreu, foi rasgado de alto a baixo o véu do templo. Isto provocou terror aos judeus incrédulos, e foi sinal da destruição de sua igreja e nação. Expressa consolo para todos os cristãos crente, porque significava abrir um caminho novo e vivo ao Lugar Santíssimo pelo sangue de Jesus.

A confiança com que Cristo tinha tratado francamente a Deus como seu Pai, encomendando sua alma em suas mãos, parece ter afetado muito o centurião. Os pontos de vista corretos sobre Cristo crucificado reconciliam o crente com o pensamento da morte; anela contemplar, amar e louvar, como devido, a esse Salvador que foi ferido e traspassado para salvá-lo da ira vindoura.

Versículos 42-47

Aqui assistimos ao enterro de nosso Senhor Jesus. Oh, que nós possamos, pela graça, sermos plantados em sua semelhança! José de Arimatéia foi um dos que esperava o Reino de Deus. Os que esperam por uma quota de seus privilégios devem confessar a causa de Cristo quando parece estar esmagada. A este homem levantou Deus para seu serviço. Houve uma providência especial: que

Pilatos fosse tão estrito em sua pesquisa para que não houvesse pretensão de dizer que Jesus estava vivo.

Pilatos deu a José permissão para descer o corpo, e fazer o que melhor achasse com ele. Algumas das mulheres viram onde foi colocado Jesus, para poder ir depois do dia do repouso a ungir o corpo morto, pois não tiveram tempo de fazê-lo antes. Olharam especialmente no sepulcro de Cristo porque Ele ia levantar-se de novo. Ele não abandonará os que confiam nEle, e o invocam. A morte, privada de seu aguilhão, logo terminará as penas do crente, como terminou as do Salvador.

CAPÍTULO 16

- *Versículos 1-8* — *A ressurreição de Cristo revelada as mulheres*
- *Versículos 9-13* — *Cristo aparece a Maria Madalena e a outros discípulos*
- *Versículos 14-18* — *Sua comissão para os discípulos*
- *Versículos 19-20* — *A ascensão de Cristo*

Versículos 1-8

Nicodemos trouxe uma grande quantidade de especiarias, mas estas boas mulheres não acreditaram que fossem suficientes. O respeito que outros mostram a Cristo não nos deve impedir que mostremos nosso respeito. Os que são guiados pelo zelo santo a buscar com diligência a Cristo, encontrarão que os tropeços do caminho desaparecem com rapidez. Quando nos expomos a problemas e gastos por amor a Cristo, somos aceitos embora nossos esforços não tenham êxito. A vista do anjo podia tê-las animado, com justiça, mas elas se assustaram. Assim, pois, muitas vezes o que deveria ser nosso consolo, provoca terror devido a nosso próprio erro. "Ele *foi* crucificado, porém *está* glorificado. Ressuscitou, não está aqui. Não está morto, e vive no novo; mas adiante o verão, mas aqui podem ver o lugar onde foi colocado". Assim, se enviará o consolo oportuno aos que choram pelo Senhor Jesus. Pedro é mencionado em particular: "Digam a Pedro"; isto o receberá muito bem, porque está triste pelo pecado. Ver a Cristo é algo muito bem recebido por um verdadeiro arrependido, e o penitente verdadeiro é muito bem recebido quando quer ver a Cristo. Os homens correram a toda pressa até onde estavam os discípulos; porém os temores inquietantes costumam impedir-nos realizar o serviço que poderíamos fazer a Cristo e às almas dos homens, se a fé e o gozo da fé fossem firmes.

Versículos 9-13

Melhores notícias não poderiam ter sido levadas aos discípulos que choravam, que contá-lhes da ressurreição de Cristo. Nós deveríamos estudar para consolar os discípulos aflitos. Dizendo-lhes o que temos visto de Cristo. Foi uma sábia providência que as provas da ressurreição de Cristo fossem dadas gradualmente, e recebidas com cautela, para que a seguridade com que os apóstolos pregaram esta doutrina depois fosse mais satisfatória. Contudo, quão lentos somos para admitir os consolos que a palavra de Deus tem! Então, enquanto Cristo consola a seu povo, vê que, freqüentemente, é necessário repreendê-los e corrigi-los pela dureza de coração que desconfia de sua promessa, assim como que não obedece seus santos preceitos.

Versículos 14-18

As provas da verdade do evangelho são tão completas que os que não as aceitam, podem ser justamente repreendidos por sua incredulidade.

Nosso bendito Senhor renova a eleição dos onze como apóstolos seus e os encarrega da missão de ir a todo o mundo e pregar o Evangelho a toda criatura. Somente o que é *verdadeiro* cristão será salvo por meio de Cristo. Simão o mago professou crer, e foi batizado, porém se declarou que estava nos laços da iniqüidade: leia-se sua história em Atos 8.13-15. Sem dúvida esta é uma declaração solene da fé verdadeira que recebe a Cristo em todos seus caracteres e ofícios, e para todos os propósitos da salvação, e produz seu bom efeito no coração e a vida; não o simples assentimento, que é fé morta e não dá proveito.

A comissão dos ministros de Cristo se estende a toda criatura de todo o mundo, e as decisões do evangelho contêm não só verdades, exortações e preceitos, senão também advertências temíveis. Observe-se com que poder foram dotados os apóstolos, para confirmar a doutrina que pregariam. Estes foram milagres para confirmar a verdade do evangelho, e meios para difundi-lo nas nações que não o haviam ouvido.

Versículos 19-20

Depois que o Senhor falou, subiu ao céu. Sentar-se é uma postura de repouso; tinha acabado sua obra; é postura de governo: tomou possessão de seu reino. Sentou à destra de Deus, o que denota

sua soberana dignidade e poder universal. O que Deus faça conosco, nos dê ou nos aceite, é por seu Filho. Agora Ele está glorificado com a glória que teve antes que o mundo fosse.

Os apóstolos foram e pregaram em todas partes, longe e perto. Embora a doutrina que pregaram era espiritual e celestial, diretamente contrária ao espírito e temperamento do mundo, ainda que acharam muita oposição, e foram absolutamente desprovidos de todos os apoios e vantagens do mundo, ainda assim, em uns quantos anos, sua voz ecoou até o último da terra. Os ministros de Cristo não necessitam agora operar milagres para provar sua mensagem; está demonstrado que as Escrituras são de origem divina, e isto faz que os que as rejeitam ou desprezam não tenham escusa. Os efeitos do Evangelho, quando se prega fielmente e se crê verdadeiramente, e quando muda os temperamentos e o caráter da humanidade, são uma prova constante, uma prova miraculosa, de que o evangelho é poder de Deus para salvação de todo aquele que crê.

LUCAS

Em geral se supõe que este evangelista foi médico e companheiro do apóstolo Paulo. O estilo de seus escritos, e sua familiaridade com os rituais e usos dos judeus, demonstram inquestionavelmente que era judeu, enquanto que seu conhecimento do grego e seu nome falam de sua origem gentio. É mencionado pela primeira vez em Atos 16.10-11, com Paulo em Trôade, desde onde o atendeu até Jerusalém, e esteve com ele em sua viagem, e durante seu encarceramento em Roma. Este evangelho parece concebido para superar as muitas narrações defeituosas e não autênticas em circulação, e para dar um relato genuíno e inspirado da vida, milagres e doutrinas de nosso Senhor, aprendidas dos que ouviram e presenciaram seus sermões e milagres.

CAPÍTULO 1

- *Versículos 1-4* — *Prefácio*
- *Versículos 5-25* — *Zacarias e Isabel*
- *Versículos 26-38* — *Anunciação do nascimento de Cristo*
- *Versículos 39-56* — *Encontro de Maria e Isabel*
- *Versículos 57-66* — *nascimento de João Batista*
- *Versículos 67-80* — *O cântico de Zacarias*

Versículos 1-4

Lucas não escreve sobre coisas acerca das quais possam diferir entre si os cristãos, e ter vacilações, senão das coisas que são e devem ser cridas com toda certeza. A doutrina de Cristo é no que os mais sábios e melhores homens têm aventurado suas almas com confiança e satisfação. Os grandes acontecimentos dos que dependem nossas esperanças, foram narrados por escrito pelos que, desde o começo, foram testemunhas visuais e ministros da Palavra, e foram aperfeiçoados em seu entendimento por meio da inspiração divina.

Versículos 5-25

O pai e a mãe de Jesus Cristo eram pecadores como todos somos e foram justificados e salvos da mesma forma que os outros, mas foram eminentes por sua piedade e integridade. Não tinham filhos, e não podia esperar-se que Isabel os tivesse em sua avançada idade.

Enquanto Zacarias queimava o incenso no templo, toda a multidão orava fora. Todas as orações que oferecemos a Deus são aceitas e bem-sucedidas somente pela intercessão de Cristo no templo de Deus no alto. Não podemos ter a expectativa de possuir um interesse ali se não oramos, se não oramos com nosso espírito, e se não oramos com fervor. Tampouco podemos esperar que o melhor de nossas orações sejam aceitas e tragam uma resposta de paz, se não é a mediação de Cristo, que sempre vive fazendo intercessão.

As orações que Zacarias oferecia freqüentemente receberam uma resposta de paz. As orações de fé são arquivadas no céu e não se esquecem. As orações feitas quando éramos jovens e entravamos no mundo, podem ser respondidas quando sejamos velhos e estejamos saindo do mundo. As misericórdias são duplamente doces quando são dadas como respostas à oração.

Zacarias terá um filho em idade avançada, o qual será instrumento para a conversão de muitas almas a Deus, e para sua preparação para receber o evangelho de Cristo. Se apresentará ante Ele com coragem, zelo, santidade e uma mente morta aos interesses e prazeres mundanos. Os

desobedientes e os rebeldes seriam convertidos à sabedoria de seus antepassados justos, ou melhor, levados a atentar à sabedoria do Justo que viria a eles.

Zacarias ouviu tudo o que disse o anjo, mas falou com incredulidade. Deus o tratou *justamente* ao deixá-lo mudo, pois ele tinha objetado a palavra de Deus. Podemos admirar a paciência de Deus para conosco. Deus o tratou *amavelmente*, porque assim lhe impediu de falar mais coisas afastadas da fé e em incredulidade. Assim, também, Deus confirmou sua fé. Se pelas repreensões a que estamos submetidos por nosso pecado, somos guiados a dar mais crédito à palavra de Deus, não temos razão para queixar-nos. Ainda os crentes verdadeiros são dados a desonrar a Deus com incredulidade; e suas bocas são fechadas com silêncio e confissão, quando pelo contrário, teriam devido estar louvando a Deus com gozo e gratidão.

Nos tratos da graça de Deus devemos observar suas considerações bondosas para conosco. Ele nos olhou com compaixão e favor e, portanto, assim nos tratou.

Versículos 26-38

Aqui temos um relato da mãe de nosso Senhor; embora não devamos orar a ela, de todos modos devemos louvar a Deus por ela. Cristo devia nascer miraculosamente. O discurso do anjo somente significa: "Salve, tu que és a escolhida e favorecida especial do Altíssimo para ter a honra que as mães judias desejaram por tanto tempo".

Esta aparição e saúdo prodigiosos atordoaram a Maria. O anjo lhe assegurou então que ela tinha achado favor com Deus e que seria a mãe de um filho cujo nome ela devia chamar de Jesus, o Filho do Altíssimo, um em natureza e perfeição com o Senhor Deus. Jesus! o nome que refresca os espíritos desfalecentes dos pecadores humilhados; doce para pronunciar e doce para ouvir, Jesus, o Salvador. Não conhecemos sua riqueza e nossa pobreza, portanto, não corremos a Ele; não percebemos que estamos perdidos e perecendo, em conseqüência, Salvador é palavra de pouco deleite. Se estivermos convencidos da imensa massa de culpa que há em nós, e a ira que pende sobre nossas cabeças, preste a cair sobre nós, seria nosso pensamento contínuo: É meu o Salvador? Para que possamos achá-lo, devemos pisotear todo o que estorva nosso caminho a Ele. A resposta de Maria ao anjo foi a linguagem da fé e humilde admiração, e ela não pediu sinal para confirmar sua fé. Sem controvérsia, grande foi o mistério da santidade, Deus manifestado em carne (1 Tm 3.16). A natureza humana de Cristo devia produzir-se dessa forma, para que fosse adequada para Aquele que seria unido com a natureza divina. Devemos, como Maria aqui, guiar nossos desejos pela palavra de Deus. Em todos os conflitos devemos lembrar que nada é impossível para Deus; e ao lermos e ouvirmos suas promessas, convertamo-las em orações: "*Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra*".

Versículos 39-56

Muito bom é que aqueles em cujas almas tem começado a obra da graça se comuniquem entre si. Isabel estava ciente, quando chegou Maria, de que se aproximava a que seria a mãe do grande Redentor. Ao mesmo tempo, foi cheia do Espírito Santo, e sob sua influência declarou que Maria e ela esperavam filhos que seriam altamente abençoados e felizes, e particularmente honrados e queridos pelo Deus Altíssimo.

Maria, animada pelo discurso de Isabel, e também sob a influência do Espírito Santo, prorrompeu em gozo, admiração e gratidão. Sabia-se pecadora que necessitava uma Salvador, e que, caso contrário, não poderia regozijar-se em Deus mais que como interessada em sua salvação por meio do Messias prometido. Os que captam sua necessidade de Cristo, e que estão desejosos de ter justiça e vida nEle, a estes enche com coisas boas, com as coisas melhores; e são abundantemente satisfeitos com as bênçãos que dá. Ele satisfará os desejos do pobre de espírito que anseia bênçãos espirituais, enquanto que os auto-suficientes serão lançados longe.

Versículos 57-66

Nestes versículos temos um relato do nascimento de João Batista, e do grande gozo de todos os familiares. Se chamaria João ou "cheio de graça", pois introduziria o evangelho de Cristo, no qual brilha mais a graça de Deus.

Zacarias recuperou a fala. A incredulidade fechou sua boca e ao crer voltou a ser aberta: crê, portanto fala. Quando Deus abre nossos lábios, as bocas devem mostrar seu louvor; e melhor estar mudo que não usar a fala para louvar a Deus. Diz-se que a mão do Senhor estava operando em João. Deus tem formas de operar nas crianças, em sua infância, que nós não podemos entender. Devemos observar os tratos de Deus e esperar o acontecimento.

Versículos 67-80

Zacarias pronuncia uma profecia acerca do reino e a salvação do Messias. O Evangelho traz luz consigo: nele clareia o dia. Em João Batista começou a nascer e sua luz foi aumentando até que o dia foi perfeito. O evangelho é *conhecimento*; mostra aquilo no qual estávamos completamente em trevas; é para dar luz aos que se sentem a escuras, a luz do conhecimento da glória de Deus na face

de Jesus Cristo. *Revive*; traz luz aos que se sentam em sombra de morte, como prisioneiros condenados na masmorra. *Conduz*, encaminha nossos passos pelo caminho da paz, a esse caminho que nos trará finalmente a paz (Rm 3.17). João deu provas de fé firme, afetos fortes e piedosos e de estar acima do medo e do amor pelo mundo. Assim, ele amadureceu para o serviço, mas levou uma vida retirada, até que sai à cena, abertamente, como o precursor do Messias. Continuemos a paz com todos os homens, e procuremos a paz com Deus e com nossas próprias consciências. Se é a vontade de Deus que vivamos desconhecidos para o mundo, ainda assim busquemos diligentemente crescer firmes na graça de Jesus Cristo.

CAPÍTULO 2

- *Versículos 1-7* — *O nascimento de Cristo*
- *Versículos 8-20* — *Dado a conhecer aos pastores*
- *Versículos 21-24* — *Apresentação de Cristo no templo*
- *Versículos 25-35* — *Simeão profetiza acerca de Jesus*
- *Versículos 36-40* — *Ana profetiza sobre Ele*
- *Versículos 41-52* — *Cristo com os sábios no templo*

Versículos 1-7

A plenitude do tempo estava agora para chegar, quando Deus enviaria seu Filho, nascido de mulher e submetido à lei. As circunstâncias de seu nascimento foram muito vis. Cristo nasceu numa pousada; veio ao mundo a estar aqui por um tempo, como numa pousada, e a ensinar-nos a fazer o mesmo. O pecado nos faz como um infante abandonado, indefeso e solitário; e assim foi Cristo. Ele soube bem quão pouca vontade há para que nos alojem, nos vistam, nos alimentem pobremente; quanto desejamos ter nossos filhos ataviados e consentidos; quão dados são os pobres a invejar o rico, e quanto tendem os ricos a desprezar os pobres. Mas quando pela fé vemos o Filho de Deus que é feito homem e jaz numa manjedoura, nossa vaidade, ambição e inveja são freadas. Não podemos buscar grandes coisas para nós mesmos ou para nossos filhos tendo este objeto justo diante de nós.

Versículos 8-20

Os anjos foram arautos do recém-nascido Salvador, mas foram enviados somente a uns pastores pobres, humildes, piedosos, trabalhadores, que estavam ocupados em sua vocação, vigiando seus rebanhos. Não estamos fora do caminho das visitas divinas quando estamos empregados em uma vocação honesta e permanecemos com Deus nisso. Que Deus tenha a honra desta obra; glória a Deus nas alturas. A boa vontade de Deus para com os homens, manifestada no envio do Messias, redunda para sua glória. Outras obras de Deus são para sua glória, mas a redenção do mundo é para sua glória no alto. A boa vontade de Deus ao enviar o Messias trouxe a paz a este mundo inferior. A paz é aqui colocada para tudo o de bom que flui a nós desde que Cristo assumiu nossa natureza. Ditado fiel é este, avaliado por uma companhia incontável de anjos, e bem digno de toda aceitação: que a boa vontade de Deus para com os homens é glória para Deus no alto, e paz na terra.

Os pastores não perderam tempo; partiram pressurosos para o lugar. Ficaram satisfeitos e deram a conhecer por todas partes acerca deste menino, que era o Salvador, Cristo o Senhor.

Maria observa cuidadosamente e pensa em todas estas coisas, que eram tão boas para vivificar seus piedosos afetos. Deveremos ser mais livrados dos erros de juízo e prática se sopesarmos mais plenamente estas coisas em nossos corações. Ainda se proclama em nossos ouvidos que *nos* nasceu um Salvador, Cristo o Senhor. Esta deve ser a boa nova para todos.

Versículos 21-24

Nosso Senhor Jesus não nasceu em pecado e não necessitou a mortificação de uma natureza corrupta ou a renovação para santidade, que significava a circuncisão. Esta ordenança foi, em seu caso, uma prenda de sua futura obediência perfeita de toda a lei, em meio de sofrimentos e tentações, ainda até a morte por nós.

No final dos quarenta dias,Maria foi ao templo a oferecer os sacrifícios estabelecidos para sua purificação. José apresenta também ao santo menino Jesus, porque como primogênito, devia ser apresentado ao Senhor, e ser remido conforme com a lei. Apresentemos nossos filhos ao Senhor que nos o deu, rogando-lhe que os resgate do pecado e da morte, e os faça santos para Ele.

Versículos 25-35

O mesmo Espírito que proveu para sustentar a esperança de Simeão, proveu para seu gozo. Os que desejam ver a Cristo devem ir a seu templo. Eis aqui uma confissão de sua fé, que o Menino que tem nos braços era o Salvador, a salvação mesma, a salvação planificada por Deus. Despede-se

deste mundo. Quão pobre lhe parece este mundo ao que tem a Cristo em seus braços, e a salvação à vista! Veja-se aqui quão consoladora é a morte de um homem bom; vai-se em paz com Deus, em paz com sua consciência, em paz com a morte. Os que deram as boas-vindas a Cristo, podem dar as boas-vindas à morte.

José e Maria se maravilhavam ante as coisas que se diziam do Menino. Simeão lhes mostra igualmente quanta razão tinham para regozijar-se com tremor. Ainda se fala contra Jesus, sua doutrina e seu povo; ainda se nega e se blasfema sua verdade e sua santidade; sua palavra pregada continua sendo a pedra de toque do caráter dos homens. Os bons afetos secretos das mentes de alguns serão revelados ao abraçar a Cristo; as corrupções secretas dos outros serão reveladas por sua inimizade com Cristo. Os homens serão julgados pelos pensamentos de seus corações em relação a Cristo. Ele será um Jesus sofredor; sua mãe sofrerá com Ele devido à proximidade da relação e ao afeto dela.

Versículos 36-40

Então havia muito mal na Igreja, e contudo, Deus não ficou sem testemunho. Ana sempre estava ali ou, pelo menos ia ao templo. Estava sim sempre em espírito de oração; entregava-se à oração e em todas as coisas servia a Deus. Aqueles aos que Cristo se dá a conhecer, têm muitos motivos para dar graças ao Senhor. Ela ensinava aos outros acerca dEle. Que o exemplo dos veneráveis santos, Simeão e Ana, dêem valor àqueles cujas cabeças brancas, como as deles, são coroa de glória, caso se encontrem no caminho da justiça. Os lábios que logo se silenciarão no túmulo, devem dar louvores ao Redentor.

Em todas as coisas conveio a Cristo ser feito semelhante a seus irmãos, portanto, passou a infância e a meninice como as outras crianças, porém sem pecado e com provas evidentes da natureza divina nEle. Pelo Espírito de Deus todas suas faculdades desempenharam os ofícios de uma forma não vista em mais ninguém. Outras crianças têm abundante torpeza em seus corações, o que se adverte no que dizem ou fazem, mas Ele estava cheio de sabedoria pelo poder do Espírito Santo; tudo o que disse ou fez foi dito e feito sabiamente, por acima de sua idade. Outros meninos mostram a corrupção de sua natureza; nada senão a graça de Deus estava sobre Ele.

Versículos 41-52

Pela honra de Cristo é que as crianças devem assistir ao serviço público de adoração. Seus pais não voltaram até que tivessem permanecido os sete dias da festa. Bom e permanecer até o fim de uma ordenança como corresponde aos que dizem: Bom é estarmos aqui. Os que perderam suas consolações em Cristo, e as provas de que tinham parte nEle, devem refletir onde e quando e como as perderam, e devem voltar. Os que recuperem sua perdida familiaridade com Cristo devem ir ao lugar em que Ele tem colocado seu nome; ali podem esperar achá-lo.

Eles o acharam em alguma parte do templo, onde os doutores da lei tinham suas escolas; estava sentado ali, ouvindo sua instrução, apresentando perguntas e respondendo interrogantes, com tal sabedoria que os que o ouviam se deleitavam com Ele. As pessoas jovens devem procurar o conhecimento da verdade divina, assistir ao ministério do evangelho e fazer tais perguntas a seus anciãos e mestres que tendam a incrementar seu conhecimento.

Os que buscam a Cristo com choro, o acharão com o gozo maior. Não sabiam que devia ocupar-me dos negócios de meu Pai? Devo estar na casa de meu Pai; na obra de meu Pai; devo ocupar-me no negócio de meu Pai. Eis aqui um exemplo, pois convém aos filhos de Deus, de conformidade com Cristo, assistir o negócio de seu Pai celestial e fazer que todos os outros interesses lhe cedam o lugar.

Ainda que era o Filho de Deus, contudo, esteve submetido a seus pais terrenos;então, como responderão os filhos dos homens, fracos e néscios, que desobedecem a seus pais? Como seja que rejeitemos os ditados dos homens, porque são escuros, não devemos pensar assim dos ditados de Deus. O que ao princípio é escuro pode, depois, voltar-se claro e fácil. Os maiores e mais sábios, os mais eminentes, podem aprender deste admirável Menino Divino, que conhecer nosso lugar e ofício é a grandeza mais verdadeira da alma; para negar-nos as diversões e prazeres que não condizem com nosso estado e vocação.

CAPÍTULO 3

- *Versículos 1-14* — *O ministério de João Batista*
- *Versículos 15-20* — *João Batista testifica de Cristo*
- *Versículos 21-22* — *O batismo de Cristo*
- *Versículos 23-38* — *A genealogia de Cristo*

Versículos 1-14

O alcance e desígnio do ministério de João eram levar o povo desde seus pecados a seu Salvador. Veio a pregar, não uma seita nem um partido político, senão uma profissão de fé; o sinal ou cerimônia era o lavamento com água. Pelas palavras aqui utilizadas, João pregou a necessidade do arrependimento para a remissão dos pecados, e que o batismo de água era um sinal externo da purificação interna e a renovação do coração que acompanha, ou são os efeitos do arrependimento verdadeiro e profissão de arrependimento. Aqui no ministério de João está o cumprimento das Escrituras (Isaias 40.3). Quando no com se faz caminho para o evangelho, abatendo os pensamentos altivos e levando-os à obediência de Cristo, aplanando a alma e eliminando todo o que nos estorve no caminho de Cristo e de sua graça, então se efetuam os preparativos para dar as boas-vindas à salvação de Deus.

Aqui há advertências e exortações gerais que deu João. A culpável raça corrupta da humanidade chegou a ser uma geração de víboras; odiavam a Deus e se odiavam uns a outros. Não há maneira de fugir da ira vindoura, senão pelo arrependimento, e a mudança de nossa conduta deve demonstrar a mudança de nossa mentalidade. Se não formos igualmente santos, de coração e de vida, nossa profissão de religião e relação com Deus e sua Igreja não nos servirá para nada em absoluto; mais penosa será nossa destruição se não darmos frutos dignos de arrependimento.

João Batista deu instruções a várias classes de pessoas. Os que professam e prometem arrependimento devem demonstrá-lo por sua reforma, segundo sua ocupação e sua condição. O evangelho requer misericórdia, não sacrifício; e seu objetivo é comprometer-nos a todos a fazer todo o bem que pudermos, e a sermos justos com todos os homens. O mesmo princípio que leva os homens a renunciar aos ganhos injustos, os leva a restaurar o lucrado em forma errada.

João indica seu dever aos soldados. Deve-se advertir aos homens contra as tentações de seus empregos. As respostas declaram o dever presente dos que perguntavam e, de imediato, se constituíam em uma prova de sua sinceridade. Como ninguém pode ou quer aceitar a salvação de Cristo sem arrependimento verdadeiro, assim de indicam aqui a evidência e os efeitos do arrependimento.

Versículos 15-20

João Batista reconhece que não é o Cristo; mas confirma as expectativas da gente sobre o tão longamente prometido Messias. Somente podia exortá-los a arrepender-se e assegurar o perdão pelo arrependimento, mas não podia operar o arrependimento neles nem conferi-lhes a remissão. Assim nos corresponde falar elevadamente de Cristo e humildemente de nós mesmos. João não podia fazer mais que batizar com água, como sinal de que deviam purificar-se e limpar-se, mas Cristo pode e quer batizar com o Espírito Santo; Ele pode dar o Espírito para que limpe e purifique o coração, não somente como a água lava a imundícia por fora, senão como o fogo limpa a escoria interna e funde o metal para que seja jogado num novo molde.

João era um pregador *afetuoso*: suplicava, ia direto ao coração dos ouvintes. Era um pregador *prático*: os despertava para cumprir com seu dever e os dirigia a eles. Era um pregador *popular*: dirigia-se as pessoas segundo a capacidade deles. Era um pregador *evangélico*: em todas suas exortações guiava a gente a Cristo. Quando pressionamos a gente com o dever, devemos conduzi-los a Cristo, por justiça e por força. Foi um pregador *abundante*: não deixava de declarar todo o conselho de Deus, mas quando estava na metade de sua vida útil, foi dado um repentino final à pregação de João. Sendo Herodes, por suas muitas maldades, reprovado por ele, encarcerou a João. Os que fazem dano aos servos fiéis de Deus, agregam culpa maior ainda a seus outros pecados.

Versículos 21-22

Cristo não confessou pecado, como os outros, pois não tinha nada a confessar; senão que orou, como o resto, e manteve a comunhão com seu Pai.

Veja-se que as três palavras do céu, pelas quais o Pai deu testemunho de seu Filho, foram pronunciadas enquanto orava ou pouco depois (Lc 9.35; Jo 12.28).

O Espírito Santo desceu sobre Ele em forma corpórea como uma pomba, e veio uma voz do céu, desde Deus Pai, desde a magnífica glória. Assim, no batismo de Cristo se deu prova da Santa Trindade, das Três Pessoas da Divindade.

Versículos 23-38

A lista que dá Mateus dos antepassados de Jesus mostra que Cristo era o filho de Abraão, em quem são abençoadas todas as famílias da terra, e herdeiro do trono de Davi; porém Lucas demonstra que Jesus era a Semente da mulher que esmagaria a cabeça da serpente, e remonta sua linhagem a Adão, começando com Eli, o pai, não de José, senão de Maria. As evidentes diferenças entre ambos evangelistas nas listas de nomes foram solucionadas por homens doutos. Mas nossa salvação não depende de que sejamos capazes de resolver estas dificuldades, nem a autoridade divina dos evangelhos é enfraquecida por elas.

A lista de nomes termina assim: "*...e Sete de Adão, e Adão de Deus*", isto é, a prole de Deus por criação. Cristo foi o filho de Adão e Filho de Deus, para que fosse o Mediador apropriado entre Deus e os filhos de Adão, e pudesse levar os filhos de Adão, por meio dEle, a serem filhos de Deus. Toda carne, por descender do primeiro Adão, é como erva, e murcha como a flor do campo, mas o que participa do Espírito Santo da vida do Segundo Adão tem esse gozo eterno que, pelo evangelho, nos é pregado.

CAPÍTULO 4

- *Versículos 1-13* — *A tentação de Cristo*
- *Versículos 14-30* — *Cristo na sinagoga de Nazaré*
- *Versículos 31-44* — *Expulsão de um espírito imundo e cura de um doente*

Versículos 1-13

Ao ser levado ao deserto, Cristo deu vantagem ao tentador; porque estava sozinho, ninguém estava com Ele para que, pelas orações e conselhos deles, tivesse recebido ajuda na hora da tentação. Ele, que conhecia sua força, podia dar vantagem a Satanás, mas não assim nós, que conhecemos nossa fraqueza. Sendo em todas as coisas semelhante a seus irmãos, Jesus como os outros filhos de Deus, viveria em dependência da providência e a promessa divina. A palavra de Deus é a nossa espada, e a fé na palavra, o nosso escudo. Deus tem muitas formas de prover a seu povo e, portanto, devemos depender dEle em todo tempo no caminho do dever.

Todas as promessas de Satanás são mentirosas; e se lhe é permitido o poder de dispor dos reinos do mundo e a glória deles, os usa como isca para capturar homens para destruí-los. Devemos rejeitar de imediato, e com aborrecimento, toda oportunidade de lucro ou avanço pecaminoso, como preço oferecido por nossa alma; devemos procurar as riquezas, as honras e a felicidade somente na adoração e o serviço a Deus. Cristo não adora a Satanás; nem tolera que restem vestígios da adoração ao diabo para quando seu Pai lhe entregue o reino do mundo.

Satanás também tentou a Jesus para que fosse seu próprio assassino por uma confiança incorreta na proteção de seu Pai, da qual não tinha garantia.

Nenhum mal da Escritura de parte de Satanás ou dos homens abata a nossa estima, ou no faça abandonar sua utilidade; continuemos estudando-a, procurando conhecê-la, e buscando nossa defesa nela contra toda classe de ataques. A palavra habite em nós em abundância, pois é a nossa vida. Nosso Redentor vitorioso venceu, não somente por Ele, senão também por nós. O diabo terminou toda tentação. Cristo o deixou provar toda sua força e o derrotou. Satanás viu que não fazia sentido atacar a Cristo, que nada havia nEle onde se pregassem seus dardos de fogo. Se resistirmos ao diabo, ele fugirá de nós.

Apesar de ter ido embora, o fez temporalmente até quando de novo seria solto sobre Jesus, não como tentador para levá-lo ao pecado, senão como perseguidor para conduzir a Cristo a sofrer, e assim ferir seu calcanhar, que foi o que lhe disseram que deveria fazer, e desejaria fazer, ainda que significasse ferir sua própria cabeça (Gn 3.15). Ainda que Satanás vá embora por uma temporada, nunca estaremos fora de seu alcance até que seja tirado deste presente mundo malvado.

Versículos 14-30

Cristo ensinou nas sinagogas, os lugares de adoração pública, onde se reuniam a ler, expor e aplicar a palavra, a orar e louvar. Todos os dons e as graças do Espírito estavam sem medida sobre Ele e nEle. Por Cristo os pecadores podem ser livrados das ataduras da culpa e, por seu Espírito e sua graça, das ataduras da corrupção. Ele veio pela palavra de seu Evangelho a trazer luz aos que estavam nas trevas e, pelo poder de sua graça, a dar vista aos que estavam cegos. PREGou o ano aceitável do Senhor. Os pecadores devem ouvir o convite do Senhor quando se proclama a liberdade.

O nome de Cristo era Maravilhoso; em nada o foi mais que na Palavra de sua graça, e o poder que ia com ela. Bem podemos maravilhar-nos que dissesse as palavras de graça a infelizes desditados como a humanidade. Algum prejuízo costuma apresentar uma objeção contra a doutrina da cruz que humilha; e ainda que seja a Palavra de Deus que incita à inimizade dos homens, eles culparão a conduta ou as maneiras do orador. A doutrina da soberania de Deus, seu direito a fazer sua vontade, provoca os homens orgulhosos. Eles não procuram seu favor a sua maneira; e ficam irados quando os outros têm os favores que eles rejeitam. Ainda continua sendo Jesus rejeitado pelas multidões que ouvem a mesma mensagem de suas palavras. Embora o crucificam de novo em seus pecados, podemos honrá-lo como Filho de Deus, o Salvador dos homens, e procurar mostrar por nossa obediência que assim o fazemos.

Versículos 31-44

A pregação de Cristo afetava muito as pessoas; e um poder que operava ia com ela à consciência dos homens. Os milagres demonstravam que Cristo é quem domina e vence a Satanás, e o que cura as doenças. Onde Cristo dá vida nova, na recuperação de uma doença, deve ser uma vida nova dedicada mais que nunca a seu serviço, a sua glória. Nossa ocupação deve ser difundir amplamente a fama de Cristo em todo lugar, buscá-lo por conta dos doentes de corpo e mente, e usar nossa influência para conduzir a Ele os pecadores, para que suas mãos possam ser impostas sobre eles, a fim que sejam sarados. Ele expulsa os demônios de muitos que estavam possuídos. Não fomos enviados ao mundo para viver somente para nós, senão para glorificar a Deus e fazer o bem à nossa geração. A gente o buscava e ia a Ele. Um deserto não é deserto se estamos com Cristo. Ele continuará conosco, por sua palavra e seu Espírito, e estenderá as mesmas bênçãos a outras nações até que, por toda a terra, os servos e adoradores de Satanás sejam levados a lembrá-lo como o Cristo, o Filho de Deus, e achem redenção por meio de seu sangue, o perdão dos pecados.

CAPÍTULO 5

- *Versículos 1-11* — *A pesca miraculosa – Chamado de Pedro, Tiago e João*
- *Versículos 12-16* — *Limpeza de um leproso*
- *Versículos 17-26* — *Sanidade de um paralítico*
- *Versículos 27-39* — *Chamado de Levi – A resposta de Cristo aos fariseus*

Versículos 1-11

Quando Cristo terminou de pregar disse a Pedro que se dedicasse a sua ocupação habitual. O tempo passado nos exercícios públicos da religião durante os dias da semana não deve ser estorvo Enquanto ao tempo, mas pode ser de grande ajuda Enquanto à disposição mental a respeito de nossa ocupação secular. Com que alegria podemos ocupar-nos dos deveres de nossa ocupação quando estivemos com Deus e, assim, santificamos o trabalho pela palavra e a oração! Embora não tinham pescado nada, Cristo lhes disse que lançassem de novo suas redes. Não devemos deixar abruptamente nossa ocupação, porque não obtemos nela o êxito que desejamos. Provavelmente nos vá bem quando continuemos a direção da palavra de Cristo.

A pesca de peixes foi um milagre. Todos devemos, como Pedro, reconhecer-nos como pecadores, e, portanto, Jesus Cristo poderia afastar-se de nós com toda justiça. Melhor roguemos-lhe que venha e more em nosso coração pela fé, para que possa transformá-lo e limpá-lo. Os pescadores abandonaram tudo e seguiram a Jesus, quando prosperou seu trabalho. Quando as riqueza aumentam, e somos tentados a depositar nelas nosso coração, deixá-las então por Cristo é digno de gratidão.

Versículos 12-16

Diz-se que este homem estava coberto de lepra; tinha essa doença em alto grau, o que representa nossa contaminação natural com o pecado; estamos cheios de lepra, desde o topo da cabeça até a planta dos pés não há coisa sã em nós. A confiança forte e a humilde profunda estão unidas nas palavras deste leproso. Se qualquer pecador diz, por um sentido profundo de vileza: "Eu sei que o Senhor pode me limpar, mas, olhará para um como eu? Aplicará seu precioso sangue para minha limpeza e saúde?". Sim, ele quererá. Não fales como se duvidasses, senão humildemente refere a questão a Cristo. Tendo sido salvos da culpa e do poder de nossos pecados, difundamos por todas partes a fama de Cristo e levemos a outros a ouvi-lo e a serem sarados.

Versículos 17-26

Quantos há em nossas assembléias, onde se prega o evangelho, que não se submetem à Palavra, senão que a evitam! Para eles é como conto que lhes é contado, não uma mensagem enviada *a eles*.

Observem-se os deveres que nos são ensinados e recomendados pela história do paralítico. Ao apelar a Cristo devemos ser muito insistentes; isso é prova de fé, e muito agradável a Cristo, e prevalece ante Ele. Dá-nos, Senhor, a mesma classe de fé a respeito de tua habilidade e vontade para curar nossas almas. Dá-nos o desejo do perdão de pecado mais que de bênçãos terrenas ou a vida mesma. Capacita-nos para crer em teu poder de perdoar pecados; então nossas almas se levantarão alegremente e irão aonde te agradar.

Versículos 27-39

Foi um prodígio da graça de Cristo que chamasse a um publicano para que fosse seu discípulo e seguidor. Foi um prodígio de sua graça que o chamado fosse feito tão eficazmente. Foi um prodígio de sua graça que viesse a chamar pecadores ao arrependimento e que lhes assegure o perdão. Foi

um prodígio de sua graça que suportasse com tanta paciência a contradição de pecadores contra si mesmo e contra seus discípulos. Foi um prodígio de sua graça que fixasse serviços de seus discípulos segundo sua força e posição. O Senhor prepara gradualmente seu povo para as provas designadas a eles; devemos imitar seu exemplo ao tratar com os fracos na fé ou com o crente em tentação.

CAPÍTULO 6

- *Versículos 1-5* — *Os discípulos cortam trigo no dia de repouso*
- *Versículos 6-11* — *Podem-se fazer obras de misericórdia no dia de repouso*
- *Versículos 12-19* — *Eleição dos apóstolos*
- *Versículos 20-26* — *Bênçãos e ais*
- *Versículos 27-36* — *Cristo exorta à misericórdia*
- *Versículos 37-49* — *Exortação à humildade, à justiça e à sinceridade*

Versículos 1-5

Cristo justifica a seus discípulos em uma obra necessária para eles mesmos no dia de repouso; era tirar trigo quando tinham fome, mas devemos cuidar de não confundir esta liberdade com uma permissão para pecar. Cristo quer que saibamos e lembremos que este é seu dia e, portanto, deve dedicar-se a seu serviço e a sua honra.

Versículos 6-11

Cristo não se envergonha nem teme reconhecer os propósitos de sua graça. Sara o pobre ainda que sabia que seus inimigos iam utilizá-lo em sua contra. Nenhuma oposição nos afaste de nosso dever ou de sermos úteis. Bem poderemos assombrar-nos de que os filhos dos homens sejam ta maus.

Versículos 12-19

Freqüentemente pensamos que meia hora é muito tempo para passar meditando e orando em secreto, mas Cristo passava noites inteiras dedicado a estes deveres. Ao servir a Deus nossa maior preocupação deve ser não perder o tempo, senão fazer que o final de um bom dever seja o começo de outro.

Aqui se mencionam os doze apóstolos; nunca houve homens tão privilegiados, mas um deles tinha um demônio, e resultou ser traidor.

Os que não têm perto deles uma pregação fiel, é melhor que viagem uma longa distância, mas que não fiquem sem ela. Indubitavelmente tem valor ir a grande distância para ouvir a palavra de Cristo, e sair-se do caminho de outras ocupações para isso. Vieram ser curados por Ele e os curou. Há graça plena e virtude curadora em Cristo, dispostas a sair dEle, que bastam para todos, e bastam para cada um. Os homens consideram que as doenças do corpo são males maiores que os da alma; porém a Escritura nos ensina de forma diferente.

Versículos 20-26

Aqui começa um sermão de Cristo, cuja maior parte está também em Mateus 5 a 6. Contudo, alguns pensam que este foi pregado em outro tempo e outro lugar. Todos os crentes que tomam os *preceitos* do evangelho para sim e vivem por eles, podem tomas as *promessas* do evangelho para sim e viver sobre a base delas. Pronunciam-se ais contra pecadores prósperos, dado que são gente miserável, embora o mundo os inveja. Sem dúvida abençoados são os que Cristo abençoa, mas devem ser horrorosamente miseráveis os que caem sob seu ai e sua maldição! E que definição ampla haverá em suas recompensas, por muito que aqui possa prosperar o pecador e o santo ser afligido!

Versículos 27-36

Estas são lições duras para carne e sangue, mas se estamos bem fundados na fé do amor de Cristo, isto fará que seus mandamentos nos sejam fáceis. Todo aquele que vai a Ele para lavar-se em seu sangue e conhecer a grandeza da misericórdia e do amor que há nEle, pode dizer, veraz e sinceramente: Senhor, que queres que faça? Então, seja nosso propósito sermos misericordiosos segundo a misericórdia de nosso Pai celestial para conosco.

Versículos 37-49

Cristo usava amiúde todos estes ditados e era fácil aplicá-los. Devemos ser muito cuidadosos quando culpamos o próximo; porque nós mesmos necessitamos fiança. Se formos de espírito que dá

e perdoa, colheremos o benefício. Embora no outro mundo se paga com medida cheia e exata, não é assim neste mundo; não obstante, a Providência faz o que deve estimular-nos para fazer o bem.

Os que seguem a gente para fazer o mal, vão pelo caminho largo que leva à perdição. A árvore se conhece por seus frutos; que a palavra de Cristo seja enxertada de tal modo em nossos corações que possamos ser frutíferos em toda boa palavra e obra. O que a boca fala comumente concorda com o que abunda no coração.

Fazem um trabalho seguro para suas almas e para a eternidade, e seguem o rumo que lhes será de benefício no tempo de provação, somente os que pensam, falam e agem conforme às palavras de Cristo. Os que se esforçam na religião, encontram sua esperança em Cristo, que é a Rocha dos séculos, e ninguém pode colocar outro fundamento. Na morte e no juízo, eles estão a salvo se são sustentados pelo poder de Cristo, por meio da fé para salvação, e nunca perecerão.

CAPÍTULO 7

- *Versículos 1-10* — *Sanidade do servo do centurião*
- *Versículos 11-18* — *Ressurreição do filho da viúva*
- *Versículos 19-35* — *Pergunta de João Batista sobre Jesus*
- *Versículos 36-50* — *Cristo é ungido na casa do fariseu – A parábola dos devedores*

Versículos 1-10

Os servos devem pensar em afeiçoar-se a seus amos. Os amos devem cuidar particularmente a seus servos quando adoecem. Ainda podemos, pela oração fiel e fervorosa, recorrer a Cristo, e devemos fazê-lo assim quando há doença em nossa família. Edificar lugares para a adoração religiosa é boa obra, e um exemplo de amor a Deus e a seu povo. Nosso Senhor Jesus se agradou com a fé do centurião; nunca deixa de responder as expectativas da fé que honra seu poder e amor. A cura foi prontamente operada e perfeita.

Versículos 11-18

Quando o Senhor viu a viúva pobre seguindo seu filho ao túmulo, teve compaixão dela. Veja-se aqui o poder de Cristo sobre a morte mesma. O Evangelho chama a toda a gente, em particular aos jovens: Levantem-se dentre os mortos, e Cristo os alumiará. Quando Cristo lhe deu vida, viu-se que o jovem se sentou. Temos a graça de Cristo? Mostremo-la.

Começou a falar: cada vez que Cristo dá vida espiritual, abre os lábios em oração e louvor. Quando as almas mortas são levantadas para a vida espiritual pelo poder divino do evangelho, devemos glorificar a Deus, e considerá-lo como uma visita de graça a seu povo. Procuremos ter um interesse tal em nosso Salvador compassivo, que possamos esperar com gozo a época em que a voz do Redentor chamará a todos os que estão nos sepulcros. Que sejamos chamados à ressurreição da vida, não à de condenação.

Versículos 19-35

A seus milagres no reino da natureza, Cristo agrega este no reino da graça. Se prega o evangelho aos pobres. Indica claramente a natureza espiritual do Reino de Cristo, como o arauto que enviou a preparar seu caminho o fez ao pregar o arrependimento e a mudança de coração e de vida.

Aqui se remarca com justiça a responsabilidade dos que não foram atraídos pelo ministério de João Batista ou do Pai Jesus Cristo. Zombaram dos métodos que Deus adotou para fazê-lhes bem. Esta é a ruína de multidões: não são sérios nos interesses de suas almas. Pensemos no modo de mostrar-nos como filhos da sabedoria atentando às instruções da Palavra de Deus e venerando os mistérios e a boa nova que os infiéis e os fariseus ridicularizam e blasfemam.

Versículos 36-50

Ninguém pode perceber verdadeiramente quão precioso é Cristo, e a glória do evangelho, salvo o quebrantado de coração. Ainda que o sintam, estes não podem expressar suficiente aborrecimento de sim pelo pecado, nem admiração por Sua misericórdia, mas o auto-suficiente se aborrecerá porque o evangelho anima os pecadores arrependidos. O fariseu limita seus pensamentos ao mau comportamento anterior da mulher, em vez de regozijar-se pelos sinais de seu arrependimento. Sem perdão gratuito nenhum de nós pode escapar da ira vindoura; nosso bondoso Salvador o comprou com seu sangue para dá-lo gratuitamente a todo aquele que crê nEle.

Cristo, por uma parábola, obrigou a Simão a reconhecer que a grande pecadora que foi esta mulher devia demonstrar amor maior por Ele quando lhe foram perdoados seus pecados. Aprendam aqui que o pecado é uma dívida e que todos são pecadores e devedores do Deus Todo Poderoso.

Alguns pecadores são devedores maiores, mas seja nossa dívida mais ou menos grande, é mais do que somos capazes de pagar. Deus está preste a perdoar, e tendo adquirido seu Filho o perdão para os que crêem em seu Evangelho, o promete, e seu Espírito sela os pecadores arrependidos e lhes dá consolo. Mantenhamo-nos longe do espírito orgulhoso do fariseu e dependamos simplesmente só de Cristo, e regozijemo-nos nEle e, assim, estejamos preparados para obedecê-lo com mais zelo e recomendá-lo com mais força a nossa volta. Assim que mais expressemos nossa dor pelo pecado e nosso amor a Cristo, mais clara será a prova que temos do perdão de nossos pecados. Que mudança maravilhosa efetua a graça no coração e a vida de um pecador e em seu estado perante Deus, pela completa remissão de todos seus pecados pela fé no Senhor Jesus!

CAPÍTULO 8

- *Versículos 1-3* — *O ministério de Cristo*
- *Versículos 4-21* — *A parábola do semeador*
- *Versículos 22-40* — *Cristo acalma a tempestade e expulsa demônios*
- *Versículos 41-56* — *Ressurreição da filha de Jairo*

Versículos 1-3

Aqui se nos diz que Cristo fez do ensino do evangelho a atividade constante de sua vida. As notícias do Reino de Deus são boas notícias, e é o que Cristo veio trazer.

Algumas mulheres o assistiam e lhe ministravam de sua substância. Isto mostra a baixa condição à qual se humilhou o Salvador, que necessitava da bondade delas, e sua grande humildade para aceitá-las. Sendo rico, se fez pobre por nós.

Versículos 4-21

Na parábola do semeador há muitas regras e excelentes advertências muito necessárias para ouvir a palavra, e aplicá-la. Bem-aventurados somos, e por sempre em dívida com a livre graça, se o que para outros é somente um conto que diverte, é uma verdade clara para nós, pela qual se nos ensina e governa. Devemos cuidar-nos das coisas que nos impeçam receber proveito da palavra que ouvimos; cuidar-nos, não seja que ouçamos com negligência e ligeireza; não seja que alberguemos prejuízos contra a palavra que ouvimos; e cuidar de nossos espíritos depois que ouvimos a palavra, não seja que percamos o que ganhamos. Os dons que temos nos serão ou não continuados, segundo os usemos para a glória de Deus e o bem de nossos irmãos. Tampouco basta sustentar a verdade com injustiça; devemos desejar ter em alto a palavra de vida, e que resplandeça iluminando todo nosso entorno. Se dá grande ânimo aos que são ouvidores fiéis da palavra e fazedores da obra. Cristo os reconhecerá como seus familiares.

Versículos 22-40

Os que se lançam ao mar quando está em calma, com a palavra de Cristo, contudo, devem preparar-se para uma tormenta e para grande perigo em meio dela. Não há alívio para as almas submetidas ao sentido de culpa, e ao temor da ira, se não acodem a Cristo, o chamam de Senhor, e lhe dizem: "Estou acabado se não me socorres". Quando acabam nossos perigos, nos corresponde reconhecer a vergonha de nossos temores, e dar a Cristo a glória por nossa liberação.

Podemos aprender muito neste relato a respeito do mundo dos espíritos malignos infernais, porque embora não operem exatamente da mesma forma agora que então, todos devemos resguardar-nos deles. Os espíritos malignos são muito numerosos. Têm inimizade com o homem e com todas suas consolações. Os que se submetem ao governo de Cristo são docemente guiados com laços de amor; os que se submetem ao governo do diabo são obrigados com furor. Ah, que consolo é para o crente que todas as potestades das trevas estejam submetidas ao domínio do Senhor Jesus! milagre de misericórdia é se os possuídos por Satanás não são levados à destruição e ruína eternas.

Cristo não permanecerá com os que o tomam levianamente; pode ser que não volte mais a eles, enquanto outros esperam, felizes, para recebê-lo.

Versículos 41-56

Não nos queixemos da gente, nem de uma multidão, nem do urgente se estamos no caminho de nosso dever e fazendo o bem, porém do contrário, todo homem sábio se manterá o mais afastado que possa de tais coisas. Mais de uma coitada alma curada, socorrida e salva por Cristo está oculta entre a gente e ninguém a percebe. Esta mulher veio tremendo, mas sua fé a salvou. Pode que há tremor onde ainda há fé salvadora.

Observe as consoladoras palavras de Cristo para Jairo: "Não temas, somente crê, e tua filha será salva". Não era menos duro não chorar a perda de uma filha única que não temer a continuação dessa dor; mas na fé perfeita não há temor; quanto mais temor, menos acreditamos. A mão da graça de Cristo vai com o chamado de sua palavra para fazê-la eficaz.

Cristo mandou dar-lhe somente carne. Como bebes recém-nascidos, assim desejam alimento espiritual os recém-ressuscitados do pecado, para crescer.

CAPÍTULO 9

- *Versículos 1-9* — *Envio dos apóstolos*
- *Versículos 10-17* — *A multidão miraculosamente alimentada*
- *Versículos 18-27* — *A confissão de Pedro – Exortação à abnegação*
- *Versículos 28-36* — *A transfiguração*
- *Versículos 37-42* — *Expulsão de um espírito imundo*
- *Versículos 43-50* — *Cristo freia a ambição de seus discípulos*
- *Versículos 51-56* — *Repreensão pelo zelo errado deles*
- *Versículos 57-62* — *Renunciar a todo por Cristo*

Versículos 1-9

Cristo enviou a seus doze discípulos, aos que então já eram capazes de ensinar ao próximo o que tinham recebido do Senhor. Não devem estar ansiosos por esperar a estima da gente pela aparência externa. Devem ir como estão.

O Senhor Jesus é a fonte de poder e autoridade à qual devem submeter-se todas as criaturas de uma ou outra forma; e se Ele vai com a palavra de seus ministros em poder, para livrar pecadores da escravidão de Satanás, podem ter certeza de que Ele se ocupará de suas necessidades. Quando a verdade e o amor vão unidos, e ainda assim a gente rejeita e despreza a mensagem de Deus, deixa sem escusa os homens e se torna testemunho contra eles.

A consciência culpável de Herodes estava pronta para concluir que Jesus foi levantado dos mortos. Desejava ver a Jesus, e por que não foi e o viu? Provavelmente por pensar que estava por embaixo dEle ou porque não desejava ter mais repreensões por seu pecado. Ao postergá-lo se endureceu seu coração e quando viu a Jesus, estava tão prejudicado contra Ele como o resto (Lc 23.11).

Versículos 10-17

A gente seguiu a Jesus e embora era inoportuno naquele momento, lhes deu o que necessitavam. Ele lhes falou do Reino de Deus. Sarou os que necessitavam saúde. Com cinco pães e dois peixes, Cristo alimentou a cinco mil homens. Ele cuida que nada de bom falte aos que o temem e o servem fielmente. Quando recebemos consolo por meio de criaturas, devemos reconhecer que o recebemos de Deus, e que somos indignos de recebê-lo; que tudo, e todo o consolo que tenhamos nisso, o devemos à mediação de Cristo, por quem tem sido tirada a maldição. A bênção de Cristo fará que pouco serva para muito. Ele satisfaz a toda alma faminta, a satisfaz abundantemente com a abundância de sua casa.

Foram recolhidas as sobras: na casa de nosso Pai há pão suficiente e para guardar. Não estamos limitados nem escassos em Cristo.

Versículos 18-27

Consolo indizível é que nosso Senhor Jesus seja o Ungido de Deus; isto significa que foi designado para ser o Messias e que está qualificado para isso. Jesus fala de seus sofrimentos e morte. Tão longe como devem estar seus discípulos de pensar em evitar seus sofrimentos, assim devem preparar-se para sofrer eles mesmos. Amiúde nos encontramos com cruzes no caminho do dever; e ainda que não devamos lançá-las sobre nossas cabeças, quando estão colocadas para nós devemos tomá-las e levá-las como Cristo. Algo é bom ou ruim para nós segundo seja bom ou ruim para nossas almas. O corpo não pode estar feliz se a alma estará infeliz no outro mundo, mas a alma pode estar feliz ainda que o corpo esteja sumamente afligido e oprimido neste mundo. Nunca devemos envergonhar-nos de Cristo e seu evangelho.

Versículos 28-36

A transfiguração de Cristo foi uma amostra da glória com que virá a julgar o mundo; e foi um chamado a seus discípulos a sofrerem por Ele. A oração é um dever transfigurador, transformador, que faz brilhar o rosto. Nosso Senhor Jesus, em sua transfiguração, estava disposto a falar de sua morte e de seus sofrimentos. Nas glórias maiores na terra lembremos que neste mundo não temos

cidade permanente. Quanta necessidade temos de orar a Deus pedindo a graça vivificadora! Embora os discípulos poderiam ser as testemunhas de este sinal do céu, depois de um momento foram despertados para dar um relato completo do que acontecera. Não sabem o que dizem os que falam em fazer tabernáculos na terra para os santos glorificados no céu.

Versículos 37-42

Quão deplorável é o caso deste menino! Estava sob o poder de um espírito maligno. As doenças dessa natureza são mais aterradoras que as que surgem de simples causas naturais. Quanta maldade faz Satanás quando toma possessão de uma pessoa! Porém, bem-aventurados são os que tem acesso a Cristo! Ele pode fazer por nós o que não podem os discípulos. Uma palavra de Cristo sarou um menino e quando nossos filhos se recuperam da enfermidade, consola recebê-los como curados pela mão de Cristo.

Versículos 43-50

Esta predição dos sofrimentos de Cristo era bastante clara, porém os discípulos não a entenderam pois não concordava com únicas idéias. Um pequenino é o símbolo pelo qual Cristo nos ensina a simplicidade e a humildade. Que honra maior pode obter um homem neste mundo que a de ser recebido pelos homens como mensageiro de Deus e Cristo, e que Deus e Cristo se reconheçam recebidos e bem-vindos nele? Se alguma sociedade de cristãos deste mundo teve motivos para silenciar os que não são de sua própria comunhão, a tiveram os doze discípulos nesse tempo; mas Cristo os advertiu que não o fizessem de novo. Ainda que não sigam conosco, podem ser achados seguidores fiéis de Cristo e ser aceitos por Ele.

Versículos 51-56

Os discípulos não consideravam que a conduta dos samaritanos fosse mais efeito do prejuízo e fanatismo nacional do que da inimizade contra a Palavra e a adoração de Deus; embora se negaram a receber a Cristo e seus discípulos, não os maltrataram nem injuriaram, assim que o caso era completamente diferente do de Acazias e Elias. Também não perceberam que a dispensação do Evangelho seria marcada por milagres de misericórdia. Mas, por sobre tudo, ignoravam os motivos dominantes em seus próprios corações, que eram o orgulho e a ambição carnal. Nosso Senhor os advertiu a esse respeito. Nos resulta fácil dizer: Venham, vejam nosso zelo pelo Senhor!, e pensar que somos muito fiéis em sua causa, quando estamos seguindo nossos próprios objetivos e até fazendo mal e não bem ao próximo.

Versículos 57-62

Aqui há um que se apresenta para seguir a Cristo, mas parece ter-se apressado e precipitado sem calcular o custo. Se quisermos seguir a Cristo, devemos deixar de lado os pensamentos de grandes coisas do mundo. Não tentemos fazer profissão de cristianismo quando andamos em busca de vantagens mundanas.

Temos um outro que parece resolvido em seguir a Cristo, mas pede uma curta postergação. Cristo lhe deu primeiro a este homem o chamado: Segue-me. A religião nos ensina a ser benignos e misericordiosos, a mostrar piedade em casa e respeitar a nossos pais, mas não devemos convertê-los em desculpa para descuidar nossos deveres para com Deus.

Outrossim aqui há um outro disposto a seguir a Cristo, mas pede tempo para falar com seus amigos a esse respeito, pôr em ordem seus assuntos domésticos, e dar ordens a esse respeito. Parecia ter mais preocupações do mundo em seu coração do que deveria, e estava disposto a aceder à tentação que o afastaria de seu propósito de seguir a Cristo. Ninguém pode fazer algo em devida forma se estiver atentando a outras coisas. Os que entram na obra de Deus devem estar dispostos a seguir ou de nada servirão. Olhar *para trás* conduz a *recuar*, e retroceder é a perdição. Somente o que persevera até o fim será salvo.

CAPÍTULO 10

- *Versículos 1-16* — *Setenta discípulos enviados*
- *Versículos 17-24* — *A bênção dos discípulos de Cristo*
- *Versículos 25-37* — *O bom samaritano*
- *Versículos 38-42* — *Jesus na casa de Marta e Maria*

Versículos 1-16

Cristo enviou setenta discípulos, em duplas, para que se fortalecessem e estimulassem mutuamente. O ministério do evangelho pede aos homens que recebam a Cristo como Príncipe e

Salvador; e seguramente Ele irá no poder de seu Espírito a todos os lugares onde manda a seus servos fiéis; mas a condena dos que recebem em vão a graça de Deus será temível. Os que desprezam os fiéis ministros de Cristo, os que pensam mal deles e zombam deles, serão reconhecidos como os que desprezaram a Deus e a Cristo.

Versículos 17-24

Todas nossas vitórias sobre Satanás são logradas pelo poder derivado de Jesus Cristo, que deve ter todo o louvor. Cuidemo-nos do orgulho espiritual que tem causado a destruição de tantos. Nosso Senhor se regozijou na perspectiva da salvação de muitas almas. Era apropriado que se tomasse nota detalhada dessa hora de gozo; houve muitas poucas, pois era varão de dores: *nessa hora* na qual viu cair a Santo e ouviu o bom resultado de seus ministros, nessa hora se regozijou. Sempre tem resistido ao orgulhoso e deu graça ao humilde. Quanto mais claramente dependamos do ensinamento, ajuda e bênção do Filho de Deus, mais conhecidos seremos do Pai e do Filho; mais abençoados seremos ao ver a glória, e ouvir as palavras do Salvador divino; e mais úteis seremos para o progresso de sua causa.

Versículos 25-37

Se falarmos em forma descuidada da vida eterna e do caminho a ela, tomamos em vão o nome de Deus. Ninguém ama a Deus nem a seu próximo com uma medida de puro amor espiritual, se não participa da graça da conversão. O orgulhoso coração humano se resiste muito contra tais convicções.

Cristo dá o exemplo de um pobre judeus em apuros, socorrido por um bom samaritano. Este coitado caiu nas mãos de ladrões que o deixaram ferido e quase moribundo. Os que deveriam ser seus amigos o ignoraram, e foi atendido por um estrangeiro, um samaritano, da nação que os judeus mais desprezavam e detestavam, com os que não queriam ter tratos. É lamentável observar quanto domina o egoísmo nestes níveis; quantas escusas dão os homens para poupar-se problemas ou gastos em ajudar o próximo. O verdadeiro cristão tem escrita em seu coração a lei do amor. O Espírito de Cristo mora nele; a imagem de Cristo se renova em sua alma. A parábola é uma bela explicação da lei de amar ao próximo como a um mesmo, sem acepção de nação, partido nem outra distinção. Também estabelece a bondade e o amor de Deus nosso Salvador para com os miseráveis pecadores. Nós éramos como este coitado viajante em apuros. Satanás, nosso inimigo, nos roubou e nos feriu: tal é o mal que nos faz o pecado. O bendito Jesus se compadeceu de nós. O crente considera que Jesus o amou e deu sua vida por ele quando éramos inimigos e rebeldes; e tendo mostrado misericórdia, o exorta a ir a fazer o mesmo. É o nosso dever, em nosso trabalho e segundo a nossa capacidade, socorrer, ajudar e aliviar a todos os que estejam em apertos e necessitados.

Versículos 38-42

Um bom sermão não é pior por ser pregado numa casa; e as visitas de nossos amigos devem ser de tal modo administradas como para fazer que procurem o bem de suas almas. Sentar aos pés de Cristo significa disposição pronta para receber sua Palavra, e submissão a sua direção. Marta estava preocupada em atender a cristão e os que vinham com Ele. Aqui havia respeito para com nosso Senhor Jesus na atenção correta de seus afazeres domésticos, mas havia algo de errado. Ela estava muito dedicada a servir: abundância, variedade e exatidão. A atividade mundana é uma armadilha para nós quando nos impede servir a Deus e obter o bom para nossas almas. Quanto tempo se desperdiça desnecessariamente e, volta e meia, se acumulam gastos para atender aos que professam o evangelho! Embora Marta era culpável nesta ocasião, era, contudo, crente verdadeira e sua conduta geral não descuidava a coisa necessária. O favor de Deus é necessário para nossa felicidade: a salvação de Cristo é necessária para nossa seguridade. Onde se atentar para isto, todas as outras coisas assumirão seu correto lugar. Cristo declarou: Maria tem escolhido a boa coisa. Porque uma coisa é necessária, e esta coisa fez ela, render-se à direção de Cristo. As coisas desta vida nos serão tiradas por completo quando nós sejamos tirados dela, mas nada nos separará do amor de Cristo e de termos parte nesse amor. Os homens e os demônios *não podem* tirá-lo de nós, e Deus e Cristo *não o farão*. Preocupemo-nos com mais diligência da única coisa necessária.

CAPÍTULO 11

- *Versículos 1-4* — *Ensina a orar a seus discípulos*
- *Versículos 5-13* — *Cristo exorta a ser fervorosos na oração*
- *Versículos 14-26* — *Cristo expulsa a um demônio*
- *Versículos 27-28* — *A verdadeira felicidade*
- *Versículos 29-36* — *Cristo repreende os judeus*
- *Versículos 37-54* — *Aos fariseus*

Versículos 1-4

"Senhor, ensina-nos a orar", é uma boa oração, e muito necessária, porque Jesus Cristo é o único que pode ensinar-nos a orar por sua palavra e seu Espírito. Senhor, ensina-me a orar; Senhor, estimula-me e vivifica-me para o dever; Senhor, dirige-me sobre que orar; ensina-me que devo dizer. Cristo lhes ensinou uma oração, em forma muito parecida à que tinha dado antes em seu sermão da montanha. Há algumas palavras que diferem entre o Pai Nosso de Mateus e o de Lucas, porém não são de grande importância. Em nossos pedidos pelo próximo e por nós mesmos, vamos a nosso Pai celestial, confiando em seu poder e bondade.

Versículos 5-13

Cristo alenta o fervor e a constância na oração. Devemos ir pelo que necessitamos, como faz o homem que açude a seu vizinho ou amigo, que é bem com ele. Vamos por pão; porque é o necessário. Se Deus não responde rapidamente as nossas orações, o fará a seu devido tempo, se continuamos orando.

Vejam acerca de que orar: devemos pedir o Espírito Santo, não só por necessário para orar bem, senão porque todas as bênçãos espirituais estão incluídas nisso. Porque pelo poder do Espírito Santo se nos conduz a Deus e ao arrependimento, a crer em Cristo e a amá-lo; assim somos consolados neste mundo, e destinados para a felicidade no próximo. Nosso Pai celestial está pronto para outorgar todas estas bênçãos a cada um que as peça, mais que um pai ou mãe terreno está disposto a dar comida a um menino faminto. Esta é a vantagem da oração de fé: que acalma e fixa o coração em Deus.

Versículos 14-26

A expulsão de demônios que fez Cristo foi realmente a destruição do poder deles. O coração de todo pecador inconverso é o palácio do diabo, onde este habita e onde manda. Há uma espécie de paz do coração da alma inconversa que o diabo custodia como homem forte armado. O pecador sente-se seguro, não tem dúvidas da bondade de seu estado, nem temor nenhum dos juízos vindouros. Contudo, observe-se a mudança maravilhosa efetuada na conversão. A conversão da alma a Deus é a vitória de Cristo sobre o diabo e seu poder nessa alma, restaurando a alma a sua liberdade e recuperando seu interesse nela e seu poder sobre ela. Todos os dons do corpo e da mente são agora empregados para Cristo.

Esta é a condição do hipócrita. A casa é varrida dos pecados corriqueiros por uma confissão forçada, como a de Faraó; por uma condição fingida como a de Acabe; ou por uma reforma parcial como a de Herodes. A casa está varrida, mas não lavada; o coração não está santificado. O varrido tira somente o pó solto, enquanto o pecado que acossa o pecador está incólume. A casa está enfeitada com graças e dons comuns. Não está provida de nenhuma graça verdadeira; todo é tinta e verniz, nada duradouro nem real. Nunca foi entregue a Cristo nem habitada pelo Espírito. Cuidemo-nos de não descansar no que possa ter um homem e assim ficar sem alcançar o céu. Os espíritos malignos entram sem dificuldade; são recebidos e morar ali; ali labutam, ali mandam. Peçamos todos com fervor sermos livrados de tão horrendo estado.

Versículos 27-28

Ao tempo que os escribas e os fariseus desprezavam e blasfemavam dos discursos de nosso Senhor Jesus, esta boa mulher os admirava, assim como a sabedoria e o poder com que falava. Cristo conduziu à mulher a uma consideração mais elevada. Embora seja um grande privilégio ouvir a palavra de Deus, somente são abençoados de verdade os benditos do Senhor, que a ouvem, a mantêm em sua memória e a obedecem como seu caminho e lei.

Versículos 29-36

Cristo promete dar mais um sinal, o sinal do profeta Jonas; explica-se em Mateus que significa a ressurreição de Cristo; e foi-lhes advertido que deviam obter proveito de tal sinal. Mas ainda que o mesmo Cristo fosse o pregador estável de uma congregação qualquer, e operasse milagres diariamente entre eles, ainda assim, a menos que sua graça humilhe os corações, eles não se beneficiariam de sua palavra. Não desejemos mais provas nem um ensino mais completo que o que

apraz ao Senhor permitir-nos. Devemos orar sem cessar que nossos corações e entendimentos sejam abertos, que possamos aproveitar a luz de que desfrutamos. Cuidemo-nos de que a luz que está em nós não sejam trevas, porque se nossos princípios diretrizes sal ruins, nosso juízo e conduta serão maus.

Versículos 37-54

Todos devemos olhar em nossos corações, para que sejam purificados e criados de novo; enquanto atentamos às grandes coisas da lei e do Evangelho, não devemos descuidar as coisas pequenas indicadas por Deus. Quando alguém espreita para caçar-nos em algo que dizemos, oh, Senhor, dá-nos tua prudência e tua paciência, e desbarata seus maus propósitos. Prove-nos de tal mansidão e paciência que possamos gloriar-nos nas repreensões, por amor a Cristo, e que seu Espírito Santo repouse sobre nós.

CAPÍTULO 12

- *Versículos 1-12* — *Cristo repreende aos intérpretes da lei*
- *Versículos 13-21* — *Advertência contra a avareza – A parábola do rico*
- *Versículos 22-40* — *Condenação das preocupações mundanas*
- *Versículos 41-53* — *Chamado a vigiar*
- *Versículos 54-59* — *Chamado a reconciliar-se com Deus*

Versículos 1-12

Uma firme crença na doutrina da providência universal de Deus e sua magnitude deveria bastar-nos quando estamos em perigos, e estimular-nos a confiar em Deus no caminho do dever. A providência atenta nas criaturas mais baixas, até nos pardais, e em conseqüência, nas preocupações menores dos discípulos de Cristo. Os que agora confessem a Cristo serão reconhecidos por Ele no dia grande, diante dos anjos de Deus. Para dissuadir-nos de negar a Cristo, e desertar de suas verdades e caminhos, aqui se nos assegura que os que negam a Cristo, ainda que possam assim salvar a vida mesma, e ainda que possam ganhar um reino, serão os grandes perdedores afinal; pois Cristo não os conhecerá, não os reconhecerá, nem lhes mostrará favor. Mas que nenhum descaminhado penitente e tremente duvide que obterá o perdão. Isto é muito diferente da inimizade franca que é blasfêmia contra o Espírito Santo, a qual não será perdoada jamais porque dela nunca haverá arrependimento.

Versículos 13-21

O Reino de Cristo é espiritual, e não é deste mundo. O cristianismo não se entremete em política; obriga a todos a obrar com justiça, mas o poder mundano não se fundamenta na graça. Não estimula as expectativas de vantagens mundanas por meio da religião. A recompensa dos discípulos de Cristo é de outra natureza.

A avareza é um pecado do qual temos que estar constantemente precavidos, porque a felicidade e o consolo não dependem da riqueza deste mundo. As coisas do mundo não satisfazem os desejos da alma. Aqui há uma parábola que mostra a torpeza dos mundanos carnais enquanto vivem, e sua miséria quando morrem. O caráter descrito é exatamente o de um homem mundano prudente que não tem gratidão para a providência de Deus, nem um pensamento reto sobre a incerteza dos assuntos humanos, o valor de sua alma ou a importância da eternidade. Quantos, ainda entre cristãos professos, indicam a personagens semelhantes como modelos para imitar, e pessoas com as quais seria bom relacionar-se! Erramos se acharmos que os pensamentos podem ser ocultados, e que os pensamentos são livres. Quando viu uma grande colheita em seu terreno, em lugar de dar graças a Deus por ela, ou de regozijar-se por ter maior capacidade para fazer o bem, se aflige. Que farei agora? Que faço agora? O mendigo ms pobre do país não poderia ter falado nada com maior ansiedade. Enquanto mais tenham os homens, mais confusão têm. Foi néscio não pensar em usar de outro jeito a riqueza, senão em dar-se gostos carnais e satisfazer os apetites sensuais, sem pensar em fazer o bem a outrem. Os mundanos carnais são néscios; e chega o dia em que Deus os chamará por nome próprio, e eles se chamarão assim. A morte de tais pessoas é miserável em si e terrível para eles. Pedirão tua alma. Ele detesta separar-se de seus bens, mas Deus o requererá, requererá uma rendição de contas, o requererá como de alma culpável, para ser castigada sem demora. Tolice da maioria dos homens é preocupar-se e perseguir o que é somente para o corpo e para o tempo, e não para a alma e para a eternidade.

Versículos 22-40

Cristo insiste muito em que esta cautela não dê lugar a preocupações confusas e inquietantes (Mt 6.25-34). Os argumentos aqui utilizados são para animar-nos a lançar sobre Deus nossa preocupação, que é a forma correta de obtermos tranqüilidade. Como em nossa estatura, assim em nossa condição é sábio aceitá-la como é. Uma busca angustiosa e ansiosa das coisas deste mundo, ainda das necessárias, não vão com os discípulos de Cristo. Os temores não devem dominar quando nos assustamos com pensamentos de um mal vindouro, e nos dispomos a preocupações desnecessárias sobre como evitá-lo. Se valorizarmos a beleza da santidade, não cobiçaremos os luxos da vida. Então, examinemos se pertencemos a este pequeno rebanho.

Cristo é nosso Mestre, e nós, seus servos; não somente servos que trabalham, senão servos que esperam. Devemos ser como homens que esperam a seu senhor, que sentam a esperar enquanto ele continua fora, preparados para recebê-lo. Nisto alude Cristo a sua ascensão ao céu, sua vinda para reunir junto dEle seu povo pela morte, e a segunda vinda para julgar o mundo. Não temos certeza da hora de sua vinda; portanto, devemos estar sempre preparados. Se os homens cuidam diligentemente de suas casas, sejamos nós igualmente sábios para com nossas almas. Destarte, estejam vocês também preparados; vigiando como o faria um bom pai de família, se souber a que hora vem o ladrão.

Versículos 41-53

Todos devem levar a sério o que Cristo diz em sua palavra e indagar a esse respeito. Ninguém é deixado em tanta ignorância como para não saber que muitas coisas que faz e despreza são boas; portanto, ninguém tem escusa em seu pecado.

Introduzir a dispensação do evangelho pode produzir desolação. Não é que seja a tendência da religião de Cristo, que é pura, pacífica e amável; mas seu efeito é ser contrária ao orgulho e à luxúria do homem.

Haverá uma ampla difusão do evangelho, mas antes Cristo tem um batismo com o qual ser batizado, muito diferente do da água e do batismo do Espírito Santo. Deve suportar os sofrimentos e a morte. Não estava em seu plano o pregar o evangelho mais amplamente até ter passado esse batismo. Nós deveríamos ser zelosos para dar a conhecer a verdade, pois embora se suscitem divisões e a própria família do homem seja sua inimiga, ainda assim, os pecadores se converterão e Deus será glorificado.

Versículos 54-59

Cristo quer que a gente seja tão sábia Enquanto aos interesses de sua alma como com os assuntos exteriores. Que se apressem a ter paz com Deus antes que seja demasiado tarde. Se um homem acha que Deus está contra ele por seus pecados, invoque a Deus em Cristo, que reconcilia o mundo consigo mesmo. Enquanto estejamos vivos, estamos no caminho, e agora é a nossa oportunidade.

CAPÍTULO 13

- *Versículos 1-5* — *Cristo exorta ao arrependimento a partir do caso dos galileus e outros*
- *Versículos 6-9* — *Parábola da figueira estéril*
- *Versículos 10-17* — *Sanidade da mulher doente*
- *Versículos 18-22* — *A parábola da semente de mostarda e do fermento*
- *Versículos 23-30* — *Exortação para entrar pela porta estreita*
- *Versículos 31-35* — *Cristo repreende a Herodes e ao povo de Jerusalém*

Versículos 1-5

Falam a Cristo da morte de uns galileus. Esta trágica história se relata brevemente aqui e não a mencionam os historiadores. Ao responder, Cristo fala de outro fato que era como este, outro caso de gente afetada por uma morte repentina. As torres, que se constroem para segurança, costumam ser a destruição dos homens. Os adverte que não culpem os grandes sofredores como se tivessem sido grandes pecadores. Como nenhum posto nem emprego pode assegurar-nos em contra do golpe da morte, devemos considerar as partidas súbitas dos outros como advertência para nós. Nestes relatos, Cristo fundamento um chamado ao arrependimento. O próprio Jesus que nos pede arrependimento, porque o Reino dos Céus está à porta, nos pede para que nos arrependamos, pois do contrário pereceremos.

Versículos 6-9

A parábola da figueira estéril tem o propósito de reforçar a advertência recém dada: a figueira estéril, a menos que dê fruto, será cortada. Esta parábola se refere, em primeiro lugar, à nação e ao povo judeu. Porém, sem dúvida, é para despertar a todos os que desfrutam dos meios de graça, e aos privilegiados da igreja visível. Quando Deus tenha suportado por muito tempo, podemos esperar que nos tolere mais um pouco, mas não podemos ter a esperança de que sempre suportará.

Versículos 10-17

Nosso Senhor Jesus assistia ao serviço público de adoração os dias de repouso. Ainda as doenças corporais, a menos que sejam muito graves, não devem impedir-nos ir ao serviço público de adoração os dias de repouso. Esta mulher veio para ser ensinada por Cristo e para receber bem para sua alma, e então Ele aliviou sua doença corporal. Quando as almas tortas se endireitam, o demonstram glorificando a Deus.

Cristo sabia que este príncipe tinha uma verdadeira inimizade contra Ele e seu Evangelho, e que somente o ocultava com um zelo fingido pelo dia do repouso; realmente ele não desejava que fossem sarados em nenhum dia; mas se Jesus diz a palavra, e dá seu poder curador, os pecadores são deixados em liberdade. Esta liberação costuma operar-se no dia do Senhor, e qualquer seja a tarefa que se coloque aos homens no caminho da bênção, concorda com o objeto desse dia.

Versículos 18-22

Aqui temos o progresso do evangelho anunciado em duas parábolas, como em Mateus 13. O reino do Messias é o Reino de Deus. Que a graça cresça em nossos corações; que nossa fé e amor cresçam abundantemente para dar prova indubitável de sua realidade. Que o exemplo dos santos de Deus seja de bênção entre os que vivem; e que sua graça flua de coração a coração, até que o pequeno se torne milhares.

Versículos 23-30

Nosso Salvador veio guiar a consciência dos homens, não a satisfazer sua curiosidade. Não perguntes "Quantos serão salvos?" senão "Serei salvo?". Não perguntes "Que será de tal e tal pessoa?", senão "Que farei eu e que será de mim?". Esforça-te por entrar pela porta estreita. Isto se manda a cada um de nós: Esforça-te. Todo o que será salvo deve entrar pela porta estreita, deve empreender uma mudança de todo o homem. Os que entrem por ela, devem esforçar-se por entrar. Eis aqui considerações vivificadoras para reforçar esta exortação. Oh, sejamos todos despertados por elas! Eles respondem a pergunta, são poucos os que se salvam? Mas que ninguém despreze a si mesmo ou aos outros, pois há últimos que serão primeiros, e primeiros que serão últimos. Se chegarmos ao céu, encontraremos a muitos lá aos que não pensamos encontrar, e estranharemos de não ver a muitos que esperávamos achar.

Versículos 31-35

Cristo, ao tratar de raposa a Herodes, deu-lhe seu caráter verdadeiro. Os maiores homens eram responsáveis de render contas a Deus, portanto, lhes correspondia chamar a este rei orgulhoso por seu nome próprio, mas não é exemplo para nós. "Sei", disse nosso Senhor, "que eu devo morrer daqui a pouco; quando morrer, serei aperfeiçoado, terei completado minha tarefa". Bom é olharmos o tempo que tempo diante de nós como muito curto, para que isso nos estimule para realizar a obra do dia em seu dia.

A maldade das pessoas e dos lugares que mais que outros professam a religião e relação com Deus, desagrada e entristece especialmente o Senhor Jesus. O juízo do grande dia convencerá os incrédulos, mas aprendamos com agradecimento a acolher bem, e beneficiar-nos, de todos os que vêm em nome do Senhor a chamar-nos para participar de sua grande salvação.

CAPÍTULO 14

- *Versículos 1-6* — *Cristo cura um homem no dia de repouso*
- *Versículos 7-14* — *Ensina humildade*
- *Versículos 15-24* — *Parábola do grande banquete*
- *Versículos 25-35* — *A necessidade de consideração e abnegação*

Versículos 1-6

Este fariseu, como outros, parece que teve má intenção ao receber a Jesus em sua casa, mas a nosso Senhor isso não lhe impede de curar um homem, embora sabia que suscitaria um murmúrio por fazê-lo no dia do repouso. Requer cuidado entender a relação apropriada entre a piedade e a

caridade ao observar o dia do descanso, e a distinção entre obras de necessidade real e hábitos de dar-se o gosto a um mesmo. A sabedoria do alto ensina a paciente perseverança em fazer o bem.

Versículos 7-14

Ainda nas ações corriqueiras da vida Cristo marca o que fazemos, não só em nossas assembléias religiosas, senão em nossas mesas. Vemos em muitos casos que o orgulho de um homem o rebaixará e que antes da honra está a humildade. Nosso Salvador nos ensina aqui que as obras de caridade são melhores que as obras feitas para serem vistos. Mas seu Senhor não significou que uma generosidade orgulhosa e incrédula deva ser recompensada, senão que seu preceito de fazer o bem ao pobre e ao aflito deve obedecer-se por amor a Ele.

Versículos 15-24

Nesta parábola olhe para a graça e misericórdia gratuita de Deus que brilha no evangelho de Cristo, o qual será comida e banquete para a alma do homem que conhece suas próprias necessidades e misérias. Todos encontraram um pretexto para rejeitar o convite. Isto reprova a nação judaica por rejeitar o oferecimento da graça de Cristo. Também mostra a relutância que há para unir-se ao chamado do evangelho. A ingratidão dos que tomam com leviandade a oferta do evangelho, e o desprezo que fazem do Deus do céu, o provocam com justiça. Os apóstolos tinham que voltar-se aos gentios, quando os judeus rejeitaram a oferta; e com isso se encheu a Igreja. A provisão feita para almas preciosas no Evangelho de Cristo não foi feita em vão; porque se alguns o rejeitam, outros aceitam agradecidos a oferta. Os muito pobres e baixos do mundo serão tão bem acolhidos por Cristo como os ricos e grandes; e, muitas vezes, o evangelho tem maior êxito entre os que labutam baixo desvantagens mundanas e com doenças corporais. A casa de Cristo se encherá no final; será assim quando se completar o número dos eleitos.

Versículos 25-35

Embora os discípulos de Cristo não são todos crucificados, contudo, todos levam sua cruz e devem carregá-la no caminho do dever. Jesus convida a contar com isso e, depois, a considerá-lo. Nosso Salvador explica isto com dois símiles: o primeiro que mostra que devemos considerar os custos de nossa religião; o segundo, que devemos considerar os perigos dela. Sentem e calculem o custo; considerem o que custará a mortificação do pecado, das luxúrias mais apreciadas. O pecador mais orgulhoso e atrevido não pode resistir a Deus, porque quem conhece a força de sua ira? Nos interessa buscar a paz com Ele, e não devemos mandar a perguntar as condições da paz, porque nos são oferecidas e nos são proveitosas. O discípulo de Cristo será provado de alguma forma. Sem vacilar, procuremos ser discípulos, e sejamos cuidadosos para não relaxar-nos em nossa profissão, nem assustar-nos ante a cruz; que possamos ser o bom sal da terra, para sazonar aos que nos rodeiam com o sabor de Cristo.

CAPÍTULO 15

- *Versículos 1-10* — *Parábolas da ovelha e da peça de prata perdidas*
- *Versículos 11-16* — *O filho pródigo, sua maldade e angústia*
- *Versículos 17-24* — *Arrependimento e perdão*
- *Versículos 25-32* — *O irmão mais velho ofendido*

Versículos 1-10

A parábola da ovelha perdida é muito aplicável à grande obra da redenção do homem. A ovelha perdida representa o pecador afastado de Deus e exposto a uma ruína segura se não for conduzido de volta a Ele, embora não deseje regressar. Cristo é ardoroso para levar a casa os pecadores.

Na parábola da peça de prata perdida, o que está perdido é uma peça de pequeno valor, comparada com o resto. Porém, a mulher procura diligentemente até achá-la. Isto representa os variados meios e métodos que usa Deus para levar as almas perdidas a casa, a si mesmo, e o gozo do Salvador pelo retorno daqueles a Ele. Quão cuidadosos devemos ser então com nosso arrependimento, que seja para salvação!

Versículos 11-16

A parábola do filho pródigo mostra a natureza do arrependimento e a prontidão do Senhor para acolher bem e abençoar a todos os que voltam a Ele. Expõe plenamente as riquezas da graça do evangelho; e tem sido e será, enquanto durar o mundo, de utilidade indizível para os coitados pecadores, para guiá-los e alentá-los a arrepender-se e a voltar a Deus.

Ruim é, e é o pior começo, quando os homens consideram os dons de Deus como dívida. A grande tolice dos pecadores, e o que os estraga, é ficarem felizes com receber suas coisas boas durante sua vida. Nossos primeiros pais se destruíram, a si mesmos e a toda a raça, pela néscia ambição de serem independentes, e isto está no fundo da persistência dos pecadores em seu pecado.

Todos podemos discernir alguns rasgos de nosso próprio caráter nos do filho pródigo. Um estado pecaminoso é um estado de separação e afastamento de Deus. Um estado pecaminoso é um estado de desperdiço: os pecadores voluntários empregam mal seus pensamentos e os poderes de sua alma, gastam mal seu tempo e todas as oportunidades. Um estado pecaminoso é um estado de necessidade. Os pecadores carecem das coisas necessárias para suas almas; não têm comida nem roupa para eles, nem nenhuma perversão para o além. Um estado pecaminoso é um vil estado de escravidão. O negócio dos servos do domínio é fazer provisão para a carne, cumprir suas luxúrias e isso não é melhor que alimentar os porcos. Um estado pecaminoso é um estado de descontentamento constante. A riqueza do mundo e os prazeres dos sentidos nem sequer satisfazem nossos corpos, mas que são em comparação com o valor das almas! Um estado pecaminoso é um estado que não pode buscar alívio de nenhuma criatura. Em vão choramos o mundo e a carne; têm o que envenena a alma, mas que nada têm que a alimente e nutra. Um estado pecaminoso é um estado de morte. O pecador está morto em delitos e pecados, desprovido de vida espiritual. Um estado pecaminoso é um estado perdido. As almas que estão separadas de Deus, se sua misericórdia não o evitar, logo estarão perdidas para sempre. O desgraçado estado do filho pródigo somente é uma pálida sombra da horrorosa ruína do homem pelo pecado, mas quão poucos são sensíveis a seu próprio estado e caráter!

Versículos 17-24

Tendo visto o filho pródigo em seu abjeto estado de miséria, devemos considerar em seguida sua recuperação. Isto começa quando volta em si. Esse é um ponto de retorno na conversão do pecador. O Senhor abre seus olhos e o convence de pecado; então, se vê a si mesmo, e a todo objeto, embaixo de uma luz diferente da anterior. Assim, o pecador convicto percebe que o servo mais pobre de Deus é mais ditoso que ele. Olhar a Deus como Pai, e nosso Pai, será muito útil para nosso arrependimento e regresso a Ele. O filho pródigo se levantou e não se deteve até que chegou em sua casa. Assim, o pecador arrependido deixa resolutamente a atadura de Satanás e suas luxúrias, e regressa a Deus por meio da oração, apesar de seus temores e desalentos. O Senhor sai a encontrá-lo com mostras inesperadas de seu amor perdoador. Novamente, a recepção do pecador humilhado é como a do pródigo. É vestido com o manto da justiça do Redentor, feito participe do Espírito de adoção, preparado pela paz de consciência e a graça do evangelho para andar nos caminhos da piedade, e festejado com consolações divinas. Os princípios da graça e a santidade operam nele, para fazer e para querer.

Versículos 25-32

Na última parte desta parábola temos o caráter dos fariseus, embora não deles sozinhos. Estabelece a bondade do Senhor e a soberba com que se recebe sua bondade de graça. Os judeus, em geral, mostraram o mesmo espírito para os gentios convertidos; e quantidades de eles em toda época objetam o evangelho e seus pregadores sobre a mesma base. Como será esse temperamento que incita o homem a desprezar e aborrecer aqueles por quem derramou seu precioso sangue o Salvador, esses que são objetos da eleição do Pai, e templos do Espírito Santo! Isso brota do orgulho, a preferência do si mesmo e a ignorância própria do coração do homem.

A misericórdia e a graça de nosso Deus em Cristo brilham quase com tanto fulgor em sua tenra e gentil tolerância para com os santos beligerantes como para receber os pecadores pródigos que se arrependem. Gozo indizível de todos os filhos de Deus, que se mantêm perto da casa de seu Pai, e que estão e estarão sempre com Ele. Deleite será para os que aceitem agradecidos o convite de Cristo.

CAPÍTULO 16

- *Versículos 1-12* — *A parábola do mordomo injusto*
- *Versículos 13-18* — *Cristo repreende a hipocrisia dos fariseus cobiçosos*
- *Versículos 19-31* — *O rico e Lázaro*

Versículos 1-12

Qualquer coisa que tenhamos, sua propriedade é de Deus; nós somente temos seu uso conforme o que manda nosso grande Senhor, e para sua honra. Este mordomo esbanjou os bens de seu

senhor. Todos somos responsáveis da mesma acusação; não obtemos o proveito devido do que Deus nos tem encomendado. O mordomo não pode negá-lo; deve render contas e ir embora. Isto pode ensinar-nos que a morte virá e nos provará das oportunidades que temos agora. O mordomo ganhará amigos dos devedores e inquilinos de seu senhor, eliminando uma parte considerável da dívida deles com seu senhor. O senhor ao qual se alude nesta parábola não elogiou a fraude, senão a política do mordomo. Somente se destaca neste aspecto. Os homens mundanos, ao escolher seus objetivos são néscios, mas em sua atividade e perseverança são usualmente mais sábios que os crentes. O mordomo injusto não é colocado como exemplo de engano a seu amo, nem para justificar a desonestidade, senão para indicar o cuidado que têm os homens mundanos. Bom seria que os filhos da luz aprendessem sabedoria dos homens do mundo, e seguissem com igual diligência seu melhor objetivo.

As riquezas verdadeiras significam bênçãos espirituais; e se um homem gasta em si mesmo ou acumula o que Deus lhe confiou, Enquanto as coisas externas, que prova pode ter de que é herdeiro de Deus por meio de Cristo? As riquezas deste mundo são enganosas e incertas. Convençamo-nos que são ricos verdadeiramente, e muito ricos, os que são ricos em fé, e ricos para com Deus, ricos em Cristo, nas promessas; então acumulemos nosso tesouro no céu e esperemos nossa porção de lá.

Versículos 13-18

Nosso Senhor agrega a esta parábola uma advertência solene: Vocês não podem servir a Deus e ao mundo, pois assim de separados são os dois interesses. Quando nosso Senhor falou assim, os fariseus cobiçosos receberam com desprezo suas instruções, porém Ele os advertiu que o que eles contendiam como se fosse a lei, era uma luta sobre seu significado: isto mostra a nosso num exemplo referido ao divórcio. Existem muitos advogados contumazes e cobiçosos que favorecem a forma de piedade e que são os inimigos mais acérrimos de seu poder, e tratam de pôr os outros em contra da verdade.

Versículos 19-31

Aqui as coisas espirituais estão representadas por uma descrição do estado diferente do bom e o mau neste mundo e no outro. Não se nos diz que o rico obteve sua fortuna por fraude ou opressão, porém Cristo mostra que um homem pode ter uma grande quantidade de riqueza, pompa e prazer deste mundo, e ainda perecer para sempre sob a ira e a maldição de Deus. O pecado deste rico era que somente provia para sim. Aqui há um santo varão nas profundezas da adversidade e angústia que será ditoso para sempre no além. Freqüentemente a sorte de alguns dos santos e servos mais amados de Deus é a de ser afligido grandemente neste mundo. Não se noz diz que o rico lhe fizesse nenhum dano, porém não achamos que se tivesse interessado por ele.

Eis aqui a diferente condição deste pobre santo, e deste rico ímpio, em e depois da morte. O rico no inferno levantou a vista, estando nos tormentos. Não é provável que haja conversações entre os santos glorificados e os pecadores condenados, mas este diálogo mostra a miséria e desesperança, e os desejos infrutíferos aos quais entram os espíritos condenados. Vem o dia em que os que hoje odeiam e desprezam o povo de Deus receberão alegremente a bondade deles, mas o condenado no inferno não terá o menos alívio de seu tormento.

Os pecadores são chamados agora a repensar, mas não o fazem, não querem fazê-lo e acham formas de evitá-lo. Como a gente malvada tem coisas boas somente nesta vida, e na morte são para sempre separados de todo bem, assim a gente santa tem coisas más somente nesta vida, e na morte são para sempre separados delas. Bendito seja Deus que neste mundo não há um abismo insondável entre o estado natural e a graça; podemos passar do pecado a Deus, porém se morremos em nossos pecados, não há saída.

O rico tinha cinco irmãos e teria querido detê-los em seu rumo pecaminoso; que eles chegassem a esse lugar de tormento pioraria sua desgraça, ele havia ajudado a mostrá-lhes o caminho a esse lugar. Quantos desejariam agora desdizer-se ou desfazer o que escreveram ou fizeram! Os que desejam que o rogo do rico a Abraão justificasse orar aos santos já mortos, chegam assim tão longe em busca de provas, quando o erro do pecador condenado é tudo o que podem achar como exemplo. Seguro que não há estímulo para seguir o exemplo quando todas suas petições foram feitas em vão.

Um mensageiro desde os mortos não poderia dizer mais que o já falado nas Escrituras. A mesma força da corrupção que irrompe através das convicções da palavra escrita, triunfaria sobre uma testemunha dos mortos. Busquemos a lei e o testemunho (Is 8.19-20), porque essa é a palavra certa da profecia, sobre a qual podemos ter mais certeza (2 Pedro 1.19). As circunstâncias de cada época mostram que os terrores e os argumentos não podem dar o verdadeiro arrependimento sem a graça especial de Deus que renova o coração do pecador.

CAPÍTULO 17

- *Versículos 1-10* — *Evitar as ofensas – Orar pelo aumento da fé – Ensino sobre a humildade*
- *Versículos 11-19* — *Dez leprosos, limpados*
- *Versículos 20-37* — *O Reino de Cristo*

Versículos 1-10

Não há desculpa para os que cometem uma ofensa, nem diminuirá o castigo o fato de que deve haver ofensas. A fé na misericórdia de Deus que perdoa nos capacitará para superar as dificuldades maiores que haja para perdoar a nossos irmãos. Como para Deus nada é impossível, assim todas as coisas são possíveis para o que pode crer. Nosso Senhor mostrou a seus discípulos a necessidade de ter uma profunda humildade. O Senhor tem direito sobre toda criatura como nenhum homem pode tê-lo sobre outro; Ele não pode estar endividado com eles por seus serviços, nem eles merecem nenhuma recompensa sua.

Versículos 11-19

A consciência de ser leprosos espirituais deveria fazer-nos mais humildes cada vez que nos aproximamos de Cristo. Basta que nos submetamos à compaixão de Cristo, pois não falham. Podemos esperar que Deus nos satisfaça com misericórdia quando sejamos achados no caminho da obediência. Somente um dos curados voltou para agradecer. Nos corresponde, como a ele, ser muito humildes nas ações de graças e nas orações. Cristo destacou ao que assim se distinguiu: era um samaritano. Os outros obtiveram a cura externa, mas somente este teve a bênção espiritual.

Versículos 20-37

O Reino de Deus estava entre os judeus ou, melhor, em alguns. Era um reino espiritual, estabelecido no com pelo poder da graça divina. Atentem como tinha sido anteriormente com os pecadores, e em que estado os acharam os juízos de Deus, dos quais tinham sido advertidos. Aqui se mostra que surpresa temível será esta destruição para o seguro e o sensual. Assim será no dia em que se revele o Filho do Homem. Quando Cristo veio a destruir a nação judaica por meio dos exércitos romanos, essa nação foi achada em tal estado de falsa segurança como o aqui mencionado. De forma similar, quando Jesus Cristo veia julgar o mundo, os pecadores serão achados totalmente descuidados, pois, de forma semelhante, os pecadores de toda época vão com certeza por seus maus caminhos, sem lembrar seu final último. Onde quer que estejam os ímpios, marcados para a ruína eterna, serão alcançados pelos juízos de Deus.

CAPÍTULO 18

- *Versículos 1-8* — *A parábola da viúva inoportuna*
- *Versículos 9-14* — *O fariseu e o publicano*
- *Versículos 15-17* — *Crianças levadas a Cristo*
- *Versículos 18-30* — *O rico estorvado por suas riquezas*
- *Versículos 31-34* — *Cristo anuncia sua morte*
- *Versículos 35-43* — *Um cego recebe a vista*

Versículos 1-8

Todo o povo de Deus é povo de oração. Aqui se ensina a fervorosa constância para orar pedindo misericórdias espirituais. O fervor da viúva prevaleceu com o juiz injusto: ela podia temer que se tornasse mais em sua contra; porém nossa oração fervorosa agrada a nosso Deus. Ainda até o fim haverá base para a mesma queixa de debilidade da fé.

Versículos 9-14

Esta parábola era para convencer a alguns que confiavam em si mesmos como justos e desprezavam o próximo. Deus vê com que disposição e propósito vamos a Ele nas santas ordenanças. O que disse o fariseu demonstra que ele tinha confiança em si mesmo de ser justo. Podemos supor que estava isento de pecados grosseiros e escandalosos. Tudo isso era muito bom e elogiável. Miserável é a condição dos que não alcançam a justiça desse fariseu, embora ele não foi aceito e, por que não? Ia orar no templo, mas estava cheio de si mesmo e de sua própria bondade; não pensava que valia a pena pedir o favor e a graça de Deus. Cuidemo-nos de apresentar orações orgulhosas ao Senhor e de desprezar ao próximo.

A oração do publicano estava cheia de humildade e de arrependimento pelo pecado, e desejo de Deus. Sua oração foi breve, mas com um objetivo: Deus, sé propício a mim, pecador. Bendito seja Deus, que temos registrada esta oração curta como oração respondida; e que temos a certeza de que aquele que a disse voltou justificada a casa; assim será conosco sem orarmos como ele por meio de Jesus Cristo. Reconheceu-se pecador por natureza e costume, culpável diante de Deus. Não dependia de nada senão da misericórdia de Deus, somente nela confiava. Glória a Deus é resistir o soberbo e dar graça ao humilde. A justificação é de Deus em Cristo; portanto, o que se condena a si mesmo, não o que se justifica a si mesmo, é justificado ante Deus.

Versículos 15-17

Ninguém é demasiado pequeno, demasiado jovem para ser levado a Cristo. Ele sabe mostrar bondade aos incapazes de fazê-lhe um serviço. A idéia de Cristo é que os pequenos sejam levados a Ele. A promessa é para nós e para nossa descendência; portanto, Ele os receberá bem conosco. Devemos receber seu reino como crianças, não comprá-lo, e devemos considerá-lo um presente de nosso Pai.

Versículos 18-30

Muitos têm muitas coisas elogiáveis em si, mas perecem por falta de uma coisa; este rico não podia aceitar as condições de Cristo que o separariam de seu patrimônio. Muitos que detestam deixar a Cristo, contudo, o deixam. Depois de longa luta com suas convicções e suas corrupções, ganham as corrupções. LAMENTAM-SE muito de não poder servir ambos, mas se devem deixar a um, deixarão a seu Deus, ao seu lucro mundano. A obediência de que se jactam resulta ser puro espetáculo; o amor ao mundo está, de um ou de outro jeito, na raiz disto.

Os homens são dados a falar demais do que deixaram e perderam, do que fizeram e sofreram por Cristo, como fez Pedro. Antes, devemos envergonhar-nos que exista alguma dificuldade para fazê-lo.

Versículos 31-34

O Espírito de Cristo nos profetas do Antigo Testamento testificava de antemão de seus sofrimentos, e da glória que seguiria (1 Pe 1.11). Os prejuízos dos discípulos eram tão fortes que na entendiam literalmente estas coisas. Estavam tão concentrados nas profecias que falavam da glória de Cristo, que esqueceram das que falavam de seus sofrimentos. A gente comete erros porque lêem suas Bíblias parcialmente, e somente gostam das coisas lindas. Somos tão resistentes a aprender a lições dos sofrimentos, a crucifixão e a ressurreição de Cristo como o eram os discípulos aos que lhes disse sobre estes fatos; e, pela mesma razão, o amor próprio e o desejo de objetos mundanos nos fecham o entendimento.

Versículos 35-43

Este coitado cego estava a um lado do caminho, mendigando. Não só era cego, senão pobre, digno símbolo da humanidade que Cristo veio curar e salvar. A oração de fé é guiada pelas alentadoras promessas de Cristo e, baseada nelas, não são em vão. A graça de Cristo deve reconhecer-se com gratidão para a glória de Deus. É para a glória de Deus se seguimos a Jesus, como o farão aqueles cujos olhos sejam abertos. Devemos louvar a Deus por suas misericórdias com o próximo, e pelas nossas. Se desejarmos entender com justiça estas coisas, devemos ir a Cristo, como o cego, rogando fervorosamente que nos abra os olhos, e nos mostre claramente a excelência de seus preceitos e o valor de sua salvação.

CAPÍTULO 19

- *Versículos 1-10* — *A conversão de Zaqueu*
- *Versículos 11-27* — *A parábola do nobre e seus servos*
- *Versículos 28-40* — *Cristo entra em Jerusalém*
- *Versículos 41-48* — *Cristo chora sobre Jerusalém*

Versículos 1-10

Os que, como Zaqueu, desejam sinceramente ver a Cristo, vencerão qualquer obstáculo e se esforçarão para vê-lo.

Cristo oferece visitar a casa de Zaqueu. Aonde Cristo vai, abre o coração e o inclina para recebê-lo. Quem quer conhecer a Cristo, será conhecido dEle. Aqueles aos que Cristo chama, devem humilhar-se e descer. Bem podemos receber com gozo ao que traz todo o bom com ele. Zaqueu publicamente deu provas de ter chegado a ser um verdadeiro converso. Não busca ser justificado

por suas obras como o fariseu, mas por suas boas obras demonstrará a sinceridade de sua fé e o arrependimento pela graça de Deus.

Zaqueu é considerado feliz, agora que se voltou do pecado a Deus. Agora que é salvo de seus pecados, de sua culpa, do poder deles, são seus todos os benefícios da salvação. Cristo veio a sua casa, e aonde Cristo vai, leva consigo a salvação. Veio a este mundo perdido a buscá-lo e salvá-lo. Seu objetivo era salvar, onde não havia salvação em nenhum outro. Ele busca os que não o buscam e nem perguntam por Ele.

Versículos 11-27

Esta parábola é como a dos talentos (Mateus 25). Os que são chamados a Cristo, são providos dos dons necessários para sua atividade; e espera serviço daqueles aos que dá poder. A manifestação do Espírito é dada a todo homem para que a aproveite (1 Co 12.7). Como cada um tem recebido o dom, que o ministre (1 Pe 4.10). O relato requerido lembra o da parábola dos talentos; e indica o castigo dos inimigos jurados de Cristo, e o dos falsos professantes. A diferença principal está em que a mina dada a cada um parece apontar à dádiva do Evangelho, que é a mesma para todos os que o ouvem; mas os talentos repartidos em mais e em menos, parecem indicar que Deus dá diferentes capacidades e vantagens aos homens, pelas quais possam melhorar de forma diferente este dom único do evangelho.

Versículos 28-40

Cristo tem domínio sobre todas as criaturas e pode usá-las como lhe apraz. Tem os corações de todos os homens sob seu olho e em sua mão. Os triunfos de Cristo, e os jubilosos louvores de seus discípulos, afligem os orgulhosos fariseus que são inimigos seus e de seu reino. Como Cristo despreza o desdém dos soberbos, aceita os louvores do humilde. Os fariseus quiseram silenciar os louvores a Cristo, mas não podem já que Deus pode levantar filhos de Abraão ainda das pedras, e voltar o coração de pedra para Ele, para obter louvor das bocas das crianças. Como serão os sentimentos dos homens quando o Senhor regresse em glória a julgar o mundo!

Versículos 41-48

Quem pode contemplar o santo Jesus olhando antecipadamente as misérias que aguardavam a seus assassinos, chorando pela cidade onde se derramaria seu sangue precioso, e não ver que a imagem de Deus no crente consiste em grande medida em boa vontade e compaixão? Certamente não podem ser bons os que tomam as doutrinas da verdade em forma tal que se endurecem até seu próximo pecador. Cada um lembre que, apesar de que Jesus chorou por Jerusalém, vai executar uma vingança espantosa nela. Embora não se goze na morte do pecador, com toda certeza fará que se concretizem suas ameaças temíveis nos que rejeitaram sua salvação. O Filho de Deus não chorou com lágrimas vãs e sem causa, por um assunto leviano nem por si mesmo. Ele conhece o valor das lágrimas, o peso da culpa e quanto oprime e afunda à humanidade. Venha então Ele e limpe nossos corações por Seu Espírito, de todo aquilo que o contamina. Que os pecadores em todo lugar prestem atenção às palavras de verdade e salvação.

CAPÍTULO 20

- *Versículos 1-8* — *Os sacerdotes e os escribas questionam a autoridade de Cristo*
- *Versículos 9-19* — *A parábola da vinha e do proprietário*
- *Versículos 20-26* — *Sobre dar tributo*
- *Versículos 27-38* — *Acerca da ressurreição*
- *Versículos 39-47* — *Os escribas, silenciados*

Versículos 1-8

Repetidas vezes, os homens pretendem examinar as provas da revelação e da verdade do evangelho, quando somente andam buscando escusas para sua própria incredulidade e desobediência. Cristo responde a estes sacerdotes e escribas com uma simples pergunta sobre o batismo de João, que a gente comum podia responder. Todos sabiam que era do céu, nada nele tinha alguma tendência terrena. Aos que enterram o conhecimento que têm, lhes é negado com justiça um conhecimento superior. Foi justo que Cristo recusasse dar contas de sua autoridade aos que sabiam que o batismo de João era do céu, mas não criam nele nem reconheciam o que sabiam.

Versículos 9-19

Cristo disse esta parábola contra os que resolveram não reconhecer sua autoridade, apesar de ser tão completa a prova dela. Quantos se parecem com os judeus que assassinaram os profetas e crucificaram a Cristo, em sua inimizade contra Deus e a aversão a seu serviço, porque desejam viver descontroladamente em conformidade com suas concupiscências! Que todos os favorecidos com a palavra de Deus a olhem para usar proveitosamente suas vantagens. Espantosa será a condena dos que rejeitam o Filho e dos que professam reverenciá-lo, mas não dão os frutos a seu devido tempo.

Apesar de que não podiam senão reconhecer tal pecado, o castigo era justo, porém eles não puderam suportar ouvi-lo. A torpeza dos pecadores é que perseveram nos caminhos pecaminosos ainda que temam a destruição no final desses caminhos.

Versículos 20-26

Os que são muito espertos em seus desígnios contra Cristo e seu Evangelho não podem ocultá-lo. Não deu resposta direta, porém os repreendeu por oferecer impor-se por acima dEle; e não puderam achar nada com que incitar o governador ou o povo em sua contra. A sabedoria que é do alto dirigirá a todos os que ensinam verdadeiramente o caminho de Deus, para que evitem as armadilhas tendidas contra eles pelos homens ímpios; e ensinarão nosso dever para com Deus aos nossos governantes e a todos os homens, tão claramente que os opositores não terão nada de mal a dizer de nós.

Versículos 28-38

É comum que os que concebem a sabotagem da verdade de Deus, a carreguem com dificuldades. Erramos e danificamos a verdade de Cristo quando formamos nossas idéias do mundo dos espíritos pelo mundo dos sentidos. Existem mais mundos que o mundo visível atual e o mundo invisível futuro; que todos comparem este mundo e esse mundo e dêem preferência, em seus pensamentos e interesses, ao que os mereça.

Os crentes terão a ressurreição dos mortos; essa é a ressurreição bendita. Não podemos expressar nem conceber qual será o estado afortunado dos habitantes desse mundo (1 Co 2.9). Os que entram no gozo de seu Senhor, estão totalmente entusiasmados com isso; quando seja perfeita a santidade, não haverá ocasião para as previsões contra o pecado. Quando Deus se diz Deus dos patriarcas, quer dizer que foi o Deus absolutamente suficiente para eles (Gn 17.1); o excelente galardão deles (Gn 15.1). Ele nunca fez isso por eles neste mundo, o qual respondia à plena magnitude de seu esforço; portanto, deve haver outra vida na que Ele fará isso por eles, que cumprirá completamente a promessa.

Versículos 39-47

Os escribas elogiaram a resposta de Cristo aos saduceus sobre a ressurreição, porém foram silenciados por uma pergunta sobre o Messias. Cristo, como Deus, era o Senhor de Davi, mas Cristo, como homem, era Filho de Davi.

Os escribas receberam o juízo mais severo por enganar as viúvas pobres e por abusar da religião, em particular da oração, que usavam como pretexto para executar planos ímpios e mundanos. A piedade fingida é duplo pecado. Então, roguemos a Deus que nos impeça o orgulho, a ambição, a cobiça e toda coisa má; e que nos ensine a buscar essa honra que somente vem dEle.

CAPÍTULO 21

- *Versículos 1-4* — *Cristo elogia a uma viúva pobre*
- *Versículos 5-28* — *Sua profecia*
- *Versículos 29-38* — *Cristo exorta a estar alertas*

Versículos 1-4

Da oferta desta viúva pobre aprendamos que o que damos em justiça para ajuda do pobre, e para o sustentamento do culto de Deus, se dá a Deus; e que nosso Salvador vê com agrado o que temos em nossos corações quando damos para ajuda de seus membros ou para seu serviço. Bendito Senhor! O mais pobre de teus servos tem dois centavos, eles têm uma alma e um corpo; convence-nos e capacita-nos para oferecer ambos a Ti; quão ditosos seremos se os aceitas!

Versículos 5-19

Os mais próximos de Cristo perguntam com muita curiosidade quando será a grande desolação. Ele responde clara e completamente na medida que era necessário para ensiná-lhes seu dever; pois todo conhecimento é desejável na medida que seja para ser colocado por obra. Embora os juízos

espirituais são os mais corriqueiros dos tempos do Evangelho, Deus também faz uso dos juízos temporais. Cristo lhes diz que coisas duras vão sofrer por amor de seu nome e os exorta a suportar suas provações, e continuar com sua obra, apesar da oposição que acharão.

Deus estará com vocês, e os reconhecerá e assistirá. Isto se cumpriu notavelmente depois do derramamento do Espírito Santo, pelo qual Cristo deu sabedoria e eloqüência a seus discípulos. Embora sejamos perdedores *por* Cristo, não seremos nem podermos ser perdedores *para* Ele no final. Nosso dever e interesse em todo tempo, especialmente nos perigos de provações, é garantir a seguridade de nossas almas. Mantemos a possessão de nossas almas pela paciência cristã e deixamos fora todas aquelas impressões que nos fariam perder o caráter.

Versículos 20-28

Podemos ver ante nós uma profecia muito parecida às do Antigo Testamento que, juntas com seu grande objeto, abrangem ou dão uma luz a um objeto mais próximo de importância para a Igreja. Tendo dado uma idéia dos tempos dos seguintes trinta e oito anos, Cristo mostra que todas essas coisas terminarão na destruição de Jerusalém e a completa dispersão da nação judaica; o qual será tipo e figura da segunda vinda de Jesus Cristo.

Os judeus dispersos a nosso redor pregam a verdade do cristianismo e demonstram que as palavras de Jesus não passarão, embora o céu e a terra passarão. Também nos lembram que oremos pelos tempos em que a verdadeira Jerusalém e a espiritual não serão já mais pisoteadas pelos gentios, e quando judeus e gentios sejam voltados ao Senhor.

Quando Cristo veio a destruir os judeus, veio redimir os cristãos que eram perseguidos e oprimidos por eles; e então tiveram repouso as igrejas. Quando venha a julgar o mundo, redimirá de suas tribulações a todos os seus. Tão completamente caíram os juízos divinos sobre os judeus que sua cidade é colocada como exemplo ante nós para mostrar que os pecados não passarão sem castigo; e que os terrores do Senhor e todas suas ameaças contra os pecadores que não se arrependeram serão executados, assim como sua palavra sobre Jerusalém foi verdade, e grande sua ira contra ela.

Versículos 29-38

Cristo diz a seus discípulos que observem os sinais dos tempos para que julguem por eles. Os encarrega para que considerem próxima a ruína da nação judaica. Contudo, esta raça e família de Abraão não será desarraigada; sobreviverá como nação e será achada segundo foi profetizado, quando seja revelado o Filho do Homem.

Os adverte contra estar confiados em sua sensualidade. Este mandamento é dado a todos os discípulos de Cristo. Cuidem-se de não ser abrumados pelas tentações nem traídos por suas próprias corrupções. Não podemos estar a salvo se estamos carnalmente seguros. Nosso perigo é que nos sobrevenha o dia da morte e o juízo quando não estejamos preparados. Não seja que quando sejamos chamados a encontrar-nos com nosso Senhor, o que deveria estar mais perto de nossos corações seja o que está mais longe de nossos pensamentos. Pois assim será para a maioria dos homens que habitam a terra e que unicamente pensam nas coisas terrenas e não têm comunicação com o céu. Será terror e destruição para eles.

Veja-se aqui a que deveria ser nossa mira para sermos tidos por dignos de escapar de todas essas coisas; para que quando os juízos de Deus estejam por todas partes, nós não estejamos na calamidade comum, ou que não seja para nós o que é para os outros. Você se pergunta como pode ser achado digno de comparecer ante Cristo naquele dia? Os que nunca têm buscado a Cristo, que agora vão a Ele; os que nunca se humilharam por seus pecados, que comecem agora; os que já começaram, que continuem e se conservem humildes. Portanto, vigiem e orem sempre. Estejam alerta contra o pecado; alertas em todo dever, e aproveitem ao máximo toda oportunidade de fazer o bem. Orem sempre: serão tidos por dignos de viver uma vida de louvor no outro mundo os que vivem uma vida de oração neste mundo. Comecemos, utilizemos e concluamos cada dia atendendo a palavra de Cristo, obedecendo seus preceitos, e seguindo seu exemplo, para que quando Ele chegue, nós sejamos achados vigiando.

CAPÍTULO 22

- *Versículos 1-6* — *A traição de Judas*
- *Versículos 7-18* — *A Páscoa*
- *Versículos 19-20* — *Instituição da Ceia do Senhor*
- *Versículos 21-38* — *Cristo admoesta os discípulos*
- *Versículos 39-46* — *A agonia de Cristo no jardim*
- *Versículos 47-53* — *Cristo traído*
- *Versículos 54-62* — *A queda de Pedro*
- *Versículos 63-71* — *Cristo reconhece ser o Filho de Deus*

Versículos 1-6

Cristo conhecia todos os homens e teve fins sábios e santos ao aceitar que Judas fosse seu discípulo. Aqui se nos diz como aquele que conhecia tão bem a Cristo chegou a traí-lo: Satanás entrou em Judas. Custa muito dizer se fazem mais dano ao Reino de Cristo o poder de seus inimigos declarados ou a traição de falsos amigos, mas sem esses, os inimigos não poderiam fazer tanto mal como o que fazem.

Versículos 7-18

Cristo guardou as ordenanças da lei, particularmente a da Páscoa, para ensinar-nos a observar as instituições do evangelho e, mais que nada, a da Ceia do Senhor. Os que andam pela Palavra de Cristo não devem temer desilusões. Segundo as instruções que lhes deu, todos os discípulos se prepararam para a Páscoa.

Jesus expressa sua alegria por celebrar esta Páscoa. A desejava, ainda que sabia que depois viriam seus sofrimentos, porque tinha como objetivo a glória de seu Pai e a redenção do homem. Despede-se de todas as Páscoas significando que terminam as ordenanças da lei cerimonial, da qual a Páscoa era uma das primeiras e a principal. O tipo foi deixado de lado, porque agora no Reino de Deus tinha chegado a substância.

Versículos 19-20

A Ceia do Senhor é um sinal ou comemoração de Cristo que já veio, que nos libertou morrendo por nós; sua morte se põe ante nós de forma especial nesta ordenança, pela qual a lembramos. Aqui o partir do pão nos lembra o quebrantamento do corpo de Cristo em sacrifício por nós. Nada pode ser melhor alimento e mais satisfatório para a alma que a doutrina da expiação do pecado feita por Cristo, e a certeza de termos parte nessa expiação. Destarte, fazemos isto em memória do que Ele fez por nós quando morreu por nós; e como lembrança do que fazemos, ao unir-nos a Ele na aliança eterna. O derramamento do sangue de Cristo, pelo qual se faz a expiação, se representa pelo vinho no cálice.

Versículos 21-38

Que inconveniente para o caráter do seguidor de Jesus é a ambição mundana de ser o maior, sabendo que Cristo assumiu a forma de servo e se humilhou até a morte de cruz! No caminho à felicidade eterna, devemos esperar ser atacados e sacudidos por Satanás. Se não puder destruir-nos, tratará de fazer-nos infelizes ou de angustiar-nos. Nada precede com maior certeza a queda de um seguidor confesso de Cristo, que a confiança em si mesmo, com desconsideração pelas advertências e desprezo do perigo. Amenos que vigiemos e oremos sempre, podemos ser arrastados no curso do dia àqueles pecados contra os quais estávamos mais decididos na manhã. Se os crentes fossem deixados a si mesmos, cairiam, porém são mantidos pelo poder de Deus e a oração de Cristo.

Nosso Senhor anuncia a aproximação de uma mudança muito grande de circunstâncias. Os discípulos não devem esperar que seus amigos sejam amáveis com eles como antes. Portanto, o que tenha dinheiro, que o leve consigo porque pode necessitá-lo. Agora devem esperar que seus inimigos sejam mais ferozes que antes, e necessitarão armas. Nessa época, os apóstolos entenderam que Cristo queria dizer armas reais, mas Ele somente falava das armas da guerra espiritual. A espada do Espírito é a espada com que devem armar-se os discípulos de Cristo.

Versículos 39-46

Cada descrição que dão os evangelistas da disposição mental com que nosso Senhor enfrenta este conflito, prova a terrível natureza do ataque, e o perfeito conhecimento antecipado de seus terrores que possuía o manso e humilde Jesus. Aqui há três coisas que não estão nos outros evangelistas:

1) *Quando Cristo agoniza, se apresenta um anjo do céu que o fortalece.* Parte de sua humilhação foi ter de ser fortalecido por um espírito ministrador.

2) *Estando em agonia orou mais fervorosamente.* A oração, ainda que nunca é inoportuna, é especialmente oportuna quando agonizamos.

3) *Nesta agonia seu suor foi como grandes gotas de sangue que caiam.* Isto mostra o sofrimento de sua alma. Devemos orar também para sermos capacitados para resistir até derramar nosso sangue na luta contra o pecado, se alguma vez formos chamados a isso.

A próxima vez que em sua imaginação se detenha a deleitar-se em algum pecado favorito, pense em seus efeitos como os que vê aqui! Olhe para seus terríveis efeitos no jardim de Getsêmani e deseje profundamente odiar e abandonar esse inimigo, com a ajuda de Deus, e resgatar pecadores pelos quais o Redentor orou, agonizou e sangrou.

Versículos 47-53

Nada pode ser maior afronta ou dor para o Senhor Jesus que ser traído pelos que professam ser seus seguidores, e dizem que o amam. Muitos exemplos há de Cristo sendo traído por quem, sob a aparência de piedade, lutam contra seu poder. Aqui Jesus deu um exemplo ilustre de sua regra de fazer o bem aos que nos odeiam, como depois o deu sobre orar pelos que nos tratam depreciativamente. A natureza corrompida envolve nossa conduta até o extremo; devemos buscar a direção do Senhor antes de agir em circunstâncias difíceis. Cristo esteve disposto a esperar seus triunfos até que sua guerra estiver consumada, e assim devemos fazer nós também. A hora e o poder das trevas foram curtos, e sempre será assim com os triunfos dos ímpios.

Versículos 54-62

A queda de Pedro foi negar que conhecia a Cristo e que era seu discípulo; o negou devido à angústia e ao perigo. O que uma vez diz uma mentira, é tentado fortemente a persistir: o começo desse pecado, como nas lutas, é como deixar correr a água. O Senhor se volta e olha para Pedro:

1) Foi um olhar *acusador*. Jesus se voltou e o olhou como dizendo "Pedro, não me conheces?"

2) Foi um olhar de *recriminação*. Pensemos com que aspecto de repreensão nos olha Cristo, com justiça, quando pecamos.

3) Foi um olhar de *admoestação*. "Você era o mais disposto a confessar-me como Filho de Deus, e prometeu solenemente não negar-me jamais!"

4) Foi um olhar *compassivo*. "Pedro, quão caído e desarmado estás se não te ajudo!"

5) Foi um olhar de *mando*. "Vai e reflexiona".

6) Foi um olhar *significativo*. Significava a transmissão de graça ao coração de Pedro para capacitá-lo, para que se arrependesse. A graça de Deus opera na palavra de Deus e por ela, a traz à mente e a faz chegar até a consciência, e assim dá a alma o feliz regresso. Cristo olhou aos principais sacerdotes, mas não os impressionou como a Pedro. Não foi somente o olhar de Cristo o que restaurou a Pedro, senão sua graça divina nela.

Versículos 63-71

Os que condenaram a Jesus por blasfemo eram os mais vis blasfemos. Os referiu a sua segunda vinda como prova completa de que era o Cristo, para confusão deles, já que não reconheceriam a prova que os deixaria convencidos. Se reconhece Filho de Deus embora saiba que deverá sofrer por isso. Eles basearam nisto sua condena. Cegados seus olhos, se precipitaram. Meditemos nesta assombrosa transação e consideremos Àquele que suportou tal contradição dos pecadores contra si mesmo.

CAPÍTULO 23

- *Versículos 1-5* — *Cristo ante Pilatos*
- *Versículos 6-12* — *Cristo ante Herodes*
- *Versículos 13-25* — *Barrabás preferido a Cristo*
- *Versículos 26-31* — *Cristo fala da destruição de Jerusalém*
- *Versículos 32-43* — *A crucifixão – O malfeitor arrependido*
- *Versículos 44-49* — *A morte de Cristo*
- *Versículos 50-56* — *O enterro de Cristo*

Versículos 1-5

Pilatos tinha bem clara a diferença entre suas forças armadas e os seguidores de nosso Senhor. Mas, em vez de suavizar-se pela declaração de inocência dada por Pilatos, e de considerar se não

estavam lançando sobre sim a culpa de sangue inocente, os judeus se iraram mais. O Senhor leva seus desígnios a um glorioso final, ainda por meio dos que seguem as invenções de seu próprio coração. Assim, todos os partidos se uniram, como para provar a inocência de Jesus, que era o sacrifício expiatório por nossos pecados.

Versículos 6-12

Herodes tinha ouvido muitas coisas de Jesus na Galiléia e, por curiosidade, anelava vê-lo. O mendigo mais pobre que tenha pedido um milagre para alívio de sua necessidade, nunca foi rejeitado; mas este príncipe orgulhoso, que pedia um milagre só para satisfazer sua curiosidade, é rejeitado. Poderia ter visto a Cristo e seus prodígios na Galiléia e não Quis; portanto, se diz que justiça: Agora que deseja vê-los, não os verá. Herodes mandou a Cristo de volta a Pilatos: as amizades dos homens ímpios se formam comumente da união na maldade. Em pouco estavam de acordo, salvo na inimizade contra Deus e no desprezo por Cristo.

Versículos 13-25

O temor ao homem mete a muitos na armadilha de fazer algo injusto ainda contra sua consciência, para não encrencar-se. Pilatos declara inocente a Jesus e tem a intenção de deixá-lo livre, porém, para comprazer o povo, o castiga como a malfeitor. Se não achou falta nEle, por que castigá-lo? Pilatos se rendeu, finalmente; não teve o valor de ir contra uma corrente tão forte. Deixou a Jesus livrado à vontade deles para ser crucificado.

Versículos 26-31

Aqui temos o bendito Jesus, o Cordeiro de Deus, levado como cordeiro ao matadouro, ao sacrifício. Embora muitos o censuraram e xingaram, alguns se compadeceram, mas a morte de Cristo foi sua vitória e triunfo sobre seus inimigos: foi nossa liberação, a compra da vida eterna para nós. Assim sendo, não choremos por Ele senão por nossos próprios pecados, e os pecados de nossos filhos, que causaram sua morte; e choremos por temos às misérias que nos acarretamos se tomarmos seu amor com leviandade, e rejeitamos sua graça. Se Deus o deixou livrado a sofrimentos como estes, pois era o sacrifício pelo pecado, que fará com os pecadores mesmos que se fizeram árvore seca, geração corrupta e má, e boa para nada! Os amargos sofrimentos de nosso Senhor Jesus devem deixar-nos pasmados ante a justiça de Deus. Os melhores santos, comparados com Cristo, são árvores secas; sem Ele sofreu, por que eles teriam a expectativa de não sofrer? Como será, então, a condenação dos pecadores! Até os sofrimentos de Cristo pregam terror aos transgressores obstinados.

Versículos 32-43

Tão pronto como Cristo foi pregado na cruz, orou pelos que o crucificaram. Ele morreu para comprar-nos e conseguir-nos a grande coisa que é o perdão dos pecados. Por isso orou.

Jesus foi crucificado entre dois ladrões; neles se mostram os diferentes efeitos que a cruz de Cristo tem sobre os filhos dos homens pela pregação do evangelho. Um malfeitor se endureceu até o fim. Nenhuma aflição mudará de por sim um coração endurecido. O outro amoleceu finalmente: foi tirado como brasa da figueira e foi feito monumento à misericórdia divina. Isto não estimula a ninguém a postergar o arrependimento até o leito de morte, ou esperar achar então misericórdia. Certo é que o arrependimento *verdadeiro* nunca acontece *demasiado tarde*, mas também é certo que o arrependimento *tardio* rara vez é *verdadeiro*. Ninguém pode estar seguro de ter tempo para arrepender-se na morte, mas ninguém pode ter a certeza de ter as vantagens que teve este ladrão penitente.

Veremos que este caso é único se observamos os efeitos nada comuns da graça de Deus neste homem. Ele repreendeu o outro por rir de Cristo. Reconheceu que merecia o que lhe faziam. Creu que Jesus sofria injustamente. Observe sua fé nesta oração. Cristo estava sumido no profundo da desgraça, sofrendo como um enganador sem ser livrado por seu Pai. O ladrão fez esta profissão antes de ver os prodígios que deram honra aos sofrimentos de Cristo, e assombraram o centurião. Acreditou numa vida vindoura, e desejou ser feliz nessa vida; não como o outro ladrão, que somente queria ser salvado da cruz. Veja-se sua humildade nesta oração. Todo o que pede é "Senhor, lembra-te de mim", deixando inteiramente em mãos de Jesus o como lembrá-lo. Assim foi humilhado no arrependimento verdadeiro, e deu todos os frutos do arrependimento que permitiram suas circunstâncias.

Cristo na cruz mostra será como Cristo no trono. Embora estava na luta e agonia maiores, ainda assim teve piedade de um pobre penitente. Por esta aliança de graça temos que compreender que Jesus Cristo morreu para abrir o céu a todos os crentes penitentes e obedientes. É um único caso na Escritura; deve ensinar-nos a não desesperar de nada, e que ninguém deveria desesperar; porém, para que não se cometa abuso, é colocado em contraste com o estado espantoso do outro ladrão,

que se endureceu na incredulidade, mesmo que tinha tão perto dele o Salvador crucificado. Pode-se ter a certeza de que, em geral, os homens morrem como vivem.

Versículos 44-49

Aqui temos a morte de Cristo magnificada pelos prodígios que a acompanharam, e sua morte explicada pelas palavras com que expirou sua alma. Estava disposto a oferecer-se. Procuremos glorificar a Deus pelo arrependimento verdadeiro e a conversão; protestando contra os que crucificaram o Salvador; por uma vida santa, justa e sóbria; e utilizando nossos talentos no serviço dAquele que morreu e ressuscitou por nós.

Versículos 50-56

Embora não se vangloriem de uma profissão de fé externa, há muitos que, como José de Arimatéia, quando se apresenta a ocasião estão mais dispostos que outros que fazem muito barulho a efetuar um serviço verdadeiro.

Cristo foi sepultado com pressa, pois se aproximava o dia de descanso. Chorar não deve incomodar o semear. Embora estavam chorando a morte de seu Senhor, ainda assim deviam preparar-se para manter santo o dia do repouso. Quando se aproxima o dia do repouso deve haver preparativos. Nossos assuntos mundanos devem ser ordenados de forma tal que não nos impeçam fazer a obra do dia do descanso; e nossos afetos santos devem ser tão estimulados que nos conduzam a cumpri-la. Qualquer seja a obra que empreendamos, ou como sejam afetados nossos corações, não falhemos em preparar-nos para o santo dia do repouso e para mantê-lo santo, pois é o dia do Senhor.

CAPÍTULO 24

- *Versículos 1-12* — *A ressurreição de Cristo*
- *Versículos 13-27* — *Se aparece a dois discípulos no caminho a Emaús*
- *Versículos 28-35* — *Se dá a conhecer a eles*
- *Versículos 36-49* — *Cristo se aparece a outros discípulos*
- *Versículos 50-53* — *Sua ascensão*

Versículos 1-12

Veja-se o afeto e o respeito que as mulheres demonstraram para com Cristo, depois que morreu e foi sepultado. Observe-se a surpresa quando encontraram a pedra removida e o túmulo vazio. Os cristãos costumam ficar confundidos com o que deveria consolá-los e animá-los. Esperavam achar a seu Mestre em seu sudário, em vez de anjos em roupagens refulgentes. Os anjos lhes asseguraram que tinha ressuscitado dentre os mortos; ressuscitou por seu poder. Estes anjos do céu não trazem um evangelho novo, porém lembram às mulheres as palavras de Cristo, e lhes ensinam a aplicá-las.

Podemos maravilhar-nos destes discípulos, que criam que Jesus era o Filho de Deus e o Messias verdadeiro, aos que tão freqüentemente tinha-lhes falado que devia morrer e ressuscitar, e depois entrar em sua glória, e que em mais de uma ocasião o tinham visto ressuscitar mortos, pudessem demorar tanto em acreditar em sua ressurreição por seu poder. Todos nossos erros na religião surgem de ignorar ou esquecer as palavras que Cristo disse.

Agora Pedro corre ao sepulcro, ele que tão recentemente tinha fugido de seu Mestre. Estava assombrado. Há muitas coisas que nos causam estupefação e confusão, e que seriam claras e proveitosas se entendêssemos corretamente as palavras de Cristo.

Versículos 13-27

Esta aparição de Jesus aos dois discípulos que iam para Emaús aconteceu no mesmo dia em que ressuscitou dentre os mortos. Muito bem corresponde aos discípulos de Cristo falar de sua morte e ressurreição, quando estão juntos; deste modo podem beneficiar-se do conhecimento mútuo, refrescar-se mutuamente a memória e estimular-se uns a outros em seus afetos devotos. Onde há somente dois que estejam ocupados neste tipo de obra, Ele virá a eles e será o terceiro. Os que buscam a Cristo o acharão: Ele se manifestará aos que perguntam por ele; e dará conhecimento aos que usam as ajudas que têm por o conhecimento.

Não importa como foi, mas acontece que eles não o conheceram; Ele o ordenou assim para que eles pudessem conversar mais livremente com Ele. Os discípulos de Cristo costumam entristecer-se e apenar-se apesar de terem razão para regozijar-se, mas pela debilidade de sua fé, não podem tomar o consolo oferecido. Ainda que Cristo entrou em seu estado de exaltação, ainda percebe a tristeza de seus discípulos e se aflige de suas aflições.

São forasteiros em Jerusalém os que não sabem da morte e dos padecimentos de Jesus. Os que têm o conhecimento de Cristo crucificado devem tratar de difundir esse saber. Nosso Senhor Jesus lhes recriminou a debilidade de sua fé nas Escrituras do Antigo Testamento. Se soubermos mais dos conselhos divinos segundo têm sido dados a conhecer nas Escrituras, não estaríamos sujeitos às confusões nas que volta e meia nos enredamos. Mostra-lhes que os padecimentos de Cristo era, realmente, o caminho designado a sua glória, mas a cruz de Cristo era aquilo no que eles não se podiam reconciliar por si mesmos. Começando por Moisés, o primeiro escritor inspirado do Antigo Testamento, Jesus lhes expõe coisas acerca de si mesmo. Há muitas passagens em todas as Escrituras com referência a Cristo, e é muito proveitoso reuni-las. Não nos adentramos em nenhum texto sem achar algo referido a Cristo, uma profecia, uma promessa, uma oração, um tipo ou outra coisa. O fio de ouro da graça do evangelho recorre toda a trama do Antigo Testamento. Cristo é o melhor expositor da Escritura e, ainda depois de sua ressurreição, conduziu as pessoas a conhecer o mistério acerca de si mesmo; não pela apresentação de noções novas, senão mostrando-lhes como se cumpriu a Escritura, e voltando-os ao estudo fervoroso delas.

Versículos 28-35

Se desejarmos ter a Cristo habitando em nós, devemos ser honestos com Ele. Os que têm experimentado o prazer e o proveito da comunhão com Ele, somente podem desejar mais de sua companhia. Tomou o pão, o abençoou e o deu a eles. Isto fez com a autoridade e afeto costumeiros, na mesma forma, talvez com as mesmas palavras. Aqui nos ensina a desejar uma bênção para cada comida. Veja-se como Cristo, por seu Espírito e sua graça,se dá a conhecer às almas de seu povo. Abre as Escrituras para eles. Reúne-se com eles em sua mesa, na ordenança da Ceia do Senhor; se dá a conhecer a eles ao partir o pão, mas a obra se completa abrindo-lhes os olhos do entendimento; temos breves visões de Cristo neste mundo, mas quando entremos no céu o veremos para sempre.

Eles tinham encontrado poderosa a pregação, embora não reconheceram o pregador. As Escrituras que falam de Cristo farão arder os corações de seus verdadeiros discípulos. Provavelmente nos faça o maior bem o que nos afeta com o amor de Jesus ao morrer por nós. É dever daqueles aos que se tem mostrado, dar a conhecer ao próximo o que Ele tem feito por suas almas. De grande utilidade para os discípulos de Cristo é comparar suas experiências e contá-las uns a outros.

Versículos 36-49

Jesus se apareceu de maneira miraculosa, assegurando aos discípulos sua paz, embora eles tinham-no esquecido tão recentemente, e prometendo-lhes paz espiritual com cada bênção. Muitos pensamentos conflitantes que surgem em nossos corações em qualquer momento são conhecidos pelo Senhor Jesus, e lhe desagradam. Falou com eles sobre sua incredulidade irracional. Nada tem acontecido, senão o anunciado pelos profetas, e o necessário para a salvação dos pecadores. Agora, deve ser ensinada a todos os homens a natureza e a necessidade do arrependimento para o perdão de seus pecados. Devem-se procurar estas bênçãos por fé no nome de Jesus. Cristo, por seu Espírito, opera nas mentes dos homens. Até os homens bons necessitam que se abra seu entendimento, mas para que pensem bem de Cristo, nada é mais necessário que entendam as Escrituras.

Versículos 50-53

Cristo ascendeu desde Betânia, perto do Monte das Oliveiras. Ali estava o jardim onde começaram seus sofrimentos; ali esteve sua agonia. Os que vão ao céu devem ascender desde a casa dos sofrimentos e das dores. Os discípulos não o viram sair do túmulo; sua ressurreição pôde ser provada vendo-o vivo depois; porém o viram ascender ao céu; do contrário, não teriam tido provas de sua ascensão.

Levantou as mãos e os abençoou. Não partiu descontente, senão com amor, deixando uma bênção após de sim. Como ressuscitou, assim ascendia, por seu poder.

Eles o adoraram. Esta nova mostra da glória de Cristo tirou deles novos reconhecimentos. Voltaram a Jerusalém com grande gozo. A glória de Cristo é o gozo de todos os crentes verdadeiros, já neste mundo. Enquanto esperamos as promessas de Deus, devemos sair a recebê-las com louvores. Nada prepara melhor a mente para receber o Espírito Santo. Os temores são silenciados, as penas adoçadas e aliviadas, e se conservam as esperanças. Esta é a base da confiança do cristão ante o trono da graça; sim, o trono do Pai é o trono da graça para nós, porque também é o trono de nosso Mediador, Jesus Cristo. Descansemos em suas promessas, e invoquemo-las. Atendamos a suas ordenanças, louvemos e abençoemos a Deus por suas misericórdias, coloquemos nossos afetos nas coisas de cima, e esperemos a vinda do Redentor para completar nossa felicidade. Amém. Sim, Senhor Jesus, vem logo.

JOÃO

O apóstolo e evangelista João parece ter sido o mais jovem dos doze. Foi especialmente favorecido com a consideração e confiança de nosso Senhor, a ponto de ser chamado como o discípulo que Jesus amava. Estava sinceramente ligado a seu Mestre. Exerceu seu ministério em Jerusalém com muito êxito, e sobreviveu à destruição dessa cidade, segundo a predição de Cristo (capítulo 21.22). A história narra que depois da morte da mãe de Cristo, João viveu principalmente em Éfeso, onde se crê que escreveu seu evangelho e as epístolas, por volta do 97 d.C., e morreu pouco depois.

O objetivo deste evangelho parece ser a transmissão ao mundo cristão de noções justas da natureza, o ofício e o caráter verdadeiro do Divino Mestre, que veio para instruir e redimir a humanidade. Com este propósito, João foi guiado a escolher, para sua narração, as passagens da vida de nosso Salvador que mostram mais claramente sua autoridade e seu poder divino; e aqueles discursos nos que falou mais claramente de sua natureza, e do poder de sua morte como expiação pelos pecados do mundo. Omitindo ou mencionando brevemente os sucessos registrados pelos outros evangelistas, João dá testemunho de que seus relatos são verdadeiros, e deixa lugar para as declarações doutrinárias já mencionadas, e para detalhes omitidos em outros evangelhos, muitos dos quais têm enorme importância.

CAPÍTULO 1

- *Versículos 1-5* — *A divindade de Cristo*
- *Versículos 6-14* — *Sua natureza divina e humana*
- *Versículos 15-18* — *O testemunho de Cristo por João Batista*
- *Versículos 19-28* — *O testemunho público de João sobre Cristo*
- *Versículos 29-36* — *Outros testemunhos de João sobre Cristo*
- *Versículos 37-42* — *André e outro discípulo seguem a Jesus*
- *Versículos 43-51* — *Chamado de Filipe e Natanael*

Versículos 1-5

A razão mais simples do por quê se chama Verbo ao Filho de Deus parece ser que como nossas palavras explicam nossas idéias aos outros, assim foi enviado o Filho de Deus para revelar o pensamento de Seu Pai ao mundo.

O que diz o evangelista acerca de Cristo prova que Ele é Deus. Afirma sua existência no começo; sua co-existência com o Pai. O Verbo estava com Deus. Todas as coisas foram feitas por Ele, e não como instrumento. Sem Ele nada do que existe foi feito, desde o anjo mais elevado até o verme mais baixo. Isto mostra quão bem qualificado estava para a obra de nossa redenção e salvação. A luz da razão, e a vida dos sentidos, deriva dEle, e depende dEle. Este Verbo eterno, esta Luz verdadeira, resplandece, mas as trevas não a compreenderam. Oremos sem cessar para que nossos olhos sejam abertos para contemplar esta luz, para que andemos nEle; e assim sejamos feitos sábios para salvação por fé em Jesus Cristo.

Versículos 6-14

João Batista veio dar testemunho de Jesus. Nada revela com maior plenitude as trevas da mente dos homens que quando apareceu a Luz que houve necessidade de uma testemunha para chamar a atenção a ela. Cristo era a Luz verdadeira; essa grande Luz que merece ser assim chamada. Por seu Espírito e graça ilumina a todos os que estão iluminados para salvação; e os que não estão iluminados por Ele, perecem nas trevas. Cristo esteve no mundo quando assumiu nossa natureza e habitou conosco. O Filho do Altíssimo esteve aqui neste mundo inferior. Esteve *no* mundo, mas não era *do* mundo. Veio salvar um mundo perdido, porque era um mundo de Sua própria feitura. Contudo, o mundo não o conheceu. Quando venha como Juiz, o mundo o conhecerá. Muitos dizem que são de Cristo, embora não o recebem porque não deixam seus pecados nem permitem que Ele reine sobre eles.

Todos os filhos de Deus são nascidos de novo. Este novo nascimento é por meio da palavra de Deus (1 Pe 1.23), e pelo Espírito de Deus Enquanto a Autor. Por sua presença divina, Cristo sempre esteve no mundo, porém, agora que chegaria o cumprimento do tempo, Ele foi, de outra forma, Deus manifestado na carne. Observem-se, não obstante, os raios de sua glória divina que perfuraram este véu de carne. Embora esteve na forma de servo, no que diz respeito às circunstâncias externas, a respeito da graça sua forma foi a do Filho de Deus cuja glória divina se revela na santidade de sua doutrina e em seus milagres. Foi cheio de graça, completamente

aceitável a seu Pai, portanto, apto para interceder por nós; e cheio de verdade, plenamente ciente das coisas que revelaria.

Versículos 15-18

Cronologicamente e na entrada em sua obra, Cristo veio depois de João, mas em toda outra forma, foi antes dele. A expressão mostra claramente que Jesus tinha existência antes de aparecer na terra como homem. NEle habita toda plenitude, de quem só os pecadores caídos têm, e receberão por fé, todo o que os faz sábios, fortes, santos, úteis e ditosos. Todo o que recebemos por Cristo se resume nesta só palavra: graça. Recebemos "graça sobre graça", um dom tão grande, tão rico, tão inapreciável; a boa vontade de Deus para conosco, e a boa obra de Deus em nós. A lei de Deus é santa, justa e boa; e devemos fazer uso apropriado dela. Mas não podemos derivar dela o perdão, a justiça ou a força. Nos ensina a enfeitar a doutrina de Deus nosso Salvador, mas não pode tomar o lugar dessa doutrina. Como nenhuma misericórdia procede de Deus para os pecadores senão por meio de Jesus Cristo, nenhum homem pode ir ao Pai senão por Ele; ninguém pode conhecer a Deus salvo que Ele o dê a conhecer no Filho unigênito e amado.

Versículos 19-28

João nega ser o Cristo esperado. Veio no espírito e o poder de Elias, mas não era a pessoa de Elias. João não era *aquele* Profeta do qual Moisés falou, que o Senhor levantaria de seus irmãos como para Ele. Não era o profeta que eles esperavam os resgataria dos romanos. Se apresentou de tal modo que poderia tê-los despertado e estimulado para que o ouvissem. Batizou a gente com água como profissão de arrependimento e como sinal externo das bênçãos espirituais que lhes conferiria o Messias, que estava em meio deles, embora não o reconhecessem, Aquele ao qual ele era indigno de prestar o serviço mais vil.

Versículos 29-36

João viu a Jesus que vinha a ele, e o indicou como o Cordeiro de Deus. O cordeiro pascoal, no derramamento e no aspergir de seu sangue, o assar e comer sua carne e todas as demais circunstâncias da ordenança, representavam a salvação dos pecadores por fé em Cristo. Os cordeiros sacrificados a cada manhã e cada tarde podem referir-se somente a Cristo morto como sacrifício para redimir-nos para Deus por seu sangue. João veio como pregador de arrependimento, apesar de que disse a seus seguidores que deviam buscar o perdão de seus pecados somente em Jesus e em sua morte. Concorda com a glória de Deus perdoar a todos os que dependem do sacrifício expiatório de Cristo. Ele tira o pecado do mundo; adquire perdão para todos os que se arrependem e crêem no evangelho. Isto estimula nossa fé; se Cristo tira o pecado do mundo, então, por quê não *meu* pecado? Ele levou o pecado *por* nós, e, assim, o tira *de* nós. Deus poderia ter tirado o pecado eliminando o pecador, como tirou o pecado do velho mundo, porém eis aqui uma maneira de tirar o pecado salvando o pecador, fazendo pecado a seu Filho, isto é, fazendo-o oferta pelo pecado por nós. Vejamos a Jesus tirando o pecado, e que isso nos faça odiar o pecado e decidir-nos em sua contra. Não nos aferremos daquilo que o Cordeiro de Deus veio eliminar.

Para confirmar seu testemunho de Cristo, João declara suas aparição em ocasião de seu batismo, coisa que o próprio Deus testificou. Viu e tomou nota de que era o Filho de Deus. Este é o fim e o objetivo do testemunho de João: que Jesus era o Messias prometido. João aproveitou toda oportunidade que lhe foi oferecida para guiar a gente a Cristo.

Versículos 37-42

O argumento mais forte e dominante de uma alma vivificada para seguir a Cristo é que Ele é o único que tira o pecado. Qualquer seja a comunhão que exista entre nossas almas e Cristo, Ele é quem começa a conversação. Perguntou, "Que buscam?" A pergunta que lhes faz Jesus é a que deveríamos fazer-nos todos quando começamos a segui-lo: que queremos e que desejamos? Ao seguir a Cristo, buscamos o favor de Deus e a vida eterna? Os convida a acudir sem demora. Agora é o tempo aceitável (2 Co 6.2). Bom é para nós estar onde esteja Cristo, onde quer que seja.

Devemos trabalhar pelo bem-estar espiritual de nossos parentes, e procurar levá-los a Ele. Os que vão a Cristo devem ir com a resolução fixa de ser firmes e constantes nEle, como pedra, sólida e firme; e é por sua graça que são assim.

Versículos 43-51

Veja-se a natureza do cristianismo verdadeiro: seguir a Jesus, dedicar-nos a Ele e seguir suas pegadas. Olhem para a objeção que fez Natanael. Todos os que desejam aproveitar a palavra de Deus devem cuidar-se dos prejuízos contra lugares ou denominações dos homens. Devem examinar-se por si mesmos e, às vezes, acharão o bem onde não o procuraram. Muita gente se mantém fora dos caminhos da religião pelos prejuízos irracionais que concebem. A melhor maneira de eliminar as falsas noções da religião é julgá-la.

Não havia engano em Natanael. Sua profissão não era hipócrita. Não era um simulador nem desonesto; era um caráter sadio, um homem realmente reto e piedoso. Cristo sabe, sem dúvida, o que são os homens. Nos conhece? Desejemos conhecê-lo. Procuremos e oremos para sermos um verdadeiro israelita no qual não há engano, cristãos verdadeiramente aprovados pelo próprio Cristo. Algumas coisas débeis, imperfeitas e pecaminosas encontram-se em todos, mas a hipocrisia não corresponde ao caráter do crente. Jesus deu testemunho do que aconteceu quando Natanael estava embaixo da figueira. Provavelmente, então, estavam orando com fervor, buscando direção acerca da Esperança e do Consolo de Israel, onde nenhum olho humano o visse. Isto demonstrou que nosso Senhor conhecia os segredos de seu coração.

Por meio de Cristo temos comunhão com os santos anjos e nos beneficiamos deles; e se reconciliam e unem as coisas do céu e as coisas da terra.

CAPÍTULO 2

- *Versículos 1-11* — *O milagre de Caná*
- *Versículos 12-22* — *Cristo expulsa do templo os compradores e vendedores*
- *Versículos 23-25* — *Muitos crêem em Cristo*

Versículos 1-11

É muito desejável que quando haja um matrimônio Cristo o reconheça e abençoe. Os que queiram ter a Cristo com eles em seu matrimônio devem convidá-lo por meio da oração e Ele virá. Enquanto estamos neste mundo nos encontramos, às vezes, em aperto ainda quando cremos estar na abundância. Havia uma necessidade na festa de bodas. Os que são dados a preocupar-se pelas coisas do mundo devem esperar problemas e contar com o desencanto. Quando falamos a Cristo devemos expor com humildade nosso caso ante Ele e, depois, encomendar-nos a Ele para que faça como lhe apraz.

Não houve desrespeito na resposta de Cristo a sua mãe. Usou a mesma palavra quando lhe falou com afeto desde a cruz, mas é testemunho presente contra a idolatria das épocas posteriores que rende honras indevidas a sua mãe.

Sua hora chega quando não sabemos que fazer. A demora da misericórdia não é uma negação das orações. Os que esperam os favores de Cristo devem obedecer suas ordens com prontidão. O caminho do dever é o caminho à misericórdia, e não se devem objetar os métodos de Cristo.

O primeiro dos milagres de Moisés foi converter água em sangue (Êx 7.20); o começo dos milagres de Cristo foi converter água em vinho, o qual pode fazer-nos lembrar a diferença que existe entre a lei de Moisés e o evangelho de Cristo. Ele demonstra que beneficia com consolos da criação a todos os crentes verdadeiros e que a eles converte em verdadeiro consolo. As obras de Cristo são todas para bem. Tem convertido tua água em vinho, te deu conhecimento e graça? É para aproveitá-lo; portanto, tira agora e usa dele. Era o melhor vinho. As obras de Cristo se recomendam por si mesmas ainda ante os que não conhecem a seu Autor. O que é produzido por milagre sempre tem sido o melhor de seu tipo. Embora com isto Cristo permite o uso correto do vinho, não anula no mais mínimo sua advertência de que nossos corações, em momento nenhum devem carregar-se com glutonaria ou embriaguez (Lc 21.34). Apesar de que não temos de ser melindrosos para festejar com nossas amizades em ocasiões apropriadas, de todos modos, toda reunião social deve realizar-se de modo tal que possamos convidar a reunir-se conosco ao Redentor, se agora estiver na terra; toda leviandade, luxúria e excesso o ofendem.

Versículos 12-22

A primeira obra pública na que achamos a Cristo é expulsar do templo os cambistas que os cobiçosos sacerdotes e dirigentes apoiavam para que convertessem em mercado seus átrios. Os que agora fazem da casa de Deus um mercado são os que têm suas mentes cheias com o interesse pelos negócios do mundo quando assistem aos exercícios religiosos, ou os que desempenham ofícios divinos por amor a um lucro.

Tendo purificado o templo, Cristo deu um sinal aos que lhe pediram que provasse sua autoridade para agir: Anuncia sua morte pela maldade dos judeus. Destruam este templo. Eu permitirei que o destruam. Anuncia sua ressurreição por seu próprio poder: em três dias o levantarei. Cristo voltou à vida por seu poder. Os homens erram quando entendem literalmente nos casos em que as Escrituras falam figuradamente. Quando Jesus ressuscitou dentre os mortos, seus discípulos lembraram que tinha falado isso. Muita ajuda a nosso entendimento da palavra divina é que observemos o cumprimento das Escrituras.

Versículos 23-25

Nosso Senhor conhecia a todos os homens, sua natureza, suas disposições, seus afetos e suas intenções, de uma maneira que nós não conhecemos a ninguém, nem sequer a nós mesmos. Conhece seus astutos inimigos, e todos seus projetos secretos; a seus falsos amigos e seu verdadeiro caráter. Ele sabe quem são verdadeiramente seus, conhece sua retidão, e conhece suas fraquezas. Sabemos o que os homens fazem; Cristo sabe o que há neles, Ele prova seu coração. Cuidado com uma fé morta ou uma profissão de fé formal: Não se deve confiar nos professantes carnais e vazios, e não obstante que os homens se imponham a outros ou a si mesmos, não podem impor-se ao Deus que esquadrinha o coração.

CAPÍTULO 3

- *Versículos 1-21* — *Conversação de Cristo com Nicodemos*
- *Versículos 22-36* — *O batismo de João e o de Cristo – Testemunho de João*

Versículos 1-21

Nicodemos temia, ou se envergonhava, de ser visto com Cristo, portanto acudiu de noite. Quando a religião está fora de moda, há muitos Nicodemos, mas a despeito que veio de noite, Jesus o recebeu, e por isso nos ensina a animar os bons começos, embora fracos. Ainda que esta vez veio de noite, depois reconheceu publicamente a Cristo. Não falou com Cristo de assunto de estado, apesar de ser um governante, senão dos interesses de sua própria alma e de sua salvação, falando a esse respeito de uma vez só.

Nosso Salvador fala da necessidade e natureza da regeneração ou novo nascimento e, de imediato levou a Nicodemos à fonte de santidade do coração. O nascimento é o começo da vida; nascer de novo é começar a viver de novo, como os que viveram muito errados ou com escasso sentido. Devemos ter uma nova natureza, novos princípios, novos afetos, novas miras. Por nosso primeiro nascimento somos corruptos, formados no pecado; portanto, devemos ser feitos novas criaturas. Não poderia ter-se escolhido uma expressão mais forte para significar uma mudança de estado e de caráter tão grande e notável. Devemos ser inteiramente diferente do que fomos antes, como aquilo que começa a ser em qualquer momento, não é, e não pode ser o mesmo que era antes. Este novo nascimento é *do* céu (capítulo 1.13), e tende *para o* céu. É uma grande mudança realizada no coração do pecador pelo poder do Espírito Santo. Significa que algo é feito em nós e a favor de nós, que não podemos fazer por nós mesmos. Algo opera, pelo que começa uma vida que durará por sempre. De outra maneira, não podemos esperar um benefício de Cristo; é necessário para nossa felicidade aqui e no além.

Nicodemos entendeu errado o que disse Cristo, como se não houvesse outra forma de regenerar e moldar de novo uma alma imortal que voltar a dar um marco ao corpo. Contudo, reconheceu sua ignorância, o que mostra o desejo de ser melhor informado. Então, o Senhor Jesus explica mais. Mostra o Autor desta bendita mudança. Não é obra de nossa sabedoria ou poder próprios, senão do poder do bendito Espírito. Somos formados em iniqüidade, o que faz necessário que nossa natureza seja mudada. Não temos que maravilhar-nos disso, pois quando consideramos a santidade de Deus, a depravação de nossa natureza, e a felicidade colocada diante de nós, não devemos pensar que é estranho que se faça tanto ênfase sobre isso.

A obra regeneradora do Espírito Santo se compara com a água. Também é provável que Cristo tenha-se referido à ordenança do batismo. Não se trata de que sejam salvos todos aqueles batizados, e somente eles; porém, sem o novo nascimento operado pelo Espírito, e significado pelo batismo, ninguém será súbdito do Reino dos Céus.

A mesma palavra significa vento e Espírito. O vento sopra de onde quer para nós; Deus o dirige. O Espírito envia suas influências ocultas aonde, e quando, e a quem, e na medida e grau que lhe apraz. Embora as causas sejam ocultas, os efeitos são evidentes, quando a alma é levada a lamentar-se pelo pecado e a respirar segundo Cristo.

Versículos 9-13

A exposição feita por Cristo da doutrina e a necessidade da regeneração parece não ter ficado clara para Nicodemos. Assim, as coisas do Espírito de Deus são tolice para o homem natural. Muitos pensam que não pode ser provado o que não podem crer.

O discurso de Cristo sobre as verdades do evangelho, versículos 11-13, mostra a torpeza daqueles que fazem que estas coisas sejam estranhas para eles; e nos recomenda que as investiguemos. Jesus Cristo é capaz em toda forma de revelar-nos a vontade de Deus; porque desceu do céu, e ainda está no céu. Aqui temos uma nota das duas naturezas distintas de Cristo numa pessoa, de modo que é o Filho do Homem, apesar de estar no céu. Deus é "O QUE É", e o céu

é a habitação de sua santidade. Este conhecimento deve vir do alto e somente pode ser recebido por fé.

Versículos 14-18

Jesus Cristo veio a salvar-nos curando-nos, como os filhos de Israel picados por serpentes ardentes foram curados e viveram ao olharem para a serpente de bronze (Nm 21.6-9). Observe-se nisto a natureza mortal e destruidora do pecado. Pergunte-se a consciências vivificadas, pergunte-se a pecadores condenados, os que dirão que, por encantadoras que sejam as seduções do pecado, afinal mordem como serpentes. Veja-se o remédio poderoso contra esta doença fatal. Cristo nos é proposto claramente no evangelho. Aquele ao qual ofendemos é nossa Paz, e a maneira de solicitar a cura é acreditar. Se algum até agora toma levianamente a doença do pecado ou o método de cura de Cristo, e não O recebe nas condições que Ele propõe, sua ruína pende sobre sua cabeça. Ele disse: Olhem e sejam salvos, olhem e vivam; alcem os olhos da fé a Cristo crucificado. Enquanto não tenhamos a graça para fazer isto, não seremos curados, mas continuaremos feridos pelos aguilhoes de Satanás e em estado moribundo.

Jesus Cristo veio a salvar-nos perdoando-nos, para que não morrêssemos pela sentença da lei. Eis aqui o evangelho, a verdade, a boa nova. Eis aqui o amor de Deus ao dar seu Filho pelo mundo. Tanto amou Deus o mundo, tão verdadeiramente, tão ricamente. Olhem e maravilhem-se de que o grande Deus ame um mundo tão indigno!

Aqui, também, está o grande dever do evangelho: crer em Jesus Cristo. Tendo-o dado Deus para que fosse nosso Profeta, Sacerdote e Rei, nós devemos dar-nos para sermos governados e ensinados, e salvos por Ele. Eis aqui o grande benefício do evangelho, que quem quiser que creia em Cristo não perecerá, mas terá a vida eterna. Deus estava em Cristo reconciliando o mundo consigo mesmo, e desse modo, o salvava. Não podia ser salvo senão por meio dEle; em nenhum outro há salvação.

Disto tudo se mostra o prazer do crente verdadeiro: o que crê em Cristo não é condenado. Embora tenha sido um grande pecador, não é tratado segundo o merecem seus pecados.

Versículos 18-21

Quão grande é o pecado dos incrédulos! Deus enviou a Um que era o mais amado por Ele, por salvar-nos; e não será o mais amado para nós? Quão grande é a miséria dos incrédulos! Já foram condenados, o que fala de uma condenação *certa*; uma condenação *presente*. A ira de Deus agora se desata sobre eles; e os condenam seus próprios corações. Também existe uma condenação baseada em sua *culpa anterior*; eles estão expostos à lei por todos seus pecados; porque não estão interessados por fé no perdão do evangelho. A incredulidade é um pecado contra o remédio. Brota da inimizade do coração do homem para com Deus, do amor ao pecado em alguma forma. Leia-se também a condenação dos que não querem conhecer a Cristo. As obras pecadoras são as obras das trevas. O mundo ímpio se mantém longe desta luz como pode, não seja que suas obras sejam reprovadas. Cristo é odiado porque amam o pecado. Se não odiassem o conhecimento da salvação, não ficariam contentes na ignorância condenadora.

Por outro lado, os corações renovados dão as boas-vindas à luz. Um homem bom age verdadeiramente e sinceramente em todo o que faz. Teve lugar uma mudança em todo seu caráter e conduta. O amor a Deus é derramado em seu coração pelo Espírito Santo, e chega a ser o princípio reitor de suas ações. Na medida em que continue sob uma carga de culpa não perdoada, somente pode ter um temor servil a Deus; porém, quando suas dúvidas se dissipam, quando vê a base justa sobre a qual se edifica seu perdão, o assume como se fosse próprio, e se une com Deus por um amor sem fingimento. Nossas obras são boas quando a vontade de Deus é a regra delas, e a glória de Deus, sua finalidade; quando se fazem em Seu poder e por amor a Ele; a Ele, e não aos homens.

A regeneração, ou o novo nascimento, é um tema do qual o mundo tem aversão; contudo, é o grande ganho em comparação com o qual todo o resto não é senão ninharias. Que pode significar que tenhamos comida para comer em abundância, e uma variedade de roupas para usar, se não formos nascidos de novo? se depois de umas quantas manhãs e tardes passadas em alegria irracional, prazer carnal e desordem, morremos em nossos pecados e jazemos na dor? De que vale que sejamos capazes de desempenhar nossa parte na vida, em todo outro aspecto, se no final ouvimos de parte do Juiz Supremo: "Afastai-vos de mim, não vos conheço, operadores de maldade"?

Versículos 22-36

João se satisfez por completo com o lugar e a obra designados, mas Jesus veio para uma obra mais importante. Ele sabia que Jesus cresceria em honra e influência, porque seu reino e sua paz não teriam fim, enquanto que a ele o seguiriam cada vez menos. João sabia que Jesus veio do céu como o Filho de Deus, enquanto ele era um homem mortal e pecador, que somente podia falar das coisas mais simples da religião. As palavras de Jesus eram a palavra de Deus; Ele tinha o Espírito, não segundo a medida como os profetas, senão em toda sua plenitude. A vida eterna pode ter-se

somente pela fé nEle, e assim só pode ser obtida; mas não podem participar da salvação todos os que não crêem no Filho de Deus, e a ira de Deus está sobre eles para sempre.

CAPÍTULO 4

- *Versículos 1-3* — *A partida de Cristo a Galiléia*
- *Versículos 4-26* — *Sua conversação com a mulher samaritana*
- *Versículos 27-42* — *Os efeitos da conversação de Cristo com a mulher de Samaria*
- *Versículos 43-54* — *Cristo sara o filho do nobre*

Versículos 1-3

Jesus se dedicou mais a pregar, que era mais excelente, que a batizar (1 Co 1.17). Honraria a seus discípulos utilizando-os para batizar. Nos ensina que o benefício dos sacramentos não depende da mão de quem os ministra.

Versículos 4-26

Havia muito ódio entre samaritanos e judeus. O caminho de Cristo desde a Judéia até a Galiléia passava por Samaria. Não devemos meter-nos em lugares de tentação, senão quando devemos e, então, não devemos permanecer neles, mas apressar-nos a passar por eles.

Aqui temos a nosso Senhor Jesus sujeito à fadiga normal dos viajantes. Assim vemos que era verdadeiro homem. O trabalho cansativo veio com o pecado; portanto Cristo, tendo-se feito maldição por nós, esteve sujeito a ele. Além disso, era pobre e realizou todas suas viagens a pé. Cansado, pois, sentou-se no poço; não tinha um travesseiro onde repousar. *Deste modo* se sentou, como senta alguém cansado de viajar. Com certeza devemos submeter-nos rapidamente a ser como o Filho de Deus em coisas como essas.

Cristo pediu água à mulher. Ela se surpreendeu porque Ele não demonstrou a ira de sua nação contra os samaritanos. Os homens moderados de todas partes são os homens que assombram. Cristo aproveitou a ocasião para ensinar-lhe coisas divinas: converteu a esta mulher demonstrando-lhe suas ignorância e concupiscência e sua necessidade de um Salvador. Se alude ao Espírito com a água viva. Com esta comparação tinha sido prometida a bênção do Messias no Antigo Testamento. As graças do Espírito e suas consolações satisfazem a alma sedenta que conhece sua própria natureza e necessidade.

O que Jesus disse figuradamente, ela o entendeu literalmente. Cristo indica que a água do poço de Jacó dava uma satisfação de breve duração. Não importa quais sejam as águas de consolação que bebamos, teremos sede de novo. Mas o que participa do Espírito de graça, e do consolo do evangelho, nunca estará falto do que lhe dará stf a sua alma. Os corações carnais não olham mais alto que as metas carnais. Dá-me, disse ela, não para que eu tenha a vida eterna —proposta de Cristo—, senão para que não deva mais vir aqui a buscar água.

A mente carnal é muito engenhosa para mudar as convicções e impedir que pressionem, porém nosso Senhor Jesus dirige muito certeiramente a convicção de pecado à consciência dela! A repreendeu severamente por seu presente estado de vida.

A mulher reconheceu que Cristo era profeta. O poder de sua palavra para esquadrinhar o coração e convencer de coisas secretas a consciência é prova de autoridade divina.

Pensar que desaparecem as coisas pelas quais lutamos deveria esfriar nossas contendas. O objeto de adoração continuará sendo o mesmo: Deus, como Pai; porém se dará fim a todas as diferenças sobre o lugar e adoração. A razão nos ensina a considerar a decência e a conveniência nos lugares de nosso serviço de adoração, mas a religião não dá preferência a um lugar a respeito de outro Enquanto à santidade e a aprovação de Deus.

Os judeus tinham, certamente, a razão. Os que obtiveram um certo conhecimento de Deus pelas Escrituras, sabem *a quem* adoram. A palavra de salvação era dos judeus. Chegou a outras nações através deles. Cristo preferiu, com justiça, a adoração judaica antes que a samaritana, mas aqui fala do anterior como de algo que logo terminará. Deus estava a ponto de ser revelado como o Pai de todos os crentes de toda nação. O espírito ou alma do homem, influenciado pelo Espírito Santo, deve adorar a Deus e ter comunhão com Ele. Os afetos espirituais, como demonstrados nas orações, súplicas e ações de graças fervorosas, constituem a adoração de um coração reto, no qual Deus se deleita e é glorificado.

A mulher estava disposta a deixar a questão sem decidir até a vinda do Messias, porém Cristo disse: "Eu sou, o que fala contigo". Ela era uma samaritana estrangeira e hostil; o simples fato de falar com ela era considerado como desprestigio para nosso Senhor Jesus. Contudo, Ele se revelou a esta mulher com mais plenitude do que tinha feito com qualquer de seus discípulos. Nenhum pecado

passado pode impedir que sejamos aceitos por Ele, se nos humilharmos diante dEle, crendo nEle como o Cristo, o Salvador do mundo.

Versículos 27-42

Os discípulos se surpreenderam de que Cristo conversasse com uma samaritana, embora sabiam que era por uma boa razão e para um propósito bom. Assim, pois, quando aparecem dificuldades em detalhes na palavra e na providência de Deus, é bom que nos satisfaçamos com que todo o que Jesus Cristo diz e faz está certo.

Duas coisas afetaram à mulher. A magnitude de seu conhecimento: Cristo conhece todos os pensamentos, palavras e ações de todos os filhos dos homens. E o poder de sua palavra: Ele falou com poder de seus pecados secretos. Ela se aferrou daquela parte do discurso de Cristo, que muitos poderiam pensar que ela seria resistente a repetir, porém o conhecimento de Cristo, ao qual somos guiados pela convicção do pecado, é muito provável que seja sadio e salvador.

Eles foram a Ele: os que desejem conhecer a Cristo devem achá-lo onde Ele registre seu nome. Nosso Mestre nos deixou um exemplo para que aprendamos a fazer a vontade de Deus como Ele a fez; com diligência como os que fazem dela sua atividade; com deleite e prazer nela. Cristo compara sua obra com a sega. A sega está determinada e se cuida dela antes que chegue; assim foi com o evangelho. O tempo de colher é tempo de muito trabalho; então, todos devem estar nas lavouras. O tempo da sega é curto e a obra da colheita deve realizar-se então, ou não será feita; assim, pois, o tempo do evangelho é uma temporada que não pode recuperar-se se já passou. Às vezes Deus usa instrumentos muito fracos e improváveis para começar e continuar a boa obra. Nosso Salvador difunde conhecimento em todo um povo ensinando-lhe a uma coitada mulher. Benditos são os que não se ofendem com Cristo. Desejam verdadeiramente aprender mais aqueles aos que Deus ensina. Muito agrega ao louvor de nosso amor por Cristo e sua palavra se vencer prejuízos.

A fé deles cresceu. ENQUANTO a isso, eles creram que Ele era o Salvador não somente dos judeus, senão do mundo. Com essa certeza sabemos que Cristo é verdadeiramente Aquele, e sobre essa base, porque nós mesmos o ouvimos.

Versículos 43-54

O pai era um oficial do rei, mas o filho estava doente. As honras e os títulos não são garantia contra a doença e a morte. Os maiores homens devem ir a Deus, devem tornar-se mendigos. O nobre não se deteve em sua petição até que prevaleceu, mas primeiramente descobriu a fraqueza de sua fé no poder de Cristo. Custa convencer-nos de que a distância de tempo e lugar não obstaculizam o conhecimento, a misericórdia nem o poder de só Senhor Jesus.

Cristo deu uma resposta de paz. Se Cristo diz que a alma viva, viverá. O pai seguiu seu caminho, o que demonstrou a sinceridade de sua fé. Satisfeito, não se apressou a voltar a sua casa naquela noite; regressou como quem está em paz com sua consciência. Seus servos saíram a seu encontro com a notícia da recuperação de seu filho. A boa nova sairá ao encontro dos que esperam na palavra de Deus. Confirma nossa fé que comparemos diligentemente as obras de Jesus com sua Palavra. E levar a cura à família trouxe a salvação. Assim, pois, experimentar o poder de uma palavra de Cristo pode estabelecer a autoridade de Cristo na alma. Toda a família creu igualmente. O milagre fez que desejassem a Jesus para eles. O conhecimento de Cristo ainda se difunde pelas famílias, e os homens acham saúde e salvação para suas almas.

CAPÍTULO 5

- *Versículos 1-9* — *A cura no tanque de Betesda*
- *Versículos 10-16* — *O descontento dos judeus*
- *Versículos 17-23* — *Cristo reprova os judeus*
- *Versículos 24-27* — *O sermão de Cristo*

Versículos 1-9

Por natureza todos somos impotentes em matérias espirituais, cegos, coxos e murchos; porém a provisão plena para nossa cura está feita, se atentarmos a ela. Um anjo descia e revolvia as águas, que curavam toda doença, porém somente se beneficiava aquele que era o primeiro em entrar nela. Isto nos ensina a sermos cuidadosos para que não deixemos escapar uma ocasião que não pode voltar.

O homem tinha perdido o uso de suas extremidades fazia trinta e oito anos. Nos queixaremos de uma note fatigante, nós que, talvez por muitos anos, apenas temos sabido o que é estar doente por um dia, quando muitos outros, melhores que nós, apenas se souberam o que é estar bem um dia?

Cristo separou a este do resto. Os que têm passado muito tempo afligidos, podem consolar-se com que Deus leva a conta do tempo transcorrido. Note-se que este homem fala da falta de amabilidade dos que o rodeiam, sem refletir raiva. Assim como devemos ser agradecidos, também devemos ser pacientes. Nosso Senhor Jesus o cura, embora ele não o pediu nem pensou. Levanta-te e anda. A ordem de Deus: Volta e vive, faz-te um novo coração, não pressupõe em nós mais poder sem a graça de Deus, sua graça que distingue, do que esta ordem supôs poder no homem incapacitado: foi pelo poder de Cristo e Ele deve ter toda a glória. Que surpresa gozosa para o coitado aleijado achar-se repentinamente tão bem, tão forte, tão capaz de ajudar-se a si mesmo! a prova da sanidade espiritual é que nos levantamos e caminhamos. Se Cristo curou nossas doenças espirituais, vamos aonde nos mande e levemos o que Ele nos imponha, e andemos diante dEle.

Versículos 10-16

Os aliviados do castigo do pecado correm o risco de voltar a pecar quando se termina o terror e a restrição, a menos que a graça divina seque a fonte de seu pecado. A miséria desde a qual são feitos íntegros os crentes, nos adverte que não pequemos mais, tendo sentido o aguilhão do pecado. Esta é a voz de cada providência: Vai e não peques mais. Cristo viu que era necessário dar esta advertência, porque é muito freqüente que a gente prometa *muito* quando está doente; e apenas curados, cumprem somente *algo*, porém depois de um tempo, esquecem *tudo*. Cristo fala da ira vindoura, a qual supera a comparação com as muitas horas, sim, com as semanas e anos de dor que devem sofrer alguns homens ímpios, como conseqüência de suas indulgências ilícitas, e se tais aflições são severas, quão temível será o castigo eterno do ímpio!

Versículos 17-23

O poder divino do milagre demonstra que Jesus é o Filho de Deus, e Ele declara que operava com seu Pai, e como para Ele, segundo lhe parece correto. Os antigos inimigos de Cristo o entenderam e ficaram ainda mais violentos, acusando-o não só de quebrantar o dia de descanso, senão de blasfemar ao chamar Pai a Deus, e igualar-se com Deus. Contudo, todas as coisas estavam encomendadas ao Filho, agora e no juízo final, intencionalmente para que todos os homens honrem o Filho, como honram o Pai; e todo aquele que não honre *deste modo* ao Filho, pense ou pretenda o que for, não honra ao Pai que o enviou.

Versículos 24-29

Nosso Senhor declara sua autoridade e caráter como Messias. Chegaria o tempo em que os mortos ouviriam sua voz como Filho de Deus e viveriam. Nosso Senhor se refere a que, pelo poder de seu Espírito, primeiro levanta a uma vida nova aos que estavam mortos em pecado e, depois, levanta os mortos desde seus sepulcros. O ofício de Juiz de todos os homens pode ser exercido somente por Quem tenha todo o conhecimento e o poder onipotente. Acreditemos nós em seu testemunho: assim, nossa fé e esperança serão em Deus e não entraremos em condenação. Que sua voz chegue aos corações dos que estão mortos em pecado, para que possam realizar as obras do arrependimento, e preparar-se para o dia solene.

Versículos 30-38

Nosso Senhor regressa a sua declaração do completo acordo entre o Pai e o Filho, e se declara Filho de Deus. Tinha um testemunho superior ao de João; suas obras davam testemunho de tudo quanto falava. Mas a palavra divina não tinha lugar permanente em seus corações, porque eles se negavam a acreditar nEle, a quem o Pai tinha enviado, segundo suas antigas promessas. A voz de Deus, acompanhada pelo poder do Espírito Santo, feita eficaz para a conversão dos pecadores, ainda proclamava que este é o Filho amado em quem se compraz o Pai. Mas não há lugar para que a palavra de Deus permaneça neles quando os corações dos homens estão cheios de orgulho, ambição e amor ao mundo.

Versículos 39-44

Os judeus consideravam que a vida eterna lhes era revelada em suas Escrituras, e que a tinham porque tinham a palavra de Deus em suas mãos. Jesus os insta a esquadrinhar essas Escrituras com mais diligência e atenção. "Esquadrinham as Escrituras", e fazem bem em fazê-lo. Sem dúvida esquadrinhavam as Escrituras, mas com um enfoque em sua própria glória. É possível que os homens sejam muito estudiosos da letra das Escrituras, e todavia que estejam alheios a seu poder. Ou "Esquadrinhem as Escrituras", e assim *lhes* foi falado da natureza da *aplicação*. Vocês professam receber e crer nas Escrituras, deixem que elas julguem vocês, o que se *nos* diz precavendo ou mandando a todos os cristãos a esquadrinhar as Escrituras. Não só lê-las e ouvi-las, senão esquadrinhá-las, o qual denota diligência para examiná-las e estudá-las.

Devemos esquadrinhar as escrituras em busca do céu como nosso grande objetivo. Porque nelas lhes parecem que vocês têm vida eterna. Devemos esquadrinhar as Escrituras em busca de Cristo,

como o Caminho novo e vivo, que conduz a este objetivo. Cristo agrega a este testemunho as repreensões à incredulidade e iniqüidade deles; a rejeição de sua pessoa e sua doutrina. Além disso, lhes reprova sua falta de amor a Deus. Mas com Jesus Cristo há vida para as pobres almas. Muitos que fazem uma grande profissão de religião mostram, contudo, que lhes falta o amor de Deus por sua rejeição de Cristo e o desprezo por seus mandamentos. O amor de Deus em nós, o amor que é princípio vivo e ativo no coração, é o que Deus aceitará. Eles desprezaram e valorizaram em pouco a Cristo porque se admiravam e se sobre-valorizavam a si mesmos. Como podem acreditar os que fazem sua idolatria do elogio e o aplauso dos homens. Quando Cristo e seus seguidores são homens admirados, como podem crer aqueles cuja suprema ambição é dar um bom espetáculo carnal!

Versículos 45-47

Muitos dos que confiam em alguma forma de doutrina ou partido, não penetram mais que os judeus nas de Moisés, o verdadeiro significado das doutrinas, ou dos pontos de vista das pessoas cujos nomes levam. Esquadrinhemos as Escrituras e oremos sobre elas, como tentativa de achar a vida eterna; observemos como Cristo é o grande tema delas e acudamos diariamente a Ele em busca da vida que outorga.

CAPÍTULO 6

- *Versículos 1-14* — *Cinco mil alimentados miraculosamente*
- *Versículos 15-21* — *Jesus caminha sobre o mar*
- *Versículos 22-27* — *Indica a comida espiritual*
- *Versículos 28-65* — *Seu sermão à multidão*
- *Versículos 66-71* — *Muitos dos discípulos vão embora*

Versículos 1-14

João narra o milagre de alimentar à multidão para referir-se ao sermão que segue. Observe-se o efeito deste milagre sobre a gente. Até os judeus comuns esperavam que o Messias viesse ao mundo e fosse um grande Profeta. Os fariseus o desprezavam por não conhecer a lei, mas eles sabiam mais dAquele que é o fim da lei. Não obstante, os homens podem admitir que Cristo é esse Profeta e ainda fazer ouvidos surdos.

Versículos 15-21

Aqui estavam os discípulos de Cristo no caminho do dever, e Cristo ora por eles; contudo, estão afligidos. Pode haver perigos e aflições deste tempo presente onde há interesse em Cristo. As nuvens e as trevas costumam rodear os filhos da luz e do dia.

Vêem a Jesus caminhando sobre o mar. Ainda quando se aproximam o consolo e a liberação, costumam entendê-lo tão mal que se convertem em ocasião para temer. Nada é mais forte para convencer a pecadores que a palavra "Eu sou Jesus, o que persegues"; nada mais forte para consolar os santos que isto: "Eu sou Jesus a quem amas". Se temos recebido a Cristo Jesus, o Senhor, embora a noite seja escura e o vento, forte, ainda assim podemos consolar-nos que estaremos na margem antes que passe muito tempo.

Versículos 22-27

Em vez de responder à pergunta de como chegou ali, Jesus os repreende por perguntar. A maior seriedade deveria utilizar-se para buscar a salvação no uso dos meios indicados, mas deve buscar-se somente como dom do Filho do homem. Ao que o Pai tem selado, lhe prova que é Deus. Ele declara que o Filho do homem é o Filho de Deus com poder.

Versículos 28-35

O exercício constante da fé em Cristo é a parte mais importante e difícil da obediência exigida de nós, Enquanto a pecadores que buscam salvação. Quando somos capacitados por sua graça para levar uma vida de fé no Filho de Deus, seguem os temperamentos santos e podem fazer-se serviços aceitáveis.

Deus, seu próprio Pai, que deu esse alimento do céu a seus antepassados para sustentar sua vida natural, agora lhes deu o Pão *verdadeiro* para a salvação de suas almas.

Ir a Jesus e crer nEle significa o mesmo. Cristo mostra que Ele é o Pão verdadeiro; é para a alma o que o pão é para o corpo, nutre e sustenta a vida espiritual. É o Pão de Deus. O pão que dá o Pai, é o que tem feito para alimento de nossas almas. O pão nutre somente pelos poderes do corpo vivo, porém Cristo mesmo é o Pão vivo e nutre por seu próprio poder. A doutrina de Cristo crucificado é agora tão fortalecedora e consoladora para o crente como sempre tem sido.

Ele é o Pão que veio do céu. Denota a divindade da pessoa de Cristo e sua autoridade; além disso, a origem divina de todo o de bom que nos chega por meio dEle. Digamos, com inteligência e fervor: Senhor, dá-nos sempre deste Pão.

Versículos 36-46

O descobrimento da culpa, perigo e remédio para eles, por meio do ensino do Espírito Santo, faz que os homens se disponham e alegrem de ir, e rendam tudo o que impede ir a Ele em busca de salvação. A vontade do Pai é que nenhum dos que foram dados ao Filho sejam rejeitados ou perdidos por Ele. Ninguém irá até que a graça divina o subjugue e, em parte, mude seu coração; portanto, ninguém que acuda será lançado fora. O evangelho não acha a ninguém disposto a ser salvado na forma santa e humilhante que aqui se dá a conhecer, porém Deus atrai com sua palavra e o Espírito Santo; e o dever do homem é ouvir e aprender; isto é, receber a graça oferecida e assentir à promessa.

Ninguém viu o Pai senão seu amado Filho; e os judeus devem esperar ser ensinados por seu poder interior exercido sobre sua mente, e por sua palavra e os ministros que lhes mande.

Versículos 47-51

A vantagem do maná era pouca, somente servia para esta vida; mas o Pão de vida é tão excelente que o homem que se alimenta dele nunca morrerá. Este pão é a natureza humana de Cristo que tomou para apresentar ao Pai como sacrifício pelos pecados do mundo; para adquirir todas as coisas correspondentes à vida e à piedade, para que se arrependam e creiam nEle os pecadores de toda nação.

Versículos 52-59

A carne e o sangue do Filho do Homem denotam o Redentor em sua natureza humana; Cristo, e Ele crucificado, e a redenção operada por Ele, com todos os benefícios preciosos da redenção: o perdão do pecado, a aceitação de Deus, o caminho ao trono de graça, as promessas da aliança, e a vida eterna. São chamados carne e sangue de Cristo, porque foram comprados devido a que seu corpo foi partido e seu sangue, derramado. Além disso, porque são comida e bebida para a nossa alma. Comer esta carne e beber este sangue significa crer em Cristo. Participamos de Cristo e seus benefícios por fé. A alma que conhece corretamente seu estado e sua necessidade, encontra no Redentor, em Deus manifestado em carne, todas as coisas que podem acalmar a consciência e fomentar a santidade verdadeira. Meditar na cruz de Cristo dá vida a nosso arrependimento, amor e gratidão. Vivemos por Ele, assim como nossos corpos vivem pela comida. Vivemos por Ele como as extremidades dependem da cabeça, os ramos da raiz: porque Ele vive, nós também vivemos.

Versículos 60-65

A natureza humana de Cristo não tinha estado antes no céu, porém, sendo Deus e homem, se diz com veracidade que essa maravilhosa Pessoa desceu do céu. O reino do Messias não era deste mundo; eles deviam entender por fé o que disse de um viver espiritual nEle e em sua plenitude. Assim como sem a alma do homem, a carne não vale de nada, do mesmo modo, sem o Espírito de Deus que vivifica, todas as formas de religião são mortas e nulas. O que fez esta provisão para nossas almas é o único que pode ensinar-nos estas coisas e atrair-nos a Cristo para que vivamos pela fé nEle. Acudamos a Cristo, agradecidos que tenha sido declarado que todo aquele que quiser ir a Ele será recebido.

Versículos 66-71

Quando admitimos em nossa mente duros pensamentos acerca das palavras e obras de Jesus, entramos na tentação de modo que, se o Senhor não o evitasse em sua misericórdia, terminaríamos retrocedendo. O coração corrupto e mau do homem faz com que o que é matéria de maior consolo seja uma ocasião de ofensa. Nosso Senhor tinha prometido vida eterna a seus seguidores no sermão anterior; os discípulos aderiram a essa palavra simples e resolveram aferrar-se a Ele, quando os outros se aderiram às palavras duras e o abandonaram.

A doutrina de Cristo é a palavra de vida eterna, portanto, devemos viver e morrer por ela. Se abandonarmos a Cristo, abandonamos nossas próprias misericórdias.

Eles acreditaram que este Jesus era o Messias prometido a seus pais, o Filho do Deus vivo. Quando sejamos tentados a descaminhar-nos, bom é que lembremos os princípios antigos e nos mantenhamos neles. Lembremos sempre a pergunta de nosso Senhor. Nos afastaremos e abandonaremos a nosso Redentor? A quem poderemos acudir? Somente Ele pode dar salvação pelo perdão dos pecados. Isto só dá confiança, consolo e gozo, e faz que o temor e o abatimento fujam. Ganha a única alegria firme neste mundo e abre o caminho à felicidade do próximo.

CAPÍTULO 7

- *Versículos 1-13* — *Cristo vai à festa dos tabernáculos*
- *Versículos 14-39* — *Seu sermão na festa*
- *Versículos 40-53* — *O povo discute acerca de Cristo*

Versículos 1-13

Os irmãos ou parentes de Jesus desgostaram-se muito quando perceberam que não tinham possibilidades de conseguir vantagens mundanas dEle. Os homens ímpios começam, às vezes, a aconselhar os ocupados na obra de Deus, porém somente aconselham o que parece provável para fomentar as vantagens neste mundo.

A gente discrepou acerca de sua doutrina e de seus milagres, enquanto os que o favoreciam não se atreveram a reconhecer abertamente seus sentimentos. Os que consideram que os pregadores do evangelho são trapaceiros, dizem o que pensam, enquanto que muitos que os favorecem temem ser recriminados por reconhecer que os consideram bons.

Versículos 14-24

Todo ministro fiel pode adotar humildemente as palavras de Cristo. Sua doutrina não é de sua própria invenção, mas é da Palavra de Deus, por meio do ensino de seu Espírito. E em meio das disputas que perturbam o mundo, se um homem de qualquer nação procura fazer a vontade de Deus, saberá se a doutrina é de Deus ou se os homens falam de si mesmos. Somente os que odeiam a verdade serão entregues a erros que lhes resultarão fatais.

Certamente restaurar a saúde do aflito concorda com o propósito do dia do descanso, assim como o ministrar um ritual externo. Jesus lhes disse que decidissem sobre sua conduta segundo a importância espiritual da lei divina. Não devemos julgar a ninguém por seu aspecto externo, senão por seu valor e pelos dons e a graça do Espírito de Deus nele.

Versículos 25-30

Cristo proclamou em voz alta que estavam errados no que pensavam sobre sua origem. Foi enviado por Deus, quem se mostrou fiel a suas promessas. Esta declaração, de que eles não conheciam a Deus, com sua pretensão de ter um conhecimento peculiar, provocou os ouvintes; e procuraram detê-lo, mas Deus pode amarrar as mãos dos homens embora não converta seus corações.

Versículos 31-36

Os sermões de Jesus convenceram a muitos de que Ele era o Messias, mas não tinham o valor de reconhecê-lo. Consolo para os que estão *neste* mundo, mas que não são *deste* mundo, e, portanto, são odiados e estão cansados dele, é que não estarão para sempre no mundo, nem por muito tempo mais. Bom é que nossos dias sejam poucos, por serem maus. Os dias de vida e de graça não duram muito; e quando os pecadores estejam em desgraça, se alegrarão da ajuda que agora desprezam. Os homens discutem sobre suas palavras, mas quando se produza, todo será explicado.

Versículos 37-39

No último dia da festa dos tabernáculos, os judeus tiravam água e a derramavam perante o Senhor. Supõe-se que Cristo alude a isso. Se qualquer deseja ser feliz verdadeiramente para sempre, que venha a Cristo e se submeta a Ele. A sede significa o forte desejo de bênçãos espirituais, que nenhuma outra coisa pode satisfazer; assim, pois, as influências santificadoras e consoladoras do Espírito Santo estão representadas pelas águas, as quais Jesus convida para que vão e bebam. O consolo flui abundante e constante como um rio; forte como uma torrente para derrubar a oposição das dúvidas e dos temores. Há em Cristo uma plenitude de graça sobre graça. O Espírito que habita e opera nos crentes é como uma fonte de água viva, corrente da qual fluem riachos abundantes, que refrescam e limpam como a água. Não esperemos os dons miraculosos do Espírito Santo, porém podemos solicitar suas influências mais comuns e mais valiosas. Estes riachos têm fluido desde nosso Redentor glorificado até o presente, e até os cantos mais remotos da terra. Desejemos dá-los a conhecer ao próximo.

Versículos 40-53

A maldade dos inimigos de Cristo sempre é irracional e, às vezes, não se pode contar com que seja refreada. Nunca um homem falou com sua sabedoria, poder, graça, essa claridade convincente e doçura com as quais falava Cristo. Ai, muitos dos que estiveram por um tempo refreados e que falaram bem da palavra de Jesus, perderam rapidamente suas convicções e seguiram em seus pecados! A gente é tolamente motivada em matérias de peso eterno por motivos externos, estando

dispostos até a serem condenados por amor à moda. Como a sabedoria de Deus escolhe freqüentemente coisas que os homens desprezam, assim a besteira dos homens despreza correntemente aos que Deus tem escolhido. O Senhor faz avançar a seus discípulos tímidos e fracos, e às vezes os usa para derrotar os desígnios de seus inimigos.

CAPÍTULO 8

- *Versículos 1-11* — *Os fariseus e a adúltera*
- *Versículos 12-59* — *A conversação de Cristo com os fariseus*

Versículos 1-11

Cristo não achou defeito na lei nem escusou a culpa da mulher prisioneira; tampouco levou em conta o pretendido zelo dos fariseus. Condenam-se a si mesmos os que julgam outrem e, ainda assim, fazem o mesmo. Todos os que de alguma forma são chamados a culpar as faltas do próximo, estão especialmente preocupados em olhar-se a si mesmos e manter-se puros. Neste assunto, Cristo assistiu a grande obra pela qual veio ao mundo, a qual era levar os pecadores ao arrependimento, não para destruir, mas para salvar. Ele apontava levar ao arrependimento não só o acusado, mostrando-lhe sua misericórdia, senão também nos acusadores, demonstrando-lhes seus pecados; eles pensaram montá-lhe uma arapuca; Ele procurou convencê-los e convertê-los.

Ele recusou imiscuir-se no ofício de juiz. Muitos delitos merecem um castigo mais severo que o recebido, mas não devemos deixar nossa própria obra para assumir aquela para a qual não temos sido chamados. Quando Cristo mandou ela ir embora, foi com esta precaução: Vai e não peques mais. Os que ajudam a salvar a vida de um delinqüente devem ajudar a salvar a alma com o mesmo cuidado.

São verdadeiramente felizes aqueles aos que Cristo não condena. O favor de Cristo para nós ao perdoar os pecados passados deve prevalecer em nós: Vai, e não peques mais.

Versículos 12-16

Cristo é a luz do mundo. Deus é luz, e Cristo é a imagem do Deus invisível. Um sol ilumina todo o mundo; assim o faz um só Cristo e não se necessita mais. Que masmorra escura seria o mundo sem o sol! Assim seria sem Jesus, por quem veio a luz ao mundo.

Os que seguem a Cristo não andarão nas trevas. Não serão deixados sem as verdades necessárias para impedir o erro destruidor, nem sem as instruções no caminho do dever, necessárias para guardá-los do pecado condenador.

Versículos 17-20

Se conhecêssemos melhor a Cristo conheceríamos melhor o Pai. Tornam-se vãos em suas imaginações acerca de Deus os que não aprendem de Cristo. Os que não conhecem sua glória nem sua graça, não conhecem o Pai que o enviou. O tempo de nossa partida deste mundo depende de Deus. Nossos inimigos não podem apressá-lo mais, nem nossos amigos demorá-lo, a respeito do tempo designado pelo Pai. Todo crente verdadeiro pode olhar para acima e dizer com prazer: Meus tempos estão em tua mão, e melhor nelas que nas minhas. Para todos os propósitos de Deus há um tempo.

Versículos 21-29

Os que vivem em incredulidade estão acabados para sempre se morrem na incredulidade. Os judeus pertenciam a este mundo atual, mas Jesus era de natureza divina e celestial, de modo que sua doutrina, seu reino e duas bênçãos não se adaptariam ao gosto deles. Porém a maldição da lei é tirada para todos os que se submetem à graça do Evangelho. Nada, senão a doutrina da graça de Cristo, será um argumento suficientemente poderoso para fazer-nos tornar do pecado a Deus; e esse espírito é dado, e essa doutrina está dada, para operar somente nos que crêem em Cristo. Alguns dizem: Quem é este Jesus? Eles o reconhecem como um profeta, mestre excelente. E ainda como algo além de uma criatura, mas não podem reconhecê-lo, por sobre tudo, como Deus bendito pelos séculos. Não bastará isso? Aqui Jesus responde à pergunta: É isso para honrá-lo como Pai? Reconhece que Jesus é a Luz do mundo e a Vida dos homens, um com o Pai? Todos saberão por sua conversão ou em sua condenação que Ele sempre falou e fez o que agradava ao Pai, ainda quando reclamava para sim as honras mais excelsas.

Versículos 30-36

Um poder tal acompanhava as palavras de nosso Senhor que muitos se convenceram e professaram crer nEle. Ele os estimulou para que ouvissem seus ensinamentos, a confiar em suas

promessas, e a obedecer a seus mandamentos apesar de todas as tentações do mal. Seriam verdadeiramente seus discípulos fazendo isso, e aprenderiam pelo ensino de sua palavra e de seu Espírito, onde estão a esperança e a força deles.

Cristo falou de liberdade espiritual, mas os corações carnais não sentem outros pesares além doa que incomodam o corpo e perturbam seus assuntos mundanos. Se lhes falar de sua liberdade e propriedade, do desperdiço perpetrado em suas terras ou do dano infligido a suas casas, entenderão muito bem, porém se lhes falar da escravidão do pecado, do cativeiro com Satanás e da liberdade com Cristo, do mal feito a suas preciosas almas, e do risco de seu bem-estar eterno, então você levará coisas raras a seus ouvidos. Jesus os lembrou claramente que o homem que pratica qualquer pecado é, efetivamente, um escravo do pecado, como era o caso de todos eles. Cristo nos oferece liberdade no evangelho; tem poder para dá-la, e aqueles aos que Cristo liberta, realmente são livres. Contudo, muitas vezes vemos as pessoas que debatem sobre liberdades de toda classe enquanto são escravas de alguma luxúria pecaminosa.

Versículos 37-40

Nosso Senhor resiste o orgulho e a vã confiança destes judeus, mostrando-lhes que sua descendência desde Abraão não aproveita os de espírito contrário a Ele. Aonde a Palavra de Deus não tem espaço, não deve esperar-se nada de bom; aí se dá lugar a toda iniqüidade.

Um doente que regressa de ver um médico e não toma nenhum remédio nem come, tem perdido a esperança de recuperar-se. A verdade cura e nutre os corações dos que a recebem. A verdade ensinada pelos filósofos não tem este poder nem este efeito, senão somente a verdade de Deus. Os que reclamam os privilégios de Abraão devem realizar as obras de Abraão; devem ser estrangeiros e peregrinos neste mundo; manter a adoração de Deus em sua família e andar sempre diante de Deus.

Versículos 41-47

Satanás dispõe os homens a excessos pelos quais se assassinam a si mesmos e ao próximo, enquanto o que coloca na mente tende a destruir as almas dos homens. Ele é o grande promotor de toda classe de falsidade. É mentiroso, efetua todas suas tentações chamando bom o que é ruim e mau o que é bom, e prometendo liberdade no pecar. Ele é o autor de todas as mentiras; a ele se parecem e evocam os mentirosos, com os que terá sua porção para sempre, como todos os mentirosos. As luxúrias especiais do diabo são a maldade espiritual, as luxúrias da mente e os arrazoamentos corruptos,a soberba e a inveja, a ira e a malícia, a inimizade para com o bom, e estimular o próximo ao mal. Aqui a verdade é a vontade revelada de Deus para salvação dos homens por Jesus Cristo, a verdade que agora estava pregando Cristo e à qual se opuseram os judeus.

Versículos 48-53

Observe-se o desprezo de Cristo pelos aplausos dos homens. Os que estão mortos para os elogios dos homens podem tolerar o desprezo deles. Deus procura a honra de todos os que não procuram o seu próprio.

Nestes versículos temos a doutrina do gozo eterno dos crentes. Temos o *caráter* do crente; este é o que guarda as palavras do Senhor Jesus. O *privilégio* do crente é que não verá para sempre a morte de jeito nenhum. Embora agora não possam evitar a morte e também devam passar por ela, contudo, daqui a pouco estarão onde para sempre não haverá mais morte (Êx 14.13).

Versículos 54-59

Cristo e todos os seus dependem de Deus Enquanto a honra. Os homens podem ser capazes de debater sobre Deus apesar de não conhecê-lo. Os que não conhecem a Deus são colocados junto com os que não obedecem ao evangelho de Cristo (2 Ts 1.8). Todos os que conhecem retamente algo de Cristo, desejam fervorosamente saber mais dEle. Os que discernem o clarear da luz do Sol de Justiça desejam ver seu levante.

"EU SOU antes que Abraão". Isto fala de Abraão como uma criatura e de nosso Senhor como o Criador; portanto, bem pode Ele engrandecer-se mais que Abraão. EU SOU é o nome de Deus (Êx 3.14); fala Ed sua existência em si mesmo e por si mesmo; Ele é o Primeiro e o Último, sempre o mesmo (Ap 8.23). Assim, pois, não só era antes que Abraão, senão antes que todos os mundos (Pv 8.23; capítulo 1.1). Como Mediador foi o Messias ungido muito antes de Abraão; o Cordeiro imolado desde a fundação do mundo (Ap 13.8). O Senhor Jesus foi feito Sabedoria, Justiça, Santificação e Redenção de Deus para Adão e Abel, e para todos os que antes de Abraão viveram e morreram por fé nEle.

Os judeus estavam a ponto de lapidar a Jesus por blasfemar, mas Ele se retirou; por seu poder miraculoso passou ileso através deles. Professemos constantemente o que sabemos e cremos acerca de Deus; e se somos herdeiros da fé de Abraão, nos regozijaremos esperando o dia em que o

Salvador se aparecerá em glória para confusão de seus inimigos, e para completar a salvação de todos os que acreditam nEle.

CAPÍTULO 9

- *Versículos 1-7* — *Cristo dá vista a um cego de nascimento*
- *Versículos 8-12* — *O relato do cego*
- *Versículos 13-17* — *Os fariseus interrogam o homem que tinha sido cego*
- *Versículos 18-23* — *Lhe perguntam acerca dEle*
- *Versículos 24-34* — *O expulsam*
- *Versículos 35-38* — *As palavras de Cristo ao homem que tinha sido cego*
- *Versículos 39-41* — *Repreende aos fariseus*

Versículos 1-7

Cristo curou a muitos que eram cegos por doença ou acidente; aqui sara a um que nascera cego. Assim mostrou seu poder para socorrer nos casos mais desesperados, e a obra de sua graça nas almas dos pecadores, que dá vista aos que são cegos por natureza. Este coitado homem não podia ver a Cristo, porém Cristo o viu a ele. E se sabemos ou captamos algo de Cristo, deve-se a que primeiramente fomos conhecidos por Ele. Cristo fala de calamidades extraordinárias, que nem sempre devem considerar-se como castigos especiais do pecado; às vezes, são para a glória de Deus e para manifestar suas obras.

Nossa vida é nosso dia no que nos corresponde fazer o trabalho do dia. Devemos estar ocupados e não desperdiçar o tempo do dia; o tempo de repouso será quando nosso dia estiver terminado, porque não é senão um dia. A aproximação da morte deveria estimular-nos para aproveitar todas as oportunidades de fazer e receber o bem. Devemos fazer rapidamente o bem que tenhamos oportunidade de fazer. E aquele que nunca faz uma boa obra até que não haja nada que objetar contra ela, deixará mais de uma boa obra sem ser feita (Ec 11.4).

Cristo magnificou seu poder ao fazer que um cego enxergasse, fazendo o que alguém pensaria como mais provável para cegar a um que vê. A razão humana não pode julgar os métodos do Senhor, que usa meios e instrumentos que os homens desprezam. Os que serão sarados por Cristo devem ser governados por Ele. Regressou desde o tanque maravilhando-se e maravilhado; foi embora vendo. Isto representa os benefícios de prestar atenção às ordenanças indicadas por Cristo; as almas chegam fracas e partem fortalecidas; chegam duvidando e vão embora satisfeitas; chegam de luto e partem jubilosas; chegam cegas e se retiram enxergando.

Versículos 8-12

Sabe-se que aqueles cujos alhos são abertos e seus corações limpados pela graça, são as mesmas pessoas, mas de caráter completamente diferente, e vivem como monumentos da glória do Redentor e recomendam sua graça a todos os que desejam a mesma preciosa salvação. Bom é olhar no caminho e no método das obras de Deus, e se verão mais maravilhosas. Aplique-se isto espiritualmente. Na obra de graça operada na alma vemos a mudança, mas não vemos a mão que a efetua: o caminho do Espírito é como o do vento, do qual a gente ouve o som, mas não pode dizer de onde vem nem para onde vai.

Versículos 13-17

Cristo não somente operou milagres no dia de descanso, mas seu modo fez com que se ofendesses os judeus, pois pareceu não ceder ante os escribas e fariseus. O zelo deles pelos puros ritos consumiu os assuntos importantes da religião; portanto, Cristo não quis dá-lhes cabida. Além do mais, se permitem as obras de necessidade e de misericórdia e o repouso sabático deve guardar-se para a obra do dia de descanso. Quantos olhos cegados têm sido abertos pregando o evangelho no dia do Senhor! Quantas almas impotentes são curadas nesse dia! Muitos juízos ímpios e impiedosos vêm dos homens que agregam suas próprias fantasias aos desígnios de Deus. Que perfeito em sabedoria e santidade é nosso Redentor, quando seus inimigos não puderam achar nada em sua contra, senão a acusação de violentar o dia de repouso, tão freqüentemente refutada! Sejamos capazes de silenciar a ignorância dos homens néscios fazendo o bem,

Versículos 18-23

Os fariseus esperaram em vão refutar este notável milagre. Esperavam a um Messias, mas não toleravam pensar que este Jesus fosse Aquele, pois seus preceitos eram de todo contrários às tradições deles, e porque tinham à expectativa de um Messias com pompa e esplendor externos. O temor do homem colocará laço (Pv 29.25) e, freqüentemente, faz que gente negue e desconheça a

Cristo, suas verdades e caminhos, e atue contra suas consciências. O inculto e pobre, que são de coração simples, extraem prestemente inferências apropriadas das provas da luz do evangelho, mas aqueles cujos desejos são de outro caminho, apesar de estarem sempre aprendendo, nunca chegam ao conhecimento da verdade.

Versículos 24-34

Como as misericórdias de Cristo são de valor supremo para os que percebem suas necessidades, eram cegos e agora vêem; assim, os afetos mais poderosos e duradouros por Cristo surgem de conhecê-lo verdadeiramente.

Embora não possamos dizer quando, como e por quais passos se operou a mudança bendita da obra de graça na alma, ainda assim podemos ter o consolo, sem por graça podemos dizer: Eu era cego, mas agora enxergo. Eu levava uma vida mundana sensual, mas agora, graças a Deus, é o contrário (Ef 5.8). Indubitavelmente prodigiosa é a incredulidade dos que desfrutam os meios de conhecimento e convicção. Todos os que sentiram o poder e a graça do Senhor Jesus se maravilham ante a disposição voluntária de outros que a rejeitam. Este lhes discute com força que nosso só Jesus não era pecador, senão que era de Deus. Que cada um de nós possa saber por isso se somos ou não de Deus: Que fazemos? Que fazemos por Deus? Que fazemos por nossa alma? Que fazemos mais que outros?

Versículos 35-38

Cristo reconhece aos que o reconhecem a Ele, sua verdade e seus caminhos. Nota-se em particular os que sofrem na causa de Cristo e do testemunho de uma boa consciência. Nosso Senhor Jesus se revela por graça ao homem. Agora este foi feito sensato; que misericórdia inexpressável foi ser curado de sua cegueira, para que pudesse ver o Filho de Deus. Ninguém senão Deus deve ser adorado; assim que, ao adorar a Jesus, o reconheceu como Deus. O adorarão todos os que crêem nEle.

Versículos 39-41

Cristo veio ao mundo a dar vista aos espirituais cegos. Além disso, para que os que vêem sejam cegados; para que os que têm um elevado conceito de sua própria sabedoria, sejam selados em sua ignorância. A pregação da cruz era considerada loucura pelos que não conheceram a Deus pela sabedoria carnal. Nada fortifica os corações corruptos dos homens contra as convicções da palavra mais que a elevada opinião que os outros têm deles; como se tudo o que os homens aplaudem devesse ser aceito por Deus.

Cristo os silenciou, no entanto persiste o pecado do vaidoso e do que confia em si mesmo; eles rejeitam o evangelho da graça, portanto, a culpa de seu pecado continua sem ser perdoada, e o poder de seu pecado continua intacto.

CAPÍTULO 10

- *Versículos 1-5* — *A parábola do bom pastor*
- *Versículos 6-9* — *Cristo, a Porta*
- *Versículos 10-18* — *Cristo, o Bom pastor*
- *Versículos 19-21* — *A opinião dos judeus sobre Jesus*
- *Versículos 22-30* — *Seu sermão na festa da dedicação*
- *Versículos 31-38* — *Os judeus tratam de lapidar a Jesus*
- *Versículos 39-42* — *Saída de Jerusalém*

Versículos 1-5

Eis aqui uma parábola ou símile tomado dos costumes do Oriente para o manejo das ovelhas. Os homens, como criaturas que dependem de seu Criador, são chamados ovelhas de seu pasto. A Igreja de Deus no mundo é como um redil de ovelhas, exposto aos enganadores e aos perseguidores. O grande Pastor das ovelhas conhece a todas as suas, as cuida por sua providência, as guia por seu Espírito e sua palavra, e vai adiante delas, como os pastores orientais iam adiante de suas ovelhas para encaminhá-las trás seus passos. Os ministros devem servir as ovelhas em suas preocupações espirituais. O Espírito de Cristo lhes colocará por diante uma porta aberta. As ovelhas de Cristo obedecerão a seu Pastor e serão cautelosas e tímidas com os estranhos que desejam tirá-lhes a fé nEle e levá-las às fantasias sobre Ele.

Versículos 6-9

Muitos que ouvem a palavra de Cristo não a entendem porque não querem, mas nós acharemos que uma passagem explica a outra, e o Espírito bendito dá a conhecer ao bendito Jesus.

Cristo é a Porta, e que maior seguridade tem a Igreja de Deus que o Senhor Jesus esteja entre ela e todos seus inimigos? Ele é uma porta aberta para passar e comunicar. Eis aqui instruções claras sobre como entrar no aprisco; devemos entrar por Jesus Cristo Enquanto é a Porta. Por fé nEle como o grande Mediador entre Deus e o homem. Além disso, temos promessas preciosas para os que obedecem a esta instrução. Cristo dá todo o cuidado a sua Igreja e a cada crente, assim como um bom pastor dá a seu rebanho; e Ele espera que a Igreja, e cada crente, atentem para Ele e se mantenham em sua pastagem.

Versículos 10-18

Cristo é o Bom Pastor; muitos não eram ladrões, todavia foram negligentes com seu dever, e o rebanho foi muito danificado por seu descuido. Os maus princípios são a raiz dos maus costumes.

O Senhor Jesus sabe aos que tem escolhido e está seguro deles; também eles sabem em quem confiaram e estão seguros dEle.

Veja-se aqui a graça de Cristo: já que ninguém podia tirá-lhe a vida, Ele a entrega, por si mesmo, para nossa redenção. Ele se ofereceu para ser o Salvador: Eis aqui, Eu venho. A necessidade de nosso caso o pedia, e Ele se ofereceu para ser o sacrifício. Foi o que oferece e a oferta, de modo que a entrega de sua vida foi a oferta de si mesmo. Daí fica claro que Ele morreu no lugar e como substituto dos homens para lograr que eles fossem liberados do castigo do pecado, para obter o perdão do pecado para eles; e para que sua morte adquirisse esse perdão. Nosso Senhor não entregou sua vida por sua doutrina, senão por suas ovelhas.

Versículos 19-21

Satanás destrói a muitos tirando-lhes o interesse pela palavra e as ordenanças. Os homens não toleram que riam deles por seu alimento necessário, porém toleram que riam deles pelo que é muito mais necessário. Se nosso zelo e fervor na causa de Cristo, especialmente na bendita obra de levar suas ovelhas a seu aprisco, nos acarreta má fama, não o escutemos, mas lembremos que assim recriminaram a nosso Mestre antes que a nós.

Versículos 22-30

Todos os que têm algo a dizer a Cristo, podem encontrá-lo no templo. Cristo nos fará crer; nós nos fazemos duvidar. Os judeus entenderam seu significado, mas não puderam dar forma a suas palavras como acusação completa em sua contra. Ele descreveu a disposição de graça e o estado de felicidade de suas ovelhas; elas ouviram e acreditaram em sua palavra, o seguiram como seus fiéis discípulos e nenhuma delas perecerá,porque o Filho e o Pai eram um. Assim, pois, pôde defender suas ovelhas contra todos seus inimigos, o qual prova que pretendeu ter poder e perfeição divinos iguais ao Pai.

Versículos 31-38

As obras de poder e misericórdia de Cristo o proclamam ser Deus bendito por todos os séculos, para que todos saibam e acreditem que Ele é no Pai, e o Pai nEle. Aos que o Pai envia, santifica. O santo Deus recompensará e, portanto, empregará somente aos que Ele faça santos. O Pai era no Filho, de modo que pelo poder divino, Aquele operou seus milagres; o Filho era no Pai, de modo que conhecia toda sua mente. Nós não podemos achar nisso a perfeição buscando-o, mas devemos conhecer e acreditar nestas declarações de Cristo.

Versículos 39-42

Não prosperará nenhuma arma forjada contra nosso Senhor Jesus. Não escapou porque tivesse temor de sofrer, senão porque sua hora não tinha chegado. Aquele que sabia livrar a si mesmo, sabe livrar de suas tentações aos santos, e fazer-lhes um caminho para que escapem. Os perseguidores podem expulsar a Cristo e seu evangelho da cidade ou país deles, mas não podem lançá-los do mundo. Quando por fé em nossos corações conhecemos a Cristo, encontramos que é verdade todo o que a Escritura diz dEle.

CAPÍTULO 11

- *Versículos 1-6* — *A enfermidade de Lázaro*
- *Versículos 7-10* — *Cristo regressa a Judéia*
- *Versículos 11-16* — *A morte de Lázaro*
- *Versículos 17-32* — *Cristo chega a Betânia*
- *Versículos 33-46* — *Ressuscita a Lázaro*
- *Versículos 47-53* — *Os fariseus se confabulam contra Jesus*
- *Versículos 54-57* — *Os judeus o buscam*

Versículos 1-6

Estar doentes não é nada novo para os que Cristo ama; as doenças corporais corrigem a corrupção e provam as graças do povo de Deus. Ele não veio a resguardar a seu povo destas aflições, senão a salvá-los de seus pecados, e da ira vindoura; não obstante, nos corresponde apelar a Ele por conta de nossos amigos e parentes quando estão doentes e afligidos. Que isto nos reconcilie com o lado mais escuro da Providência, que todo é para a glória de Deus: assim são doença, perda, desilusão; e devemos satisfazer-nos se Deus é glorificado. Jesus amava a Marta, a sua irmã e a Lázaro. Favorecidas grandemente são as famílias nas quais abundam o amor e a paz, mas são felizes até o sumo aquelas as quais Jesus ama, e pelas quais Ele é amado. Ai, este raras vezes é o caso das pessoas, ainda em famílias pequenas.

Deus tem intenções boas ainda quando parece demorar. Quando tarda a obra de libertação temporal ou espiritual, pública ou pessoal, deve-se a que espera o momento oportuno.

Versículos 7-10

Cristo nunca põe em perigo a seu povo se não vai com eles. Somos dados a pensar que somos zelosos pelo Senhor quando, em realidade, somos zelosos somente pela nossa riqueza, crédito, comodidade e segurança; portanto, necessitamos provar nossos princípios. Nosso dia será prolongado até que nossa obra seja feita, e finalizado nosso testemunho. O homem tem consolo e satisfação enquanto vai no caminho de seu dever, segundo o estipule a palavra de Deus, e esteja determinado pela providência de Deus. Aonde quer que Cristo foi, andou no dia, e assim nós andaremos, se seguirmos seus passos. Se um homem anda no caminho de seu coração, conforme o rumo deste mundo, se considerar mais seus razoamentos carnais que a vontade e a glória de Deus, cai em tentações e armadilhas. Tropeça porque não há luz nele, porque a luz e*m* nós é a nossas ações morais como a luz *em torno a* nós é a nossas ações naturais.

Versículos 11-16

Já que estamos seguros de ressuscitar no final, por que a esperança que crê na ressurreição para a vida eterna não nos facilita o tirar-nos o corpo e morrer, como se fosse tirar a roupa e ir a dormir? Quando morre o cristão verdadeiro não faz senão dormir; descansa das lavouras do dia passado. Sim, daqui que a morte seja melhor que dormir, porque dormir é somente um descanso breve, mas a morte é o fim de todas as preocupações e esforços terrenos. Os discípulos pensavam que agora não era necessário que Cristo fosse onde Lázaro e expusesse a Ele junto com eles. Assim, freqüentemente esperamos que a boa obra a qual somos chamados a fazer seja feita por alguma outra mão, se houver riscos para fazê-la. Mas quando Cristo ressuscitou a Lázaro dentre os mortos, muitos foram levados a crer nEle; e se fez muito para aperfeiçoar a fé dos creram. Vamos a Ele; a morte não pode separar-nos do amor de Cristo nem colocar-nos fora do alcance de seu chamado.

Como Tomás, os cristãos devem animar-se uns a outros em tempos difíceis. A morte do Senhor Jesus deve dar-nos a disposição de morrer quando Deus nos chame.

Versículos 17-32

Aqui havia uma casa onde estava o temor de Deus e sobre a qual repousava sua bênção, mas foi feita casa de luto. A graça evita o luto no coração, mas não o da casa.

Quando Deus, por sua graça e providência, vem a nós por caminhos de misericórdia e consolo, nós, como Marta, devemos sair pela fé, esperança e oração a encontrá-lo. Quando Marta saiu a encontrar a Jesus, Maria ficou tranqüila em casa; anteriormente este temperamento foi vantajoso para ela, quando a colocou aos pés de Cristo para ouvir sua palavra, mas no dia da aflição, o mesmo temperamento a dispôs à melancolia. Sabedoria nossa é vigiar contra a tentação e usar as vantagens de nosso temperamento natural.

Quando não sabemos que pedir ou esperar em particular, encomendemo-nos a Deus; deixemo-lo fazer o que lhe apraz. Para aumentar as expectativas de Marta, nosso Senhor declara que Ele é a Ressurreição e a Vida. É a ressurreição em todo sentido: fonte, substância, primícia e causa da

ressurreição. A alma remida vive feliz depois da morte e, depois da ressurreição, o corpo e a alma são resguardados de todo mal para sempre.

Quando leiamos ou ouçamos a palavra de Cristo sobre as grandes coisas do outro mundo, devemos perguntar-nos: acreditamos nesta verdade? As cruzes e os consolos desta época não nos impressionariam tão profundamente como o fazem, se acreditássemos como devemos nas coisas da eternidade.

Quando Cristo, nosso Mestre, vem, nos chama. Ele vem em sua palavra e ordenança, e nos chama a elas, nos chama por elas, e nos chama a si mesmo. Os que, num dia de paz, se põem aos pés de Cristo para que lhes ensine, podem, com consolo, lançar-se a seus pés para encontrar seu favor num dia de inquietude.

Versículos 33-46

A tenra simpatia de Cristo por estes amigos aflitos se manifestou pela angústia de seu Espírito. Ele é afligido em todas as aflições dos crentes. Sua preocupação por eles é demonstrada em sua bondosa pergunta pelos restos de seu amigo falecido. Ele age na forma e do jeito dos filhos dos homens, ao ser achado a semelhança de homem. Isso o demonstrou por suas lágrimas. Era varão de dores e experimentado no quebranto. As lágrimas de compaixão se parecem às de Cristo, mas este nunca aprovou essa sensibilidade da qual se orgulham tantos dos que choram por simples relatos de problemas, e todavia se endurecem ante o ai de verdade. Nos dá o exemplo ao afastar-se das cenas de hilaridade frívola, para que consolemos o aflito. Não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se de nossas debilidades.

É um bem passo para elevar uma alma para a vida espiritual, quando é tirada a pedra, quando se eliminam e superam os prejuízos, dando lugar para que a palavra entre ao coração. Se recebemos a palavra de Cristo, e confiamos em seu poder e fidelidade, veremos a glória de Deus e nos alegraremos de vê-la. Nosso Senhor Jesus nos ensina, com seu exemplo, a chamar Pai a Deus na oração e a aproximar-nos dEle como filhos ao pai, com reverência humilde, mas com santa ousadia. Falou diretamente a Deus com os olhos alçados e em voz alta, para que eles se convencessem de que o Pai o havia enviado ao mundo como seu Filho amado.

Ele podia ressuscitar a Lázaro pelo exercício silencioso de seu poder e vontade, e a obra invisível do Espírito de vida, porém o fez em voz alta. Era um tipo do chamado do evangelho pelo qual se tiram as almas mortas do túmulo do pecado; tipo de som da trombeta do arcanjo do último dia, com que serão acordados todos os que dormem no pó, e serão convocados a comparecer ante o grande tribunal. O túmulo do pecado e este mundo não são lugar para aqueles que Cristo reviveu; eles devem sair. Lázaro foi revivido completamente e regressou, não só à vida, senão à saúde. O pecador não pode reviver sua própria alma, senão que deve usar os meios de graça; o crente não pode santificar a si mesmo, senão que deve deixar de lado todo peso e estorvo. Não podemos converter a nossos parentes e amigos, porém devemos instruí-los, precavê-los e convidá-los.

Versículos 47-53

Dificilmente haja um descobrimento mais claro da loucura do coração do homem e de sua inimizade acerbada contra Deus que o aqui registrado. As palavras da profecia na boca não são prova clara de um princípio de graça no coração. Pelo pecado tomamos o rumo ma eficaz para lançar-nos acima de nós a calamidade, da qual procuramos escapar, como fazem os que crêem que fomentam seu próprio interesse mundano opondo-se ao reino de Cristo. O que o ímpio teme, lhe sobrevirá. A conversão das almas é a reunião delas com Cristo como seu rei e refúgio; Ele morreu para efetuar isso. Ao morrer as comprou para si mesmo, e adquiriu o dom do Espírito Santo para elas: Seu amor ao morrer pelos crentes deve uni-los estreitamente.

Versículos 54-57

Devemos renovar nosso arrependimento antes da Páscoa do evangelho. Assim, por uma purificação voluntária e por exercícios religiosos, muitos, mais devotos que seu próximo, passam um tempo em Jerusalém antes da Páscoa. Quando esperamos reunir-nos com Deus devemos preparar-nos com solenidade. Nenhum artifício do homem pode alterar os propósitos de Deus, e ainda que os hipócritas se divirtam com formas e disputas, e os homens mundanos procurem seus próprios planos, Jesus continua ordenando todas as coisas para sua glória e para a salvação de seu povo.

CAPÍTULO 12

- *Versículos 1-11* — *Maria unge a Cristo*
- *Versículos 12-19* — *Entra em Jerusalém*
- *Versículos 20-26* — *Uns gregos querem ver a Jesus*
- *Versículos 27-33* — *Uma voz desde o céu dá testemunho de Cristo*
- *Versículos 34-36* — *Seu sermão para o povo*
- *Versículos 37-43* — *Incredulidade dos judeus*
- *Versículos 44-50* — *O discurso de Cristo para eles*

Versículos 1-11

Cristo tinha repreendido a Marta anteriormente porque se esforçava com muito serviço, mas ela não deixou de servir, como alguns que, com belicosidade, vão ao outro extremo quando são achados em falta por exagerar uma coisa; ela continuou servindo, mas dentro do alcance das palavras da graça de Cristo.

Maria deu um sinal de amor a Cristo, que lhe tinha dado verdadeiros sinais de seu amor por ela e por sua família. O Ungido de Deus será nosso Ungido. Como Deus derramou o óleo da alegria sobre Ele, mais ainda que aos seus companheiros, assim nós derramemos o ungüento de nossos melhores afetos sobre Ele.

O pecado néscio é embelezado com um pretexto crível por Judas. Não devemos pensar que os que não fazem o serviço a nosso jeito não o fazem de forma aceitável. O amor ao dinheiro que reina é roubo de coração. A graça de Cristo faz comentários bondosos das palavras e ações piedosas, obtendo o melhor do que está errado, e o máximo do bom. Devem-se aproveitar as oportunidades; e primeiro e com maior vigor as que provavelmente sejam as mais breves.

Confabular-se para impedir o efeito ulterior do milagre, matando a Lázaro, é tanta iniqüidade, malícia e tolice que não se podem entender, salvo pela inimizade acérrima do coração humano contra Deus. Eles resolveram que devia morrer o homem que o Senhor havia ressuscitado. O êxito do Evangelho costuma irritar tanto os ímpios que falam e agem como se esperassem triunfar sobre o mesmo Todo Poderoso.

Versículos 12-19

A entrada triunfal de Cristo em Jerusalém é registrada por todos os evangelistas.

Os discípulos não entendem muitas coisas excelentes da palavra e da providência de Deus, na primeira instância de seu conhecimento das coisas de Deus. O entendimento reto da natureza espiritual do Reino de Cristo impede que apliquemos mal as Escrituras que falam a respeito.

Versículos 20-26

O grande desejo de nossa alma será ver a Jesus ao participar nas santas ordenanças, em particular da Páscoa do evangelho; vê-lo como nosso, tendo comunhão com Ele e derivando graça dEle.

O chamado aos gentios magnificou o Redentor. Uma semente de trigo não produz a menos que seja sepultada. Assim Cristo poderia ter possuído somente sua glória celestial sem tornar-se homem. Ou, depois de ter assumida a natureza humana, poderia ter entrado sozinho no céu, por sua justiça perfeita, sem sofrimentos nem morte; mas então, nenhum pecador da raça humana teria podido ser salvo. A salvação de nossas almas até agora e daqui em diante até o final do tempo, deve-se à morte desse grão de trigo. Busquemos se Cristo é em nós a esperança de glória; roguemos-lhe que nos faça indiferentes aos esforços triviais desta vida, para que sirvamos o Senhor Jesus com mente disposta, e para seguir seu santo exemplo.

Versículos 27-33

O pecado de nossas almas foi a angústia da alma de Cristo quando empreendeu nossa redenção e salvação, fazendo de sua alma a oferta pelo pecado. Cristo estava disposto a sofrer, mas orou pedindo ser salvado de sofrer. A oração pedindo ser livrado da tribulação pode concordar bem com a paciência que há trás eles, e com a submissão à vontade de Deus neles. Nosso Senhor Jesus decidiu satisfazer a honra de Deus injuriado, e o fez humilhando-se a si mesmo. A voz do Pai desde o céu, que o tinha declarado seu amado Filho, em seu batismo e na transfiguração, se ouviu proclamando que havia glorificado seu nome e que o voltaria a glorificar.

Reconciliando o mundo com Deus pelo mérito de sua morte, Cristo rompeu o poder da morte, e lançou fora a Satanás como destruidor. Levando o mundo a Deus pela doutrina de sua cruz, Cristo quebrantou o poder do pecado e expulsou a Satanás como enganador. A alma que estava distanciada de Cristo é levada a amá-lo e a confiar nEle. Agora Jesus ia para o céu, e levaria para lá os corações dos homens. Há poder na morte de Cristo para atrair as almas a Ele. Temos ouvido do

evangelho o que enaltece a livre graça, e também temos ouvido o que chama ao dever; devemos aceitar ambos de todo coração sem separá-los.

Versículos 34-36

A gente tirou noções falsas das Escrituras porque passaram por alto as profecias que falam dos sofrimentos e da morte de Cristo. Nosso Senhor os advertiu que a luz não seguiria com eles por muito tempo mais, e os exortou a caminhar nela antes que a escuridão os alcançasse. Os que desejam andar na luz devem crer nela e seguir as instruções de Cristo. Mas os que não têm fé, não podem contemplar o que se apresenta em Jesus, levantado na cruz, e são alheios a sua influência, como o dá a conhecer o Espírito Santo; acham milhares de objeções para escusar sua incredulidade.

Versículos 37-43

Observe-se o método de conversão aqui implicado. Os pecadores são levados a ver a realidade das coisas divinas e a ter um certo conhecimento delas; para que se convertam e se tornem verdadeiramente do pecado a Cristo, como sua Alegria e Porção. Deus os curará, os justificará e santificará; perdoará seus pecados, que são como feridas que sangram, e mortificará as corrupções, que são como doenças que espreitam.

Veja-se aqui o poder do mundo para amortiçar a convicção de pecado, levando em conta o aplauso ou a censura dos homens. o amor ao elogio dos homens, como subproduto do bom, fará hipócrita ao homem quando a religião está de moda e por ela se obtém mérito; o amor ao elogio dos homens, como princípio vil do mau, fará um apóstata do homem quando a religião caia em desgraça e se perca o mérito por ela.

Versículos 44-50

Nosso Senhor proclamou publicamente que todo aquele que cresse nEle, como seu discípulo verdadeiro, não acreditaria somente nEle, senão no Pai que o enviou. Contemplando em Jesus a glória do Pai, aprendemos a obedecer, amar e confiar nEle. Olhando diariamente Àquele que veio como Luz ao mundo, somos liberados crescentemente das trevas da ignorância, do erro, do pecado e da miséria; aprendemos que o mandamento de Deus nosso Salvador é vida eterna, embora a mesma palavra selará a condenação de todos os que a desprezam ou a rejeitam.

CAPÍTULO 13

- *Versículos 1-17* — *Cristo lava os pés dos discípulos*
- *Versículos 18-30* — *Anúncio da traição de Judas*
- *Versículos 31-38* — *Cristo manda os discípulos que se amem uns a outros*

Versículos 1-17

Nosso Senhor Jesus tem um povo no mundo que é seu; o comprou e pagou caro por eles, e os separou para sim; eles se rendem a Ele como povo peculiar. Aos que Cristo ama, os ama até o sumo. Nada pode separar do amor de Cristo o crente verdadeiro.

Não sabemos quando chegará nossa hora, por isso, o que devemos fazer como preparativo constante para ela, nunca deve ficar sem ser feito. Não podemos saber que caminho de acesso aos corações dos homens tem o diabo, mas alguns pecados são tão excessivamente pecaminosos, e é tão pouca a tentação a eles de parte do mundo e a carne, que é evidente que vêm diretamente de parte de Satanás.

Jesus lavou os pés dos discípulos para ensinar-nos a pensar que nada nos rebaixa se podemos fomentar a glória de Deus e o bem de nossos irmãos. Devemos dirigir-nos ao dever e deixar de lado todo o que impede o que devemos fazer. Cristo lavou os pés dos discípulos para representá-lhes o valor do lavamento espiritual, e a limpeza da alma das contaminações do pecado.

Nosso Senhor Jesus faz muitas coisas cujo significado nem seus discípulos sabem no presente, mas o saberão depois. Ao final vemos que era o bom dos fatos que pareciam piores. Não é humildade, senão incredulidade rejeitar a oferta do evangelho como se fossem demasiado ricos para que seja para nós, ou notícia demasiado boa para ser verdadeira.

Todos os que são espiritualmente lavados por Cristo têm parte nEle, e somente eles. A todos os que Cristo reconhece e salva, os justifica e santifica. Pedro se submete mais do requerido; roga ser lavado por Cristo. Quão fervoroso é pela graça purificadora do Senhor Jesus, e o efeito total dela, até em suas mãos e cabeça! Os que desejam verdadeiramente ser santificados, desejam ser santificados por completo, e que seja purificado todo o homem, em todas suas partes e poderes. O crente verdadeiro é assim lavado quando recebe a Cristo para sua salvação. Então, veja-se qual deve ser o afã diário dos que, pela graça, estão num estado justificado, isto é, lavar seus pés; limpar

a culpa diária, e estar alertas contra toda coisa contaminante. Isto deve fazer-nos sumamente cautos. Desde o perdão de ontem devemos ser fortalecidos contra a tentação deste dia. Quando se descobrem hipócritas, não deve ser surpresa nem causa de tropeço para nós.

Atentem na lição que ensina aqui Cristo. Os deveres são mútuos; devemos aceitar ajuda de nossos irmãos e devemos dar-lhes ajuda. Quando vemos que nosso Mestre serve, não podemos senão ver quão inconveniente é dominar para nós.

E o mesmo amor que levou a Cristo a resgatar e reconciliar a seus discípulos, quando eram inimigos, ainda influi sobre Ele.

Versículos 18-30

Nosso Senhor tinha falado, freqüentemente, de seus sofrimentos e morte, sem essa turvação de espírito como a que agora revela quando fala de Judas. Os pecados dos cristãos são a tristeza de Cristo.

Não devemos limitar nossa atenção a Judas. A profecia de sua traição pode aplicar-se a todos os que participam das misericórdias de Deus e as recebem com ingratidão. Veja-se o infiel que somente atenta às Escrituras com o desejo de eliminar sua autoridade e destruir sua influência; o hipócrita que professa crer nas Escrituras, mas não se governa por elas; e o apóstata que se afasta de Cristo por uma ninharia. Assim, pois, a humanidade, sustentada pela providência de Deus, depois de comer pão com Ele, alça contra Ele seu calcanhar! Judas saiu como um cansado de Jesus e de seus apóstolos. Aqueles cujas obras são más amam as trevas mais que a luz.

Versículos 31-35

Cristo tinha sido glorificado em muitos milagres que operou, porém fala de ser glorificado, agora, em seus sofrimentos, como se isso fosse mais que todas suas outras glórias em seu estado de humilhação. Assim foi feita satisfação pelo mal feito a Deus por causa do pecado do homem. Não podemos seguir a nosso Senhor a sua felicidade celestial, mas se crermos verdadeiramente nEle, o seguiremos no além; nesse ínterim, devemos esperar seu tempo e fazer sua obra.

Antes que Cristo deixasse os discípulos, lhes daria um novo mandamento. Eles deviam amar-se uns a outros por amor a Cristo e, conforme com seu exemplo, buscar o que beneficia o próximo, e fomenta a causa do evangelho, como um só corpo animado por uma só alma. Este mandamento ainda parece *novo* para muitos professantes. Em geral, os homens percebem qualquer outra palavra de Cristo antes destas. Por isto é revelado, que se os seguidores de Cristo não se demonstram amor uns a outros, dão causa para suspeitar de sua sinceridade.

Versículos 36-38

Pedro passou por alto o que Cristo dissera sobre o amor fraternal, mas falou daquilo sobre o qual Cristo os manteve ignorantes. Comum é ter mais zelo por saber coisas secretas, que correspondem somente a Deus, que por coisas reveladas que nos correspondem a nós e a nossos filhos; ter mais desejo de satisfazer nossa curiosidade que dirigir nossa consciência; saber o que se faz no céu mais do que devemos fazer nós para chegar lá. Quão logo se deixa de falar sobre o que é claro e edificante, enquanto se continua o debate duvidoso como luta interminável de palavras! Somos dados a levar a mal que nos digam que não podemos fazer isto ou aquilo, embora sem Cristo nada podemos fazer. Cristo nos conhece melhor que nós mesmos, e tem muitas maneiras de descobrir aos que ama, e esconder o orgulho para eles. Dediquemo-nos a manter a unidade do Espírito no vínculo da paz, a amar-nos fervorosamente uns a outros com coração puro, e a andar humildemente com nosso Deus.

CAPÍTULO 14

- *Versículos 1-11* — *Cristo consola a seus discípulos*
- *Versículos 12-17* — *Mais consolo para seus discípulos*
- *Versículos 18-31* — *Continua consolando a seus discípulos*

Versículos 1-11

Aqui há três palavras sobre as quais pode colocar-se toda a ênfase: a palavra "turbe". Não se deprimam nem se angustiem. A palavra "coração". Que seu coração esteja guardado com toda confiança em Deus. A palavra "vosso". Por mais que o próximo esteja abrumado pelas penas desta época atual, vocês não devem estar assim. Os discípulos de Cristo devem manter sua mente em paz, mais que o próximo, quando todo o resto está turbado. Eis aqui o remédio contra este transtorno da mente, "Creiam". Crendo em Cristo como Mediador entre Deus e o homem, recebemos consolo. Se fala da felicidade do céu como estar na casa do pai. Existem muitas mansões, porque há

muitos filhos para serem levados à glória. As mansões são moradas que duram. Cristo será o Consumador daquilo do qual é o Autor ou Iniciador; se tem preparado o lugar para nós, nos preparará para isso.

Cristo é o Caminho ao Pai que os pecadores têm em sua pessoa como Deus manifestado em carne, em seu sacrifício expiatório, e como nosso Advogado. Ele é a Verdade, que cumpre todas as profecias do Salvador; crendo nisso, os pecadores vão por Ele, o Caminho. Ele é a Vida, por seu Espírito vivificador recebem vida os mortos em pecado. Ninguém que não seja vivificado por Ele —a Vida—, e ensinado por Ele —a Verdade—, pode aproximar-se a Deus como Pai por Ele —o Caminho. Por Cristo, o Caminho, nossas orações vão a Deus e suas bênçãos vêm a nós; este é o Caminho que leva ao repouso, o bom Caminho antigo. Ele é a Ressurreição e a Vida. Todo o que vê a Cristo pela fé, vê ao Pai nEle. À luz da doutrina de Cristo viram a Deus como Pai das luzes e, nos milagres de Cristo, viram a Deus como o Deus do poder. A santidade de Deus brilhou na pureza imaculada da vida de Cristo. temos que crer a revelação de Deus ao homem em Cristo; porque as obras do Redentor mostram sua glória, e a Deus nEle.

Versículos 12-17

Qualquer coisa que peçamos em nome de Cristo, que seja para nosso bem e adequada para nosso estado, nos será dada. Pedir no nome de Cristo é invocar seus méritos e sua intercessão, e depender destes argumentos. O dom do Espírito é um fruto da mediação de Cristo, comprado por seu mérito e recebido por sua intercessão. A palavra aqui empregada significa advogado, conselheiro, monitor e consolador. Ele permanece com os discípulos até o fim do tempo; seus dons e graças alentam seus corações. As expressões usadas, aqui e em outras passagens, denotam uma pessoa, e o ofício mesmo inclui todas as perfeições divinas.

O dom do Espírito Santo é dado aos discípulos de Cristo, e não ao mundo. Este é o favor que Deus dá a seus eleitos: como fonte de santidade e alegria, o Espírito Santo permanecerá com cada crente para sempre.

Versículos 18-24

Cristo promete que continuará conduzindo a seus discípulos. Não vos deixarei órfãos ou sem pai, porque, embora vos deixe, de todos modos vos deixo este consolo: Voltarei a vós. Virei prontamente a vós em minha ressurreição. Virei diariamente a vós em meu Espírito; nos sinais de seu amor e nas visitas de sua graça. Certamente virei no final do tempo. Somente os que vêem a Cristo com os olhos da fé o verão para sempre: o mundo não o vê mais até sua segunda vinda, porém os discípulos têm comunhão com Ele em sua ausência. Estes mistérios serão plenamente conhecidos no céu. É um ato ulterior de graça que eles o saibam e tenham este consolo.

Tendo os mandamentos de Cristo, devemos obedecê-los. E ao tê-los sobre nossa cabeça, devemos guardá-los em nosso coração e em nossa vida. A prova mais segura de nosso amor a Cristo é a obediência às leis de Cristo. Há sinais espirituais de Cristo e seu amor dados a todos os crentes. Quando o amor sincero a Cristo está no coração, haverá obediência. O amor será um princípio que manda e constrange; e aonde há amor, o dever se desprende de um princípio de gratidão. Deus não só amará os crentes obedientes, senão que se comprazerá em amá-los, repousará em amor a eles. Estará com eles como em sua casa. Estes privilégios estão limitados aos que têm a fé que opera por amor, e cujo amor a Jesus os leva a obedecer seus mandamentos. Os tais são participes da graça do Espírito Santo que os cria de novo.

Versículos 25-27

Se desejarmos saber estas coisas para nosso bem, devemos orar por elas e depender do ensino do Espírito Santo; assim serão trazidas a nossa memória as palavras de Jesus, e muitas dificuldades serão esclarecidas, até as que não são claras para outrem. O Espírito de graça é entregue a todos os santos para que lhes faça lembrar, e devemos encomendar-lhe, por fé e orando, que mantenha o que ouçamos e saibamos. A paz é dada para todo bem, e Cristo nos tem guiado a todo o que é real e verdadeiramente bom, a todo o de bom prometido: a paz mental a partir de nossa justificação ante Deus. Cristo chama sua paz disso, porque Ele mesmo é nossa paz. A paz de Deus difere amplamente da dos fariseus ou hipócritas, como se demonstra por seus afetos baixos e humilhantes.

Versículos 28-31

Cristo eleva as expectativas de seus discípulos a algo que está além do que pensavam era sua maior felicidade. Agora seu tempo era escasso, portanto, lhes falou largamente. Quando cheguemos a adoecer, e a morrer, podemos ser incapazes de falar muito aos que nos rodeiam; o bom conselho que devemos dar, demo-lo enquanto estivermos sadios. Atente para a perspectiva de um conflito iminente que tinha Cristo, não somente com os homens, senão com as potestades das trevas. Satanás tem algo em nós com que nos deixa perplexos, porque todos pecamos, mas quando quer perturbar a Cristo, nada de pecaminoso acha que lhe serva. A melhor prova de nosso amor ao Pai é

que façamos como Ele nos manda. Regozijemo-nos nas vitórias do Salvador sobre Satanás, o príncipe deste mundo. Copiemos o exemplo de seu amor e obediência.

CAPÍTULO 15

- *Versículos 1-8* — *Cristo, a Videira verdadeira*
- *Versículos 9-17* — *Seu amor pelos discípulos*
- *Versículos 18-25* — *Anúncio de ódio e perseguição*
- *Versículos 26-27* — *Promessa do Consolador*

Versículos 1-8

Jesus Cristo é a Videira, a Videira verdadeira. A união da natureza divina com a humana, e a plenitude do Espírito que há nEle, lembram a raiz da vida que frutifica pela umidade da boa terra. Os crentes são os ramos desta Videira. A raiz não se vê e nossa vida está escondida com Cristo; a raiz sustenta a árvore, lhe difunde a seiva, e em Cristo estão todos os sustentos e provisões. Os ramos da videira são muitos, mas ao unificar-se na raiz Enquanto a lugar e opinião, se unem em Cristo. Os crentes, como os ramos da videira, são fracos e incapazes de permanecer, senão como nasceram.

O Pai é o Dono da videira. Nunca houve um dono tão sábio, tão cuidadoso com sua vinha como Deus por sua Igreja que, por isso, deve prosperar. Devemos ser frutíferos. Esperamos uvas de uma videira, e do cristão esperamos um temperamento, uma disposição e uma vida cristã. Devemos honrar a Deus e fazer o bem, isto é, levar fruto. Os estéreis são cortados. Até os ramos frutíferos necessitam poda porque, no melhor dos casos, temos idéias, paixões e humores que requerem ser eliminados, coisa que Cristo tem prometido fazer por sua Palavra, Espírito e Providência. Se são usados meios drásticos para avançar a santificação dos crentes, eles estarão agradecidos por eles. A palavra de Cristo se dá a todos os crentes; e há nessa palavra uma virtude que limpa ao operar a graça e desfazer a corrupção. Quanto mais fruto demos, mais abundaremos no que é bom, e mais glorificado será nosso Senhor.

Para frutificar, devemos permanecer em Cristo, devemos estar unidos a Ele pela fé. O grande interesse de todos os discípulos de Cristo é manter constante a dependência de Cristo e a comunhão com Ele. Os cristãos verdadeiros acham, por experiência, que toda interrupção o exercício da fé faz com que mingúem os afetos santos, revivam suas corrupções e adoeçam suas consolações. Os que não permanecem em Cristo, embora floresçam por um tempo na profissão externa, chegam, não obstante, a nada. O fogo é o lugar mais adequado para os ramos murchos; não são bons para outra coisa. Procuremos viver mais simplesmente da plenitude de Cristo, e crescer mais frutíferos em todo bom dizer e fazer, para que seja pleno nosso gozo nEle e em sua salvação.

Versículos 9-17

Aqueles aos que Deus ama como Pai podem desprezar o ódio de todo o mundo. Como o Pai amou a Cristo que foi digno até o sumo, assim amou a seus discípulos, que eram indignos. Todos os que amam ao Salvador devem perseverar em seu amor por Ele, e aproveitar todas as ocasiões para demonstrá-lo. O gozo do hipócrita dura somente um momento, mas o gozo dos que permanecem em Cristo é uma festa contínua. Devem demonstrar seu amor por Ele obedecendo a seus mandamentos. Se o mesmo poder que primeiro derramou o amor de Cristo em nossos corações, não nos mantiver nesse amor, não permaneceríamos nesse amor por muito tempo.

O amor de Cristo por nós deve levar-nos a amar-nos mutuamente. Ele fala como se estiver a ponto de encarregar muitas coisas, mas menciona somente esta: abranja muitos deveres.

Versículos 18-25

Que pouco pensam muitas pessoas que ao opor-se à doutrina de Cristo como Profeta, Sacerdote e Rei, se mostram ignorantes do único Deus vivo e verdadeiro, ao qual professam adorar! O nome no qual são batizados os discípulos de Cristo é aquele pelo qual viverão e morrerão. Consolo é para os grandes doentes se sofrem por amor ao nome de Cristo. A ignorância do mundo é a causa verdadeira de seu ódio pelos discípulos de Jesus. Enquanto mais claros e plenos sejam os descobrimentos da graça e verdade de Cristo, maior é nosso pecado se não lhe amamos nem acreditamos nEle.

Versículos 26-27

O Espírito bendito manterá a causa de Cristo no mundo, apesar da resistência que encontra. Os crentes ensinados e exortados por suas influências devem testificar de Cristo e de sua salvação.

CAPÍTULO 16

- *Versículos 1-6* — *Anúncio de perseguição*
- *Versículos 7-15* — *A promessa do Espírito Santo, e seu ofício*
- *Versículos 16-22* — *Partida e regresso de Cristo*
- *Versículos 23-27* — *Exortação a orar*
- *Versículos 28-33* — *As revelações de Cristo sobre si mesmo*

Versículos 1-6

Nosso Senhor Jesus, ao dar a seus discípulos a notícia de tribulações, se propôs que o terror não fosse uma surpresa para eles. Pode que os inimigos reais, que estão ao serviço de Deus, finjam zelo por Ele, o que não diminui o pecado dos perseguidores; as vilanias nunca mudam por endossá-lhes o nome de Deus. Como Jesus em seus sofrimentos, do mesmo modo seus seguidores nos seus devem atentar ao cumprimento da Escritura. Não lhes disse antes, porque estava com eles para ensiná-lhes, guiá-los e consolá-los; então eles não necessitavam esta promessa da presença do Espírito Santo.

Nos silencia perguntar-nos: De onde vêm os problemas? Nos satisfará perguntar-nos: Aonde vão? Porque sabemos que operam para bem. Falta e tolice comuns dos cristãos tristes é olhar somente o lado escuro da nuvem, fazendo ouvidos surdos à voz do gozo e júbilo. O que encheu de pena os corações dos discípulos era um afeto demasiado grande para esta vida presente. Nada obstaculiza mais nosso gozo em Deus que o amor ao mundo, e a tristeza do mundo que vem com ele.

Versículos 7-15

A partida de Cristo era necessária para a vinda do Consolador. Enviar o Espírito seria o fruto da morte de Cristo, que foi sua partida. Sua presença corporal podia estar somente em um lugar à vez, mas seu Espírito está em todas partes, em todos os lugares, em todos os tempos, onde quer que dois ou três estejam reunidos em seu nome.

Veja-se nisto o ofício do Espírito, primeiro *reprovar*, ou convencer de pecado. A obra de convicção de pecado é obra do Espírito, que pode fazê-la eficazmente, e ninguém senão Ele só. O Espírito Santo adota o método de condenar primeiro o pecado, e depois Consolar. O Espírito convencerá o mundo *do pecado*; simplesmente não se limitará a dizê-lo. O Espírito convence de que o pecado é um fato; da falta de pecado; da tolice do pecado; da imundícia do pecado, que por isso chegamos a ser aborrecidos por Deus; da fonte do pecado: a natureza corrupta; e, por último, do fruto do pecado cujo fim é a morte. O Espírito Santo demonstra que todo o mundo é culpável perante Deus. Ele convence o mundo *da justiça*; que Jesus de Nazaré foi Cristo, o justo; além disso, da justiça de Cristo que nos é imputada para justificação e salvação. Ele lhes mostra de onde se obtém e como podem ser aceitos por justos segundo o critério de Deus. A ascensão de Cristo prova que o resgate foi aceito e consumada a justiça por meio da qual os crentes seria justificados. *Do juízo* porque o príncipe deste mundo é julgado. Todo estará bem quando seja rompido o poder do que tem feito todo o mal. Como Satanás é vencido por Cristo, isto nos dá confiança, porque nenhum outro poder pode resistir ante Ele.

E do dia do juízo. A vinda do Espírito ia ser uma vantagem indizível para os discípulos. O Espírito Santo é nosso Guia, não só para mostrar-nos o caminho, senão para ir conosco com ajudas e influências contínuas. Ser guiados a uma verdade é mais que apenas conhecê-la; não é ter sua noção tão só em nossa cabeça, senão deu deleite, seu sabor e seu poder em nossos corações. Ele ensinará toda a verdade sem reter nada que seja proveitoso, porque mostrará coisas vindouras. Todos os dons e as graças do Espírito, todas as línguas e milagres, eram para glorificar a Cristo. Corresponde a cada um perguntar-se se o Espírito tem começado a boa obra em seu coração. Sem a revelação clara de nossa culpa e perigo nunca entenderíamos o valor da salvação de Cristo, mas quando se nos dá a conhecer corretamente, começamos a entender o valor do Redentor. Teríamos visões mais plenas do Redentor e afetos mais vivos por Ele se orássemos mais pelo Espírito Santo e dependêssemos mais dEle.

Versículos 16-22

Bom é considerar quão perto de seu final estão nossas temporadas de graça para que sejamos estimulados a ter proveito delas, porque a dor dos discípulos será logo convertida em gozo, como a da mãe quando vê seu recém-nascido bebê. O Espírito Santo será o Consolador deles e nem os homens nem os demônios, nem os sofrimentos da vida e da morte, lhes arrebatarão para sempre seu gozo. Os crentes têm gozo ou pena segundo sua visão de Cristo e os sinais de sua presença. Vem uma dor ao ímpio que nada pode diminuir; o crente é herdeiro do gozo que ninguém pode tirar. Onde está agora o gozo dos assassinos de nosso Senhor e a dor de seus amigos?

Versículos 23-27

Pedir ao Pai mostra a percepção das necessidades espirituais, e o desejo de bênçãos espirituais com o convencimento de que devem obter-se só de Deus. Pedir no nome de Cristo é reconhecer nossa indignidade para receber favores de Deus, e demonstra nossa total deportação de Cristo como Jeová justiça nossa.

Nosso Senhor tinha falado até aqui com frases curtas e de peso, ou com parábolas, cuja magnitude não captavam plenamente os discípulos, porém depois de sua ressurreição tinha pensado ensiná-lhes claramente coisas referidas ao Pai e do caminho dEle, por meio de sua intercessão. A freqüência com que nosso Senhor põe em vigência a oferta de petições em seu nome, indica que o grande fim da mediação de Cristo é imprimir em nós o profundo sentido de nossa devassidão e do mérito e poder de sua morte, pelo qual temos acesso a Deus. Lembremos sempre que é o mesmo dirigir-nos ao Pai em nome de Cristo que dirigir-nos ao Filho Enquanto Deus que mora na natureza humana, e reconcilia o mundo consigo, já que o Pai e o Filho são um.

Versículos 28-33

Eis aqui uma clara afirmação da vinda de Cristo desde o Pai e de seu regresso a Ele. Em sua vinda, o Redentor foi Deus manifesto em carne, e em sua partida foi recebido em glória. Os discípulos aproveitaram o conhecimento dizendo isso, também, em fé: "agora estamos seguros". Sim! Não conheciam sua própria debilidade.

A natureza divina não desertou da natureza humana, mas a susteve e deu consolo e valor aos sofrimentos de Cristo. Enquanto contemos com a presença favorável de Deus estaremos felizes e devemos estar tranqüilos, ainda que todo o mundo nos abandone.

A paz em Cristo é a única paz verdadeira, os crentes a têm nEle somente. Através dEle temos paz com Deus e, assim, nEle temos paz em nossa mente. Devemos animar-nos porque Cristo tem vencido o mundo ante nós, mas enquanto pensemos que resistimos, cuidemos de não cair. Não sabemos como devemos agir e entramos em tentação: estejamos alerta e orando sem cessar para que não sejamos deixados sozinhos.

CAPÍTULO 17

- *Versículos 1-5* — *Oração de Cristo por si mesmo*
- *Versículos 6-10* — *Oração por seus discípulos*
- *Versículos 11-26* — *Sua oração*

Versículos 1-5

Nosso Senhor orou como homem e como Mediador de seu povo, embora falou com majestade e autoridade, como um e igual com o Pai. A vida eterna não podia ser dada aos crentes a menos que Cristo, seu fiador, glorificara o Pai e fosse glorificado por Ele. Este é o caminho do pecador à vida eterna e quando este conhecimento seja aperfeiçoado, se desfrutarão plenamente a santidade e a felicidade. A santidade e a felicidade dos remidos são, em especial, a glória de Cristo e de seu Pai, que foi o gozo colocado diante dEle, pelo qual suportou a cruz e desprezou a vergonha; esta glória era o fim do pesar de sua alma e ao obtê-la se satisfez completamente. Assim somos ensinados que é necessário que glorifiquemos a Deus como prova de nosso interesse em Cristo, por quem a vida eterna é a livre dádiva de Deus.

Versículos 6-10

Cristo ora pelos que são seus. Tu mos deste, como ovelhas ao pastor, para ser cuidados; como um paciente é levado ao médico, para ser curado; como crianças ao aio, para serem ensinados; deste modo Ele entregará sua carga. Para nós é uma grande satisfação em nossa confiança em Cristo que Ele pertença a Deus, e todo o que Ele é e tem, e todo o que disse e fez, todo o que está fazendo e fará. Cristo ofereceu esta oração por seu povo só Enquanto a crentes; não pelo mundo em geral. Apesar de que ninguém que deseje ir ao Pai e seja ciente de que é indigno de ir em seu próprio nome, deve desanimar pela declaração do Salvador, porque Ele é capaz e está disposto a salvar ao máximo a todos os que vão a Deus por Ele. As convicções e os desejos fervorosos são sinal esperançoso de uma obra já efetuada no homem; começam a demonstrar que tem sido escolhido para salvação através da santificação do Espírito e a crença da verdade.

Eles são teus, e os teus são meus. Isto diz que Pai e Filho são um. Todo o meu é teu. O Filho não considera a ninguém como seu que não seja dedicado ao serviço do Pai.

Versículos 11-16

Cristo não ora para que eles sejam ricos e grandes no mundo, senão para que sejam resguardados do pecado, fortalecidos para seu dever, e levados ao céu a salvo. A prosperidade da alma é a melhor prosperidade. Rogou a seu santo Pai que os cuidasse por seu poder e para sua glória, para que eles se unissem em afeto e trabalho ainda conforme com a união de Pai e Filho.

Não orou para que seus discípulos fossem tirados do mundo, para que pudessem escapar da ira dos homens, porque tinham uma grande obra que fazer para a glória de Deus, e para benefício da humanidade. Ele orou para que o Pai os resguardasse do mal, de serem corrompidos pelo mundo, pelos restos de pecado em seus corações, e pelo poder e astúcia de Satanás. Assim, pois, eles passariam pelo mundo como cruzando território inimigo, como Ele tinha feito. Eles não são deixados aqui para procurar os mesmos objetivos que os homens que os rodeiam, senão para glorificar a Deus e servir a sua geração. O Espírito de Deus nos cristãos verdadeiros se opõe ao espírito do mundo.

Versículos 17-19

Cristo orou em seguida pelos discípulos para que não somente fossem resguardados do mal, senão fossem feitos bons. A oração de Jesus por todos os seus é que sejam feitos santos. Até os discípulos devem orar pedindo a graça santificadora.

O meio de dar esta graça é "na tua verdade; a tua palavra é a verdade". Santifica-os, separa-os para ti mesmo e para teu serviço. Recebe-os no ofício; que tua mão vá com eles.

Jesus se consagrou por inteiro a sua tarefa, e a todas as partes dela, especialmente ao oferecer-se imaculado a Deus pelo Espírito eterno. A real santidade de todos os cristãos verdadeiros é o fruto da morte de Cristo, pela qual foi adquirido o dom do Espírito Santo; Ele se deu por sua Igreja para santificá-la. Se nossos pontos de vista não têm este efeito em nós, não são verdade divina, ou não os recebemos por uma fé ativa e viva, senão como simples noções.

Versículos 20-23

Nosso Senhor orou especialmente para que todos os crentes forrem como um corpo sob uma cabeça, animado por uma única alma, por sua união com Cristo e o Pai nEle, por meio do Espírito Santo que habita neles. Enquanto mais discutam sobre assuntos menores, mais lançam dúvidas sobre o cristianismo. Vamos propor-nos manter a unidade do Espírito no vínculo da paz, rogando que todos os crentes se unam mais e mais num propósito e um critério. Assim convenceríamos o mundo da verdade e da excelência de nossa religião e encontraríamos uma comunhão mais doce com Deus e seus santos.

Versículos 24-26

Cristo, como Um com o Pai, ora por conta de todos os que tinham-lhe sido dados e que, em seu devido momento, acreditariam nEle, para que sejam levados ao céu; e que aí toda a companhia dos remidos possa contemplar sua glória como Amigo e Irmão amado, e nisso achar a alegria. Tinha declarado, e declararia depois, o nome e o caráter de Deus, por sua doutrina e seu Espírito, que sendo um com Ele, também possa permanecer com eles o amor do Pai por Ele. Assim, estando unidos com Ele por um Espírito, sejam cheios com a plenitude de Deus e desfrutem da bênção da qual não podemos formar-nos uma idéia correta em nosso estado atual.

CAPÍTULO 18

- *Versículos 1-12* — *Cristo detido num jardim*
- *Versículos 13-27* — *Cristo entre Anás e Caifás*
- *Versículos 28-40* — *Cristo ante Pilatos*

Versículos 1-12

O pecado começou no jardim do Éden, ali se pronunciou a maldição, ali se prometeu o Redentor; e num jardim essa Semente prometida entrou em conflito com a antiga serpente. Cristo foi sepultado também num jardim. Então, quando passemos por nossos jardins, meditemos nos sofrimentos de Cristo num jardim.

Nosso Senhor Jesus, sabendo todas as coisas que lhe sobreviriam, se adiantou e perguntou: A quem buscam? Quando o povo quis obrigá-lo a levar uma coroa, Ele se retirou (capítulo 6.15), mas quando viram para obrigá-lo a levar a cruz, Ele se ofereceu, porque veio a este mundo a sofrer, e foi ao outro mundo a reinar. Ele demonstrou claramente o que poderia ter feito quando os derrubou; poderia tê-los deixado mortos, mas não fez assim. Deve de ter sido o efeito do poder divino que fez com que os oficiais e os soldados deixassem que os discípulos partissem tranqüilamente depois da resistência que ofereceram.

Cristo nos dá o exemplo de mansidão nos sofrimentos e a pauta da submissão à vontade de Deus em toda coisa que nos concerna.

É somente o *cálice*, coisa de pouca importância. É o cálice que *nos é dado*; os sofrimentos são dádivas. Nos é dado pelo *Pai* que tem a autoridade de pai e não nos faz mal; o afeto de um pai, e não tem intenção de ferir-nos. Do exemplo de nosso Salvador devemos aprender a receber nossas aflições mais leves e perguntar-nos se devemos resistir a vontade de nosso Pai ou desconfiar de seu amor.

Estamos amarrados com a corda de nossas iniqüidades, com o jugo de nossas transgressões. Cristo, feito oferta do pecado por nós, para livrar-nos dessas amarras, se submeteu a ser amarrado por nós. Devemos nossa liberdade a suas ataduras: assim o Filho nos liberta.

Versículos 13-27

Simão Pedro nega a seu Mestre. Os detalhes têm sido comentados nos outros evangelhos. O começo do pecado é como deixar correr a água. O pecado de mentir é um pecado fértil: uma mentira necessária de outra para apoiar-se, e essa, outra. Se o chamado a expor-nos a um perigo é claro, podemos esperar que Deus nos dê poder para honrá-lo; de não ser assim, podemos temer que Deus permitirá que sejamos envergonhados. Eles nada disseram acerca dos milagres de Jesus, pelos quais tinha realizado tanto bem, e que provavam sua doutrina. Desse modo, os inimigos de Cristo, ainda que pelejam contra a verdade, fecham voluntariamente seus olhos ante ela. Ele apela aos que lhe ouvem. A doutrina de Cristo pode apelar com certeza a todos os que a conhecem e os que julgam segundo verdade dão testemunho dela. Nunca deve ser apaixonado nosso ressentimento pelas injúrias. Ele arrazoou com o homem que o injuriou e nós também podemos.

Versículos 28-32

Era injusto mandar à morte a um que tinha feito tanto bem, portanto, os judeus estavam dispostos a salvar-se de toda recriminação. Muitos temem mais o escândalo que o pecado de algo mau. Cristo tinha dito que seria entregue aos gentios e que eles o matariam; aqui vemos que isso se cumpriu. Tinha dito que seria crucificado, levantado. Se os judeus o tivessem julgado conforme a sua lei, o teriam lapidado; a crucifixão nunca foi usada pelos judeus. Embora não se nos tenha revelado, está determinado no que nós concerne, de que morte morreremos: isto deveria livrar-nos da inquietude relativa a esse assunto. Senhor, que seja quando e como tens designado.

Versículos 33-40

Tu És o Rei dos judeus, esse Rei dos judeus que tem sido esperado tanto tempo? Messias, o Príncipe, és Tu? Te chamas assim e desejas que assim se pende de ti? Cristo respondeu esta pergunta com outra, não para evadi-la, senão para que Pilatos considerasse o que fez. Ele nunca assumira nenhum poder terreno; nunca houve princípios nem costumes traiçoeiros atribuídos a Ele.

Cristo dá conta da natureza de seu reino. Sua natureza não é deste mundo; é um reino dentro dos homens, instalado em suas consciências e corações; suas riquezas são espirituais, seu poder é espiritual, e sua glória é interior. Seus sustentos não são mundanos; suas armas são espirituais; não necessita nem usa força para manter-se e avançar, nem se opõe a nenhum reino, senão ao do pecado e Satanás. Seu objetivo e desígnio não são deste mundo. Quando Cristo disse: Eu sou a Verdade, disse efetivamente: Eu sou o Rei. Ele vence pela evidência da verdade que convence; Ele reina pelo poder autoritário da verdade. Os súbditos deste reino são súbditos da verdade.

Pilatos fez uma boa pergunta quando disse: Que é a verdade? Quando esquadrinhamos as Escrituras e atendemos ao ministério da Palavra, deve ser com esse interrogante, que é a verdade? e com esta oração: Guia-me a tua verdade; a toda a verdade. Contudo, muitos dos que formulam esta pergunta não têm paciência para perseverar na busca da verdade nem têm a humildade suficiente para recebê-la.

Desta solene declaração da inocência de Cristo surge que, embora o Senhor Jesus foi tratado como o pior dos malfeitores, nunca mereceu esse tratamento. Mas isso mostra o objetivo de sua morte: que Ele morreu como Sacrifício por nossos pecados. Pilatos queria comprazer ambos os bandos e era governado mais pela sabedoria mundana que pelas regras da justiça.

O pecado é um ladrão, mas é tolamente escolhido por muitos em vez de Cristo, que verdadeiramente nos enriquece. Vamos propor-nos envergonhar a nossos acusadores, como o fez Cristo, e cuidemos de não voltar a crucificar a Cristo.

CAPÍTULO 19

- *Versículos 1-18* — *Cristo, condenado e crucificado*
- *Versículos 19-30* — *Cristo na cruz*
- *Versículos 31-37* — *Seu lado é atravessado*
- *Versículos 38-42* — *O sepultamento de Jesus*

Versículos 1-18

Pilatos não imaginou com que santa consideração estes sofrimentos de Cristo seriam matéria de reflexão e conversação entre os melhores e mais grandes homens. Nosso Senhor Jesus saiu adiante disposto a expor-se a sua zombaria. Bom para todos os que têm fé é contemplar a Jesus Cristo em seus sofrimentos. Contempla-o e ama-o; continua olhando a Jesus. Seu ódio estimulou seus esforços em sua contra, e nosso amor por Ele não estimulará nossos esforços em favor dEle e seu reino?

Parece que Pilatos pensou que Jesus podia ser uma pessoa superior à média. Até a consciência natural faz que os homens se assustem de serem encontrados pelejando contra Deus.

Como nosso Senhor sofreu pelos pecados de judeus e gentios, foi uma parte especial do conselho da sabedoria divina que os judeus primeiro propusessem sua morte e que os gentios a executasse efetivamente. Se Cristo não tivesse sido rejeitado pelos homens, nós teríamos sido rejeitados para sempre por Deus.

Agora era entregue o Filho do homem em mãos de homens malvados e irracionais. Foi levado em nosso lugar, para que escapássemos. Foi pregado na cruz como Sacrifício atado ao altar. A Escritura se cumpriu: Não morreu no altar entre os sacrifícios, senão entre delinqüentes sacrificados à justiça pública. Agora, façamos uma pausa e olhemos com fé a Jesus. Tivemos alguma vez uma tristeza como a sua? Vejam-no sangrando, vejam-no morrendo, vejam-no e amem-no! Amem-no e vivam por Ele!

Versículos 19-30

Eis aqui algumas circunstâncias notáveis da morte de Jesus narradas em forma mais completa que antes. Pilatos não satisfez os principais sacerdotes permitindo que se trocasse a placa; o que indubitavelmente se referia a um poder secreto de Deus em seu coração, para que esta declaração do caráter e autoridade de nosso Senhor continuasse. Muitas coisas feitas pelos soldados romanos foram cumprimento de profecias do Antigo Testamento. Todas as coisas ali escritas se cumprirão.

Cristo proveu com ternura para sua mãe quando morria. Às vezes, quando Deus nos tira um consolo, levanta outro para nós onde não o procuramos. O exemplo de Cristo ensina aos homens a honrar seus pais na vida e na morte; a prover para suas necessidades, e a fomentar seu bem-estar por todos os meios a seu alcance.

Note-se especialmente a palavra de moribundo com que Jesus entregou seu espírito: Consumado é; isto é, os conselhos do Pai Enquanto a seus sofrimentos estavam agora cumpridos. Consumado é: foram cumpridos todos os tipos e as profecias do Antigo Testamento que apontavam aos sofrimentos do Messias. Consumado é: a lei cerimonial é ab-rogada; agora veio a substância e todas as sombras se dissipam. Consumado é: se deu fim à transgressão e se introduziu a justiça eterna. Seus sofrimentos estavam agora terminados, tanto os de sua alma como os de seu corpo. Consumado é: a obra da redenção e salvação do homem está agora completada. Sua vida não lhe foi tirada pela força; livremente foi entregue.

Versículos 31-37

Foi provado que Jesus estava morto. Morreu em menos tempo que o comum pelas pessoas crucificadas. Isso mostra que tinha entregado sua vida. A lança rompeu as fontes mesmas da vida: nenhum corpo humano teria podido sobreviver a essa ferida, porém o ter sido testemunhado solenemente demonstra que houve algo de peculiar nisso. O sangue e a água que brotaram representavam esses dois grandes benefícios dos quais participam todos os crentes através de Cristo: justificação e santificação: sangue para a expiação, água para a purificação. Ambos brotaram do lado traspassado de nosso Redentor. A Cristo crucificado devemos o mérito de nossa justificação, e o Espírito e a graça para nossa santificação. Que isto silencie os temores dos cristãos débeis e alente suas esperanças; do lado atravessado de Jesus brotaram água e sangue, ambas para justificá-los e santificá-los.

A Escritura se cumpriu ao não permitir Pilatos que lhe quebrassem as pernas (Salmo 34.20). Havia um tipo disso no cordeiro pascoal (Êx 12.46). Olhemos sempre para Aquele que traspassamos com nossos pecados, ignorantes e desconsiderados, sim, às vezes contra as convicções e as misericórdias; e que derramou água e sangue de seu lado ferido para que nós fossemos justificados e santificados em seu nome.

Versículos 38-42

José de Arimatéia era discípulo secreto de Cristo. Os discípulos deveriam reconhecer-se francamente como tais, porém, alguns que têm sido temerosos em provas menores, foram valorosos nas maiores. Quando Deus tem obra para fazer, pode achar os que são aptos para ela. O embalsamamento foi feito por Nicodemos, amigo secreto de Cristo, embora não um seguidor constante. Essa graça que primeiro é como caniço rachado, pode, mais adiante, lembrar um cedro firme. Eis aqui a estes dois ricos que mostraram o valor que davam à pessoa e doutrina de Cristo e que não foi diminuído pelo opróbrio da cruz. Devemos cumprir nosso dever conforme ao que sejam o dia e a oportunidade presentes, deixando a Deus que cumpra suas promessas a sua maneira e a seu devido tempo. Tinha sido determinado que o sepultamento de Jesus fosse com os ímpios, como acontecia com os que sofriam como delinqüentes, mas com os ricos foi em sua morte, conforme o profetizado (Isaias 53.9); era muito improvável que estas duas circunstâncias se juntassem na mesma pessoa. Foi sepultado num sepulcro novo, portanto, não se podia dizer que não era Ele, senão um outro, o que havia ressuscitado. Também aqui se nos ensina que não devemos ser melindrosos com referência ao lugar de nosso sepultamento. Ele foi enterrado no sepulcro que estava mais perto.

Aqui está o Sol de Justiça, oculto por um tempo, para voltar a sair com maior glória e, então, não voltar a pôr-se.

CAPÍTULO 20

- *Versículos 1-10* — *O sepulcro vazio*
- *Versículos 11-18* — *Cristo se aparece a Maria*
- *Versículos 19-25* — *Aparece aos discípulos*
- *Versículos 26-29* — *Incredulidade de Tomás*
- *Versículos 30-31* — *conclusão*

Versículos 1-10

Se Cristo tivesse dado sua vida em resgate sem voltar a tomá-la, não se teria manifestado que sua oferta tinha sido aceita como satisfação.

Foi uma grande prova para Maria que o corpo tivesse desaparecido. Os crentes fracos costumam fazer matéria de lamento precisamente daquilo que é fundamento justo de esperança, e matéria de gozo. Está bem que os mais honrados que outros com os privilégios dos discípulos sejam mais ativos nos deveres dos discípulos: mais dispostos a aceitar dores e correr riscos em uma boa obra. Devemos fazer o melhor que pudermos sem invejar os que podem fazer melhor, nem desprezar os que, ainda fazendo o melhor que podem, ficam para trás.

O discípulo a quem Jesus amava de maneira especial e que, portanto, amava de maneira especial a Jesus, chegou primeiro. O amor de Cristo nos fará abundar em todo dever mais que em qualquer outra coisa. O que ficou para trás foi Pedro, que tinha negado a Cristo. O sentido de culpa nos obstaculiza no serviço de Deus.

Ainda os discípulos não conheciam a Escritura; não consideravam nem aplicavam o que conheciam da Escritura: que Cristo devia ressuscitar dentre os mortos.

Versículos 11-18

Provavelmente busquemos e encontremos quando procuramos com afeto e buscamos com lágrimas. Contudo, muitos crentes se queixam das nuvens e trevas sob as quais estão, que são métodos da graça para humilhar suas almas, mortificar seus pecados e fazê-lhes amar a Cristo. Não basta com ver anjos e seus sorrisos, sem ver a Jesus e o sorriso de Deus nEle. Ninguém, senão o que as têm saboreado, conhece as penas de uma alma abandonada, que teve as consoladoras provas do amor de Deus em Cristo, e esperanças de céu, porém que, agora, as perdeu e anda nas trevas; quem pode suportar esse espírito ferido?

Ao manifestar-se aos que o buscam, Cristo ultrapassa freqüentemente suas expectativas. Veja-se como o coração de Maria anelava encontrar a Jesus. O modo de Cristo para dar-se a conhecer a seu povo é sua palavra que, aplicada a suas almas, lhes fala em particular. Poderia ler-se: É meu Mestre? Veja-se com quanto prazer os que amam a Jesus falam de sua autoridade sobre eles. Ele lhes impede esperar que sua presença corporal continue, não estando Ele mais neste mundo; ela deve olhar para acima e além do estado presente das coisas.

Note-se a relação com Deus pela união com Cristo. Ao participar nós da natureza divina, o Pai de Cristo é nosso Pai; e, ao participar Ele da natureza humana, nosso Deus é seu Deus. A ascensão de Cristo ao céu para interceder por nós ali é como um consolo inexplicável. Que eles não pensem que esta terra será seu lar e repouso; seus olhares e suas miras e seus desejos anelantes devem estar

em outro mundo e ainda até em seus corações: Eu ascendo, portanto, devo procurar as coisas que estão no alto. E que os que conhecem a palavra de Cristo se proponham que outros obtenham o benefício de seu conhecimento.

Versículos 19-25

Este era o primeiro dia da semana e, depois, este dia é mencionado repetidas vezes pelos escritores sagrados, porque foi evidentemente separado como o dia de descanso cristão em memória da ressurreição de Cristo. Os discípulos tinham fechado as portas por medo aos judeus; e quando não tinham essa expectativa, o próprio Jesus veio e ficou em pé em meio deles, tendo aberto as portas em forma miraculosa, apesar de silenciosa. Consolo para os discípulos de Cristo é que nenhuma porta pode deixar fora a presença de Cristo, quando suas assembléias podem realizar-se somente em privado. Quando Ele manifesta seu amor pelos crentes por meio das consolações de seu Espírito, lhes assegura que, devido a que Ele vive, também eles viverão. Ver a Cristo alegrará o coração do discípulo em qualquer momento, e quanto mais vejamos a Cristo, mais nos regozijaremos.

Ele disse: recebam o Espírito Santo, demonstrando assim que sua vida espiritual e sua habilidade para fazer a obra, derivará e dependerá dEle. Toda palavra de Cristo que seja recebida por fé no coração, vem acompanhada desse sopro divino; e sem Ele não há luz nem vida. Nada se vê, conhece, discerne nem sente de Deus, senão por meio deste.

Cristo mandou, depois disso, aos apóstolos a que anunciassem o único método pelo qual será perdoado o pecado. Este poder não existia em absoluto nos apóstolos Enquanto a poder para emitir juízo, senão somente como poder para declarar o caráter daqueles aos que Deus aceitará ou rejeitará no dia do juízo. Eles assentaram claramente as características por meio das quais pode discernir-se um Filho de Deus e ser distinguido de um falso professante e, conforme ao que eles tenham declarado, cada caso será decidido no dia do juízo.

Quando nos reunimos no nome de Cristo, especialmente em seu dia santo, Ele se encontrará conosco e nos falará de paz. Os discípulos de Cristo devem empreender a edificação de sua santíssima fé de uns a outros, repetindo aos que estiveram ausentes o que ouviram, e dando a conhecer o que experimentaram. Tomás limitou o Santo de Israel, quando queria ser convencido por seu próprio método, e não de outro jeito. Poderia ter sido deixado, cruz justiça, em sua incredulidade, depois de rejeitar tão abundantes provas. Os temores e as dores dos discípulos costumam ser prolongadas para castigar sua negligência.

Versículos 26-29

Desde o princípio ficou estabelecido que um dos sete dias devia ser religiosamente observado. E que no reino do Messias o primeiro dia da semana seria esse dia solene, foi indicado em que nesse dia Cristo se reuniu com seus discípulos em assembléia religiosa. O cumprimento religioso desse dia nos tem chegado através de toda a era da Igreja.

Não existe em nossa língua uma palavra de incredulidade nem pensamento em nossa mente que não sejam conhecidos pelo Senhor Jesus; e lhe aprouve acomodar-se ainda a Tomás em vez de deixá-lo em sua incredulidade. Devemos suportar assim ao fraco (Rm 15.1-2). Esta advertência é dada a todos. Se formos infiéis, estamos sem Cristo, infelizes, sem esperanças e sem gozo.

Tomás se envergonhou de sua incredulidade e clamou: Senhor meu e Deus meu! Os crentes sãos e sinceros serão aceitos de graça pelo Senhor Jesus apesar de serem lentos e fracos. Dever dos que lhe ouvem e lêem o evangelho é crer e aceitar a doutrina de Cristo e o testemunho acerca dEle (1 Jo 2.11).

Versículos 30-31

Houve outros sinais e provas da ressurreição de nosso Senhor, mas estes foram escritos para que todos acreditem que Jesus era o Messias prometido, o Salvador de pecadores e o Filho de Deus; para que, por esta fé, recebam a vida eterna, por sua misericórdia, verdade e poder. Acreditemos que Jesus é o Cristo, e, crendo, tenhamos vida em seu nome.

CAPÍTULO 21

- *Versículos 1-14* — *Cristo se aparece a seus discípulos*
- *Versículos 15-19* — *Sua conversação com Pedro*
- *Versículos 20-24* — *A declaração de Cristo acerca de João*
- *Versículo 25* — *Conclusão*

Versículos 1-14

Cristo se dá a conhecer a seu povo habitualmente em suas ordenanças mas, às vezes, por seu Espírito os visita quando estão ocupados em suas atividades. Bom é que os discípulos de Cristo estejam juntos na conversação e nas atividades corriqueiras. Ainda não tinha chegado a hora para que entrassem em ação. Contribuiriam para sustentar-se a si mesmos a fim de não ser carga para ninguém.

O tempo de Cristo para dar-se a conhecer a seu povo é o momento em que eles estão mais perdidos. Ele conhece as necessidades temporais de seu povo e lhes têm prometido não só graça suficiente, senão alimento conveniente. A providência divina se estende às coisas mais minuciosas, e felizes são os que reconhecem a Deus em todos seus caminhos. Os humildes, diligentes e pacientes serão coroados apesar de que suas lavouras sejam terríveis; às vezes, vivem para obedecer as ordens de Cristo; é lançar a rede ao lado direito da barca. Jesus se manifesta a seu povo fazendo por eles o que ninguém mais pode fazer, e o que eles não esperavam. Ele cuidará que aos que deixaram todo por Ele, não lhes falte nenhum bem. E os favores tardios devem trazer à memória os favores prévios, para que não se esqueça o pão comido.

Aquele a quem Jesus amava foi o primeiro em dizer: É o Senhor. João tinha-se aferrado mais estreitamente a seu Mestre em seus sofrimentos e o conheceu muito antes. Pedro era o mais zeloso, e alcançou primeiro a Cristo. Com que variedade dispensa Deus as dádivas e quanta diferença pode Haber entre um e outro crente em seu modo de honrar a Cristo, e, todavia, todos são aceitos por Ele! outros ficaram na barca, arrastam a rede e trazem a pesca até a praia, e não devemos culpar de mundanas a essas pessoas, porque eles, em seus postos, estão servindo verdadeiramente a Cristo, como o resto.

O Senhor Jesus tinha provisão pronta para eles. Não devemos bisbilhotar inquirindo de onde proveio, porém consolemo-nos com o cuidado de Cristo por seus discípulos. Ainda que havia tantos peixes e tão grandes, não perderam nenhum nem danificaram sua rede. A rede do evangelho tem capturado multidões, mas é tão forte como sempre para levar almas a Deus.

Versículos 15-19

Nosso Senhor se dirigiu a Pedro por seu nome original, como se tivesse deixado o de Pedro quando o negou. Agora respondeu: Tu sabes que te amo, mas sem declarar que ama a Jesus mais que aos outros. não devemos surpreender-nos com que nossa sinceridade seja questionada quando nós mesmos temos feito o que a torna duvidosa. Toda lembrança de pecados passados, ainda de pecados perdoados, renova a tristeza do penitente verdadeiro. Ciente de sua sinceridade, Pedro apelou solenemente a Cristo, que conhece todas as coisas, até os segredos de seu coração. Bom é que nossas quedas e erros nos tornem mais humildes e alertas. A sinceridade de nosso amor a Deus deve ser posta a prova. E nos convém rogar com oração perseverante e fervorosa ao Deus que esquadrinha os corações, que nos examine e nos prove para ver se somos capazes de resistir esta prova. Ninguém que não ame o bom Pastor mais que toda vantagem ou objeto terreno pode ser apto para apascentar as ovelhas e os cordeiros de Cristo.

O grande interesse de todo homem bom, qualquer seja a morte e que morra, é glorificar a Deus nela, porque, qual é nosso objetivo principal senão este: morrer pelo Senhor quando o pedir?

Versículos 20-24

Os sofrimentos, as dores e a morte parecem formidáveis ainda ao cristão experimentado; mas, na esperança de glorificar a Deus, de deixar um mundo pecador, e estar presente com seu Senhor, aquele se torna preste a obedecer ao chamado do Redentor e segui-lo até a glória através da morte.

A vontade de Cristo é que seus discípulos se ocupem de seu dever sem andar bisbilhotando fatos futuros, seja acerca de sim ou do próximo. Somos bons para ficarmos ansiosos por muitas coisas que nada têm a ver conosco. Os assuntos de outras pessoas nada são para que nos entremetamos; devemos trabalhar tranqüilamente e ocupar-nos de nossos assuntos. Se fazem muitas perguntas curiosas sobre os conselhos de Deus, e o estado do mundo invisíveis, às quais podemos responder: Que têm a ver conosco? Se atentarmos ao dever de seguirmos a Cristo, não acharemos coração nem tempo para meter-nos no que não nos corresponde.

Quão pouco se pode confiar nas tradições orais! Que a Escritura se interprete e se explique a si mesma; porque em grande medida, é evidência e prova em si mesma, porque é luz. Note-se a facilidade de emendar erros, como aqueles, pela própria palavra de Cristo. A linguagem da Escritura é o canal mais seguro para a verdade da Escritura: as palavras que ensina o Espírito Santo (1 Co 2.13). Os que não concordam nos mesmos termos da arte, e sua aplicação, podem, não obstante, estar de acordo nos mesmos termos da Escritura, e amar-se uns a outros.

V**ersículo 25**

Foi escrita somente uma pequena parte dos atos de Jesus; mas abençoemos a Deus por tudo o que está nas Escrituras e agradeçamos que haja tanto em tão pouco espaço. Suficiente ficou escrito para dirigir nossa fé, e reger nossa prática; mais, teria sido desnecessário.

Muito do escrito é passado por alto, muito se esquece, e muito é feito questão de controvérsias duvidosas. Contudo, podemos esperar o gozo que receberemos no céu do conhecimento mais completo de tudo o que Jesus fez e disse, e da conduta de sua providência e graça em seus tratos com cada um de nós. Seja esta nossa felicidade. Porém essas foram escritas para que acreditem que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus; e para que crendo, tenham vida em seu nome.

ATOS DOS APÓSTOLOS

Este livro une os evangelhos com as epístolas. Contém muitos detalhes sobre os apóstolos Pedro e Paulo, e da Igreja cristã desde a ascensão de nosso Senhor até a chegada de Paulo a Roma, período de uns trinta anos. Lucas é o autor deste livro; esteve presente em muitos dos acontecimentos relatados e atendeu a Paulo em Roma. Mas o relato não entrega uma história completa da Igreja durante o período a que se refere, nem sequer da vida de Paulo. Tem sido considerado que os objetivos do livro são:

1) Relatar a forma em que foram comunicados os dons do Espírito Santo no dia de Pentecostes, e os milagres realizados pelos apóstolos para confirmar a verdade do cristianismo, porque mostram que se cumpriram realmente as declarações de Cristo.

2) Provar a pretensão dos gentios de ter sido admitidos na Igreja de Cristo. Grande parte do conteúdo deste livro demonstra isso.

Uma grande parte dos Atos o ocupam os discursos ou sermões de diversas pessoas, cujas linguagens e maneiras diferem, e todos os quais se verá que são conforme às pessoas que os deram, e às ocasiões em que foram pronunciados. Parece que a maioria destes discursos são somente a substância do que foi dito no momento. Não obstante, se relacionam inteiramente a Jesus como o Cristo, o Messias ungido.

CAPÍTULO 1

- *Versículos 1-5* — *Provas da ressurreição de Cristo*
- *Versículos 6-11* — *A ascensão de Cristo*
- *Versículos 12-14* — *Os apóstolos se reúnem orando*
- *Versículos 15-26* — *Matias é escolhido em lugar de Judas*

Versículos 1-5

Nosso Senhor disse aos discípulos a obra que tinham que fazer. Os apóstolos se reuniram em Jerusalém, tendo-lhes mandado Cristo que não saíssem dali, senão que esperassem o derramamento do Espírito Santo. Isto seria um batismo pelo Espírito Santo, que lhes daria poder para fazer milagres e iluminaria e santificaria suas almas. Isto confirma a promessa divina e nos anima para dependermos dela, porque a ouvimos de Cristo e nEle todas as promessas de Deus são sim e amém.

Versículos 6-11

Apressaram-se para perguntar o que seu Mestre nunca lhes mandou nem os animou a procurar. Nosso Senhor sabia que sua ascensão e o ensino do Espírito Santo logo dariam fim a essas expectativas e, portanto, somente os repreendeu; todavia isto é uma advertência para sua Igreja de todos os tempos: cuidar-se de desejar conhecimentos proibidos. Tinha dado instruções a seus discípulos para que cumprissem seu dever, tanto antes de sua morte e desde sua ressurreição, e este conhecimento basta para o cristão. Basta que Ele tenha-se proposto dar aos crentes uma força igual a suas provações e serviços; que, sob o poder do Espírito Santo, sejam de uma ou de outra forma testemunhas de Cristo na terra, enquanto no céu Ele cuida com perfeita sabedoria, verdade e amor de seus interesses.

Quando ficamos olhando e preocupados em ninharias, que o pensar na segunda vinda de nosso Mestre nos estimule e acorde: quando fiquemos olhando e tremendo, que nos consolem e animem. Que nossa expectativa assim seja constante e jubilosa, tendo diligência para sermos achados irrepreensíveis por Ele.

Versículos 12-14

Deus pode achar lugares de refúgio para seu povo. Eles suplicaram. Todo o povo de Deus é um povo de oração. Agora era o momento dos problemas e perigos para os discípulos de Cristo; contudo, se alguém está afligido, ore; isso silenciará suas preocupações e temores. Agora tinham uma grande obra que fazer e, antes que a começassem, oraram fervorosamente a Deus pedindo sua presença. Esperando o derramamento do Espírito e abundando em oração. Os que estão orando são os que estão em melhor situação para receber bênçãos espirituais. Cristo tinha prometido enviar logo o Espírito Santo; essa promessa não devia eliminar a oração, senão vivificá-la e alentá-la. Um grupo pequeno unido em amor, de conduta exemplar, fervoroso para orar, e sabiamente zeloso para o progresso da causa de Cristo, provavelmente cresça com rapidez.

Versículos 15-26

A grande coisa da que os apóstolos deviam testificar ante o mundo era a ressurreição de Cristo, porque era a grande prova de que Ele era o Messias, e o fundamento de nossa esperança nEle. Os apóstolos foram ordenados não para assumirem dignidades e poderes mundanos, senão para pregar a Cristo e o poder de sua ressurreição.

Foi feita uma apelação a Deus: "Tu, Senhor, que conheces os corações de todos", coisa que nós não, e é melhor que eles conheçam o seu. É adequado que Deus escolha seus servos e, na medida em que Ele, pelas disposições de sua providência ou os dons do Espírito, mostra a quem tem escolhido, ou que tem escolhido para nós, devemos adequar-nos a sua vontade. Reconheçamos sua mão na determinação de cada coisa que nos sobrevenha, especialmente em alguma comissão que nos seja encarregada.

CAPÍTULO 2

- *Versículos 1-4* — *A descida do Espírito Santo nos dia de Pentecostes*
- *Versículos 5-13* — *Os apóstolos falam em diferentes línguas*
- *Versículos 14-36* — *O sermão de Pedro aos judeus*
- *Versículos 37-41* — *Três mil almas convertidas*
- *Versículos 42-47* — *A piedade e o afeto dos discípulos*

Versículos 1-4

Não podemos esquecer com quanta freqüência, apesar de que seu Mestre estava com eles, houve discussões entre os discípulos sobre qual seria o maior, porém agora todas essas discórdias haviam terminado. Tinham orado juntos mais que antes. Se desejarmos que o Espírito seja derramado sobre nós desde o alto, tenhamos unanimidade. Pese às diferenças de sentimentos e interesses, como havia entre esses discípulos, fiquemos de acordo para amar-nos uns a outros, porque onde os irmãos habitam juntos em unidade, ali manda o Senhor sua bênção.

Um vento potente chegou com muita forca. Isto era para significar as influências e a obra poderosa do Espírito de Deus nas mentes dos homens, e por meio deles, no mundo. Deste modo, as convicções do Espírito dão lugar a suas consolações; e as rachadas rigorosas desse vento abençoado preparam a alma para seus zéfiros suaves e amáveis. Houve uma aparência de algo como chamas de fogo, que iluminou a cada um deles, segundo o que João Batista dizia de Cristo: Ele os batizará com o Espírito e com fogo. O Espírito, como fogo, derrete o coração, queima a escória e acende afetos piedosos e devotos na alma, na qual, como o fogo do altar, são oferecidos os sacrifícios espirituais.

Foram cheios do Espírito Santo mais que antes. Foram cheios das graças do Espírito, e mais que antes, colocados sob sua influência santificadora; mais separados deste mundo, e mais familiarizados com o outro. Foram cheios mais com as consolações do Espírito, e se regozijaram mais que antes no amor de Cristo e na esperança do céu: nisso foram absorvidos todos seus temores e suas penas. Foram cheios dos dons do Espírito Santo; tiveram poderes miraculosos para o avanço do evangelho. Falaram, não de pensamentos ou meditações prévios, senão como o Espírito lhes dava que falassem.

Versículos 5-13

A diferença de línguas que surgiu em Babel tem incomodado muito a difusão do conhecimento e da religião. Os instrumentos que o Senhor empregou primeiro para difundir a religião cristã, não poderiam ter progredido sem este dom, o qual provou que sua autoridade era de Deus.

Versículos 14-21

O sermão de Pedro mostra que estava completamente recuperado de sua queda e cabalmente restaurado ao favor divino; porque o que tinha negado a Cristo, agora o confessava ousadamente. Seu relato do derramamento miraculoso do Espírito Santo estava concebido para estimular a seus ouvintes a que abraçassem a fé de Cristo e se unissem a sua Igreja. Foi cumprimento da Escritura e fruto da ressurreição e ascensão de Cristo, e prova de ambos. Embora Pedro estava cheio do Espírito Santo e falava em línguas conforme o Espírito lhe dava que falasse, não pensou em deixar de lado as Escrituras. Os sábios de Cristo nunca aprendem mais que sua Bíblia; e o Espírito é entregue não para suprimir as Escrituras, senão para capacitar-nos para entendê-las, aprová-las e obedecê-las. Com toda seguridade ninguém escapará da condenação do grande dia, salvo os que invocarem o nome do dinheiro, em e por meio de seu Filho Jesus Cristo, como o Salvador de pecadores, e o Juiz de toda a humanidade.

Versículos 22-26

A partir deste dom do Espírito Santo, Pedro lhes prega a Jesus: e eis a história de Cristo. Há aqui um relato de sua morte e seus sofrimentos, que eles presenciaram umas poucas semanas antes. Sua morte é considerada como ato de Deus, e de maravilhosa graça e sabedoria. De modo que a justiça divina deve ser satisfeita, Deus e o homem reunidos de novo, e Cristo mesmo glorificado, conforme o conselho eterno que não pode ser modificado. ENQUANTO à ação das pessoas, foi um ato de pecado e tolice horrendos deles. A ressurreição de Cristo suprime a reprimenda de sua morte; Pedro fala muito disso. Cristo era o Santo de Deus, santificado e separado para seu serviço na obra da redenção. Sua morte e sofrimento devem ser a entrada a uma vida abençoada para sempre jamais, não só para Ele senão para todos os seus. Este fato teve lugar segundo estava profetizado e os apóstolos foram testemunhas.

A ressurreição não se apoiou somente sobre isto; Cristo tinha derramado dons miraculosos e influências divinas sobre seus discípulos e eles foram testemunhas de seus efeitos. Mediante o Salvador se dão a conhecer os caminhos da vida e somos exortados a esperar a presença de Deus e seu favor para sempre. Tudo isso surge da crença segura de que Jesus é o Senhor e o Salvador ungido.

Versículos 37-41

Desde a primeira entrega da mensagem divina foi visto que nele havia poder divino; milhares foram levados à obediência da fé. Porém, nem as palavras de Pedro nem o milagre presenciado puderam produzir tais efeitos se não tivesse sido entregue o Espírito Santo. Quando os olhos dos pecadores são abertos, não podem sentir senão contrição de coração pelo pecado, não podem menos que sentir uma inquietude interior. O apóstolo os exorta a arrepender-se de seus pecados e confessar abertamente sua fé em Jesus como o Messias, e a serem batizados em seu nome. Assim, pois, professando sua fé nEle, receberiam a remissão de seus pecados, e participariam dos dons e graças do Espírito Santo.

Separar-se da gente ímpia é a única maneira de salvar-nos deles. Os que se arrependem de seus pecados e se entregam a Jesus Cristo, devem provar sua sinceridade desembaraçando-se dos ímpios. Devemos salvar-nos deles, o qual supõe evitá-los com horror e santo temor. Pela graça de Deus, três mil pessoas aceitaram o convite do evangelho. Não pode existir dúvida de que o dom do Espírito Santo, que todos receberam, e do qual nenhum crente verdadeiro tem sido jamais excetuado, era esse Espírito de adoção, essa graça que converte, guia e santifica, a qual se dá a todos os membros da família de nosso Pai celestial. O arrependimento e a remissão dos pecados ainda se pregam aos principais dos pecadores em nome do Redentor; o Espírito Santo ainda sela a bênção no coração do crente; as promessas alentadoras ainda são para nós e para nossos filhos; e ainda se oferecem as bênçãos a todos os que estão longe.

Versículos 42-47

Nestes versículos temos a história da igreja verdadeiramente primitiva, de seus primeiros tempos; seu estado de verdadeira infância, mas como aquele, seu estado de maior inocência. Mantiveram-se perto das ordenanças santas e abundaram em piedade e devoção; porque o cristianismo, uma vez que se admite em seu poder, dispõe a alma à comunhão com Deus em todas essas formas estabelecidas para que nos encontremos com Ele, e em que tem prometido reunir-se conosco.

A grandeza do acontecimento os elevou por acima do mundo, e o Espírito Santo os encheu com tal amor que fez que cada um fosse para outro como para si mesmo e, assim, fez que todas as coisas foram em comum, sem destruir a propriedade, senão suprimindo o egoísmo e provocando o amor. Deus, que os moveu a isso, sabia que eles seriam rapidamente expulsos de suas possessões na Judéia. O Senhor, de dia em dia, inclinava mais os corações a abraçar o evangelho; não simples professantes, senão os que eram realmente levados a um estado de aceitação ante Deus, sendo

partícipes da graça regeneradora. Os que Deus tem designado para a salvação eterna, serão eficazmente conduzidos a Cristo até que a terra seja enchida do conhecimento de sua glória.

CAPÍTULO 3

- *Versículos 1-11* — *Um coxo sarado por Pedro e João*
- *Versículos 12-26* — *O discurso de Pedro aos judeus*

Versículos 1-11

Os apóstolos e os primeiros crentes assistiam ao serviço de adoração no templo à hora da oração. Parece que Pedro e João foram levados por direção divina a operar um milagre em um homem de mais de quarenta anos, inválido de nascimento. Em nome de Jesus de Nazaré, Pedro lhe ordena levantar-se e andar. Assim, se tentarmos com bem propósito a sanidade das almas dos homens, devemos ir no nome e no poder de Jesus Cristo, chamando os pecadores incapacitados a que se levantem e andem no caminho da santidade pela fé nEle. Quão doce para nossa alma é pensar que o nome de Jesus Cristo de Nazaré pode fazer-nos íntegros, a despeito de todas as faculdades paralisadas de nossa natureza caída! Com quanto gozo e arrebatamento santos andaremos pelos átrios santos quando Deus Espírito nos faça entrar neles por seu poder!

Versículos 12-18

Note-se a diferença no modo de fazer os milagres. Nosso Senhor sempre fala como tendo poder onipotente, sem vacilar jamais para receber a honra maior que lhe foi conferida por seus milagres divinos. Porém, os apóstolos referiam tudo ao Senhor e se negavam a receber honra, salvo como seus instrumentos sem méritos. Isto mostra que Jesus era um com o Pai, e igual com Ele; enquanto os apóstolos sabiam que eram homens fracos e pecadores, dependentes em todo de Jesus, cujo poder era o que curava. Os homens úteis devem ser muito humildes. Não a nós, Senhor, não a nós, senão a teu nome dá glória. Toda coroa deve ser colocada aos pés de Cristo.

O apóstolo mostra aos judeus a enormidade de seu delito, mas sem querer irritá-los nem desesperá-los. Com toda certeza os que rejeitam, recusam ou negam a Cristo o fazem por ignorância, mas isso não se pode apresentar como escusa em nenhum caso.

Versículos 19-21

A absoluta necessidade do arrependimento deve carregar-se solenemente na consciência de todos os que desejam que seus pecados sejam apagados e que possam ter particular no refrigério que nada pode dar, senão o sentido do amor perdoador de Cristo. Bem-aventurados os que sentiram isso. Não era necessário que o Espírito Santo desse a conhecer os tempos e as sazões desta dispensação. Estes temas ainda permanecem no escuro, todavia, quando os pecadores tenham convicção de seus pecados, clamarão perdão ao Senhor; e ao penitente convertido e crente chegarão tempos de refrigério da presença do Senhor. Num estado de tribulação e prova, o glorioso Redentor estará fora da vista, porque devemos viver pela fé nEle.

Versículos 22-26

Eis aqui um discurso forte para advertir aos judeus das conseqüências temíveis de sua incredulidade, com as mesmas palavras de Moisés, seu profeta preferido, dado o zelo fingido dos que estavam prestes a rejeitar o cristianismo e tratar de destruí-lo. Cristo veio ao mundo a trazer uma bênção consigo e enviou a seu Espírito para que fosse a grande bênção. Cristo veio a abençoar-nos convertendo-nos de nossas iniqüidades e salvando-nos de nossos pecados. Por natureza, nós nos aferramos ao pecado; o desígnio da graça divina é fazer-nos tornar disso para que não só possamos abandoná-lo, senão odiá-lo. Que ninguém pense que pode ser feliz continuando em pecado quando Deus declara que a bênção está em afastar-se de toda a iniqüidade. Que ninguém pense que entende ou crê no evangelho se procura liberação do castigo do pecado, mas não espera felicidade ao ser liberado do pecado mesmo. Ninguém espere ser separado de seu pecado a não ser que creia em Cristo, o Filho de Deus, e o receba como sabedoria, justiça, santificação e redenção.

CAPÍTULO 4

- *Versículos 1-4* — *Pedro e João encarcerados*
- *Versículos 5-14* — *Os apóstolos testificam de Cristo com intrepidez*
- *Versículos 15-22* — *Pedro e João recusam calar-se*
- *Versículos 23-31* — *Os crentes se unem em oração e louvor*
- *Versículos 32-37* — *A caridade santa dos cristãos*

Versículos 1-4

Os apóstolos pregaram a ressurreição dos mortos por meio de Jesus. Inclui toda a felicidade do estado futuro; eles pregaram isto através de justiça, porque somente por meio dEle pode ser obtida. Miserável é o caso daqueles para os quais é uma dor a glória do Reino de Cristo, porque, já que a glória desse reino é eterna, a dor deles também será eterna.

Os servos inofensivos e úteis de Cristo, como os apóstolos, costumam ver-se afligidos por seu trabalho de fé e obra de amor, quando os ímpios escaparam. Até o presente não faltam casos em que a leitura das Escrituras, a oração em grupo e a conversação sobre temas religiosos encontram caras carrancudas e restrições, porém, se obedecermos aos preceitos de Cristo, Ele nos sustentará.

Versículos 5-14

Estando cheio do Espírito Santo, Pedro desejava que todos compreendessem que o milagre tinha sido operado no nome e no poder de Jesus de Nazaré, o Messias, ao qual eles haviam crucificado; e isso confirmava o testemunho de sua ressurreição dentre os mortos, o qual provava que era o Messias. Estes dirigentes deviam ser salvos por esse Jesus ao que haviam crucificado, ou perecer para sempre. O nome de Jesus é dado aos homens de toda idade e nação, porque os crentes são salvos da ira vindoura somente por Ele. Entretanto, quando a cobiça, o orgulho ou qualquer paixão corrupta reina por dentro, os homens fecham seus olhos e seus corações, com inimizade contra a luz, considerando ignorantes e incultos a todos os que desejam não saber nada se não é Cristo crucificado. Os seguidores de Cristo agirão dessa forma para que todos os que falem com eles saibam que têm estado com Jesus. Isto o faz santos, celestiais, espirituais e jubilosos, e os eleva por acima deste mundo.

Versículos 15-22

Todo o interesse dos governantes é que a doutrina de Cristo não se difunda entre o povo, embora não possam dizer que seja falsa ou perigosa ou de alguma má tendência; e se envergonham de reconhecer a razão verdadeira: que testifica contra sua hipocrisia, iniqüidade e tirania. Os que sabem valorar com justiça as promessas de Cristo, sabem desprezar, com justiça, as ameaças do mundo. Os apóstolos olham preocupados as almas que perecem e sabem que não podem fugir da ruína eterna senão por Jesus Cristo; portanto, são fiéis ao advertir e mostrar o caminho reto.

Ninguém desfrutará de paz mental nem agirá retamente até que tenha aprendido a conduzir sua conduta pela norma da verdade, e não pelas opiniões e fantasias vacilantes dos homens. Cuidem-se especialmente da vã tentativa de servir a dois amos, a Deus e ao mundo; o final será que não se pode servir fielmente a nenhum.

Versículos 23-31

Os seguidores de Cristo andam em melhor forma quando vão em companhia, sempre e quando a companhia seja a de outros como eles. Estimula aos servos de Deus tanto ao realizar a obra como ao sofrer o trabalho, saber que servem ao Deus que fez todas as coisas e, portanto, dispõe todos os acontecimentos; e que as Escrituras devem cumprir-se. Jesus foi ungido para ser Salvador; portanto, estava determinado que fosse sacrifício expiatório pelo pecado. Mas o pecado não é o mal menor para que Deus obtenha bem dele.

Nas épocas ameaçadoras, nosso interesse não deve ser tanto evitar os problemas como poder continuar adiante com júbilo e valor em nossa obra e dever. Eles não oram: "Senhor, deixa-nos afastar-nos de nossa tarefa agora que se tornou perigosa", senão: "Senhor, dá-nos rua graça para seguir adiante com constância em nossa obra, e não temer o rosto do homem". Aqueles que desejam ajuda e exortação divinas, podem depender de que as têm, e devem sair e seguir avançando no poder do Senhor Deus.

Ele deu um sinal de aceitar suas orações. O lugar tremeu para que a fé deles se estabilizasse e não fosse vacilante. Deus lhes deu maior grau de seu Espírito e todos eles foram cheios com o Espírito Santo mais que nunca; por isso não só foram estimulados, senão capacitados para falar com ousadia a Palavra de Deus. Quando acham que o Senhor Deus os ajuda por seu Espírito, sabem que não serão confundidos (Is 50.7).

Versículos 32-37

Os discípulos se amavam uns a outros. Isto era o bendito fruto do preceito da morte de Cristo para seus discípulos, e sua oração por eles quando estava a ponto de morrer. Assim foi então e assim será outra vez, quando o Espírito seja derramado sobre nós desde o alto. A doutrina pregada era a ressurreição de Cristo; um fato cumprido que, quando explicado devidamente, é o resumo de todos os deveres, privilégios e consolos dos cristãos. Havia frutos evidentes da graça de Cristo em todo o que diziam e faziam.

Estavam mortos para este mundo. Isto era um grande prova da graça de Deus neles. Não se apoderavam da propriedade alheia, senão que eram indiferentes a ela. Não o chamavam de próprio, porque com afeto tinham abandonado tudo por Cristo, e esperavam ser despojados de tudo para aferrar-se a Ele. Não assombra, pois, que fossem de um só coração e uma só alma, quando se desprenderam desse jeito da riqueza deste mundo. Em efeito, tinham todo em comum, de modo que não havia entre eles nenhum necessário, e cuidavam da provisão para eles. O dinheiro era colocado aos pés dos apóstolos. Deve-se exercer grande cuidado na distribuição da caridade pública para dar aos necessitados, já que não são capazes de procurar-se o sustento para si mesmos; deve-se prover aos que estão reduzidos à necessidade por fazer o bem, e pelo testemunho de uma boa consciência. Eis aqui um mencionado em particular, notável por esta caridade generosa: era Barnabé. Como quem é nomeado para ser um pregador do evangelho, ele se desembaraçou e soltou os assuntos desta vida. Quando prevalecem tais disposições, e são exercidas conforme às circunstâncias dos tempos, o testemunho terá um poder muito grande sobre o próximo.

CAPÍTULO 5

- *Versículos 1-11* — *A morte de Ananias e Safira*
- *Versículos 12-16* — *O poder que acompanhava a pregação do evangelho*
- *Versículos 17-25* — *Os apóstolos são encarcerados, mas um anjo os liberta*
- *Versículos 26-33* — *Os apóstolos testificam de Cristo ante o concílio*
- *Versículos 34-42* — *O conselho de Gamaliel – O concílio deixa que os apóstolos vão embora*

Versículos 1-11

O pecado de Ananias e Safira era que ambicionavam que se pensasse que eles eram discípulos eminentes, quando não eram discípulos verdadeiros. Os hipócritas podem negar a si mesmos, podem deixar suas vantagens mundanas em um caso, se têm a perspectiva de encontrar benefícios em outra coisa. Ambicionavam a riqueza do mundo e desconfiavam de Deus e de sua providência. Pensavam que podiam servir a Deus e a Mamom. Pensavam enganar aos apóstolos. O Espírito de Deus em Pedro viu o princípio de incredulidade que reinava no coração de Ananias. Qualquer tenha sido a sugestão de Satanás, este não poderia ter enchido seu coração com esta maldade se Ananias não tiver consentido. A falsidade foi uma tentativa de enganar o Espírito da verdade que falava e agia tão manifestamente por meio dos apóstolos. O delito de Ananias não foi que retivesse parte do preço do terreno; poderia ter ficado com tudo, se assim desejava; seu delito foi tratar de impor-se sobre os apóstolos com uma mentira espantosa, com o desejo de ser visto, unido à cobiça. Se pensarmos que podemos enganar a Deus, enganaremos fatalmente nossa própria alma. Que triste é ver as relações que deveriam estimular-se mutuamente às boas obras, como se endurecem mutuamente no que é mau! Este castigo foi, em realidade, uma misericórdia para muitíssimas pessoas. Faria que se examinassem estritamente a si mesmas, com oração e terror da hipocrisia, cobiça e vanglória, e deveria continuar fazendo-o assim. Impediria o aumento dos falsos professantes. Aprendamos disto quão odiosa é a falsidade para o Deus da verdade, e não só tratemos de evitar a mentira direta, senão todas as vantagens obtidas de usar expressões duvidosas, e duplo significado em nossa fala.

Versículos 12-16

A separação dos hipócritas por meio de juízos discriminatórios deve fazer que os sinceros se aferrem mais estreitamente uns a outros e ao ministério do evangelho. Todo o que tender à pureza e reputação da Igreja, fomenta seu crescimento, mas somente aquele poder, que operava tais milagres por meio dos apóstolos, é o que pode resgatar pecadores do poder do pecado e de Satanás, e agregar novos crentes à companhia de seus adoradores. Cristo opera por meio de todos seus servos fiéis e todo o que recorrer a Ele, será curado.

Versículos 17-25

Não existe cárcere tão escuro nem tão seguro que Deus não possa visitar sua gente nele, e se lhe apraz, tirá-los dali. A recuperação das doenças, a libertação dos problemas, são concedidos, não para que desfrutemos das consolações da vida, senão para que Deus seja honrado com os serviços de nossa vida. Não é próprio que os pregadores do evangelho de Cristo se escondam nos cantos quando têm a oportunidade de pregar a uma grande congregação. Devem pregar aos mais vis, cujas almas são tão preciosas para Cristo como as almas dos mais nobres. Falem a todos, porque todos estão incluídos. Falem como os que decidem defender, viver e morrer por algo. Digam todas as palavras desta vida celestial divina, comparada com a qual não merece o nome de vida esta atual vida terrena. As palavras de vida que o Espírito Santo coloca em suas bocas, as palavras do evangelho, são palavra de vida; palavras pelas quais podemos ser salvos.

Quão infelizes são os que se sentem angustiados pelo êxito do evangelho! Não podem deixar de ver que a palavra e o poder do Senhor estão contra eles, e, tremendo pelas conseqüências, de todos modos, continuam adiante!

Versículos 26-33

Muitos fazem ousadamente algo errado, porém, depois não toleram ouvir falar nisso ou ser acusados daquilo. Não podemos esperar ser remidos e curados por Cristo se não nos entregarmos para sermos mandados por Ele. A fé aceita o Salvador em todos seus ofícios, porque Ele veio não a salvar-nos *em* nossos pecados, senão a salvar-nos *de* nossos pecados. Se Cristo tiver sido enaltecido para dar domínio a Israel, os principais sacerdotes teriam lhe dado as boas-vindas. Não obstante, o arrependimento e a remissão dos pecados são bênçãos que eles não valorizaram nem viram sequer que necessitavam; portanto, não reconheceram sua doutrina em absoluto.

Onde se opera o arrependimento, sem falta se outorga remissão.

Ninguém se libera da culpa e do castigo do pecado, senão os que são liberados do poder e domínio do pecado; os que se afastam do pecado e se voltam em sua contra. Cristo dá arrependimento por seu Espírito que opera pela palavra para despertar a consciência, para operar aflição pelo pecado e uma mudança eficaz do coração e da vida. Dar o Espírito Santo é uma prova evidente de que a vontade de Deus é que Cristo seja obedecido. Com toda seguridade destruirá aos que não querem que Ele reine sobre eles.

Versículos 34-42

O Senhor ainda tem todos os corações em sua mão e, às vezes, dirige a prudência do sábio mundano para frear os perseguidores. O sentido comum nos diz que sejamos cautos, já que a experiência e a observação indicam que tem sido muito breve o êxito das fraudes em matéria de religião. A recriminação por Cristo é a preferência verdadeira, porque faz que nos conformemos a sua pauta e sirvamos seu interesse.

Eles se regozijaram nisso. Se sofrermos o mal por fazer o bem, sempre e quando o soframos bem, como devemos, deveremos regozijar-nos nessa graça que nos capacitou pó agir assim. Os apóstolos não se pregavam a si mesmos, senão a Cristo. Esta era a pregação que mais ofendia os sacerdotes. PREGar a Cristo deve ser a atividade constante dos ministros do evangelho: a Cristo crucificado, a Cristo glorificado; nada fora disso, senão o que se refira a isso. Qualquer seja nossa situação ou categoria na vida, devemos procurar tê-lo conhecido e glorificar seu nome.

CAPÍTULO 6

- *Versículos 1-7* — *A nomeação dos diáconos*
- *Versículos 8-15* — *Estevão é acusado falsamente de blasfêmia*

Versículos 1-7

Ate agora os discípulos tinham sido unânimes; repetidas vezes isto tinha sido notado para honra deles, mas agora que estavam se multiplicando, começaram as reclamações. A palavra de Deus era suficiente para cativar todos os pensamentos, os interesses e o tempo dos apóstolos. As pessoas escolhidas para servir as mesas devem estar devidamente qualificadas. Devem estar cheias com dons e graças do Espírito, necessários para ministrar retamente este cometido; homens verazes que odeiem a cobiça.

Todos os que estão ao serviço da Igreja, devem ser encomendados à graça divina pelas orações da igreja. Eles os abençoaram em nome do Senhor. A palavra e a graça de Deus se engrandecem enormemente quando trabalham nas pessoas que parecem menos prováveis para isso.

Versículos 8-15

Quando não puderam contestar os argumentos de Estevão como polemista, o julgaram como delinqüente e trouxeram testemunhas falsas contra ele. Quase é um milagre da providência que não tenha sido assassinado no mundo um maior número de pessoas religiosas por meio do perjúrio e os pretextos legais,quando tantos milhares as odeiam e não têm consciência de jurar em falso. A sabedoria e a santidade fazem que brilhe o rosto de um homem, embora não garanta aos homens que não serão maltratados. Que diremos do homem, um ser racional, mas que, ainda assim, tenta sustentar um sistema religioso por meio de falsos testemunhos e assassinatos! E isso tem sido feito em inúmeros casos. A culpa não reside tanto no entendimento como no com da criatura caída, que é enganoso sobre todas as coisas e perverso. Mas o servo do Senhor, que tem a consciência limpa, uma esperança jubilosa e os consolos divinos, pode sorrir em meio do perigo e da morte.

CAPÍTULO 7

- *Versículos 1-50* — *A defesa de Estevão*
- *Versículos 51-53* — *Estevão recrimina aos judeus pela morte de Cristo*
- *Versículos 54-60* — *O martírio de Estevão*

Versículos 1-16

Estevão foi acusado de blasfemar contra Deus e de apóstata da igreja; em conseqüência, demonstra que é filho de Abraão e se valoriza a si mesmo como tal. Os passos lentos com que avançava a seu cumprimento a promessa feita a Abraão mostram claramente que tinha um significado espiritual e que a terra aludida era a celestial.

Deus reconheceu a José em suas tribulações, e esteve com ele pelo poder de seu Espírito, dando-lhe consolo em sua mente, e dando-lhe favor ante os olhos das pessoas com que se relacionava. Estevão lembra aos judeus seu pequeno começo como um freio para seu orgulho pelas glórias deserta nação. Também os lembra das maldades dos patriarcas de suas tribos, ao terem inveja de seu irmão José; o mesmo espírito ainda operava neles acerca de Cristo e seu ministros.

A fé dos patriarcas, ao desejar serem enterrados na terra de Canaã, demonstra claramente que eles tinham consideração pela pátria celestial. Bom é recorrer à primeira manifestação de costumes ou sentimentos, quando se perverteram. Se desejarmos conhecer a natureza e os efeitos da fé justificadora, devemos estudar o caráter do pai dos fiéis. Seu chamado mostra poder e a gratuidade da graça divina, e a natureza da conversão. Aqui também vemos que as formas e distinções externas são como nada comparadas com a separação do mundo e a consagração de Deus.

Versículos 17-29

Não desanimemos pela lentidão com que se cumprem as promessas de Deus. Os tempos de sofrimentos são volta e meia tempos de crescimento para a Igreja. Quando o momento deles é o mais escuro e mais profunda sua angústia, Deus está preparando a libertação de seu povo. Moisés era muito agradável "foi agradável a Deus"; é a beleza da santidade que tem grande preço aos olhos de Deus. Foi preservado maravilhosamente em sua infância, porque Deus cuida em forma especial aos que tem destinado para um serviço especial; e se assim protegeu o menino Moisés, não assegurará muito mais os interesses de seu santo menino Jesus, contra os inimigos que se reúnem em sua contra?

Eles perseguiram a Estevão por argumentar em defesa de Cristo e de seu evangelho: em sua contra levantaram a Moisés e sua lei. Poderiam entender, se não fechassem voluntariamente seus olhos à luz, que Deus os livrará por meio deste Jesus de uma escravidão pior que a do Egito. Embora os homens prolongam suas misérias, o Senhor cuidará, não obstante, de seus servos e concretizará seus desígnios de misericórdia.

Versículos 30-41

Os homens se enganam se pensam que Deus não pode fazer o que vê que é bom em alguma parte; pode levar ao deserto a seu povo, e ali lhes falar de consolo. Se apareceu a Moisés numa chama de fogo, mas a sarça não se consumia, o qual representava o estado de Israel no Egito, onde, apesar de que estavam no fogo da aflição, não foram consumidos. Também pode olhar-se como tipo da assunção da natureza humana por Cristo, e da união da natureza divina e humana.

A morte de Abraão, Isaque e Jacó não pôde romper a relação da aliança entre Deus e eles. Nosso Salvador prova, por isso, o estado futuro (Mt 22.31). Abraão morreu, mas Deus ainda é *seu* Deus; portanto, Abraão ainda vive. Agora bem, esta é a vida e a imortalidade que é tirada à luz pelo evangelho.

Estevão mostra aqui que Moisés foi tipo eminente de Cristo, como libertador de Israel. Deus se compadece dos problemas de sua Igreja e dos gemidos de seu povo perseguido; e a liberação deles brota de sua compaixão. Essa liberação é tipo do que fez Cristo quando desceu desde o céu por nós, os homens, e para nossa salvação. Este Jesus, ao qual agora rejeitaram como seus pais rejeitaram a Moisés, é o mesmo que Deus levantou para ser Príncipe e Salvador. Nada resta da justa honra de Moisés ao dizer que ele foi só um instrumento e que é infinitamente escurecido por Jesus.

Ao afirmar que Jesus devia mudar os costumes da lei cerimonial, Estevão distava tanto de blasfemar contra Moisés que, em realidade, o honrava, demonstrando como se cumprira a profecia de Moisés, que era tão clara. Deus, que lhes deu esses costumes mediante seu servo Moisés, podia sem dúvida mudar o costume por meio de seu Filho Jesus. Porém Israel desprezou a Moisés e desejava voltar à escravidão; desse modo, em geral os homens não obedecerão a Jesus porque amam este presente mundo mau e se regozijam em suas obras e invenções.

Versículos 42-50

Estevão recriminou aos judeus a idolatria de seus pais a qual Deus os entregou como castigo por tê-lo abandonado antes. Não foi uma desonra, senão honra para Deus que o tabernáculo cedesse passo ao templo; agora é assim, que o templo terreno dê passo ao espiritual; e assim será quando, finalmente, o templo espiritual ceda passo ao terreno. Todo o mundo é o templo de Deus, onde está presente em todas partes, e o enche com sua glória; então, que necessidade tem de um templo onde manifestar-se? Estas coisas mostram seu eterno poder e deidade. Mas como o céu é seu trono e a terra é estrado de seus pés, nenhum de nossos serviços beneficiam ao que fez todas as coisas. Depois da natureza humana de Cristo, o coração quebrantado e espiritual é o templo mais valioso para Ele.

Versículos 51-53

Parece que Estevão prosseguiria demonstrando que o templo e o serviço do templo deviam chegar a seu fim, e que ceder o passo à adoração do Pai em espírito e em verdade seria para glória de ambos, mas percebeu que eles não o suportariam. Portanto, calou-se, e pelo Espírito de sabedoria, valor e poder, repreendeu fortemente a seus perseguidores. Quando argumentos e verdades claras provocam aos opositores do evangelho, deve mostrar-se a eles sua culpa e perigo. Eles, como seus pais, eram obcecados e soberbos. Em nossos corações pecaminosos há o que sempre resiste o Espírito Santo, uma carne cujo desejo é contra o Espírito, e batalha contra seus movimentos; todavia, no coração dos eleitos de Deus, essa resistência é vencida quando chega a plenitude do tempo. Agora o evangelho era oferecido, não por anjos, senão pelo Espírito Santo, mas eles não o abraçaram porque estavam resolvidos a não cumprir com Deus, tanto fosse em sua lei ou em seu evangelho. A culpa deles lhes pregou o coração, e buscaram alivio assassinando a quem os repreendia, em lugar de chorar e pedir misericórdia.

Versículos 54-60

Nada é tão consolador para os santos moribundos, ou tão animador para os santos que sofrem, que ver a Jesus à destra de Deus: bendito seja Deus, pela fé podemos vê-lo ali. Estevão ofereceu duas breves orações em seus momentos de agonia. Nosso Senhor Jesus é Deus, ao qual devemos buscar, e em quem devemos confiar e consolar-nos, vivendo e morrendo. Se isto tem sido nosso cuidado enquanto vivemos, será nosso consolo quando morrermos.

Aqui há uma oração por seus perseguidores. Embora o pecado foi muito grande, se a eles lhes pesasse no coração, Deus não o colocaria na conta deles.

Estevão morreu tão pressionado como nunca morreu homem algum, mas ao morrer, se diz que dormiu; ele se dedicou à tarefa de morrer com tanta compostura como se tivesse ido a dormir. Acordará de novo na manhã da ressurreição para ser recebido na presença do Senhor, onde há plenitude de gozo, e para compartir os prazeres que estão a sua destra para sempre.

CAPÍTULO 8

- *Versículos 1-4* — *Saulo persegue a Igreja*
- *Versículos 5-13* — *O êxito de Felipe em Samaria – Simão o mago é batizado*
- *Versículos 14-25* — *A hipocrisia de Simão é detectada*
- *Versículos 26-40* — *Felipe e o etíope*

Versículos 1-4

Embora a perseguição não deve afastar-nos de nossa obra, pode, não obstante, enviar-nos a trabalhar a outra parte. Onde seja levado o crente estável, leva consigo o conhecimento do

evangelho e dá a conhecer o precioso de Cristo em todo lugar. Onde o simples desejo de fazer o bem influa sobre o coração, será impossível impedir que o homem não use todas as oportunidades para servir.

Versículos 5-13

Enquanto o evangelho prevalece, são desalojados os espíritos malignos, em particular os espíritos imundos. Estes são todas as inclinações às luxúrias da carne que batalham contra a alma. Aqui se mencionam os transtornos que mais custa curar seguindo o curso da natureza e os que melhor expressam a doença do pecado.

Orgulho, ambição e desejos de grandeza sempre têm provocado abundante mal ao mundo e à igreja.

A gente dizia de Simão: "Este homem tem grande poder de Deus". Veja-se nisto em que forma ignorante e irreflexiva erra a gente, mas quão grande é o poder da graça divina, pela qual são levados a Cristo, que é a Verdade mesma! A gente não somente ouvia o que dizia Felipe; foram plenamente convencidos de que era de Deus, e não dos homens, e se deixaram ser dirigidos por isso. Até os homens maus, e esses com corações que ainda andam em pós da cobiça, podem ir perante Deus como vai seu povo, e por um tempo, continuar com eles. Muitos que se assombram ante as provas das verdades divinas, nunca experimentaram o poder delas. O evangelho pregado põe efetuar uma operação comum numa alma onde nunca produziu santidade interior. Nem todos os que professam crer no evangelho são convertidos para salvação.

Versículos 14-25

O Espírito Santo ainda não tinha sido derramado sobre nenhum desses convertidos, com os poderes extraordinários transmitidos pelo derramamento do Espírito no dia de Pentecostes. Nós podemos cobrar ânimo deste exemplo, orando a Deus que de as graças renovadoras do Espírito Santo a todos aqueles por cujo bem-estar espiritual estamos interessados, porque elas incluem todas as bênçãos. Nenhum homem pode dar o Espírito Santo impondo suas mãos, mas devemos usar os melhores esforços para instruir àqueles pelos quais oramos.

Simão o mago ambicionava ter a honra de um apóstolo, mas não estava em absoluto interessado em ter o espírito e a disposição do Cristo. Desejava mais ter honra para sim que fazer o bem ao próximo. Pedro lhe censura seu delito. Estimava a riqueza deste mundo como se correspondessem com as coisas que se relacionam com a outra vida, e desejava comprar o perdão do pecado, o dom do Espírito Santo e a vida eterna. Este era um erro condenatório de tal magnitude que de nenhuma maneira harmoniza com um estado de graça. Nossos corações são o que são ante os olhos de Deus, que não pode ser enganado e, se não podem ser justos ante seus olhos, nossa religião é vã e de nada nos serve. O coração orgulhoso e cobiçoso não pode ser justo diante de Deus. Pode que um homem continue sob o poder do pecado mesmo que se revista de uma forma de santidade. Quando sejas tentado com dinheiro a fazer o mal, vê quão perecível é o dinheiro e despreza-o. Não penses que o cristianismo é um ofício do qual viver neste mundo.

Existe muita maldade no pensamento do coração, noções falsas, afetos corruptos, e maus projetos dos quais um deve arrepender-se ou estamos acabados. Mas ao arrepender-nos serão perdoados. Aqui se duvida da sinceridade do arrependimento de Simão, não de seu perdão, se o seu arrependimento foi sincero. Concede-nos, Senhor, uma classe de fé diferente da que fez somente assombrar-se a Simão, sem santificar seu coração. Faze que aborreçamos todo pensamento de fazer que a religião sirva aos propósitos do orgulho ou da ambição. Guarda-nos contra esse veneno sutil do orgulho espiritual que busca a glória para si mesmo ainda por meio da humildade. Faze que somente procuremos a honra que vem de Deus.

Versículos 26-40

Felipe recebeu instruções de ir ao deserto. Às vezes, Deus abre uma porta de oportunidade a seus ministros nos lugares menos prováveis. Não devemos ser tão tímidos com os estranhos, como alguns afetam sê-lo. ENQUANTO a esses, dos quais nada sabemos, sabemos isto: têm almas. Sabedoria dos homens de negócios é redimir o tempo para os deveres santos; encher cada minuto com algo que resultará ser uma boa conta que render.

Ao ler a palavra de Deus devemos fazer freqüentes pausas para perguntar de quem e de que falam os escritores sagrados, mas nossos pensamentos devem ocupar-se especialmente do Redentor. O etíope foi convencido pelos ensinamentos do Espírito Santo, do cumprimento exato da Escritura; foi-lhe feito compreender a natureza do reino do Messias e sua salvação, e desejou ser contado entre os discípulos de Cristo. Os que buscam a verdade e dedicam tempo para esquadrinhar as Escrituras, estarão seguros de colher vantagens. A aceitação do etíope deve entender-se como que expressa uma confiança simples em Cristo para a salvação, e uma devoção sem limites a Ele. Não nos basta obtermos fé, como o etíope, por meio do estudo diligente das Sagradas Escrituras, e o ensino do Espírito de Deus; não nos demos por satisfeitos até ter estabelecido em nossos corações

seus princípios. Tão logo como o etíope foi batizado, o Espírito de Deus levou a Felipe, e não tornou a vê-lo. Porém isso ajudou a confirmar sua fé. Quando o que busca a salvação chega a familiarizar-se com Jesus e seu evangelho, ira por seu caminho regozijando-se, e desempenhará seu posto na sociedade, cumprindo seus deveres, por outros motivos e de outra maneira que até então. Embora estejamos batizados com água no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, não é suficiente sem o Bartolomeu do Espírito Santo. Senhor, concede isto a cada um de nós; então iremos por nosso caminho regozijando-nos.

CAPÍTULO 9

- *Versículos 1-9* — *A conversão de Saulo*
- *Versículos 10-22* — *Saulo convertido, prega a Cristo*
- *Versículos 23-31* — *Saulo é perseguido em Damasco e vai a Jerusalém*
- *Versículos 32-35* — *Cura de Enéias*
- *Versículos 36-43* — *Ressurreição de Dorcas*

Versículos 1-9

Tão mal informado estava Saulo que pensava que devia fazer todo o que puder contra o nome de Cristo, e que com isso lhe fazia um serviço a Deus; parecia que nisto estava em seu elemento. Não percamos a esperança da graça renovadora para a conversão dos piores pecadores, nem deixemos que eles percam a esperança na misericórdia do Deus que perdão os maiores pecados. É sinal de favor divino impedir-nos, por meio da obra interior de sua graça ou pelos acontecimentos externos de sua providência, continuar ou executar objetivos pecaminosos. Saulo viu o Justo (capítulo 22.14 e capítulo 26.13). Quão perto de nós está o mundo invisível! Se Deus somente correr o véu, os objetos se apresentam à vista, comparados com os quais, o que mais se admira na terra resulta vil e desprezível. Saulo se submeteu sem reservas, desejoso de saber o que queria o Senhor Jesus que ele fizesse. As revelações de Cristo às pobres almas são humilhantes; as abatem profundamente com pobres pensamentos sobre si mesmas.

Saulo não comeu durante três dias, e agradou a Deus deixá-lo sem alívio durante esse tempo. Agora seus pecados foram colocados em ordem diante dele; estava em trevas acerca de seu próprio estado espiritual, e ferido no espírito pelo pecado. quando o pecador é levado a uma percepção adequada de seu estado e conduta, se lança totalmente à misericórdia do Salvador, perguntando que deseja que faça. Deus dirige o pecador humilhado, e apesar de que não costume levar os transgressores ao gozo e à paz de crer sem dor nem intranqüilidade de consciência, sob as quais a alma é profundamente comprometida com as coisas eternas, de todos modos são bem-aventurados os que semeiam com lágrimas, porque colherão com gozo.

Versículos 10-22

Uma boa obra foi começada em Saulo quando foi levado aos pés de Cristo com estas palavras: "Senhor, que queres que eu faça?" Nunca Cristo deixou a ninguém chegar a esse ponto. Contemple-se o fariseu orgulhoso, o opressor desapiedado, o blasfemo atrevido, orando! Ainda agora acontece o mesmo com o infiel orgulhoso e o pecador abandonado. Que novas felizes são aquelas para todos os que entendem a natureza e o poder da oração, de uma oração como a que apresenta o pecador humilhado rogando as bênçãos da salvação gratuita! Agora começou a orar de uma forma diferente do que antes fazia; então *dizia* suas orações, porém agora as *ora*. A graça regeneradora faz orar a gente; mais fácil é que ache a um homem vivo que não respira que a um cristão vivo que não ora. Mas até os discípulos eminentes como Ananias vacilam, às vezes, ante as ordens de seu Senhor. Contudo, é a glória do Senhor superar nossas baixas expectativas e mostrar que são vasos de sua misericórdia os que consideramos objetivos de sua vingança.

O ensino do Espírito Santo elimina do entendimento as escamas de ignorância e orgulho; então, o pecador chega a ser uma nova criatura e se dedica a recomendar ao Salvador ungido, o Filho de Deus, a seus companheiros de antes.

Versículos 23-31

Quando entramos no caminho de Deus devemos esperar provações; mas o Senhor sabe livrar o santo e também dará, junto com a provação, a saída. Embora a conversão de Saulo foi e é prova da verdade do cristianismo, ainda assim não podia, por si só, converter uma alma inimizada com a verdade; porque nada pode produzir fé verdadeira senão esse poder que cria de novo o coração.

Os crentes são dados a suspeitar demasiado daqueles em contra dos quais têm prejuízos. O mundo está cheio de engano e é necessário ser cauto, mas devemos exercer caridade (1 Co 13.5). O Senhor esclarece o caráter dos crentes verdadeiros, os une a seu povo, e freqüentemente lhes dá a

oportunidade de dar testemunho de sua verdade, ante os que foram testemunhas de seu ódio. Agora Cristo se apareceu a Saulo e o mandou que saísse rapidamente de Jerusalém, porque devia ser enviado aos gentios (veja-se o capítulo 22.21). as testemunhas de Cristo não podem ser mortas enquanto não tenham acabado de dar seu testemunho.

As perseguições foram suportadas. Os professantes do evangelho estiveram retamente e gozaram de muito consolo de parte do Espírito Santo na esperança e a paz do evangelho, e outros foram ganhos para eles. Viveram do consolo do Espírito Santo não só nos dias de transtorno e aflição, senão nos dias de repouso e prosperidade. É mais provável que caminhem gozosamente os que caminham com cautela.

Versículos 32-35

Os cristãos são santos ou povo santo; não só os eminentes como são Pedro e são Paulo, senão todo sincero professante da fé em Cristo. Cristo escolheu a pacientes com doenças incuráveis segundo o curso natural, para mostrar quão desesperada é a situação da humanidade caída. Quando éramos completamente fracos, como este coitado homem, Ele mandou sua palavra para curar-nos. Pedro não pretende sarar por poder próprio, mas dirige a Enéias a olhar a Cristo em busca de ajuda. Ninguém diga que por quanto é Cristo o que pelo poder de sua graça opera todas nossas obras em nós, não temos obra que fazer, nem dever que cumprir; porque, embora Jesus Cristo seja íntegro, tu deves levantar-te, e usar o poder que Ele te dá.

Versículos 36-43

Muitos dos que estão cheios de boas palavras estão vazios e estéreis de boas obras; porém Tabita era uma grande feitora, não uma grande conversadora. Os cristãos que não tem propriedade para dar como caridade podem, ainda, ser capazes de fazer obras de caridade , trabalhando com suas mãos ou indo com seus pés para o bem do próximo. São certamente melhor elogiados aqueles cujas obras os elogiam, seja que as palavras dos outros o façam ou não. Sem dúvida são ingratos os que não reconhecem o bem que se lhes faz mostrando a bondade feita a eles. Enquanto vivemos da plenitude de Cristo para nossa plena salvação, devemos desejar estar cheios de boas obras para glória de seu nome e para benefício de seus santos. Caracteres como Dorcas são úteis onde morem, porque mostram a excelência da palavra da verdade por meio de suas vidas. Quão vis são, então, as preocupações de tantas mulheres que não buscam distinção senão no ornamento externo, e desperdiçam suas vidas ns frívola busca de vestidos e vaidades!

O poder se uniu à palavra e Dorcas voltou à vida. Assim é na ressurreição das almas mortas à vida espiritual: o primeiro sinal de vida é abrir os olhos da mente. Aqui vemos que o Senhor pode compensar toda perda; que Ele governa cada fato para o bem dos que confiam nEle, e para glória de Seu nome.

CAPÍTULO 10

- *Versículos 1-8* — *Cornélio recebe ordem de mandar buscar a Pedro*
- *Versículos 9-18* — *A visão de Pedro*
- *Versículos 19-33* — *Pedro vai a casa de Cornélio*
- *Versículos 34-43* — *Seu sermão a Cornélio*
- *Versículos 44-48* — *Derramamento de dons do Espírito Santo*

Versículos 1-8

Até agora ninguém tinha sido batizado na Igreja cristã salvo judeus, samaritanos e os prosélitos que tinham sido circuncidados, e observavam a lei cerimonial; apesar disso, agora, os gentios eram chamados a participar de todos os privilégios do povo de Deus sem ter que se fazer judeus primeiro.

A religião pura e sem contaminação está, às vezes, onde menos a esperamos. Onde quer que o temor de reine no coração, se manifestará em obras de caridade e da piedade sem que uma seja escusa da outra. Sem dúvida, Cornélio tinha verdade fé na palavra de Deus, na medida que a entendia, embora ainda não tinha uma fé clara em Cristo. esta foi a obra do Espírito de Deus, pela mediação de Jesus, ainda antes que Cornélio o conhecesse, como acontece com todos nós, que antes estávamos mortos no pecado, quando somos vivificados. Por meio de Cristo também foram aceitas suas orações e esmolas que, de outro modo, teriam sido rejeitadas. Cornélio foi obediente, sem debate nem demora, à visão celestial. Não percamos tempo nos assuntos de nossas almas.

Versículos 9-18

Os prejuízos de Pedro contra os gentios teriam lhe impedido ir à casa de Cornélio se o Senhor não o tivesse preparado para este serviço. Dizer a um judeu que Deus tinha ordenado que esses animais

fossem reconhecidos como limpos, quando até então eram considerados imundos, era dizer efetivamente que a lei de Moisés estava terminada. Logo se deu a conhecer a Pedro seu significado. Deus sabe quais serviços temos por diante e sabe preparar-nos, e nós entenderemos o significado do que nos foi ensinado, quando achemos a ocasião para usá-lo.

Versículos 19-33

Quando vemos claramente nosso chamado a um serviço. Não devemos confundir-nos com dúvidas e escrúpulos de prejuízos ou de idéias anteriores. Cornélio havia reunido a seus amigos para que participassem com ele da sabedoria celestial que esperava de Pedro. Não cobicemos comer a sós nossos bocados espirituais. Devemos considerá-los como dados e recebidos em sinal de bondade e respeito para com nossos parentes e amizades para convidá-los a unir-se conosco nos exercícios religiosos. Cornélio declara a ordem que Deus lhe deu de mandar a buscar a Pedro. Estamos no correto em nossos objetivos ao assistir a um ministério do evangelho, quando o fazemos com reverência pela cita divina, que nos pede que utilizemos essa ordenança. Com quão pouca freqüência se pede aos ministros que falem a estes grupos, por pequenos que sejam, dos que pode dizer-se que estão todos presentes, à vista de Deus, para ouvir todas as coisas que Deus manda! Contudo, estes estavam prontos para ouvir o que Deus mandou dizer a Pedro.

Versículos 34-43

A aceitação não pode obter-se sobre outro fundamento que não seja o da aliança de misericórdia pela expiação feita por Cristo, porém onde quer que esteja a religião verdadeira, Deus a aceitará sem consideração de denominações ou seitas. O temor de Deus e as obras de justiça são a substância da religião verdadeira, os efeitos da graça especial. mesmo que estes não sejam a causa da aceitação do homem, no entanto, a indicam; e, falte-lhes o que lhes faltar em conhecimento ou fé, lhes será dado no momento devido por Aquele que a começou.

Eles conheciam em geral a palavra, isto é, o evangelho que Deus enviou aos filhos de Israel. A intenção desta palavra era que Deus publicasse por seu intermédio a boa nova da paz por Jesus Cristo. eles conheciam os diversos fatos relacionados com o evangelho. Conheciam o batismo de arrependimento que João pregou. Saibam eles que este Jesus Cristo, por quem se faz a paz entre Deus e o homem, é Senhor de tudo; não somente sobre tudo, Deus bendito pelos séculos, senão como Mediador. Toda potestade no céu e na terra é colocada em sua mão, e todo juízo lhe foi encarregado. Deus irá com os que Ele ungir; estará com aqueles aos que tenha dado seu Espírito.

Então, Pedro declara a ressurreição de Cristo dentre os mortos, e suas provas. A fé se refere a um testemunho, e a fé cristã está edificada sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sobre o testemunho dado por eles.

Veja-se o que deve crer-se acerca dele: que todos são responsáveis de render contas a Cristo, Enquanto é nosso Juiz; assim cada um deve procurar seu favor e tê-lo como nosso Amigo. Se cremos nEle, todos seremos justificados por Ele como Justiça nossa. A remissão dos pecados coloca o fundamento para todos os outros favores e bênçãos, tirando do caminho todo o que obstaculizar sua concessão. Se o pecado é perdoado, tudo está bem e terminará bem para sempre.

Versículos 44-48

O Espírito Santo caiu sobre outros depois que foram batizados, para confirmá-los na fé, mas sobre estes gentios desceu antes que fossem batizados para demonstrar que Deus não se limita a sinais externos. O Espírito Santo desceu sobre os que nem sequer estavam circuncidados nem batizados; o Espírito é o que vivifica, a carne de nada aproveita. Eles magnificaram a Deus, e falaram de Cristo e dos benefícios da redenção. Qualquer seja o dom com que sejamos dotados, devemos honrar a Deus com ele. Os judeus crentes que estavam presentes ficaram atônitos de que o dom do Espírito Santo fosse derramado também sobre os gentios. Devido a noções errôneas das coisas nos criamos dificuldades acerca dos métodos da providência e da graça divina.

Como foram inegavelmente batizados com o Espírito Santo, Pedro concluiu que não deviam recusar-lhes o batismo de água, e a ordenança foi ministrada. O argumento é conclusivo: podemos negar o sinal aos que têm recebido as coisas significadas pelos sinal? Os que estão familiarizados com Cristo não podem senão desejar mais. Ainda os que receberam o Espírito Santo devem ver sua necessidade de aprender diariamente mais da verdade.

CAPÍTULO 11

• *Versículos 1-18* *A defesa de Pedro*

- *Versículos 19-24* — *O êxito do evangelho em Antioquia*
- *Versículos 25-30* — *Os discípulos são chamados cristãos – Socorro enviado a Judéia*

Versículos 1-18

O estado imperfeito da natureza humana se manifesta com muita força, quando pessoas santas se incomodam até de ouvir que se tem recebido a Palavra de Deus, porque não se prestou atenção a seu método. Somos muito dados a desesperar de fazer o bem aos que, ao prová-los, mostram que têm desejos de serem ensinados. Causa da ruína e dano da igreja é excluir dela, e do benefício doa meios da graça, aos que não são como nós em tudo. Pedro contou todo o acontecido. Em todo momento devemos suportar as debilidades de nossos irmãos e, em lugar de ofender-nos ou de responder com tibieza, devemos explicar os motivos e mostrar a natureza de nossos procedimentos.

Certamente é correta a predição com a que se dá o Espírito Santo. Ainda que os homens sejam muito zelosos de seus próprios regulamentos, devem cuidar-se de não resistir a Deus; e os que amam ao Senhor o glorificarão quando se assegurem de terem outorgado arrependimento para a vida a todos seus congêneres pecadores. O arrependimento é dom de Deus; não só o aceita sua livre graça; sua graça onipotente opera em nós, a graça elimina o coração de pedra e nos dá um de carne. O sacrifício de Deus é um espírito quebrantado.

Versículos 19-24

Os primeiros pregadores do evangelho na Antioquia foram dispersados desde Jerusalém pela perseguição; deste modo o que pretendia danificar a Igreja, se fez que operasse para seu bem. A ira do homem se converte em louvor a Deus.

Que devem pregar os ministros de Cristo senão a Cristo? A Cristo, e crucificado? A Cristo, e glorificado? A pregação deles foi acompanhada do poder divino. A mão do Senhor estava com eles para levar aos corações e as consciências dos homens o que somente se podia dizer ao ouvido externo. Eles acreditaram, foram convencidos da verdade do evangelho. Converteram-se desde uma forma de viver carnal e indolente a uma vida santa, espiritual e celestial. Converteram-se de adorar a Deus para serem vistos e por formalismo a adorá-lo em Espírito e em verdade. Converteram-se ao Senhor Jesus que chegou a ser tudo em todo para eles. Esta foi a obra de conversão realizada neles e a que deve efetuar-se em cada um de nós. Foi fruto de sua fé; todos os que crêem sinceramente, se converterão ao Senhor. Quando se prega o Senhor Jesus com clareza, e conforme às Escrituras, Ele dará êxito; e quando os pecadores são deste modo conduzidos ao Senhor, os homens realmente bons que estão cheios de fé e do Espírito Santo, admirarão e se regozijarão na graça de Deus concedida a eles. Barnabé estava cheio de fé; cheio da graça da fé, e cheio dos frutos da fé que opera por amor.

Versículos 25-30

Até agora os seguidores de Cristo eram chamados discípulos, isto é, aprendizes, estudantes, mas desde essa época foram chamados cristãos. O significado apropriado deste nome é seguidor de Cristo; denota a um que, com pensamento sério, abraça a religião de Cristo, crê em suas promessas, e faz que sua principal tarefa seja formar sua vida pelos preceitos e o exemplo de Cristo. Daqui, pois, resulta claro que existam multidões que adotam o nome de cristãos, às quais não lhes corresponde corretamente, porque o nome sem a realidade somente agrega a nossa culpa. Enquanto a só profissão de fé não outorga proveito nem deleite, a possessão dela da promessa para a vida presente a vindoura. Concede, Senhor, que os cristãos se esqueçam de outros nome e distinções e se amem uns a outros como devem fazer os seguidores de Cristo. os cristãos verdadeiros sentirão compaixão por seus irmãos que passam por aflições. Assim se leva o fruto para o louvor e a glória de Deus. se toda a humanidade fosse verdadeiramente cristã, com quanto júbilo se ajudariam uns a outros! Toda a terra seria como uma grande família, esforçando-se cada membro por cumprir seu dever e ser bondoso.

CAPÍTULO 12

- *Versículos 1-5* — *Martírio de Tiago, e encarceramento de Pedro*
- *Versículos 6-11* — *Pedro livrado do cárcere por um anjo*
- *Versículos 12-19* — *Pedro vai embora – A fúria de Herodes*
- *Versículos 20-25* — *A morte de Herodes*

Versículos 1-5

Tiago era um dos filhos de Zebedeu, a quem Cristo disse que beberia do cálice que Ele beberia, e que seria batizado com o batismo com que Ele seria batizado (Mt 20.23). agora se cumpriram bem nele as palavras de Cristo: se sofrermos com Cristo, reinaremos com Ele.

Herodes mandou encarcerar a Pedro: o caminho da perseguição é em declive, como o de outros pecados; quando os homens estão nele não podem deter-se com facilidade. Se convertem em presa fácil para Satanás os que se ocupam em comprazer aos homens. assim terminou Tiago sua carreira, mas Pedro, estando destinado a novos serviços, estava a salvo embora agora parecesse indicado para um próximo sacrifício.

Aos que vivemos numa geração fria que não ora, nos custa muito trabalho formar-nos uma idéia do fervor dos santos homens de antigamente. Mas se o Senhor trouxer à Igreja uma perseguição horrorosa, como a de Herodes, os fiéis de Cristo aprenderiam o que é orar com toda a alma.

Versículos 6-11

A consciência tranqüila, a esperança viva e a consolação do Espírito, podem manter em paz os homens ante a perspectiva total da morte; até as mesmas pessoas que estavam muito confundidas com os terrores dela. Quando as coisas são levadas ao último extremo, chega o tempo de Deus para ajudar. Pedro tinha a certeza de que o Senhor daria fim a esta prova na forma em que desse ma glória a Deus.

Os que são livrados do encarceramento espiritual devem seguir a seu Libertador, como os israelitas quando saíram da casa da escravidão. Não sabiam para onde iam, porém sabiam a quem seguiam. Quando Deus opera a salvação de seu povo, superam-se todos os obstáculos de seu caminho, até as portas de ferro se abrirão por si sós. Esta libertação de Pedro representa nossa liberação por meio de Cristo, quem não só proclama liberdade aos cativos, senão que os tira da prisão. Pedro captou quão grandes coisas tinha feito Deus por ele quando recuperou sua consciência. Deste modo, as almas livradas da escravidão espiritual não percebem num princípio o que Deus tem operado nelas; muitos que têm a verdade da graça necessitam provas dela. Quando vem o Consolador, enviado pelo Pai, lhes fará saber, cedo ou tarde, que mudança bendita foi operada.

Versículos 12-19

A providência de Deus dá lugar para a utilização de nossa prudência, embora Ele tenha empreendido a execução e aperfeiçoamento do que começou. Estes cristãos continuaram orando por Pedro, pois eram verdadeiramente fervorosos. Deste modo, os homens devem orar sempre sem desfalecer. Na medida que nos seja mantida a espera de uma misericórdia, devemos continuar orando por ela. Às vezes, o que desejamos com maior fervor é o que menos cremos. A lei cristã de negar-se e sofrer por Cristo não ab-roga a lei natural de cuidar nossa seguridade por meios lícitos. Nas épocas de perigo público, todos os crentes têm como refúgio a Deus, que é tão secreto que o mundo não pode achá-los. Além disso, os mesmos instrumentos da perseguição estão expostos a perigo; a ira de Deus pende sobre todos os que se dedicam a esta aborrecível obra. A ira dos perseguidores costuma ventilar-se sobre tudo o que acham em seu caminho.

Versículos 20-25

Muitos príncipes pagãos reclamaram e receberam honras divinas, mas a impiedade de Herodes, que conhecia a palavra e a adoração do Deus vivo, foi muito pior que tudo quando aceitou honras idólatras sem repreender a blasfêmia. Os homens como Herodes que se inflamam com orgulho e vaidade, estão amadurecendo rapidamente para a vingança para a qual estão destinados. Deus é muito zeloso de sua honra e será glorificado *em* aqueles *por* quem não é glorificado. Note-se que corpos vis temos conosco; têm neles a semente de sua dissolução pela qual logo serão destruídos, basta que Deus diga uma simples palavra.

Aprenda sabedoria da gente de Tiro e Sidom, porque temos ofendido o Senhor com nossos pecados. Dependemos dEle para viver, respirar e para todas as coisas; certamente nos corresponde humilhar-nos diante dEle, para que, por meio do Mediador designado que sempre está pronto para ser nosso Amigo, possamos ser reconciliados com Ele, não seja que a ira nos caia com todo seu rigor.

CAPÍTULO 13

- *Versículos 1-3* — *Missão de Paulo e Barnabé*
- *Versículos 4-13* — *Elimas, o feiticeiro*
- *Versículos 14-41* — *Discurso de Paulo em Antioquia*
- *Versículos 42-52* — *Prega aos gentios e é perseguido pelos judeus*

Versículos 1-3

Que time temos aqui! Vemos neste nomes que o Senhor levanta instrumentos para sua obra de diversos lugares e estados sociais; o zelo por sua glória induz aos homens a renunciarem a relações e perspectivas bajuladoras para fomentar sua causa. Os ministros de Cristo estão capacitados e dispostos para seu serviço por seu Espírito, e lhes são retirados outros interesses que os estorvam. Os ministros de Cristo devem dedicar-se à obra de Cristo é, debaixo da direção do Espírito, agir para a glória de Deus Pai. São separados para empreender trabalhos com dor e não para assumir categorias.

Buscaram a bênção para Paulo e Barnabé em sua presente empresa, para que fossem cheios com o Espírito Santo em sua obra. Não importa que meios se usem ou que regras se observem, somente o Espírito Santo pode equipar os ministros para sua importante obra, e chamá-los a ela.

Versículos 4-13

Satanás está especialmente ocupado com os grandes homens e os homens que estão no poder para impedir que sejam religiosos, porque seu exemplo influi a muitos.

Aqui por primeira vez Saulo é chamado Paulo, e nunca mais de Saulo. Quando era hebreu, seu nome era Saulo; como cidadão de Roma, seu nome era Paulo. Sob a influência direta do Espírito Santo, deu a Elimas seu caráter verdadeiro, mas não em forma apaixonada. A plenitude do engano e a maldade reunidas podem fazer, sem dúvida, que um homem seja filho do diabo. Os que são inimigos da doutrina de Jesus são inimigos de toda justiça, porque nela se cumpre toda justiça. Os caminhos do Senhor Jesus são os únicos caminhos retos ao céu e à felicidade. Existem muitos que não só se descaminham dessas sendas, senão que também colocam o próximo contra esses caminhos. Eles estão freqüentemente tão endurecidos que não cessarão de fazer o mal. O pró-cônsul ficou assombrado pela força da doutrina em seu Pai coração e consciência, e pelo poder de Deus com que foi confirmada. A doutrina de Cristo deixa atônito; e quanto mais sabemos dela, mais razão veremos para maravilhar-nos dela.

Os que colocam sua mão no arado e olham para trás, não são aptos para o reino de Deus. os que não estão preparados para enfrentar oposição e suportar dificuldades, não são aptos para a obra do ministro.

Versículos 14-31

Quando nos reunimos para adorar a Deus devemos fazê-lo não só com oração e louvor, senão para ler e ouvir a palavra de Deus. Não basta a só leitura das Escrituras nas assembléias públicas; elas devem ser expostas e deve-se exortar à gente com elas. Isto é ajudar a que a gente faça o necessário para obter proveito da palavra, para aplicá-la a si mesmos.

Neste sermão se toca tudo quanto deveria convencer da melhor forma aos judeus para receber e abraçar a Cristo como o Messias prometido. Toda opinião, não importa quão breve ou fraca seja, sobre os tratos do Senhor com sua Igreja, nos lembra sua misericórdia e paciência, e a ingratidão e perversidade do homem.

Paulo vai desde Davi até ao Filho de Davi, e demonstra que este Jesus é sua Semente prometida; o Salvador que faz por eles, seus piores inimigos, o que não podiam fazer os juízes de antes, para salvá-los de seus pecados. Quando os apóstolos pregavam a Cristo como o Salvador, distavam muito de ocultar sua morte, tanto que sempre pregavam a Cristo crucificado.

Nossa completa separação do pecado a representa o fato de que somos sepultados com Cristo. mas Ele ressuscitou dentre os mortos e não viu corrupção: esta era a grande verdade que havia que pregar.

Versículos 32-37

A ressurreição de Cristo era a grande prova de que é o Filho de Deus. não era possível que fosse retido pela morte, porque era o Filho de Deus e, portanto, tinha vida em si mesmo, a qual não podia entregar sem o propósito de voltar a tomá-la. A seguridade das misericórdias de Davi é a vida eterna, da qual era sinal seguro a ressurreição; e as bênçãos da redenção em Cristo são um primícia certa ainda neste mundo. Davi foi uma grande bênção para a época em que viveu. Não nascemos para nós mesmos, senão que em ao nosso redor vive gente, aos que devemos ter presentes para servir. Mas aqui radica a diferença: Cristo serviria a todas as gerações. Olhemos Àquele que é

declarado ser Filho de Deus por sua ressurreição dentre os mortos para que, por fé nEle, possamos andar com Deus, e servir a nossa geração segundo sua vontade; e quando chegar a morte, durmamos nEle com a esperança gozosa de uma bendita ressurreição.

Versículos 38-41

Todos os que ouvem o evangelho de Cristo saibam estas duas coisas:

1) Que através deste Homem, que morreu e ressuscitou, se prega o perdão do pecado. seus pecados, apesar de muitos e grandes, podem ser perdoados, e podem sê-lo sem prejuízo da honra de Deus.

2) Por Cristo só, e por ninguém mais, são justificados de todas as coisas os que crêem nEle; justificados de toda a culpa e mácula do pecado do qual não puderam ser justificados pela lei de Moisés. O grande interesse dos pecadores convictos é ser justificados, ser exonerados de toda sua culpa e aceitos como justos ante os olhos de Deus, porque se algo restar a cargo do pecador, estará acabado. Por Jesus Cristo podemos obter a justificação completa; porque por Ele foi feita a completa expiação pelo pecado. somos justificados não só por Ele como nosso Juiz, senão por Ele como Jeová Justiça nossa. O que era lei não podia fazer por nós, porquanto era fraco, o que faz o Evangelho de Cristo. esta é a bênção mais necessária que traz todas as outras.

Versículos 42-52

Os judeus se opunham à doutrina que pregavam os apóstolos e, quando não puderam achar o que objetar, blasfemaram de Cristo de seu evangelho. Correntemente os que começam por contradizer, terminam por blasfemar. Quando os adversários da causa de Cristo são ousados, seus advogados devem ser ainda mais atrevidos. Enquanto muitos não se julgam dignos da vida eterna, outros que parecem menos prováveis, desejam ouvir mais da boa nova da salvação.

Isso é conforme ao que foi anunciado no Antigo Testamento. Que luz, que poder, que tesouro traz consigo este evangelho! Quão excelentes são suas verdades, seus preceitos, suas promessas! Vieram a Cristo aqueles aos que trouxe o Pai, e aos que o Espírito fez o chamado eficaz (Rm 8.30). Todos os que estavam ordenados para a vida eterna, todos eles acreditaram em Cristo, em quem Deus tinha guardado a vida, e é o único Caminho a ela; e foi a graça de Deus a que operou neles.

Bom é ver que mulheres devotas nobres, quanto menos tenham a fazer no mundo, mais devem fazer por suas próprias almas, e as almas do próximo, porém entristece que elas tratem de mostrar ódio a Cristo sob o matiz da devoção a Deus. Quanto mais nos deleitemos com as consolações e exortações que achamos no poder da santidade, e quanto mais cheios estejam nosso corações com isso, melhor preparados estaremos para enfrentar as dificuldades da profissão de santidade.

CAPÍTULO 14

- *Versículos 1-7* — *Paulo e Barnabé em Icônio*
- *Versículos 8-18* — *Um paralítico sarado em Listra – A gente quer fazer sacrifícios para Paulo e Barnabé*
- *Versículos 19-28* — *Paulo apedrejado em Listra – Nova visita às igrejas*

Versículos 1-7

Os apóstolos falavam com tanta simplicidade, com tanta demonstração e provas do Espírito e com tal poder, tão calidamente e com to interesse pelas almas dos homens, que os que os escutavam não podiam dizer senão que Deus estava com eles. Mas o êxito não devia atribuir-se a seu estilo de pregar, senão ao Espírito de Deus que usava esse médio. A perseverança para fazer o bem em meio de perigos e dificuldades é uma bendita mostra de graça. Onde quer que sejam levados os servos de Deus, devem tratar de dizer a verdade. Quando iam em nome e pelo poder de Cristo, Ele não deixava de dar testemunho da Palavra de sua graça. Nos assegura que é a Palavra de Deus e que podemos jogar nossas almas por ela. Os gentios e os judeus estavam inimizados uns com outros, porém unidos contra os cristãos. Se os inimigos da Igreja se unem para destruí-la, não se unirão seus amigos para preservá-la? Deus tem um refúgio em caso de tormenta: Ele é e será seu refúgio. Nas épocas de perseguição os crentes podem ter motivos para sair de um lugar, apesar que não deixem a obra de seu Mestre.

Versículos 8-18

Todas as coisas são possíveis para o que crê. Quando temos fé, dom tão precioso de Deus, seremos livrados da falta de defesa espiritual em que nascemos, e do domínio dos hábitos pecaminosos desde que se formaram; seremos capacitados para ficar em pé e andar jubilosos nos caminhos do Senhor.

Quando Cristo, o Filho de Deus, se manifestou em semelhança de homens, e fez muitos milagres, os homens distavam tanto de fazer-lhe sacrifícios, que o fizeram sacrifício a Ele para a soberba e maldade deles. Contudo, Paulo e Barnabé foram tratados como deuses por terem feito um milagre. O mesmo poder do deus deste mundo, que fecha a mente carnal contra a verdade, faz que sejam facilmente admitidos os erros e os equívocos.

Não lemos que tenham rasgado suas vestes quando o povo falou em lapidá-los, senão quando falaram em adorá-los; eles não puderam tolerá-lo, estando mais preocupados pela honra de Deus que pela própria. A verdade de Deus não necessita dos serviços da falsidade do homem. Os servos de Deus podem obter facilmente honras indevidas se cedem aos erros e os vícios dos homens, mas devem aborrecer e detestar esse respeito mais que toda repreensão.

Quando os apóstolos pregaram aos judeus que odiavam a idolatria, somente tiveram que pregar a graça de Deus em Cristo, mas quando tiveram que pregar aos gentios, deveram corrigir os erros da religião natural. Compare-se a conduta e a declaração deles com opiniões dos que pensam falsamente que a adoração de Deus, sob qualquer nome ou de qualquer forma, é igualmente aceitável para o Senhor Todo Poderoso.

Os argumentos de maior força, os discursos mais fervorosos e afetuosos, até com milagres, apenas bastam para resguardar aos homens de absurdos e abominações; muito menos podem, sem a graça especial, voltar os corações dos pecadores a Deus e à santidade.

Versículos 19-28

Note-se quão incansável era a fúria dos judeus contra o evangelho de Cristo. A gente apedrejou a Paulo num tumulto popular. Tão forte é a inclinação do coração corrupto e carnal, que com suma dificuldade os homens se refreiam do mal, por uma parte, assim como com grande facilidade são persuadidos a fazer o mal pela outra. Se Paulo tiver sido Mercúrio, poderia ter sido adorado, mas se for o ministro fiel de Cristo, será apedrejado e lançado fora da cidade. assim, pois, os homens que se submetem facilmente a fortes ilusões, detestam receber a verdade com amor.

Todos os que são convertidos devem ser confirmados na fé; todos os que são plantados devem criar raízes. A obra dos ministros é estabelecer os santos e despertar os pecadores. A graça de Deus, e nada menos, estabelece eficazmente as almas dos discípulos. é verdade que podemos contar com muita tribulação, mas é estimulante que não estejamos perdidos nem pereçamos nela.

A Pessoa a cujo poder e graça estão encomendados os convertidos e as igrejas recém estabelecidas, era claramente o Senhor Jesus, "em quem todos creram". Foi um ato de adoração.

Todo o elogio do pouco bom que fazemos em qualquer momento deve ser atribuído a Deus, porque Ele é quem não só opera em nós o querer como o fazer, senão também opera conosco para que alcance o êxito. Todos os que amam o Senhor Jesus se regozijarão ao ouvir que tem aberto de par em par a porta da fé aos que eram alheios a Ele e a sua salvação. Como os apóstolos, habitemos com os que conhecem e amam o Senhor.

CAPÍTULO 15

- *Versículos 1-6* — *A disputa suscitada pelos mestres judaizantes*
- *Versículos 7-21* — *O concílio de Jerusalém*
- *Versículos 22-35* — *A carta do concílio*
- *Versículos 36-41* — *Paulo e Barnabé se separam*

Versículos 1-6

Uns da Judéia ensinavam aos gentios convertidos da Antioquia que não poderiam ser salvos a menos que observassem toda a lei cerimonial, tal como fora dada por Moisés; deste modo procuravam destruir a liberdade cristã. Temos uma estranha tendência a pensar que os que não fazem como nós, fazem tudo errado. Sua doutrina era muito desalentadora. Os homens sábios e bons desejam evitar as contendas e os debates até onde possam, mas quando os falsos mestres se opõem às principais verdades do evangelho ou trazem doutrinas nocivas, não devemos deixar de resisti-lhes.

Versículos 7-21

Das palavras "purificando pela fé seus corações", do sermão de Pedro, entendemos que não se podem separar a justificação pela fé e a santificação pelo Espírito Santo, e que ambas são de Deus. temos muita razão para abençoar a Deus porque ouvimos o evangelho. Tenhamos essa fé que aprova o grande Esquadrinhador dos corações, e certifica o selo do Espírito Santo. Então, serão purificados da culpa do pecado nossos corações e nossas consciências, e seremos liberados das cargas que alguns tratam de lançar sobre os discípulos de Cristo.

Paulo e Barnabé demonstraram por fatos comprovados que Deus reconhecera a pregação do puro evangelho aos gentios, sem a lei de Moisés; portanto, impor-lhes essa lei era desfazer o que Deus tinha feito. A opinião de Tiago era que os convertidos gentios não deviam ser incomodados pelos rituais judaicos, porém deviam abster-se de carnes oferecidas aos ídolos, para mostrar seu ódio pela idolatria. Além disso, que deviam ser advertidos contra a fornicação, que não era aborrecida pelos gentios como devia ser, e que até formava parte de alguns de seus rituais. Foram aconselhados de abster-se de comer animais afogados, e de comer sangue; isto era proibido pela lei de Moisés e também aqui, por reverência ao sangue dos sacrifícios, que sendo então oferecido, insultaria desnecessariamente aos convertidos judeus e a prejudicar ainda mais aos judeus inconversos. Porém, como faz muito tempo que cessou o motivo, nós somos livres disso, como em matérias semelhantes. Os convertidos sejam precavidos para evitar toda aparência dos males que antes praticavam ou pelos que, provavelmente, sejam tentados; e sejam advertidos que usem a liberdade cristã com moderação e prudência.

Versículos 22-35

Tendo a garantia de declarar-se dirigidos pelo poder imediato do Espírito Santo, os apóstolos e os discípulos tiveram a certeza de que parecia bem a Deus Espírito Santo, e a eles, impor aos convertidos, seja por conta própria ou pelas circunstâncias presentes, outra carga senão as coisas necessárias já mencionadas.

Foi um consolo ouvir que já não lhes seriam impostas as ordenanças carnais, que confundiam suas consciências, sem poder purificá-las nem pacificá-las; e foram silenciados os que perturbavam suas mentes, de modo que foi restaurada a paz da igreja, e se suprimiu o que era ameaça de divisão. tudo isso foi consolo pelo qual abençoaram a Deus.

Havia muitos mais na Antioquia. Onde muitos trabalham na palavra e na doutrina, pode ainda haver oportunidade para nós: o zelo e a utilidade do próximo deve estimular-nos, não adormecer-nos.

Versículos 36-41

Aqui temos uma briga em privado de dois ministros, nada menos que Paulo e Barnabé, mas feita para terminar bem. Barnabé desejava que seu sobrinho João Marcos fosse com eles. Devemos suspeitar que somos parciais, e cuidar-nos disso, quando colocamos primeiro a nossos parentes. Paulo não pensava que era digno da honra nem apto para o serviço, quem tinha-se separado deles sem que o soubessem ou sem o consentimento deles (ver capítulo 13.13). Nenhum cedia, e assim sendo, não restou senão separar-se. Vemos que os melhores homens não são senão homens, sujeitos a paixões como nós. Talvez houve faltas de ambas as partes, como é costumeiro em tais contendas. Somente o exemplo de Cristo é imaculado. Mas não devemos pensar que é raro que existam diferenças ainda entre homens bons e sábios. Assim será enquanto estejamos neste estado imperfeito; nunca seremos todos unânimes até que cheguemos ao céu. Contudo, quanta maldade fazem no mundo, e na igreja, os remanescentes do orgulho e da paixão que se encontram ainda nos melhores homens! muitos dos que moravam na Antioquia, que pouco ou nada souberam da devoção e piedade de Paulo e Barnabé, souberam sim de sua disputa e separação; assim nos acontecerá se cedermos à discórdia. Os crentes devem orar constantemente que não sejam nunca conduzidos a comprometer a causa que realmente desejam servir pelos vestígios do temperamento ímpio. Paulo fala com estima e afeto de Barnabé e Marcos, em suas epístolas escritas depois deste acontecimento. Todos os que professam Teu nome, oh amante Senhor, sejam completamente reconciliados por esse amor derivado de Ti, que não se deixa provocar a facilidade e que esquece logo e enterra as injúrias.

CAPÍTULO 16

- *Versículos 1-5* — *Paulo leva a Timóteo para que seja seu assistente*
- *Versículos 6-15* — *Paulo passa à Macedônia – A conversão de Lídia*
- *Versículos 16-24* — *Expulsado um espírito imundo – Paulo e Silas são açoitados e encarcerados*
- *Versículos 25-34* — *A conversão do carcereiro de Filipos*
- *Versículos 35-40* — *Paulo e Silas são liberados*

Versículos 1-5

A Igreja bem pode esperar muito serviço de ministros jovens que tenham o mesmo espírito que Timóteo. Contudo, quando os homens não se sujeitam em nada nem se obrigam a nada, parece que faltassem os principais elementos do caráter cristão; e há muita razão para acreditar que não

ensinarão com êxito as doutrinas e os preceitos do evangelho. Sendo o desígnio do decreto deixar de lado a lei cerimonial, e suas ordenanças na carne, os crentes foram confirmados na fé cristã porque estabeleceu uma forma espiritual de servir a Deus, adequada para a natureza de Deus e do homem. Assim, a Igreja crescia diariamente em número.

Versículos 6-15

O itinerário dos ministros e seu trabalho na dispensação dos meios de graça estão submetidos particularmente à condução e direção divinas. Devemos seguir a providência e qualquer coisa que procuremos fazer, se nos Faraó permitida, devemos submeter-nos e crer que é para melhor.

A gente necessita muita ajuda para suas almas e é seu dever buscá-la e convidar dentre os ministros aos que possam ajudá-los. Os chamados de Deus devem cumprir-se com presteza.

Os adoradores de Deus devem ter, se possível, uma assembléia solene no dia de descanso. Se não temos sinagoga devemos agradecer os lugares mais privados e recorrer a eles sem abandonar as reuniões segundo sejam nossas oportunidades.

Entre os ouvintes de Paulo havia uma mulher de nome Lídia. Tinha um trabalho honesto que o historiador registra para elogio dela. Apesar de ter que desempenhar esse trabalho, achava tempo para aproveitar as vantagens para sua alma. Não nos desculpará dos deveres religiosos dizer que temos um negócio que administrar, porque, não temos também um Deus que servir, e almas que cuidar? A religião não nos tira *de* nossos negócios no mundo, senão que nos dirige *neles*. O orgulho, o prejuízo e o pecado deixam fora as verdades de Deus até que sua graça lhes abre caminho no entendimento e nos afetos; somente o Senhor pode abrir o coração para que recebas e acredites em sua Palavra. Devemos crer em Jesus Cristo; não há acesso a Deus como Pai senão pelo Filho como Mediador.

Versículos 16-24

Embora seja o pai das mentiras, Satanás declara as verdades mais importantes quando delas pose se servir para seus propósitos. Muita maldade fazem aos servos verdadeiros de Cristo os ímpios e falsos pregadores do evangelho, que são confundidos com aqueles pelos observadores indiferentes. Os que fazem o bem tirando o pecado dos homens, podem esperar ser insultados como agitadores da cidade. enquanto ensinem aos homens a temer a Deus, a crer em Cristo, a abandonar o pecado e a levar vidas santas, serão acusados de ensinar maus costumes.

Versículos 25-34

Não são poucos nem pequenos os consolos de Deus para seus servos que sofrem. Quanto mais felizes são os cristãos verdadeiros que seus prósperos inimigos! Desde o profundo e desde as trevas devemos clamar a Deus. Não há lugar, nem há tempo que sejam maus para orar se o coração vai ser elevado a Deus. nenhum problema, por penoso que seja, deve impedir-nos de louvar. Fica demonstrado que o cristianismo é de Deus em que nos obriga a sermos retos com nossa vida.

Paulo gritou forte para que o carcereiro o ouvisse, e para fazê-lo obedecer, dizendo: "Não te facas dano". Todas as advertências da Palavra de Deus contra o pecado e todas suas aparências, e todas suas aproximações, têm esta tendência. Homem, mulher, não te facas dano; não te firas, porque ninguém mais pode ferir-te; não peques, porque nada pode prejudicar-te senão isso. ainda com referência ao corpo, somos advertidos contra os pecados que o danificam. A graça que converte muda a linguagem da gente para a linguagem das boas pessoas e dos bons ministros.

Quão grave é a pergunta do carcereiro! Sua salvação se converte em seu grande interesse; o que jaz mais perto de seu coração é o que antes distava mais de seus pensamentos. Está preocupado por sua alma preciosa. Os que estão inteiramente convencidos de seu pecado e verdadeiramente interessados em sua salvação, se entregarão a Cristo. aqui está o resumo de todo o evangelho, a aliança de graça em poucas palavras: "Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa".

O Senhor abençoou tanto a palavra que o carcereiro foi de imediato amolecido e humilhado. Os tratou com bondade e compaixão, e ao professar fé em Cristo foi batizado nesse nome, com sua família. O Espírito de graça operou uma fé tão forte neles, que dissipou toda dúvida ulterior; e Paulo e Silas souberam pelo Espírito que Deus tinha feito uma obra neles. Quando os pecadores assim se convertem, amarão e honrarão aos que antes desprezavam e odiavam, e procurarão diminuir os sofrimentos que antes desejavam acrescentar. Quando os frutos da fé começam a aparecer, os terrores serão substituídos pela confiança e o gozo em Deus.

Versículos 35-40

Apesar de que Paulo estava disposto a sofrer pela causa de Cristo, e sem nenhum desejo de vingar-se, preferiu não partir levando a acusação errada de ter merecido um castigo; portanto, pediu ser despedido de forma honorável. Não foi uma mera questão de honra na qual o apóstolo insistiu, senão de justiça, e não para ele tanto como para sua causa. Quando se dá a desculpa apropriada, os cristãos nunca devem expressar raiva pessoal nem insistir estritamente nas reparações pessoais. O

Senhor os fará mais que vencedores em todo conflito; em vez de serem esmagados por seus sofrimentos, eles se tornarão consoladores de seus irmãos.

CAPÍTULO 17

- *Versículos 1-9* — *Paulo em Tessalônica*
- *Versículos 10-15* — *A nobre conduta dos bereanos*
- *Versículos 16-21* — *Paulo em Atenas*
- *Versículos 22-31* — *Prega ali*
- *Versículos 32-34* — *A conduta zombadora dos atenienses*

Versículos 1-9

A tendência e o âmbito da pregação e argumentos de Paulo eram provar que Jesus é o Cristo. Ele devia sofrer por nós, porque não pode adquirir de outro modo a ressurreição por nós, e devia ressuscitar, porque de outro modo não pode aplicar-nos a redenção a nós. Temos que pregar de Jesus que Ele é o Cristo; portanto, podemos esperar ser salvados por Ele e estamos ligados a sermos mandados por Ele. os judeus incrédulos estavam irados, porque os apóstolos pregavam aos gentios e estes podiam ser salvos. Que raro é que os homens invejem de outros o privilégio que eles mesmos não aceitam! Tampouco deveriam perturbar-se os governantes nem o povo pelo aumento dos cristãos verdadeiros, apesar de que os espíritos perturbadores farão da religião um pretexto para as más intenções. Dos tais devemos cuidar-nos, porque deles devemos distanciar-nos para demonstrar o desejo de agir retamente da sociedade, enquanto reclamamos nosso direito de adorar a Deus segundo nossa consciência.

Versículos 10-15

Os judeus de Beréia se aplicaram seriamente ao estudo da palavra pregada a eles. Não somente ouviam pregar a Paulo o dia do repouso; diariamente esquadrinhavam as Escrituras, e comparavam o que liam com os fatos que lhes eram relatados. A doutrina de Cristo não teme a pesquisa; os advogados de sua causa não desejam mais que a gente examine completa e eqüitativamente se as coisas são ou não assim. São verdadeiramente nobres, e provavelmente o sejam mais e mais, os que fazem das Escrituras sua regra, e as consultam regularmente. Tomara que todos os ouvintes do evangelho chegassem a ser como os de Beréia, recebendo a Palavra com agilidade mental e investigando diariamente as Escrituras, para descobrir se as coisas que lhes são pregadas são assim em verdade.

Versículos 16-21

Naquela época Atenas era famosa por sua refinada erudição, sua filosofia e as belas artes; porém ninguém é mais infantil e supersticioso, mais ímpio ou mais crédulo que algumas pessoas, consideradas eminentes por seu saber e habilidade. Estavam totalmente entregues à idolatria.

O advogado zeloso da causa de Cristo está disposto a alegar em seu favor toda classe de companhia, segundo se ofereça a ocasião. A maioria destes homens doutos não prestaram atenção a Paulo, mas alguns, cujos princípios eram os que mais diretamente contrariavam o cristianismo, fizeram comentários sobre ele. O apóstolo sempre tratava dois pontos que, sem dúvida, são as doutrinas principais do cristianismo: Cristo e o estado futuro. Cristo, nosso caminho, e o céu, nosso destino final. Eles consideraram isto como muito diferente do conhecimento ensinado e professado em Atenas por muitos séculos; desejaram saber mais a respeito, mas só porque era novidadeiro e raro. O levaram ao lugar onde estavam os juízes que indagavam destas matérias. Perguntaram sobre a doutrina de Paulo, não porque fosse boa, senão porque era nova. Os grandes conversadores sempre são curiosos. Os que assim gastam o tempo em mais nada, têm uma conta muito desagradável que render pelo tempo que desse jeito desperdiçaram. O tempo é precioso e devemos utilizá-lo bem porque a eternidade depende disso, mas muito se desperdiça em conversações que não aproveitam.

Versículos 22-31

Aqui temos um sermão para os pagãos que adoravam deuses falsos e estavam no mundo sem o Deus verdadeiro; e para eles o alcance deste discurso era diferente do que o apóstolo pregava aos judeus. Neste último caso, sua tarefa era guiar os ouvintes por profecias e milagres até o conhecimento do Redentor e a fé nEle; no anterior, era levá-los a conhecer o Criador pelas obras comuns da providência, e a que o adorassem.

O apóstolo se referiu a um altar que tinha visto, o que tinha a inscrição: "Ao Deus desconhecido". Este fato está testemunhado por muitos escritores. Depois de multiplicar ao máximo seus ídolos,

algumas pessoas de Atenas pensaram que havia um outro deus, do qual nada sabiam. E agora, não há muitos que se dizem cristãos, que são zelosos em suas devoções, embora o grande objeto de sua adoração é para eles um Deus desconhecido?

Notem-se as coisas gloriosas que diz Paulo aqui desse Deus ao que servia, e desejava que eles servissem. O Senhor tinha tolerado por muito tempo a idolatria, porém agora estavam chegando a seu fim os tempos dessa ignorância, e por seus servos agora manda a todos os homens de todas partes que se arrependam de sua idolatria. Toda a seita dos homens doutos deve ter-se sentido sumamente afetada pelo discurso do apóstolo, que tendia a demonstrar o vazio ou a falsidade de suas doutrinas.

Versículos 32-34

O apóstolo foi tratado com maior civismo externo em Atenas que em outras partes, mas ninguém desprezou mais sua doutrina ou a tratou com mais indiferença. O tema que mais merece a atenção, entre todos, é o que menos se atende. Os que se burlam, deverão sofrer as conseqüências, porque a palavra nunca voltará vazia. Se achará que alguns se aferram ao Senhor e escutam seus servos fiéis.

Considerar o juízo vindouro, e a Cristo como nosso Juiz, deveria instar a todos a arrepender-se do pecado e a voltar-se a Ele. qualquer seja o tema tratado, todos os discursos devem levar a Ele, e mostrar sua autoridade: nossa salvação e ressurreição vem de e por Ele.

CAPÍTULO 18

- *Versículos 1-6* — *Paulo em Corinto, com Áquila e Priscila*
- *Versículos 7-11* — *Continua pregando em Corinto*
- *Versículos 12-17* — *Paulo ante Gálio*
- *Versículos 18-23* — *Visita a Jerusalém*
- *Versículos 24-28* — *Apolo ensina em Éfeso e na Acaia*

Versículos 1-6

Embora tinha direito de ser sustentado pelas igrejas que plantou, e pelas pessoas as quais pregava, Paulo trabalhava em seu ofício. Ninguém deve olhar com desprezo o ofício honesto, pelo qual um homem pode obter seu pão. Embora lhes davam fortuna ou conhecimentos, os judeus tinham por costume fazer que seus filhos aprendessem um ofício. Paulo teve cuidado de evitar prejuízos, até os mais irracionais. O amor de Cristo é o vínculo perfeito dos santos; e a comunhão dos santos entre si adoça o trabalho, o desprezo e até a perseguição.

A maioria dos judeus persistiu em contradizer o Evangelho de Cristo e blasfemaram. Eles mesmos não acreditavam e faziam tudo quanto podiam para impedir que outros cressem. Paulo os deixou ali. Não renunciou a sua obra, porque apesar de que Israel não for reunido, Cristo e seu evangelho são gloriosos. Os judeus não podem queixar-se, porque tiveram a primeira oferta. Quando alguém se resiste ao evangelho, devemos voltar-nos a outras pessoas. O pesar porque muitos persistam na incredulidade não deve impedir a gratidão pela conversão de alguns a Cristo.

Versículos 7-11

O Senhor conhece os que são Seus, sim, e os que o serão, porque por sua obra neles é que chegam a serem Seus. Não desesperemos acerca de algum lugar, porque Cristo tinha a muitos ainda na malvada Corinto. Reunirá seu rebanho escolhido desde os lugares onde estão espalhados. Assim animado, o espirituais continuou em Corinto e cresceu uma igreja numerosa e florescente.

Versículos 12-17

Paulo estava por demonstrar que ele não ensinava aos homens que adorar a Deus era contrário à lei, mas o juiz não permitiu que os judeus se queixassem ante ele do que não estava dentro de seu ofício. Era correto que Gálio deixasse os judeus livrados a si mesmos em matérias relacionadas com sua religião, mas não deveria ter permitido que perseguissem a outros com esse pretexto. Era ruim que falasse com leviandade de uma lei e religião que poderia ter sabido que eram de Deus, e com as quais deveria ter-se familiarizado. Em que modo deve adorar-se a Deus, sem Jesus for o Messias, e se o Evangelho é revelação divina, não são questões de palavra e de nomes; são questões de tremenda importância. Gálio fala como se jactando-se de sua ignorância das Escrituras, como se a lei de Deus não fosse digna de que ele a levasse em conta.

Gálio não se interessou em nenhuma dessas coisas. Se não se interessar nas afrontas feitas aos homens malvados, isso seria elogiável, porém, se não se interessar nos abusos cometidos com os homens bons, sua indiferença era exagerada. Os que vêem e ouvem os sofrimentos do povo de

Deus e não sentem nada por eles, ou não se interessam por eles, ou não os compadecem nem oram por eles, são do mesmo espírito que Gálio, que não se interessava por nenhuma dessas coisas.

Versículos 18-23

Enquanto Paulo achava que seu trabalho não era em vão, continuava trabalhando. Nossos tempos estão na mão de Deus; nós propomos, mas Ele dispõe; portanto, devemos prometer em sujeição com à vontade de Deus; não somente se a providência o permite, senão se Deus não dirigir nossos movimentos de outro modo.

Um refrigério muito grato para o ministro fiel é ter a companhia de seus irmãos por um tempo.

Os discípulos estão cercados pela doença; os ministros devem fazer o que possam para fortalecê-los, dirigindo-os a Cristo, que é a Força deles. Procuremos fervorosamente em nossos diversos postos lograr o avanço da causa de Cristo, fazendo planos que nos pareçam os mais apropriados, mas confiando em que o Senhor fará que se concretizem segundo lhe aprouver.

Versículos 24-28

Apolo ensinava o evangelho de Cristo até onde o ministério de João o havia deixado, e não além disso. Não podemos deixar de pensar que sabia da morte e ressurreição de Cristo, mas não estava informado acerca de seu mistério. Mesmo que não tinha os dons miraculosos do Espírito, como os apóstolos, usava os dons que tinha. A dispensação do Espírito, qualquer que seja sua medida, é dada a cada homem para proveito inteiro. Era um pregador vivaz e afetuoso, de espírito fervoroso. Estava cheio de zelo pela glória de Deus e a salvação de almas preciosas. Aqui havia um homem de Deus completo, cabalmente dotado para a obra.

Áquila e Priscila animaram seu ministério e o assistiram. Não desprezaram a Apolo nem o valorizaram em pouco diante de outros, mas consideraram as desvantagens sob as quais trabalhava. Tendo eles mesmos obtido conhecimento das verdades do Evangelho por sua longa relação com Paulo, lhe disseram o que sabiam. Os estudantes jovens podem ganhar muito conversando com cristãos velhos.

Os que crêem por meio da graça continuam necessitando ajuda. Na medida em que estejam neste mundo, haverá vestígios de incredulidade e algo que falta em sua fé para ser aperfeiçoada e para completar o trabalho da fé.

Se os judeus se tiverem convencido de que Jesus era o Cristo, até sua própria lei os teria ensinado a ouvi-lo. o trabalho dos ministros é pregar a Cristo. não só pregar a verdade, senão prová-la e defendê-la, com mansidão, ainda que com poder.

CAPÍTULO 19

- *Versículos 1-7* — *Paulo instrui os discípulos de João em Éfeso*
- *Versículos 8-12* — *Ensina ali*
- *Versículos 13-20* — *Os exorcistas judeus caem em desgraça*
- *Versículos 21-31* — *O tumulto em Éfeso*
- *Versículos 32-41* — *O tumulto apaziguado*

Versículos 1-7

Paulo achou em Éfeso algumas pessoas religiosas que consideravam a Jesus como o Messias. Não tinham sido levados a esperar os poderes miraculosos do Espírito Santo, nem os haviam informado que o evangelho era, especialmente, a ministração do Espírito. Contudo, pareciam dispostos a receber bem esta notícia. Paulo lhes demonstra que João nunca pretendeu que aqueles aos quais ele batizava ficassem ali, senão que lhes dizia que deviam crer nAquele que viria depois dele, isto é, em Cristo Jesus. Eles aceitaram, agradecidos, essa revelação e foram batizados no nome do Senhor Jesus.

O Espírito Santo desceu a eles de modo surpreendente e arrepiante: falaram em línguas e profetizaram, como faziam os apóstolos e os primeiros convertidos gentios. Embora agora não esperamos poderes miraculosos, todos os que professam ser discípulos de Cristo devem ser chamados a examinar se têm recebido o selo do Espírito Santo com suas influências santificadoras, para a sinceridade de sua fé. Muitos não parecem ter ouvido que há um Espírito Santo, e muitos consideram que é uma ilusão todo o que se diz de sua graça e de suas consolações. Dos tais pode perguntar-se com propriedade: "Em que, pois, fostes batizados?". Porque, evidentemente, desconhecem o significado deste sinal externo do qual tanto dependem.

Versículos 8-12

Quando as discussões e as persuasões somente endurecem aos homens na incredulidade e na blasfêmia, devemos separar-nos, nós e outros, dessa ímpia companhia. Agradou a Deus confirmar o ensino desses santos varões de antigamente para que, caso seus ouvintes não acreditassem neles, pudessem acreditar por suas obras.

Versículos 13-20

Era comum, em especial entre os judeus, que as pessoas tratassem de expulsar espíritos malignos. Se resistirmos ao diabo pela fé em Cristo, ele fugirá de nós; porém se pensamos em resisti-lo usando o nome de Cristo, ou suas obras como conjuro ou encantamento, Satanás nos vencerá. Onde há verdadeira contrição do pecado, haverá uma livre confissão de pecado a Deus em toda oração; e confissão à pessoa que tenhamos ofendido, quando o caso assim o requer. Se a palavra de Deus tem prevalecido entre nós, com toda certeza que muitos livros licenciosos, infiéis e maus serão queimados por seus donos. Estes convertidos de Éfeso não se levantarão em juízo contra os professantes que traficam com tais obras por amor a um lucro ou que se permitem ter tais livros? Se desejarmos ser honestos na grande obra da salvação, devemos renunciar a toda empresa e desejo que estorve o efeito do evangelho na mente ou que amoleça seu domínio no coração.

Versículos 21-31

A gente que vinha desde longe a render culto no templo de Éfeso comprava pequenos santuários de prata ou maquetes do templo, para levá-los a sua casa. Note-se aqui como os artesões se aproveitam da superstição da gente, e servem a seus propósitos mundanos com isso. os homens são zelosos daquilo pelo qual obtêm suas riquezas, e muitos são em contra do evangelho de Cristo porque tira os homens de todas as más artes, por muito que seja o lucro que obtenham com elas. Há pessoas que defendem o que é mais grosseiramente absurdo, irracional e falso pelo simples fato de que sustenta o interesse mundano, como neste caso o era o fato de que se tratava de deuses feitos com suas próprias mãos. Toda a cidade estava cheia de confusão, que é o efeito comum e natural do zelo pela falsa religião.

O zelo pela honra de Cristo e o amor pelos irmãos exorta aos crentes zelosos a correrem riscos. Freqüentemente surgem amigos dentre aqueles que são alheios à verdadeira religião, mas que viram a conduta honesta e coerente dos cristãos.

Versículos 32-41

Os judeus passaram à frente neste tumulto. Os que assim se preocupam em distinguir-se dos servos de Cristo agora, temendo serem confundidos com eles, terão sua correspondente condenação no grande dia. Um que tinha autoridade fez silenciar, finalmente, o barulho. Muito boa regra em todo tempo, tanto nos assuntos públicos como privados, é não se apressar em agir, senão tomar-se tempo para pensar e manter sempre controladas nossas paixões. Devemos conservar a serenidade e não fazer nada com aspereza, nem precipitação, do que venhamos a arrepender-nos depois. Os métodos habituais da lei sempre devem deter os tumultos populares, coisa que assim será nas nações bem governadas. A maioria da gente se maravilha ante os juízos dos homens mais que do juízo de Deus. que bom seria se silenciássemos deste modo nossas paixões e apetites desordenados, considerando a conta que devemos render daqui a pouco ao Juiz do céu e da terra! Note-se como mantém a paz pública a providência suprema de Deus, por um poder inexplicável sobre os espíritos dos homens. assim se mantém ao mundo com certa ordem e se refreia aos homens para que não se comam uns a outros. apenas olhamos a nosso redor sem vermos homens que se comportam como Demetrio e os artífices. Contender com bestas selvagens é tão seguro como fazê-lo com os homens enfurecidos pelo zelo partidário e a cobiça desencantada, que pensam que todos os argumentos ficam sem resposta, quando se têm demonstrado que eles se enriquecem por meio das práticas às quais surgiu a oposição. Qualquer que seja o bando que este espírito adote nas disputas religiosas, ou qualquer que seja o nome que assuma, é tão mundano que deve ser repudiado por todos os que guardam a verdade e a piedade. Não desfaleçamos: o Senhor, do alto, é mais poderoso que o barulho de muitas águas; Ele pode acalmar a fúria da gente.

CAPÍTULO 20

- *Versículos 1-6* — *As viagens de Paulo*
- *Versículos 7-12* — *Êutico é restaurado para a vida*
- *Versículos 13-16* — *Paulo viaja através de Jerusalém*
- *Versículos 17-27* — *O sermão de Paulo aos anciãos de Éfeso*
- *Versículos 28-38* — *A despedida deles*

Versículos 1-6

Os tumultos ou a resistência podem constranger o cristão para sair de seu local de trabalho ou mudar seu propósito, porém sua obra e seu prazer serão os mesmos onde quer que vá. Paulo pensou que valia a pena empregar cinco dias para ir a Trôade, apesar de que deveu permanecer por sete dias, mas sabia, e assim deveríamos sabê-lo nós, redimir até o tempo de sua viagem, fazendo que se tornasse em algo proveitoso.

Versículos 7-12

Embora os discípulos liam, e meditavam, e oravam e cantavam a sós, e assim mantinham sua comunhão com Deus, de todos modos se reuniam para adorar a Deus e assim manter a comunhão de uns com outros. Reuniam-se no primeiro dia da semana, o dia do Senhor. Deve ser observado religiosamente por todos os discípulos de Cristo. ao partir o pão se comemora não só o Corpo de Cristo partido por nós, para ser sacrifício por nossos pecados; representa o corpo de Cristo partido para nós como alimento e festa para nossas almas. Nos primeiros tempos era costume receber a Ceia do Senhor a cada dia do Senhor, celebrando assim a memória da morte de Cristo.

Paulo pregou nesta assembléia. A pregação do evangelho deve ir unida aos sacramentos. Eles estavam dispostos a ouvir, ele viu que era assim, e alargou seu sermão até a meia-noite.

Dormir-se quando se escuta a palavra é mau indício, sinal de pouca estima da palavra de Deus. devemos fazer o que pudermos para não dormir; não dormir, senão lograr que nosso coração seja afetado pela palavra que ouvimos de forma que lancemos fora de nós o sono. a doença requer ternura, mas o desprezo merece severidade. Interrompeu a pregação do espiritual, mas para confirmar sua pregação.

Êutico foi devolvido à vida. Como não sabiam quando teriam novamente a companhia de Paulo, a aproveitaram o melhor que puderam e reconheceram que perder uma noite de sono era bom para tal propósito. Quão raramente se perdem horas de repouso com o propósito da devoção, mas com quanta freqüência se faz pela mera diversão ou passatempo pecaminoso! Tanto custa que a vida espiritual floresça no coração do homem, e tão natural é que ali floresçam os costumes carnais!

Versículos 13-16

Paulo se apressou a partir para Jerusalém, mas tratou de fazer o bem no caminho, quando iam de lugar em lugar, como deve fazer todo homem bom. Muito freqüentemente devemos contrariar nossa vontade e a de nossos amigos ao fazer a obra de Deus; não devemos perder tempo com eles quando o dever nos chama a outro lugar.

Versículos 17-27

Os anciãos sabiam que Paulo não era homem interessado em si mesmo nem manipulador. Os que servem o Senhor em algum ofício em forma aceitável e proveitosa para o próximo, devem fazê-lo com humildade. Ele era um pregador *simples*, um que dizia a mensagem para que fosse entendida. Ele era um pregador *poderoso*, pregava o Evangelho como testemunho *em favor deles* se o recebiam, e também como testemunho *contra eles* se o rejeitavam. Era um pregador *de proveito*, que tinha o alvo de informar seus juízos e reformar seus corações e vidas. Era um pregador *fiel*, que não escondia as repreensões quando eram necessárias, nem deixava de pregar a cruz. Era um pregador verdadeiramente *cristão evangélico*, que não pregava acerca de temas ou noções duvidosas, nem dos assuntos de estado ou do governo civil; pregava a fé e o arrependimento. Não pode dar-se um melhor resumo dessas coisas sem as quais não há salvação: o arrependimento para com Deus, e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo, com seus frutos e efeitos. Nenhum pecador pode escapar sem eles, e ninguém ficará fora da vida eterna com eles. Que não se pense que Paulo partiu da Ásia por medo da perseguição; ele estava esperando problemas, porém resolveu seguir avançando bem seguro de que era por mandado divino. Graças a Deus que não sabemos as coisas que nos acontecerão durante o ano, a semana, ou o dia que começou. Para o filho de Deus basta com saber que sua força será igual a seu dia. Não sabe nem quer saber que lhe trará o dia por diante. As influências poderosas do Espírito Santo enlaçam o cristão verdadeiro com seu dever. Embora espere perseguição e aflição, o amor de Cristo o constrange a seguir. Nenhuma destas coisas tirou a Paulo de sua tarefa; não o privaram de seu consolo. A atividade de nossa vida é prover para uma morte gozosa.

Crendo que esta era a última vez que o veriam, ele apela a sua integridade. Tinha-lhes pregado todo o conselho de Deus. Ao pregá-lhes puramente o evangelho, o havia pregado assim, completo; ele fez fielmente sua obra, já fosse que os homens o suportassem ou o rejeitassem.

Versículos 28-38

Se o Espírito Santo tem feito ministros supervisores do rebanho, isto é, pastores, eles devem ser leais a seu cometido. Que considerem o interesse de seu Mestre pelo rebanho encarregado a seu cuidado: é a Igreja que Ele comprou com seu sangue. O sangue era o seu Enquanto Homem; tão

íntima é a união da natureza divina e a humana, que aqui é chamado de sangue de Deus, porque era o sangue dAquele que é Deus. Isso lhe confere tal valor e dignidade como para resgatar os crentes de todo mal e adquirir todo o bom. Paulo falou de suas almas com afeto e preocupação.

Estavam muito preocupados pelo que seria deles. Paulo os conduz a olhar a Deus com fé, e os encomenda à palavra da graça de Deus, não só como fundamento de sua esperança e sua fonte de gozo, senão como a regra de seu andar. Os cristãos mais amadurecidos são capazes de crescer e acharão que a palavra de graça ajuda a seu crescimento. Como os que não estão santificados não podem ser hóspedes bem-vindos para o santo Deus, assim o céu não será céu para eles, mas está assegurado para todos os que nasçam de novo, e nos quais se tem renovado a imagem de Deus, já que o poder onipotente e a verdade eterna assim o fazem. Ele se coloca a si mesmo como exemplo para eles, em não preocupar-se pelas coisas deste mundo atual; acharão que isso os ajudará para um passo cômodo através dele. Poderia parecer um ditame duro, pelo o que Paulo agrega um ditado de seu Mestre, que deseja que sempre lembrem: "Mais bem-aventurado é dar que receber". Parece que eram palavras usadas com freqüência pelos discípulos. a opinião dos filhos deste mundo é contrária a isso; eles temem dar, a menos que esperem receber. O ganho claro é para eles a coisa mais bendita que posa existir; porém Cristo nos diz que é mais bem-aventurado, mais excelente. Nos faz mais como Deus, que dá a todos e não recebe de ninguém; e como o Senhor Jesus, que andava fazendo o bem. Que também esteja em nós o sentir que havia em Cristo Jesus.

Quando os amigos se separam, é bom que se separem orando. Os que exortam e oram, os uns pelos outros, podem ter muitas temporadas de choro e separações dolorosas, mas se reunirão perante o trono de Deus para nunca mais separar-se. Para todos foi consolo que a presença de Cristo fosse com ele e ficasse com eles.

CAPÍTULO 21

- *Versículos 1-7* — *A viagem de Paulo a Jerusalém*
- *Versículos 8-18* — *Paulo em Cesaréia – A profecia de Agabo – Paulo em Jerusalém*
- *Versículos 19-26* — *Convencido para cumprir com as cerimônias*
- *Versículos 27-40* — *Ameaçado a causa dos judeus, é resgatado pelos romanos*

Versículos 1-7

Devemos reconhecer a providência quando as coisas dão certo. Onde quer que for Paulo, perguntava quantos discípulos havia ali e os procurava. Prevendo seus problemas, por amor dele, e preocupação pela igreja, eles pensaram, erroneamente, que seria mais para a glória de Deus que continuasse livre, mas seu zelo para dissuadi-lo tornou mais ilustre sua santa resolução. Ele nos tem ensinado com o exemplo e pela regra, a orar sem cessar. O último adeus deles foi adoçado com oração.

Versículos 8-18

Paulo tinha sido expressamente advertido de seus problemas para que, quando chegassem, não fossem surpresa nem terror para ele. devemos dar o mesmo uso à notícia geral que se nos dá de que devemos entrar no Reino de Deus através de muita tribulação. O choro deles começou a enfraquecer e desanimar a resolução deles. Não nos disse nosso Mestre que tomemos nossa cruz? Para ele foi um problema que eles o pressionassem com tanta insistência para fazer aquilo com que não podia satisfazê-los sem prejudicar sua própria consciência. Quando vemos que se aproximam problemas, não somente nos corresponde dizer: *deve* cumprir-se a vontade do Senhor, e não há mais remédio, senão: *cumpra-se* a vontade do Senhor, porque sua vontade e sua sabedoria e Ele faz tudo conforme a seu conselho. Deve acalmar nosso pesar que *se cumpre* a vontade do Senhor quando chega um problema; deve silenciar nossos temores quando vemos vir o problema, que *se cumprirá* a vontade do Senhor, e devemos dizer: amém, seja *cumprida*.

Honroso é ser um discípulo velho de Jesus Cristo, ter sido capacitado pela graça de Deus para seguir por longo tempo no curso do dever, constante na fé, crescendo mais, e mais experimentado numa boa velhice. A pessoa deveria optar por habitar com estes discípulos velhos, porque a multidão de seus anos ensinará sabedoria.

Muitos irmãos de Jerusalém receberam alegremente a Paulo. Pensamos que, talvez se o tivermos conosco, o receberíamos com gozo, mas não faríamos assim se, tendo a sua doutrina, não a recebemos com gozo.

Versículos 19-26

Paulo atribui todo seu êxito a Deus e a Deus dá o louvor. Deus o havia honrado mais que a nenhum dos apóstolos, apesar de que eles não o invejavam, mas pelo contrário, glorificavam o Senhor. Eles não podiam fazer mais que exortar a Paulo para que seguisse alegremente em sua obra. Tiago e os anciãos da igreja de Jerusalém pediram a Paulo que satisfizesse os judeus crentes com o cumprimento de algum requisito da lei cerimônia. Eles pensaram que era prudente que se conformasse até esse ponto. Foi uma grande fraqueza querer tanto a sombra quando tinha chegado a substância.

A religião que Paulo pregava não tendia a destruir a lei, senão a cumpri-la. Ele pregava a Cristo, o fim da lei pela justiça, o arrependimento e a fé, pelo que devemos usar muito a lei. A fraqueza e a maldade do com humano aparecem repetidas vezes, quando consideramos quantos, sendo discípulos de Cristo, não tiveram a devida consideração para com o ministro mas eminente que tenha vivido jamais. Nem a excelência de seu caráter, nem o êxito com que Deus abençoou suas tarefas puderam ganhar a estima e o afeto deles, que viam que ele não rendia o mesmo respeito que eles às observâncias cerimoniais. Quão cuidadosos devemos ser com os prejuízos! Os apóstolos não estiveram livres de culpa em tudo o que fizeram, e seria difícil defender a Paulo da acusação de ceder demasiado nesta matéria. Vão é tratar de conseguir o favor dos zelotes ou fanáticos de um partido. Este cumprimento de Paulo não serviu, pelo mesmo, no que esperava apaziguar os judeus, senão que os provocou e o encrencou, mas o Deus onisciente passou por alto o conselho deles e o cumprimento de Paulo, para servir a um propósito melhor do que se pensava. Era vão tratar de comprazer aos homens que não se agradariam com nada senão com a destruição do cristianismo. É mais provável que a integridade e a retidão nos preservem mais que os cumprimentos mentirosos. Isto deveria advertir-nos para não pressionar os homens para que façam o contrário a seu próprio juízo para comprazer-nos.

Versículos 27-40

No templo, onde Paulo deveria ter estado protegido por ser lugar seguro, foi violentamente atacado. O acusaram falsamente de má doutrina e de mau costume contra as cerimônias mosaicas. Não era nada novo para os que não têm intenções honestas e agem conforme com a regra, que os acusem de coisas que não conhecem e nas que nunca pensaram. Comum é para o sábio e bom que a gente má o acuse daquilo com que acreditou agradá-los.

Deus costuma fazer com que protejam seu povo os que não o querem, mas que somente se compadecem dos que sofrem e se preocupam pela paz pública. Veja-se aqui com que noções falsas e errôneas da gente boa e dos bons ministros muitos se afastam. Porém Deus intervém oportunamente para assegurar a seus servos contra os homens malvados e irracionais; e lhes dá oportunidades para que falem defendendo o Redentor e difundindo amplamente seu glorioso Evangelho.

CAPÍTULO 22

- *Versículos 1-11* — *Paulo relata sua conversão*
- *Versículos 12-21* — *Paulo é dirigido a pregar aos gentios*
- *Versículos 22-30* — *A fúria dos judeus – Paulo alega que é cidadão romano*

Versículos 1-11

O apóstolo se dirigiu à multidão enfurecida com seu estilo costumeiro de respeito e boa vontade. Paulo relata com muito detalhe a história de sua vida anterior, comenta que sua conversão foi por completo um ato de Deus. Os pecadores condenados são cegados pelo poder das trevas, e a cegueira é perdurável, como a dos judeus incrédulos. Os pecadores em convicção de pecado são cegados, como Paulo, não pelas trevas senão pela luz. Por um tempo são levados a perda dentro de si mesmos, mas é para que seu ser seja iluminado. O simples relato dos tratamentos do Senhor conosco, levando-nos da oposição a professar e fomentar seu evangelho, se for feito com um espírito e modo corretos, costuma impressionar mais que os discursos elaborados, mesmo que não equivalha a uma prova plena da verdade, como se demonstra na mudança operada no apóstolo.

Versículos 12-21

O apóstolo passa a relatar como foi confirmado na mudança que tinha acontecido. Tendo escolhido o Senhor o pecador, para que conheça sua vontade, é humilhado, iluminado e levado ao conhecimento de Cristo e de seu bendito Evangelho. Aqui se chama a Cristo de Justo, porque é Jesus Cristo o Justo. Os que Deus escolhe para que conheçam sua vontade, devem olhar para Jesus, porque por Ele Deus nos deu a conhecer sua boa vontade.

O grande privilégio do evangelho, selado em nós pelo batismo, é o perdão dos pecados. Batizem-se e lavem-se de seus pecados, isto é, recebam o consolo do perdão de seus pecados em e por meio de Jesus Cristo, recebam sua justiça para esse fim, e recebam poder contra o pecado, para mortificação de suas corrupções. Batizem-se, mas não se apóiem nesse sinal, mas assegurem-se da coisa significada, da eliminação da imundícia do pecado. o grande dever do evangelho, ao qual estamos ligados por nosso batismo, é buscar o perdão de nossos pecados em nome de Cristo, dependendo dEle e de sua justiça.

Deus designa a seus trabalhadores seu dia e lugar, e é apropriado que eles desempenhem sua designação, apesar de ser contrária à sua vontade. A providência nos administra melhor que nós mesmos; devemos encomendar-nos à direção de Deus. se Cristo mandar alguém, seu Espírito vai com ele e lhe concede que veja o fruto de seus trabalhos, mas nada pode reconciliar o coração do homem com o evangelho fora da graça especial de Deus.

Versículos 22-30

Os judeus ouviram o relato que Paulo fez de sua conversão, mas a menção de que era enviado aos gentios era tão cristã a todos seus prejuízos nacionais que não quiseram ouvir mais. A frenética conduta deles assombrou ao oficial romano, que supôs que Paulo tinha perpetrado um terrível delito.

Paulo alegou seu privilégio de cidadão romano que o eximia de todos os juízos e castigos que pudessem forçá-lo a confessar-se culpável. Sua maneira de falar demonstra claramente quanta seguridade santa e serenidade mental desfrutava.

Como Paulo era judeu em circunstâncias adversas, o oficial romano o interrogou acerca de como tinha obtido tão valiosa distinção, mas o apóstolo lhe disse que tinha nascido livre. Valoremos a liberdade na qual nascem todos os filhos de Deus, que nenhuma soma de dinheiro, por grande que seja, pode comprar para os que continuam sem ser regenerados. Isto logo deu fim a seu problema. Deste modo, a muitos lhes é impedido fazer coisas más por temor ao homem, quando não seriam impedidos pelo temor a Deus. O apóstolo pergunta, simplesmente, "É lícito?". Sabia que o Deus ao qual servia o sustentaria em todos os sofrimentos por amor de Seu nome, porém se não era lícito, a religião do apóstolo o dirigia a evitá-lo, se possível. Ele nunca se retraiu de uma cruz que seu Mestre divino lhe colocasse em seu caminho para frente; e nunca deu um passo fora desse caminho para tomar outra.

CAPÍTULO 23

- *Versículos 1-5* — *A defesa de Paulo ante o concílio dos judeus*
- *Versículos 6-11* — *A defesa de Paulo – Recebe a garantia divina de que irá a Roma*
- *Versículos 12-24* — *Os judeus conspiram para matar a Paulo - Lísias o envia à Cesaréia*
- *Versículos 25-35* — *A carta de Lísias a Felix*

Versículos 1-5

Veja-se aqui o caráter de um homem honesto. Coloca a Deus perante si e vive como diante de sua vista. Toma consciência do que diz e faz, e se resguarda do ruim conforme ao melhor de seu discernimento, e se aferra ao bom. É ciente de todas suas palavras e de sua conduta. Os que vivem assim diante de Deus podem, como Paulo, ter confiança em Deus e no homem. Embora a resposta de Paulo continha uma justa repreensão e um anúncio, parece ter estado demasiado irado pelo tratamento que recebeu ao dá-la. Aos grandes homens pode-se falar de suas faltas, e podem ser feitas queixas públicas de uma maneira apropriada, mas a lei de Deus requer respeito pelos que estão na autoridade.

Versículos 6-11

Os fariseus estavam no certo acerca da fé da igreja judaica. Os saduceus não eram amigos da Escritura nem da revelação divina; eles negavam o estado futuro; não tinham a esperança da felicidade eterna, nem temor da miséria eterna. Quando Paulo foi questionado por ser cristão, pôde dizer sinceramente que tinha sido questionado pela esperança da ressurreição dos mortos. Nele foi justificável, por esta confissão de sua opinião sobre este ponto debatido, fazer que os fariseus cessassem de persegui-lo e levá-los a que o protegessem desta violência ilícita. Com quanta facilidade pode Deus defender sua própria causa! Embora os judeus pareciam estar perfeitamente de acordo em sua conspiração contra a religião, contudo, estavam influenciados por motivos muito diferentes. Não há amizade verdadeira entre os maus, e num instante e com grande facilidade Deus pode tornar sua união em inimizade declarada. As consolações divinas sustentaram a Paulo na maior

paz; o capítulo chefe o resgatou das mãos dos homens cruéis, mas não pôde dizer o por quê. Não devemos temer quem esteja em contra de nós se o Senhor é conosco. A vontade de Cristo é que seus servos fiéis estejam sempre jubilosos. Podia pensar que nunca mais veria Roma, todavia Deus lhe diz que até nisso ele será satisfeito, já que deseja ir lá pela honra de Cristo e para fazer o bem.

Versículos 12-24

Os falsos princípios religiosos adotados pelos homens carnais instam a uma tal maldade, que dificilmente pode-se supor que a natureza humana seja capaz dela. Porém o Senhor desbarata prontamente os planos de iniqüidade melhor concertados. Paulo sabia que a providência divina age por meios razoáveis e prudentes e que, se ele descuidava o uso dos meios em seu poder, não podia esperar que a providência de Deus operasse por conta dele. Quem não se ajuda a si mesmo conforme com seus médios e poder, não tem razão nem revelação para assegurar-se que receberá ajuda de Deus. Crendo no Senhor seremos resguardados de toda má obra, nós e os nossos, e seremos guardados para seu reino. Pai celestial, dá-nos esta fé preciosa por teu Espírito Santo, por amor a Cristo.

Versículos 25-35

Deus tem instrumentos para toda obra. As habilidades naturais e as virtudes morais do pagão têm sido freqüentemente utilizadas para proteger seus servos perseguidos. Até os homens do mundo podem discernir entre a conduta ciente dos crentes retos e o zelo dos falsos professantes, mesmo que rejeitem ou não entendam seus princípios doutrinários. Todos os corações estão na mão de Deus, e são abençoados os que depositam sua confiança nEle e lhe encomendam seus caminhos.

CAPÍTULO 24

- *Versículos 1-9* — *O discurso de Tértulo contra Paulo*
- *Versículos 10-21* — *A defesa de Paulo ante Felix*
- *Versículos 22-27* — *Felix treme diante do razoamento de Paulo*

Versículos 1-9

Aqui vemos a infelicidade dos grandes homens, e é uma grande desgraça que os louvem por seus serviços além de toda medida, sem que nunca se fale fielmente de suas faltas; por isso, se endurecem e atrevem no mal, como Felix. Os profetas de Deus foram acusados de ser os perturbadores da terra, e nosso Senhor Jesus Cristo, de perverter a nação; as mesmas acusações foram formuladas contra Paulo. As perversas paixões egoístas dos homens os impelem para frente e as graças e o poder da fala têm sido utilizados freqüentemente para dirigir mal e prejudicar os homens contra a verdade. Quão diferentes serão os caracteres de Felix e Paulo no dia do juízo, segundo são representados no discurso de Tértulo! Que os cristãos não valorizem o aplauso e não se turvem pelas repreensões dos homens ímpios, que apresentam quase como deuses os mais vis da raça humana, e como pestes e promotores de sedição aos excelentes da terra.

Versículos 10-21

Paulo dá um justo relato de si mesmo que o exonera do delito e igualmente mostra a verdadeira razão da violência contra ele. não sejamos tirados de um bom caminho porque tenha má fama. Ao adorar a Deus é muito consolador considerá-lo como o Deus de nossos pais, sem estabelecer nenhuma outra regra de fé ou conduta que não sejam as Escrituras. isto mostra aqui que haverá uma ressurreição para o juízo final. Os profetas e duas doutrinas deviam provar-se por seus frutos.

O alvo de Paulo era ter uma consciência desprovida de ofensa. Seus interesse e finalidade eram abster-se de muitas coisas e abundar em todos os momentos nos exercícios da religião com Deus e com o homem. Se formos culpados de sermos mais zelosos nas coisas de Deus que nosso próximo, que contestaremos? Nos encolheremos diante da acusação? Quantos há no mundo que preferem serem acusados de qualquer fraqueza, sim, até de maldade, e não de um sentimento de amor, fervoroso e anelante pelo Senhor Jesus Cristo, e de consagração a seu serviço! Podem os tais pensar que os confessará quando voltar em sua glória e diante dos anjos de Deus? se há uma visão prazerosa para o Deus de nossa salvação, e uma visão ante a qual se regozijam os anjos, é contemplar a um seguidor devoto do Senhor, aqui na terra, que reconhece ser culpável, se for crime, de amar com todo seu coração, alma, mente e força o Senhor que morreu por ele. não pode permanecer calado ao ver que se despreza a Palavra de Deus ou escuta que se profana Seu nome. Este se arriscará, melhor, ao ridículo e ao ódio do mundo, antes que causar ira a esse ser bondoso cujo amor é melhor que a vida.

Versículos 22-27

O apóstolo arrazoa acerca da natureza e das obrigações da justiça, a temperança e o juízo vindouro, demonstrando assim ao juiz opressor e a sua amante dissoluta a necessidade que eles tinham de arrependimento, do perdão e da graça do Evangelho. A justiça em relação a nossa conduta na vida, particularmente com referência ao próximo; a temperança, ao estado e governo de nossas almas com relação a Deus. quem não se exercita nestas, não tem nem a forma, Ne o poder da piedade, e deve ser abrumado pela ira divina no dia da manifestação de Deus.

A perspectiva do juízo vindouro é suficiente para fazer que trema o coração mais forte. Feliz estremeceu, mas isso foi tudo. Muitos dos que se surpreendem com a Palavra de Deus não são mudados por ela. Muitos temem as conseqüências do pecado, mas continuam amando-o e praticando-o. As demoras são perigosas nos assuntos de nossas almas. Felix postergou este assunto para um momento mais propício, mas não vemos que tenha chegado nunca o momento mais conveniente. Considere-se que agora é o tempo aceitável: escuta hoje a voz do Senhor. Ele teve pressa para deixar ouvir a verdade. Havia um assunto mais urgente para ele que reformar sua conduta ou mais importante que a salvação de sua alma! Os pecadores começam, comumente, como um homem que acorda de seu sono por um barulho forte, mas logo voltam a afundar em seu habitual torpor. Não se deixem enganar pelas aparências *ocasionais* em nós mesmos ou no próximo. Por sobre todas as coisas, não julguemos com a palavra de Deus. Esperamos acaso que nossos corações sejam amolecidos ao irmos avançando na vida, ou que diminua a influência do pecado? Não corremos neste momento o perigo de perder-nos para sempre? agora é o dia da salvação; amanhã pode ser demasiado tarde.

CAPÍTULO 25

- *Versículos 1-12* — *Paulo ante Festo – Apela a César*
- *Versículos 13-27* — *Festo consulta com Agripa acerca de Paulo*

Versículos 1-12

Veja-se quão incansável é a maldade. Os perseguidores consideram que é um favor especial que sua maldade seja satisfeita. Pregar a Cristo, o fim da lei, não era ofensa contra a lei.

Nos tempos de sofrimento é provada a prudência e a paciência do povo do Senhor; eles necessitam sabedoria. Corresponde aos que são inocentes insistirem na sua inocência. Paulo estava disposto a obedecer aos regulamentos da lei e deixar que continuassem seu curso. Se merecer a morte, aceitaria o castigo, mas se nenhuma das coisas das quais era acusado resultava verdadeira, ninguém poderia entregá-lo a eles, com justiça. Paulo não é liberado nem condenado. Este é um caso dos passos lentos que dá a providência, pelos quais costumamos ser envergonhados de nossas esperanças e de nossos temores, e somos mantidos esperando em Deus.

Versículos 13-27

Agripa tinha o governo da Galiléia. Quantos juízos injustos e apressados são condenados pela máxima romana! (versículo 16). Este pagão guiado somente pela luz da natureza, seguiu exatamente a lei e os costumes, porém quantos são os cristãos que não seguem as regras da verdade, da justiça e da caridade ao julgar seus irmãos! As questões sobre a adoração de Deus, o caminho da salvação e as verdades do Evangelho podem parecer duvidosas e sem interesse aos homens mundanos e aos políticos. Veja-se com quanta leviandade este romano fala de Cristo, e da grande polêmica entre judeus e cristãos. Todavia, aproxima-se o dia em que Festo e todo o mundo verão que todos os interesses do império romano eram somente besteiras sem conseqüência, comparadas com esta questão da ressurreição de Cristo. os que tiveram meios de instrução e os desprezaram, serão horrorosamente convencidos de seu pecado e tolice.

Eis aqui uma notável assembléia reunida para ouvir as verdades do Evangelho, embora eles somente queriam satisfazer sua curiosidade assistindo a defesa de um prisioneiro. Ainda hoje há muitos que vãos aos lugares onde se escuta a Palavra de Deus com "grande pompa", e demasiado amiúde sem melhor motivo que a curiosidade. Mesmo que agora os ministros não são prisioneiros que devam defender suas vidas, ainda assim há muitos que pretendem julgá-los, desejosos de fazê-los ofensores por uma palavra, antes que aprender deles a verdade e a vontade de Deus para a salvação de suas almas. A pompa desta apresentação foi apagada pela glória real do pobre prisioneiro no estrado. O que era a honra do fino aspecto deles comparada com o aspecto de sabedoria, e com a graça e a santidade de Paulo, seu valor e sua constância para sofrer por Cristo! Não é pouca misericórdia que Deus aclare como a luz nossa justiça, e como o meio-dia nosso trato justo; sem que haja nada certo carregado em nossa contra. Deus faz que até os inimigos de seu povo lhes façam bem.

CAPÍTULO 26

- *Versículos 1-11* — *A defesa de Paulo ante Agripa*
- *Versículos 12-23* — *Sua conversão e pregação aos gentios*
- *Versículos 24-32* — *Festo e Agripa convencidos da inocência de Paulo*

Versículos 1-11

O cristianismo nos ensina a dar razão da espírito que há em nós, e também a honrar a quem se deve render honras, sem adulações nem temor ao homem. Agripa era bem versado nas Escrituras do Antigo Testamento, portanto, poderia julgar melhor na polêmica de que Jesus era o Messias. Certamente os ministros podem esperar, quando pregam a fé de Cristo, serem ouvidos com paciência. Paulo confessa que ele ainda aderia a todo o que de bom havia no que primeiramente tinha sido educado e preparado. Veja-se aqui qual *era* sua religião. Era um moralista, um homem virtuoso, e não tinha aprendido as artes dos astutos fariseus cobiçosos; ele não podia ser acusado de nenhum vício franco, nem de profano. Era firme na fé. Sempre tivera santa consideração pela antiga promessa feita por Deus aos pais, e edificado sua esperança sobre ela. O apóstolo sabia muito bem que tudo isso não o justificava perante Deus, porém sabia que era para sua reputação entre os judeus, e um argumento de que não era a classe de homem que eles diziam que era. Embora contava isso como perda para ganhar a Cristo, ainda assim, o menciona quando serve para honrar a Cristo.

Veja-se aqui qual *é* a religião de Paulo; ele não tem o zelo pela lei cerimonial que teve em sua juventude; os sacrifícios e as ofertas designadas por ela estão terminados pelo grande Sacrifício que elas tipificavam. Não faz menção das lavagens cerimoniais e acha que o sacerdócio levítico terminou pelo sacerdócio de Cristo, mas Enquanto aos principais fundamentos de sua religião, continua tão zeloso como sempre. Cristo e o céu são as duas grandes doutrinas do Evangelho; que Deus nos tem dado vida eterna, e esta vida está em seu Filho. Estes são os temas da promessa feita aos antepassados. O serviço do templo ou o curso contínuo dos deveres religiosos, dia e noite, era mantido como profissão de fé na promessa da vida eterna, e como expectativa dela. A perspectiva da vida eterna deve comprometer-nos a sermos diligentes e constantes em todos os exercícios religiosos. Não obstante, os saduceus odiavam a Paulo por pregar a ressurreição; e os outros judeus se uniram a eles porque ele testificava que Jesus tinha ressuscitado e que era o prometido Redentor de Israel. Muitas coisas se pensam que estão além da crença, somente porque passam por alto a natureza e as perfeições infinitas de quem as revelou, cumpriu ou prometeu.

Paulo reconhece que enquanto foi fariseu, era um inimigo acérrimo do cristianismo. Este era seu caráter e estilo de vida no começo de seu tempo; e havia toda classe de coisas que obstaculizavam que ele fosse cristão. Os que têm sido mais estritos em sua conduta antes da conversão, depois verão que há muitos motivos para humilhar-se ainda por coisas que então pensavam que deviam ser feitas.

Versículos 12-23

Paulo foi feito cristão pelo poder divino; por uma revelação de Cristo a ele e nele, quando estava no apogeu de sua carreira de pecado. foi feito ministro por autoridade divina: o próprio Jesus que lhe aparecera nessa luz gloriosa, o enviou a pregar o Evangelho aos gentios. O mundo que está em trevas deve ser iluminado; devem ser levados a conhecer as coisas que correspondem a sua paz eterna os que ainda as ignoram. O mundo que jaz na iniqüidade deve ser santificado e reformado; não basta com que os olhos deles tenham sido abertos, eles mesmos devem ser renovados em seus corações; não basta com ter-se voltado da escuridão à luz ; devem voltar-se do poder de atn a Deus. todos os que são convertidos do pecado a Deus, não somente são perdoados: têm a concessão de uma rica herança. O perdão dos pecados dá lugar a isso. Ninguém que não seja santo pode ser feliz; e para ser santos no céu primeiro devemos ser santos na terra. Somos feitos santos e salvos pela fé em Cristo; pela qual confiamos em Cristo como Jeová Justiça nossa, e nos entregamos a Ele como Jeová nosso Rei; por isso recebemos a remissão dos pecados, o dom do Espírito Santo e a vida eterna.

A cruz de Cristo era uma pedra de tropeço para os judeus, e eles estavam furiosos porque Paulo pregava o cumprimento das predições do Antigo Testamento. Cristo devia ser o primeiro a ressuscitar dentre os mortos: o Cabeça ou o Principal. Além disso, os profetas anunciaram que os gentios seriam conduzidos a conhecer a Deus por meio do Messias; e por que deviam desagradar-se os judeus disso, com justiça? Assim, pois, o convertido verdadeiro pode dar razão de sua esperança e uma boa conta da mudança manifestada nele. No entanto, por andar por ali e chamar os homens a

se arrependerem e serem convertidos deste modo, muitíssimas pessoas têm sido culpadas e perseguidas.

Versículos 24-32

Corresponde a nós, em todas as ocasiões, dizer palavras de verdade e sobriedade e, então, não teremos que turbar-nos pelas censuras injustas dos homens. Os seguidores ativos e esforçados do Evangelho têm sido freqüentemente desprezados pelos sonhadores ou loucos, por crer tais doutrinas e tais feitos maravilhosos; e por testificar que a mesma fé e diligência, e uma experiência como a deles, é necessária para todos os homens, qualquer seja sua categoria, para sua salvação. Porém os apóstolos e os profetas, e o próprio Filho de Deus, foram expostos a esta acusação; ninguém deve comover-se por isso quando a graça divina os fez sábios para salvação. Agripa viu que havia muita razão para o cristianismo. Seu entendimento e seu juízo foram convencidos momentaneamente, mas seu coração não foi mudado. Sua conduta e temperamento eram muito diferentes da humildade e espiritualidade do Evangelho. Muitos dos que estão *quase* persuadidos de serem religiosos, não estão *completamente* persuadidos; estão submetidos a fortes convicções de seu dever e da excelência dos caminhos de Deus, embora não procurem suas convicções.

Paulo instava que era interesse de cada um chegar a ser um cristão verdadeiro: que há graça suficiente em Cristo para todos. expressa seu pleno convencimento da verdade do Evangelho, da necessidade absurda de fé em Cristo para salvação. A salvação da escravidão é o que o evangelho de Cristo oferece aos gentios; a um mundo perdido. Não obstante, é com muita dificuldade que se pode convencer a qualquer pessoa de que necessita a obra de graça em seu coração, como é necessária para a conversão dos gentios. Cuidemo-nos da vacilação fatal de nossa própria conduta; e lembremo-nos de quanto dista o estar *quase* persuadido de ser cristão, de sê-lo *por completo*, como é todo crente verdadeiro.

CAPÍTULO 27

- *Versículos 1-11* — *Viagem de Paulo a Roma*
- *Versículos 12-20* — *Paulo e seus companheiros ameaçados por uma tempestade*
- *Versículos 21-29* — *Recebe uma garantia divina de seguridade*
- *Versículos 30-38* — *Paulo exorta aos que estão com ele*
- *Versículos 39-44* — *O naufrágio*

Versículos 1-11

O conselho de Deus determinou, antes que o determinasse o conselho de Festo, que Paulo devia ir a Roma, porque Deus tinha lá obra para que ele fizesse. Aqui se estipula o rumo que seguiram e os lugares que tocaram. Com isso Deus estimula os que sofrem por Ele a que confiem nEle; porque Ele pode pôr nos corações dos que menos se espera que se convertam em amigos.

Os marinheiros devem aproveitar ao máximo o vento e, de igual modo, todos nós, em nossa passagem pelo oceano deste mundo. Quando os ventos são contrários devemos seguir adiante tão bem como pudermos.

Muitos dos que não retrocedem pelas providências negativas, não avançam pelas providências favoráveis. Muitos são os cristãos verdadeiros que se lamentam das preocupações de suas almas, que têm muito que fazer para manter-se em sua posição.

Todo porto bom não é porto seguro. Muitos dos que mostram respeito aos bons ministros, não seguem seus conselhos. Contudo, o acontecimento convencerá os pecadores da vaidade de suas esperanças e da tolice de sua conduta.

Versículos 12-20

Os que se lançam ao oceano deste mundo com um bom vento, não sabem com que tormentas podem encontrar-se e, portanto, não devem sar por sentado que tenham logrado seu propósito. Não nos façamos a expectativa de estar completamente a salvo, senão até que entremos noção eu. Eles não viram sol nem estrelas por muitos dias. Assim, às vezes, a tristeza é o estado do Povo de Deus Enquanto a seus assuntos espirituais: andam nas trevas e não têm luz.

Veja-se aqui que é a riqueza do mundo: embora cobiçada como bênção, pode ser que chegue o momento em que seja uma carga; não só demasiado pesada para executá-la, senão suficientemente pesada para afundar o que a leve. Os filhos deste mundo podem ser dispendiosos com os bens para salvar sua vida, mas são tacanhos com seus bens para as obras de piedade e caridade, e para sofrer por Cristo. todo homem preferiria fazer que soçobrem seus bens antes que sua vida, porém muitos preferem que soçobrem a fé e a boa consciência antes que seus bens. O meio que usaram os marinheiros não resultou, mas quando os pecadores renunciam a toda esperança de salvar a si

mesmos, estão preparados para entender a Palavra de Deus e para confiar em sua misericórdia por meio de Jesus Cristo.

Versículos 21-29

Eles não escutaram ao apóstolo quando os advertiu do perigo; contudo, se reconhecer sua atitude néscia e se arrepender dela, ele lhes fala consolo e alívio em meio do perigo. A maioria da gente se mete em encrencas porque não sabem quando estão bem; se prejudicam e se perdem por apontar à emenda de sua condição, amiúde em contra do conselho.

Observe-se a solene confissão que fez Paulo de sua relação com Deus. Nenhuma tormenta ou tempestade pode obstaculizar o favor de Deus para com seu povo, dado que é ajuda sempre próxima. É consolo para os servos fiéis de Deus em dificuldades que suas vidas serão prolongadas na medida em que o Senhor tenha uma obra para que eles realizem. Se Paulo se tiver comprometido desnecessariamente em má companhia, teria sido justamente lançado com eles, mas ao chamá-lo Deus, os outros foram preservados com ele. eles te são dados; não há maior satisfação para um homem bom que saber que é uma bênção pública. Ele os consola com os consolos com que ele mesmo foi consolado. Deus sempre e fiel, portanto, estejam sempre felizes todos os que dependem de suas promessas. Como dizer e fazer não são duas coisas para Deus, também não crer e desfrutar devem sê-lo para nós. A esperança é a âncora da alma, segura e firme, que entra até dentro do véu. Que os que estão nas trevas espirituais se sustentem firme nisso e não pensem em zarpar de novo, senão em permanecer em Cristo e esperar que clareie o dia e as sombras fujam.

Versículos 30-38

Deus, que determinou o fim —que eles sejam salvados—, determinou o meio —que fossem salvados pela ajuda destes marinheiros. O dever é nosso, os acontecimentos são de Deus; não confiamos em Deus, senão que o tentamos quando dizemos que nos colocamos debaixo de sua proteção, se não usamos os meios apropriados para nossa seguridade, os meios que estão a nosso alcance.

Mas quão egoístas são em geral os homens que volta e meia estão prontos a procurar sua própria seguridade pela destruição do próximo! Ditosos os que têm em sua companhia a um como Paulo, que não só tem relação com o Céu, senão que era espírito vivificante para os que o rodeavam. A tristeza segundo o mundo produz morte, enquanto que o gozo em Deus é vida e paz, nas angústias e perigos maiores.

O consolo das promessas de Deus pode ser nosso somente se dependermos com filho dEle para que cumpra sua Palavra em nós; a salvação que Ele revela devemos esperá-la no uso dos médios que Ele determina. Se Deus nos escolheu para salvação, também determinou que a obtenhamos pelo arrependimento, a fé, a oração e a obediência perseverante; presunção fatal é esperá-la de alguma outra maneira. Estímulo para a gente é encomendar-se a Cristo como seu Salvador quando os que convidam mostram claramente que assim fazem eles próprios.

Versículos 39-44

O barco que tinha evadido a tormenta em mar aberto, onde havia espaço, se rompe em pedaços quando está amarrado. Assim, está perdido o coração que afixa no mundo seus afetos, e se aferra a este. As tentações de Satanás o golpeiam e se acaba, mas há esperança em tanto se mantiver por acima do mundo, embora chacoalhado com afãs e tumultos. Eles tinham a costa à vista, mas soçobraram no porto; assim somos ensinados que nunca devemos sentir-nos seguros.

Apesar de que existam grandes dificuldades no conhecimento da salvação prometida, se produzirá sem falta. Acontecerá não importar quantas sejas as provas e perigos, porque no devido momento todos os crentes chegarão a salvo ao céu. Senhor Jesus, Tu nos asseguras-te que nenhum dos teus perecerá. Tu os levarás a todos a salvo à praia celestial. E quão prazeroso será esse desembarco! Tu os apresentaras a teu Pai, e darás a teu Espírito Santo a plena possessão deles para sempre.

CAPÍTULO 28

- *Versículos 1-10* — *Paulo é bem recebido em Malta*
- *Versículos 11-16* — *Chega a Roma*
- *Versículos 17-22* — *Sua conferência com os judeus*
- *Versículos 23-31* — *Paulo prega aos judeus e permanece em Roma como prisioneiro*

Versículos 1-10

Deus pode fazer que os estranhos sejam amigos; amigos na angústia. Os que são desprezados por seus modos acolhedores, costumam ser mais amistosos que os mais educados; e a conduta dos pagãos, ou a das pessoas qualificadas de bárbaros, condena a muitos nas nações civilizadas, que professam ser cristãs.

A gente pensou que Paulo era um assassino, e que a serpente fora enviada pela justiça divina para que fosse a vingadora do sangue. Sabiam que havia um Deus que governa o mundo, de modo que as coisas não acontecem por acaso, não, nem o sucesso mais mínimo, senão que todo é por direção divina; e que o mal persegue os pecadores; que há boas obras que Deus recompensará, e más obras que castigará. Além disso, que o assassinato é um delito horrível e que não passará muito tempo sem que seja punido. Porém, pensavam que todos os malvados eram castigados nesta vida. Embora alguns são feitos exemplo neste mundo para provar que há um Deus e uma providência, ainda muitos são deixados sem castigar para provar que há um juízo vindouro. Também pensavam que eram maus todos os que eram notavelmente afligidos nesta vida. A revelação divina coloca este assunto sob a luz verdadeira. Os homens bons costumam ser sumamente afligidos nesta vida para a provação e o aumento de sua fé e paciência.

Atentem à liberação de Paulo diante do perigo. E, assim, no poder da graça de Cristo, os crentes se sacodem as tentações de Satanás com santa resolução. Quando desprezamos as censuras e as repreensões dos homens, e os olhamos com santo desprezo, tendo o testemunho de nossas consciências, então, como Paulo, sacudimos a serpente, lançando-a no fogo. Não nos faz dano exceto se por isso nos mantemos fora de nosso dever. Com isso Deus faz notável a Paulo para essa gente, e, assim, abriu o caminho para a recepção do Evangelho. O Senhor levanta amigos para seu povo em todo lugar aonde os leva, e os faz bênção para os aflitos.

Versículos 11-16

Os acontecimentos comuns das viagens raramente são dignos de serem narrados, porém merece menção particular o consolo da comunhão com os santos, e a bondade mostrada pelos amigos. Os cristãos de Roma estavam tão longe de envergonhar-se de Paulo, ou de ter medo de reconhecê-lo porque ele era um prisioneiro, que tiveram muito mais cuidado em demonstrar-lhe respeito. Teve muito consolo nisso. E, se nossos amigos são bons conosco, Deus o tem colocado em seus corações e devemos dar a Ele a glória. Quando vemos, ainda no estrangeiro, aos que levam o nome de Cristo, temem a Deus e o servem, devemos elevar nossos corações ao céu em ação de graças. Quantos homens grandes têm feito sua entrada em Roma, coroados e levados em triunfo, sendo realmente pragas para o mundo! Mas eis aqui um homem bom que faz sua entrada em Roma acorrentado como pobre cativo, sendo para o mundo uma bênção maior que qualquer outro humano. Não basta isso para deixar de pavonear-nos pelo favor mundano?

Isto pode animar aos prisioneiros de Deus, porque Ele pode dá-lhes favor ante os olhos dos que os levam presos. Quando Deus não liberta logo seu povo da escravidão, de todos modos a alivia e os acalma enquanto estão submetidos a ela, e têm razão para estarem agradecidos.

Versículos 17-22

Foi para honra de Paulo que os que examinaram seu caso o exoneraram. Em sua apelação não procurou acusar a sua nação, senão somente aclarar sua condição.

O cristianismo verdadeiro estabelece o que é de interesse comum para toda a humanidade, e não se edifica sobre as opiniões estreitas nem sobre os interesses privados. Não aponta a nenhum benefício ou vantagem mundana, e entretanto todos seus lucros são espirituais e eternos. A sorte da santa religião de Cristo é, e sempre foi, que falem em contra dela. Observe-se em toda cidade e povo onde se enalteça a Cristo como o eu Salvador da humanidade, e onde a gente é chamada a segui-lo à vida nova, e perceba-se como ainda são tratados de seita, de partido, e os que se entregam a Cristo são recriminados. E este é o tratamento que receberão com certeza, enquanto exista um homem ímpio sobre a face da terra.

Versículos 23-31

Paulo persuadiu os judeus acerca de Jesus. alguns foram trabalhados pela Palavra e outros, enfurecidos; alguns receberam a luz, e outros fecharam seus olhos a ela. Este tem sido sempre o efeito do Evangelho. Paulo se separou deles observando que o Espírito Santo tinha descrito bem o estado deles. Todos os que ouvem o evangelho, sem obedecê-lo, tremem perante sua sina, porque, quem os curará, sem Deus não o fizer?

Os judeus arrazoaram muito entre eles, depois. Muitos dos que têm um grande razoamento não arrazoam corretamente. Acham defeituosas as opiniões de uns e outros, mas não se rendem à verdade. nem tampouco os convencerá o arrazoamento dos homens, se a graça de Deus não lhes abrir o entendimento. Enquanto nos doemos pelos desdenhosos, devemos regozijar-nos de que a salvação de Deus seja enviada a outros que a receberão; se formos desse grupo, devemos estar

agradecidos Àquele que nos fez mudar. O apóstolo se aferrou a seu princípio de não conhecer nem pregar outra coisa senão a Cristo, e este crucificado. Quando os cristãos são tentados por sua ocupação principal, devem reagir com esta pergunta: "Que tem isto a ver com o Senhor Jesus? Que tendência há nisto que nos conduza a Ele e nos mantenha caminhando nEle?". O apóstolo não se pregava a si mesmo, senão a Cristo, e não se envergonhava do Evangelho de Cristo.

Ainda que Paulo foi colocado numa condição muito estreita para ser útil, não se sentiu perturbado por isso. embora não era uma porta ampla a que lhe foi aberta, contudo, não tolerou que ninguém a fechasse; e para muitos era uma porta eficaz, de modo que houve santos até na casa de Nero (Fp 4.22). Também em Fp 1.13 aprendemos como Deus passa por alto a prisão de Paulo para o avanço do evangelho. E não somente os residentes de Roma, senão toda a Igreja de Cristo, até o dia presente, e no canto mais remoto do planeta, têm muita razão para abençoar a Deus porque Paulo fora retido como prisioneiro durante o período mais maduro de sua vida cristã. Foi desde sua prisão, provavelmente acorrentado mão a mão com o soldado que o custodiava, que o apóstolo escrevei as epístolas aos Efésios, Filipenses, Colossenses e Hebreus; estas epístolas mostram, talvez mais que quaisquer outras, o amor cristão com que transbordava seu coração, e a experiência cristã com que estava cheia sua alma.

O crente da época atual pode ter menos triunfo e menos gozo celestial que o apóstolo, mas todo seguidor do próprio Salvador está igualmente seguro de estar a salvo e em paz afinal. Procuremos viver mais e mais no amor do Salvador; trabalhar para glorificá-lo com toda a ação de nossa vida; e com toda seguridade por seu poder, estaremos entre os que agora vencem a Estados Unidos inimigos; e por sua graça gratuita e misericórdia, no além estaremos na companhia bendita que se assentara com Ele em seu trono, assim como Ele venceu e está sentado no trono de seu Pai, à destra de Deus, para sempre jamais.

ROMANOS

O alcance ou a intenção do apóstolo ao escrever aos Romanos parece ter sido responder ao incrédulo e ensinar ao judeu crente; confirmar ao cristão e converter o gentio idólatra; e mostrar ao convertido gentio como igual ao judeu Enquanto a sua condição religiosa, e a sua categoria no favor divino. Estes diversos desígnios se tratam opondo-se ao judeu infiel ou incrédulo, ou discutindo com ele em favor do cristão ou do crente gentio. Estabelece claramente que a forma em que Deus aceita o pecador, ou o justifica ante seus olhos, é somente pela graça, por meio da fé na justiça de Cristo, sem acepção de nações. Esta doutrina é aclarada a partir das objeções apresentadas pelos cristãos judaizantes que favoreciam as condições da aceitação com Deus por meio de uma mistura da lei e do evangelho, excluindo os gentios de toda participação nas bênçãos da salvação efetuada pelo Messias. Na conclusão, põe mais ainda em vigência a santidade por meio das exortações práticas.

CAPÍTULO 1

- *Versículos 1-7* — *Missão do apóstolo*
- *Versículos 8-15* — *Ora pelos santos de Roma, e diz que deseja vê-los*
- *Versículos 16-17* — *O caminho do evangelho da justificação pela fé é para judeus e gentios*
- *Versículos 18-32* — *Exposição dos pecados dos gentios*

Versículos 1-7

A doutrina sobre a qual escreve o apóstolo Paulo estabelece o cumprimento das promessas feitas por meio dos profetas. Fala do Filho de Deus, Jesus o Salvador, o Messias prometido, que veio de Davi Enquanto a sua natureza humana, mas que foi declarado Filho de Deus pelo poder divino que o ressuscitou dentre os mortos. A confissão cristã não consiste no conhecimento conceitual ou o simples assentimento intelectual, e muito menos discussões perversas, senão na obediência. Somente os chamados eficazmente por Jesus Cristo são os levados à obediência da fé.

Aqui se expõe:

1) O privilégio dos cristãos amados por Deus e membros desse corpo que é amado.

2) O dever dos cristãos: serem santos; daqui em diante são chamados a serem santos. O apóstolo saúda a estes desejando-lhes graça que santifique suas almas e paz que console seus corações, as que brotam da misericórdia livre de Deus, o Pai reconciliado de todos os crentes, que vem a eles através do Senhor Jesus Cristo.

Versículos 8-15

Devemos demonstrar amor por nossos amigos não somente orando por eles, senão louvando a Deus por eles. Como em nossos propósitos, assim em nossos desejos devemos lembrar-nos de dizer "Se Deus quiser" (Tg 4.15). Nossas jornadas são ou não prosperadas conforme à vontade de Deus. Devemos transmitir prontamente a outrem o que Deus nos tem entregado, regozijando-nos ao comunicar gozo aos outros, especialmente comprazendo-nos em termos comunhão com os que crêem nas mesmas coisas que nós. Se somos remidos pelo sangue, e convertidos pela graça do Senhor Jesus, somos completamente seus, e, por amor a Ele, estamos em dívida com todos os homens para fazer todo o bem que consigamos. Tais serviços são nosso dever.

Versículos 16-17

O apóstolo expressa nestes versículos o propósito de toda a epístola, na qual apresenta uma acusação de devassidão contra toda carne; declara que o único método de liberação da condena é a fé na misericórdia de Deus por meio de Jesus Cristo e, depois, edifica sobre isso a pureza de coração, a obediência agradecida, e os desejos fervorosos de crescer em todas essas graças e temperamentos cristãos que nada, senão a viva fé em Cristo, pode produzir.

Deus é um Deus justo e santo, e nós somos pecadores culpáveis. É necessário que tenhamos uma justiça para comparecer perante Ele; tal justiça existe, foi trazida pelo Messias, e dada a conhecer no evangelho: o método de aceitação pela graça apesar da culpa de nossos pecados. É a justiça de Cristo, que é Deus, a qual provém de uma satisfação de valor infinito. A fé é todo em tudo, no começo e na continuação da vida cristã. Não é da fé às obras como se a fé nos colocara num estado justificado e, depois, as obras nos mantivessem ali, senão sempre é de fé em fé: é a fé que continua adiante, obtendo a vitória sobre a incredulidade.

Versículos 18-25

O apóstolo começa a mostrar que toda a humanidade necessita a salvação do evangelho, porque ninguém pode obter o favor de Deus ou escapar de sua ira por meio de suas próprias obras. Porque nenhum homem pode alegar que tem cumprido todas suas obrigações para com Deus e o próximo, nem tampouco pode dizer sinceramente que tem agido plenamente sobre a base da luz que lhe foi outorgada. A concupiscência do homem é entendida como iniqüidade contra as leis da primeira tábua, e injustiça contra às da segunda. A causa de essa libidinagem é deter com injustiça a verdade. Todos fazem mais ou menos o que sabem que é errado, e omitem o que sabem que é bom, de modo que ninguém pode permitir alegar ignorância. O poder invisível de nosso Criador e a Deidade está tão claramente manifestado nas obras que tem feito que até os idólatras e os gentios ruins ficaram sem escusa. Seguiram tolamente a idolatria e as criaturas racionais trocaram a adoração do Criador glorioso por animais, répteis e imagens sem sentido. Afastaram-se de Deus até perder todo vestígio da verdadeira religião, se não tivesse sido impedido pela revelação do Evangelho. Porque os fatos são inegáveis, quaisquer sejam os pretextos apresentados Enquanto à suficiência da razão humana para descobrir a verdade divina e a obrigação moral ou para governar bem a conduta. Estes mostram simplesmente que os homens desonraram a Deus com as idolatrias e superstições mais absurdas e que se degradaram a si mesmos com os afetos mais vis e as obras mais abomináveis.

Versículos 26-32

A verdade de nosso Senhor se mostra na depravação horrenda do pagão: "que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas que a luz, porque suas obras eram más. Porque todo aquele que faz o mal aborrece a luz". A verdade não era do gosto deles. Todos sabemos quão pronto se confabula o homem contra a prova mais evidente para arrazoar evitando-se crer o que o desgosta. O homem não pode ser levado a uma escravidão maior que a de ser entregue a suas próprias luxúrias. Como os gentios não gostaram de ter a Deus em seu conhecimento, cometeram delitos totalmente contrários à razão e a seu próprio bem-estar. A natureza do homem, seja pagão ou cristão, ainda é a mesma; e as acusações do apóstolos se aplicam mais ou menos ao estado e ao caráter dos homens de todas as épocas, até que sejam levados que submeter-se por completo à fé de Cristo, e sejam renovados pelo poder divino. Nunca houve sequer um homem que não tivesse uma razão para lamentar suas fortes corrupções e seu secreto desgosto pela vontade de Deus. portanto, este capítulo é um chamado a examinar-se a si mesmo, cuja finalidade deve ser a profunda convicção do pecado e da necessidade de ser liberado do estado de condenação.

CAPÍTULO 2

- *Versículos 1-16* — *Os judeus não podiam ser justificados pela lei de Moisés mais que os gentios pela lei da natureza*
- *Versículos 17-29* — *Os pecados dos judeus refutam toda a vã confiança em seus privilégios externos*

Versículos 1-16

Os judeus acreditavam ser povo santo, merecedores de seus privilégios por direito próprio, apesar de que eram ingratos, rebeldes e injustos, porém devem ser lembrados todos os que assim atuam, em toda nação, época e classe, que o juízo de Deus será conforme com o verdadeiro caráter deles. Em todo pecado voluntário há desprezo pela bondade de Deus. embora as ramificações da desobediência do homem são muito variadas, todas brotam da mesma raiz. Contudo, no arrependimento verdadeiro deve haver ódio pela devassidão anterior, devido à mudança operada no estado da mente que a dispões a escolher o bom e rejeitar o ruim. Também mostra um sentido de infelicidade interior. Tal é a mudança produzida no arrependimento, é a conversão, e é necessária para todo ser humano. A ruína dos pecadores é a caminham após um coração duro e impenitente. Suas obras pecaminosas se expressam com as fortes palavras "entesouras ira para ti".

Note-se a exigência total da lei na descrição do homem justo. Exige que os motivos sejam puros, e rejeita todas as ações motivadas pela ambição ou por fins terrenos. Na descrição do injusto, se apresenta o espírito contencioso como o princípio de todo mal. A vontade humana está inimizada com Deus. Até os gentios, que não tinham a lei escrita, tinham dentro de sim o que os dirigia Enquanto o que deviam fazer pela luz da natureza. A consciência é uma testemunha de que, cedo ou tarde, dará testemunho. Ao obedecer ou desobedecer estas leis naturais e seus ditados, as consciências deles os exoneram ou os condenam. Nada provoca mais terror aos pecadores, e mais consolo aos santos, que Cristo seja o Juiz. Os serviços secretos serão recompensados, os pecados secretos serão castigados então e tirados à luz.

Versículos 17-24

O apóstolo dirige seu discurso aos judeus e mostra de quais pecados eram culpáveis apesar de suas confissões e vãs pretensões. A raiz e a soma de toda religião é gloriar-se em Deus acreditando, humilde e com agradecimento. Mas a jactância orgulhosa que se vangloria em Deus, e na profissão externa de seu nome, é a raiz e a soma de toda hipocrisia. O orgulho espiritual é a mais perigosa de todas as classes de orgulho. Um grande mal dos pecados dos professantes é a desonra contra Deus e a religião, porque não vivem conforme com o que professam. Muitos que descansam em uma forma morta de piedade, são os que desprezam a seu próximo mais ignorante, apesar de que eles mesmos confiam em uma forma de conhecimento igualmente desprovida de vida e de poder, ao tempo que alguns que se gloriam no evangelho, levam vidas ímpias que desonram a Deus e fazem que seu nome seja blasfemado.

Versículos 25-29

Não podem aproveitar-se as formas, as ordenanças ou as noções sem a graça regeneradora, que sempre conduz a buscar um interesse na justiça de Deus pela fé. Porque não é mais cristão agora, do que era um judeu de antigamente, aquele que somente o é no exterior: tampouco é batismo o exterior, na carne. O cristão verdadeiro é aquele que por dentro é um crente verdadeiro com fé obediente. O batismo verdadeiro é o do coração, pelo lavamento da regeneração e a renovação do Espírito Santo que traz um marco espiritual à mente e uma vontade de seguir a verdade em seus caminhos santos. Oremos que sejamos feitos cristãos de verdade, não por fora, senão por dentro; no coração e no espírito, não na letra; batizados não só com água senão com o Espírito Santo; e que nosso louvor seja não dos homens, senão de Deus.

CAPÍTULO 3

- *Versículos 1-8* — *Objeções respondidas*
- *Versículos 9-18* — *Toda a humanidade é pecadora*
- *Versículos 19-20* — *Judeus e gentios não podem ser justificados por suas obras*
- *Versículos 21-31* — *A justificação é pela livre graça de Deus, por fé na justiça de Cristo, mas a lei não se ab-roga*

Versículos 1-8

A lei não podia salvar *no* pecado nem *dos* pecados, porém dava vantagens aos judeus para obter a salvação. As ordenanças estabelecidas, a educação no conhecimento do Deus verdadeiro e seu serviço, e muitos favores feitos aos filhos de Abraão, eram todos médios de graça e verdadeiramente foram utilizados para a conversão de muitos. Porém, as Escrituras lhes foram especialmente confiadas a eles. O gozo da palavra e das ordenanças de Deus é a principal felicidade de um povo, mas Deus faz as promessas somente aos crentes, portanto, a incredulidade de alguns ou de muitos professantes não pode inutilizar a efetividade desta fidelidade. Ele cumprirá as promessas a seu povo e executará suas ameaças de vingança aos incrédulos.

O juízo de Deus sobre o mundo deverá silenciar para sempre todas as dúvidas e especulações sobre Sua justiça. A maldade e a obstinada incredulidade dos judeus demonstram a necessidade que tem o homem da justiça de Deus pela fé, e de sua justiça para castigar o pecado. "Façamos males para obtermos bens", é algo mais freqüente no coração que na boca dos pecadores; porque poucos se justificarão a si mesmos em seus maus caminhos. O crente sabe que o dever é dele, e os acontecimentos são de Deus; e que ele não deve cometer nenhum pecado nem dizer nenhuma mentira com a esperança —e muito menos com a certeza— de que Deus se glorifique. Se alguém fala e age assim, sua condenação é justa.

Versículos 9-18

Aqui se indica novamente que toda a humanidade está embaixo da culpa do pecado como uma carga, e está sob o governo e o domínio do pecado, escravizada por ele, para operar iniqüidade. Várias passagens das Escrituras do Antigo Testamento deixam muito claro isto, porque descrevem o estado depravado e corrupto de todos os homens, até que a graça os refreia ou os muda. Por grandes que sejam nossas vantagens, estes textos descrevem a multidões dos que se chamam a si mesmos cristãos. Seus princípios e sua conduta provam que não há temor de Deus perante seus olhos. E onde não há temor de Deus não pode se esperar nada de bom.

Versículos 19-20

Vão é procurar a justificação pelas obras da lei. Todos devem declarar-se culpados. A culpa ante Deus é palavra temível, mas nenhum homem pode ser justificado por uma lei que o condena por transgredi-la. A corrupção de nossa natureza sempre impedirá toda justificação por nossas próprias obras.

Versículos 21-26

Deve o homem culpável permanecer submetido à ira para sempre? Está a ferida aberta para sempre? Não, bendito seja Deus, existe outro caminho aberto para nós. É a justiça de Deus; a justiça na ordenação, na provisão e na aceitação. É por essa fé que em Jesus Cristo seu objeto; o Salvador ungido, que isso significa o nome Jesus Cristo. a fé justificadora respeita a Cristo como Salvador em seus três ofícios ungidos: Profeta, Sacerdote e Rei; essa fé confia nEle, o aceita e se aferra a Ele; em todo isso os judeus e os gentios são, por igual, bem-vindos a Deus por meio de Jesus Cristo. Não há diferença, sua justiça está sobre todo aquele que crê; não só é oferecida a eles, senão que se coloca sobre eles como uma coroa, como uma túnica. É livre graça, pura misericórdia; nada há em nós que mereça tais favores. Nos chega gratuitamente, mas Cristo a comprou e pagou o preço. A fé tem consideração especial pelo sangue de Cristo, como o que fez a expiação.

Deus declara sua justiça nisso tudo. Fica claro que odeia o pecado, quando nada inferior ao sangue de Cristo dá satisfação pelo pecado. Cobrar a dívida ao pecador não estaria em conformidade com sua justiça, já que o Fiador a pagou e Ele aceitou esse pagamento por satisfação completa.

Versículos 27-31

Deus executará a grande obra da justificação e salvação dos pecadores desde o primeiro ao último, para silenciar nossa jactância. Agora, se formos salvados por nossas obras, não seria excluída a vanglória, mas o caminho da justificação pela fé exclui para sempre toda jactância. Contudo, os crentes não são deixados com autorização para transgredir a lei; a fé é uma lei, é uma graça que opera onde quer que opere em verdade. pela fé, que nesta matéria não é um ato de obediência ou uma boa obra, senão a formação de uma relação entre Cristo e o pecador, que considera adequado que o crente seja perdoado e justifico por amor do Salvador, e que o incrédulo, que não está unido ou relacionado deste modo com Ele, permaneça submetido à condena. A lei ainda é útil para convencer-nos do que é passado, e para dirigir-nos rumo ao futuro. Embora não possamos ser salvos por ela como um pacto, contudo a reconhecemos e nos submetemos a ela, como regra na mão do Mediador.

CAPÍTULO 4

- *Versículos 1-12* — *A doutrina da justificação exemplificada com o caso de Abraão*
- *Versículos 13-22* — *Recebeu a promessa por meio da justiça da fé*
- *Versículos 23-25* — *Nós somos justificados pela mesma via quando cremos*

Versículos 1-12

Para enfrentar os pontos de vista dos judeus, o apóstolo refere-se primeiro ao exemplo de Abraão, em quem se gloriavam os judeus como seu antepassado de maior renome. Por exaltado que fosse em diversos aspectos, não tinha nada de que vangloriar-se na presença de Deus, sendo salvo por graça por meio da fé, como os outros. sem destacar os anos que se passaram antes de seu chamado e os momentos em que falhou em sua obediência, e ainda em sua fé, a Escritura estabeleceu expressamente que "*E creu ele no SENHOR, e imputou-lhe isto por justiça*" (Gn 15.6)

Observa-se a partir deste exemplo que se um homem puder operar toda medida exigida pela lei, a recompensa seria considerada justa, que evidentemente não foi o caso de Abraão, já que a fé lhe foi contada por justiça. Quando os crentes são justificados pela fé, "lhes é imputada por justiça", porém a fé deles não os justifica como parte, pequena ou grande, da justiça própria, senão como meio designado para uni-los Àquele que escolheu o nome pelo qual deve ser chamado "Jeová Justiça nossa".

A gente perdoada é a única gente abençoada.

Claramente surge da Escritura que Abraão foi justificado vários anos antes de sua circuncisão. Portanto, é evidente que este ritual não era necessário para a justificação. Era um sinal da corrupção original da natureza humana. E era um sinal e selo exterior concebido não só para ser a confirmação das promessas que Deus tinha dado a ele e a sua descendência, e da obrigação deles de serem do Senhor, senão para assegurá-lhe de igual modo que já era um verdadeiro participe da justiça da fé. Abraão é, deste modo, o antepassado espiritual de todos os crentes que andaram segundo o exemplo de sua obediência de fé. O selo do Espírito Santo em nossa santificação, ao fazer-nos novas criaturas, é a evidência interior da justiça da fé.

Versículos 13-22

A promessa foi feita a Abraão muito antes da lei. Aponta a Cristo e se refere à promessa Gênesis 12.3: "*e em ti serão benditas todas as famílias da terra*". A lei produzia ira ao indicar que todo transgressor fica exposto ao descontentamento divino.

Como Deus tinha a intenção de dar aos homens um título das bbc prometidas, assim designou que fosse pela fé, para que seja totalmente por graça, para assegurá-la a todos os que tinham a mesma fé preciosa de Abraão, fossem judeus ou gentios, de todas as épocas. A justificação e a salvação dos pecadores, o tomar para si aos gentios que não tinham sido povo, foi um chamado de graça das coisas que não são como se fossem, e isto de dar ser às coisas que não eram, prova o poder onipotente de Deus.

Mostra-se a natureza e o poder da fé de Abraão. Acreditou no testemunho de Deus e esperou o cumprimento de Sua promessa, com uma firma esperança quando o caso parecia sem esperanças. É fraqueza da fé o que faz que o homem se canse pelas dificuldades do caminho rumo à promessa. Abraão não a considerou como tema que admitisse discussão nem debate. A incredulidade está no fundo de todas nossas dúvidas acerca das promessas de Deus. O poder da fé se demonstra em sua vitória sobre os temores. Deus honra a fé e a grande fé honra a Deus.

Foi-lhe imputada por justiça. A fé é uma graça que, entre todas as outras, dá glória a Deus. a fé é, claramente, o instrumento pelo qual recebemos a justiça de Deus, a redenção que é em Cristo; e aquilo que é o instrumento pelo qual a tomamos ou recebemos, não pode ser a coisa mesma, nem pode ser assim tomado e recebido o dom. A fé de Abraão não o justificou por mérito ou valor próprio, senão ao dar-lhe uma participação em Cristo.

Versículos 23-25

A história de Abraão e de sua justificação ficou escrita para ensinar aos homens de todas as épocas posteriores, especialmente aos que, então, conheceriam o evangelho. É claro que não somos justificados pelo mérito de nossas próprias obras, senão pela fé em Jesus Cristo e em sua justiça; que é a verdade que se enfatiza neste capítulo e o anterior como a grande fonte e fundamento de todo consolo. Cristo operou com mérito nossa justificação e salvação por sua morte e paixão, mas o poder e a perfeição dessas, a respeito de nós, dependem de sua ressurreição. Por sua morte pagou nossa dívida, em sua ressurreição recebeu nossa absolvição (Isaias 53.8). Quando Ele foi absolvido, nós nEle e junto com Ele recebemos o descargo da culpa e do castigo de todos nossos pecados. Este último versículo é uma resenha ou um resumo de todo o evangelho.

CAPÍTULO 5

- *Versículos 1-5* — *Os felizes efeitos da justificação pela fé na justiça de Cristo*
- *Versículos 6-11* — *Somos reconciliados por seu sangue*
- *Versículos 12-14* — *A queda de Adão levou a toda a humanidade ao pecado e à morte*
- *Versículos 15-19* — *A graça de Deus pela justiça de Cristo tem mais poder para trazer salvação do que teve o pecado de Adão para trazer a desgraça*
- *Versículos 20-21* — *Como superabundou a graça*

Versículos 1-5

Uma mudança bendita acontece no estado do pecador quando chega a ser um crente verdadeiro, tenha sido o que for. Sendo justificado pela fé tem paz com Deus. o Deus santo e justo não pode estar em paz com um pecador enquanto está embaixo da culpa do pecado. a justificação elimina a culpa e, assim, abre o caminho para a paz. Esta é por meio de nosso Senhor Jesus Cristo; por meio dEle como grande Pacificador, o Mediador entre Deus e o homem.

O feliz estado dos santos é o estado de graça. Somos levados a esta graça. Isso nos ensina que não nascemos neste estado. Não poderíamos chegar a esse estado por nós mesmos, senão que somos conduzidos a ele como ofensores perdoados. Ali estamos firmes, postura que denota perseverança; estamos firmes e seguros, sustentados pelo poder de Deus; estamos ali como homens que mantêm seu terreno, sem sermos derrubados pelo poder do inimigo. E os que têm a esperança da glória de Deus no mundo vindouro, têm suficiente para regozijar-se no presente.

A tribulação produz paciência, não em si mesma nem de por sim, mas pela poderosa graça de Deus opera na tribulação e com ela. Os que sofrem com paciência têm a maioria das consolações divinas que abundam quando abundam as aflições. Opera uma experiência necessária para nós.

Esta esperança não desilude, porque está selada com o Espírito Santo como Espírito de amor. Derramar o amor de Deus nos corações de todos os santos não nos envergonhará em nossa esperança nem por nossos sofrimentos por Ele.

Versículos 6-11

Cristo morreu pelos pecadores; não só pelos que eram inúteis, senão pelos que eram culpáveis e aborrecíveis; por estes cuja destruição eterna seria a glória da justiça de Deus. Cristo morreu para salvar-nos, não *em* nossos pecados, senão *de* nossos pecados, e *ainda* éramos culpáveis quando Ele morreu por nós. Sim, a mente carnal não só é inimiga de Deus, senão que é a inimizade mesma (capítulo 8.7; Cl 1.21). Porém Deus determinou liberar do pecado e operar uma grande mudança. Enquanto continuar o estado pecaminoso, Deus aborrece ao pecador e o pecador aborrece a Deus (Zc 11.8). é um mistério que Cristo morresse pelos tais; não se conhece outro exemplo de amor, para que bem possa dedicar-se a eternidade a adorar e maravilhar-se nEle.

Além disso, que idéia tinha o apóstolo quando supõe o caso de um que morre por um justo? e ainda bem que somente o colocou na frase como algo que poderia dizer. Não era que depois de passar por este sofrimento, a pessoa a qual se desejava beneficiar poderia ser libertada? Mas, de que são libertados os crentes em Cristo por sua morte? Não da morte corporal, porque todos devem suportá-la. O mal, do qual podia efetuar-se a libertação somente deste modo assombroso, deve ter sido muito mais terrível que a morte natural. Não há mal ao qual não posa aplicar-se o argumento, salvo o que o apóstolo assevera concretamente, o *pecado* e a *ira*, o castigo do pecado determinado pela justiça infalível de Deus.

E se, pela graça divina, assim foram levados a arrepender-se e a crer em Cristo, e assim eram justificados pelo preço de seu sangue derramado e pela fé nessa expiação, muito mais por meio dAquele que morreu por eles e ressuscitou serão livrados de cair no poder do pecado e de Satanás, ou de afastar-se definitivamente dEle. O Senhor vivente de todos concretizará o propósito de seu amor ao morrer salvando até o último de todos os crentes verdadeiros.

Tendo tal sinal de salvação no amor de Deus por meio de Cristo, o apóstolo declara que os crentes não somente se regozijam na esperança do céu, e até em suas tribulações por amor de Cristo, senão que também se gloriam em Deus como o Amigo seguro e Porção absolutamente suficiente deles, por meio de Cristo unicamente.

Versículos 12-14

A interesse do que se segue é clara. É a exaltação de nosso ponto de vista acerca das bênçãos que Cristo nos tem procurado, comparando-as com o mal que se seguiu à queda de nosso primeiro

pai; e mostrando que estas bênçãos não só se estendem para eliminar estes males, senão muito além. Adão peca, sua natureza vira culpável e corrupta e assim passa a seus filhos. Assim, todos pecamos nele. A morte é pelo pecado, porque a morte é o salário do pecado. Então entrou toda essa miséria que é a sorte devida ao pecado: a morte temporal, espiritual, e eterna. Se Adão não tiver pecado, não teria morrido, mas a sentença de morte foi ditada como sobre um criminoso; passou a todos os homens como uma doença infecciosa da qual ninguém escapa. Como prova de nossa união com Adão, e de nossa parte naquela primeira transgressão, observa que o pecado prevaleceu no mundo durante muito tempo antes de ser dada a lei a Moisés. A morte reinou esse longo tempo, não somente sobre os adultos que pecavam voluntariamente, senão também sobre multidão de infantes, coisa que mostra que eles tinham caído sob a condenação em Adão, e que o pecado de Adão se espalhou a toda sua posteridade. Era uma figura ou tipo do que viria como Garantia da nova aliança para todos os que são feitos irmãos dEle.

Versículos 15-19

Por meio da ofensa de um só homem, toda a humanidade fica exposta a condena eterna. Mas a graça e a misericórdia de Deus e o dom livre da justiça e salvação são por meio de justiça como homem: contudo, o Senhor do céu tem levado a multidão de crentes a um estado mais seguro e enaltecido que aquele desde o qual caíram em Adão. Este dom livre não os tornou a deixar em estado de prova; os fixou num estado de justificação, como teria sido colocado Adão se tivesse resistido. Existe uma semelhança assombrosa pese às diferenças. Como pelo pecado de um prevaleceram o pecado e a morte para condenação de todos os homens, assim, pela justiça de um prevaleceu a graça por justificação de todos os relacionados com Cristo pela fé. Por meio da graça de Deus tem abundado para muitos o dom de graça por meio de Cristo; contudo, as multidões optam por continuar sob o domínio do pecado e da morte em vez de pedir as bênçãos do reino da graça. Todavia, Cristo não lançará fora a ninguém que estiver disposto a ir a Ele.

Versículos 20-21

Por Cristo e sua justiça temos mais privilégios, e maiores que os que perdemos pela ofensa de Adão. A lei moral mostrava que eram pecaminosos muitos pensamentos, temperamentos, palavras e ações, de modo que assim se multiplicavam as transgressões. Não foi que se fizer abundar mais o pecado, senão deixando ao descoberto sua devassidão, como ao deixar que entrasse uma luz mais clara numa habitação deixa ao descoberto o pó e a sujeira que havia ali desde antes, porém não eram vistos. O pecado de Adão, e o efeito da corrupção em nós são a abundância daquela ofensa que se tornou evidente ao entrar a lei. Os terrores da lei dulcificam mais ainda os consolos do evangelho. Assim, pois, Deus Espírito Santo nos entregou, por meio do bendito apóstolo, uma verdade mais importante, cheia de consolo, apta para nossa necessidade de pecadores. Por mais coisas que alguém possa ter por acima de outrem, cada homem é um pecador contra Deus, está condenado pela lei e necessita perdão. Não pode fazer-se de uma mistura de pecado e santidade essa justiça que é para justificar. Não pode existir direito à recompensa eterna sem a justiça pura e imaculada: esperemo-la nem mais nem menos que da justiça de Cristo.

CAPÍTULO 7

- *Versículos 1-2* — *Os crentes devem morrer ao pecado, e viver para Deus*
- *Versículos 3-10* — *Isto é uma demanda de seu batismo cristão e de sua união com Cristo*
- *Versículos 11-15* — *Vivos para Deus*
- *Versículos 16-20* — *Libertados do domínio do pecado*
- *Versículos 21-23* — *O fim do pecado é a morte, o fim da vida eterna, a santidade*

Versículos 1-2

O apóstolo é muito completo ao enfatizar a necessidade da santidade. Não a elimina ao expor a livre graça do evangelho, antes mostra que a conexão entre justificação e santidade é inseparável. Seja aborrecido o pensamento de continuar em pecado para que abunde a graça. Os verdadeiros crentes estão mortos para o pecado, portanto, não devem segui-lo. ninguém pode estar vivo e morto ao mesmo tempo. Néscio é quem, desejando estar morto ao pecado, pensa que pode viver nele.

Versículos 3-10

O batismo ensina a necessidade de morrer ao pecado e ser como ter sido sepultado de toda empresa ímpia e iníqua, e ressuscitar para andar com Deus numa vida nova. Os professantes ímpios

podem ter o sinal externo de uma morte para o pecado e de um novo nascimento à justiça, mas nunca passaram da família de Satanás à de Deus.

A natureza corrupta, chamada de velho homem porque derivou de Adão, nosso primeiro pai, em todo crente verdadeiro está crucificada com Cristo pela graça derivada da cruz. Está debilitada e em estado moribundo, apesar de que ainda luta pela vida, e até pela vitória. Mas todo o corpo do pecado, seja o que for que não concorde com a santa lei de Deus, deve ser rejeitada para que o crente não seja mais escravo do pecado, senão que viva para Deus e encontre felicidade em seu serviço.

Versículos 11-15

Aqui se estipulam os motivos mais fortes contra o pecado, e para por em vigência a obediência. Sendo liberados do reinado do pecado, feito vivo para Deus e tendo a perspectiva da vida eterna, corresponde aos crentes interessar-se muito por realizar progressos nela, mas como as luxúrias ímpias não têm sido total desarraigadas nesta vida, a preocupação do cristão deve ser a de resistir suas indicações, lutando com fervor para que, por meio da graça divina, não prevaleçam neste estado mortal. Alente o cristão verdadeiro o pensamento de que este estado logo terminará, Enquanto a sedução das luxúrias que, tão freqüentemente, o deixam confundido e o inquietam. Apresentemos todos nossos poderes como armas ou instrumentos a Deus, prestes para a guerra e para a obra de justiça a seu serviço.

Há poder em nós na aliança de graça. O pecado não terá o domínio. As promessas de Deus para nós são mais poderosas e eficazes para mortificar o pecado que nossas promessas a Deus. O pecado pode lutar em um crente real e criá-lhe uma grande quantidade de transtornos, mas não o dominará; pode que o angustie, mas não o dominará. Alguém se aproveita desta doutrina estimulante para permitir-se a prática de qualquer pecado? longe estejam estes pensamentos tão abomináveis, tão contrários às perfeições de Deus, e ao desígnio de seu Evangelho, tão opostos ao ser submetido à graça. Que motivo mais forte contra o pecado que o amor de Cristo? Pecaremos contra tanta bondade e contra uma graça semelhante?

Versículos 16-20

Todo homem é o servo do amo a cujos mandamentos se rende, sejam as disposições pecaminosas de seu coração em ações que levam à morte, ou a nova obediência espiritual implantada pela regeneração. Agora se regozija o apóstolo porque eles obedeceram de todo coração o evangelho no qual foram colocados como num molde. Assim como o mesmo metal se faz vaso novo quando é fundido e despejado novamente num outro molde, assim o crente tem chegado a ser nova criatura. Existe uma enorme diferença na liberdade de mente e de espírito, tão oposta ao estado de escravidão, que tem o cristão verdadeiro ao serviço de seu justo Senhor, a quem pode considerar como Seu Pai, e pela adoção da graça, considerar-se filho e herdeiro dAquele. O domínio do pecado consiste em ser escravos voluntários; não em sermos arrastados pelo poder odiado, enquanto se luta pela vitória. Os que agora são servos de Deus, foram uma vez escravos do pecado.

Versículos 21-23

O prazer e o proveito do pecado não merecem ser chamados de frutos. Os pecadores a não estão mais que arando iniqüidade, semeando vaidade e colhendo o mesmo. A vergonha veio ao mundo com o pecado e ainda continua sendo seu efeito seguro. O fim do pecado é a morte. Embora o caminho pareça prazeroso e convidativo, de todos modos afinal haverá amargura.

O crente é colocado em liberdade desta condenação, quando é feito livre do pecado. se o fruto é para santidade, se há um princípio ativo de graça verdadeira e em crescimento, o final será a vida eterna, um final muito feliz! Apesar de que o caminho é dificultoso, embora seja estreito, espinhoso e cheio de tentações, contudo, a vida eterna em seu final está assegurada. a dádiva de Deus é a vida eterna. E este dom é por meio de Jesus Cristo nosso Senhor. Cristo a comprou, a preparou, nos prepara para ela, nos preserva para ela; Ele é o todo em tudo de nossa salvação.

CAPÍTULO 7

- *Versículos 1-6* — *Os crentes estão unidos com cristão para levar frutos para Deus*
- *Versículos 7-13* — *O uso e a excelência da lei*
- *Versículos 14-25* — *Os conflitos espirituais entre a corrupção e a graça no crente*

Versículos 1-6

Enquanto o homem continue sob a aliança da lei, e procure justificar-se por sua obediência, continua sendo de alguma forma escravo do pecado. Nada senão o Espírito de vida em Jesus Cristo pode libertar o pecador da lei do pecado e da morte. Os crentes são liberados do poder da lei, que os condena pelos pecados cometidos por eles, e são livrados do poder da lei que incita e provoca o pecado que habita neles. Entenda isso, não da lei como regra, senão como pacto de obras.

Em profissão e privilégio estamos sob uma aliança de graça, e não sob um pacto de obras; sob o Evangelho de Cristo, não embaixo da lei de Moisés. A diferença se apresenta com o símile ou figura de estar casado com um segundo marido. O segundo matrimônio é com Cristo. pela morte somos liberados da obrigação da lei Enquanto à aliança, como a esposa o é de seus votos para com o primeiro marido. Em nosso acreditar poderosa e eficazmente estamos mortos para a lei, e não temos mais relação com ela que a que o servo morto, liberado de seu amo, a tem com o jugo de seu amo. O dia em que acreditamos é o dia em que somos unidos ao Senhor Jesus. entramos numa vida de deportação dEle e de dever para com Ele. as boas obras são pela união com Cristo; como o fruto da videira é o produto de estar em união com suas raízes, não há fruto para Deus até que estejamos unidos com Cristo. A lei, e os esforços maiores de qualquer embaixo dela, ainda na carne, sob o poder de princípios corruptos, não podem endireitar o coração Enquanto ao amor de Deus, nem derrotar as luxúrias mundanas, ou dar verdade e sinceridade nas partes internas, nem nada que venha pelo poder especialmente santificador do Espírito Santo. Somente a obediência formal da letra externa de qualquer preceito pode ser cumprida por nós sem a graça renovadora da nova aliança, que cria de novo.

Versículos 7-13

Não há forma de chegar ao conhecimento do pecado, que é necessário para o arrependimento e, portanto, para a paz e o perdão, senão tratando nossos corações e vidas com a lei. Em seu próprio caso, o apóstolo não teria conhecido a concupiscência de seus pensamentos, motivos e ações senão pela lei. Essa norma perfeita mostrou quão malvado era seu coração e sua vida, provando que seus pecados eram mais numerosos do que havia pensado antes, mas não continha nenhuma cláusula de misericórdia ou graça para seu alívio.

Ignora a natureza humana e a perversidade de seu próprio coração aquele que não adverte em si mesmo a facilidade para imaginar que exista algo desejável no que está fora de seu alcance. Podemos captar isto em nossos filhos, embora o amor próprio nos cegue a respeito de nós mesmos. Quanto mais humilde e espiritual seja um cristão, mais verá que o apóstolo descreve ao crente verdadeiro, desde suas primeiras convicções de pecado até seu maior progresso na graça, durante este presente estado imperfeito. Paulo foi uma vez fariseu, ignorante da espiritualidade da lei, que tinha certo caráter correto sem conhecer sua depravação interior. Quando o mandamento chegou a sua consciência pela convicção do Espírito Santo, e viu o que lhe era exigido, achou que sua mente pecaminosa se levantava em sua contra. Ao mesmo tempo sentiu a maldade do pecado, seu próprio estado pecaminoso, e que era incapaz de cumpri a lei e que era como um criminoso condenado.

Contudo, apesar de que o princípio do mal no coração humano produz más motivações, e mais ainda tomando ocasião pelo mandamento, de todos modos a lei é santa, e o mandamento, santo, justo e bom. Não é favorável ao pecado o que o procura no coração e o descobre e reprova em seu agir interior. Nada é tão bom que uma natureza corrupta ou viciosa não perverta. O mesmo calor que amolece a cera endurece o barro. O alimento ou o remédio, quando são mal ingeridos, podem provocar a morte, apesar de que sua natureza é nutrir ou sarar. A lei pode provocar a morte por meio da depravação do homem, mas o pecado é o veneno que produz a morte. Não a lei, senão o pecado descoberto pela lei foi feito morte para o apóstolo. A natureza destruidora do pecado, e a devassidão do coração humano são claramente indicados aqui.

Versículos 14-17

Comparado com a santa regra de conduta da lei de Deus, o apóstolo se achou longe da perfeição que lhe pareceu que era carnal; como um homem que está vendido contra sua vontade a um amo odiado, do qual não pode ser liberado. O cristão verdadeiro serve involuntariamente a esse amo odiado, mas não pode sacudir-se a corrente humilhante até que o resgate seu Amigo poderoso e a graça do alto. O mal remanescente de seu coração é um estorvo real e humilhante para servir a Deus como o fazem os anjos ou os espíritos dos justos aperfeiçoados. Esta forte linguagem foi o resultado do grande avanço em santidade de Paulo, e da profundeza da humilhação de si mesmo e o ódio pelo pecado. se não entendermos esta linguagem, deve-se a que estamos muito por trás dele em santidade, em conhecimento da espiritualidade da lei de Deus, do mal de nossos próprios corações e do ódio do mal moral. Muitos crentes têm adotado a linguagem do apóstolo, demonstrando que é apto para seus profundos sentimentos de aborrecimento do pecado e humilhação de si mesmos.

O apóstolo se estende Enquanto ao conflito que mantinha diariamente com os vestígios de sua depravação original. Foi tentado freqüentemente em temperamento, palavras ou atos que ele não aprovava ou não permitia em seu juízo e em afeto renovado. Distinguindo seu eu verdadeiro, sua parte espiritual, do eu ou carne, em que habita o pecado, e observando que as ações más eram realizadas não por ele, senão pelo pecado que habitava nele, o apóstolo não quis dizer que os homens não são responsáveis de render contas de seus pecados, senão que ensina o mal de seus pecados demonstrando que todos o estão fazendo contra sua razão e sua consciência. O pecado que habita em um homem não resulta ser quem o manda ou o domina; se um homem vive em uma cidade ou em um país, ainda pode não reinar ali.

Versículos 18-22

Quanto mais puro e santo seja o coração, será mais sensível ao pecado que permanece nele. O crente vê mais da beleza da santidade e a excelência da lei. Seus desejos fervorosos de obedecer aumentam a medida que cresce na graça. Mas não faz todo o bem ao qual se inclina plenamente sua vontade; o pecado sempre brota nele através dos vestígios de corrupção, e volta e meia faz o mal apesar da decidida determinação de sua vontade.

As pressões do pecado interior apensavam o apóstolo. Se pela luta da carne contra o Espírito quis dizer que ele não podia fazer nem cumprir como sugeria o Espírito, assim também, pela eficaz oposição do Espírito, não podia fazer aquilo para o qual a carne o compelia. Quão diferente é este caso do daqueles que se sentem cômodos com as seduções internas da carne que os empurra ao mal! Estes, contra a luz e a advertência de sua consciência, continuam adiante, até na prática externa, fazendo o mal, e deste modo, com premeditação, continuam no caminho à perdição! Porque quando o crente está debaixo da graça, e sua vontade está no caminho da santidade, se deleita sinceramente na lei de Deus e na santidade que exige, conforme a seu homem interior; o novo homem nele, criado segundo Deus na justiça e santidade da verdade.

Versículos 23-25

Esta passagem não representa ao apóstolo como um que andasse em pós da carne, senão como um que se dispunha de todo coração a não andar assim. Se há os que abusam desta passagem, como também das outras Escrituras, para sua própria destruição, os cristãos sérios encontram, contudo, causa por abençoar a Deus por ter provido assim para seu sustento e consolo. Não devemos ver defeitos na Escritura, nem tampouco de nenhuma interpretação justa e bem respaldada da mesma, somente porque os cegados por suas próprias luxúrias abusem dela. Nenhum homem que não estiver metido neste conflito pode entender claramente o significado destas palavras, nem julgar retamente acerca deste conflito doloroso que levou ao apóstolo a lamentar-se de si mesmo como miserável, constrangido por fazer o que aborrecia.

Não podia livrar a si mesmo e isso o fazia agradecer mais fervorosamente a Deus o caminho de salvação revelado por meio de Jesus Cristo, que lhe prometeu a liberação final deste inimigo. Assim, pois, então, diz ele, eu mesmo, com minha mente, meu juízo consciente, meus afetos e propósitos de homem regenerado pela graça divina, sirvo e obedeço a lei de Deus; mas com a carne, a natureza carnal, os vestígios da depravação, sirvo à lei do pecado, que batalha contra a lei de minha mente. Não é que a sirva como para viver debaixo dela ou permiti-la, senão que é incapaz de livrar-se a si mesmo dela, ainda em seu melhor estado, e necessitando buscar ajuda e liberação fora de si mesmo. Evidente é que agradece a Deus por Cristo, como nosso libertador, como nossa expiação e justiça nEle mesmo, e não devido a nenhuma santidade operada em nós. Não conhecia uma salvação assim, e rejeitou todo direito a ela. Está disposto a agir em todos os pontos conforme com a lei, em sua mente e consciência, mas estava impedido pelo pecado que o habitava, e nunca alcançou a perfeição que a lei requer. Em que pode consistir a liberação para um homem sempre pecador, senão a livre graça de Deus segundo é oferecida em Cristo Jesus? O poder da graça divina e do Espírito Santo poderia desarraigar o pecado de nossos corações ainda nesta vida, se a sabedoria divina o tivesse achado adequado. Porém se sofre, para que os cristãos sintam e entendam constante e completamente o estado miserável do qual os salva a graça divina; para que possam ser resguardados de confiar em si mesmos; e que sempre possam tirar todo seu consolo e esperança da rica e livre graça de Deus em Cristo.

CAPÍTULO 8

- *Versículos 1-9* — *A liberdade dos crentes a respeito da condenação*
- *Versículos 10-17* — *Seus privilégios por serem filhos de Deus*
- *Versículos 18-25* — *Suas esperanças ante as tribulações*
- *Versículos 26-27* — *A ajuda do Espírito Santo na oração*
- *Versículos 28-31* — *Seu interesse no amor de Deus*
- *Versículos 32-39* — *Triunfo final por meio de Cristo*

Versículos 1-9

Os crentes podem ser castigados pelo Senhor, mas não serão condenados com o mundo. Por sua união com Cristo por meio da fé, estão seguros. Qual é o princípio de seu andar: a carne ou o Espírito, a natureza velha ou a nova, a corrupção ou a graça? Para qual destes fazemos provisão, por qual somos governados? A vontade sem renovar é incapaz de obedecer por completo nenhum mandamento. A lei, além dos deveres externos, requer obediência interna. Deus mostra seu aborrecimento do pecado pelos sofrimentos de seu Filho na carne, para que a pessoa do crente fosse perdoada e justificada. Assim, se satisfez a justiça divina e se abriu o caminho da salvação para o pecador. O Espírito escreve a lei do amor no coração, e mesmo que a justiça da lei não seja cumprida *por* nós, de todos modos, bendito seja Deus,se cumpre *em* nós; em todos os crentes há os que respondem à intenção da lei.

O favor de Deus, o bem-estar da alma, os interesses da eternidade, são as coisas do Espírito que importam aos que são segundo o Espírito. Por qual caminho avançam com maior deleite nossos pensamentos? Por qual caminho vão nossos planos e engenhos? Somos mais sábios para o mundo ou para nossas almas? Os que vivem no prazer estão mortos (1 Tm 5.6). A alma santificada é uma alma viva, e essa vida é paz. A mente carnal não é só inimiga de Deus, senão a inimizade mesma. O *homem* carnal pode, pelo poder da graça divina, ser submetido à lei de Deus, mas a *mente* carnal, nunca; esta deve ser quebrantada e expulsada.

Podemos conhecer nosso estado e caráter verdadeiro quando nos perguntamos se temos ou não o Espírito de Deus e de Cristo (versículo 9). Vocês não estão na carne, senão no Espírito. Ter o Espírito de Cristo significa ter mudado o desígnio próprio, em certo grau, para o sentir que havia em Cristo Jesus, e isso deve perceber-se numa vida e numa conversação que corresponda a seus preceitos e a seu exemplo.

Versículos 10-17

Se o Espírito está conosco, Cristo está em nós. Ele habita no coração pela fé. A graça na alma é sua nova natureza; a alma está viva para Deus e tem começado sua santa felicidade que durará para sempre. A justiça imputada de Cristo assegura a alma a melhor parte da morte. Assim, podemos ver quão grande é o nosso dever de andar, não em busca da carne, senão em pós do Espírito. Se alguém vive habitualmente conforme às luxúrias corruptas, certamente perecerá em seus pecados, professe o que professar. E pode uma vida mundana presente, digna por um momento, ser comparada com o prêmio nobre de nosso supremo chamado? Então, pelo Espírito esforcemo-nos mais e mais em mortificar a carne.

A regeneração pelo Espírito Santo traz a alma uma vida nova e divina, apesar de que seu estado seja débil. Os filhos de Deus têm o Espírito para que opere neles a disposição de filhos; não têm o espírito de servidão, debaixo do qual estava a Igreja do Antigo Testamento, pela escuridão dessa dispensação. O Espírito de adoção não estava, então, plenamente derramado. E se refere ao espírito de servidão, ao qual estavam sujeitos muitos santos em sua conversão.

Muitos se jactam de ter paz em si mesmos, aos quais Deus não tem dado paz; porém os santificados têm o Espírito de Deus que dá testemunho a seus espíritos, que lhes dá paz a suas almas.

Embora agora podemos parecer perdedores *por* Cristo, afinal não seremos, não podemos ser perdedores *para* Ele.

Versículos 18-25

Os sofrimentos dos santos golpeiam, mas não mais profundo que as coisas do tempo, somente duram o tempo atual, são aflições leves e passageiras. Quão diferentes são a sentença da *palavra* e o sentimento do *mundo* a respeito dos sofrimentos deste tempo presente! Sem dúvida toda a criação espera com anelante expectativa o período no que se manifestem os filhos de Deus na glória preparada para eles. Há impureza, deformidade e doença que sobrevieram à criatura pela queda do homem. Há inimizade de uma criatura contra outra. São utilizadas pelo homem, e até se abusa delas, como instrumentos de pecado. contudo, este estado deplorável da criação está "com esperança". Deus a livrará de ser assim mantida em escravidão pela depravação do homem. As

misérias da raça humana, por meio da maldade própria de cada um e de uns para com outros, declaram que o mundo nem sempre continuará como está.

Que nós tenhamos recebido as primícias do Espírito, vivifica nossos desejos, anima nossas esperanças e eleva nossa expectativa. O pecado foi e é a causa culpável de todo o sofrimento que existe na criação de Deus. o pecado trouxe os ais da terra; acende as chamas do inferno. Enquanto ao homem, nenhuma lágrima tem sido derramada, nenhum lamento foi emitido, nenhuma pontada tem se sentido, em corpo ou mente, que não tenha procedido do pecado. Isto não é tudo: deve-se considerar que o pecado afeta a glória de Deus. Comércio quanta temeridade, temível, olha a maioria da humanidade isto!

Os crentes têm sido levados a um estado de seguridade, mas seu consolo consiste melhor em esperança que em deleite. Não podem ser tirados desta esperança pela expectativa vã de achar satisfação nas coisas do tempo e dos sentidos. Necessitamos paciência, nosso caminho é áspero e extenso, mas o que deve vir, vira ainda que pareça demorar.

Versículos 26-27

Apesar de que as doenças dos cristãos são muitas e grandes, de modo que seriam vencidos se fossem livrados a si mesmos, o Espírito Santo os sustenta. O Espírito, como Espírito iluminador, nos ensina por que coisa orar; como Espírito santificador opera e estimula as graças para orar; como Espírito cor, silencia nossos temores e nos ajuda a superar todas as desilusões. O Espírito Santo é a fonte de todos os desejos que tenhamos de Deus, os quais são, freqüentemente, mais do que podem expressar as palavras. O Espírito de esquadrinha os corações pode captar a mente e a vontade do espírito, a mente renovada, e advogar por sua causa. O Espírito intercede ante Deus e o inimigo não vence.

Versículos 28-31

O bom para os santos é o que faz boa sua alma. Toda providência tende ao bem espiritual dos que amam a Deus: afastando-os do pecado, aproximando-os a Deus, tirando-os do mundo e equipando-os para o céu. Quando os santos agem fora de seu caráter, serão corrigidos para voltar aonde devem estar. Aqui está a ordem das causas de nossa salvação, uma corrente de ouro que não pode ser rompida.

1) "*Porque aos que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho*". Tudo isso que Deus concebeu como a finalidade da glória a felicidade, o decretou como o caminho da graça e da santidade. Toda a raça humana merecia a destruição, mas por razões imperfeitamente conhecidas para nós, Deus determinou recuperar alguns pela regeneração e o poder de sua graça. Ele predestinou, ou decretou antes, que eles fossem conformados à imagem de seu Filho. Nesta vida eles são renovados em parte e andas em suas pegadas.

2) "*E aos que predestinou a estes também chamou*". Este é um chamado eficaz, desde o eu e desde a terra para Deus e para Cristo e o céu, como nosso fim; desde o pecado e a vaidade à graça e à santidade como nosso caminho. Este é o chamado do evangelho. O amor de Deus, que reina nos corações dos que uma vez foram Seus inimigos, prova que eles foram chamados conforme a seu propósito.

3) "E aos que chamou a estes também justificou". Ninguém é assim justificado, senão os chamados eficazmente. Os que resistem o evangelho, permanecem sujeito à culpa e à ira.

4) "*E aos que justificou a estes também glorificou*". Sendo rompido o poder da corrupção no chamado eficaz, e eliminada a culpa do pecado na justificação, nada pode interpor-se entre essa alma e a glória. Isto estimula nossa fé e esperança, porque como Deus, seu caminho, sua obra, é perfeita.

O apóstolo fala como alguém assombrado e absorto de admiração, maravilhando-se pela altura e a profundeza, e a largura e o comprimento do amor de Cristo que ultrapassa todo conhecimento. Quanto mais sabemos de outras coisas, menos nos maravilhamos, mas quanto mais profundamente somos conduzidos nos mistérios do evangelho, mais afetados somos por eles. Enquanto Deus estiver conosco, e nós sejamos mantidos em seu amor, podemos desafiar com santa ousadia a todas as potestades das trevas.

Versículos 32-39

Todas as coisas do céu e da terra, quaisquer que sejam, não são tão grandes como para exibir o livre amor de Deus como a dádiva de seu co-igual Filho, como expiação pelo pecado do homem na cruz; e todo o resto segue-se à união com Ele e o interesse nEle. "Todas as coisas", tudo isso que possa ser causa ou meio de qualquer bem real para o cristão fiel. Aquele que tem preparado uma coroa e um reinado para nós, nos dará o que necessitamos no caminho para alcançá-la.

Os homens podem justificar-se a si mesmos, embora as acusações contra eles estejam plenamente vigentes; porém, se Deus justifica, isso responde a tudo. Assim somo segurados por Cristo. Ele pagou nossa dívida pelo mérito de sua morte. Sim, mais que isso, Ele tem ressuscitado.

Esta é a prova convincente de que a justiça divina foi satisfeita. De maneira que temos um Amigo à destra de Deus; toda potestade lhe foi dada a Ele, que está ali, e intercede. Crente! Tua alma diz em teu interior: "Oh, que Ele fosse meu!" e "Oh, que eu fosse dEle! Que eu puder comprazê-lo e viver para Ele!" Então, não enredes teu espírito nem confundas teus pensamentos em dúvidas estéreis e intermináveis; no entanto, como estás convencido de impiedade, crê nAquele que justifica o ímpio. Estás condenado, mas Cristo morreu e ressuscitou. Foge a Ele nessa qualidade.

Tendo Deus manifestado seu amor ao dar a seu próprio Filho por nós, podemos pensar que exista algo que possa afastar ou eliminar esse amor? Os problemas não causam nem mostram nenhuma diminuição de seu amor. Não importa de que sejam separados os crentes, resta o suficiente. Ninguém pode tirar a Cristo do crente; ninguém pode tirar o crente de Cristo, e isso basta. Todos os outros riscos nada significam. Sim, pobres pecadores! Embora abundem com possessões deste mundo, que coisas tão vãs são! Podes dizer de qualquer delas, quem nos separará? Pode que até te saquem as habitações preciosas, as amizades e a fortuna. Pode que vivas até para ver e esperar tua partida. Afinal, deves separar-te, porque deves morrer. Então, adeus a tudo o que este mundo considera de supremo valor. Que te restou, pobre alma, que não tens a Cristo, senão aquilo do qual te separas gostoso, sem poder fazê-lo: a culpa condenadora de todos teus pecados? Mas a alma que está em Cristo, quando lhe sacam as outras coisas, se aferra a Ele e estas separações não lhe pesam. Sim, quando chega a morte, isso rompe todas as outras uniões, até a da alma com o corpo, leva a alma do crente à união mais íntima com seu amado Senhor Jesus, e ao gozo pleno dEle para sempre.

CAPÍTULO 9

- *Versículos 1-5* — *A preocupação do apóstolo porque seus compatriotas eram estrangeiros para o evangelho*
- *Versículos 6-13* — *As promessas valem para a semente espiritual de Abraão*
- *Versículos 14-24* — *Respostas às objeções contra a conduta soberana de Deus ao exercer misericórdia e justiça*
- *Versículos 25-29* — *Esta soberania está nos tratos de Deus com judeus e gentios*
- *Versículos 30-33* — *A deficiência dos judeus deve-se a que buscam sua justificação pelas obras da lei, não pela fé*

Versículos 1-5

Estando a ponto de tratar a rejeição dos judeus e o chamado aos gentios, e de mostrar que tudo concorda com o eletivo amor soberano de Deus, o apóstolo expressa com força seu afeto por seu povo. apela solenemente a Cristo; sua consciência, iluminada e dirigida pelo Espírito Santo, dá testemunho de sua sinceridade. Se submeteria a ser anátema, a ser condenado, crucificado e, ainda, estar no horror e angústia mais profundos se pudesse resgatar a sua nação da destruição vindoura por sua obstinada incredulidade. Ser insensível ao estado eterno de nosso próximo é contrário ao amor requerido pela lei e pela misericórdia do evangelho. Eles tinham professado fazia muito tempo ser adoradores de Jeová. A lei e a aliança nacional, fundamentado nela, eram seus. A adoração do templo era um tipo da salvação pelo Messias e do meio de comunhão com Deus. Todas as promessas referidas a Cristo e sua salvação lhes foram dadas. Não só está sobre todo como Mediador; é o Deus bendito pelos séculos.

Versículos 6-13

A rejeição dos judeus pela dispensação do evangelho não quebrantou a promessa de Deus aos patriarcas. As promessas e as advertências se cumprirão. A graça não corre através do sangue; nem os benefícios salvíficos se acham sempre nos privilégios externos da igreja. Não só foram eleitos alguns da semente de Abraão, e outros não, senão que Deus operou conforme ao conselho de sua vontade. Deus profetizou de Esaú e Jacó, nascidos em pecado, homens da ira por natureza, como o resto. Se forem deixados a si mesmos teriam continuado em pecado durante toda a vida, porém, por razões santas e sabias, que não nos são dadas a conhecer, Ele se propôs mudar o coração de Jacó e deixar a Esaú em sua maldade. Este caso de Esaú e Jacó ilumina a conduta divina com a raça caída do homem. Toda a Escritura mostra a diferença entre o cristão confesso e o crente real. Os privilégios externos são concedidos a muitos que não são os filhos de Deus. contudo, há um estímulo completo para o uso diligente dos médios de graça que Deus tem determinado.

Versículos 14-24

Qualquer coisa que Deus faça deve ser justa. Daí que o feliz povo santo de Deus seja diferente dos outros. Simplesmente a graça de Deus os faz serem diferentes. Ele age como benfeitor nesta

graça eficaz e previsora que distingue, porque sua graça é somente sua. Ninguém a mereceu, de modo que os que são salvos devem agradecer unicamente a Deus; e aqueles que perecem, devem somente culpar a si mesmos (Os 13.9). Deus não está obrigado além do que lhe pareça bem obrigar-se segundo sua aliança e promessa, que é sua vontade revelada. Esta é que receberá e não lançará fora os que vêm a Cristo; mas a eleição de almas, para que vão, é um favor antecipado e distintivo para os que Ele quer.

Por que ainda encontra faltas? Esta não é objeção que a criatura possa fazer a seu Criador, o homem contra Deus. A verdade, como acontece com Jesus, abate o homem, deixando-o como menos que nada, e estabelece a Deus como o soberano Senhor de tudo. Quem és tu, tão néscio, tão fraco, tão incapaz de julgar os conselhos divinos? Nos corresponde submeter-nos a Ele, não objetá-lo. Os homens não permitiriam ao infinito Deus o mesmo direito soberano para manejar os assuntos da criação, como o oleiro exerce seu direito a dispor de seu barro, quando do mesmo montão de barro faz um vaso para um uso honroso, e outro para uso mais vil? Deus não pode fazer injustiça por mais que assim o pareça aos homens. Deus fará evidente que odeia o pecado. Além disso, formou vasos cheios com misericórdia. A santificação é a preparação da alma para a glória. Esta é obra de Deus. Os pecadores se preparam para o inferno, mas Deus é quem prepara os santos para o céu; e a todos os que Deus destina para o céu *no além,* a esses prepara agora.

Queremos saber quem são esses vasos de misericórdia? Aos que Deus chamou, e esses não somente são dos judeus, senão dos gentios. Certamente que não pode haver injustiça em nenhuma destas dispensações divinas; não existe em Deus que exerce sua benignidade, paciência e tolerância para com os pecadores sujeitos à culpa crescente, antes de trazer-lhes sua destruição total. A falta está no mesmo pecador calejado. Enquanto a todos os que amam e temem a Deus, por mais que essas verdades pareçam estar além de seu entendimento, ainda assim guardam silêncio perante Ele. É somente o Senhor quem nos faz diferentes; devemos adorar sua misericórdia perdoadora e sua graça que recria, e sermos diligentes para assegurar nossa vocação e eleição.

Versículos 25-29

A rejeição dos judeus e a incorporação dos gentios estavam profetizadas no Antigo Testamento. Isto ajuda muito a esclarecer uma verdade, a observar como se cumpre nela a Escritura. Prodígio da potestade e misericórdia divinas é que haja alguns salvos: porque ainda os deixados para ser semente teriam perecido com o resto, se Deus os tiver tratado conforme com seus pecados. Esta grande verdade no-la ensina esta Escritura. deve-se temer que, ainda no vasto número de cristãos professantes, somente um remanescente será salvo.

Versículos 30-33

Os gentios não conheciam sua culpa e miséria, portanto, não se davam a moléstia de procurar-se remédio. Mas alcançaram a justiça por fé. Não por tornar-se prosélitos da religião judaica, nem por submeter-se à lei cerimonial, senão abraçando a Cristo, crendo nEle e sujeitando-se ao Evangelho. Os judeus falavam muito de justificação e santidade, e parecia que desejavam muito ser os favoritos de Deus. buscaram, mas não da forma correta, não da maneira que faz humilde, não do modo estabelecido. Esperavam a justificação obedecendo aos preceitos que as cerimônias da lei de Moisés. Os judeus incrédulos tiveram uma justa oferta de justiça, vida e salvação, feita a eles nas condições do evangelho, coisa da qual não gostaram e não aceitaram. Temos procurado saber como podemos ser justificados ante Deus, buscando es bênção na forma aqui indicada, por fé em Cristo, como Jeová Justiça nossa? Então, não seremos envergonhados nesse dia terrível, quando todos os refúgios de mentira sejam arrasados, e a ira divina inunde todo esconderijo salvo aquele que Deus tem preparado em seu Filho.

CAPÍTULO 10

- *Versículos 1-4* — *O desejo fervoroso do apóstolo pela salvação dos judeus*
- *Versículos 5-11* — *A diferença entre a justiça da lei e a justiça da fé*
- *Versículos 12-17* — *Os gentios estão ao mesmo nível dos judeus em justificação e salvação*
- *Versículos 18-21* — *Os judeus podiam sabê-lo pelas profecias do Antigo Testamento*

Versículos 1-4

Os judeus edificaram sobre um fundamento falso e não quiseram ir a Cristo para receber a salvação gratuita pela fé, e são muitos os que em cada época fazem o mesmo em diversas formas. A severidade da lei demonstrou aos homens sua necessidade de salvação por graça por meio da fé. As

cerimônias eram uma sombra de Cristo que cumpre a justiça e carrega com a maldição da lei. Assim que, ainda debaixo da lei, todos os que foram justificados perante Deus obtiveram essa bênção pela fé, pela qual foram feitos participes da perfeita justiça do Redentor prometido. A lei não é destruída nem frustrada a intenção do Legislador, porém tendo dado a morte de Cristo a plena satisfação por nossa violação da lei, se alcança a finalidade. Isto é, Cristo cumpriu toda a lei, portanto, quem crê nEle é contado como justo diante de Deus, como se ele mesmo tivesse cumprido toda a lei. Os pecadores nunca se diluem em vãs fantasias de sua própria justiça, se conheceram a justiça de Deus como Rei ou sua retidão como Salvador.

Versículos 5-11

O pecador condenado por si mesmo não deve confundir-se com a forma em que pode achar-se esta justiça. Quando falamos em olhar para Cristo, recebê-lo e alimentar-nos dEle, não queremos dizer a Cristo no céu nem Cristo no profundo, senão Cristo na promessa, Cristo oferecido na Palavra. A justificação pela fé em Cristo é uma doutrina simples. Se expõe ante a mente e o coração de cada pessoa, deixando-a assim sem desculpa pela incredulidade. Se um homem tem confessado sua fé em Jesus como Senhor e Salvador dos pecadores perdidos, e realmente crê em seu coração que Deus o levantou dentre os mortos, para mostrar que tinha aceitado a expiação, deve ser salvado pela justiça de Cristo, imputada a ele por meio da fé. Porém, nenhuma fé justifica o que não é poderoso para santificar o coração e regulamentar todos seus afetos pelo amor de Cristo. devemos consagrar e render nossas almas e nossos corpos a Deus: nossas almas ao crer com o coração, e nossos corpos ao confessar com a boca. O crente nunca terá causa para arrepender-se de sua confiança total no Senhor Jesus. nenhum pecador será nunca envergonhado de tal fé ante Deus; e deveria gloriar-se dela diante dos homens.

Versículos 12-17

Não há um Deus para os judeus que seja melhor, e outro para os gentios que seja menos bom; o Senhor é o Pai de todos os homens. a promessa é a mesma para todos os que invocam o nome do Senhor Jesus como Filho de Deus, como Deus manifestado em carne. Todos os crentes desta classe invocam o Senhor Jesus e ninguém mais o fará tão humilde ou sinceramente, mas, como poderia invocar ao Senhor Jesus, ao Salvador divino, alguém que não tem ouvido dEle? Qual é a vida do cristão, senão uma vida de oração? Isso demonstra que sentimos nossa dependência dEle e que estamos prontos para render-nos a Ele, e temos a expectativa confiada acerca de todo o nosso de parte dEle.

Era necessário que o Evangelho fosse pregado aos gentios. Alguém deve mostrá-lhes o que devem crer. Que recebimento deveria ter o evangelho entre aqueles aos que lhes for pregado! O Evangelho é dado não só para ser conhecido e crido, senão para ser obedecido. Nosso que um sistema de noções, senão uma regra de conduta. O começo, o desenvolvimento e o poder da fé vêm por ouvir, porém somente o ouvir a Palavra, porque a Palavra de Deus fortalecerá a fé.

Versículos 18-21

Não sabiam os judeus que os gentios seriam chamados? Eles poderiam tê-lo sabido por Moisés e Isaias. Isaias fala claramente da graça e do favor de Deus que avança para ser recebido pelos gentios. Não foi esse nosso caso? Não começou Deus com amor, e se nos deu a conhecer quando nós não perguntávamos por Ele? A paciência de Deus para com os pecadores provocadores é maravilhosa. O tempo da paciência de Deus é chamado um dia, leve como um dia e apto para o trabalho e os negócios; mas limitado como o dia, e há uma noite que lhe dá fim. A paciência de Deus piora a desobediência do homem,e a torna mais pecaminosa. Podemos maravilhar-nos ante a misericórdia de Deus, de que sua bondade não seja vencida pela maldade do homem; podemos maravilhar-nos ante a iniqüidade do homem, de que sua maldade não seja vencida pela bondade de Deus. é questão de gozo pensar que Deus enviou a mensagem de graça a tantísimos milhões pela ampla difusão de seu Evangelho.

CAPÍTULO 21

- *Versículos 1-10* — *A rejeição dos judeus não é universal*
- *Versículos 11-21* — *Deus passou por alto a incredulidade deles ao fazer aos gentios participes dos privilégios do Evangelho*
- *Versículos 22-32* — *Os gentios são advertidos contra o orgulho e a incredulidade*
- *Versículos 33-36* — *Uma solene glorificação da sabedoria, a bondade e a justiça de Deus*

Versículos 1-10

Houve um remanescente escolhido de judeus crentes que teve justiça e vida pela fé em Jesus Cristo. Estes foram preservados conforme à eleição de graça. Se então esta eleição era de graça, não poderia ser por obras, sejam feitas ou previstas. Toda disposição verdadeiramente boa em uma criatura deve ser efeito —e, portanto, não pode ser causa—, da graça de Deus outorgada a ela. A salvação de princípio a fim deve ser de graça ou de dívida. Estas coisas se contradizem entre si, tanto que não podem fundir-se. Deus glorifica sua graça mudando os corações e os temperamentos dos rebeldes. Então, como deveriam admirá-lo e louvá-lo!

A nação judaica estava como num profundo sono, sem conhecer seu perigo nem interessar-se a esse respeito; não têm consciência de necessitar o Salvador ou de estar à borda de sua destruição eterna. Tendo predito pelo Espírito os sofrimentos de Cristo infligidos por seu povo, Davi prediz os terríveis juízos de Deus contra eles por isso (Salmo 69). Isto nos ensina a entender outras orações de Davi contra seus inimigos; estas são profecias dos juízos de Deus, não expressões de sua própria ira. As maldições divinas operam por longo tempo e temos nossos olhos escurecidos se nos inclinamos ante a mentalidade mundana.

Versículos 11-21

O evangelho é a riqueza maior em todo lugar onde esteja. Portanto, assim como a justa rejeição dos judeus incrédulos foi a ocasião para que uma grande multidão, tão imensa, de gentios, se reconciliasse com Deus, e tivesse paz com Ele, a futura recepção dos judeus na Igreja significará uma mudança tal que se parecerá com a ressurreição geral dos mortos em pecado a uma vida de justiça.

Abraão era a raiz da Igreja. Os judeus eram ramos desta árvore até que, como nação, rejeitaram o Messias; depois disso, sua relação com Abraão e Deus foi cortada. Os gentios foram enxertados nesta árvore em lugar deles, sendo admitidos na Igreja de Deus. houve multidões feitas herdeiros da fé, da santidade e da bênção de Abraão. O estado natural de cada um de nós é ser silvestre e selvagem por natureza. A conversão é como o enxerto dos ramos silvestres na boa oliveira. A oliveira selvagem se costumava enxertar na frutífera quando esta começava a decair; então não só levou fruto, senão que fez reviver e florescer a oliveira decadente. Os gentios, de pura graça, foram enxertados para partilhar as vantagens. Portanto, deviam cuidar-se de confiarem em si mesmos e de toda classe de orgulho e ambição; não for que tendo somente uma fé morta e uma profissão de fé vazia, se voltassem contra Deus e abandonassem seus privilégios. Se permanecemos é absolutamente pela fé; somos culpáveis e incapazes em nós mesmos e devemos ser humildes, estar alerta, temer enganar-nos com o eu, ou sermos vencidos pela tentação. Não só temos de ser primeiro justificados pela fé, senão que devemos manter-nos até o fim no estado justificado somente por fé, ainda que por uma fé que não está sozinha senão que opera por amor a Deus e ao homem.

Versículos 22-32

Os juízos espirituais são os mais dolorosos de todos os juízos; destes fala aqui o apóstolo. A restauração dos judeus, no curso dos acontecimentos, é muito menos improvável que o chamado aos gentios para serem feitos filhos de Abraão; e ainda que agora outros possuam estes privilégios, não impedirá que sejam admitidos de novo. por rejeitar o Evangelho, e por indignar-se pela pregação aos gentios, os judeus se tornaram em inimigos de Deus; embora ainda são favorecidos por amor de seus pais piedosos. Apesar de que na atualidade são inimigos do evangelho, por seu ódio aos gentios, quando chegar o tempo de Deus isso já não existirá mais, e o amor de Deus por seus pais será lembrado.

A graça vossa não procura limitar o favor de Deus. Os que encontram misericórdia devem esforçar-se para que por sua misericórdia outros também possam alcançar misericórdia. Não se trata de uma restauração em que os judeus tornam a ter seu sacerdócio, o templo e as cerimônias novamente; a tudo isso se deu fim; mas serão levados a crer em Cristo, o Messias verdadeiro, ao qual crucificaram; serão levados à igreja cristã e se tornarão um só aprisco com os gentios, submetidos a Cristo, o grande Pastor. Os cativeiros de Israel, sua dispersão, e o fato de serem excluídos da igreja são emblemas dos corretivos para os crentes que fazem o mau; o contínuo cuidado do Senhor para com seu povo, e a misericórdia final e bendita restauração concebida para eles, mostra a paciência e o amor de Deus.

Versículos 33-36

O apóstolo Paulo conhecia os mistérios do Reino de Deus tão bem como nenhum outro homem; contudo, se reconhece impotente, desesperando por chegar ao fundo, senta-se humildemente na borda e adora o profundo. Os que mais sabem neste estado imperfeito, sentem mais sua debilidade. Não é só a profundeza dos conselhos divinos, senão as riquezas, a abundância do que é precioso e de valor. Os conselhos divinos são completos; não só têm profundidade e altura, senão largura e comprimento (Ef 3.18), e isso ultrapassa a todo conhecimento. Há vasta distância e desproporção

entre Deus e o homem, entre o Criador e a criatura, que por sempre nos impede conhecer seus caminhos. Que homem ensinará a Deus como governar o mundo? O apóstolo adora a soberania dos conselhos divinos. Todas as coisas do céu e da terra, especialmente as que se relacionam com nossa salvação, que correspondem a nossa paz, são todas *dEle* pela criação, *por meio dEle* pela providência, para que afinal sejam *para Ele*. *De* Deus como Manancial e Fonte de tudo; *por meio de* Cristo, *para* Deus como fim. Estas incluem todas as relações de Deus com suas criaturas; se todos somos dEle, e por Ele, todos seremos dEle e para Ele. Todo o que começa, que seu fim seja a glória de Deus; adoremo-lo especialmente quando falamos dos conselhos e ações divinas. Os santos do céu nunca discutem; sempre louvam.

CAPÍTULO 12

- *Versículos 1-2* — *Os crentes devem consagrar-se a Deus*
- *Versículos 3-8* — *Ser humildes, e usar fielmente seus dons espirituais em seus respectivos postos*
- *Versículos 9-16* — *Exortações a diversos deveres*
- *Versículos 17-21* — *E a uma conduta pacífica com todos os homens, com tolerância e benevolência*

Versículos 1-2

Tendo terminado o apóstolo a parte de sua carta em que argumenta e prova diversas doutrinas que são aplicadas praticamente, aqui apresenta deveres importantes a partir dos princípios do Evangelho. Ele roga aos romanos, como irmãos em Cristo, que pelas misericórdias de Deus apresentem seus corpos em sacrifício vivo a Ele. Este é um poderoso chamado. Recebemos diariamente do Senhor os frutos de sua misericórdia. Apresentemo-nos; todo o que somos, todo o que temos, todo o que fazemos, porque depois de tudo, que tanto é em comparação com as grandes riquezas que recebemos? É aceitável a Deus: um culto racional, pelo qual somos capazes e estamos preparados para dar razão, e o entendemos. A conversão e a santificação são a renovação da mente; mudança, não da substância, sena das qualidades da alma. O progresso na santificação, morrer mais e mais para o pecado, e viver mais e mais para a justiça, é executar esta obra renovadora, até que é aperfeiçoada na glória. O grande inimigo desta renovação é conformar-se a este mundo. Cuidem-se de formar-se planos para a felicidade, como se ela estiver nas coisas deste mundo, que logo passam. Não caiam nos costumes dos que andam nas luxúrias da carne, e se preocupam com as coisas terrenas. A obra do Espírito Santo começa, primeiramente, no entendimento, e se efetua na vontade, nos afetos e na conversação, até que há uma mudança em todo o há a semelhança de Deus, no conhecimento, a justiça e a santidade da verdade. assim, pois, ser piedoso é apresentar-nos a Deus.

Versículos 3-8

O orgulho é um pecado que está em nós por natureza; necessitamos sermos advertidos e armados em sua contra. Todos os santos constituem um corpo em Cristo que é a Cabeça do corpo, e o centro comum de sua unidade. No corpo espiritual há alguns que são aptos para uma classe de obra, e são chamados a ela; outros, para outra classe de obra. Devemos realizar todo o bem que pudermos, uns aos outros, e para proveito do corpo. Se pensarmos devidamente nos poderes que temos, e quão longe estamos de aproveitá-los apropriadamente, isso nos humilharia. Porém, como não devemos estar orgulhosos de nossos talentos, devemos cuidar-nos, não seja que sob pretexto de humildade e abnegação sejamos preguiçosos em entregar-nos para benefício dos outros. não devemos dizer "não sou nada, portanto, ficarei quieto e nada farei"; senão "não sou nada por mi mesmo e, portanto, me darei ao máximo no poder da graça de Cristo". Sejam quais forem nossos dons ou situações, tratemos de ocupar-nos humilde, diligente, alegremente e com simplicidade, sem buscar nosso próprio mérito ou proveito, senão o bem de muitos neste mundo e no vindouro.

Versículos 9-16

O amor mútuo que os cristãos se professam deve ser sincero, livre de engano e de adulações mesquinhas e mentirosas. Em dependência da graça divina, eles devem detestar e ter pavor a todo mal, e devem amar e deleitar-se em todo o que seja bom e útil. Não só devemos fazer o que é bom; devemos aferrar-nos ao bem. Todo nosso dever mútuo está resumido nesta palavra: amor. Isto significa o amor dos pais por seus filhos, que é mais tenro e natural que qualquer outro; é espontâneo e sem ataduras. Amar com zelo a Deus e ao homem pelo evangelho dará diligência ao cristão sábio em todos seus negócios mundanos para alcançar uma destreza superior.

Deus deve ser servido com o espírito, sob as influências do Espírito Santo. Ele é honrado com nossa esperança e confiança nEle, especialmente quando nos regozijamos nessa esperança. É servido não só realizando sua obra, senão sentando-nos tranqüilos e em silêncio quando nos chama a sofrer. A Paixão por amor a Deus é a piedade verdadeira. Os que se regozijam na esperança provavelmente sejam pacientes quando estão atribulados. Não devemos ser frios nem cansar-nos no dever da oração.

Não só deve haver benignidade para os amigos e irmãos; os cristãos não devem albergar ira contra os inimigos. Só é amor falso o que resta nas palavras bonitas quando nossos irmãos necessitam provisões reais e nós podemos provê-los. Devemos estar preparados para receber aos que fazem o bem: segundo haja ocasião, devemos dar as boas-vindas aos forasteiros.

Abençoem, e não amaldiçoem. Pressupõe a boa vontade completa não abençoar quando oramos para amaldiçoar em outros momentos, mas bendizê-los sempre sem amaldiçoá-los em absoluto. O amor cristão verdadeiro nos fará participar nas penas e alegrias de uns e outros. Trabalhe o mais que possa para concordar nas mínimas verdades espirituais; e quando não o consiga, concorde no afeto. Olhe com santo desprezo a pompa e dignidades mundanas. Não se preocupe com elas, não se apaixone por elas. Conforme-se com o lugar em que Deus o colocou em sua providência, qualquer que seja. Nada é mais baixo que nós senão o pecado. Nunca encontraremos em nossos corações a condescendência para com o próximo enquanto alberguemos vaidade pessoal; portanto, esta deve ser mortificada.

Versículos 17-21

Desde que os homens se fizeram inimigos de Deus, têm estado muito dispostos a serem inimigos entre si. Os que abraçam a religião devem esperar encontrar-se com inimigos em um mundo cujos sorrisos rara vez concordam com os de Cristo. não paguem a ninguém mal por mal. Essa é uma recompensa brutal, apta só para animais que não têm consciência de nenhum ser superior, ou de nenhuma existência depois desta. E não só façam, senão estudem e cuidem-se em fazer o que é amistoso e elogiável, e que faz que a religião resulte recomendável a todos aqueles com os que conversem.

Estuda as coisas que trazem a paz; se possível, sem ofender a Deus nem ferir a consciência. Não se vinguem vocês mesmos. Esta é uma lição difícil para a natureza corrupta; portanto, se dá o remédio para isso. Deixem lugar à ira. Quando a paixão do homem está em seu auge, e a torrente é forte, deixe-o passar, não seja que seja enfurecido mais ainda contra nós. A línea de nosso dever está claramente marcada e se nossos inimigos não são derretidos pela benignidade perseverante, não devemos buscar a vingança; eles serão consumidos pela fera ira desse Deus ao que pertence a vingança.

O último versículo sugere o que é facilmente entendido pelo mundo: que em toda discórdia e contenda são vencidos os que se vingam, e são vencedores os que perdoam. Não se deixe esmagar pelo mal. Aprenda a derrotar as más intenções em sua contra, já seja para mudá-las ou para preservar a paz. O que tem esta regra em seu espírito, é melhor que o poderoso. Pode-se perguntar aos filhos de Deus se para eles não é mais doce, que todo bem terreno, que Deus capacite por seu Espírito de modo que seja esse seu sentir e seu agir.

CAPÍTULO 13

- *Versículos 1-7* — *O dever de submeter-se aos governantes*
- *Versículos 8-10* — *Êxitos ao amor mútuo*
- *Versículos 11-14* — *A temperança e a sobriedade*

Versículos 1-7

A graça do evangelho nos ensina submissão e silêncio quando o orgulho e a mente carnal somente vêm motivos para murmurar e estar descontentes. Sejam quem for as pessoas que exercem autoridade sobre nós, devemos submeter-nos e obedecer ao justo poder que têm. No transcurso geral dos assuntos humanos, os reis não são terror para os súbditos honestos, tranqüilos e bons, senão para os malfeitores. Tal é o poder do pecado e da corrupção que muitos são refreados de delinqüir somente pelo medo ao castigo. Você tem o benefício do governo, portanto, faça o que possa por conservá-lo, e nada para perturbá-lo. esta é uma ordem para que os indivíduos se comportem com tranqüilidade e paz aonde Deus os tenha colocado (1 Tm 2.1-2). Os cristãos não devem usar truques nem fraudes. Todo contrabando, tráfico de mercadorias de contrabando, a retenção ou evasão de impostos, constituem uma rebelião contra o mandamento expresso de Deus. Deste modo, se rouba dos vizinhos honestos, que deverão pagar mais, e se fomentam os delitos dos contrabandistas e outros que lhes são associados. Dói que alguns professantes do evangelho

estimulem tais costumes desonestos. Convém que todos os cristãos aprendam e pratiques a lição que aqui se ensina, para que os santos da terra sejam sempre achados como os tranqüilos e pacíficos da terra, não importa como sejam os outros.

Versículos 8-10

Os cristãos devem evitar os gastos inúteis e ter cuidado de não contrair dívidas que não possam pagar. Também devem afastar-se de toda especulação aventureira e dos compromissos precipitados, e de tudo o que possa expô-los ao perigo de não dar a cada um o que lhe é devido. Não devam nada a ninguém. Dêem a cada um o que lhe corresponda. Não gastem em vocês o que deve ao próximo. Contudo, muitos dos que são muito sensíveis aos problemas, pensam pouco acerca do pecado de endividar-se.

O amor pelo próximo inclui todos os deveres da segunda tábua (dos mandamentos). Os últimos cinco mandamentos se resumem nesta lei real: Amarás a teu próximo como a ti mesmo; com a mesma sinceridade com que se ama a você, embora não na mesma medida e grau. O que ama a seu próximo como a si mesmo, desejará o bem-estar dele. Sobre isto se edifica a regra de ouro: fazer como queremos que nos façam. O amor é um princípio ativo de obediência de toda a lei. Não só evitemos o dano às pessoas, as conexões, a propriedade e o caráter dos homens, mas não façamos nenhuma classe de mal e ninguém, e ocupemo-nos de ser úteis em cada situação da vida.

Versículos 11-14

Aqui se ensinam quatro coisas, como uma lista do trabalho diário do cristão. Quando acordar: agora; despertar do sono da segurança carnal, a preguiça e a negligência, e despertar do sono da morte espiritual. considera o tempo: um tempo ocupado, um tempo perigoso. Além disso, a salvação está perto, na mão. ocupemo-nos de nosso caminho e façamos nossa paz, que estamos mais perto do final de nossa viagem.

Também preparemo-nos. A noite quase se passou, o dia está chegando; portanto, é tempo de vestir-nos. Observe-se que devemos tirar: a roupa usada durante a noite. Eliminem as obras pecaminosas das trevas. Observe-se que devemos colocar-nos, como vestir nossas almas. Vistam a armadura da luz. O cristão deve reconhecer-se como nu se não estiver armado. As graças do Espírito são esta armadura, para assegurar a alma contra as tentações de Satanás e os ataques do presente mundo mau. Vistam-se de Cristo: isso o inclui tudo. Vistam-se da justiça de Deus para justificação. Vistam o Espírito e a graça de Cristo para santificação. Devem vestir o Senhor Jesus Cristo como Senhor que os governa, como Jesus que os salva; e em ambos casos, como Cristo ungido e nomeado pelo Pai para a obra de reinar e salvar.

Como caminhar. Quando estamos de pé e prontos, não devemos sentar-nos tranqüilamente, senão sair fora: andemos. O cristianismo nos ensina a andar para comprazer a Deus que nos vê sempre. Ande honestamente, como de dia, evitando as obras das trevas. Onde há tumultos e embriaguez costuma haver libertinagem e lascívia, discórdia e inveja. Salomão as ajuntou a todas (Pv 23.29-35). Atente na provisão que fará. Nosso maior cuidado deve ser por nossas almas: então, não devemos cuidar nossos corpos? Sim, mas há duas coisas proibidas. Confundir-nos com afã ansioso e perturbador, e dar-nos o gosto dos desejos ilícitos. As necessidades naturais devem ser supridas, mas deve-se controlar e negar-se os maus apetites. Nosso dever é pedir carne para nossas necessidades, se nos ensina a orar pedindo o pão cotidiano, porém pedir carne para nossas luxúrias é provocar a Deus (Sl 78.18).

CAPÍTULO 14

- *Versículos 1-13* — *Se adverte aos convertidos judeus que não julguem, e aos crentes gentios que não desprezem uns a outros*
- *Versículos 14-23* — *Se exorta aos gentios que se cuidem de ofender quando usam coisas diferentes*

Versículos 1-13

As diferenças de opinião prevaleciam até entre os seguidores imediatos de Cristo e seus discípulos. Paulo não tentou eliminá-las. O assentimento forçoso de qualquer doutrina ou a conformidade com os ritos externos sem estar convencido, é hipócrita e infrutífero. As tentativas de produzir a unanimidade absoluta dos cristãos serão inúteis. Que a comunhão cristã não seja perturbada por discórdias verbais. Bom será que nos perguntemos, quando sejamos tentados a desdenhar e inculpar a nossos irmãos, "Não os tem reconhecido Deus?"; e se Ele o fez, "Me atrevo eu a desconhecê-los?".

Que o cristão que usa sua liberdade não despreze a seu irmão fraco por ignorante e supersticioso. Que o crente escrupuloso não busque defeitos em seu irmão, porque Deus o aceitou, sem considerar as distinções das carnes. Usurpamos o lugar de Deus quando julgamos assim os pensamentos e intenções do próximo, os quais estão foram de nossa vista. Muito parecido era o caso acerca de guardar os dias. Os que sabiam que todas estas coisas foram terminadas pela vinda de Cristo, não atentavam para as festividades dos judeus.

Porém, não basta com que nossas consciências consintam com o que fazemos; é necessário que seja certificado pela Palavra de Deus. cuide-se de agir contra sua consciência quando duvidar. Somos bons para fazer de nossas opiniões a norma de verdade, para considerar certas coisas que para outros são duvidosas. Deste modo, volta e meia os cristãos se desprezam ou se condenam mutuamente por assuntos duvidosos de pouca importância. O reconhecimento agradecido de Deus, Autor e Doador de todas nossas misericórdias, as santifica e as dulcifica.

Versículos 7-13

Ainda que alguns são fracos e outros são fortes, todos devem, não obstante, estar de acordo em não viver para si mesmos. Ninguém que tenha dado seu nome a Cristo tem permissão para ser egoísta; isso é contrário ao cristianismo verdadeiro. A atividade de nossas vidas não é comprazer a nós mesmos, senão comprazer é o que faz a Cristo o todo em tudo. Embora os cristãos sejam de diferentes forças, capacidades e costumes em questões menores, ainda assim, todos são do Senhor; todos olham a Cristo, o servem e buscam ser aprovados por Ele. Ele é o Senhor dos que estão vivos e os conduz; e aos que estão mortos, os revive e levanta. Os cristãos não devem julgar-se nem desprezar-se uns a outros, porque tanto uns como outros devem render contas daqui a pouco. Uma consideração do crente acerca do grande Dia do Juízo, deveria silenciar os juízos apressados. Que cada homem esquadrinhe seu coração e sua vida; aquele que é estrito para julgar-se e humilhar-se, não é apto para julgar e desprezar a seu irmão. Devemos cuidar-nos de dizer e fazer coisas que possam fazer que outros tropecem e caiam. O um significa um grau menor de ofensa, o outro um maior, os quais podem ser ocasião de pena ou de culpa para nosso irmão.

Versículos 14-18

Cristo trata bondosamente os que têm a graça verdadeira embora sejam fracos nela. Cristo negou-se por nossos irmãos, ao morrer por eles, e nós não nos negaremos a eles, ao resguardá-los de toda indulgência?

Não podemos impedir que as línguas desenfreadas falem mal, mas não devemos dar-lhes a ocasião. Devemos, em muitos casos, negar-nos o que é lícito, quando nosso afazer possa danificar nossa boa fama. Nosso bem costuma provir de que falem mal de nós, porque usamos as coisas lícitas de forma egoísta e nada caritativa. Assim como valoramos a reputação do bem que professamos e praticamos, busquemos aquilo do qual não possa falar-se mal. Justiça, paz e gozo são palavras de enorme significado. Enquanto a Deus, nosso grande interesse é apresentar-nos ante Ele justificados pela morte de Cristo, santificados pelo Espírito de sua graça, porque o justo Senhor ama a justiça. Enquanto aos nossos irmãos, é viver em paz, e amor, e caridade com eles: seguindo a paz com todos os homens. Enquanto a nós mesmos, é o gozo no Espírito Santo; esse gozo espiritual operado pelo bendito Espírito nos corações dos crentes, que respeito a Deus como seu Pai reconciliado, e ao céu como seu lar esperado. A respeito de cumprir com nossos deveres para com Cristo, Ele somente pode fazê-los aceitáveis. São mais agradáveis a Deus os que mais se comprazem nEle; e abundam em paz e gozo do Espírito Santo. São aprovados pelos homens sábios e bons; e a opinião dos outros não deve ser levada em conta.

Versículos 19-23

Muitos que desejam a paz e falam dela em voz alta, não seguem as coisas que fazem a paz. Mansidão, humildade, abnegação e amor, essas são coisas que fazem a paz. Não podemos edificar um sobre outro enquanto brigamos e contendemos. Muitos destroem a obra de Deus em si mesmos pela comida e a bebida; nada destrói mais a alma de um homem que bajular e comprazer a carne, e satisfazer a luxúria; assim outros são prejudicados, por uma ofensa voluntariamente cometida. As coisas lícitas podem tornar-se ilícitas se são realizadas ofendendo o irmão. Isto compreende todas as coisas indiferentes pelas quais um irmão seja conduzido a pecar, ou a encrencar-se; ou que fazem que se debilitem suas graças, seus consolos ou suas resoluções. Você tem fé? Ela se refere ao conhecimento e clareza Enquanto a nossa liberdade cristã. Desfruta a comodidade que dá, mas não perturbes os outros pelo mal uso dela. Tampouco podemos agir contra uma consciência que está com dúvidas. Que excelentes são as bênçãos do Reino de Cristo, que não consiste em ritos e cerimônias externas, senão de justiça, paz e gozo no Espírito Santo! Quão preferível é o serviço de Deus a respeito de todos os outros serviços! Ao servir a Deus não somos chamados a viver e a morrer por nós mesmos, senão por Cristo, ao qual pertencemos e ao qual devemos servir.

CAPÍTULO 15

- *Versículos 1-7* — *Instruções sobre como comportar-se com o fraco*
- *Versículos 8-13* — *Todos se recebem uns a outros como irmãos*
- *Versículos 14-21* — *A escritura e a pregação do apóstolo*
- *Versículos 22-29* — *Suas viagens propostas*
- *Versículos 30-33* — *Lhes pede orações*

Versículos 1-7

A liberdade cristã se permitiu não para o nosso prazer, senão para a glória de Deus e para o bem do próximo. Devemos agradar a nosso próximo pelo bem de sua alma; não para servir sua malvada vontade, nem contentá-lo de maneira pecaminosa; se assim buscarmos agradar os homens, não somo servos de Cristo. toda a vida de Cristo foi uma vida de negação e de não agradar a si mesmo. O que mais se conforma a Cristo é o cristão mais avançado. Considerando sua pureza e santidade imaculadas, nada poderia ser mais contrário a Ele que ser feito pecado e maldição por nós, e que recaíssem sobre Ele as repreensões de Deus: o justo pelo injusto. Ele levou a culpa do pecado, e a maldição deste; nós somente somos chamados a suportar um pouco do problema. Ele levou os pecados impenitentes do ímpio; nós somente somos chamados a suportar as falhas do fraco. E não deveríamos ser humildes, abnegados e dispostos a considerar-nos como membros os uns dos outros?

As Escrituras se escreveram para que nós as usemos e nos beneficiemos, tanto como para aqueles aos que se deram primeiramente.

Os mais poderosos nas Escrituras são os mais cultos. O consolo que surge da Palavra de Deus é o mais seguro, doce e grandioso para ancorar a esperança. O Espírito como Consolador é o penhor de nossa herança. Esta unanimidade deve estar de acordo com o preceito de Cristo, conforme a seu padrão e exemplo. É dádiva de Deus, e dádiva preciosa é, pela qual devemos buscá-lo fervorosamente. Nosso Mestre divino convida a seus discípulos e os alenta mostrando-se a eles manso e humilde de espírito. A mesma disposição deve caracterizar a conduta de seus servos, especialmente a do forte para com o fraco.

O grande fim de todos nossos atos deve ser que Deus seja glorificado; nada fomenta isto mais que o amor e a bondade mútuos dos que professa, a religião. Os que concordam em Cristo, bem podem concordar entre eles.

Versículos 8-13

Cristo cumpriu as profecias e as promessas relacionadas com os judeus e os convertidos gentios não têm escusa para desprezá-las. Os gentios, ao serem colocados na lgreja, são companheiros de paciência e tribulação.

Devem louvor a Deus. o chamado a todas as nações para que louvem o Senhor indica que eles terão conhecimento dEle. Nunca buscaremos a Cristo enquanto não confiemos dEle. Todo o plano de redenção está adaptado para que nos reconciliemos uns com outros, e com nosso bondoso Deus, de modo que possamos alcançar a esperança permanente da vida eterna por meio do poder santificador e consolador do Espírito Santo. Nosso próprio poder nunca conseguiria isso; portanto, onde estiver esta esperança, e abundar, é o Espírito bendito quem deve ter a glória. "Todo gozo e paz"; toda classe de verdadeiro gozo e paz para tirar as dúvidas e os temores pela obra poderosa do Espírito Santo.

Versículos 14-21

O apóstolo estava convencido de que os cristãos romanos estavam cheios com um espírito bom e afetuoso, e de conhecimento. Tinha-lhes escrito para lembrá-los de seus deveres e seus perigos, porque Deus o havia nomeado ministro de Cristo para os gentios. Paulo pregou para eles; mas o que os converteu em sacrifícios para Deus foi a sua santificação; não a obra de Paulo, senão a obra do Espírito Santo: as coisas ímpias nunca podem ser gratas para o santo Deus. A conversão das almas pertence a Deus; portanto, é a matéria de que se glória Paulo; não das coisas da carne. Mas apesar de ser um grande pregador, não podia tornar obediente nenhuma alma, além do que o Espírito Santo acompanhava sua tarefa. Procurou principalmente o bem dos que estavam nas trevas. Seja qual for o bem que façamos, é Cristo quem o faz por nós.

Versículos 22-29

O apóstolo buscava as coisas de Cristo mais que sua própria vontade, e não podia deixar sua obra de plantar igrejas para ir a Roma. Concerne a todos fazer primeiro o que seja mais necessário. Não devemos levar a mal se nossos amigos preferem uma obra que agrada a Deus antes que as visitas e os cumprimentos que podem comprazer-nos a nós.

De todos os cristãos se espera justamente que promovam toda boa obra, especialmente a bendita obra da conversão das almas. A sociedade cristã é um céu na terra, uma primícia de nossa reunião com Cristo no grande dia, mas é parcial comparada com nossa comunhão com Cristo, porque somente ela satisfará a alma.

O apóstolo ia a Jerusalém como mensageiro da caridade. Deus ama o doador alegre.

Todo o que acontece entre os cristãos deve ser prova e exemplo da união que têm em Jesus Cristo. Os gentios receberam o Evangelho da salvação pelos judeus; portanto, estavam obrigados a ministrar-lhes o que era necessário para o corpo. Concernente ao que se esperava deles fala expressando dúvidas, apesar de falar confiado acerca do que esperava de Deus. quão delicioso e vantajoso é ter o evangelho com a plenitude de suas bênçãos! Que efeitos maravilhosos e felizes produz quando se acompanha com o poder do Espírito!

Versículos 30-33

Aprendamos a valorizar a oração fervorosa e eficaz do justo. Quanto cuidado devemos ter, para não abandonar nosso interesse no amor e as orações do povo suplicante de Deus! Se tivermos experimentado o amor do Espírito, não nos escusemos deste ofício de bondade para com o próximo.

Os que prevalecem em oração, devem esforçar-se em oração. Os que pedem as orações de outras pessoas, não devem descuidar suas orações. Embora conhece perfeitamente nosso estado e nossas necessidades, Cristo quer sabê-lo de nós. Como devemos buscar a Deus para que refreie a má vontade de nossos inimigos, assim também devemos buscar a Deus para preservar e aumentar a boa vontade de nossos amigos. Todo nosso gozo depende da vontade de Deus. Sejamos fervorosos nas orações com outros e por outros, para que, por amor a Cristo, e pelo amor do Espírito Santo, possam vir grandes bênçãos às almas dos cristãos e aos trabalhos dos ministros.

CAPÍTULO 16

- *Versículos 1-16* — *O apóstolo encomenda a Febe a igreja de Roma, e saúda a vários amigos de lá*
- *Versículos 17-20* — *Adverte a igreja contra os que criam divisões*
- *Versículos 21-24* — *As saudações cristãs*
- *Versículos 25-27* — *A epístola conclui dando glória a Deus*

Versículos 1-16

Paulo encomenda a Febe aos cristãos de Roma. Corresponde aos cristãos ajudar-se uns a outros em seus assuntos, especialmente aos forasteiros; não sabemos que ajuda poderemos necessitar nós mesmos. Paulo pede ajuda para uma que tem sido útil para muitos; o que nega também será negado.

Embora o cuidado de todas as igrejas estava com ele a diário, podia lembrar a muitas pessoas e enviar saudações a cada uma, com seus caracteres particulares, e expressar interesse por eles.

Para que ninguém se sinta ferido, como se Paulo se tiver esquecido deles, manda suas lembranças ao restante, como irmãos e santos, embora não os menciona de nome. Agrega, finalmente, uma saudação geral para todos eles em nome das igrejas de Cristo.

Versículos 17-20

Quão fervorosas, quão afetuosas são estas exortações! O que se afasta da sã doutrina das Escrituras é algo que abre a porta à divisão e às ofensas. Se abandonar a verdade, não durarão muito a paz e a unidade. Muitos que chamam de Mestre e Senhor a Cristo, distam muito de servi-lo, porque servem seus interesses mundanos, sensuais e carnais. Corrompem a cabeça enganando o coração; pervertem os juízos porque se enredam nos afetos. Temos grande necessidade de cuidar de nossos corações com toda diligência. A política comum dos sedutores é impor-se sobre os que estão amolecidos por suas convicções. O temperamento dócil é bom quando está bem conduzido, do contrário pode ser levado a descaminhar-se. Sejam tão sábios como para não ser enganados, mas tão simples como para não enganar.

A bênção de Deus que espera o apóstolo é a vitória sobre Satanás. Isto inclui todos os desígnios e estratagemas de Satanás contra as almas, para contaminá-las, perturbá-las e destruí-las; todos seus intentos são para obstaculizar-nos a paz do céu aqui, e a possessão do céu no além. Quando pareça que Satanás prevalece, e que estamos prestes a dar todo por perdido, então intervirá o Deus da paz por nós. Portanto, resistam com fé e paciência mais um pouco. Se a graça de Cristo está conosco, quem pode vencer-nos?

Versículos 21-24

O apóstolo agrega lembranças afetuosas de pessoas que estão com ele, conhecidos pelos cristãos de Roma. Grande consolo é ver a santidade e o serviço de nossos parentes. Não são chamados muitos nobres, nem muitos poderosos, mas alguns o são. É lícito que os crentes desempenhem ofícios civis e seria desejável que todos os ofícios dos países cristãos, e da Igreja, fossem encarregados a cristãos prudentes e firmes.

Versículos 25-27

O que confirma as almas é a clara pregação de justiça. Nossa redenção e salvação feita pelo Senhor Jesus Cristo, inquestionavelmente é o grande mistério da piedade. Contudo, bendito seja Deus, que tanto deste mistério seja claro o suficiente para levar-nos ao céu, se não rejeitarmos voluntariamente uma salvação tão grande. A vida e a imortalidade são tiradas à luz pelo evangelho, e o Sol de Justiça se levanta sobre o mundo. As Escrituras dos profetas, o que deixaram por escrito, não somente são claras em si, senão que por elas se dá a conhecer este mistério a todas as nações. Cristo é a salvação para todas as nações. O evangelho é revelado, não para conversá-lo nem para debatê-lo, mas para submeter-se a ele. a obediência de fé é a obediência dada à palavra da fé, e que vem pela graça da fé.

Toda a glória que o homem caído dê a Deus, para ser aceito por Ele, deve ser por meio do Senhor Jesus, porque nEle só podem ser agradáveis para Deus nossas pessoas e nossas obras. Devemos mencionar esta justiça, como sua somente, dAquele que é o Mediador de todas nossas orações, porque Ele é e será, por a eternidade, o Mediador de todos nossos louvores. Lembrando que somos chamados a obediência de fé, e que todo grau de sabedoria é do único sábio Deus, devemos render a Ele, por palavra e obra, a glória por meio de Jesus Cristo, para que assim permaneça a graça de nosso Senhor Jesus Cristo conosco para sempre.

1 CORÍNTIOS

A igreja de Corinto tinha alguns judeus, porém mais gentios, e o apóstolo teve de lutar com a superstição de uns e a conduta pecaminosa de outros. A paz desta igreja era perturbada pelos falsos mestres que sabotavam a influência do apóstolo. Resultaram dois bandos: um que defendia zelosamente as cerimônias judaicas, e outro que se permitia excessos contrários ao evangelho, aos quais eram levados, especialmente, pela luxúria e os pecados que os rodeavam. Esta epístola foi escrita para repreender a conduta desordenada da qual tinha sido informado o apóstolo, e para aconselhar acerca de alguns pontos sobre os que os coríntios solicitaram seu juízo. De modo que o alcance era duplo.

1) Aplicar remédios apropriados às desordens e abusos que prevaleciam entre eles.

2) Dar resposta satisfatória a todos os pontos sobre os quais se desejava seu conselho. O discurso é muito notável pela mansidão cristã, apesar de ter firmeza, com que escreve o apóstolo, e por ir desde as verdades gerais diretamente a opor-se aos erros e má conduta dos coríntios. Expõe a verdade e a vontade de Deus acerca de diversas matérias com grande força argumentativa e animado estilo.

CAPÍTULO 1

- *Versículos 1-9* — *Saudações e agradecimentos*
- *Versículos 10-16* — *Exortação ao amor fraternal e repreensão pelas divisões*
- *Versículos 17-25* — *A doutrina do Salvador crucificado, que promove a glória de Deus...*
- *Versículos 26-31* — *...e humilha a criatura ante Ele*

Versículos 1-9

Todos os cristãos são dedicados e consagrados a Cristo pelo batismo, e têm a obrigação estrita de ser santos, porque na Igreja verdadeira de Deus estão todos os santificados em Cristo Jesus, chamados a ser santos, e que o invocam como o Deus manifestado em carne, para todas as bênçãos da salvação; os quais o reconhecem e obedecem como Senhor deles, e Senhor de todo; não inclui a outras pessoas. O cristão se distingue do profano e do ateu porque não ousa viver sem oração; e pode-se distinguir dos judeus e pagãos em que invoca o nome de Cristo.

Note-se com quanta freqüência repete o apóstolo nestes versículos as palavras "nosso Senhor Jesus Cristo". Temia não mencioná-lo com bastante honra e freqüência. O apóstolo dá sua saudação pessoal a todos os que invocam a Cristo, desejando de Deus, para eles, a misericórdia que perdoa, a graça que santifica e a paz que consola, através de Jesus Cristo.

Os pecadores não podem ter paz de Deus, nem nada dEle, senão por meio de Cristo.

Agradeça pela conversão deles à fé de Cristo; essa graça lhes foi dada por Jesus Cristo. eles tinham sido enriquecidos por Ele com todos os dons espirituais. Fala de palavras e conhecimento. Onde Deus tem dado estes dois dons, tem dado grande poder para o serviço. Estes eram dons do Espírito Santo, pelos quais Deus dava testemunho dos apóstolos;

Os que esperam a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo serão sustentados por Ele até o final; estes serão sem culpa no dia de Cristo, feitos assim pela rica e livre graça. Que gloriosas são as esperanças de tal privilégio: estar resguardados pelo poder de Cristo do poder de nossas corrupções e das tentações de Satanás!

Versículos 10-16

Sejam unânimes nas grandes coisas da religião; onde não há unidade de sentimento, que existe pelo menos união de afeto. O acordo nas coisas grandes deveria fazer minguar as divisões sobre as menores. Haverá união perfeita no céu e, quanto mais nos aproximemos dela na terra, mais perto chegaremos da perfeição.

Paulo e Apolo eram ambos fiéis ministros de Jesus Cristo, e ajudantes de sua fé e gozo; mas os que estavam dispostos a serem beligerantes, dividiram-se em dois bandos. Tão sujeitas estão as melhores coisas a corromper-se, que o Evangelho e suas instituições são feitos motores de discórdia e contenção. Satanás sempre se propôs estimular a discórdia entre os cristãos, como um de seus principais engenhos contra o Evangelho.

O apóstolo deixou aos outros ministros o batismo, enquanto ele pregava o Evangelho, como obra mais útil.

Versículos 17.25

Paulo tinha sido criado no saber judaico; mas a clara pregação de Jesus crucificado era mais poderosa que toda a oratória e filosofia do mundo pagão. Esta é a soma e a substância do evangelho. Cristo crucificado é o fundamento de todas nossas esperanças, a fonte de todo nosso gozo. Nós vivemos por sua morte. A pregação da salvação dos pecadores perdidos pelos sofrimentos e a morte do Filho de Deus, se explicada e aplicada fielmente, parece loucura para os que vão pelo caminho da destruição. O sensual, o cobiçoso, o ambicioso, o orgulhoso, por igual, vêem que o Evangelho se opõe a suas empresas preferidas. Mas os que recebem o evangelho e são iluminados pelo Espírito de Deus, vêem mais da sabedoria e o poder de Deus na doutrina de Cristo crucificado, que em todas suas outras obras.

Deus deixou a uma grande parte da humanidade livrada a seguir os ditados da razão jactanciosa do homem, e o fato tem demonstrado que a sabedoria humana é tolice, e incapaz de encontrar ou reter o conhecimento de Deus como Criador. Agradou a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação. Pela loucura da pregação, não pelo que justamente poderia chamar-se pregação maluca, senão que a coisa pregada era loucura para os homens sábios segundo o mundo. O Evangelho sempre foi, e será, tolice para todos os que vão pelo caminho da destruição. A mensagem de Cristo, entregada com simplicidade, tem sido sempre uma pedra de toque pela qual os homens podem saber por que caminho andam. No entanto, a desprezada doutrina da salvação pela fé no Salvador crucificado, Deus em natureza humana que compra a Igreja com seu sangue, para salvar multidões, a todos os que crêem, da ignorância, o engano e o vício, tem sido abençoada em toda época. Os instrumentos mais fracos que Deus usa são mais fortes em seus efeitos que os homens mais fortes. Não se trate de que exista tolice ou fraqueza em Deus, senão que o que os homens consideram tais, superam toda sua admirada sabedoria e poder.

Versículos 26-31

Deus não escolheu filósofos, oradores, estadistas nem homens ricos, poderosos e interessados no mundo para publicar o evangelho de graça e paz. Julga melhor quais homens e que medidas servem aos propósitos de sua glória.

Embora não sejam muitos os nobres atualmente chamados pela graça divina, houve alguns deles em toda época, que não se envergonharam do Evangelho de Cristo; porque as pessoas de todo nível necessitam da graça que perdoa. Freqüentemente, o cristão humilde, apesar de ser pobre segundo o mundo, tem mais conhecimento verdadeiro do evangelho que os que tem feito do estudo da letra da Escritura o objeto de suas vidas, mas que as estudam como testemunhas de homens mais que como a Palavra de Deus. até as crianças pequenas logram tal conhecimento da verdade divina como para silenciar os infiéis. A razão é que Deus os ensina; a intenção é que nenhuma carne se glorie em sua presença. Essa distinção, a única na qual poderiam gloriar-se, não é deles mesmos. Foi pela opção

soberana e a graça regeneradora de Deus que eles estavam em Jesus Cristo por fé. Ele nos é feito por Deus sabedoria, justiça, santificação e redenção: todo o que necessitamos ou podemos desejar. Nos é feito sabedoria para que por sua plenitude e seu Espírito, e de sua plenitude e tesouros de sabedoria e conhecimento, possamos receber tudo o que nossa fará sábios para salvação, e aptos para todo serviço ao que sejamos chamados. Somos culpáveis, destinados ao justo castigo; contudo, é feito justiça, nossa grande expiação e sacrifício. Somos depravados e corruptos; Ele é feito santificação, a fonte de nossa vida espiritual: dEle, a Cabeça, é entregue a seu corpo por seu Espírito Santo. Estamos escravizados, e nos é feito redenção, nosso Salvador e Libertador. Onde Cristo seja feito justiça para uma alma, também é feito santificação, para que, afinal, seja feito redenção completa; possa liberar a alma do ser de pecado, e livrar o corpo das correntes do sepulcro. Isto é para que toda carne, conforme com a profecia de Jeremias (9.23), possa gloriar-se no favor especial, na graça absolutamente suficiente, e a preciosa salvação de Jeová.

CAPÍTULO 2

- *Versículos 1-5* — *A maneira simples em que o apóstolo prega a Cristo crucificado*
- *Versículos 6-9* — *A sabedoria contida nesta doutrina*
- *Versículos 10-16* — *Não pode conhecer-se devidamente senão pelo Espírito Santo*

Versículos 1-5

Em sua Pessoa, ofícios e sofrimentos, Cristo é a suma e a substância do Evangelho, e deve ser o grande tema da pregação de um ministro do evangelho, mas não tanto como para deixar de lado outras partes da verdade e da vontade revelada de Deus. Paulo pregava todo o conselho de Deus.

Poucos sabem o temor e o tremor dos ministros fiéis por seu profundo sentido de sua própria fraqueza. Eles sabem quão insuficientes são, e temem por si mesmos. Quando nada senão Cristo crucificado é pregado com claridade, o êxito deve ser inteiramente do poder divino que acompanha à palavra, e assim, os homens são levados a crerem, e à salvação de suas almas.

Versículos 6-9

Os que recebem a doutrina de Cristo como divina, e tendo sido iluminados pelo Espírito Santo, têm olhado bem nela, não somente vêem a clara história de Cristo, e a este crucificado, senão os profundos e admiráveis desígnios da sabedoria divina. É o mistério feito manifesto aos santos (Cl 1.26), embora anteriormente escondido do mundo pagão; somente lhes foi mostrado em tipos escuros e profecias distantes, mas agora é revelado e dado a conhecer pelo Espírito de Deus.

Jesus Cristo é o Senhor da glória, título demasiado grande para toda criatura. Há muitas coisas que a gente não faria se conhecesse a sabedoria de Deus na grande obra da redenção. Há coisas que Deus tem preparado para os que o amam, e o esperam, coisas que os sentidos não podem descobrir, que nenhum ensinamento pode transmitir aos nossos ouvidos, nem podem ainda entrar a nossos corações. Devemos tomá-las como estão nas Escrituras, como quis Deus revelá-las a nós.

Versículos 19-16

Deus nos tem revelado sabedoria verdadeira por seu Espírito. Esta é uma prova da autoridade divina das Sagradas Escrituras (2 Pe 1.21). veja-se como prova da divindade do Espírito Santo, que conhece todas as coisas e esquadrinha todas as coisas, ainda as coisas profundas de Deus. ninguém pode saber as coisas de Deus, senão seu Espírito Santo, que é um com o Pai e o Filho, e que dá a conhecer os mistérios divinos a sua Igreja. Este é um testemunho muito claro da verdadeira divindade e da personalidade do Espírito Santo.

Os apóstolos não foram guiados por princípios mundanos. Receberam do Espírito de Deus a revelação destas coisas, e do mesmo Espírito receberam sua impressão salvadora. Estas coisas são as que declararam com uma linguagem clara e simples, ensinada pelo Espírito Santo, totalmente diferente da afetada oratória ou palavras sedutoras da humana sabedoria. O homem natural, o homem sábio do mundo, não recebe as coisas do Espírito de Deus. a soberba do razoamento carnal é tão oposta à espiritualidade como a sensualidade mais baixa. A mente santa discerne as belezas verdadeiras da santidade, mas não perde o poder de distinguir e julgar as coisas comuns e naturais. O homem carnal é estranho aos princípios, gozos e atos da vida divina. Somente o homem espiritual é uma pessoa a quem Deus dá o conhecimento de sua vontade. Quão pouco tem conhecido a mente de Deus pelo poder natural! O Espírito capacitou os apóstolos para dar a conhecer sua mente. A mente de Cristo e a mente de Deus em Cristo nos são dadas a conhecer plenamente nas Sagradas Escrituras. O grande privilégio dos cristãos é que têm a mente de Cristo, revelada a eles por seu

Espírito. Eles experimentam seu poder santificador em seus corações e dão bom fruto em suas vidas.

CAPÍTULO 3

- *Versículos 1-4* — *Os coríntios são repreendidos por suas discussões*
- *Versículos 5-9* — *Os servos verdadeiros de Cristo nada podem fazer sem Ele*
- *Versículos 10-15* — *É o único fundamento e cada um deve cuidar o que edifica sobre Ele*
- *Versículos 16-17* — *As igrejas de Cristo devem manter-se puras e serem humildes*
- *Versículos 18-23* — *Não devem gloriar-se nos homens porque os ministros e todas as outras coisas são suas por meio de Cristo*

Versículos 1-4

As verdades mais claras do Evangelho, Enquanto à devassidão do homem e à misericórdia de Deus, o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo, expressadas na linguagem mais simples, chegam mais às pessoas que os mistérios mais profundos. Os homens podem ter muito conhecimento doutrinário, mas ser somente principiantes na vida de fé e experiência.

As discussões e as brigas sobre a religião são tristes provas de carnalidade. A verdadeira religião faz pacíficos os homens, não belicosos. Deve-se lamentar que muitos que deveriam andar como cristãos, vivam e atuem demasiado como os outros homens. Muitos professantes e pregadores também demonstram que são carnais por causa de discórdias vangloriosas, a ansiedade por entrar em debate, e a facilidade para desprezar a outros e falar mal deles.

Versículos 5-9

Os ministros pelos quais discutiam os coríntios eram somente instrumentos usados por Deus. não devemos colocar os ministros no lugar de Deus. o que semeia e o que rega são um, empregados por um Mestre, encarregados da mesma revelação, ocupados em uma obra e dedicados a uma intenção. Têm seus dons diferentes do só e único Espírito, para os mesmos propósitos; e devem executar de todo coração a mesma intenção. Os que trabalham mais duro, se darão melhor. Os que sejam mais fiéis, terão a recompensa maior. Obram com Deus, para promover os propósitos de Sua glória, e a salvação de almas preciosas, e Aquele que conhece sua obra se ocupará de que não labutem em vão. São empregados em seu vinhedo e em sua casa, e Ele se ocupará cuidadosamente deles.

Versículos 10-15

O apóstolo era um perito construtor, mas a graça de Deus o fez assim. O orgulho espiritual é abominável; é usar os maiores favores de Deus para alimentar nossa vaidade, e fazer ídolos de nós mesmos. Todavia, que todo homem se cuide: pode haver má edificação sobre um fundamento bom. Nada deve ser colocado acima, senão o que o fundamento suportar, e que seja uma peça com ele. não nos atrevamos a unir uma vida meramente humana ou carnal com a fé divina, a corrupção do pecado com a confissão do cristianismo. Cristo é a Rocha dos tempos, firme, eterno e imutável; capaz de suportar, de todas formas, todo o peso que Deus mesmo ou o pecador podem depositar acima dEle; tampouco há salvação em nenhum outro. Tire a doutrina de Sua expiação e não há fundamento para nossas esperanças.

Há duas classes dos que se apóiam neste fundamento. Alguns não se aferram a nada senão à verdade como é em Jesus, e não pregam outra coisa. Outros edificam sobre o bom fundamento o que não passará o exame quando chegar o dia da prova. Podemos errar com nós mesmos e com os outros, todavia, vem o dia em que se mostrarão nossas ações sob a luz verdadeira, sem encobrimentos nem disfarces. Os que difundam a religião verdadeira e pura em todas suas faces e cuja obra permaneça no grande dia, receberão recompensa, quanto maior! Quanto mais excederão às suas deserções! Há outros cujas corruptas opiniões e doutrinas e vás invenções e práticas no culto a Deus serão reveladas, rejeitadas e abandonadas naquele dia. Isto claramente se diz de um fogo figurado, não de um real, porque que fogo real pode consumir ritos ou doutrinas religiosas? É para provar as obras de cada homem, os de Paulo e os de Apolo, e as de outrem. Consideremos a tendência de nossas empresas, comparemo-las com a Palavra de Deus e julguemos nós mesmos para que não sejamos julgados pelo Senhor.

Versículos 16-17

De outras partes da epístola surge que os falsos mestres dos coríntios ensinavam doutrinas ímpias. Tal ensinamento tendia a corromper, a contaminar e a destruir o edifício que deve manter-se puro e santo para Deus. os que difundem princípios relaxados, que fazem ímpia a Igreja de Deus, se acarretam a destruição a si mesmos. Cristo habita por seu Espírito em todos os crentes verdadeiros. Os cristãos são santos por profissão de fé e devem ser puros e limpos de coração e de conversação. Engana-se o que se considera templo do Espírito Santo, mas não se preocupa pela santidade pessoal ou a paz e a pureza da Igreja.

Versículos 18-23

Ter uma opinião elevada de nossa própria sabedoria não é senão bajular-nos, e a bajulação de nós mesmos é o passo que se segue ao de enganar a si mesmo. a sabedoria que estimam os homens mundanos é tolice para Deus. com quanta justiça Ele despreza e com quanta facilidade pode Ele confundi-lo e impedir seu progresso! Os pensamentos dos homens mais sábios do mundo têm vaidade, fraqueza e loucura neles. Tudo isso deve ensinar-nos a ser humildes e colocar-nos a disposição para sermos ensinados por Deus, como para que as pretensões da sabedoria e perícia humanas não nos descaminhem das claras verdades reveladas por Cristo. a humanidade é muito boa para opor-se ao desígnio das misericórdias de Deus.

Observem-se as riquezas espirituais do crente verdadeiro: "Todas são suas", até os ministros e as ordenanças. Sim, o mundo mesmo é seu. Os santos têm tanto deste como a sabedoria infinita estime conveniente para eles, e o têm com a bênção divina. A vida é tua, para que tenham tempo e oportunidade de preparar-te para a vida do céu; e a morte é tua para que possas possuí-lo. é o bom mensageiro quem te tira do pecado e da dor e te guia à casa de teu Pai. As coisas presentes são tuas para sustentar-te no caminho; as coisas vindouras são tuas para deleitar-te para sempre no final de tua viagem. Se pertencermos a Cristo, e formos leais a Ele, todo de bom nos pertence e é seguro para nós. Os crentes são os súbditos de seu reino. Ele é o nosso Senhor, devemos reconhecer seu domínio e submeter-nos alegremente a seu mandado. Deus em Cristo, reconciliando consigo mesmos o mundo pecador, e derramando as riquezas de sua graça sobre um mundo reconciliado, é a soma e a substância do Evangelho.

CAPÍTULO 4

- *Versículos 1-6* — *O caráter verdadeiro dos ministros do evangelho*
- *Versículos 7-13* — *Precauções contra desprezar o apóstolo*
- *Versículos 14-21* — *Reclama a consideração deles como seu pai espiritual em Cristo, e mostra sua propiciação por eles*

Versículos 1-6

Os apóstolos somente eram servos de Cristo, mas não deviam ser menosprezados. Tinham sido encarregados de uma grande missão, e por essa razão, tinham um ofício honroso. Paulo tinha uma justa preocupação por sua reputação, mas sabia que aquele que aponto principalmente a comprazer aos homens não resultará ser um servo fiel de Cristo. É um consolo que os homens não sejam nossos juízes definitivos. Não é fazer um bom juízo de nós mesmos, nem justificar-nos o que finalmente nos dará seguridade e felicidade. Nosso próprio juízo sobre nossa fidelidade não é mais confiável que nossas próprias obras para nossa justificação.

Vem o dia em que os pecados secretos dos homens serão tirados à luz do dia, e os secretos de seus corações ficarão ao descoberto. Então, todo crente caluniado será justificado, e todo servo fiel será aprovado e recompensado. A Palavra de Deus é a melhor regra pela qual julgar aos homens. não devemos envaidecer-nos uns contra outros se lembramos que todos somos instrumentos utilizados por Deus e dotados por Ele com talentos variados.

Versículos 7-13

Não temos razão para sermos orgulhosos; todo o que temos ou somos ou fazemos, e que seja bom, deve-se à graça rica e livre de Deus. Um pecador arrebatado da destruição pela só graça soberana, deve ser muito absurdo e incoerente se orgulhar das dádivas livres de Deus. são Paulo explica suas próprias circunstâncias (versículo 9). Alude-se aos espetáculos cruéis dos jogos romanos, onde se forçava aos homens a cortar-se em pedaços uns a outros, para divertirem à gente; e onde o triunfador não escapava vivo, apesar de ter de destruir seu adversário, porque era conservado somente para mais um combate, e até ser morto. Pensar que há muitos olhos colocados sobre os crentes, quando lutam com dificuldades ou tentações, deve estimular o valor e a paciência.

"Somos fracos, porém somos fortes". Todos os cristãos não são expostos por igual. Alguns sofrem tribulações maiores que outros.

O apóstolo começa a detalhar seus sofrimentos. E quão gloriosas são a caridade e a devoção que o fazem atravessar por todas essas aflições! Sofreram em suas pessoas e caracteres como os piores e mais vis dos homens, como a imundícia mesma do mundo, que devir ser varrida; sim, como o lixo de todas as coisas, a escoria de todas as coisas. Todo aquele que deseje ser fiel a Jesus Cristo deve preparar-se para a pobreza e o desprezo. Seja o que for o que sofram os discípulos de Cristo de parte dos homens, devem seguir o exemplo e cumprir os preceitos e a vontade de seu Senhor. Devem estar contentes com Ele e por Ele, por serem submetidos a desprezos e abusos. Muito melhor é ser rejeitado, desprezado e suportar agressões, como foi Paulo, que ter a boa opinião e o favor do mundo. Embora sejamos eliminados do mundo por vis, ainda assim somos preciosos para Deus, reunidos por sua própria mão e colocados em seu trono.

Versículos 14-21

Ao repreender o pecado devemos distinguir entre os pecadores e seus pecados. As repreensões que se fazem com bondade e afeto, podem reformar. Embora o apóstolo falava com autoridade de pai, preferia rogar-lhes com amor. Assim como os ministros devem dar o exemplo, os outros devem segui-lo enquanto seguem a Cristo em fé e prática. Os cristãos podem errar e diferir em seus pontos de vista, porém Cristo e a verdade cristã são os mesmos ontem, hoje e para sempre.

Onde quer que o evangelho seja eficaz, não somente vai de palavra, senão também com poder, pelo Espírito Santo, revivendo pecadores mortos, liberando parábolas da escravidão do pecado e de Satanás, renovando-os por dentro e por fora, e consolando, fortalecendo e confirmando os santos, o que não pode fazer-se com palavras persuasivas de homens, senão pelo poder de Deus. e é uma condição feliz que um espírito de amor e mansidão leva a vara, porém mantendo uma justa autoridade.

CAPÍTULO 5

- *Versículos 1-8* — *O apóstolo culpa os coríntios de cumplicidade com uma pessoa incestuosa...*
- *Versículos 9-13* — *... e dá ordens Enquanto a conduta para com os culpáveis de delitos escandalosos*

Versículos 1-8

O apóstolo nota um abuso flagrante, ante o qual os coríntios olhavam para outro lado. O espírito festivo e a falsa noção da liberdade cristã parecem ter salvado o feitor da censura. Sem dúvida é penoso que às vezes os que professam o evangelho cometam delitos dos quais se envergonhariam até os pagãos. O orgulho espiritual e as falsas doutrinas tendem a produzir e disseminar tais escândalos. Quão temíveis são os efeitos do pecado! O diabo reina onde Cristo não reina. O homem está no reino e sob o poder de Satanás quando não está em Cristo.

O mal exemplo de um homem influente é muito danoso: espalha-se por todas partes. Os princípios e exemplos corruptos danificam toda a igreja se não são corrigidos. Os crentes devem ter novos corações e levar vidas novas. A conversação corriqueira deles e duas obras religiosas devem ser santas. Tão longe está o sacrifício de Cristo nossa Páscoa, por nós, de fazer desnecessária a santidade pessoal e a pública, que dá poderosas razões e motivos para ela. Sem santidade não podemos viver pela fé nEle, nem unir-nos a suas ordenanças com consolo e proveito.

Versículos 9-13

Os cristãos devem evitar a familiaridade com os que desprestigiam o nome cristão. Os tais são companhia apta para seus irmãos de pecado, e nessa companhia devem ser deixados, cada vez que seja possível fazê-lo. Ai, quão lamentável é que haja tantos chamados cristãos cuja conversação é mais perigosa que a dos pagãos!

CAPÍTULO 6

- *Versículos 1-8* — *Advertências contra acudir à lei dos tribunais pagãos*
- *Versículos 9-11* — *Pecados que excluem do Reino de Deus se alguém vive e morre neles*
- *Versículos 12-20* — *Nossos corpos, membros de Cristo e templos do Espírito Santo, não devem contaminados*

Versículos 1-8

Os cristãos não devem contender uns contra os outros, porque são irmãos. Isso evitaria muitos juízos legais, e terminaria com muitas brigas e disputas, se fosse atendido devidamente. Nos assuntos que nos prejudicam muito a nós ou a nossa família, poderíamos recorrer aos médios legais para fazer justiça, mas os cristãos devem ter uma atitude perdoadora. Julguem vocês os assuntos em disputa antes de brigar por eles. São ninharias e podem ajeitar-se facilmente se um vencer primeiro seu próprio espírito. Suportem e tolerem os homens mais simples que vocês para que possam terminar com as disputas. Dá vergonha que entre os cristãos, brigas de pouca importância cresçam de modo tal que os irmãos não posam resolvê-las. A paz mental do homem e a tranqüilidade de seu próximo valem mais que a vitória. Os juízos legais não podem ter cabida entre irmãos a menos que existam faltas neles.

Versículos 9-11

Os coríntios são advertidos de muitos males grandes, dos quais tinham sido culpáveis anteriormente. Há muita força nestas perguntas quando consideramos que se dirigem a um povo envaidecido com a ilusão de ser superior aos outros em sabedoria e conhecimento. Toda injustiça é pecado; todo pecado reinante, sim, todo pecado atual, cometido com intenção, e do qual não se tem arrependido, exclui o Reino dos Céus. Não se enganem. Os homens se inclinam muito a bajular a si mesmos com o fato de que podem viver em pecado, e ainda assim morrer em Cristo e ir para o céu. Contudo, não podemos esperar que semeando a carne colheremos vida eterna.

São lembrados da mudança efetuada neles pelo Evangelho e a graça de Deus. o sangue de Cristo e o lavamento da regeneração podem tirar toda culpa. Nossa justificação se deve aos sofrimentos e os méritos de Cristo; nossa santificação, à obra do Espírito Santo, mas ambas vão juntas. Todos os que são feitos justos aos olhos de Deus, são feitos santos pela graça de Deus.

Versículos 12-20

Alguns dos coríntios parecem ter estado prestes para dizer: "Todas as coisas me são lícitas". Paulo se opõe a este perigoso engano. Há uma liberdade com que Cristo nos tem feito livres, na qual devemos afirmar-nos, mas com toda certeza, o cristão não deve colocar-se nunca embaixo do poder de um apetite carnal qualquer. O corpo é para o Senhor; deve ser instrumento de justiça para santidade, portanto, nosso deve ser instrumento de pecado. honra para o corpo é que Jesus Cristo tenha sido levantado dentre os mortos; e será honra para nossos corpos que sejam ressuscitados. A esperança da ressurreição em glória deve guardar os cristãos de desonrar seus corpos com luxúrias carnais.

Se a alma se unir a Cristo pela fé, todo o homem é feito membro de seu corpo espiritual. outros vícios podem derrotar-se com *luta*; porém contra o que aqui somos advertidos, somente é com a *fuga*. Enormes multidões são cortadas por estes vícios em suas formas e conseqüências variadas. Seus efeitos não somente caem diretamente sobre o corpo, senão com freqüência na mente. Nossos corpos foram remidos da merecida condenação e da mísera escravidão pelo sacrifício expiatório de Cristo. devemos ser limpos, como vasos dignos para o uso de nosso Mestre. Estando unidos a Cristo como um só espírito, e comprados a preço de indizível valor, o crente deve considerar-se como totalmente do Senhor, pelos laços mais fortes. Que glorificar a Deus seja nossa atividade até o último dia e hora de nossa vida, com nossos corpos e com nossos espíritos, que são dEle.

CAPÍTULO 7

- *Versículos 1-9* — *O apóstolo responde várias perguntas sobre o matrimônio*
- *Versículos 10-16* — *Os cristãos casados não devem tratar de separar-se de seu cônjuge inconverso*
- *Versículos 17-24* — *As pessoas, em qualquer estado permanente, devem permanecer nesse estado*
- *Versículos 25-35* — *Era muito desejável, devido aos dias perigosos, que a gente se desligasse deste mundo*
- *Versículos 36-40* — *Deve-se empregar grande prudência no matrimônio; deve ser unicamente no Senhor*

Versículos 1-9

O apóstolo diz aos coríntios que é bom que os cristãos permaneçam solteiros, nessas circunstâncias. No entanto, diz que o matrimônio e as consolações desse estado têm sido estabelecidas pela sabedoria divina. Mesmo que ninguém pode transgredir a lei de Deus, ainda essa regra perfeita deixa aos homens em liberdade de servi-Lo na forma mais apropriada a seus poderes e circunstâncias, das quais os outros não costumam ser bons juízes.

Versículos 10-16

Marido e mulher não devem separar-se por nenhuma outra causa que a permitida por Cristo. naquela época o divórcio era muito comum entre judeus e gentios, com pretextos muito levianos. O matrimônio é uma instituição divina e um compromisso de por vida por desígnio de Deus. estamos obrigados, no que nos diz respeito, a viver em paz com todos os homens (Rm 12.18) e, portanto, a promover a paz e o consolo de nossos parentes mais próximos, embora sejam incrédulos. Deve ser tarefa e preocupação dos casados dar-se um ao outro a maior comodidade e felicidade. Deve o cristão abandonar seu cônjuge quando há oportunidade de dar a maior prova de amor? Fica e trabalha de todo coração pela conversão de teu parceiro. O Senhor nos tem chamado à paz em todo estado e relação; e todo deve ser feito para fomentar a harmonia Enquanto a verdade e a santidade o permitam.

Versículos 17-24

As regras do cristianismo alcançam toda condição; o homem pode viver em todo estado fazendo que esse estado tenha prestígio. Dever de todo cristão é contentar-se com sua sorte, e conduzir-se em sua categoria e lugar como corresponde ao cristão. Nosso consolo e felicidade dependem do que somos para Cristo, não do que somos no mundo. Nenhum homem deve pensar em fazer de sua fé ou religião um argumento para transgredir obrigações civis ou naturais. Deve ficar contente e calado na condição em que tem sido colocado pela providência divina.

Versículos 25-35

Considerando a angústia desses tempos, o permanecer solteiro era o melhor. Contudo, o apóstolo não condena o matrimônio. Quanto se opõem ao apóstolo Paulo os que proíbem a muitos de casar-se e os enredam com votos para permanecerem solteiros, sejam que devam ou não fazê-lo assim!

Exorta a todos os cristãos à santa indiferença a respeito do mundo. Enquanto às relações: não devem colocar deus corações nos benefícios de seu estado. Enquanto às aflições: não devem cair na tristeza segundo o mundo porque seu coração pode estar gozoso apesar de estar em aflição. Enquanto aos prazeres do mundo: aqui não está seu repouso. Em AT à ocupação mundana: os que prosperam no comércio e aumentam sua riqueza, devem ter suas possessões como se não as tivessem. Enquanto a todas as preocupações mundanas: devem manter o mundo fora de seus corações para que não abusem deste quando o tenham em suas mãos. Todas as coisas mundanas são puro espetáculo: nada sólido. Todo partirá rapidamente. A sabia preocupação pelos interesses do mundo é um dever, porém, andar completamente preocupados, estar ansiosos até a confusão, é pecado.

Com esta máxima o apóstolo resolve o caso de se é ou não aconselhável casar-se. O melhor estado na vida para o homem é aquele que é melhor para sua alma, e que o mantenha mais a resguardo dos afãs e armadilhas do mundo. Reflitamos acerca das vantagens e as arapucas de nosso próprio estado na vida para que possamos melhorar umas e escapar, dentro do possível, de todo dano de parte das outras. Sejam quais forem as preocupações que nos pressionem, deixemos tempo sempre para as coisas do Senhor.

Versículos 36-40

Pensa-se que o apóstolo aconselha aqui acerca da entrega das filhas ao matrimônio. O significado geral deste ponto de vista é claro. Os filhos devem procurar e seguir as instruções de seus pais acerca do matrimônio. Os pais devem consultar os desejos de seus filhos, sem pensar que têm o poder de fazer com eles e mandá-los como lhes apraz, porém sem razão.

Todo termina com conselho para as viúvas. Os segundos matrimônios não são ilícitos, sempre que se leve em conta o casar-se no Senhor. Ao escolher relações e mudança de estados, sempre devemos guiar-nos pelo temor de Deus e as leis de Deus, agindo com dependência da providência de Deus. a mudança de estado somente deve fazer-se depois de cuidadosa consideração, e sobre a base provável de que será de proveito para nossas preocupações espirituais.

CAPÍTULO 8

- *Versículos 1-6* — *O perigo de desprezar muito o conhecimento*
- *Versículos 7-13* — *O ruim de ofender os irmãos fracos*

Versículos 1-6

Não há prova de ignorância mais comum que o orgulho de ser sábio. Muito pode saber-se, apesar de que nada se saiba com bom propósito. Os que pensam que sabem tudo, e ficam vaidosos por isso, são os que menos provavelmente façam bom uso de seu saber. Satanás corrompe alguns tentando-os a orgulhar-se de poderes mentais, enquanto a outros os seduz com a sensualidade. O conhecimento que inflama a seu possuidor e o torna confiado é tão perigoso como o orgulho da justiça própria, ainda que o que se saiba possa ser correto. Sem afeto santo, todo conhecimento honra de nada vale.

Os pagãos tinham deuses de alto e baixo nível; muitos deuses, muitos senhores; assim os chamavam, mas nenhum era de verdade. Os cristãos sabem disso. Um Deus fiz tudo o tem poder sobre tudo. O único Deus, o Pai, significa a Deidade como o único objeto de toda adoração religiosa; e o Senhor Jesus Cristo denota a pessoa de Emanuel, Deus manifestado em carne, Um com o Pai e por meio do qual o Pai nos manda todas as bênçãos pelo poder e a obra do Espírito Santo. Ao recusar toda adoração aos muitos que são chamados deuses e senhores, e aos santos e anjos, provemos se realmente vamos a Deus pela fé em Cristo.

Versículos 7-13

Comer uma classe de alimentos e abster-se de outros não tem nada em si como mérito de uma pessoa perante Deus, mas o apóstolo adverte do perigo de colocar uma pedra de tropeço no conhecimento do fraco; não seja que se atrevam a comer do oferecido a ídolos, não como comida comum, senão como sacrifício e, portanto, se façam culpáveis de idolatria. Quem tem o Espírito de Cristo em si, amará aos que Cristo amou tanto que morreu por eles. O dano feito aos cristãos é feito a Cristo; mas por acima de tudo, os faz sentir-se culpáveis; ferir suas consciências é feri-lo a Ele. devemos ter muito cuidado de fazer algo que possa produzir tropeço a outras pessoas, embora isso seja em si inocente. Se não devemos pôr em perigo as almas alheias, quanto mais deveremos abster-nos de não destruir a própria! Que os cristãos se cuidem de aproximar-se ao abismo do mal, ou a sua aparência, apesar de que muitos façam isto em assuntos públicos, pelo qual talvez se defendam. Os homens não podem pecar contra seus irmãos sem ofender a Cristo e pôr em perigo suas próprias almas.

CAPÍTULO 9

- *Versículos 1-14* — *O apóstolo mostra sua autoridade e afirma seu direito a ser sustentado*
- *Versículos 15-23* — *Despreza esta parte de sua liberdade cristã pelo bem dos outros*
- *Versículos 24-27* — *Fez tudo com cuidado e diligência, em vista da coroa incorruptível*

Versículos 1-14

Não é nada proveitoso que se responda a um ministro em forma pouco amável em troca de sua boa vontade para com a gente, e por realizar um serviço diligente e bem-sucedido entre eles. Tinha direito a casar-se como os outros apóstolos, e a reclamar das igrejas o que for necessário para sua

esposa e filhos se os tivesse, sem ter de trabalhar com suas próprias mãos para obtê-los. Aos que procuram fazer o bem a nossas almas, devemos provê-los de sua alimentação. Porém, renunciou a seu direito para não impedir seu êxito pelo fato de reclamá-lo. dever da gente é manter a seu ministro. Podem declinar de seu direito, como fez Paulo, porém transgridem um preceito de Cristo os que negam ou retêm o devido sustento.

Versículos 15-23

Glória do ministro é negar-se a si mesmo para servir a Cristo e salvar almas. Mas quando o ministro renúncia a seu direito por amor do evangelho, faz mais do que demandam seu ofício e seu cargo. Ao pregar gratuitamente o evangelho, o apóstolo demonstra que sua ação está baseada em princípios de zelo e amor, e deste modo desfruta de muito consolo e esperança em sua alma.

Apesar de que considerava a lei cerimonial como jugo eliminado por Cristo, se submetia a ela de todos modos para trabalhar entre os judeus, eliminar seus prejuízos, lograr que eles ouvissem o evangelho e ganhá-los para Cristo. embora não transgredia as leis de Cristo por comprazer ao homem, contudo, ele se acomodava a todos os homens, na medida em que pudesse fazê-lo licitamente, para ganhar a alguns. Fazer o bem era a preocupação e atividade de sua vida, e para alcançar esse objetivo não reclamava seus privilégios. Devemos estar alerta contra os extremos, e não confiar-nos em qualquer coisa, porém confiar somente em Cristo. não devemos permitir erros ou faltas que firam os outros ou prejudiquem o evangelho.

Versículos 24-27

O apóstolo se compara com os corredores e os combatentes dos jogos ístmicos [1], bem conhecidos pelos coríntios. Mas na carreira cristã todos podem correr para ganhar. Portanto, este é o maior alento para perseverar nesta carreira com toda nossa força. Os que corriam nesses jogos se mantinham com uma dieta magra. Acostumavam-se às dificuldades. Exercitavam-se. Os que procuram os interesses de suas almas, devem pelejar com força contra as luxúrias carnais. Não se deve tolerar que mande o corpo. O apóstolo enfatiza este conselho aos coríntios. Expõe ante si mesmo e ante eles o perigo de render-se aos desejos carnais, cedendo ao corpo e a suas luxúrias e apetites. O santo temor de si mesmo era necessário para manter fiel a um apóstolo, quanto mais se necessita para nossa preservação! Aprendamos daqui a humildade e a cautela, e a vigiar contra os perigos que nos rodeiam enquanto estejamos no corpo.

CAPÍTULO 10

- *Versículos 1-5* — *Os grandes privilégios dos israelitas, contudo, são lançados ao deserto*
- *Versículos 6-14* — *Precauções contra todos os idólatras e outros costumes pecaminosos*
- *Versículos 15-22* — *A participação na idolatria não pode coexistir com a comunhão com Cristo*
- *Versículos 23-33* — *Todo o que fazemos deve ser para a glória de Deus e sem ofender a consciência do próximo*

Versículos 1-5

O apóstolo expõe ante os coríntios o exemplo da nação judaica de antigamente para dissuadi-los da comunhão com os idólatras e da segurança em algum caminho pecaminoso. Por milagre cruzaram o Mar Vermelho, onde foi afogado o exército egípcio que os perseguia. Para eles, este foi um batismo típico. O maná do qual se alimentavam era um tipo de Cristo crucificado, o Pão que desceu do céu, e os que dele comam viverão para sempre. Cristo é a Rocha sobre a qual se edifica a Igreja cristã; e dos riachos que dali surgem, bebem e se refrescam todos os crentes. Isto tipifica as influências sagradas do Espírito Santo, entregue aos crentes por meio de Cristo. mas que ninguém presuma de seus grandes privilégios ou de sua profissão da vaidade: elas não asseguram a felicidade celestial.

Versículos 6-14

Os desejos carnais se fortalecem com a indulgência, portanto, devem refrear-se em sua primeira aparição. Temamos os pecados de Israel, se quisermos evitar suas pragas. É justo temer que os que assim tentam a Cristo sejam deixados por Ele em poder da antiga serpente. Murmurar contra as disposições e os mandamentos de Deus é uma provocação extrema. Nada na Escritura tem sido

[1] Os jogos ístmicos eram antigas competições esportivas, no estilo dos jogos píticos, neméios e os muito mais conhecidos, os jogos olímpicos. A palavra deriva do fato de que a cidade de Corinto estava localizada no istmo do mesmo nome. Um istmo é uma língua de terra que une dois continentes ou uma península com um continente (N. da T.).

escrito em vão, sendo sabedoria e dever nossos aprender dela. Outros caíram, assim que nós também podemos cair. O seguro cristão contra o pecado é desconfiar de si mesmo. Deus nos tem prometido impedir que caiamos se não cuidamos de nós mesmos. Agrega-se uma palavra de consolo a esta palavra de cautela. Os outros têm cargas similares e tentações parecidas: nós também podemos suportar o que eles suportam e sair adiante. Deus é sábio e fiel, e fará que nossas cargas sejam segundo a nossa força. Ele sabe o que podemos suportar. Dará uma via de escape; livrará da prova mesma ou, pelo menos, da maldade dela. Temos um estímulo pleno para fugir do pecado e sermos fiéis a Deus. não podemos cair pela tentação, se nos aferrarmos a Ele com força. Seja que o mundo sorria ou se irrite, é um inimigo; mas os crentes serão fortalecidos para vencê-lo, com todos seus terrores e seduções. O temor do Senhor em seus corações será o melhor meio de segurança.

Versículos 15-22

Unir-se à Ceia do Senhor, não mostra uma profissão de fé em Cristo crucificado, e de agradecida adoração por sua salvação? Aos cristãos os unia esta ordenança e a fé professada por ela, como os grãos de trigo de um pão, ou como os membros do corpo humano, vendo que todos estão unidos a Cristo e têm comunhão com Ele e uns com outros. isto o confirmam a adoração e os costumes judaicos do sacrifício. O apóstolo aplica isto a comer com os idólatras. Comer o alimento como parte de um sacrifício pagão era adorar o ídolo ao qual se oferecia, e confraternizar ou ter comunhão com este; o que come a Ceia do Senhor é contado como participe do sacrifício cristão, ou como os que comiam dos sacrifícios judeus participavam do oferecido em seu altar. Era negar o cristianismo, porque a comunhão com Cristo e a comunhão com os demônios não pode realizar-se ao mesmo tempo. se os cristãos se aventuram a certos lugares e se unem aos sacrifícios oferecidos à concupiscência da carne, à concupiscência dos olhos e à vanglória da vida, provocam a Deus.

Versículos 23-33

Havia casos nos que os cristãos podiam comer, sem pecar, o oferecido aos ídolos, como quando o sacerdote, a quem se havia entregado, vendia a carne no mercado como alimento corriqueiro. Contudo, o cristão não deve considerar somente o que é lícito, senão o que é conveniente e edificar os outros. o cristianismo não proíbe em absoluto os ofícios comuns da benignidade, nem permite a conduta descortês com ninguém, por mais que eles difiram conosco em sentimentos e costumes religiosos. mas isto não se aplica às festividades religiosas, à participação no culto idólatra. Segundo este conselho do apóstolo, os cristãos devem cuidar de não usar sua liberdade para prejudicar o próximo ou para sua própria censura. No comer e no beber, e em todo o que façamos, devemos apontar à glória de Deus, a comprazê-lo e honrá-lo. Este é o grande fim de toda religião, e nos serve de direção quando não há regras expressas. Um espírito piedoso, pacífico e benevolente desarmará os maiores inimigos.

CAPÍTULO 11

- *Versículo 1* — *Exortação a segui-lo*
- *Versículos 2-16* — *O apóstolo corrige alguns abusos...*
- *Versículos 17-22* — *...discussões, divisões e desordens nas celebrações da Ceia do Senhor*
- *Versículos 23-26* — *Os lembra da natureza e do desígnio de sua instituição*
- *Versículos 27-34* — *Os instrui sobre como participar nela de forma correta*

Versículo 1

O primeiro versículo deste capítulo parece apropriado para concluir o capítulo anterior. O apóstolo não somente prega a doutrina que eles deviam acreditar, senão que praticou a classe de vida que eles deveriam viver. devido a que Cristo é nosso exemplo perfeito, as ações e a conduta dos homens acerca das Escrituras deveriam ser seguidas somente na medida em que sejam como as dEle.

Versículos 2-16

Aqui começam os detalhes acerca das assembléias públicas (capítulo 14). Alguns abusos tinham-se introduzido na abundância de dons espirituais concedidos aos coríntios, porém, como Cristo fez a vontade de Deus cuja honra procurou, assim o cristão deve confessar sua submissão a Cristo, fazendo Sua vontade e procurando Sua glória. Nós devemos, ainda em nossa vestimenta e hábitos, evitar toda coisa que possa desonrar a Cristo.

A mulher foi submetida ao homem porque foi criada como sua ajuda e consolo. Ela nada deve fazer nas assembléias cristãs que pareça uma pretensão de ser seu igual. Ela deve ter uma "potestade" sobre sua cabeça, isto é, um véu, devido aos anjos. A presença deles deve resguardar

os cristãos de tudo o que é mau enquanto adorem a Deus. não obstante, o homem e a mulher foram feitos um para o outro. Seriam consolação e bênção mútua, não uma a escrava e o outro o tirano. Deus tem estabelecido as coisas no reino da providência e no da graça, de modo que a autoridade e a submissão de cada parte sejam para ajuda e proveito mútuo. Era costume nas igrejas que as mulheres se apresentassem veladas nas assembléias públicas, e assim ingressaram na adoração em público; e estava bem que assim fizessem. A religião cristã sanciona os costumes nacionais onde quer que estes não sejam contrários com os grandes princípios da verdade e da santidade; as peculiaridades afetadas não recebem consentimento de nada na Bíblia.

Versículos 17-22

O apóstolo repreende as desordens na celebração da Ceia do Senhor. As ordenanças de Cristo, se não nos fazem melhores, tenderão a piorar-nos. Se o uso delas não emenda, endurecerá. Ao reunir-se, eles caíram em divisões e facções. Os cristãos podem separar-se da comunhão de uns com outros, mas ainda ser caritativos uns com outros; pode-se continuar na mesma comunhão, ainda sem serem caridosos. Isto último é divisão, mais do que o primeiro.

Há uma comida descuidada e irregular da Ceia do Senhor que se soma à culpa. Parece que muitos coríntios ricos agiram muito mal na mesa do Senhor, ou nas festas de amor, que tinham lugar ao mesmo tempo em que a Ceia do Senhor. O rico desprezava o pobre, comia e bebia das provisões que traziam, antes de permitir a participação do pobre; assim, alguns ficavam sem nada, enquanto outros tinham mais que suficiente. O que devia ter sido um vínculo de amor e afeto mútuo foi feito um instrumento de discórdia e desunião. Devemos ser cuidadosos para que nada de nossa conduta na mesa do Senhor pareça tomar com leviandade essa instituição sagrada. A Ceia do Senhor não é, agora, feita ocasião para a glutonaria ou o festejo, todavia, não costuma converter-se num apoio para a soberba da justiça própria ou um manto para a hipocrisia? Não descansemos nas formas externas da adoração, mas examinemos nossos corações.

Versículos 23-24

O apóstolo descreve a ordenança sagrada, da qual tinha conhecimento por revelação de Cristo. Enquanto aos sinais visíveis, estes são o pão e o vinho. O que se come se chama pão, embora ao mesmo tempo se diz que é o corpo do Senhor, mostrando claramente que o apóstolo não queria significar que o pão fosse trocado em carne. Mateus nos diz que nosso Senhor os convidou a todos a beber do copo (26.27), como se tiver previsto, com esta expressão, que um crente seria privado do copo. As coisas significadas por estes sinais externos são o corpo e o sangue de Cristo, seu corpo partido, seu sangue derramado, junto com todos os benefícios que fluem de sua morte e sacrifício.

As ações de nosso Senhor foram, ao tomar o pão e o copo, dar graças, partir o pão e dar um e outro. As ações dos comungantes foram tomar o pão e comer, tomar o copo e beber, fazendo ambas coisas em memória de Cristo. mas os atos externos não são o tudo nem a parte principal do que deve fazer-se nesta santa ordenança. Os que participam dela devem tomá-lo a Ele como seu Senhor e sua Vida, render-se a Ele e viver para Ele.

Nela temos um relato das finalidades desta ordenança. Deve fazer-se em memória de Cristo, para manter fresca em nossas mentes sua morte por nós, e também para lembrar a Cristo que intercede por nós à destra de Deus em virtude de sua morte. Não é tão só em memória de Cristo, do que Ele fez e sofreu, senão para celebrar sua graça em nossa redenção. Declaramos que sua morte é nossa vida, a fonte de todos nossos consolos e esperanças. Nos gloriamos em tal declaração, mostramos sua morte e a reclamamos como nosso sacrifício e nosso resgate aceitado. A Ceia do Senhor não é uma ordenança que se observe somente durante um tempo, mas deve ser perpétua.

O apóstolo expõe aos coríntios o perigo de recebê-la com um estado mental inapropriado ou conservando a aliança com o pecado e a morte enquanto se professa renovar e confirmar a aliança com Deus. sem dúvida, eles incorrem em grande culpa e assim se tornam matéria obrigada de juízos espirituais. Porém os crentes temerosos não devem desencorajar-se de assistirem a esta santa ordenança. O Espírito Santo nunca teria feito que esta Escritura tivesse sido colocada por escrito para dissuadir de seu dever os cristãos sérios, apesar de que o diabo a tem usado amiúde. O apóstolo estava dirigindo-se aos cristãos e os adverte para que estejam alerta ante os juízos temporais com que Deus corrige seus servos que o ofendem. Em meio de sua ira, Deus se lembra da misericórdia: muitas vezes castiga aos que ama. Melhor é suportar problemas neste mundo que ser miserável para sempre.

O apóstolo indica o dever dos que vão à mesa do Senhor. O exame de um mesmo é nosso para participar corretamente nesta ordenança sagrada. Se nos examinássemos cabalmente para condenar e endireitar o que achemos de errado, poderíamos deter os juízos divinos.

O apóstolo termina tudo com uma advertência contra as irregularidades na mesa do Senhor, das quais eram culpáveis os coríntios. Cuidemos todos disso para que eles não se unam à adoração de Deus como para provocá-lo e acarretar vingança sobre si.

CAPÍTULO 12

- *Versículos 1-11* — *Mostra-se a variedade e o uso dos dons espirituais*
- *Versículos 12-26* — *Cada membro co corpo humano tem seu lugar e uso*
- *Versículos 27-30* — *Isto se aplica à Igreja de Cristo*
- *Versículo 31* — *Existe algo mais excelente que os dons espirituais*

Versículos 1-11

Os dons espirituais eram poderes extraordinários outorgados nas primeiras épocas para convencer os incrédulos, e para difundir o Evangelho. Os dons e as graças diferem amplamente. Ambos são dados generosamente por Deus, porém onde se dá a graça é para a salvação dos que a recebem. Os dons são para o proveito e salvação do próximo; e pode haver grandes dons onde não há graça. Os dons extraordinários do Espírito Santo foram exercidos principalmente nas assembléias públicas, onde parece que os coríntios faziam ostentação deles, ao falta-lhes o espírito de piedade e do amor cristão.

Enquanto eram pagão não tinham sido influenciados pelo Espírito de Cristo. ninguém pode chamar Senhor a Cristo por fé, se essa fé não é obra do Espírito Santo. Ninguém pode acreditar em seu coração ou provar por um milagre que Jesus é o Cristo, senão for pelo Espírito Santo. Há diversidade dons e diversidade de operações, porém todas procedem de um só Deus, um só Senhor, um só Espírito; isto é, Pai, Filho e Espírito Santo, origem de todas as bênçãos espirituais. Nenhum homem os tem simplesmente para si mesmo. Quanto mais usá-los em benefício de outrem, mais favorecerão sua própria conta. Os dons mencionados parecem significar entendimento exato e expressão das doutrinas da religião cristã; o conhecimento dos mistérios, e a destreza para exortar e aconselhar. Além disso, o dom de curar os doentes, fazer milagres e explicar a Escritura por um dom peculiar do Espírito, e a habilidade para falar e interpretar linguagens. Se tivermos algum conhecimento da verdade, ou algum poder para dá-la a conhecer, devemos dar toda a glória a Deus. Quanto maiores sejam os dons, mais exposto a tentações está o possuidor, e maior é a medida de graça necessária para mantê-lo humilde e espiritual; e este se encontrará com mais experiências dolorosas e dispensações humilhantes. Pouca causa temos para gloriar-nos em algum dom concedido a nós, ou para desprezar aos que não os têm.

Versículos 12-26

Cristo e sua Igreja formam um corpo, como Cabeça e membros, os cristãos se tornam membros deste corpo pelo batismo. O rito externo é de instituição divina; é sinal de novo nascimento e, portanto, é chamado lavamento da regeneração (Tt 3.5). Mas é pelo Espírito, somente pela renovação do Espírito Santo, que somos feitos membros do Corpo de Cristo. Pela comunhão com Cristo na Ceia do Senhor, somos fortalecidos, não por beber o vinho, senão por beber um mesmo Espírito.

Cada membro tem sua forma, lugar e uso. O de menos honra também é parte do corpo. Deve haver diversidade de membros no corpo. Assim, os membros de Cristo têm diferentes poderes e distintas posições. Devemos cumprir os deveres de nosso próprio cargo sem queixar-nos nem brigar com os outros. todos os membros do corpo são úteis e necessários uns para outros. tampouco existe um membro do Corpo de Cristo que não deva nem possa ser de proveito para seus co-membros. Como no corpo natural do homem, os membros devem estar estreitamente unidos pelos laços mais fortes do amor; o bem do todo seve ser o objetivo de todos. todos os cristãos dependem uns de outros; cada um deve esperar e receber a ajuda dos outros, então, tenhamos mais do espírito de unidade em nossa religião.

Versículos 27-31

O desprezo, o ódio, a inveja e a discórdia são muito antinaturais nos cristãos. É como se os membros do mesmo corpo não se interessassem uns pelos outros ou brigassem entre sim. Assim, é condenado o espírito orgulhoso e belicoso que prevalecia Enquanto aos dons espirituais.

São mencionados os ministros e dons, ou favores, dispensados pelo Espírito Santo. Os ministros principais; as pessoas capacitadas para interpretar as Escrituras; os que trabalham em palavra e em doutrina; os que tinham poder para sarar doenças; os que socorriam os doentes e fracos; os que administravam o dinheiro dado pela Igreja para caridade, e administravam os assuntos da Igreja; e os que podiam falar dívidas línguas. O que está no nível inferior e último desta lista é o poder de falar em línguas. Quão vão é que um homem faça isso somente por divertir-se ou enaltecer-se! Note-se a distribuição destes dons, não a todos por igual (versículos 29-30), coisa que teria feito iguais a todos os membros da Igreja; como se o corpo fosse todo ouvido, ou todo olho. O Espírito distribui a

cada um como lhe apraz. Devemos estar contentes apesar de sermos inferiores e menos que os outros. não devemos desprezar os outros se temos dons maiores. Quão abençoada seria a Igreja se todos seus membros cumprissem com seu dever! Em lugar de cobiçar os postos mais altos, ou os dons mais esplêndidos, deixemos que Deus nomeie seus instrumentos, e aqueles nos que opere sua providência. Lembremos, no além não serão aprovados os que procuram os lugares elevados, senão os que sejam mais fiéis à tarefa que lhes foi encomendada, e os mais diligentes na obra de seu Mestre.

CAPÍTULO 13

- *Versículos 1-3* — *A necessidade e a vantagem da graça do amor*
- *Versículos 4-7* — *Sua excelência está representada por suas necessidades e efeitos*
- *Versículos 8-13* — *E por sua permanência e superioridade*

Versículos 1-3

O caminho excelente insinuado ao fechar o capítulo anterior não é o que se entende por caridade no uso corriqueiro da palavra —dar esmola—, senão o amor em seu significado mais pleno; o amor verdadeiro a Deus e ao homem. Sem este, os dons mais gloriosos não nos servem para nada, não são estimáveis aos olhos de Deus. a cabeça clara e o entendimento profundo não têm valor sem um coração benévolo e caritativo. Pode haver uma mão aberta e generosa onde não há um coração benévolo e caritativo. Fazer o bem ao próximo não nos fará nada se não é feito por amor a Deus e boa vontade para com os homens. não nos aproveita de nada se darmos todo o que temos, enquanto retemos o coração de Deus. nem sequer os sofrimentos mais dolorosos. Quanto se enganam os que buscam aceitação e recompensa por suas boas obras sendo tão mesquinhos e defeituosos como são corruptos e egoístas!

Versículos 4-7

Alguns dos efeitos do amor se estipulam aqui para que saibamos se temos esta graça; e se não a temos, não descansemos até tê-la. Este amor é uma clara prova da regeneração e é a pedra de toque de nossa fé professada em Cristo.

Pretende-se mostrar aos coríntios com esta bela descrição da natureza e os efeitos do amor que, em muitos aspectos, sua conduta era um claro contraste com aquele. O amor é o inimigo acérrimo do egoísmo; não deseja nem procura seu próprio louvor ou honra ou ponto de vista ou prazer. Não se trata de que o amor destrua toda consideração de nós mesmos, nem de que o homem caritativo deva descuidar a si mesmo e todos seus interesses. O amor nunca busca o seu a expensas do próximo ou descuidando os outros. até prefere o bem-estar do próximo antes que sua vantagem pessoal.

De que natureza boa e amável é o amor cristão! Quão excelente pareceria o cristianismo ao mundo se os que o professam estivessem mais submetidos a este princípio divino, e prestassem devida atenção ao mandamento em que seu bendito Autor põe a ênfase principal! Perguntemo-nos se este amor salvo habita em nossos corações. Este princípio, nos tem deixado conduzir como corresponde com todos os homens? estamos dispostos a deixar de lado os objetos e finalidades egoístas? Eis aqui um chamado a estarmos alerta, diligentes e orando.

Versículos 8-13

O amor é preferível aos dons em que se orgulhavam os coríntios. Por sua permanência, é uma graça que dura como a eternidade. O estado presente é um estado infantil, o futuro é o do adulto. Tal é a diferença entre a terra e o céu. Que pontos de vista estreitos, que noções confusas das coisas têm as crianças, quando são comparados com os adultos! assim pensaremos de nossos dons mais valorados neste mundo, quando cheguemos ao céu.

Todas as coisas são escuras e confusas agora, comparadas com o que serão depois. Elas somente podem ser vistas como pelo reflexo de um espelho, ou como descrição de uma charada; mas no além nosso conhecimento será livre de toda escuridão e erro. É a luz do céu unicamente a que eliminará todas as nuvens e trevas que nos ocultam a face de Deus.

Para resumir, a excelência do amor é preferível não somente aos dons, senão às outras graças, a fé e a esperança. A fé se fica na revelação divina, e ali se assenta, confiando no Redentor Divino. A esperança se aferra à felicidade futura, e a espera, porém, no céu, a fé será absorvida pela realidade, e a esperança pela felicidade. Não há lugar para crer e ter esperança quando vemos e desfrutamos. Porém lá, o amor será aperfeiçoado. Lá amaremos perfeitamente a Deus. lá nos amaremos perfeitamente uns a outros. Bendito estado! Quanto supera ao melhor daqui embaixo!

Deus é amor (1 João 4.8,16). Onde Deus se vê como é, e face a face, ali está o amor em sua maior elevação; somente ali será aperfeiçoado.

CAPÍTULO 14

- *Versículos 1-5* — *A profecia é preferível ao dom de línguas*
- *Versículos 6-14* — *A falta de proveito de falar em línguas desconhecidas*
- *Versículos 15-25* — *Exortações a adorar com entendimento*
- *Versículos 26-33* — *Desordens pela vã demonstração de dons*
- *Versículos 34-40* — *Das mulheres que falam na igreja*

Versículos 1-5

Profetizar, isto é, expor a Escritura, se compara com falar em línguas. Este dom atrai a atenção mais que a clara interpretação das Escrituras. gratifica mais o orgulho, porém fomenta menos os propósitos do amor cristão; não fará o bem por igual às almas dos homens. o que não pode entender-se, não pode edificar. Nenhuma vantagem pode receber-se dos discursos mais excelentes se são entregues em uma língua tal que os ouvintes não podem falar nem entender. Toda capacidade ou possessão adquire valor proporcionalmente a sua utilidade. Até o fervoroso afeto espiritual deve ser governado pelo exercício do entendimento, do contrário os homens envergonharão as verdades que professam promover.

Versículos 6-14

Nem sequer um apóstolo poderia edificar, a menos que falasse de tal modo que o entendessem seus ouvintes. dizer palavras que não têm significado para os que as escutam, não é senão falar ao ar. Não pode responder à finalidade da fala dizer o que não tem significado; neste caso, o que fala e os que escutam são estrangeiros entre si. Todos os serviços religiosos devem realizar-se nas assembléias cristãs de maneira que todos possam participar deles e obter proveito. A linguagem simples e clara de entender é a mais apropriada para a adoração em público, e para outros exercícios religiosos. Todo seguidor verdadeiro de Cristo desejará mais fazer o bem ao próximo que se criar fama de saber ou de falar bem.

Versículos 15-25

Não se pode assentir às orações que não se entendem. Um ministro que seja verdadeiramente cristão procurará muito mais realizar o bem espiritual às almas dos homens que obter o aplauso mais grandioso para si. Isto mostra que é servo de Cristo.

As crianças tendem a impressionar-se com a novidade, mas não devemos agir como elas. Os cristãos devem ser como crianças, desprovidos de má intenção e malícia, no entanto não devem ser iletrados na palavra de justiça, senão somente nas artes da maldade.

É prova de que um povo tem sido abandonado por Deus quando Ele o entrega ao governo dos que o ensinam a adorar em outra língua. Não podem receber benefício com tal ensinamento. Contudo, assim agiam os pregadores que davam suas instruções em língua desconhecida. Não faria que o cristianismo aparecesse ridículo para um pagão se ouvir que os ministros oram ou pregam numa linguagem que nem ele nem a assembléia entendem? Porém, se os que ministram interpretam claramente a Escritura ou pregam as grandes verdades e regras do evangelho, o pagão ou a pessoa inculta podem chegar a converte-se ao cristianismo. Sua consciência pode ser tocada, os secretos de seu coração podem ser-lhe revelados, e assim pode ser levado que confessar sua culpa e reconhecer que Deus estava presente na assembléia. A verdade das Escrituras, clara e devidamente ensinada, tem um poder maravilhoso para despertar a consciência e tocar o coração.

Versículos 26-33

Os exercícios religiosos nas assembléias públicas devem ter este ponto de vista: que todo seja feito para edificar. Enquanto a falar em língua desconhecida, se houver presente alguém que pudesse interpretar, podem exercer-se de uma vez só dois dons miraculosos, e por eles a igreja é edificada, e ao mesmo tempo é confirmada a fé dos que ouvem. Enquanto a profetizar, devem falar dois ou três numa reunião, e um após o outro, não todos ao mesmo tempo. o homem inspirado pelo Espírito de Deus observará a ordem e a decência para comunicar suas revelações. Deus nunca ensina aos homens que descuidem seus deveres ou que atuem em nenhuma forma inconveniente para sua idade ou cargo.

Versículos 34-40

Quando o apóstolo exorta às mulheres cristãs a que busquem informação sobre temas religiosos de seus esposos em casa, mostra que as famílias de crentes devem reunir-se para fomentar o conhecimento espiritual.

O Espírito de Cristo nunca se contradiz, e se suas revelações são contrárias às do apóstolo, não procedem do mesmo Espírito. A maneira de manter a paz, a verdade e a ordem na igreja é procurar o bom para ela, suportar o que não danifique seu bem-estar e conservar a boa conduta, a ordem e a decência.

CAPÍTULO 15

- *Versículos 1-11* — *O apóstolo demonstra a ressurreição de Cristo dentre os mortos*
- *Versículos 12-19* — *Contesta aos que negam a ressurreição do corpo*
- *Versículos 20-34* — *A ressurreição dos crentes para a vida eterna*
- *Versículos 35-50* — *Contesta as objeções*
- *Versículos 51-54* — *O mistério da mudança que acontecerá nos que estiverem vivos na segunda vinda de Cristo*
- *Versículos 55-58* — *O triunfo do crente sobre a morte e o túmulo – Uma exortação à diligência*

Versículos 1-11

A palavra ressurreição indica, habitualmente, nossa existência além do túmulo. Não acha um rasgo da doutrina do apóstolo em todos os ensinamentos dos filósofos. A doutrina da morte e ressurreição de Cristo é o fundamento do cristianismo. Se nos for tirada, afundariam de imediato todas nossas esperanças de eternidade. Por sustentar com firmeza esta verdade os cristãos suportam o dia da tribulação, e se mantêm fiéis a Deus. Cremos em vão, a menos que nos mantenhamos na fé do evangelho. Esta verdade é confirmada pelas profecias do Antigo Testamento; muitos viram a Cristo depois que ressuscitou. Este apóstolo foi altamente favorecido, porém sempre teve uma baixa opinião de si mesmo, e a expressava. Quando os pecadores são feitos santos pela graça divina, Deus faz que a lembrança dos pecados anteriores os faça humildes, diligentes e fiéis. Atribui à graça divina tudo o que era valioso nele. Embora não ignorem o que o Senhor tem feito por eles, neles e por meio deles, quando olham toda sua conduta e suas obrigações, os verdadeiros crentes são guiados a sentir que ninguém é tão indigno como eles. Todos os cristãos verdadeiros crêem que Jesus Cristo, e este crucificado, e ressuscitado dentre os mortos, é a soma e a substância do cristianismo. Todos os apóstolos concordam neste testemunho; por esta fé viveram e nesta fé morreram.

Versículos 12-19

Tendo mostrado que Cristo foi ressuscitado, o apóstolo contesta aos que dizem que não haverá ressurreição. Não haveria justificação nem salvação se Cristo não tiver ressuscitado. Se Cristo estiver ainda entre os mortos, não deveria a fé em Cristo ser vã e inútil? A prova da ressurreição do corpo é a ressurreição de nosso Senhor. Ainda os que morreram na fé teriam perecido em seus pecados se Cristo não tivesse ressuscitado. Todos os que crêem em Cristo têm esperança nEle, como Redentor; esperança de redenção rei salvação por Ele, porém se não houvesse ressurreição, ou recompensa futura, a esperança deles nEle seria somente para esta vida. Estariam em pior condição que o resto da humanidade, especialmente na época e nas circunstâncias nas que escreveu o apóstolo, porque naquele então os cristãos eram odiados e perseguidos por todos os homens. Mas não é assim; eles, de todos os homens, desfrutam bênçãos firmes em meio de todas suas dificuldades e provas, ainda nos tempos da perseguição mais forte.

Versículos 20-34

A todos os que por fé se unem a Cristo, por sua ressurreição se assegura a deles própria. Como pelo pecado do primeiro Adão todos os homens se fizeram mortais, porque todos obtiveram sua mesma natureza pecaminosa, assim, por meio da ressurreição de Cristo todos os que são feitos participes do Espírito, e da natureza espiritual, reviveremos e viveremos por sempre.

Haverá uma ordem na ressurreição. O mesmo Cristo foi a primícia; em sua vinda ressuscitará seu povo redimido antes que os outros; afinal, também os ímpios serão ressuscitados. Então, será o fim do estado presente das coisas. Se quisermos triunfar nessa solene e importante ocasião, devemos submeter-nos agora a seu reinado, aceitar sua salvação e viver para sua glória. Então, nos

regozijaremos ao completar-se sua empresa, para que Deus receba toda a glória de nossa salvação, para que lhe sirvamos por sempre, e desfrutemos de seu favor.

Que farão os que se batizam pelos mortos, se de forma nenhuma os mortos ressuscitam? Talvez aqui se use o batismo como uma figura de aflições, sofrimentos e martírio, como em Mt 20.22-23. Que é, ou que será dos que sofreram muitos danos graves e até perderam sua vida por esta doutrina da ressurreição, se os mortos não ressuscitam de jeito nenhum?

Qualquer seja o significado, sem dúvida os coríntios entendiam o argumento do apóstolo. Para nós resulta evidente que o cristianismo seria uma confissão néscia, se não nos propuser esperanças além desta vida, pelo menos em tempos de perigo, como nos primeiros tempos, e com freqüência desde então.

É lícito e adequado que os cristãos se proponham vantagens para si mesmos por sua fidelidade com Deus; e dar nosso fruto para santidade, e nosso fim seja a vida eterna. Mas não devemos viver como bestas, porque não morremos como elas. Deve ser a ignorância sobre Deus o que leva a alguém a não crer na ressurreição e na vida futura. Os que reconhecem um Deus e uma providência, e observam quão injustas são as coisas na vida atual, quão amiúde se dão mal os melhores homens, não podem duvidar de um estado ulterior no qual todo será endireitado. Não nos ajuntemos com os ímpios, mas advirtamos a todos os que nos rodeiam, especialmente às crianças a aos jovens, que os evitem como a peste. Despertemos à justiça, e não pequemos.

Versículos 35-50

1) Como ressuscitarão os mortos, isto é, por que meios? Como podem ressuscitar?

2) Enquanto aos corpos que ressuscitarão, terão a mesma forma, estatura, membros e qualidades?

A primeira objeção é dos que se opõem à doutrina, a segunda dos curiosos. A resposta para a primeira é: será efetuada pelo poder divino; esse poder que todos vem operar de forma parecida, ano após ano, na morte e no reviver do trigo. Néscio é questionar ao onipotente poder de Deus para ressuscitar os mortos, quando o vemos diariamente vivificando e revivendo coisas que estão mortas.

Para a segunda pergunta: o grão empreende uma tremenda mudança, e assim será com os mortos, quando sejam levantados e vivam outra vez. A semente morre, embora uma parte dela brota para a vida nova, mas não podemos entender como é isso. as obras da criação e da providência nos ensinam diariamente a sermos humildes e admirar a sabedoria e a bondade do Criador. Há uma grande variedade entre outros corpos, como existe entre as plantas. Há uma variedade de glória entre os corpos celestiais. Os corpos dos mortos, quando sejam levantados, serão adequados para o estado celestial; e haverá uma variedade de glória entre eles.

Enterrar os mortos é como entregar a semente à terra para que brote dela outra vez. Nada é mais aborrecível que um corpo morto. Porém, na ressurreição os crentes terão corpos preparados para estar unidos para sempre a espíritos feitos perfeitos. Todas as coisas são possível para Deus. Ele é o Autor e a Fonte da vida espiritual e da santidade para todo seu povo, pela perversão de seu Espírito Santo para a alma; também vivificará e mudará o corpo por obra de seu Espírito. Os mortos em Cristo não serão somente ressuscitados, senão que ressuscitarão mudados gloriosamente. Os corpos dos santos serão mudados quando ressuscitem. Então, serão corpos gloriosos e espirituais, aptos para o mundo e o estado celestiais, onde viverão para sempre jamais. O corpo humano em sua forma presente e com suas necessidades e fraquezas, não pode entrar no Reino de Deus, nem desfrutar dele. Então, não semeemos para a carne, da qual só podemos colher corrupção. O corpo continua ao estado da alma. portanto, o que descuidar a vida da alma, expulsa seu bem presente; o que se recusa a viver para Deus, desperdiça tudo quanto tem.

Versículos 51-58

Não todos os santos morrerão, porém todos serão mudados. Muitas verdades do evangelho que estavam ocultas em mistérios são dadas a conhecer. A morte nunca aparecerá nas regiões às quais nosso Senhor levará seus santos ressuscitados. Portanto, procuremos a plena seguridade da fé e a esperança para que, em meio da dor, e na perspectiva da morte, possamos pensar com calma nos horrores do túmulo, seguros de que nossos corpos dormirão lá e, nesse ínterim, nossas almas estarão presentes com o Redentor.

O pecado dá à morte todo seu poder nocivo. O aguilhão da morte é o pecado, mas Cristo ao morrer eliminou este aguilhão; Ele fez expiação pelo pecado; Ele obteve a remissão do pecado. a força do pecado é a lei. Ninguém pode responder a suas exigências, suportar sua maldição ou terminar suas transgressões. Daí, o terror e a angústia. Daí que a morte seja terrível para o incrédulo e o impenitente. A morte pode surpreender o crente, porém não pode retê-lo em seu poder. Quantos mananciais de gozo para os santos, e de gratidão a Deus, são abertos pela morte e a ressurreição, os sofrimentos e as conquistas do Redentor!

No versículo 58 temos uma exortação a que os crentes sejam constantes, firmes na fé desse evangelho que pregou o apóstolo e que eles receberam. Além disso, a permanecer imperturbáveis

em sua esperança e expectativa deste grande privilégio de ressuscitar incorruptível e imortal. Para abundar na obra do Senhor, fazendo sempre o serviço do Senhor e obedecendo os mandamentos do Senhor. Que Cristo nos dê a fé, e aumente nossa fé, para que nós não somente estejamos a salvo, senão gozosos e triunfantes.

CAPÍTULO 16

- *Versículos 1-9* — *Coleta para os pobres de Jerusalém*
- *Versículos 10-12* — *Timóteo e Apolo, recomendados*
- *Versículos 13-18* — *Exortação a estar vigilantes na fé e no amor*
- *Versículos 19-24* — *Saudações cristãs*

Versículos 1-9

Os bons exemplos de outros cristãos e igrejas devem estimular-nos. Bom é armazenar para bons usos. Os que são ricos neste mundo devem ser ricos em boas obras (1 Tm 6.17-18). A mão diligente não se enriquecerá sem a bênção divina (Pv 10.4,22). Que mais adequado para estimular-nos à caridade com o povo e filhos de Deus que olhar para tudo o que temos como dádiva Sua? As obras de misericórdia são frutos reais do amor verdadeiro de Deus, e portanto são serviços apropriados para o dia do Senhor. Os ministros fazem a atividade que lhes corresponde quando promovem, ou ajudam, as obras de caridade.

O coração de um ministro cristão deve estar orientado para a gente entre a qual tenha estado trabalhando muito tempo, e com êxito. Devemos fazer-nos todos nossos propósitos com submissão à providência divina (Tg 4.15). oS adversários e a oposição não quebram os espíritos dos ministros fiéis e vitoriosos, mas inflamam seu zelo e lhes inspiram um novo valor. O ministro fiel de desencoraja mais com a dureza dos corações de seus ouvintes e o extravio dos professantes que com os atentados dos inimigos.

Versículos 10-12

Timóteo veio fazer a obra do Senhor. Portanto, afligir seu espírito é contristar o Espírito Santo; desprezá-lo é desprezar Àquele que o enviou. Os que trabalham na obra do Senhor devem ser tratados com ternura e respeito. Os ministros fiéis não terão zelo uns dos outros. corresponde aos ministros do evangelho demonstrar interesse pela reputação e a utilidade de uns e de outros.

Versículos 13-18

O cristão sempre corre perigo, portanto, sempre deve estar alerta. Deve estar firme na fé do Evangelho sem abandoná-la, nem renunciar jamais a ela. Por esta só fé será capaz de resistir na hora da tentação. Os cristãos devem cuidar que a caridade não somente reine em seus corações, senão que brilhe em suas vidas. Há uma grande diferença entre a firmeza cristã e o ativismo febril. O apóstolo dá instruções particulares para alguns que servem à causa de Cristo entre eles. Os que servem aos santos, os que desejam a honra das igrejas, e evitar as recriminações delas, devem ser muito considerados e amados. Devem reconhecer voluntariamente o valor dos tais e de todos os que trabalharam com o apóstolo ou o ajudaram.

Versículos 19-24

O cristianismo não destrói em absoluto o civismo. A religião deve fomentar um tempo cortês e amável para com todos. Dão uma falsa idéia da religião, e lhe dão má fama, os que encontram ânimo nela para ser irritáveis e teimosos. As saudações cristãs não são simples cumprimentos vazios, senão expressões reais de boa vitórias para o próximo, e os encomendam à graça e à bênção divinas. Toda família cristã deve ser como uma igreja cristã. Onde quer que se reúnam dois ou três em nome de Cristo, e Ele estiver entre eles, ali haverá uma igreja.

Aqui há uma advertência solene: muitas pessoas que têm muito freqüentemente o nome de Cristo em suas bocas, não têm um amor verdadeiro por Ele em seus corações. Não o ama de verdade quem não ame suas leis nem obedeça seus mandamentos. Muitos são os cristãos de nome, porque não amam a Cristo Jesus, o Senhor, com sinceridade. Os tais estão separados do povo de Deus e do favor de Deus. os que não amam o Senhor Jesus Cristo devem perecer sem remédio. Não descansemos em nenhuma profissão religiosa onde não exista o amor de Cristo, os sinceros desejos por sua salvação, a gratidão por suas misericórdias e a obediência a seus mandamentos.

A graça de nosso Senhor Jesus Cristo tem nela todo o que é bom para o tempo e a eternidade. Desejar que os nossos amigos possam ter esta graça consigo é desejar-lhes o sumo bem. Isto devemos desejar a todos nossos amigos e irmãos em Cristo. não podemos desejar-lhes nada maior, e não devemos desejar-lhes nada menor. O cristianismo verdadeiro faz que desejemos as bênçãos

de ambos mundos para os que amamos; isto significados desejar-lhes que a graça de Cristo esteja com eles. O apóstolo tinha tratado claramente com os coríntios, e lhes falou de suas faltas com justa severidade, mas se despede com amor e com uma solene profissão de seu amor por eles, por amor à Cristo. que nosso amor seja com todos os que estão em Cristo Jesus. Provemos se todas as coisas nos parecem sem valor quando as comparamos com Cristo e sua justiça. Nos permitimos algum pecado conhecido ou a negligência de um dever conhecido? Com tais perguntas, fielmente feitas, podemos julgar o estado de nossas almas.

2 CORÍNTIOS

Provavelmente a Segunda Epístola aos Coríntios tenha sido escrita um ano depois da primeira. Seus conteúdos estão intimamente relacionados com os da primeira epístola. Se comenta particularmente a maneira com que fora recebida a carta que são Paulo escrevera com anterioridade; esta foi tal que encheu seu coração de gratidão a Deus, que o capacitou para desempenhar tão plenamente seu dever para com eles. Muitos haviam mostrado sinais de arrependimento e emendado sua conduta, mas outros ainda continuavam a seus falsos mestres; e como o apóstolo retrasava sua visita, por não desejar tratá-los com severidade, o acusaram de leviandade e mudança de conduta; além disso, de orgulho, vanglória e severidade, e falavam dele com desprezo. Nesta epístola achamos o mesmo afeto ardente pelos discípulos de Coríntios que na anterior, o mesmo zelo pela honra do Evangelho, e a mesma ousadia para a repreensão cristã. Os primeiros seis capítulos são principalmente práticos; o resto se refere mais ao estado da igreja coríntia, mas contém muitas regras de aplicação geral.

CAPÍTULO 1

- *Versículos 1-11* — *O apóstolo abençoa a Deus pelo consolo nas aflições e a liberação delas*
- *Versículos 12-14* — *Declara sua propia integridade e a de seus companheiros de trabalho*
- *Versículos 15-24* — *Dá razões para não ir com eles*

Versículos 1-11

Somos exortados a ir diretamente ao trono da graça para obter misericórdia e achar graça para o oportuno socorro em tempo de necessidade. O Senhor é capaz de dar paz à consciência turbada e de acalmar as paixões rugidoras da alma. Estas bênçãos são dadas por Ele como Pai de sua família redimida. Nosso Salvador é quem diz: Não se turbe vosso coração.

Toda consolação vem de Deus e nossas consolações mais doces estão nEle. Dá paz às almas outorgando remissão gratuita de pecados, e as consola pela influência vivificante do Espírito Santo, e pelas ricas misericórdias de sua graça. Ele é capaz de vendar o coração quebrado, de sarar as feridas mais dolorosas, e de dar esperança e gozo nas aflições mais pesadas. Os favores que Deus nos outorga não são somente para alegrar-nos, senão também para que possamos ser úteis ao próximo. Ele envia consolos suficientes para sustentar aos que simplesmente confiam nEle e lhe servem. Se formos levados tão baixo como para desesperar até de viver, ainda então podemos confiar em Deus para o tempo vindouro. Nosso dever é não somente ajudar-nos uns aos outros com oração, senão no louvor e na ação de graças e, por elas, dar retorno adequado aos benefícios recebidos. Deste modo, as provas e as misericórdias terminarão bem para nós e para o próximo.

Versículos 12-14

Embora como pecador o apóstolo somente podia regozijar-se e gloriar-se em Cristo Jesus, como crente podia regozijar-se e gloriar-se em ser realmente o que confessava. A consciência testemunha acerca do curso e teor constantes da vida. Por isso, podemos julgar-nos e não por este ou aquele ato isolado. Nossa conversação será bem ordenada, quando vivamos e atuemos sob o princípio da graça no coração. Tendo isto, podemos deixar nossos caracteres nas mãos do Senhor, mas usando os médios apropriados para aclará-los, quando o mérito do Evangelho ou nossa utilidade assim o exija.

Versículos 15-24

O apóstolo se defende do cargo de leviandade e inconstância ao não ir a Corinto. Os homens bons devem ter cuidado de manter sua reputação de sinceridade e constância; eles *não devem resolver*

senão baseados na reflexão cuidadosa; e eles *não mudarão* a menos que haja razões de peso.

Nada pode tornar verdadeiras as promessas de Deus: que sejam dadas por meio de Cristo nos assegura que são suas promessas; como as maravilhas que Deus operou na vida, a ressurreição e a ascensão de seu Filho, confirmam a fé. o Espírito Santo afirma aos cristãos na fé do Evangelho: o despertar do Espírito é uma primícia da vida eterna: os consolos do Espírito são uma primícia do gozo eterno.

O apóstolo desejava poupar-se da culpa que temia seria inevitável se tivesse ido a Corinto antes de saber que efeito tinha produzido sua carta anterior. Nossa força e habilidade se devem à fé; e nosso consolo e gozo devem fluir da fé. Os temperamentos santos e os frutos da graça que assistem à fé, asseguram contra o engano em uma matéria tão importante.

CAPÍTULO 2

- *Versículos 1-4* — *Razões do apóstolo para não ir a Corinto*
- *Versículos 5-11* — *Instruções sobre a restauração do ofensor arrependido*
- *Versículos 12-17* — *Um relato de seus trabalhos e êxitos na difusão do Evangelho de Cristo*

Versículos 1-4

O apóstolo desejava ter uma alegre reunião com eles, e tinha escrito confiando em que eles fizessem o que fosse para seu benefício e consolo e que, portanto, eles se alegrariam ao eliminar toda causa de inquietude para ele. sempre causaremos dor sem querer, ainda quando assim o requeira o dever.

Versículos 5-11

O apóstolo desejava que eles recebessem novamente em sua comunhão à pessoa que tinha agido mal, porque tinha consciência de sua falta e estava muito afligido pelo castigo. Até a tristeza pelo pecado não deve impedir outros deveres nem levar à desesperação. Não somente havia perigo de que Satanás tirasse vestígio tentando o penitente a pensar mal de Deus e da religião, e assim levá-lo ao desespero, e fazer com que pensasse contra as igrejas e os ministros de Cristo, dando uma má imagem dos cristãos por não perdoar. Deste modo causaria divisões e impediria o êxito do ministério. Nisto, como nas outras coisas, a sabedoria deve usar-se para que o ministério não seja culpado por permitir, por um lado o pecado, e por outro, uma exagerada severidade contra os pecadores. Satanás tem muitos planos para enganar e sabe usar nossos erros para mal.

Versículos 12-17

Os triunfos do crente são todos de Cristo. a Ele seja o louvor e a glória de todos enquanto o êxito do evangelho é uma boa razão para o gozo e júbilo do cristão. Nos triunfos antigos se usava muito perfume e cheiros gostosos. Assim, o nome e a salvação de Jesus, como ungüento derramado, era um cheiro agradável, difundido em todo lugar. para alguns, o evangelho é cheiro de morte para a morte. Eles o rejeitam para sua ruína. Para outros, o evangelho é um cheiro de vida para a vida: como os vivificou no princípio, quando estavam mortos em delitos e pecados, assim lhes dá mais vida e os conduz à vida eterna.

Observem-se as impressões alarmantes que deste assunto fez o apóstolo e que deveria fazer também em nós. A obra é grande, e não temos força de nós mesmos em absoluto; toda a nossa suficiência vem de Deus. Mas o que fazemos em religião, a menos que seja feito com sinceridade, como ante Deus, não é de Deus, não vem dEle e não chegará a Ele. Vigiemos cuidadosamente o ensinamento do Espírito Santo, para que com sinceridade falemos assim em Cristo e de Cristo.

CAPÍTULO 3

- *Versículos 1-11* — *A preferência do evangelho a respeito da lei dada por Moisés*
- *Versículos 12-18* — *A pregação do apóstolo era adequada para a excelência e evidência do evangelho por meio do poder do Espírito Santo*

Versículos 1-11

Até a aparência de elogiar a si mesmo e de procurar o aplauso humano resulta dolorosa para a mente espiritual e humilde. Nada é mais delicioso para os ministros fiéis, ou mais digno de elogio

para eles, que o êxito de seu ministério demonstrado no espírito e nas vidas daqueles entre os quais trabalha.

A lei de Cristo foi escrita em seus corações, e o amor de Cristo foi derramado neles amplamente. Não foi escrito em tábuas de pedra, como a lei de Deus dada por Moisés, senão sobre as tábuas de carne do coração (não carnais, porque a carnalidade denota sensualidade, Ez 36.26). seus corações foram humilhados e amolecidos para receber esta impressão pelo poder regenerador do Espírito Santo. Atribui toda a glória a Deus. Lembre-se que toda a nossa dependência é do Senhor, assim toda a glória pertence somente a Ele.

A letra mata: a letra da lei é a ministração de morte; e se nos apoiarmos na pura letra do evangelho, não seremos melhores por assim fazê-lo; mas o Espírito Santo dá vida espiritual e vida eterna.

A dispensação do Antigo Testamento era ministração de morte, porém a do Novo Testamento, de vida. A lei deu a conhecer o pecado, e a ira e a maldição de Deus; nos mostra a Deus por acima de nós, e um Deus em contra de nós; mas o evangelho dá a conhecer a graça e a Emanuel Deus conosco. Nisso se revela a justiça de Deus pela fé; e isto nos mostra que o justo viverá pela fé; isto dá a conhecer a graça e a misericórdia de Deus por meio de Jesus Cristo para obter o perdão dos pecados e a vida eterna. O evangelho excede tanto a lei em glória que eclipsa a glória da dispensação legal. Todavia, ainda o Novo Testamento será uma letra que mata se aplicada somente como um sistema ou forma, e sem dependência de Deus Espírito Santo para dar poder vivificador.

Versículos 12-18

É dever dos ministros do evangelho usar grande simplicidade ou clareza para falar. Os crentes do Antigo Testamento tiveram somente olhadas nebulosas e passageiras do glorioso Salvador, e os incrédulos não viram além da instituição externa. Mas os grandes preceitos do evangelho —crer, amar, obedecer—, são verdades estipuladas tão claramente como possível. Toda a doutrina de Cristo crucificado é exposta tão simplesmente como a linguagem humana pode fazê-lo.

Os que viveram debaixo da lei, tinham um véu sobre seus corações. Este véu é tirado pelas doutrinas da Bíblia acerca de Cristo. quando uma pessoa se converte a Deus, então é tirado o véu da ignorância. A condição dos que desfrutam e crêem o Evangelho é feliz, porque o coração é colocado em liberdade para correr pelos caminhos dos mandamentos de Deus. eles têm luz, e com a face descoberta contemplam a glória do Senhor. Os cristãos devem apreciar e realçar esses privilégios. Não devemos descansar sem conhecer o poder transformador do Evangelho, pela obra do Espírito, que nos conduz a buscar sermos como o caráter e a tendência do glorioso evangelho de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, e à união com Ele. contemplamos a Cristo com o cristal de sua palavra, e como o reflexo de um espelho faz que brilhe o rosto, assim também brilham os rostos dos cristãos.

CAPÍTULO 4

- *Versículos 1-7* — *Os apóstolos trabalharam com muita diligência, sinceridade e fidelidade*
- *Versículos 8-12* — *Seus sofrimentos pelo evangelho foram grandes, mas com rico sustento*
- *Versículos 13-18* — *As perspectivas da glória eterna impedem que os crentes desfaleçam sob as aflições*

Versículos 1-7

Os melhores homens desmaiariam se não recebessem misericórdia de Deus. podemos confiar nessa misericórdia que nos tem socorrido tirando-nos e levando-nos adiante, até agora, para que nos ajude até o fim. Os apóstolos não tinham intenções más nem baixas recobertas com pretensões superficialmente eqüitativas e boas. Não trataram que o ministério deles servisse para um turno. A sinceridade ou a retidão guardarão a opinião favorável dos homens bons e sábios. Cristo, por seu evangelho faz uma revelação gloriosa para a mente dos homens, porém o desígnio do diabo é manter os homens na ignorância; quando não pode manter fora do mundo a luz do evangelho de Cristo, não poupa esforço para manter os homens fora do evangelho ou colocá-los em contra.

A rejeição do evangelho aqui é atribuída à cegueira voluntária e à maldade do coração humano. O eu não era o tema nem o fim da pregação dos apóstolos; eles pregavam a Cristo como Jesus, o Salvador e Libertador, que salva até o sumo a todos os que vão a Deus por seu intermédio. Os ministros são servos das almas dos homens; devem evitar tornar-se servos dos humores ou luxúrias dos homens.

É agradável contemplar o sol no firmamento, mas é mais agradável e proveitoso que o Evangelho brilhe no coração. Como a luz foi ao princípio da primeira criação, assim também, na nova criação, a luz do Espírito é sua primeira obra na alma. o tesouro de luz e graça do evangelho está depositado em vasos de barro. Os ministros do Evangelho estão submetidos às mesmas paixões e debilidades que os outros homens. Deus poderia ter enviado os anjos para dar a conhecer a doutrina gloriosa do Evangelho, ou poderia ter enviado os filhos dos homens mais admirados para ensinar às nações, contudo, escolheu vasos mais humildes, mais fracos, para que seu poder seja altamente glorificado ao sustentá-los, e através da bendita mudança operada pelo ministério deles.

Versículos 8-12

Os apóstolos sofreram enormemente, porém acharam um maravilhoso sustento. Os crentes podem ser abandonados por seus amigos e ser perseguidos pelos inimigos, mas seu Deus nunca os deixará nem os desamparará. Pode que existam temores internos e lutas externas, porém não somos destruídos. O apóstolo fala de seus sofrimentos, como a contrapartida dos sofrimentos de Cristo, para que gente possa ver o poder da ressurreição de Cristo e da graça no Jesus vivo e por meio dEle. Comparados com eles, os demais cristãos estiveram em circunstâncias prósperas, naquela época.

Versículos 13-18

A graça da fé é um remédio eficaz contra o desânimo em tempos de provação. Eles sabiam que Cristo tinha ressuscitado e que sua ressurreição era penhor e garantia da deles. A esperança desta ressurreição animará no dia do sofrimento e nos colocará por acima do temor à morte. Além disso, seus sofrimentos foram para o proveito da Igreja e para a glória de Deus. Os sofrimentos dos ministros de Cristo, sua pregação e conversação, são para o bem da Igreja e para a glória de Deus. a perspectiva da vida e da felicidade eternas eram sua fortaleza e consolo. O que o sentido estava disposto a considerar pesado e longo, doloroso e entediado, a fé o percebe leve e curto e somente momentâneo. O peso de todas as aflições temporais era leve em si, enquanto a Gl vindoura era uma substância de peso e duração além de qualquer descrição. Se o apóstolo pôde chamar de leves e momentâneas suas pesadas provações, tão longas e contínuas, quão triviais devem ser as nossas dificuldades! A fé capacita para efetuar o reto juízo das coisas. Há coisas invisíveis e coisas que se vêem, e entre elas existe esta vasta diferença: as coisas invisíveis são eternas, as coisas visíveis são as vantagens mundanas ou de temer os transtornos presentes. Sejamos diligentes em assegurar nossa futura felicidade.

CAPÍTULO 5

- *Versículos 1-8* — *A esperança e o desejo do apóstolo da glória celestial*
- *Versículos 9-15* — *Isto estimulava à diligência – A razão de estar afetado com zelo pelos coríntios*
- *Versículos 16-21* — *A necessidade da regeneração, da reconciliação com Deus por meio de Cristo*

Versículos 1-8

O crente não somente está bem seguro pela fé de que existe outra vida ditosa, depois desta; tem boa esperança, pela graça, do céu como morada, um lugar de repouso, um esconderijo. Na casa de nosso Pai há muitas moradas, cujo arquiteto e fazedor é Deus. A felicidade do estado futuro é o que Deus tem preparado para os que o amam: habitações eternas, não como os tabernáculos terrenos, as pobres choças de barro em que agora habitam nossas almas; que apodrecem e se deterioram, cujos cimentos estão no pó. O corpo de carne é uma carga pesada, as calamidades da vida são uma carga pesada, porém os crentes gemem carregados com um corpo de pecado, e devido às muitas corrupções remanescentes que rugem dentro deles. A morte nos despirá das roupas de carne, e de todas as bênçãos da vida, e acabará com todos nossos problemas daqui embaixo. Mas as almas fiéis serão vestidas com roupas de louvor, com mantos de justiça e glória.

As graças e as consolações presentes do Espírito são primícias da graça e o consolo eterno. Embora Deus está aqui conosco, por seu Espírito, e em suas ordenanças, ainda não estamos com Ele como esperamos estar. A fé é para este mundo, e a vida é para o outro mundo. Nosso dever é, e será nossa preocupação, andar pela fé até que vivamos pela vista. Isto mostra claramente a alegria que desfrutarão as almas dos crentes quando se ausentem do corpo, e onde Jesus dá a conhecer sua gloriosa presença.

Estamos unidos ao corpo e ao Senhor; cada um reclama uma parte de nós, mas, todavia, quanto mais poderosamente clama o Senhor por ter a alma do crente intimamente unida com Ele! Tu és

uma das almas que eu amei e escolhi; um dos que me foram dados. O que é a morte como objeto de temor, se comparada com estarmos ausentes do Senhor!

Versículos 9-15

O apóstolo se anima a si mesmo e aos outros a cumprir seu dever. As esperanças bem cimentadas do céu não animarão a preguiça nem a confiança pecaminosa. Todos devem considerar o juízo vindouro, que é chamado O Terror do Senhor. Sabendo quão terrível é a vingança que o Senhor executará nos fazedores de iniqüidade, o apóstolo e seus irmãos usam todo argumento e persuasão para levar os homens a crerem no Senhor Jesus, e para agirem como seus discípulos. seu zelo e diligência eram para a glória de Deus e para o bem da Igreja. O amor de Cristo por nós terá um efeito similar em nós se for devidamente considerado e retamente julgado. Todos estavam perdidos e desfeitos, mortos e destruídos, escravos do pecado, sem poder para libertar-se e deveriam ter continuado assim, miseráveis para sempre, se Cristo não tiver morrido. A vida do cristão deve ser dedicada a Cristo. Ai, quantos mostram a nulidade da fé e do amor que professam vivendo para si mesmos e para o mundo!

Versículos 16-21

O homem renovado age sobre a base de princípios novos por regras novas, com finalidades novas e com companhia nova. O crente é criado de novo; seu coração não é somente endireitado; lhe deu um coração novo. É feitura de Deus, criado em Cristo Jesus para boas obras. Embora é o mesmo como homem, mudou seu caráter e conduta. Estas palavras devem significar mais que uma reforma superficial. O homem que antes não via beleza no Salvador para desejá-lo, agora o ama por acima de todas as coisas.

O coração do que não está regenerado está cheio de inimizade contra Deus, e Deus está justamente ofendido com ele. Mas pode haver reconciliação. Nosso Deus ofendido nos tem reconciliado consigo por Jesus Cristo.

Pela inspiração de Deus foram escritas as Escrituras, que são a palavra de reconciliação; mostrando que tinha sido feita a paz pela cruz, e como podemos interessar-nos nela. Embora não pode perder pela guerra nem ganhar pela paz, ainda assim Deus roga aos pecadores que deitem a um lado a sua inimizade, e aceitem a salvação que Ele oferece. Cristo não conheceu pecado. foi feito pecado; não pecador, senão pecado, uma oferta pelo pecado, um sacrifício pelo pecado. O objetivo e a intenção disso tudo era que nós pudéssemos ser feitos justiça de Deus nEle, pudéssemos ser justificados gratuitamente pela graça de Deus por meio da redenção que é em Cristo Jesus. Pode alguém perder, trabalhar ou sofrer demasiado por Quem que deu seu Filho para que fosse o sacrifício pelos pecados deles, para que eles fossem feitos justiça de Deus nEle?

CAPÍTULO 6

- *Versículos 1-10* — *O apóstolo, com outros, se demonstram como ministros fiéis de Cristo por sua vida e conduta irrepreensíveis*
- *Versículos 11-18* — *Por afeto a eles, e por uma séria preocupação, que eles não devem ter comunhão com incrédulos e idólatras*

Versículos 1-10

O Evangelho é uma palavra de graça que soa em nossos ouvidos. O dia do evangelho é um dia de salvação, o meio de graça é o meio de salvação, o oferecimento do evangelho é a oferta da salvação, e a época presente é o tempo apropriado para aceitar tais oferecimentos. O amanhã não é nosso: não sabemos que será amanhã nem onde estaremos. Agora desfrutamos um dia de graça; então, sejamos cuidadosos para não rejeitá-lo. os ministros do evangelho devem considerar-se como servos de Deus e agir em tudo na forma conveniente a esse caráter. O apóstolo assim o fez, por muita paciência nas aflições, atuando sobre a base de bons princípios, e com o devido caráter e conduta. Os crentes deste mundo necessitam a graça de Deus para armar-se contra as tentações e para suportar a boa opinião dos homens sem orgulhar-se; e para sofrer com paciência suas repreensões. Eles nada têm em si mesmos, mas possuem todas as coisas em Cristo.

De tais diferenças está feita a vida do cristão, e através de tal variedade de condições e informes, vai nosso caminho rumo ao céu; devemos ter cuidado para apresentar-nos a Deus aprovados em todas as coisas. O Evangelho melhora a condição de até o mais mísero quando é pregado fielmente e recebido por completo. Eles poupam o que antes gastavam atordoadamente, e empregam com diligência seu tempo em propósitos úteis. Eles poupam e ganham pela religião e, deste jeito, são enriquecidos para o mundo vindouro e para este, quando comparados com seu estado pecador dissipado de antes que recebessem o evangelho.

Versículos 11-18

É ruim que os crentes se ajuntem com os malvados e profanos. A palavra incrédulo se aplica a todos os desapropriados da fé verdadeira. Os pastores verdadeiros advertirão a seus amados filhos do evangelho a não unir-se em jugo desigual. Os efeitos fatais de rejeitar os preceitos das Escrituras acerca dos matrimônios se percebem claramente. Em lugar de ajuda idônea, a união traz a armadilha. Os que têm a cruz de estarem unidos desigualmente, sem que seja sua falta voluntária, podem esperar consolo sob ela, mas quando os crentes estabelecem estas uniões contrárias às expressas advertências da Palavra de Deus, devem esperar muita angústia.

A cautela se estende também à conversação corriqueira. Não devemos iniciar amizade nem familiaridade com homens maus e incrédulos. Embora não possamos evitar por completo ver e ouvir, e estar com os tais, nunca devemos, contudo, escolhê-los como amigos. Não devemos corromper-nos ajuntando-nos com os que se contaminam a si mesmos com o pecado. saiam do meio dos fazedores de iniqüidade, e afastem-se de seus prazeres e empresas as e pecaminosas; de toda conformidade com as corrupções deste mundo presente. Se é um privilégio invejado ser filho ou filha de um príncipe terreno, quem pode expressar a dignidade e a felicidade de ser filhos e filhas do Todo Poderoso?

CAPÍTULO 7

- *Versículos 1-4* — *Uma exortação à santidade, e toda a Igreja chamada a ter afeto pelo apóstolo*
- *Versículos 5-11* — *Se regozijava em que eles se entristeceram para arrependimento*
- *Versículos 12-16* — *O consolo que eles e Tito tiveram juntos*

Versículos 1-4

As promessas de Deus são razões fortes para que nós procuremos a santidade; devemos limpar-nos de toda imundícia de carne e espírito se esperamos em Deus como Pai nosso, devemos procurar ser santos como Ele é santo, e perfeitos como nosso Pai celestial. Sua só graça, pela influência de seu Espírito, pode purificar, mas a santidade deve ser o objetivo de nossas orações constantes.

Se considerar desprezíveis aos ministros do evangelho, core-se o risco de desprezar também o próprio Evangelho; e mesmo que os ministros não devam adular a ninguém, contudo, devem ser amáveis com todos. Os ministros podem buscar estima e favor quando podem exortar as pessoas com a certeza de não ter corrompido a nenhum homem com falsas doutrinas nem discursos enganosos; de não terem defraudado a ninguém, nem procurado promover seus próprios interesses em menoscabo de alguém. Era o afeto por eles o que fez falar tão livremente ao apóstolo e gloriar-se neles, em todas partes e em todas as ocasiões.

Versículos 5-11

Havia lutas externas ou contendas contínuas com judeus e gentios, e resistência de parte destes; e havia temores por dentro, e grande preocupação pelos que tinham abraçado a fé cristã. Mas Deus consola os que estão abatidos. Devemos olhar para Deus, por acima e além de todos os médios e instrumentos, porque Ele é o Autor de todo consolo e bem que desfrutamos. A tristeza segundo a vontade de Deus, que é para a glória de Deus, e a obra do Espírito de Deus, torna o coração humilde, submisso, contrito, disposto a mortificar todo pecado, e a caminhar na nova vida. Este arrependimento está relacionado com a fé salvadora de Cristo e com um interesse em sua expiação. Existe uma grande diferença entre esta tristeza de boa classe e a tristeza do mundo.

São mencionados os felizes frutos do arrependimento verdadeiro. Onde o coração está mudado, serão mudadas a vida e as ações. Produziu indignação com o pecado, consigo mesmo, com o tentador e seus instrumentos. Produziu temor para vigiar e um cauto medo pelo pecado. Provocou desejo de serem reconciliados com Deus. causou zelo pelo dever e contra o pecado. Provocou vingança contra o pecado e contra a própria tolice deles, mediante esforços por satisfazer os danos ocasionados. A humildade profunda ante Deus, o ódio de todo pecado, com fé em Cristo, o novo coração e a nova vida, constituem o arrependimento para salvação. Que o Senhor o conceda a cada um de nós.

Versículos 12-16

O apóstolo não se decepcionou com eles, o que disse a Tito, e pôde declarar, com gozo, a confiança que tinha neles para o tempo vindouro. Vejam-se aqui os deveres do pastor e de seu rebanho; estes devem aliviar os problemas do ofício pastoral, por meio do respeito e da obediência;

o primeiro deve dar uma resposta adequada por meio do cuidado para com eles, e com sua preocupação por eles e seu aprecio pelo rebanho com testemunhos de satisfação, gozo e ternura.

CAPÍTULO 8

- *Versículos 1-6* — *O apóstolo os lembra da oferta para os santos pobres*
- *Versículos 7-9* — *Faz cumprir isto pelas doações deles, e pelo amor e a graça de Cristo*
- *Versículos 10-15* — *Pela vontade que mostraram para esta boa vontade*
- *Versículos 16-24* — *Encomenda-lhes a Tito*

Versículos 1-6

A graça de Deus deve reconhecer-se como raiz e fonte de todo bem em nós, ou feito por nós, em todo momento. Grande graça e favor de Deus é que sejamos úteis para o próximo e o progresso de qualquer boa obra. Elogia a caridade dos macedônios. Longe de necessitar que Paulo os exortasse, lhe rogaram que recebesse a dádiva que lhe enviaram.

Qualquer seja a coisa que usemos ou disponhamos para Deus, tão só se trata de dar-Lhe o que é Seu. Todo o que demos para fins caritativos não será aceito por Deus, nem será para vantagem nosso, a menos que, primeiro, nos demos nós mesmos ao Senhor. Atribuindo à graça de Deus todas as obras realmente boas, não só lhe damos a glória a quem corresponde, senão também, mostramos aos homens onde está sua força. O gozo espiritual abundante alarga os corações dos homens no trabalho e a obra de amor. Quão diferente é isto da conduta dos que não se unirão a nenhuma boa obra a menos que lhes seja exigida!

Versículos 7-9

A fé é a raiz; e sem fé é impossível agradar a Deus (Hb 11.6), de modo que os que abundam em fé abundarão também em outras graças e boas obras. Isto operará e será notado pelo amor. Os grandes oradores não sempre são os melhores operadores; mas os coríntios foram diligentes no fazer, assim como no saber e no falar bem. O apóstolo lhes deseja que, a todas estas coisas boas, também agreguem esta graça: abundar em caridade para os pobres.

Os melhores argumentos dos deveres cristãos se extraem da graça e do amor de Cristo. Ainda que era rico, sendo Deus, igual em poder e glória que o Pai, não só se fez homem por nós; também se fez pobre. No final, se despojou de si mesmo, como se esvaziando, para resgatar as almas deles por seu sacrifício na cruz. Bendito Senhor, de que riquezas te rebaixas-te, por nós, a que pobrezas! E a que riquezas nos elevas-te por médio de tua pobreza! Nossa felicidade é estar totalmente às tuas ordens.

Versículos 10-15

Os bons propósitos são como os brotos e os botões das flores, agradáveis de ver, e dão esperanças de bom fruto, mas se perdem e nada significam sem boas obras. Os bons começos estão bem; mas perdemos o benefício se não há perseverança. Quando os homens se propõem o que é bom, e se esforçam, conforme a sua habilidade em fazê-lo, Deus não os rejeitará pelo que não possam fazer. Contudo, esta Escritura não justifica aos que pensam que basta com ter boas intenções, ou que os bons propósitos e a só confissão de uma mente disposta são suficientes para salvar.

A providência dá mais das coisas boas deste mundo a uns que aos outros, para que os que têm abundância possam suprir ao próximo o que lhe falta. A vontade de Deus é que exista uma certa medida de igualdade por meio de nossa mútua provisão; não que haja uma igualdade tal que destrua a propriedade, porque, neste caso, não se poderia exercer a caridade. Todos devem considerar que lhes concerne aliviar os desempossados. Isto se mostra na recolhida e na entrega do maná no deserto (Êx 16.18). Os que têm a mais neste mundo, não têm mais que alimento e vestido; e os que têm pouco neste mundo, rara vez estão completamente desprovidos dessas coisas.

Versículos 16-24

O apóstolo elogia os irmãos enviados a reunir a oferenda de amor deles, para que se soubesse quem eram, e com quanta seguridade se podia confiar neles. Dever de todos os cristãos é agir com prudência para evitar, no possível, toda suspeita injusta. Em primeiro lugar, é necessário agir retamente ante Deus, mas as coisas honestas ante os homens também devem receber atenção. O caráter puro e a consciência limpa são um requisito para serem úteis. Eles deram glória a Cristo como instrumentos e obtiveram honra de Cristo por serem contados como fiéis, e ser utilizados em

seu serviço. A boa opinião que o próximo tiver de nós, deveria ser um argumento para que nós façamos o bem.

CAPÍTULO 9

- *Versículos 1-5* — *A razão de enviar a Tito a buscar as ofertas*
- *Versículos 6-15* — *Os coríntios devem ser generosos e alegres – O apóstolo agradece a Deus por seu dom inefável*

Versículos 1-5

Quando queremos que os outros façam o bem, devemos agir prudente e docemente com eles, e dar-lhes tempo. os cristãos devem considerar o que é para o prestígio da fé que professam, e devem esforçar-se por adornar em todas as coisas a doutrina de Deus, seu Salvador. O dever de ministrar aos santos é tão claro que pode parecer que não é necessário exortar os cristãos a esse respeito; contudo, o amor próprio contende com tanto poder contra o amor de Cristo, que costuma ser necessário estimular suas mentes por meio da lembrança.

Versículos 6-15

O dinheiro doado com caridade pode parecer jogado no lixo para a mente carnal, mas quando se dá sobre a base dos princípios apropriados, é semente plantada, da qual pode esperar-se um valioso incremento, deve-se dar com cuidado. As obras de caridade, como todas as demais boas obras, devem fazer-se de forma reflexiva e intencionada. A devida reflexão sobre nossas circunstâncias, e a daqueles aos que socorreremos, orientará nossas dádivas ao serviço da caridade. A ajuda deve dar-se com generosidade, seja mais ou menos, e não com relutância, senão com alegria. Enquanto alguns espalham e ainda assim crescem, outros retêm mais do que se vê e isso os conduz à pobreza. Se tivermos mais fé e amor, desperdiçaríamos menos em nós mesmos, e semearíamos mais com a esperança de um comunicação abundante.

Pode um homem perder fazendo aquilo com que Deus se agrada? Ele pode fazer que toda a graça abunde para conosco, e que abunde em nós; pode dar um grande crescimento das boas coisas espirituais e das temporais. Pode fazer que tenhamos suficiente em todas as coisas e que nos contentemos com o que temos. Deus não só nos dá bastante para nós mesmos, senão para que também possamos suprir com isso as necessidades do próximo, e isto deve ser como semente para plantar. Devemos mostrar a realidade de nossa sujeição ao evangelho pelas obras da caridade. Isto será para mérito de nossa confissão e para o louvor e a glória de Deus. Devemos propor-nos imitar o exemplo de Cristo, sem cansar-nos de fazer o bem, e considerando que é mais bem-aventurado dar que receber.

Bendito seja Deus pelo dom inefável de sua graça, pela qual capacita e inclina a alguns de seu povo a dar a outrem, e aos outros a ficarem agradecidos por isso; e bendito seja para toda a eternidade seu glorioso nome por Jesus Cristo, o dom de valor inapreciável de seu amor, por meio do qual estas e todas as outras coisas, que pertencem à vida e à piedade, nos são dadas gratuitamente, além de toda expressão, medida ou limite.

CAPÍTULO 10

- *Versículos 1-6* — *O apóstolo estabelece sua autoridade com mansidão e humildade*
- *Versículos 7-11* — *Arrazoa com os coríntios*
- *Versículos 12-18* — *Busca a glória de Deus, e ser aprovado por Ele*

Versículos 1-6

Ao tempo que outros menosprezavam o apóstolo, e falavam dele com escárnio, ele pensava e falava humildemente de si mesmo. Devemos estar cientes de nossos males e pensar humildemente de nós, apesar de que os homens nos censurem.

A obra do ministério é uma guerra espiritual contra os inimigos espirituais e com objetivos espirituais. O poder exterior não é o método do evangelho, senão as persuasões sólidas, pelo poder da verdade e a mansidão da sabedoria. A consciência é responsável de render contas somente a Deus; e a gente deve ser convencida sobre Deus e seu dever, sem forçá-los. Deste modo, são muito poderosas as armas de nossa milícia; a evidência da verdade é convincente. Que oposição se faz contra o evangelho, por parte dos poderes do pecado e de Satanás nos corações dos homens! mas

veja-se a vitória que obtém a Palavra de Deus. Os médios indicados, por fracos que possam parecem a alguns, serão poderosos por meio de Deus. A pregação da cruz feita por homens de fé e oração sempre tem resultado fatal para a idolatria, a impiedade e a maldade.

Versículos 7-11

Paulo era vil e desprezível aos olhos de alguns, Enquanto a sua aparência externa, mas esta era uma regra falsa para se julgar. Não devemos pensar que ninguém, fora de nós, pertence a Cristo. não olhemos as coisas por sua aparência externa, como se a falta de tais coisas demonstrasse que um homem não é um cristão real, ou um ministro fiel e capaz do humilde Salvador.

Versículos 12-18

Se nos compararmos com os que nos superam, isso seria um bom método para manter-nos humildes. O apóstolo estabelece uma boa regra de conduta, a saber, não se jactar de coisas sem sua medida, que foi a medida que Deus designou para ele. Não há fonte de erro mais frutífera que julgar as pessoas e as opiniões por nossos próprios prejuízos. Quão comum é que as pessoas julguem seu próprio caráter religioso pelas opiniões e as máximas do mundo que os rodeia! Mas que diferente é a regra da Palavra de Deus! De toda bajulação, o pior é o enaltecimento de si mesmo. Portanto, em vez de elogiar-nos a nós mesmos, devemos esforçar-nos por ser aprovados por Deus. em uma palavra, gloriemo-nos no Senhor em nossa salvação. E em todas as outras coisas somente como provas de seu amor, ou como meios de fomentar Sua glória. Em lugar de louvar-nos a nós mesmos, ou de buscar a aprovação dos homens, desejemos somente a honra que procede de Deus.

CAPÍTULO 11

- *Versículos 1-4* — *O apóstolo dá suas razões para falar recomendando-se a si mesmo*
- *Versículos 5-15* — *Mostra que tem pregado gratuitamente o Evangelho*
- *Versículos 16-21* — *Explica o que agregaria em defesa de seu caráter*
- *Versículos 22-33* — *Rende conta de seus trabalhos, preocupações, sofrimentos, perigos e liberações*

Versículos 1-4

O apóstolo desejava resguardar os coríntios de serem corrompidos por falsos apóstolos. Não há senão um Jesus, um Espírito e um evangelho para ser pregado e recebido por eles; por que, devido às invenções de um adversário, deveria alguém formar-se prejuízos contra ele, que foi o primeiro em ensinar-lhes a fé? Eles não devem escutar os homens que, sem causa, os afastarão dos que foram o médio de sua conversão.

Versículos 5-15

É muito melhor falar com clareza, mas andando franca e coerentemente com o evangelho, que ser admirado por milhares, encher-se de orgulho, como para desprestigiar o evangelho com maus temperamentos e vidas ímpias. O apóstolo não queria dar lugar a que ninguém o acusasse de interesses mundanas ao pregar o Evangelho, para que outros que se opunham a ele em Corinto não pudessem tirar vantagem contra ele neste aspecto. Pode-se esperar hipocrisia especialmente quando consideramos o grande poder que tem Satanás sobre a mente de muitos, que manda nos corações dos filhos da desobediência. Como existem tentações a uma má conduta, assim se corre um risco igual pelo outro lado. Serve do mesmo modo o propósito de Satanás estabelecer as boas obras em oposição à expiação de Cristo, e à salvação por fé e graça. Mas afinal se descobrirão os que são operários enganosos; sua obra terminará em ruína. Satanás permitirá que seus ministros prediquem a lei ou o evangelho por separado, mas a lei estabelecida por fé na justiça e expiação de Cristo, e a participação de seu Espírito, é a prova de todo falso sistema.

Versículos 16-21

É dever e prática dos cristãos humilhar-se e obedecer ao mandamento e ao exemplo do Senhor; mas a prudência deve dirigir no que seja necessário para fazer coisas que possamos realizar licitamente, ainda o falar do que Deus tem operado em nós, para nós e por nós.

Aqui se faz, sem dúvida, uma referência a fatos em que se tem mostrado o caráter dos falsos apóstolos. Surpreende ver como tais homens conduzem à escravidão a seus seguidores, e como os despojam e os insultam.

Versículos 22-33

O apóstolo faz um relato de seus trabalhos e sofrimentos, não por orgulho ou vanglória, senão para a honra de Deus, que o capacitou para fazer e sofrer pela causa de Cristo; mostra em que é superior aos falsos apóstolos que tratavam de desprestigiar seu caráter e seu serviço. Nos assombra reflexionar neste relato acerca de seus perigos, dificuldades e sofrimentos, e observar sua paciência, perseverança, diligência, júbilo e utilidade, em meio de todas as provações. Veja-se quão escassa razão temos para amar a pompa e a abundância deste mundo, quando este bendito apóstolo sofreu tantas penúrias. Nossa maior diligência e serviços parecem indignos de serem comentados quando comparados com os dele, e nossas dificuldades e provas, escassamente merecem considerar-se. Muito bem pode guiar-nos a indagar se somos ou não seguidores verdadeiros de Cristo. aqui podemos estudar a paciência, o valor e a confiança firme em Deus. Aqui podemos aprender a pensar menos em nós mesmos, e sempre devemos manter-nos estritamente na verdade, como na presença de Deus, e devemos referir todo a Sua glória, como Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que é bendito para sempre.

CAPÍTULO 12

- *Versículos 1-6* — *As revelações do apóstolo*
- *Versículos 7-10* — *As quais foram utilizadas para seu proveito espiritual*
- *Versículos 11-21* — *Os sinais do apóstolo estavam nele – Seu propósito de faze-lhes uma visita, mas expressa seu temor de ter de ser severo com alguns*

Versículos 1-6

Não há dúvida de que o apóstolo fala de si mesmo. não sabe se as coisas celestiais desceram a ele enquanto seu corpo estava em trance, como no caso dos antigos profetas; ou se sua alma foi desalojada momentaneamente do corpo e levada ao céu, ou se foi levado em corpo e alma. Não podemos, nem é próprio que o saibamos ainda, conhecer os detalhes deste glorioso lugar e estado. Não tratou de publicar ao mundo o que tinha ouvido lá, senão que expôs a doutrina de Cristo. A Igreja se edifica sobre este fundamento, e sobre ele devemos edificar nossa fé e esperança. Enquanto isto nos ensina a melhorar nossas expectativas da glória que será revelada, deve deixar-nos contentes com os métodos habituais de conhecer a verdade e a vontade de Deus.

Versículos 7-10

O apóstolo narra o método que Deus assumiu para mantê-lo firme e para evitar que se exaltasse desmedidamente pelas visões e revelações que tinha. Não se nos diz o que era esse aguilhão na carne, se um problema enorme ou uma tentação imensa. Mas Deus costuma obter bom do mau para que as repreensões de nossos inimigos nos protejam do orgulho. Se Deus nos ama, evitará que nos exaltemos sem medida; as cargas espirituais estão ordenadas para curar o orgulho espiritual. Diz-se que este aguilhão na carne era um mensageiro que Satanás enviou para mal, mas Deus o usou e o venceu para bem. A oração é um ungüento para toda chaga, remédio para toda doença e, quando estamos afligidos com aguilhoes na carne, devemos entregar-nos à oração. Se não nos for respondida a primeira oração, nem a segunda, devemos continuar orando. Os problemas são enviados para ensinar-nos a orar; e continuam para ensinar-nos a insistir na oração.

Apesar de aceitar a oração de fé, ainda assim nem sempre Deus dá o que lhe é pedido: porque, como às vezes concede com ira, também nega com amor. Quando Deus não elimina nossos problemas e tentações, mas nos dá graça suficiente para nós, não temos razão para queixar-nos. A graça significa a boa vontade de Deus para conosco, e isso é suficiente para iluminar-nos e vivificar-nos, suficiente para fortalecer-nos e consolar-nos em todas as aflições e angústias. Seu poder se aperfeiçoa em nossa fraqueza. Deste modo, sua graça se manifesta e magnifica. Quando somos fracos em nós mesmos, então somos fortes na graça de nosso Senhor Jesus Cristo. Se nos sentimos fracos em nós mesmos, então vamos a Cristo, recebemos poder dEle e desfrutamos mais das provisões do poder e da graça divina.

Versículos 11-21

Temos como dívida com os homens bons a defesa de sua reputação; e temos a obrigação especial para com eles, dos que recebemos benefícios, em especial os benefícios espirituais, de reconhecê-los como instrumentos para o nosso bem na mão de Deus. eis aqui o relato de um ministro fiel do Evangelho. Este era seu grande alvo e intenção: fazer o bem. Notemos aqui diversos pecados que correntemente se encontram nos que professam a religião. As quedas e as más obras são humilhantes para um ministro, e às vezes, Deus toma este caminho para humilhar os que

poderiam ser tentados a enaltecer-se. Estes últimos versículos mostram a que excessos tinham desviado os falsos mestres a seus enganados seguidores. Quão penoso é que tais males estejam entre os que professam o evangelho! Porém, é assim e assim tem sido com demasiada freqüência, e assim era ainda na época dos apóstolos.

CAPÍTULO 13

- *Versículos 1-6* — *O apóstolo ameaça os ofensores obstinados*
- *Versículos 7-10* — *Ora por sua reforma*
- *Versículos 11-14* — *E termina a epístola com uma saudação e uma bênção*

Versículos 1-6

Embora o método da graça de Deus é suportar por muito tempo os pecadores, não sempre tolera; finalmente virá e não perdoará os que continuam obstinados e impenitentes. Cristo em sua crucifixão parecia somente um homem fraco e indefeso, mas sua ressurreição e sua vida demonstraram seu poder divino. Assim os apóstolos, por mais vis e desprezíveis que parecessem ante o mundo, como instrumentos manifestavam, não obstante, o poder de Deus.

Provem eles seus temperamentos, conduta e experiência, como o ouro é provado ou ensaiado pela pedra de toque. Se podiam demonstrar que não eram réprobos, que não eram rejeitados por Cristo, confiava que saberiam que ele não era réprobo nem um desconhecido de Cristo. Deviam saber se Cristo Jesus estava ou não neles, pela influência, a graça e a morada de seu Espírito, por seu reino estabelecido em seus corações. Perguntemos a nossas almas; somos cristãos verdadeiros ou somos enganadores? A menos que Cristo esteja em nós por seu Espírito, e o poder de seu amor, nossa fé está morta, e ainda somos reprovados por nosso Juiz.

Versículos 7-10

O mais desejável que podemos pedir a Deus é sermos resguardados do pecado, que nem nós nem eles façamos o mal. Necessitamos muito mais orar para não fazer o mau que para não sofrer o mal. O apóstolo não só deseja que sejam guardados do pecado, mas também que cresçam em graça e santidade. Devemos orar fervorosamente a Deus por aqueles aos que admoestamos para que deixem de fazer o mal e aprendam a fazer o bem; devemos alegrar-nos pelos outros que são fortes na graça de Cristo, apesar de que possam ser o médio de demonstrar-nos nossa própria fraqueza. Oremos também que possamos usar adequadamente todos nossos talentos.

Versículos 11-14

Aqui há várias boas exortações. Deus é o Autor da paz e o Amante da concórdia; Ele é quem nos amou, e quer estar em paz conosco. Que seja nosso alvo constante andar de forma tal que a separação de nossos amigos seja somente por um tempo, e possamos reunir-nos naquele mundo ditoso onde não haverá separação. Deseje que eles participem de todos os benefícios que Cristo tem adquirido de sua graça e favor gratuitos, que se tem proposto o Pai por seu livre amor, e que o Espírito Santo aplica e outorga.

GÁLATAS

As igrejas da Galácia estavam formadas em parte por judeus convertidos, e em parte por convertidos gentios, como era o caso geral. São Paulo afirma seu caráter apostólico e as doutrinas que ensinou para confirmar as igrejas da Galácia na fé em Cristo, especialmente no que diz respeito ao importante ponto da justificação pela só fé. De maneira que o tema é principalmente o mesmo discutido na epístola dos Romanos, isto é, da justificação somente pela fé. Não obstante, nesta epístola a atenção é dirigida em particular ao ponto em que os homens são justificados pela fé sem as obras da lei de Moisés. Sobre a importância das doutrinas estabelecidas com proeminência nesta epístola, Lutero diz: "Devemos temer como o maior perigo e o mais próximo que Satanás nos arrebate esta doutrina da fé e torne a trazer a Igreja a doutrina das obras e das tradições dos homens. Daí que seja muito necessário que esta doutrina seja mantida na prática contínua e no exercício público, tanto na leitura como no ouvir. Se esta doutrina se perder, então também se perderão a doutrina da verdade, a vida e a salvação".

CAPÍTULO 1

- *Versículos 1-5* — *O apóstolo Paulo afirma seu caráter apostólico contra os que o desprestigiam*
- *Versículos 6-9* — *Repreende os gálatas por rebelar-se contra o Evangelho de Cristo pela influência de maus mestres*
- *Versículos 10-14* — *Prova a autoridade divina de sua doutrina e missão, e declara o que era antes de sua conversão e chamado...*
- *Versículos 15-24* — *...e como procedeu depois*

Versículos 1-5

Paulo era apóstolo de Jesus Cristo; foi expressamente nomeado por Ele, em conseqüência, por Deus Pai, que é um com Ele em sua natureza divina, e nomeou Mediador a Cristo. a graça inclui a boa vontade de Deus para conosco, e sua boa obra em nós; e a paz, todo esse consolo interior ou prosperidade externa que nós realmente necessitamos. Estas procedem de Deus Pai como fonte por meio de Jesus Cristo, mas note-se primeiro a graça, e depois a paz. Não pode haver paz verdadeira sem a graça.

Cristo se deu por nossos pecados, para fazer expiação por nós; isto exigia a justiça de Deus e a isso se submeteu livremente. Aqui deve observar-se a infinita grandeza do preço pago, e então será evidente que o poder do pecado é tão grande que não podia ser eliminado de nenhum modo, salvo que o Filho de Deus fosse entregue em resgate. O que considerar bem estas coisas, entenderá que o pecado é o mais horrível que possa expressar-se, o qual deveria comover-nos e, sem dúvida, espantar-nos. Percebam-se especialmente as palavras "por nossos pecados". Porque aqui começa de novo nossa fraca natureza que primeiro deseja ser digna por suas próprias obras. Deseja levar ante Ele os que estão sadios e não o que necessita de um médico.

Não só para redimir-nos da ira de Deus e da maldição da lei, senão também para separar-nos dos maus costumes e práticas, aos quais estávamos escravizados naturalmente. Mas em vão é que os que não têm sido liberados deste presente mundo malvado pela santificação do Espírito, tenham a expectativa de serem liberados de sua condenação pelo sangue de Jesus.

Versículos 6-9

Os que desejam estabelecer qualquer outro caminho ao céu fora do que revela o Evangelho de Cristo, estarão miseravelmente errados, o apóstolo imprime aos gálatas a devida sensação de sua culpa por abandonar o caminho da justificação segundo o evangelho, embora a repreensão seja feita com ternura e os retrata como arrastados a isso pelas artes de alguns que os perturbavam. Devemos ser fiéis quando repreendemos a outros, e dedicar-nos, não obstante, a restaurá-los com o espírito de mansidão.

Alguns desejam instalar as obras da lei no lugar da justiça de Cristo, e deste modo, corrompem o cristianismo. O apóstolo denuncia com solenidade, por maldito, a todo aquele que tente por um fundamento ta falso. Todos os outros evangelhos, fora do da graça de Cristo, embora sejam mais lisonjeiros para o orgulho da justiça própria, ou mais favoráveis para as luxúrias mundanas, são invenções de Satanás. Enquanto declaremos que rejeitar a lei moral como regra de vida tende a desonrar a Cristo, e a destruir a religião verdadeira, devemos também declarar que toda dependência das boas obras para a justificação, sejam reais ou imaginarias, é igualmente fatal para os que persistem nelas. Enquanto sejamos zelosos das boas obras, tenhamos cuidado de não colocá-las no lugar da justiça de Cristo, e não propor nenhuma coisa que puder trair o próximo com um engano tão horrendo.

Versículos 10-14

Ao pregar o evangelho o apóstolo buscava levar pessoas à obediência, não dos homens, senão de Deus. porém Paulo não desejava alterar a doutrina de Cristo, seja para ganhar o favor deles ou evitar a fúria deles. Num assunto tão importante não devemos temer a ira dos homens, nem buscar seu favor usando palavras de sabedoria humana.

Enquanto ao modo em que ele recebeu o evangelho, foi por revelação desde o Céu. Não foi levado ao cristianismo, cristianismo muitos, somente pela educação.

Versículos 15-24

São Paulo foi conduzido maravilhosamente ao conhecimento e à fé de Cristo. todos os convertidos para salvação são chamados pela graça de Deus; a conversão deles é obra de seu poder e graça que operam neles. De pouco nos servirá que tenhamos a Cristo revelado *a* nós si Ele não é revelado também *em* nós. Estava preparado para obedecer instantaneamente, sem importar seu interesse, crédito, comodidade mundana ou a própria vida. Que motivo de ação de graças e de gozo é para as

igrejas de Cristo quando sabem de casos semelhantes para o louvor da glória de sua graça, seja que os têm visto ou não alguma vez! Eles glorificam a Deus por seu poder e misericórdia ao salvar a tais pessoas, e por todo o serviço feito a seu povo e a sua causa, e o serviço que pode esperar-se com posteridade.

CAPÍTULO 2

- *Versículos 1-10* — *O apóstolo declara que foi reconhecido como apóstolo pelos gentios*
- *Versículos 11-14* — *Resistiu publicamente a Pedro por judaizar*
- *Versículos 15-21* — *Daí passa à doutrina da justificação pela fé em Cristo, sem as obras da lei*

Versículos 1-10

Note-se a fidelidade do apóstolo ao dar um relato completo da doutrina que tinha pregado entre os gentios, e que ainda estava resolvido a pregar, a do cristianismo, livre de toda mistura com o judaísmo. Esta doutrina seria desagradável para muitos, mas ele não temia reconhecê-la. Sua preocupação era que não decaísse o êxito de seus trabalhos passados, ou fosse estorvado em sua utilidade futura. Enquanto dependamos claramente de Deus para o êxito em nossas tarefas, devemos usar a cautela necessária para eliminar erros, e contra os opositores. Há coisas que podem ser cumpridas licitamente, porém quando não podem ser feitas sem trair a verdade, devem rejeitar-se. Não devemos dar espaço a nenhuma conduta pela qual seja rejeitada a verdade do evangelho.

Embora Paulo falava com os outros apóstolos, não recebeu deles nada novo para seu conhecimento ou autoridade. Eles perceberam a graça que lhe tinha sido dada, e deram a ele e a Barnabé a destra da companhia, pela qual reconheciam que tinha sino nomeado no ofício e dignidade de apóstolo como eles mesmos. Concordaram que os dois primeiros deviam ir aos gentios enquanto eles seguiam pregando aos judeus; julgaram que agradava a Cristo a idéia de dividir-se assim na obra.

Aqui aprendemos que o evangelho não é nosso, senão de Deus, e que os homens somos somente seus custódios; por isso devemos louvar a Deus. o apóstolo mostrou sua disposição caridosa e quão disposto estava para aceitar como irmãos os judeus convertidos, apesar de que muitos deles dificilmente permitiriam igual favor aos gentios convertidos; mas a só diferença de opinião não era razão para que não os ajudasse. Eis aqui um padrão da caridade cristã, que devemos estender a todos os discípulos de Cristo.

Versículos 11-14

Apesar do caráter de Pedro, quando Paulo o viu agindo como para estragar a verdade do evangelho e a paz da igreja, não teve temor de repreendê-lo. quando viu que Pedro e os outros não viviam conforme com o princípio que ensina o evangelho, e que eles professavam, a saber, que pela morte de Cristo fora derrubado o muro divisório entre judeu e gentio, e a observância da lei de Moisés deixava de ter vigência; como a ofensa de Pedro era pública, ele o repreendeu publicamente. Existe uma enorme diferença entre a prudência de são Paulo, que sustentou, e usou durante um tempo, as cerimônias da lei como não pecaminosas, e a conduta tímida de são Pedro que, por afastar-se dos gentios, levou a outros a pensarem que estas cerimônias eram necessárias.

Versículos 15-19

Tendo assim demonstrado Paulo que ele não era inferior a nenhum apóstolo, nem ao mesmo Pedro, fala da grande doutrina fundamental do Evangelho. Para que acreditamos em Cristo? Não foi para que fossemos justificados pela fé em Cristo? De ser assim, não é néscio voltar à lei, e esperar ser justificados pelo mérito de obras morais, dos sacrifícios ou das cerimônias? A ocasião desta declaração surgiu sem dúvida da lei cerimonial; mas o argumento é tão forte contra toda dependência das obras da lei moral para lograr justificação. Para dar maior peso a isso, aqui se agrega*: "Pois, se nós, que procuramos ser justificados em Cristo, nós mesmos também somos achados pecadores, é porventura Cristo ministro do pecado? De maneira nenhuma*" (versículo 17). Isto seria muito desonroso para Cristo e também muito prejudicial para eles. Considerando a própria lei, entendeu que não devia esperar a justificação pelas obras da lei, e que agora já não havia mais necessidade dos sacrifícios e de suas purificações, já que tinham sido eliminados por Cristo ao oferecer-se Ele como sacrifício por nós. Não esperava nem temia nada disso; não mais que um homem morto para seus inimigos. Mas o efeito não era uma vida descuidada e ilícita. Era necessário que ele pudesse viver para Deus e dedicado a ele por meio dos motivos e da graça do evangelho. Não é objeção nova, porém é sumamente injusto que a doutrina da justificação pela só fé tenda a

estimular a gente a pecar. Não é assim, porque aproveitar-se da livre graça, ou de sua doutrina, é viver em pecado, é tratar de fazer de Cristo ministro do pecado, idéia que deveria estremecer a todos os corações cristãos.

Versículos 20-21

Aqui, em sua própria pessoa, o apóstolo descreve a vida espiritual e oculta do crente. O velho homem tem sido crucificado (Rm 6.6), mas o novo homem está vivo; o pecado é mortificado e a graça é vivificada. Tem as consolações e os triunfos da graça, mas essa graça não é de si mesmo, senão de outro. Os crentes se vêem vivendo num estado de dependência de Cristo. Daí que, embora viva na carne, contudo, não vive segundo a carne. Os que têm fé verdadeira, vivem por essa fé; e a fé se afirma em que Cristo se deu a si mesmo por nós.

Ele me amou e se deu por mim. Como se o apóstolo dissesse: O Senhor me viu fugindo mais e mais dEle. Tal maldade, erro e ignorância estavam em minha vontade e entendimento, e não era possível que eu fosse resgatado por outro meio que por tal preço. Considere-se bem este preço.

Aqui note-se a fé falsa de muitos. Sua confissão concorda: têm a forma da piedade sem o poder dela. Pensam que crêem bem os artigos da fé, mas estão enganados. Porque crer em Cristo crucificado não é só crer que foi crucificado, senão também crer que eu estou juntamente crucificado com Ele. isto é conhecer a Cristo crucificado. Daí aprendemos qual é a natureza da graça. A graça de Deus não pode estar unida ao mérito do homem. A graça não é graça a menos que seja dada livremente em toda forma. Quanto mais simplesmente o crente confie em Cristo para tudo, mais devotamente andará diante dEle em todas suas ordenanças e mandamentos. Cristo vive e reina nele, e ele vive aqui na terra pela fé no Filho de Deus, que opera por amor, produz obediência e muda a sua santa imagem. Deste modo, não abusa da graça de Deus nem a faz vã.

CAPÍTULO 3

- *Versículos 1-5* — *Os gálatas são repreendidos por desviar-se da grande doutrina da justificação somente pela fé em Cristo*
- *Versículos 6-9* — *Esta doutrina é afirmada a partir do exemplo de Abraão*
- *Versículos 10-14* — *Do teor da lei e a gravidade de sua maldição*
- *Versículos 15-18* — *Da aliança da promessa que a lei não podia anular*
- *Versículos 19-25* — *A lei foi um aio para conduzi-los a Cristo*
- *Versículos 26-29* — *Sob o estado do evangelho todos os crentes são um em Cristo*

Versículos 1-5

Varias coisas agravavam a tolice dos cristãos gálatas. A eles tinha sido pregada a doutrina da cruz, e lhes fora ministrada a Ceia do Senhor. Em ambas tinha sido exposto plena e claramente Cristo crucificado, e a natureza de seus sofrimentos.

Tinham sido feitos participes do Espírito Santo pela ministração da lei ou por conta de algumas obras que eles fizeram em obediência daquela? Não foi porque ouviram e abraçaram a doutrina da só fé em Cristo para justificação? Não foi pelo primeiro, senão pelo último. Muito poucos sábios são os que toleram serem desviados do ministério e da doutrina em que foram abençoados para proveito espiritual deles. Ai, que os homens se desviem da doutrina de Cristo crucificado, de importância absoluta, para ouvir distinções inúteis, pura pregação moral ou loucas imaginações! O deus deste mundo tem cegado o entendimento dos homens para diversos homens e médios, para que aprendam a não confiar no Salvador crucificado. Podemos perguntar diretamente, onde se dá mais evidentemente o fruto do Espírito Santo: nos que pregam a justificação pelas obras da lei, ou nos que pregam a doutrina da fé? Comércio toda certeza, nestes últimos.

Versículos 6-14

O apóstolo prova a doutrina, de cuja rejeição tinha culpado aos gálatas; a saber, a da justificação pela fé, sem as obras da lei. Faz isto a partir do exemplo de Abraão, cuja fé se afirmou na Palavra e na promessa de Deus, e por crer foi reconhecido e aceito por Deus como homem justo. diz-se que a Escritura prevê, porque o que enviou o Espírito Santo inspirou as Escrituras. Abraão foi abençoado por fé na promessa de Deus; e é esta a única forma em que os outros obtêm este privilégio. Então, estudemos o objeto, a natureza e os efeitos da fé de Abraão, pois, quem pode escapar da maldição da santa lei de alguma outra forma? A maldição é contra todos os pecadores, portanto, contra todos os homens, pois todos pecaram e todos se fizeram culpados diante de Deus; e se, como transgressores da lei, estamos debaixo de sua maldição, deve ser vão buscar justificação por ela.

Justos ou retos são só os liberados da morte e da ira, e restaurados a um estado de vida no favor de Deus: somente através da fé chegam as pessoas a serem justas.

Assim, pois, vemos que a justificação pela fé não é uma doutrina nova, senão que foi ensinada na Igreja de Deus muito antes dos tempos do Evangelho. Em verdade, é a única maneira pela qual foram ou podem ser justificados os pecadores.

Ainda que não caiba esperar libertação por meio da lei, há uma via aberta para escapar da maldição e recuperar o favor de Deus, a saber, por meio da fé em Cristo. Ele nos redimiu da maldição da y.; foi feito pecado, ou oferta pelo pecado por nós. Assim foi feito maldição por nós; não separado de Deus, mas por um tempo esteve sujeito ao castigo divino. Os intensos sofrimentos do Filho de Deus advertem a gritos aos pecadores que fujam da ira vindoura, mais que de todas as maldições da lei, porque, como poderia Deus salvar a um homem que permanece sob pecado, vendo que não salvou a seu próprio Filho, quando nossos pecados foram carregados sobre Ele? Porém, ao mesmo tempo, Cristo, desde a cruz, convida livremente aos pecadores a que se refugiem nEle.

Versículos 15-18

A aliança que Deus fez com Abraão não foi cancelada pela entrega da lei a Moisés. A aliança foi estabelecida com Abraão e sua Semente. Ainda está vigente. Cristo permanece para sempre em sua Pessoa e em sua semente espiritual, os que são Seus pela fé. por isso conhecemos a diferença entre as promessas da lei e as do evangelho. As promessas da lei são feitas a pessoa de cada homem; as promessas do evangelho são feitas primeiramente a Cristo, e depois, por meio dEle, aos que por fé são enxertados em Cristo.

Para dividir corretamente a palavra da verdade deve erigir-se uma grande diferença entre a promessa e a lei, Enquanto aos efeitos interiores e a toda a prática da vida. Quando a promessa se mistura com a lei, se anula, convertendo-se em lei. Que Cristo esteja sempre ante nossos olhos como argumento seguro para a defesa da fé contra a dependência da justiça humana.

Versículos 19-22

Se esta promessa foi suficiente para salvação, então de que serviu a lei? Os israelitas, embora escolhidos para ser o povo peculiar de Deus, eram pecadores como os outros. a lei não foi concebida para descobrir uma maneira de justificar, diferente da dada a conhecer pela promessa, senão por conduzir os homens a ver sua necessidade da promessa, mostrando-lhes a devassidão do pecado, e para indicar a Cristo só, por meio do qual podiam ser perdoados e justificados. A promessa foi dada por Deus mesmo; a lei foi dada pelo ministério de anjos, e a mão de um mediador, Moisés. Daí que a lei não pudesse ser desenhada para ab-rogar a promessa. Como o indica o mesmo vocábulo, o mediador é um amigo que se interpõe entre duas partes e que não atua somente com uma e por uma delas. A grande intenção da lei era que a promessa por fé em Jesus Cristo fosse entregue aos que acreditassem; aos que, sendo convencidos de sua culpa, e da insuficiência da lei para efetuar justiça por eles, pudessem ser persuadidos a crer em Cristo e assim alcançar o benefício da promessa. Não é possível que a santa, justa e boa lei de Deus, a norma do dever para todos, seja contrária ao evangelho de Cristo. Tenta toda forma de promovê-lo.

Versículos 23-25

A lei não ensinava um conhecimento vivo e salvador, mas por seus ritos e cerimônias, especialmente por seus sacrifícios, indicava a Cristo para que eles fossem justificados por fé. Assim era que a palavra significa propriamente um servo para levar a Cristo, como os meninos eram levados a escola pelos servos encarregados de atendê-los, para serem ensinados mais plenamente por Ele, que é o verdadeiro caminho de justificação e salvação, o qual é unicamente pela fé em Cristo. Indica-se a vantagem enormemente maior do estado do Evangelho, no qual desfrutamos da revelação da graça e misericórdia divina mais claramente que os judeus antes. A maioria dos homens continuam encerrados como num calabouço escuro, apaixonados por seus pecados, cegados e adormecidos por Satanás, por meio dos prazeres, preocupações e esforços mundanos. Mas o pecador acordado descobre seu estado terrível. Então sente que a misericórdia e a graça de Deus formam sua única esperança. Os terrores da lei costumam ser usados pelo Espírito que produz convicção, para mostrar ao pecador que necessita de Cristo, para levá-lo a confiar em Seus sofrimentos e méritos, para que possa ser justificado pela fé. Então a lei, pelo ensino do Espírito Santo, chega a ser sua amada norma de dever e sua regra para o exame diário de si mesmo. neste uso dela, aprende a confiar mais claramente no Salvador.

Versículos 26-29

Os cristãos reais desfrutam grandes privilégios sujeitos ao Evangelho, e já não são mais contados como servos, senão como filhos; agora não são mantidos a certa distância e sujeitos a certas restrições como os judeus. tendo aceitado a Cristo Jesus como seu Senhor e Salvador, e confiando somente nEle para justificação e salvação, eles chegam a ser os filhos de Deus. Mas nenhuma forma

externa ou confissão pode garantir essas bênçãos, porque se alguém não tem o Espírito de Cristo, não é dEle.

No batismo nos investimos de Cristo; por este, professamos ser seus discípulos. Sendo batizados em Cristo, somos batizados em sua morte, porque como Ele morreu e ressuscitou, assim nós morremos ao pecado e andamos na vida nova e santa. Investir-se de Cristo segundo o evangelho não consiste na imitação externa, senão de um nascimento novo, uma mudança completa.

O que faz que os crentes sejam herdeiros, proverá para eles. Portanto, nosso esforço deve ser cumprir os deveres que nos correspondem, e devemos lançar sobre Deus todos os outros afãs. Nosso interesse especial deve ser pelo céu; as coisas desta vida não são senão ninharias. A cidade de Deus no céu é a porção ou a parte do filho. Procure assegurar-se disso por acima de todas as coisas.

CAPÍTULO 4

- *Versículos 1-7* — *A tolice de voltar às observâncias legais para a justificação*
- *Versículos 8-11* — *A mudança feliz efetuada nos crentes gentios*
- *Versículos 12-18* — *O apóstolo arrazoa em contra de seguir os falsos mestres*
- *Versículos 19-20* — *Expressa sua intensa preocupação por eles*
- *Versículos 21-31* — *E depois explica a diferença entre o que deve esperar-se da lei e do evangelho*

Versículos 1-7

O apóstolo trata claramente com os que queriam impor a lei de Moisés junto com o evangelho de Cristo, propondo sujeitar os crentes a sua escravidão. Não podiam entender plenamente o significado da lei dada por Moisés. Como essa era uma dispensação das trevas, era de escravidão; eles estavam sujeitos a tantos rituais e observâncias fatigosas, pelos que eram ensinados e mantidos sujeitos como uma criança a tutores e curadores.

Sob a dispensação do evangelho aprendemos o estado mais feliz dos cristãos. Note-se nestes versículos as maravilhas do amor e da misericórdia divina, particularmente de Deus Pai ao enviar a seu Filho ao mundo para redimir e salvar-nos; do Filho de Deus ao submeter-se a tanta baixeza e sofrer tanto por nós; e do Espírito Santo ao condescender a habitar nos corações dos crentes para tais propósitos de graça. Além disso, as vantagens de que desfrutam os cristãos sob o evangelho. Embora por natureza são filhos da ira e da desobediência, eles chegam a ser, por graça, filhos do amor, e participam da natureza dos filhos de Deus; porque Ele fará que todos seus filhos se pareçam a Ele. o filho mais velho é o herdeiro entre os homens; mas todos os filhos de Deus terão a herança dos primogênitos. Que o temperamento e a conduta dos filhos mostre para sempre nossa adoção e que o Espírito Santo testifique aos nossos espíritos que somos filhos e herdeiros de Deus.

Versículos 8-11

A mudança feliz pela qual os gálatas se voltaram dos ídolos ao Deus vivo, e receberam, por meio de Cristo, a adoção de filhos, foi o efeito de sua livre e rica graça. Eles foram colocados sob a obrigação maior de manter a liberdade com que Ele os fez livres. Todo nosso conhecimento de Deus começa de Seu lado: o conhecemos porque somos conhecidos por Ele.

Embora nossa religião proíbe a idolatria, ainda há muitos que praticam a idolatria espiritual em seus corações. Porque o que mais ama um homem, e aquilo que mais lhe interessa, isso é seu deus: alguns têm suas riquezas como seu deus; outros, seus prazeres, e outros, suas luxúrias. Muitos adoram, sem sabê-lo, a um deus de sua própria feitura; um deus todo feito de misericórdia sem nenhuma justiça. Porque se convencem de que há misericórdia de Deus para eles, apesar de que não se arrependem e continuem em seus pecados.

É possível que os que fizeram uma grande profissão da religião, depois sejam desviados da pureza e da simplicidade. Quanta maior misericórdia tenha mostrado Deus ao levar a alguém a conhecer o Evangelho, e suas liberdades e privilégios, maior é seu pecado e tolice ao tolerar que eles mesmos sejam privados disso. Daqui, pois, que todos os membros da igreja externa devam aprender a temer seu eu, e a suspeitar de si mesmos. Não devemos contentar-nos com ter algumas coisas boas em nós. Paulo teme que sua tarefa tenha sido em vão, mas ainda se esforça; e fazê-lo assim, aconteça o que acontecer, é a verdadeira sabedoria e o temor de Deus. isto deve lembrar a cada homem em seu posto e chamado.

Versículos 12-18

O apóstolo deseja que eles sejam unânimes com ele Enquanto à lei de Moisés, e unidos com ele em amor. Ao repreender aos outros, devemos cuidado de convencê-los de que nossa repreensão

provém de uma sincera consideração da honra de Deus e a religião, e do bem-estar deles. O apóstolo lembra aos gálatas a dificuldade com que trabalhou quando esteve entre eles pela primeira vez. Porém nota que foi um mensageiro bem recebido por eles. Contudo, quão incertos são o favor e o respeito dos homens! Esforcemo-nos para sermos aceitos por Deus.

Uma vez acreditaram serem felizes por receberem o evangelho, agora têm razão para pensar o contrário? Os cristãos não devem deixar de dizer a verdade por temor de ofender o próximo. Os falsos mestres que desviaram os gálatas da verdade do Evangelho, eram homens espertos. Pretendiam afeto, mas não eram sinceros nem retos. Se dá uma regra excelente. Bom é ser sempre zeloso de algo bom; não só por uma vez, ou a cada tanto, senão sempre. ditoso seria para a Igreja de Cristo se este zelo for melhor sustentado.

Versículos 19-20

Os gálatas estavam prontos para considerar o apóstolo como inimigo, mas ele lhes assegura que era seu amigo; que por eles tinha sentimentos paternais. Duvida do estado deles e anseia conhecer o resultado de seus enganos presentes. Nada é prova tão segura de que um pecador tem passado ao estado de justificação como que Cristo esteja-se formando nele pela renovação do Espírito Santo, mas isto não pode esperar-se enquanto os homens dependam da lei para serem aceitos por Deus.

Versículos 21-27

A diferença dos crentes que descansam somente em Cristo e os que confiam na lei fica explicada pelas histórias de Isaque e Ismael. Estas coisas são uma alegoria na qual o Espírito de Deus indica algo mais além do sentido literal e histórico das palavras. Agar e Sara eram emblemas adequados das duas dispensações diferentes da aliança. A Jerusalém celestial, a Igreja verdadeira do alto, representada por Sara, está em estado de liberdade e é a mãe de todos os crentes que nascem do Espírito Santo. Por regeneração e fé verdadeira foram parte da verdadeira semente de Abraão, conforme à promessa feita a ele.

Versículos 28-31

Aplica-se a história assim exposta. Então, irmãos, não somos filhos da escrava, senão da livre. Se os privilégios de todos os crentes são tão grandes, conforme a nova aliança, quão absurdo seria que os convertidos gentios estiveram sob essa lei que não pôde livrar os judeus incrédulos da escravidão ou da condenação!

Nós não teríamos achado esta alegoria na história de Sara e Agar se não nos tivesse sido indicada, mas não podemos duvidar que assim foi concebido pelo Espírito Santo. É uma explicação do tema, não um argumento que o comprove. Nisto estão prefiguradas as duas alianças, a das obras e a da graça, e os professantes legais e os evangélicos. As obras e os frutos produzidos pelo poder do homem são legais, porém se surgem da fé em Cristo são evangélicos. O espírito da primeira aliança é de escravidão ao pecado e à morte. O espírito da segunda aliança é de liberdade e liberação; não de liberdade para pecar, senão em dever e para o dever. O primeiro é um espírito de perseguição; o segundo é um espírito de amor. Que olhem para ele os professantes que tenham um espírito violento, duro e autoritário para com o povo de Deus. Todavia, assim como Abraão rejeitou a Agar, assim é possível que o crente se desvie em algumas coisas ao pacto de obras, quando por incredulidade e negligência da promessa atue em seu próprio poder conforme com a lei; ou em um caminho de violência, não de amor, para com seus irmãos, contudo, não é seu espírito fazê-lo assim, daí que nunca repouse até que regresse a sua dependência de Cristo. repousemos nossas almas nas Escrituras, e mostremos, por uma esperança evangélica e pela obediência jubilosa, que nossa conversão e tesouro estão, sem dúvida, no céu.

CAPÍTULO 5

- *Versículos 1-12* — *Uma fervorosa exortação a estar firmes na liberação do evangelho*
- *Versículos 13-15* — *A cuidar-se de consentir com um temperamento pecador*
- *Versículos 16-26* — *E a caminhar no Espírito, e a não dar lugar as luxúrias da carne: descrevem-se as obras de ambos*

Versículos 1-6

Cristo não será o Salvador de ninguém que não o receber e confiar nEle como seu único Salvador. Atentemos às advertências e às exortações do apóstolo de permanecermos firmes na doutrina e na liberdade do Evangelho. Todos os cristãos verdadeiros que são ensinados pelo Espírito Santo

esperam a vida eterna, a recompensa da justiça, e o objeto de sua esperança, como dádiva de Deus pela fé em Cristo; e não por amor de suas próprias obras.

O convertido judeu pode observar as cerimônias ou afirmar sua liberdade, o gentio pode eliminá-las ou participar delas, sempre e quando não dependa delas. Nenhum privilégio ou profissão externo servirá para sermos aceitos de Deus sem a fé sincera em nosso Senhor Jesus. a fé verdadeira é uma graça ativa; opera por amor a Deus e aos nossos irmãos. Que estejamos no número daqueles que, pelo Espírito, aguardam a esperança de justiça pela fé.

O perigo de antes não estava nas coisas sem importância em sim, como agora são muitas formas e observâncias. Porém sem a fé que opera pelo amor, todo o resto carece de valor, e comparado com isso as outras coisas são de escassa valia.

Versículos 7-12

A vida do cristão é uma carreira na qual deve correr e manter-se se deseja obter o prêmio. Não basta com que professemos o cristianismo; devemos correr bem vivendo conforme a essa confissão. Muitos que começaram bem na religião são estorvados em seu avanço ou se desviam do caminho. Aos que começaram a sair-se do caminho ou a cansar-se, corresponde perguntar-se seriamente que os incomoda.

A opinião ou a persuasão (versículo 8), sem dúvida, era a de misturar as obras da lei com a fé em Cristo Enquanto à justificação. O apóstolo deixa que eles julguem de onde surgiu, porém mostra o suficiente para indicar que não se deve a ninguém senão a Satanás.

Para as igrejas cristãs é perigoso animar aos que seguem erros destruidores, porém em especial aos que os difundem. Ao repreender o pecado e o erro, sempre devemos distinguir entre os líderes e os liderados. Os judeus se ofendiam porque se pregava a Cristo como a única salvação para os pecadores. Se Paulo e os outros tiverem aceitado que a observância da lei de Moisés devia unir-se à fé em Cristo, como necessária para a salvação, então os crentes teriam podido evitar muitos dos sofrimentos que tiveram. Esses primeiros indícios de fermento devem ser resistidos. Certamente os que persistem em perturbar a Igreja de Cristo devem suportar seu juízo.

Versículos 13-15

O Evangelho é uma doutrina conforme a com piedade (1 Tm 6.3), e está longe de consentir com o menor pecado, que nos submete à obrigação mais forte de evitá-lo e vencê-lo. o apóstolo insiste em que toda a lei se cumpre em uma palavra: "Amarás o próximo como a ti mesmo". Se os cristãos, que devem ajudar-se mutuamente e regozijar-se uns nos outros, brigam entre eles, que pode esperar-se senão que o Deus do amor negue a sua graça, que o Espírito de amor se afaste, e prevaleça o espírito maligno que busca destruí-los?

Bom seria que os crentes se pusessem em contra do pecado neles mesmos e nos lugares onde moram, em vez de morder-se e devorar-se uns a outros com motivo das diversidades de opiniões.

Versículos 16-26

Se formos cuidadosos para agirmos sob a direção e o poder do Espírito bendito, apesar de não sermos liberados dos estímulos e da oposição da natureza corrupta que resta em nós, esta não teria domínio sobre nós. Os crentes estão metidos num conflito em que desejam sinceramente essa graça que possa alcançar a vitória plena e rápida. Os que desejam entregar-se à direção do Espírito Santo não estão sob a lei como aliança de obras, nem expostos a sua espantosa maldição. Seu ódio pelo pecado, e sua busca da santidade, mostram que tem uma parte na salvação do Evangelho.

As obras da carne são muitas e manifestas. Estes pecados excluirão do céu aos homens. todavia, quanta gente que se diz cristã vive assim e dizem que esperam ir para o céu!

Enumeram-se os frutos do Espírito, ou da natureza renovada, que devemos fazer. E assim como o apóstolo tinha mencionado principalmente as obras da carne, não somente daninhas para os mesmos homens, senão que tendem a fazê-los mutuamente nocivos, assim aqui o apóstolo nota principalmente os frutos do Espírito, que tendem a fazer mutuamente agradáveis aos cristãos, assim como a torná-los felizes. Os frutos do Espírito mostram evidentemente que eles são conduzidos pelo Espírito.

A descrição das obras da carne e dos frutos do Espírito nos diz que devemos evitar e resistir, e que devemos desejar e cultivar; e este é o afã e empresa sinceros de todos os cristãos reais. O pecado não reina agora em seus corpos mortais, de modo que lhe obedeçam (Rm 6.12), mas eles procuram destruí-lo. Cristo nunca reconhecerá os que se rendem para serem servos do pecado. E não basta com que cessemos de fazer o mal, senão que devemos aprender a fazer o bem. Nossa conversação sempre deverá corresponder ao princípio que nos guia e nos governa (Rm 8.5). devemos dedicar-nos com fervor a mortificar as obras do corpo e a caminhar na vida nova sem desejar a vanglória nem desejar indevidamente a estima e o aplauso dos homens, sem provocar-se nem invejar-se mutuamente, senão buscando levar esses bons frutos com maior abundância, que são, através de justiça, para o louvor e a glória de Deus.

CAPÍTULO 6

- *Versículos 1-5* — *Exortações à mansidão, benignidade e humildade*
- *Versículos 6-11* — *A bondade para com todos os homens, especialmente os crentes*
- *Versículos 12-15* — *Os gálatas, advertidos contra os mestres judaizantes*
- *Versículos 16-18* — *Uma bênção solene*

Versículos 1-5

Devemos suportar as cargas os uns dos outros. assim cumprimos a lei de Cristo. isto nos obriga à tolerância mútua e à compaixão de uns com outros, conforme a seu exemplo. Nos corresponde levar as cargas de uns e outros como companheiros de viagem.

Muito comum é que o homem se considere mais sábio e melhor que todos os outros homens, e bom para mandá-los. Engana a si mesmo, pretende o que não tem, se engana a si mesmo, e cedo ou tarde se encontrará com lamentáveis efeitos. Este nunca ganhará a estima de Deus nem a dos homens. adverte-se a cada um que examine a sua obra. Quanto melhor conheçamos nosso coração e nossas maneiras, menos desprezaremos os outros e mais dispostos estaremos para ajudá-los quando tenham doenças e aflições. Quão leves parecem os pecados aos homens quando os cometem, porém os acharão como carga pesada quando tenham de dar conta a Deus deles. Ninguém pode pagar o resgate por um irmão; e o pecado é uma carga para a ama. É uma carga espiritual; e quanto menos a sinta alguém, mais causa tem para suspeitar de si mesmo. A maioria dos homens está morta em seus pecados e, portanto, não vêem nem sentem a carga espiritual dele. Ao sentirmos o pesa e carga de nossos pecados, devemos procurar sermos aliviados pelo Salvador, e dar-nos por advertidos contra todo pecado.

Versículos 6-11

Muitos se escusam da obra da religião, embora possam simulá-la e professá-la. Podem impor-se aos outros, porém se enganam se pensam que podem enganar a d., quem conhece seus corações e suas ações; e como Ele não pode ser enganado, assim não será burlado. Nosso tempo é tempo de semeadura; no outro mundo segaremos o que agora semeamos. Há dois tipos de semeadura, uma para a carne e outra para o Espírito: assim será a rendição de contas do além. Os que levam uma vida sensual e carnal, não devem esperar outro fruto desse caminho que não seja miséria e ruína. Mas os que, sob a direção e o poder do Espírito Santo, levam uma vida de fé em Cristo, e abundam na graça cristã, colherão vida eterna no Espírito Santo.

Todos somos muitos inclinados a cansar-nos do dever, particularmente de fazer o bem. Devemos vigiar com grande cuidado, e guardar-nos a esse respeito. A recompensa se promete somente à perseverança de fazer o bem.

Aqui há uma exortação a todos para fazer o bem onde estão. Devemos ter cuidado de fazer o bem em nossa vida e fazer dele a atividade de nossa vida, especialmente quando se apresentam ocasiões novas, e até onde alcançar o nosso poder

Versículos 12-15

Os corações orgulhosos, vãos e carnais se contentam precisamente com tanta religião como a que os ajude a simular uma boa forma. Porém o apóstolo professa sua própria fé, esperança e gozo, e que sua glória principal está na cruz de Cristo. Pela qual são significados aqui seus sofrimentos e morte na cruz, a doutrina da salvação pelo Redentor crucificado. Por Cristo, ou pela cruz de Cristo, o mundo é crucificado para o crente e ele para o mundo. Quanto mais consideremos os sofrimentos do Redentor causados pelo mundo, menos possível será que amemos o mundo. O apóstolo era tão pouco afetado por seus encantos como o espectador o seria por qualquer coisa que fosse engraçada na cara de uma pessoa crucifica, quando a contempla escurecida nas agonias da morte. Ele não era mais afetado pelos objetos que o rodeavam do que alguém que expira poderia ser afetado por alguma das perspectivas que seus olhos moribundos pudessem ver desde a cruz da qual está pregado. E no que diz respeito àqueles que têm crido verdadeiramente em Cristo Jesus, todas as coisas lhes são contadas como supremamente inválidas comparadas com Ele. há uma nova criação: as velhas coisas se passaram, eis aqui que os novos pontos de vista e as novas disposições são trazidos sob as influências regeneradoras de Deus Espírito Santo. Os crentes são levados a um novo mundo, e sendo criados em Cristo Jesus para novas obras, são formados para uma vida de santidade. É uma mudança de mentalidade e coração pela qual somos capacitados para crermos no Senhor Jesus e viver para Deus; e onde faltar esta religião interior prática, as profissões ou os nomes externos nunca a substituirão.

Versículos 16-18

Uma nova criação a imagem de Cristo que demonstra fé nEle é a distinção maior entre um e outro homem e uma bênção declarada a todos os que andam conforme com esta regra. As bênçãos são paz e misericórdia. Paz com Deus e nossa consciência, e todos os consolos desta vida na medida que sejam necessários. E a misericórdia, o interesse no amor e favor gratuitos de Deus em Cristo, o manancial e a fonte de todas as outras bênçãos.

A palavra escrita de Deus é a regra pela que temos que guiar-nos, tanto por seus preceitos como por suas doutrinas. Que Sua graça esteja sempre com nosso espírito, para santificar-nos, vivificar-nos e alegrar-nos e que sempre nós estejamos prontos para sustentar a honra dAquele que sem dúvida é a nossa vida. O apóstolo tinha em seu corpo as marcas do Senhor Jesus, as cicatrizes das feridas infligidas pelos inimigos perseguidores, porque ele se aferrava a Cristo e à doutrina do Evangelho.

O apóstolo trata de irmãos seus aos gálatas, mostrando com eles sua humildade e seu tenro afeto, e se despede com uma oração muito séria, pedindo que eles desfrutem do favor de Cristo Jesus em seus efeitos, ao mesmo tempo em que em suas provações. Não devemos desejar mais que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo para fazer-nos felizes. O apóstolo não ora que a lei de Moisés ou a justiça das obras seja com eles, senão que a graça de Cristo seja com eles; para que possa estar em seus corações e com seus espíritos, revivendo-os, consolando-os e fortalecendo-os: a todo o qual põe seu Amém; com isso significando seu desejo de que assim seja, e sua fé em que assim será.

EFÉSIOS

Esta epístola foi escrita quando são Paulo estava preso em Roma. A intenção parece ser fortalecer aos efésios na fé de Cristo, e dar elevados pontos de vista acerca do amor de Deus e da dignidade e excelência de Cristo, fortalecendo suas mentes contra o escândalo da cruz. Mostra que foram salvos por graça, e que por miseráveis que tenham sido uma vez, agora têm iguais privilégios que os judeus. os exorta a perseverar em sua vocação cristã e os estimula a que andem de maneira conseqüente a sua confissão, desempenhando fielmente os deveres gerais e comuns da religião, e os deveres especiais das relações particulares.

CAPÍTULO 1

- *Versículos 1-8* — *Saudações e uma relação das bênçãos salvadoras, preparadas pela eterna eleição de Deus e adquiridas pelo sangue de Cristo*
- *Versículos 9-14* — *E transmitidas no chamado eficaz; isto se aplica aos judeus crentes e aos gentios crentes*
- *Versículos 15-23* — *O apóstolos agradece a Deus a fé e amor deles e ora pela continuidade de seu conhecimento e esperança, com respeito à herança celestial, e a poderosa obra de Deus neles*

Versículos 1-8

Todos os cristãos devem ser santos; se não chegam a esse caráter na terra, nunca serão santos na glória. Os que não são fiéis não são santos, não crêem em Cristo nem são verazes à profissão que fazem de sua relação com seu Senhor. Por graça entendemos o amor e o favor livre e imerecido de Deus, e as graças do Espírito que fluem; pela paz, todas as outras bênçãos temporárias e espirituais, fruto do anterior. Não há paz sem graça. Não há paz nem graça, senão de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo, e os melhores santos necessitam novas provisões da graça do Espírito, e desejos de crescer.

Versículos 3-8

As bênçãos celestiais e espirituais são as melhores bênçãos; *com* as quais não podemos ser miseráveis e *sem* as quais não podemos senão sê-lo. isto vem da eleição deles em Cristo, antes da fundação do mundo, para que fossem feitos santos pela separação do pecado, sendo separados para Deus e santificados pelo Espírito Santo, como conseqüência de sua eleição em Cristo. Todos os escolhidos para a felicidade como fim, são escolhidos para santidade como meio. Foram predestinados ou preordenados com amor para serem adotados da elevada relação com Ele. o

crente reconciliado e adotado, o pecador perdoado, dá todo o louvor de sua salvação a seu bondoso Pai. Seu amor estabeleceu este método de redenção, não poupou seu próprio Filho, e trouxe os crentes a que ouvissem e abraçassem esta salvação. Foi riqueza de sua graça prover como garantia a seu próprio Filho e entregá-lo livremente. Este método da graça não estimula o mal; mostra o pecado em toda sua odiosidade, e quanto merece a vingança. as ações do crente, e suas palavras declaram os louvores da misericórdia divina.

Versículos 9-14

As bênçãos foram dadas a conhecer aos crentes quando o Senhor lhes mostra o mistério de sua soberana vontade, e o método de redenção e salvação. Mas isto deveria ter estado sempre oculto de nós, se Deus não lãs tiver dado a conhecer por sua palavra escrita, a pregação de seu evangelho, e seu Espírito de verdade.

Cristo uniu em sua pessoa os dois bandos em disputa, Deus e o homem, e deu satisfação pelo mal que causou a separação. Operou por seu Espírito as graças de fé e amor pelas quais somos feitos um com Deus, e uns com outros. dispensa todas suas bênçãos de acordo a seu beneplácito. Seu ensino divino conduziu aos que quis a que vissem a glória das verdades, enquanto outros foram deixados para blasfemar.

Que promessa de graça é esta que assegura a dádiva do Espírito Santo aos que pedem! A obra santificadora e consoladora do Espírito Santo sela os crentes como filhos de Deus e herdeiros do céu. Estas são as primícias da santa alegria. Para isto fomos feitos e para isto fomos remidos; este é o grande desígnio de Deus em tudo o que tem feito por nós; que todo seja atribuído para o louvor de sua glória.

Versículos 15-23

Deus tem colocado bênçãos espirituais em seu Filho ao Senhor Jesus; mas nos pede que as busquemos e as obtenhamos pela oração. Ainda os melhores cristãos necessitam que se ore por eles; e enquanto saibamos do bem-estar dos amigos cristãos, devemos orar por eles.

Até os crentes verdadeiros têm grande necessidade de sabedoria celestial. Acaso ainda os melhores de nós somos relutantes a submeter-nos ao jugo de Deus, embora não há outro modo de achar repouso para a alma? Acaso não nos afastamos de nossa paz por um pouco de prazer? Se discutíssemos menos e orássemos mais com e por uns e outros, diariamente veríamos mais e mais qual é a esperança de nossa vocação, e as riquezas da glória divina nesta herança. Desejável é sentir o forte poder da graça divina que começa e executa a obra da fé em nossas almas. Todavia, custa muito levar a uma alma a acreditar plenamente em Cristo e aventurar-se toda ela e sua esperança de vida eterna em sua justiça. Nada menos que o poder onipotente operará isto em nós.

Aqui se significa que é Cristo o Salvador quem supre todas as necessidades dos que confiam nEle, e lhes dá as bênçãos na mais rica abundância. Sendo participes em Cristo mesmo, chegamos a sermos cheios com a plenitude da graça e da glória nEle. Então, como podem esquecer-se de si mesmos aqueles que andam procurando a justiça fora dEle! Isto nos ensina a ir a Cristo. Se soubéssemos a que estamos chamados, que podemos achar nEle, com toda certeza iríamos e seriamos parte dEle. Quando sentimos nossa fraqueza e o poder de nossos inimigos, é quando mais percebemos a grandeza desse poder que efetua a conversão do crente e que está dedicado a aperfeiçoar sua salvação. Certamente isto nos constrangerá por amor para viver para a glória de nosso Redentor.

CAPÍTULO 2

- *Versículos 1-10* — *As riquezas da graça gratuita de Deus para com os homens, são indicadas por seu deplorável estado natural, e a ditosa mudança que a graça divina efetua neles*
- *Versículos 11-13* — *Os efésios são chamados a reflexionar em seu estado de paganismo*
- *Versículos 14-22* — *Os privilégios e as bênçãos do Evangelho*

Versículos 1-10

O pecado é a morte da alma. um homem morto em delitos e pecados não sente desejos pelos prazeres espirituais. Quando olhamos para um cadáver, dá uma sensação espantosa. O espírito que nunca morre foi embora, e nada tem deixado senão as ruínas de um homem. Todavia, se víssemos bem as coisas, deveríamos sentir-nos muito mais afetados com o pensamento de uma alma morta, um espírito perdido e caído.

O estado de pecado é o estado de conformidade com este mundo. Os homens ímpios são escravos de Satanás, que é o autor dessa disposição carnal orgulha que existe nos homens ímpios; ele reina nos corações dos homens. na Escritura fica claro que se os homens têm sido mais inclinados à iniqüidade espiritual ou sensual, todos os homens, sendo naturalmente filhos da desobediência, são também por natureza filhos da ira. Então, quanta razão têm os pecadores para procurarem fervorosamente a graça que os fará filhos de Deus e herdeiros da glória, tendo sido filhos da ira!

O amor eterno ou a boa vontade de Deus para com suas criaturas é a fonte de onde fluem todas suas misericórdias para conosco; esse amor e Deus é amor grande, e sua misericórdia é misericórdia rica. Todo pecador convertido é um pecador salvo; livrado do pecado e da ira. A graça que salva é a bondade e o favor livre e imerecido de Deus; Ele salva, não pelas obras da lei, senão pela fé em Cristo Jesus.

A graça na alma é vida nova na alma. Um pecador regenerado chega a ser um senhor vivente; vive uma vida de santidade, sendo nascido de Deus: vive, sendo livrado da culpa do pecado, pela graça que perdoa e justifica. Os pecadores se revolvem no pó; as almas santificadas sentam nos lugares celestiais, levantadas por sobre este mundo pela graça de Cristo.

A bondade de Deus ao converter e salvar pecadores aqui e agora, estimula os outros a esperar, no futuro, por Sua graça e misericórdia. Nossa fé, nossa conversão, e nossa salvação eterna não são pelas obras, para que nenhum homem se vanglorie. Estas coisas não acontecem por algo que nós façamos, portanto, toda jactância fica excluída. Todo é livre dádiva de Deus e efeito de ser vivificado por seu poder. Foi seu propósito para o qual nos preparou, dizendo-nos com o conhecimento de sua vontade, e seu Espírito Santo produz tal mudança abençoando-nos com o conhecimento de sua vontade, e seu Espírito Santo produz tal mudança em nós que glorificaremos a Deus por nossa boa conversação e perseverança na santidade. Ninguém pode abusar desta doutrina apoiando-se na Escritura, nem a acusa de nenhuma tendência ao mal. Todos os que assim agem, não têm escusa.

Versículos 11-13

Cristo e sua aliança são o fundamento de todas as esperanças do cristão.

Aqui há uma descrição triste e terrível, mas, quem é capaz de subtrair-se disso? Não desejaríamos que isso não fosse uma descrição verdadeira de muitos batizados no nome de Cristo? quem pode, sem tremer, reflexionar na miséria de uma pessoa separada para sempre do Povo de Deus, cortada do corpo de Cristo, caída da aliança da promessa, sem ter esperança nem Salvador e sem nenhum Deus senão um Deus de vingança para toda a eternidade? Não ter parte em Cristo! que cristão verdadeiro pode ouvir isso sem horror?

A salvação está longe do ímpio, porém Deus é uma ajuda a mão para seu povo e isto é pelos sofrimentos e a morte de Cristo.

Versículos 14-18

Jesus Cristo fez a paz pelo sacrifício de si mesmo; em todo sentido, Cristo era a Paz deles, o autor, o centro e a substância de estar eles em paz com Deus; e de sua união com os crentes judeus numa igreja. Através da pessoa, o sacrifício e a mediação de Cristo, é permitido aos pecadores aproximar-se a Deus Pai, e são levados com aceitação à sua presença, com sua adoração e seu serviço, sob o ensinamento do Espírito Santo, como um com o Pai e o Filho. Cristo comprou a permissão para que nós fossemos a Deus; e o Espírito dá o coração para ir e a força para ir e, depois, a graça para servir aceitavelmente a Deus.

Versículos 19-22

A igreja se compara com uma cidade, e todo pecador convertido está livre disso. Também é comparada com uma casa, e todo pecador convertido é um da família; um servo e um filho na casa de Deus.

Também se compara a Igreja com um edifício fundado na doutrina de Cristo, entregada pelos profetas do Antigo Testamento, e os apóstolos do Novo Testamento. Deus habita agora em todos os crentes; eles chegam a ser o templo de Deus pela obra do bendito Espírito. Então, perguntemo-nos se nossas esperanças estão ficadas em Cristo conforme à doutrina de sua Palavra. Nos consagramos a Deus como templos santos por meio dEle? Somos morada de Deus no Espírito, estamos orientados espiritualmente e carregamos os frutos do Espírito? Cuidemos de não contristar o santo Consolador. Desejemos sua graciosa presença e suas influências em nossos corações. Procuremos cumprir os deveres designados a nós para a glória de Deus.

CAPÍTULO 3

- *Versículos 1-7* — *O apóstolo declara seu ofício, e suas qualidades e seu chamado a este*
- *Versículos 8-12* — *Além disso, os nobres propósitos a que responde*
- *Versículos 13-19* — *Ora pelos efésios*
- *Versículos 20-21* — *Agrega uma ação de graças*

Versículos 1-7

Por ter pregado a doutrina da verdade, o apóstolo estava preso, mas era prisioneiro de Jesus Cristo; era objeto de proteção e cuidado especial enquanto sofria por Ele. todas as ofertas de graça do Evangelho e a nova de grande gozo que contém, vêm da rica graça de Deus, é o grande médio pelo qual o Espírito opera a graça nas almas dos homens.

O mistério desse propósito de salvação secreto, escondido, por meio de Cristo.

Isto não foi tão claramente mostrado em épocas anteriores a Cristo, como aos profetas do Novo Testamento. Esta era a grande verdade dada a conhecer ao apóstolo, que Deus chamaria os gentios à salvação pela fé em Cristo. uma obra eficaz do poder divino acompanha os dons da graça divina. Como Deus nomeou a Paulo para o ofício, assim o equipou para ele.

Versículos 8-12

Aos que Deus promove para cargos de honra, os faz sentir-se baixos aos seus próprios olhos; onde Deus dá graça para ser humilde, ali dá toda a graça necessária. Quão alto fala de Jesus Cristo, das inescrutáveis riquezas de Cristo! Embora muitos não são enriquecidos com estas riquezas, de qualquer jeito, quão grande favor, que nos seja pregado a nós, e que nos sejam oferecidas! Se não formos enriquecidos com elas é a nossa própria falta. A primeira criação, quando Deus fez todas as coisas do nada, e a nova criação, pela qual os pecadores são feitos novas criaturas pela graça que converte, são de Deus por Jesus Cristo. suas riquezas são tão inescrutáveis e tão seguras como sempre, ainda enquanto os anjos adoram a sabedoria de Deus na redenção de sua Igreja, ao mesmo tempo a ignorância dos homens carnais sábios aos seus próprios olhos, condena todo como tolice.

Versículos 13-19

O apóstolo parece estar mais ansioso pelos crentes, não seja que desanimem e desfaleçam por suas tribulações, que pelo que ele mesmo devia suportar. Pede bênçãos espirituais, que são as melhores bênçãos. A força do Espírito de Deus no homem interior; força na alma; o poder da fé para servir a Deus e cumprir nosso dever. Se a lei de Cristo está escrita em nossos corações, e o amor de Cristo for derramado por todas partes, então Cristo habita nele. Onde mora seu Espírito, ali habita Ele. Desejaríamos que os bons afeitos fossem afixados em nós. Quão desejável é ter a sensação firme do amor de Deus em Cristo em nossas almas!

Com quanta força fala o apóstolo do amor de Cristo! A largura mostra sua magnitude a todas as nações e níveis; a longitude, que vai de eternidade a eternidade; a profundeza, a salvação dos sumidos nas profundidades do pecado e a miséria; a altura, sua elevação à felicidade e glória celestiais. Pode dizer-se que estão cheios com a plenitude de Deus os que recebem graça por graça da plenitude de Cristo. não deveria isto satisfazer o homem? Deve encher-se com mil enganos, jactando-se que com essas coisas completa sua felicidade?

Versículos 20-21

Sempre resulta apropriado terminar as orações com louvores. Esperemos mais, e peçamos mais, alentados pelo que Cristo já tem feito por nossas almas, estando seguros de que a conversão dos pecadores e o consolo dos crentes será para sua glória por sempre jamais.

CAPÍTULO 4

- *Versículos 1-6* — *Exortações à mútua tolerância e união*
- *Versículos 7-16* — *Ao devido uso dos dons e graças espirituais*
- *Versículos 17-24* — *À pureza e à santidade*
- *Versículos 25-32* — *E a cuidar-se dos pecados praticados pelos pagãos*

Versículos 1-6

Nada se exorta com maior ênfase nas Escrituras, que andar como corresponde aos chamados ao reino e glória de Cristo. por humildade entenda-se o que se opõe ao orgulho. Por mansidão, a

excelente disposição da alma que faz que os homens não estejam prestes a provocar, e que não se sintam facilmente provocados ou ofendidos. Encontramos muitos em nós mesmos pelo qual apenas nos poderíamos perdoar; portanto, não deve surpreender-nos se achamos no próximo o que cremos difícil de perdoar. Existe um Cristo no qual têm esperança todos os crentes, e um céu no qual todos esperam; portanto, deveriam ser de um só coração. Todos tinham uma fé em seu objeto, Autor, natureza e poder. Todos eles criam o mesmo Enquanto às grandes verdades da religião; todos eles tinham sido recebidos na Igreja por um batismo com água no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo como sinal da regeneração. Em todos os crentes habita Deus Pai como em seu santo templo, por seu Espírito e graça espiritual.

Versículos 7-16

A cada crente é dado algum dom da graça para que se ajudem mutuamente. Tudo se dá segundo a Cristo lhe aprouver outorgar a cada um. Ele recebeu *para* eles, para dar *a* eles, uma grande medida de dons e graças; particularmente o dom do Espírito Santo. Não é um simples conhecimento intelectual nem um puro reconhecimento de Cristo como Filho de Deus, senão como quem produz confiança e obediência. Há uma plenitude em Cristo e uma medida nessa plenitude dada no conselho de Deus a cada crente, mas nunca chegaremos à medida perfeita senão até chegarmos ao céu. Os filhos de Deus estão crescendo enquanto estão neste mundo; e o crescimento do cristão busca a glória de Cristo. Quanto mais impulsionado estiver um homem a aproveitar seu estado, conforme com sua medida e com tudo o que tenha recebido, para o bem espiritual do próximo, mais certamente pode crer que tem a graça do amor e a caridade sincera arraigada em seu coração.

Versículos 17-24

O apóstolo encarrega aos efésios, em nome e pela autoridade do Senhor Jesus, que tendo professado o Evangelho, não devem ser como os gentios inconversos que andavam na vaidade de suas mentes e nos afetos carnais. Não andam os homens na vaidade de sua mente por todas partes? Não devemos, então, enfatizar a distinção entre os cristãos reais e os nominais? Eles estavam desprovidos de todo conhecimento salvador; estavam em trevas e as amavam mais que à luz. Odiavam e aborreciam a vida em santidade, que não somente é o caminho de vida que Deus exige e aprova, e pelo qual vivemos para Ele, senão que tem alguma semelhança com o próprio Deus em sua pureza, justiça, verdade e bondade. A verdade de Cristo se manifesta em sua beleza e poder quando aparece em Jesus.

A natureza corrupta se chama homem; como o corpo humano tem diversas partes que se apóiam e fortalecem entre sim. Os desejos pecaminosos são concupiscências enganosas; prometem felicidade aos homens, porém os tornam mais miseráveis; os conduzem à destruição, se não se submetem e mortificam. Portanto, devem eliminá-las como roupa velha e suja; devem ser submetidos e mortificados. Mas não basta que eliminar os princípios corruptos: devemos ter princípios de graça. Pelo novo homem significa-se a nova natureza, a nova criatura, dirigida por um princípio novo, a graça regeneradora, que capacita homem para levar uma vida nova de justiça e santidade. Isto é criado ou produzido pelo poder onipotente de Deus.

Versículos 25-28

Notem-se os detalhes com que devemos enfeitar nossa confissão cristã. Cuidem-se de toda coisa contrária à verdade. Não adulem nem enganem o próximo. O Povo de Deus é de filhos que não mentem, que não se atrevem a mentir, que odeiam e aborrecem a mentira. Cuidem-se da ira e das paixões desenfreadas. Se há uma ocasião justa para expressar descontentamento pelo mal, e repreendê-lo, seja feito sem pecar. Damos lugar ao diabo quando os primeiros indícios do pecado não contristam a nossa alma, quando consentimos a eles; e quando repetimos uma obra ruim. Isto ensina que é pecado se um se rende e permite que o diabo venha a nós; devemos resisti-lo, cuidando-nos de toda aparência de mal.

O ócio faz o ladrão. Os que não trabalham se expõem à tentação de roubar. Os homens devem ser trabalhadores para que possam fazer algo de bem, e para que sejam liberados da tentação. Devem trabalhar não somente para viver honestamente, senão para que possam dar para as necessidades do próximo. Então, que devemos pensar dos assim chamados cristãos que se enriquecem pela fraude, opressão e práticas enganosas! Para que Deus aceite as ofertas, não devem ser ganham com injustiça e roubo, senão com honestidade e trabalho. Deus odeia o roubo para os holocaustos.

Versículos 29-32

As palavras sujas saem da corrupção de quem as diz e corrompem a mente dos que as ouvem: os cristãos devem cuidar-se desse modo de falar. É dever dos cristãos procurar a bênção de Deus, que as pessoas pensem seriamente e animar e advertir os crentes com o que digam. Sejam amáveis uns

com os outros. Isto estabelece o princípio do amor no coração e sua expressão externa numa conduta cortês e humilde.

Note-se como o perdão de Deus nos faz perdoar. Deus nos perdoou apesar de que não tínhamos razão para pecar contra Ele. devemos perdoar como Ele nos tem perdoado. Toda comunicação mentirosa e corrupta, que estimule os maus desejos e as luxúrias, contristam o Espírito de Deus. as paixões corruptas do rancor, ira, raiva, queixas, maledicências e malícia, contristam o Espírito Santo. Não provoquem o santo e bendito Espírito de Deus a que retire a sua presença e sua influência de graça. O corpo será redimido do poder do túmulo o dia da ressurreição. Onde quer que o bendito Espírito more como santificador, é a primícia de todo deleite, e as glórias do dia da redenção; seriamos destrocados se Deus nos tirasse seu Espírito Santo.

CAPÍTULO 5

- *Versículos 1-2* — *Exortação ao amor fraternal*
- *Versículos 3-14* — *Advertência contra diversos pecados*
- *Versículos 15-21* — *Instruções para uma conduta adequada e os deveres relacionados*
- *Versículos 22-33* — *Os deveres das esposas e maridos se realçam pela relação espiritual entre Cristo e a Igreja*

Versículos 1-2

Deus nos tem perdoado por amor a Ct, portanto, sejam seguidores de Deus, imitadores de Deus. Imitem-no em especial em seu amor e em sua bondade perdoadora, como convém aos amados de seu Pai celestial.

No sacrifício de Cristo triunfa seu amor, e nós temos que considerá-lo plenamente.

Versículos 3-14

As sujas concupiscências devem arrancar-se de raiz. Devem temer-se e abandonar esses pecados. Estas não são só advertências contra os atos grosseiros do pecado, senão contra o que alguns tomam levianamente. Mas estas coisas distam tanto de serem proveitosas, que contaminam e envenenam os ouvintes. Nosso júbilo deveria notar-se como corresponde aos cristãos ao dar glória a Deus. O homem cobiçoso faz um deus de seu Senhor; deposita nos bens mundanos sua esperança, confiança e delicia, as que somente deveriam estar em Deus. os que caem na concupiscência da carne ou no amor ao mundo, não pertencem ao reino da graça, nem irão para o reino da glória. Quando os transgressores mais vis se arrependem e acreditam no Evangelho, chegam a ser filhos da obediência, dos quais se afasta a ira de Deus. Ousaremos tomar levianamente o que provoca a ira de Deus?

Os pecadores, como homens em trevas, vão aonde não sabem que vão, e fazem o que não sabem, mas a graça de Deus opera uma tremenda mudança nas almas de muitos. Andam como filhos da luz, como tendo conhecimento e santidade. As obras das trevas são infrutíferas, qualquer seja o proveito do qual se jactem, porque terminam na destruição do pecador impenitente. Existem muitas formas de induzir ou de participar nos pecados alheios: felicitando, aconselhando, consentindo ou ocultando. Se participarmos com o próximo em seus pecados, devemos esperar uma participação em suas pragas. Se não repreendemos os pecados dos outros, temos comunhão com eles.

O homem bom deve envergonhar-se de falar do que muitos ímpios não se envergonham de fazer. Não só devemos ter a noção e a visão de que o pecado é pecado e vergonhoso em alguma medida, senão que devemos entendê-lo como violação à santa lei de Deus. segundo o exemplo dos profetas e apóstolos, devemos chamar os que estão dormindo e mortos em pecado para que acordem e se levantem, a fim de que Cristo lhes dê luz.

Versículos 15-21

Outro remédio contra o pecado é o cuidado ou a cautela, sendo impossível manter de outro modo a pureza de coração e vida. O tempo é um talento que Deus nos dá e se desperdiça e se perde quando não é usado conforme com Sua intenção. Se até agora desperdiçamos o tempo, devemos duplicar nossa diligência para o futuro. Quão pouco os homens pensam no momento no qual em seu leito de morte milhares redimiriam alegres pelo preço de todos os mundos, e todavia, a que banalidades o sacrificam diariamente!

A gente é muito boa para se queixar dos tempos maus; bom seria se isso os estimulasse mais para redimir o tempo. Não seja imprudente. A ignorância de nosso dever e a negligência com nossas almas são uma amostra da maior burrice. A embriaguez é um pecado que nunca vai sozinho, porque

conduz os homens a outros males; é um pecado que provoca muito a Deus. O ébrio dá a sua família e a todo o mundo o triste espetáculo de um pecador endurecido além do corriqueiro, e que se precipita rumo a perdição. Quando estejamos afligidos ou cansados, não procuremos levantar nosso ânimo com bebidas embriagantes, porque é abominável e prejudicial e somente termina fazendo que se sintam mais as tristezas. Procuremos, pois, por meio da oração fervorosa, sermos cheios com o Espírito, e evitemos todo o que possa contristar a nosso benigno Consolador.

Todo o povo de Deus tem razão para cantar de júbilo. Embora não sempre estejamos cantando, devemos estar sempre dando as graças; nunca nos deve faltar a disposição para este dever, porque nunca nos faltará tema através de todo o decurso de nossas vidas. *Sempre*, ainda nas provas e nas aflições, e *por todas* as coisas; satisfeitos com o amoroso propósito e a tendência para o bem. Deus resguarda os crentes de pecarem contra Ele e os faz submeter-se uns aos outros em tudo o que ordena, para promover sua glória e cumprir seus deveres mútuos.

Versículos 22-33

O dever das esposas é a submissão no Senhor a seus maridos, o qual compreende honrá-los e obedecê-los por um princípio de amor a eles. O dever dos esposos é amar a suas esposas. O amor de Cristo pela Igreja é o exemplo, porque é sincero, puro e constante apesar das falhar dela. Cristo se deu peã Igreja para santificá-la neste mundo e glorificá-la no vindouro, para outorgar a todos seus membros o princípio de santidade e livrá-los da culpa, a contaminação e o domínio do pecado, pela obra do Espírito Santo das quais seu sinal exterior é o batismo. A Igreja e os crentes não carecerão de manchas e rugas até que cheguem à glória. Mas somente os que são santificados agora serão glorificados no além.

As palavras de Adão mencionadas pelo apóstolo são ditas literalmente acerca do matrimônio, mas têm também um sentido oculto nelas em relação com a união entre Cristo e sua Igreja. Era uma espécie de tipo, por sua semelhança. Haverá falhas e defeitos por ambos lados, no estado presente da natureza humana, mas isto não altera a relação. Todos os deveres do matrimônio estão incluídos na unidade e o amor. Enquanto adoramos e nos regozijamos no amor condescendente de Cristo, os maridos e as esposas aprendam seus deveres recíprocos. Assim, serão impedidos os piores males e serão evitados muitos efeitos penosos.

CAPÍTULO 6

- *Versículos 1-4* — *Os deveres de filhos e pais*
- *Versículos 5-9* — *Dos servos e os amos*
- *Versículos 10-18* — *Todos os cristãos devem vestir sua armadura contra os inimigos de suas almas*
- *Versículos 19-24* — *O apóstolo deseja suas orações, e termina com sua bênção apostólica*

Versículos 1-4

O grande dever dos filhos é obedecer a seus pais. A obediência compreende a reverência interna e os atos externos, e em toda época a prosperidade tem acompanhado os que se distinguem por obedecer a seus pais.

O dever dos pais: não sejam impacientes nem usem severidades irracionais; tratem seus filhos com prudência e sabedoria; convençam-nos em seus juízos e obrem na razão deles. Criam-nos bem; sob a correção apropriada e compassiva, e no conhecimento do dever que Deus exige. Este dever está freqüentemente descuidado até entre os que professam o Evangelho. Muitos põem seus filhos em contra da religião, mas isso não escusa a desobediência dos filhos, embora lamentavelmente possa ocasioná-la. Deus somente pode mudar o coração, mas Ele dá sua bênção às boas lições e exemplos dos pais, e responde suas orações. Mas não devem esperar a bênção de Deus os que têm como afã principal que seus filhos sejam ricos e bem-sucedidos, sem importar o que aconteça com suas almas.

Versículos 5-9

O dever dos servos está resumido em uma palavra: obediência. Os servos de antigamente, em línea geral eram escravos. Os apóstolos deviam ensinar seus deveres aos amos e aos servos, pois fazendo isto diminuiriam os males até que a escravidão chegasse a seu fim pela influência do cristianismo. Os servos têm de reverenciar os que estão por acima deles. Devem ser sinceros; não devem pretender obediência quando desejam desobedecer, senão servindo fielmente. Devem servir a seus amos não somente quando estes os vêm, senão que devem ser estritos para cumprirem com seu dever quando aqueles estão ausentes ou não os vêm. A consideração constante do Senhor Jesus

Cristo fará fiéis e sinceros os homens de toda posição, não resmungando nem por coerção, senão por um princípio de amor por seus amos e seus interesses. Isto lhes facilitará o servir, agrada a seus amos, e é aceitável para o Senhor Jesus. Deus recompensará até o mais mínimo que tenha sido feito por sentido do dever, e com o alvo de glorificá-lo a Ele.

Eis aqui o dever dos amos: ajam da mesma forma. Sejam justos com seus servos segundo como esperam que eles sejam com vocês; mostrem a mesma boa vontade e interesse por eles e cuidem de serem aprovados diante de Deus. Não sejam tirânicos nem opressores. Vocês têm um Amo ao qual obedecer e vocês e eles não são senão conservos a respeito de Cristo Jesus. se os amos e os servos considerassem seus deveres para com Deus, e a conta que devem rendê-lhe daqui a pouco, se preocupariam mais por seus deveres mútuos e, assim, as famílias seriam mais ordenadas e felizes.

Versículos 10-18

A força e o valor espiritual são necessários para nossa guerra e sofrimento espiritual. os que desejam demonstrar que têm a graça verdadeira consigo, devem apontar a toda graça; e colocar-se toda a armadura de Deus, que Ele prepara e dá. a armadura cristã está feita para ser usada e não é possível deixá-la até que tenhamos terminado nossa guerra e finalizado a nossa carreira. O combate não é tão só contra inimigos humanos, nem contra a nossa natureza corrupta; devemos enfrentar-nos com um inimigo que tem milhares de formas de enganar as almas instáveis. Os diabos nos assaltam nas coisas que correspondem a nossas almas e se esforçam por apagar a imagem celestial de nossos corações.

Devemos resolver, pela graça de Deus, não render-nos a Satanás. Resistam-lhe, e fugirá de vocês. Se cedermos, ele se apoderará do terreno. Se desconfiarmos de nossa causa, de nosso Líder ou de nossa armadura, lhe damos vantagem.

Aqui se descrevem as diferentes partes da armadura dos soldados bem apetrechados, que devem resistir os assaltos mais ferozes do inimigo. Não há nada para as costas; nada que defenda os que se retiram da guerra cristã.

A verdade ou a sinceridade é o cinto. Este rodeia as outras partes da armadura e é mencionado em primeiro lugar. não pode haver religião sem sinceridade.

A justiça de Cristo, imputada a nós, é uma couraça contra os dardos da ira divina. A justiça de Cristo, implantada em nós, fortifica o coração contra os ataques de Satanás.

A resolução deve ser como as peças da armadura para resguardar as partes dianteiras das pernas, e para afirmar-se no terreno ou caminhar por sendas escarpadas, os pés devem estar protegidos com a preparação do evangelho da paz. Os motivos para obedecer em meio das provações devem extrair-se do caro conhecimento do evangelho.

A fé é todo em tudo na hora da tentação. A fé, ter a certeza do que não se vê, como receber a Cristo e os benefícios a redenção, e desse modo, derivar a graça dEle, é como um escudo, uma defesa em toda forma. O diabo é malvado. As tentações violentas, pelas quais a alma se acende com o fogo do inferno, são dardos que Satanás nos lança. Além disso, os maus pensamentos contra Deus e nós mesmos. A fé que aplica a Palavra de Deus e a graça de Cristo, é a que apaga os dardos da tentação.

A salvação deve ser nosso capacete. A boa esperança de salvação e a expectativa bíblica da vitória, purificam a alma e impedem que seja contaminada por Satanás.

O apóstolo recomenda ao cristão armado para a defesa na batalha, uma única arma de ataque, a qual é suficiente: a espada do Espírito, que é a palavra de Deus. Submete e mortifica os maus desejos e os pensamentos blasfemos a medida que surgem adentro; e responde à incredulidade e ao erro a medida que assaltam desde fora. Um único texto bem entendido e retamente aplicado, destrói de uma vez só a tentação ou a objeção e submete o adversário mais formidável.

A oração deve assegurar todas as outras partes de nossa armadura cristã. Há outros deveres da religião e de nossa posição no mundo, porém devemos manter o tempo para orar. Embora a oração solene e estável possa não ser factível quando há outros deveres que cumprir, de todos modos as orações piedosas curtas que são lançadas são sempre como dardos.

Devemos usar pensamentos santos em nossa vida diária. O coração vão também será vão para orar. Devemos orar com toda classe de oração, pública, privada e secreta; social e solitária; solene e espontânea; com todas as partes da oração: confissão de pecado, petição de misericórdia e ação de graças pelos favores recebidos. E devemos fazê-lo pela graça de Deus Espírito Santo, dependendo de seu ensino e conforme com ele. devemos perseverar em pedidos particulares apesar do desânimo. Devemos orar não só por nós, senão por todos os santos. Nossos inimigos são fortes e nós não temos força, mas nosso Redentor é todo-poderoso, e no poder de sua força podemos vencer. Por isso devemos animar-nos a nós mesmos. Não temos deixado de responder repetidas vezes, quando Deus tem chamado? Pensemos nessas coisas e continuemos orando com paciência.

Versículos 19-24

O evangelho era um mistério até que foi dado a conhecer pela revelação divina; anunciá-lo é obra dos ministros de Cristo. os melhores ministros e os mais eminentes necessitam das orações dos crentes. Deve orar-se especialmente por eles, porque estão expostos a grandes dificuldades e perigos em sua obra.

Paz seja aos irmãos, e amor com fé. Por paz entenda-se todo tipo de paz: paz com Deus, paz com consciência, paz entre eles mesmos. A graça do Espírito, produzindo fé e amor e toda graça. Ele deseja isso para aqueles nos que já foram começadas. E toda a graça e as bênçãos vêm aos santos desde Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo. a graça, isto é, o favor de Deus, e todos os bens espirituais e temporais, que são dela, é e será com todos os que assim amem a nosso Senhor Jesus Cristo com sinceridade, e somente com eles.

FILIPENSES

Os filipenses estavam muito profundamente interessados no apóstolo. O alcance da epístola é confirmá-los na fé, animá-los a andar como corresponde ao Evangelho de Cristo, precavendo-os contra os mestres judaizantes, e expressar gratidão por sua generosidade cristã. Esta epístola é a única, das escritas por são Paulo, em que não há censuras implícitas nem explícitas. Em todas partes encontra-se a confiança e a felicitação plena e os filipenses são tratados com um afeto peculiar que perceberá todo leitor sério.

CAPÍTULO 1

- *Versículos 1-7* — *O apóstolo oferece ações de graças e orações pela boa obra de graça nos filipenses*
- *Versículos 8-11* — *Expressa afeto e ora por eles*
- *Versículos 12-20* — *Os fortalece para que não desanimem por seus sofrimentos*
- *Versículos 21-26* — *Estar preparado para glorificar a Cristo por sua vida ou sua morte*
- *Versículos 27-30* — *Exortações ao zelo e à constância para professar o evangelho*

Versículos 1-7

A mais alta honra dos ministros mais eminentes é ser servos de Cristo. Os que não são verdadeiros santos na terra nunca serão santos no céu. Fora de Cristo os melhores santos são pecadores e incapazes de estar diante de Deus. não há paz sem graça. A paz interna surge de perceber o favor divino. Não há graça sem paz, senão de nosso Pai Deus, a fonte e a origem de todas as bênçãos.

O apóstolo foi maltratado em Filipos e viu pouco fruto de seu trabalho, mas lembra-se com gozo dos filipenses. Devemos agradecer a nosso Deus pelas graças e consolos, os dons e o serviço de outros, quando recebemos o benefício e Deus recebe a glória. A obra de graça nunca será aperfeiçoada senão até o dia de Jesus Cristo, o dia de sua manifestação. Todavia, estejamos sempre confiados em que Deus completará sua boa obra em toda alma onde que tenha começado pela regeneração, embora não devemos confiar-nos das aparências externas, nem em nada senão na nova criação para santidade. A gente é querida por seus ministros quando recebem o benefício de seu ministério. Os que sofrem juntos na causa de Deus devem amar-se mutuamente.

Versículos 8-11

Não compadeceremos e não amaremos as almas que Cristo ama e compadece? Os que abundam em alguma graça devem abundar mais. Provemos diferentes coisas; provemos o excelente. As verdades e as leis de Cristo são excelentes e se recomendam a si mesmas como tais a toda mente atenta. A sinceridade deve ser a marca de nossa conversação no mundo, e é a glória de todas as nossas virtudes. Os cristãos não devem ofender-se e devem ter muito cuidado em não ofender a Deus nem aos irmãos. As coisas que mais honram a Deus são as que mais nos beneficiarão. Não demos espaço a nenhuma dúvida sobre se há ou não algum fruto bom em nós. Ninguém deve sentir-se satisfeito com uma medida pequena de amor, conhecimento e fruto cristão.

Versículos 12-20

O apóstolo estava preso em Roma e para apagar o vitupério da cruz mostra a sabedoria e a bondade de Deus em seus sofrimentos. Estas coisas o fizeram conhecido onde nunca teria sido conhecido de outro modo; devido a elas alguns se interessaram no evangelho. Sofreu de parte dos falsos amigos e dos inimigos. Miserável caráter o dos que pregam a Cristo por inveja e contenda e agregam aflição às correntes que oprimiam a este, o melhor dos homens!

O apóstolo estava cômodo em meio a tudo. Devemos regozijar-nos, já que nossos transtornos podem fazer bem a muitos. Todo o que resulte para a nossa salvação é pelo Espírito de Cristo e a oração é o meio designado para buscá-lo. Nossas expectativas e esperanças mais fervorosas não devem ser conseguir que nos honrem os homens nem escapar da cruz, senão sermos sustentados em meio da tentação, do desprezo e da aflição. Deixemos a Cristo a forma em que nos fará úteis para sua glória, já seja por trabalhos ou sofrimentos, por diligência ou paciência, por viver para sua honra trabalhando para Ele ou por morrer para sua honra sofrendo por Ele.

Versículos 21-26

A morte é uma grande perda para o homem carnal e mundano, porque perde todas as bênçãos terrenas e todas suas esperanças, porém para o crente verdadeiro é lucro, porque é o fim de todas suas fraquezas e misérias. O livram de todos os males da vida e o leva a possuir o bem principal. A disjuntiva do apóstolo não era entre viver neste mundo e viver no céu —entre elas não há comparação—; era entre servir a Cristo neste mundo e desfrutar dEle no outro. Não entre duas coisas más, senão entre duas coisas boas: viver para Cristo ou estar com Ele. Veja-se o poder da fé e da graça divina; pode dispor-nos para morrer. Neste mundo estamos rodeados de pecado, porém estando com Cristo escaparemos do pecado e da tentação, da tristeza e da morte para sempre. Contudo, os que mais razão têm para partirem devem estar dispostos a permanecer no mundo na medida em que Deus tenha alguma obra para que eles façam. Quanto mais inesperadas sejam as misericórdias antes que eles partam, mais de Deus se verá neles.

Versículos 27-30

Os que professam o evangelho de Cristo devem viver como corresponde aos que crêem nas verdades do evangelho, se submetem às leis do evangelho e dependem das promessas do evangelho. A palavra original para "comportem" denota a conduta doas cidadãos que procuram o prestígio, a seguridade, a paz e a prosperidade de sua cidade. na fé do evangelho existe aquilo pelo qual vale a pensa esforçar-se; há muita oposição e se necessita de esforço. O homem pode dormir e ir para o inferno, porém o que deseja ir para o céu deve cuidar de si mesmo e ser diligente. Pode que exista unanimidade de coração e afeto entre os cristãos onde exista diversidade de juízo sobre outras coisas.

A fé é o dom de Deus por meio de Cristo; a habilidade e a disposição para crer são de Deus. se sofrermos censura e perda por Cristo, temos de contá-los como dádivas e apreciá-los como tais. Todavia, a salvação não deve ser atribuída às aflições corporais, como se as aflições e as perseguições mundanas a fizessem merecida; a salvação é unicamente de Deus: a fé e a paciência são suas dádivas.

CAPÍTULO 2

- *Versículos 1-4* — *Exortação a mostrar um espírito e conduta amável e humilde*
- *Versículos 5-11* — *O exemplo de Cristo*
- *Versículos 12-18* — *A diligência nos assuntos da salvação, e ser exemplos para o mundo*
- *Versículos 19-30* — *O propósito do apóstolo de visitar Filipos*

Versículos 1-4

Estas são outras exortações aos deveres cristãos, à unanimidade, à humildade, conforme ao exemplo do Senhor Jesus. A bondade é a lei do Reino de Cristo, a lição de sua escola, o uniforme de sua família.

Mencionam-se diversos motivos para o amor fraternal. Se esperam ou experimentam o benefício das compaixões de Deus para si mesmos, sejam compassivos uns com outros. é o gozo dos ministros ver a unanimidade de sua gente.

Cristo veio a fazer-nos humildes para que não exista entre nós espírito de orgulho. Devemos ser severos com nossas próprias faltas, e rápidos para observar nossos defeitos, mas estar dispostos a favorecer com concessões ao próximo. Devemos cuidar bondosamente dos outros, e não

entremeter-nos em assuntos alheios. Não se pode desfrutar de paz interior nem exterior sem humildade.

Versículos 5-11

O exemplo de nosso Senhor Jesus Cristo é colocado ante nós. Devemos parecer-nos a Ele em sua vida, se desejarmos o benefício de sua morte.

Atentemos para as duas naturezas de Cristo: sua natureza divina e a humana. Sendo na forma de Deus, participou da natureza divina, como o eterno Filho Unigênito de Deus (Jo 1.1), e não estimou que fosse usurpação ser igual a Deus e receber a adoração dos homens que corresponde à Divindade. Sua natureza humana: nela se fez como nós em tudo, exceto no pecado. assim, humilhado por sua própria vontade, desceu da glória que tinha com o Pai desde antes que o mundo fosse.

Comentam-se os dois estados de Cristo, o de humilhação e o de exaltação. Cristo não só assumiu a semelhança e o estilo ou forma do homem, senão o de um de estado humilde; não se manifestou com esplendor. Toda sua vida foi uma vida de pobreza e sofrimentos, mas o passo mais degradante foi morrer a morte de cruz, a morte de um malfeitor e de um escravo; exposto ao ódio e à zombaria do público.

A exaltação foi da natureza humana de Cristo, em união com a divina. Todos devem render homenagem solene ao nome de Jesus, na somente ao som da palavra, senão à autoridade de Jesus. confessar que Jesus Cristo é o Senhor é para a glória de Deus Pai; porque é sua vontade que todos os homens honrem o Filho como honram ao Pai (Jo 5.23). aqui vemos tais motivos para o amor que se nega a si mesmo, que nenhuma outra coisa poderia suprir. Amamos e obedecemos assim ao Filho de Deus?

Versículos 12-18

Devemos ser diligentes no uso de todos os médios que levam a nossa salvação, perseverando neles até o fim, com muito cuidado, não seja que com todas as nossas vantagens não cheguemos. Ocupem-se de sua salvação, porque é Deus quem opera em vocês. Isto nos anima a fazer o mais que pudermos, porque nosso trabalho não será em vão; ainda devemos depender da graça de Deus. a obra da graça de Deus em nós é vivificar e comprometer nossos esforços. A boa vontade de Deus para conosco é a causa de sua boa obra em nós.

Cumpram seu dever sem murmurações. Cumpram-no, e não lhe atribuam defeitos. Preocupem-se por vosso trabalho e não o façam motivo de contenda. Sejam aprazíveis; não dêem ocasião justa de ofensa. Os filhos de Deus devem distinguir-se dos filhos dos homens. quanto mais perversos sejam os outros, mais cuidadosos devemos ser nós para manter-nos sem culpa e inocentes. A doutrina e o exemplo coerente dos crentes iluminará a outros e dirigirá seu caminho a Cristo e à piedade, assim como a luz do farol adverte aos marinheiros que evitem os escolhos e dirige seu rumo ao porto. Tratemos de brilhar assim.

O Evangelho é a palavra de vida, nos dá a conhecer a vida eterna por meio de Jesus Cristo. correr denota fervor e vigor, seguir continuamente para frente; esforço, denota constância e aplicação estreita.

A vontade de Deus é que os crentes estejam com muito regozijo; e os que estiverem felizes por terem bons ministros, têm muita razão para regozijar-se com eles.

Versículos 19-30

Melhor é para nós quando nosso dever se nos torna natural. Certamente, isto deve ser sincero e não somente por pretensão; com o coração disposto e pontos de vista retos. Nossa tradição é preferir nosso próprio mérito, comodidade e seguridade antes que a verdade, a santidade e o dever, mas Timóteo não era assim. Paulo desejava liberdade não para dá-lhe prazeres, senão para fazer o bem.

Epafrodito estava disposto a ir onde os filipenses para que fosse consolado com os que se tinham condoído com ele quando estivera doente. Parece que sua doença foi causada pela obra de Deus. O apóstolo lhes pede que o amem mais por esta razão. É duplamente agradável que Deus restaure nossas misericórdias, depois do grande perigo de perdê-las; e isso deveria torná-las muito mais valiosas.

O dado em resposta à oração deve receber-se com grande gratidão e gozo.

CAPÍTULO 3

- *Versículos 1-11* — *O apóstolo adverte aos filipenses contra os falsos mestres judaizantes, e renuncia a seus próprios privilégios anteriores*
- *Versículos 12-21* — *Expressa o fervoroso desejo de ser achado em Cristo; além disso, continua avançando rumo a perfeição e recomenda seu próprio exemplo a outros crentes*

Versículos 1-11

Os cristãos sinceros se regozijam em Cristo Jesus. o profeta trata de cães mudos aos falsos profetas (Is 56.10), ao qual parece referir-se o apóstolo. Cães pela sua malícia contra os fiéis professantes do Evangelho de Cristo, que latem e os mordem. Impõem as obras humanas opondo-as à fé em Cristo, mas Paulo os chama de fazedores de iniqüidade.

Os trata de mutiladores, porque rasgam a Igreja de Cristo e a despedaçam. A obra da religião não tem propósito algum se o coração não estiver nela; devemos adorar a Deus com a força e a graça do Espírito divino. Eles se regozijam em Cristo Jesus, não só no deleite e cumprimento externo. Nunca nos resguardaremos demasiadamente dos que se opõem à doutrina da salvação gratuita, ou abusam dela.

Para gloriar-se e confiar na carne, o apóstolo teria muitos motivos como qualquer homem. Mas as coisas que tinha considerado como lucro enquanto era fariseu, e as havia reconhecido, as considerou como perda por Cristo. O apóstolo não lhes pedia que fizessem algo fora do que ele mesmo fazia; nem que se aventurassem em algo, senão naquilo no qual ele mesmo arriscou sua alma imortal. Ele considera que todas essas coisas não eram senão perda comparadas com o conhecimento de Cristo, por fé em sua pessoa e salvação.

Fala de todos os deleites mundanos e dos privilégios externos que buscavam em seu coração um lugar junto a Cristo, ou podiam pretender algum mérito e algo digno de recompensa, e os conta como perda, todavia, pode dizer-se que resulta fácil de ser dito mas, que faria quando chegasse a prova? Tinha sofrido de tudo pelos privilégios de ser cristão. Sim, não somente os considerava como perda, senão como o lixo mais vil, sobras lançadas aos cães; não somente menos valiosas que Cristo, senão em sumo grau desprezíveis quando comparadas com Ele.

O verdadeiro conhecimento de Cristo modifica e muda os homens, seus juízos e maneiras, e os faz como se fossem feitos de novo. o crente prefere a Cristo sabendo que é melhor para nós estar sem todas as riquezas do mundo que sem Cristo e sua palavra. Vejamos a que resolveu aferrar-se o apóstolo: a Cristo e ao céu. Estamos perdidos, sem justiça com a qual comparecer perante Deus, porque somos culpáveis. Há uma justiça provida para nós em Jesus Cristo, que é justiça completa a perfeita. Ninguém pode ter o benefício dela se confiar em si mesmo. a fé é o médio estabelecido para solicitar o benefício da salvação. É pela fé no sangue de Cristo. somos feitos conformes com a morte de Cristo quando morremos *ao* pecado como Ele morreu *pelo* pecado; e o mundo é crucificado para nós como nós para o mundo na cruz de Cristo. o apóstolo está disposto a fazer ou sofrer qualquer coisa para alcançar a gloriosa ressurreição dos santos. Esta esperança e perspectiva o fazem passar por todas as dificuldades de sua obra. Não espera lográ-lo por seu mérito nem por sua justiça própria, senão pelo mérito e a justiça de Cristo.

Versículos 12-21

Esta simples dependência e fervor da alma não se mencionam como se o apóstolo tivesse alcançado o prêmio ou já fosse perfeito, a semelhança do Salvador. Esquece o que fica para trás para não se dar por satisfeito pelas tarefas passadas ou as atuais medidas de graça. Avança, prossegue rumo à meta; expressões que demonstram grande interesse por chegar a ser mais e mais como Cristo.

Quem corre uma carreira nunca deve deter-se antes da meta; deve continuar adiante tão rápido como puder; deste modo, os que têm o céu como seu alvo, devem ainda continuar avançando em santo desejo, esperança e esforço constantes. A vida eterna é a dádiva de Deus, mas está em Cristo Jesus; deve vir a nós por meio de Sua mão, da forma em que Ele a logrou para nós. Não há modo de chegar ao céu como a nossa casa, senão por meio de Cristo, nosso Caminho. Os crentes verdadeiros, ao buscarem esta seguridade e ao glorificá-lo, procurarão mais de perto tentar parecer-se a Ele em seus padecimentos e morte, morrendo para o pecado e crucificando na carne com suas paixões e concupiscências. Nestas coisas há uma grande diferença entre os cristãos verdadeiros, mas todos conhecem algo delas. Os crentes fazem de Cristo seu todo em tudo, e depositam seus Cristiana no outro mundo. Se diferem uns de outros, e não têm o mesmo juízo em questões menores, ainda assim não devem julgar-se uns a outros, porque todos se reúnem agora em Cristo e esperam reunir-se no céu em breve. Que eles se unam em todas as coisas grandes em que concordam e esperem mais luz Enquanto às coisas menores em que diferem.

Os inimigos da cruz de Cristo não se importam de nada, senão de seus apetites sensuais. O pecado é a vergonha do pecador, especialmente quando se glória nisso. O caminho dos que se ocupam das coisas terrenas pode parecer agradável, porém a morte e o inferno estão no final. Se escolhermos o caminho deles, partilharemos seu final.

A vida do cristão está no céu, onde está sua Cabeça e seu lar, e aonde espera chegar daqui a pouco; coloca seus afetos nas coisas de cima e onde estiver seu coração, lá estará seu tesouro.

Há glória reservada para os corpos dos santos, glória que se fará presente na ressurreição. Então o corpo será feito glorioso; não só ressuscitado para a vida, senão ressuscitado com maior vantagem. Note-se o poder pelo qual será efetuada esta mudança. Estejamos sempre preparados para a vinda de nosso Juiz; esperando ter nossos corpos vis mudados por seu poder todo-poderoso, e recorrendo diariamente a Ele para que faça uma nova criação de nossas almas para a piedade; para que nos livre de nossos inimigos e que utilize nossos corpos e nossas almas como instrumentos de justiça a seu serviço.

CAPÍTULO 4

- *Versículo 1* — *O apóstolo exorta os filipenses a estarem firmes no Senhor*
- *Versículos 2-9* — *Dá instruções a alguns em particular, e a todos em geral*
- *Versículos 10-19* — *Expressa felicidade em toda situação da vida*
- *Versículos 20-23* — *Conclui orando a Deus Pai e com sua bênção habitual*

Versículo 1

A esperança e a perspectiva crente da vida eterna devem afirmar-nos e fazer-nos constantes em nossa carreira cristã. Existe diferença de dons e graças, mas estando renovados pelo mesmo Espírito, somos irmãos. Estar firmes no Senhor é afirmar-se em sua força e por sua graça.

Versículos 2-9

Os crentes sejam unânimes e estejam dispostos a ajudar-se mutuamente. Como o apóstolo tinha levado o benefício da assistência disso, sabia quão consolador seria para seus colaboradores ter a ajuda de outros. procuremos assegurar-nos que nossos nomes estejam escritos no livro da vida.

O gozo em Deus é de grande importância na vida cristã; é necessário chamar continuamente a isso aos cristãos. O gozo supera amplamente todas as coisas de pesar. Os inimigos devem perceber do moderados que eram Enquanto às coisas externas, e com quanta moderação sofriam as perdas e as dificuldades. O dia do juízo chegará logo, com a plena redenção dos crentes e a destruição dos ímpios.

É nosso dever mostrar cuidadosa diligência em harmonia com uma sabia previsão e com a devida preocupação; mas existe um afanar-se de temor e desconfiança que é pecado e tolice, e somente confunde e distrai a mente. Como remédio contra a preocupação que confunde, recomenda-se a constância na oração. Não só os tempos estabelecidos de oração, senão constância em todo por meio da oração. Devemos unir a ação de graças com as orações e as súplicas; não só buscar provisões do bom, senão reconhecer as misericórdias que recebemos. Deus não necessita que lhe digamos as nossas necessidades ou desejos, pois os conhece melhor que nós mesmos, mas deseja que lhe demonstremos que valoramos sua misericórdia e sentimos que dependemos dEle. A paz com Deus, essa sensação consoladora de estarmos reconciliados com Deus, e de termos parte de seu favor, e a esperança da bênção celestial, são um bem muito maior do que possa ser expressado com plenitude. Esta paz celestial manterá nossos corações e mentes em Jesus Cristo; nos impedirá pecar quando estejamos submetidos a tribulações e impedirá que nos afoguemos nelas; nos manterá calmos e com satisfação interior.

Os crentes devem conseguir e manter um bom nome; um nome para todas as coisas com Deus e os homens bons.

Devemos recorrer por completo os caminhos da virtude e permanecer neles; então, ainda que nosso louvor seja ou não dos homens, será de Deus. o apóstolo é um exemplo. Sua doutrina harmonizava com a sua vida. A maneira de ter o Deus da paz conosco é manter-nos dedicados ao nosso dever. Todos os nossos privilégios e a salvação procedem da misericórdia gratuita de Deus, mas o gozo deles depende de nossa conduta santa e sincera. Estas são obras de Deus, pertencentes a Deus, e somente a Ele devem ser atribuídas, e a mais ninguém, nem homens, nem palavras nem obras.

Versículos 10-19

Boa obra é socorrer e ajudar a um bom ministro em dificuldades. A natureza da verdadeira simpatia cristã não é tão só sentir-se preocupados por nossos amigos em seus problemas, senão

fazer o que possamos para ajudá-los. O apóstolo costumava estar encarcerado, em prisões e passando necessidades, mas em tudo aprendeu a estar contente, a levar sua mente a esse estado e aproveitar o máximo disso. O orgulho, a incredulidade, o vão insistir em algo que não temos e o descontentamento variável pelas coisas presentes, fazem que os homens fiquem desgostados ainda em circunstâncias favoráveis. Oremos por uma submissão paciente e por esperança quando sejamos esmagados; por humildade e uma mente celestial quando estivermos jubilosos. É graça especial ter sempre um temperamento mental sereno. Quando estivermos humilhados, não percamos nosso consolo em Deus nem desconfiemos de Sua providência, nem tomemos um caminho mau para a nossa santificação. Em estado próspero não sejamos orgulhosos nem nos sintamos seguros ou mundanos. Esta é uma lição muito mais difícil que a outra, porque as tentações da plenitude e da prosperidade são mais que as da aflição e a necessidade.

O apóstolo não tinha a intenção de movê-los a dar mais, senão exortá-los a uma bondade que teria uma recompensa gloriosa nem além. Por meio de Cristo temos a graça para fazer o que é bom, e por meio dEle devemos esperar a recompensa; como temos todas as coisas por Ele, façamos todas as coisas por Ele e para Sua glória.

Versículos 20-23

O apóstolo termina com louvores para Deus. Devemos olhar a Deus em todas as nossas fraquezas e temores, não como inimigo, senão como Pai, disposto a compadecer-se de nós e a ajudar-nos. Devemos dar glória a Deus como Pai. A graça e o favor de Deus, de que desfrutam as almas reconciliadas, com todas as virtudes em nós, que fluem dEle, são todas adquiridas para nós pelos méritos de Cristo, e aplicadas por sua intercessão a nosso favor; pelo qual se chamam com justiça, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo.

COLOSSENSES

Esta epístola foi enviada por certas dificuldades que surgiram entre os colossenses, devido a falsos mestres, a causa do qual recorreram ao apóstolo. O alcance da epístola é demonstrar que toda a esperança de redenção do homem se fundamenta somente em Cristo, no qual estão toda a plenitude, as perfeições e toda a suficiência. Adverte-se aos colossenses contra as artimanhas dos mestres judaizantes e contra as noções de sabedoria carnal e invenções e tradições humanas, que não harmonizam com a confiança total em Cristo. o apóstolo usa os dois primeiros capítulos para dizer-lhes em que devem acreditar, e os dois últimos, o que devem fazer: a doutrina da fé e os preceitos da vida para salvação.

CAPÍTULO 1

- *Versículos 1-8* — *O apóstolo Paulo saúda os colossenses e abençoa a Deus pela fé, o amor e a esperança deles*
- *Versículos 9-14* — *Ora para que levem fruto em conhecimento espiritual*
- *Versículos 15-23* — *Dá uma visão gloriosa de Cristo*
- *Versículos 24-29* — *Estabelece seu próprio caráter como apóstolo dos gentios*

Versículos 1-8

Todos os cristãos verdadeiros são irmãos entre si. A fidelidade se encontra em todo aspecto e relação da vida cristã.

A fé, a esperança e o amor são as três virtudes principais da vida cristã, e o tema apropriado para orar e render graças. Quanto mais fixarmos nossas esperanças na recompensa do outro mundo, mais livres estaremos para fazer o bem com nosso tesouro terreno. Estava reservado *para eles*; nenhum inimigo podia arrebatá-lo.

O evangelho é a palavra de verdade e podemos arriscar nossas almas sobre esta base, com a certeza de um bom resultado. Todos os que ouvem a palavra do evangelho, devem dar o fruto do evangelho, obedecê-la e ter seus princípios e vidas conformadas com isso. O amor pelo mundo surge de pontos de vista interesseiros, ou de similaridade em maneiras; o amor carnal surge do apetite de prazeres. A estes sempre se aferra algo corrupto, egoísta e baixo. Mas o amor cristão surge do Espírito Santo e está cheio de santidade.

Versículos 9-14

O apóstolo era constante para orar que os crentes fossem cheios do conhecimento da vontade de Deus com toda sabedoria. As boas palavras não servem sem boas obras. Quem empreende o fortalecimento de seu povo é um Deus de poder, e de poder glorioso. O bendito Espírito é o autor disso. Ao orar por força espiritual, não somos pressionados nem confinados nas promessas, e não devemos sê-lo em nossas esperanças e desejos. A graça de Deus nos corações dos crentes é o poder de Deus, e há glória neste poder. O uso especial desta força era para os sofrimentos. Há obra para ser realizada apesar de estarmos sofrendo.

Em meio de todas suas tribulações, eles davam graças ao Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, cuja graça especial os preparava para participar da herança provida para os santos. Para executar esta mudança foram feitos súbditos de Cristo os que eram escravos de Satanás. Todos os que estão destinados para o céu no além, estão preparados já para o céu. Os que têm a herança de filhos têm a educação de filhos, e a disposição de filhos. Pela fé em Cristo desfrutam desta redenção, como a compra de seu sangue expiatório mediante o qual se outorgam o perdão dos pecados e todas as outras bênçãos. Seguramente então consideraremos um favor o sermos liberados do reino de Satanás e levados ao de Cristo, sabendo que todas as tribulações terminarão orgulhoso e que cada crente será contado entre os saídos da grande tribulação.

Versículos 15-23

Cristo em sua natureza humana é a revelação visível do Deus invisível e quem viu a Ele tem visto ao Pai. Adoremos estes mistérios com fé humilde e contemplemos a glória de Jeová em Cristo Jesus. Nasceu ou foi gerado antes de toda a criação, antes de ter sido feita a primeira criatura; este é o modo da Escritura de representar a eternidade, e pelo qual a eternidade de Deus nos é representada. Sendo todas as coisas criadas por Ele, foram criadas para Ele; sendo feitas por seu poder, foram feitas conforme a seu beneplácito e para louvor de sua glória. Não somente as criou todas no princípio; pela palavra de seu poder as sustenta.

Cristo como Mediador é a Cabeça do corpo, a Igreja; toda graça e força são dEle; e a Igreja é seu corpo. Toda plenitude habita nEle; a plenitude de mérito e justiça, de força e graça para conosco. Deus mostrou sua justiça ao requerer plena satisfação. Este modo de redimir a humanidade pela morte de Cristo foi o mais apto. Aqui se apresenta diante de nossa visão o método de ser reconciliado. Pese ao ódio para com o pecado por parte de Deus, aprouve a Ele reconciliar consigo mesmo o homem caído. Se estivermos convencidos em nossa mente de que éramos inimigos pelas más obras, e que agora estamos reconciliados com Deus pelo sacrifício e morte de Cristo segundo nossa natureza, não tentaremos explicar nem sequer pensar em compreender plenamente estes mistérios, porém veremos a glória deste plano de redenção e nos regozijaremos na esperança que nos que colocada diante. Se o amor de Deus por nós é tão grande, o que mais podemos agora fazer por Deus? Orar com freqüência e abundar nos deveres santos, e não viver mais para nós mesmos, senão para Cristo, quem morreu por nós. Mas, para quê? Para que continuemos vivendo no pecado? Não, senão para que morramos para o pecado e vivamos então, não para nós, mas para Ele.

Versículos 24-29

Os sofrimentos da Cabeça e dos membros são chamados sofrimentos de Cristo, e feitos, como se o fosse, um corpo de sofrimentos. Mas Ele sofreu pela redenção da Igreja; nós sofremos por outras coisas, porque somente gostamos ligeiramente desse copo de aflições que Cristo bebei ao até as fezes. Pode dizer-se que o cristão cumpre o que falta dos sofrimentos de Cristo quando toma sua cruz, e segundo a pauta de Cristo, sofre pacientemente as aflições que Deus lhe indica.

Sejamos agradecidos de que Deus nos tenha feito conhecer os mistérios ocultos por épocas e gerações, e que tenha mostrado as riquezas de sua glória entre nós. Ao pregar a Cristo entre nós, perguntemos honestamente se Ele mora e reina em nós; porque somente isso pode garantir nossa esperança de sua glória. Devemos ser fiéis até a morte em meio de todas as provações, para receber a coroa de vida e alcançar a meta de nossa fé: a salvação de nossas almas.

CAPÍTULO 2

- *Versículos 1-7* — *O apóstolo expressa seu amor pelos crentes, e seu gozo neles*
- *Versículos 8-17* — *Adverte contra os erros da filosofia pagã; também contra das tradições e rituais judaicos que foram cumpridos em Cristo*
- *Versículos 18-23* — *Contra adorar anjos, e contra as ordenanças legais*

Versículos 1-7

A alma prospera quando conhecemos claramente a verdade de Jesus. então cremos não só com o coração, senão que estamos dispostos a confessar com a boca quando nos for pedido. O conhecimento e a fé enriquecem a alma. quanto mais forte é a nossa fé, e mais cálido o nosso amor, maior será o nosso consolo. Os tesouros da sabedoria estão ocultos, não *de* nós, senão *para* nós em Cristo. foram escondidos dos incrédulos orgulhosos, mas exibidos na pessoa e a redenção de Cristo.

Note-se o perigo das palavras persuasivas: quantos se destroem com os disfarces falsos e as belas aparências de princípios perversos e de práticas ímpias! Estejam vigilantes e temam os que desejam seduzir para qualquer mal, porque seu propósito é corromper vocês. Todos os cristãos têm recebido o Senhor Jesus Cristo; pelo menos por profissão o aceitaram e o tomaram com seu. Não podemos edificar nem crescer em Cristo se primeiro não estivermos arraigados e fundamentados nEle. Estando afirmados na fé, podemos abundar e melhorar mais e mais nela. Deus tira com justiça este benefício aos que não o recebem com ação de graças; com justiça, Deus requer gratidão por suas misericórdias.

Versículos 8-17

Existe uma filosofia que exercita corretamente as nossas faculdades de raciocínio: o estudo das obras de Deus, que nos leva ao conhecimento de Deus e confirma nossa fé nEle. Mas existe também uma filosofia que é vã e enganosa; e apesar de comprazer as fantasias dos homens, obstaculiza a fé deles: tais são as especulações curiosas sobre coisas que não são transcendentes ou não nos dizem respeito. Os que vão pelo caminho do mundo, tem-se afastado de seguir a Cristo. NEle temos a substância de todas as sombras da lei cerimonial. Todos os defeitos da lei estão compensados no Evangelho de Cristo por seu sacrifício completo pelo pecado, e pela revelação da vontade de Deus. ser completo é estar equipado com todas as coisas necessárias para a salvação. Por esta só palavra, "completo", indica-se que temos todo o necessário em Cristo. "NEle", não quando olhamos a Cristo como se estiver longe de nós, senão quando temos a Cristo habitando e permanecendo em nós. Cristo está em nós e nós nEle quando pelo poder do Espírito, a fé opera em nossos corações pelo Espírito e somos unidos a nossa Cabeça. A circuncisão do coração, a crucifixão da carne, a morte e sepultamento para o pecado e para o mundo, e a ressurreição para a novidade de vida, simbolizadas no batismo, e por fé operada em nossos corações, demonstram que nossos pecados têm sido perdoados, e que estamos completamente liberados da maldição da lei.

Por meio de Cristo somos ressuscitados os que estávamos mortos no pecado. a morte de Cristo foi a morte dos nossos pecados; a ressurreição de Cristo é a vivificação de nossas almas. Cristo tirou do caminho a lei das ordenanças que foi o jugo dos judeus, e muro de separação para os gentios. As sombras fugiram quando a substância se fez presente. Como todo mortal é culpável de morte, pelo escrito na lei, quão espantosa é a situação dos ímpios réprobos que pisoteiam o sangue do Filho de Deus. que é o único com que pode apagar-se esta sentença! Que ninguém se perturbe com os juízos fanáticos relacionados com a carne ou com as solenidades judaicas. Separar um tempo para adorar e servir a Deus é um dever inevitável que não depende necessariamente do sétimo dia da semana, o dia de descanso dos judeus. o primeiro dia da semana ou o dia do Senhor é o tempo que os cristãos guardam santo em memória da ressurreição de Cristo. Todos os ritos judaicos eram sombra das bênçãos do evangelho.

Versículos 18-23

Parecia humildade recorrer aos anjos, como se os homens tivessem consciência de sua indignidade para falar diretamente a Deus, mas isso não tem respaldo, pois toma a honra devida somente a Cristo e a confere à criatura. Nesta humildade aparente havia um verdadeiro orgulho. Os que adoram anjos desconhecem a Cristo que é o único Mediador entre Deus e o homem. Quando os homens se separam de Cristo, se aferram disso que não lhes serve.

O Corpo de Cristo é um corpo que cresce. Os crentes verdadeiros não podem viver segundo as modas do mundo. A sabedoria verdadeira é manter-se apegado aos desígnios do evangelho: por inteiro submetidos a Cristo, que é a única Cabeça de sua Igreja. Os sofrimentos e os jejuns impostos a um mesmo podem dar o espetáculo de rara espiritualidade e vontade de sofrer, porém não são "nenhuma honra" para Deus. Tudo tendia, erroneamente, a satisfazer a mente carnal gratificando a contudo própria, a sabedoria própria, a justiça própria e desprezando o próximo. Sendo as coisas como são, não têm em si mesmas somente a aparência da sabedoria, ou são uma simulação tão fraca que não lhe fazem bem a alma, nem provêm para a satisfação da carne. O que o Senhor tem determinado que seja indiferente, consideremo-lo como tal, e permitamos uma liberdade semelhante ao próximo; lembrando a natureza passageira das coisas terrenas, procuremos glorificar a Deus ao usá-las.

CAPÍTULO 3

- *Versículos 1-4* — *Exortação aos colossenses para que olhem para o céu*
- *Versículos 5-11* — *Exortação a mortificar todos os afetos corruptos...*
- *Versículos 12-17* — *...a viver em amor, tolerância e perdão mútuos...*
- *Versículos 18-25* — *...e a cumprir com os deveres de esposa e marido, filhos, pais e servos*

Versículos 1-4

Já que os cristãos estão livres da lei cerimonial, devem andar mais perto de Deus na obediência do Evangelho. Como o céu e a terra são opostos entre sim, não podem seguir-se ao mesmo tempo; e o afeto por um enfraquecerá e abaterá o afeto pelo outro. Os que têm nascido de novo estão mortos para o pecado, porque seu domínio foi quebrado, seu poder paulatinamente vencido pela operação da graça, e, finalmente, será extinto pela perfeição da glória. Então, estar mortos significa isso: que os que têm o Espírito Santo, que mortifica neles as concupiscências da carne, são capazes de desprezar as coisas terrenas e desejar as celestiais. No presente, Cristo é alguém a quem não temos visto, mas nosso consolo é que nossa vida está a salvo com Ele. As correntes desta água viva fluem à alma pela influência do Espírito Santo, pela fé. Cristo vive *no* crente por seu Espírito, e o crente vive *para* Ele em tudo quanto faz. na segunda vinda de Cristo haverá uma reunião geral de todos os remidos; e aqueles cuja vida está agora escondida com Cristo, se manifestarão com Ele em sua glória. Esperemos essa felicidade, não deveríamos depositar nossos afetos naquele mundo e viver por acima deste?

Versículos 5-11

É nosso dever mortificar nossos membros que se inclinam às coisas deste mundo. Mortificá-los, matá-los, suprimi-los, como ervas daninhas ou vermes que se espalham e destroem tudo a seu redor. Devemos opor-nos continuamente a todas as obras corruptas sem fazer provisão para os prazeres carnais. Devemos evitar as ocasiões de pecar: a concupiscência da carne, e o amor pelo mundo; e a cobiça que é idolatria; o amor do bem atual e os prazeres externos.

É necessário mortificar os pecados porque se não os matamos, eles nos matarão a nós. O Evangelho muda as faculdades superiores e inferiores da alma, e sustenta a regra da reta razão e da consciência por acima do apetite e da paixão.

Agora não há diferença de país, de condição ou de circunstância de vida. É dever de cada um ser santo, porque Cristo é o Todo do cristão, seu único Senhor e Salvador, e toda sua esperança e felicidade.

Versículos 12-17

Não só não devemos magoar a ninguém; devemos fazer todo o bem que possamos a todos, os que são eleitos de Deus, santos e amados, devem ser humildes e compassivos com todos. Enquanto estivermos neste mundo, onde há tanta corrupção em nossos corações, às vezes surgirão contendas, mas nosso dever é perdoar-nos uns a outros imitando o perdão pelo qual somos salvados. A ação de graças sem Deus ajuda a fazer-nos agradáveis ante todos os homens. o evangelho é a palavra de Cristo. Muitos têm a palavra, porém habita pobremente neles; não tem poder sobre eles. A alma prospera quando estamos cheios das Escrituras e da graça de Cristo. Quando cantamos salmos devemos ser afeados pelo que cantamos. Façamos todo em nome do Senhor Jesus, e dependendo com fé nEle, seja o que for em que estivermos ocupados. Aos que fazem todo em nome de Cristo nunca lhes faltará tema para agradecer a Deus, o Pai.

Versículos 18-25

As epístolas que se preocupam mais em exibir a glória da graça divina e em magnificar o Senhor Jesus, são as mais detalhadas ao enfatizar os deveres da vida cristã. Nunca devemos separar os privilégios dos deveres do evangelho.

A submissão é o dever das esposas, mas não é submeter-se a um tirano austero ou a um adusto senhor, senão a um marido que está comprometido com o dever afetuoso. Os maridos devem amar a suas esposas com afeto fiel e doce.

Os filhos dóceis são os que mais provavelmente prosperem, assim como os filhos obedientes.

Os servos devem cumprir com seu dever e obedecer as ordens de seus amos em todas as coisas que correspondem ao dever com Deus, seu Amo celestial. Devem ser justos e diligentes, sem intenções egoístas, hipocrisias nem disfarces. Os que temem a Deus serão justos e fiéis quando estejam fora da vista de seus amos, porque sabem que estão sob o olhar de Deus. façam todo com diligência, não com ócio nem preguiça; alegremente, não descontentes com a providência de Deus que os colocou nessa relação. E para estímulo dos servos, saibam que servem a Cristo quando

servem a seus amos conforme o mandamento de Cristo e que, afinal, Ele lhes dará uma recompensa gloriosa. Por outro lado, quem faz o mal receberá o mal que tenha feito. Deus castigará o servo injusto e premiará o servo justo; o mesmo se os amos fazem o mal a seus servos. Porque o Juiz justo da terra tratará com justiça o amo e servo. Ambos estarão ao mesmo nível em seu tribunal. Que feliz faria ao mundo a religião verdadeira se prevalecesse por onde quer influenciando em todo estado de coisas e toda relação de vida! Mas a profetas das pessoas que descuidam os deveres e que dão causa justa de queixas aos que se relacionam com elas, enganam a si mesmas e também acarreta repreensões para o Evangelho.

CAPÍTULO 4

- *Versículo 1* — *Os amos cumprem seu dever com seus servos*
- *Versículos 2-6* — *As pessoas de todas as categorias devem perseverar na oração e na prudência cristã*
- *Versículos 7-9* — *O apóstolo se refere a outros para dar conta de seus assuntos*
- *Versículos 10-18* — *Envia saudações e conclui com uma bênção*

Versículo 1

O apóstolo procede a tratar do dever dos amos com seus servos. Não só lhes pede justiça, senão estrita eqüidade e bondade. Devem tratar os servos como esperam que Deus os trate a eles.

Versículos 2-6

Não podem desempenhar-se retamente os deveres se não perseveramos na oração fervorosa, e vigiamos com ação de graças. A gente deve orar em particular por seus ministros.

Exorta-se aos crentes a uma conduta justa com os incrédulos. Tenham cuidado em todo o que conversem com eles, em lhes fazer o bem e em dar prestígio à religião para todos os médios lícitos. A diligência para redimir o tempo dá bom testemunho da religião ante a boa opinião alheia. Ainda o que é somente um descuido pode causar um prejuízo duradouro à verdade.

Todo discurso deve ser discreto e oportuno, como corresponde aos cristãos. Embora nem sempre seja *de* graça, sempre deve ser *com* graça. Ainda que o nosso discurso seja sobre algo comum, deve ser, contudo, de um modo cristão. A graça é o sal que sazona nosso discurso e impede que se corrompa. Não basta com responder o que se pergunta, a menos que também respondamos retamente.

Versículos 7-9

Os ministros são servos de Cristo e conservos uns de outros. Eles têm um Senhor apesar de terem diferentes postos e poderes para o serviço. Grande consolo nos problemas e dificuldades da vida é ter companheiros cristãos que se preocupem por nós.

As circunstâncias da vida não fazem diferença para a relação espiritual entre os cristãos sinceros; eles participam dos mesmos privilegiados e têm direito às mesmas considerações. Que mudanças surpreendentes realiza a graça divina! Os servos infiéis chegam a ser irmãos amados e fiéis, e alguns que tinham praticado o mal, chegam a ser colaboradores do bem.

Versículos 10-18

Paulo teve diferenças com Barnabé devido a Marcos, mas não só se reconciliaram, senão que o recomenda às igrejas; um exemplo do espírito cristão que perdoa verdadeiramente. Se os homens têm sido culpáveis de uma falta, nem sempre deve ser-lhes lembrada em sua contra. Devemos esquecer e perdoar.

O apóstolo teve o consolo da comunhão de santos e ministros. Um é seu conservo, outro é companheiro de prisões, e todos são seus colaboradores, ocupados em sua salvação e dedicando-se a promover a salvação de outros.

A oração eficaz, fervorosa, é a oração que prevalece e serve de muito. Os sorrisos, os elogios ou a raiva do mundo, o espírito de erro ou a obra do amor próprio, conduzem a muitos a um modo de pregar e de viver que dista muito de cumprir com o ministério deles, mas os que pregam a mesma doutrina que Paulo, e seguem seu exemplo, podem esperar o favor divino e sua bênção.

1 TESSALONICENSES

Em geral se considera que esta epístola foi a primeira que escreveu são Paulo. Parece que o motivo foi o bom informe da constância da igreja de Tessalônica na fé do evangelho. Está cheia de afeto e confiança, e é mais consoladora que prática, e menos doutrinária que algumas das outras epístolas.

CAPÍTULO 1

- *Versículos 1-5* — *A fé, o amor e a paciência dos Tessalonicenses são sinais evangelhos de sua eleição, a qual se manifesta no poder com que o evangelho veio a eles*
- *Versículos 6-10* — *Seus efeitos poderosos e exemplares em seus corações e vidas*

Versículos 1-5

Como todo o de bom provém de Deus, não pode esperar-se nada bom para os pecadores, senão de Deus em Cristo. o melhor bem pode esperar-se de Deus, como Pai nosso, por amor de Cristo. Devemos orar não só por nós mesmos, senão também pelo próximo, lembrando-o sem cessar. Onde quer que exista uma fé verdadeira, opera afetando o coração e a vida. A fé opera em amor: demonstra-se em amor a Deus e amor ao nosso próximo. Onde quer que há uma esperança de vida eterna bem fundada, se verá pelo exercício da paciência; e é sinal de sinceridade, quando em todo o que fazemos procuramos ser aprovados por Deus. Por isto podemos conhecer nossa eleição: se não falamos somente das coisas de Deus com nossos lábios, mas sentimos seu poder em nossos corações, mortificando nossas concupiscências, afastando-nos do mundo e elevando-nos às coisas celestiais. A menos que o Espírito de Deus venha, a palavra de Deus se tornará letra morta para nós. Assim a receberam pelo poder do Espírito Santo. Eles estavam plenamente convencidos de sua verdade como para não ser perturbados em sua mente por objeções e dúvidas, e estavam dispostos a deixar todo por Cristo, e a arriscar suas almas e seu estado eterno na verdade da revelação do Evangelho.

Versículos 6-10

Quando pessoas descuidadas, ignorantes e indolentes são separadas de seus esforços e conexões carnais, para crerem no Senhor Jesus e obedecê-lo, para viver com sobriedade, retidão e piedade, os fatos falam por si mesmos.

Os crentes do Antigo Testamento esperavam a vinda do Messias e os crentes esperam agora sua segunda vinda. Ele há de vir ainda. Deus o levantou dentre os mortos, o qual é a plena certeza para todos os homens de que Ele virá para julgar. Ele veio a adquirir a salvação, e quando voltar outra vez, trará salvação consigo, liberação plena e definitiva da ira vindoura. Todos, sem demora, devem fugir da ira vindoura e buscar refúgio em Cristo e em sua salvação.

CAPÍTULO 2

- *Versículos 1-12* — *O apóstolo lembra sua pregação e conduta aos Tessalonicenses*
- *Versículos 13-16* — *Eles receberam o evangelho como a Palavra de Deus*
- *Versículos 17-20* — *Seu gozo por conta deles*

Versículos 1-6

O apóstolo não tinha motivação mundana para pregar. Sofrer em uma boa causa deve aguçar a santa resolução. O evangelho de Cristo encontrou primeiro muita resistência e foi pregado com contenção, com esforço ao pregar, e em contra da oposição. Como o tema da exortação do apóstolo era verdadeiro e puro, sua maneira de falar era sem maldade. O evangelho de Cristo está concebido para mortificar os afetos corruptos, e para que os homens possam ser levados a submeter-se ao poder da fé. devemos receber nossa recompensa deste Deus que prova os nossos corações. As provas da sinceridade do apóstolo eram que ele evitava o elogio e a cobiça. Evitava a ambição e a vanglória.

Versículos 7-12

A suavidade e a ternura dão muito prestígio à religião e estão em harmonia com o tratamento bondoso de Deus para com os pecadores no evangelho e pelo evangelho. Esta é a forma de ganhar gente. Não só devemos ser fiéis a nossa vocação cristã senão que nossos chamados e relações particulares. Nosso grande privilégio no evangelho é que Deus nos tem chamado a seu reino e glória. O grande dever do evangelho é que andemos em forma digna de Deus. devemos viver como corresponde aos chamados com tão elevada e santa vocação. Nossa grande atividade é honrar, servir e comprazer a Deus e procurar ser dignos dEle.

Versículos 13-16

Devemos receber a palavra de Deus com afetos que harmonizem com sua santidade, sabedoria, verdade e bondade. As palavras dos homens são frágeis e precederas, como eles mesmos, e às vezes são falsas, néscias e triviais, mas a palavra de Deus é santa, sabia, justa e fiel. Recebamo-la e consideremo-la de forma concordante.

A palavra operou neles para ser para os outros exemplo de fé e de boas obras, e de paciência nos sofrimentos, e nas provações por amor do Evangelho.

O assassinato e a perseguição são odiosos para Deus e nenhum zelo por nada da religião pode justificá-los. Nada tende mais a que uma pessoa ou um povo encha a medida de seus pecados que opor-se ao evangelho e obstaculizar a salvação de almas. O puro evangelho de Cristo é aborrecido por muitos e sua pregação fiel é estorvada de muitas formas. Mas os que proíbem que lhes seja pregado aos pecadores, a homens mortos em pecados, não comprazem nisto a Deus. os que negam a Bíblia às pessoas têm corações cruéis e são inimigos da glória de Deus, e da salvação de seu povo.

Versículos 17-20

Este mundo não é lugar onde estaremos juntos para sempre ou por muito tempo. as almas santas se encontrarão no céu e nunca mais se separarão. Embora o apóstolo não pudesse visitá-los ainda, e mesmo que nunca pudesse ir, contudo, nosso Senhor Jesus Cristo virá; nada o impedirá. Que Deus dê ministros fiéis a todos os que o servem com seu espírito no evangelho de seu Filho, e os envie a todos os que estão nas trevas.

CAPÍTULO 3

- *Versículos 1-5* — *O apóstolo enviou a Timóteo para confirmar e consolar os Tessalonicenses*
- *Versículos 6-10* — *Se regozija com a boa notícia da fé e o amor deles*
- *Versículos 11-13* — *E por seu crescimento na graça*

Versículos 1-5

Enquanto achemos mais prazer nos caminhos de Deus, mais desejaremos perseverar neles. A intenção do apóstolo era confirmar e consolar os Tessalonicenses Enquanto ao *objeto* de sua fé, que Jesus Cristo era o Salvador do mundo; e acerca da recompensa da fé, que era mais que suficiente para compensar todas as perdas e premiar todos os esforços. Porém, temia que seus trabalhos fossem em vão. Se não puder impedir que os ministros trabalham na palavra e na doutrina, se lhe for possível, o diabo estorvará o êxito das tarefas deles. Ninguém quer trabalhar voluntariamente em vão. A vontade e o propósito de Deus é que entremos em seu reino através de muitas aflições. Os apóstolos, longe de bajular a gente com a expectativa de prosperidade mundana na religião, lhes diziam claramente que deviam contar com os problemas da carne. Aqui seguiam o exemplo de seu grande Mestre, o Autor de nossa fé. os cristãos corriam perigo e era preciso adverti-los; assim seriam melhor resguardados para não ser comovidos com algumas artimanhas do tentador.

Versículos 6-10

O agradecimento a Deus é muito imperfeito no estado atual, mas uma grande finalidade do ministro da palavra é ajudar a que progrida a fé. o que foi o instrumento para obter fé é também o médio para aumentá-la e confirmá-la, a saber, as ordenanças de Deus; como a fé vem pelo ouvir, assim também é confirmada pelo ouvir.

Versículos 11-13

A oração é culto religioso e todo culto religioso se deve somente a Deus. o culto deve ser oferecido a Deus como nosso Pai. A oração não só deve ser oferecida em nome de Cristo, senão que deve oferecer-se a Cristo mesmo como nosso Senhor e Salvador. Reconheçamos a Deus em todos os nossos caminhos, e Ele dirigirá nossas sendas. O amor mútuo é requerido a todos os cristãos. O

amor é de Deus e cumpre o evangelho e a lei. Necessitamos a influência do Espírito para nosso crescimento na graça e a forma de obtê-lo é a oração. A santidade é requerida a todos os que vão para o céu e devemos agir de modo de não contradizermos a profissão de santidade que fazemos. Então, se manifestará a excelência e a necessidade de santidade, e sem estas nenhum coração será estabelecido naquele dia, e ninguém evitará a condenação.

CAPÍTULO 4

- *Versículos 1-8* — *Exortações à pureza e à santidade*
- *Versículos 9-12* — *Ao amor fraternal, a conduta pacífica e à diligência*
- *Versículos 13-18* — *Não a dor indevida pela morte dos parentes e amigos santos, considerando a ressurreição gloriosa de seus corpos na segunda vinda de Cristo*

Versículos 1-8

Não basta com permanecer na fé do evangelho, senão que devemos abundar na obra da fé. A regra pela qual devemos caminhar e agir todos é a dos mandamentos dados pelo Senhor Jesus Cristo. A santificação, que é a revelação de suas almas sob a influência do Espírito Santo e a atenção aos deveres designados, constituía a vontade de Deus para eles. Ao aspirar a esta renovação da alma para santidade, deve pôr-se estrito freio aos apetites e sentidos do corpo e aos pensamentos e inclinações da vontade, que conduzem a seu mau uso. O Senhor não chama a ninguém de sua família a que levem vidas ímpias, senão a que possam ser educados e capacitados para andar diante dEle em santidade. Alguns tomam levianamente os preceitos de santidade porque os ouvem de homens, mas são os mandamentos de Deus, e quebrantá-los é desprezar a Deus.

Versículos 9-12

Devemos notar nos outros o que é bom de ser ponderado, para que possamos dedicá-los a abundar nisso mais e mais. Todos os que são ensinados por Deus para salvação, são ensinados a amar-se uns a outros. O ensino do Espírito excede os ensinamentos dos homens; e o ensino dos homens é vão e fútil a menos que Deus ensine. Os que se destacam por esta ou outra graça, necessitam crescer nela e perseverar até o fim.

Muito desejável é ter um caráter calmo e silencioso, e ser de conduta pacífica e tranqüila. Satanás se ocupa de perturbar-nos; em nossos corações temos o que nos dispõe a sermos inquietos; portanto, contemplemos sermos tranqüilos. Os que são entremetidos, que se ocupam do alheio, têm pouca quietude em suas mentes e causam grandes moléstias a seu próximo. Rara vez se importam com a exortação do outro, nem com serem diligentes em seu próprio chamado, nem em trabalhar com suas próprias mãos. O cristianismo não nos tira do trabalho e dever de nossas vocações particulares, mas nos ensina a sermos diligentes.

Devido a sua preguiça, a gente costuma estar em grandes apertos, e são responsáveis de muitas necessidades; enquanto os diligentes em seus negócios ganham seu pão e têm grande prazer em fazê-lo assim.

Versículos 13-18

Aqui há consolo para os parentes e amigos dos que morrem no Senhor. A dor pela morte de amigos é lícita; podemos chorar nossa própria perda, embora seja lucro para eles. O cristianismo não proíbe nossos afetos naturais e a graça não os elimina. Mas não devemos exagerar nossos pesares; isto é demasiado parecido com os que não têm esperança de uma vida melhor. A morte é desconhecida e pouco sabemos do estado depois de morrer, mas as doutrinas da ressurreição e da segunda vinda de Cristo são remédio contra o temor da morte, e contra a pena indevida pela morte de nossos amigos cristãos; temos a plena certeza destas doutrinas.

Será felicidade que todos os santos se reúnam e permaneçam juntos para sempre, porém a alegria principal do céu é estar com o Senhor, vê-lo, viver com Ele, e gozar dEle para sempre. devemos apoiar-nos uns a outros nos momentos de tristeza; sem mortificar os espíritos uns dos outros nem enfraquecer-nos as mãos de uns e outros. isto pode fazer-se porque há muitas lições que aprender sobre a ressurreição dos mortos e a segunda vinda de Cristo. Que consolo para o homem quando lhe for dito que vai comparecer perante o trono do juízo de Deus! Quem pode ser consolado com estas palavras? Somente o homem a cujo espírito dá temerário Deus que seus pecados tem sido apagados, e os pensamentos de seu coração são purificados pelo Espírito Santo, de modo que pode amar a Deus e magnificar dignamente seu nome. Não estamos em estado seguro a menos que isto seja assim em nós ou que desejemos que assim seja.

CAPÍTULO 5

- *Versículos 1-11* — *O apóstolo exorta a estar sempre prestes para a vinda de Cristo a julgar, a qual será súbita e de surpresa*
- *Versículos 12-22* — *Dá instruções sobre diversos deveres*
- *Versículos 23-28* — *Termina com oração, saudações e uma bênção*

Versículos 1-5

Desnecessário e inútil é perguntar a data específica da vinda de Cristo. Não a revelou aos apóstolos. Há tempos e sazões para que nós trabalhemos, e é nosso dever e preocupação conhecê-los e observá-los, mas Enquanto ao tempo em que devamos render contas, não o saberemos nem é necessário que o saibamos.

A vinda de Cristo será uma grande surpresa para os homens. Nosso mesmo Senhor o disse assim. Como a hora da morte de cada pessoa, assim será o juízo para a humanidade em geral, assim que o mesmo comentário responde para ambas. A vinda de Cristo será terrível para os ímpios. Sua destruição lhes sobrevirá enquanto sonham com a felicidade e se comprazem com vãos entretenimentos. Não haverá médio para esquivar o terror do castigado desse dia.

Esse dia será de gozo para o justo. eles não estão em trevas; são filhos da luz. Esta é a feliz condição de todos os cristãos verdadeiros. Mas quantos dizem paz e seguridade, enquanto sobre as suas cabeças pende a destruição eterna! Acordemos a nós mesmos e uns a outros, e cuidemo-nos de nossos inimigos espirituais.

Versículos 6-11

A maior parte da humanidade não considera as coisas do outro mundo porque estão dormidos; ou não as consideram porque dormem e sonham. Nossa moderação Enquanto a todas as coisas terrenas deveria ser conhecida de todos os homens. os cristãos que têm a luz do evangelho bendito brilhando em seus rostos, podem despreocupar-se de suas almas e serem indolentes com o outro mundo? Necessitamos a armadura espiritual ou as três graças cristãs: fé, amor e esperança. *Fé* se cremos que o olho de Deus está sempre sobre nós, que há um outro mundo para o qual preparar-se, vemos razão de estar alertas e ser sóbrios. O *amor* verdadeiro e fervoroso a Deus e às coisas de Deus nos manterá alertas e sóbrios. Se tivermos *esperança* de salvação, cuidemo-nos de toda coisa que faça vacilar nossa confiança no Senhor. Temos a base sobre a qual construir uma esperança imperturbável quando consideramos que a salvação é por nosso Senhor Jesus Cristo que morreu por nós para expiar nossos pecados e resgatar nossas almas. Devemos unir-nos em oração e louvor uns com outros. e este é o melhor médio para responder à finalidade da sociedade. Assim aprenderemos a viver para Aquele com quem esperamos viver para sempre.

Versículos 12-15

Os ministros do evangelho estão descritos pela obra de seu ofício que é servir e honrar o Senhor. Dever deles não só é dar bem conselho, senão também advertir ao rebanho dos perigos e reprovar o que estiver errado. A gente deve honrar e amar a seus ministros porque sua atividade é o bem-estar das almas dos homens.

A gente deve estar em paz consigo mesma, fazendo todo o que puder para guarda-se contra toda diferença, embora o amor à paz não deve permitir que façamos de conta que não vimos nada diante do pecado. os espíritos temerosos e pesarosos devem ser animados, e uma palavra amável pode fazer muito bem. Devemos tolerar e suportar. Devemos ser pacientes e controlar a raiva, e isto com todos os homens. Sejam quais forem as coisas que nos façam os homens, nós devemos fazer o bem ao próximo.

Versículos 16-22

Devemos regozijar-nos nas bênçãos da criatura, como se não nos regozijássemos, sem esperar viver muitos anos, e gozando-nos durante todos eles, mas se nos regozijamos em Deus podemos fazê-lo para sempre jamais. Uma vida verdadeiramente religiosa é uma vida de gozo constante. Podemos regozijar-nos mais se orarmos mais. A oração ajudará a levar adiante todo assunto lícito e toda boa obra. Se orarmos sem cessar não nos faltará tema para dar graças em tudo. Veremos razões para dar graças por perdoar e prevenir, pelas misericórdias comuns e as excepcionais, as passadas e as presentes, as espirituais e as temporais. Não só pelas coisas prósperas e agradáveis, senão também pelas providências aflitivas, pelos castigos e as correções, porque Deus designa tudo para o nosso bem, embora, na atualidade, não vejamos em que nos ajuda.

Não apaguem o Espírito. Diz-se que os cristãos são batizados com o Espírito Santo e com fogo. Ele operou como fogo, iluminando, avivando e purificando as almas dos homens. Assim como o fogo se apaga eliminado seu combustível, e se sufoca derramando-lhe água, ou jogando-lhe muita terra

acima, assim devemos ter cuidado de não apagar o Espírito Santo consentindo nos afetos e concupiscências carnais, preocupando-nos somente das coisas terrenas. Os crentes costumam impedir seu crescimento na graça ao não dar-se aos afetos espirituais produzidos em seus corações pelo Espírito Santo.

Por profecia entenda-se aqui a pregação da palavra, a interpretação e a aplicação das Escrituras. não devemos desprezar a pregação embora seja simples, e não nos diga mais que o que já sabíamos antes. Devemos esquadrinhar as Escrituras. se provarmos todas as coisas, devemos reter o que é bom. Devemos abster-nos de pecar, e de tudo o que tenha aparência de pecado, que conduza ou se aproxime ao pecado. O que não se refreia das aparências do pecado, o que não elimina as ocasiões de pecar, e não evita as tentações nem a aproximação ao pecado, não se manterá por muito tempo sem pecar.

Versículos 23-28

O apóstolo ora para que eles possam ser santificados com mais perfeição, porque os melhores estão santificados, ainda que em parte, Enquanto estejam neste mundo; portanto, devemos orar pela santidade completa enquanto continuamos avançando rumo dela. E como cairíamos se Deus não continuar realizando sua boa obra na alma, devemos orar a Deus para que aperfeiçoes sua obra até que sejamos apresentados sem falta diante do trono de sua graça.

Devemos orar uns pelos outros, e os irmãos devem expressar assim seu amor fraternal.

Esta epístola seria lida a todos os irmãos. Não só se permite a gente comum que leia as Escrituras, senão que é seu dever e devem ser exortados a que assim o façam. A Palavra de Deus não deve manter-se em língua desconhecida, senão que deve traduzir-se, já que a todos os homens corresponde conhecer as Escrituras, e para que todos os homens possam lê-las. As Escrituras devem ser lidas em todas as congregações públicas, especialmente para o benefício dos incultos.

Não necessitamos mais que conhecer a graça de nosso Senhor Jesus Cristo para sermos felizes. Ele é uma fonte de graça que sempre flui que transborda para suprir todas as nossas carências.

2 TESSALONICENSES

A segunda epístola aos Tessalonicenses foi escrita pouco depois da primeira. Foi dito ao apóstolo que, por algumas expressões de sua primeira carta, muitos tinham a esperança de que a segunda vinda de Cristo estiver muito próxima, e que o dia do juízo chegaria em seu tempo. Alguns deles descuidaram seus deveres mundanos. São Paulo tornou a escrever para corrigir o erro deles, que obstaculizava a difusão do Evangelho. Havia escrito conforme às palavras dos profetas do Antigo Testamento, e lhes diz que havia muitos conselhos do Altíssimo que ainda deveriam cumprir-se antes de chegar o Dia do Senhor, embora tinha falado daquele momento como muito próximo porque era iminente. O tema conduz a uma notável predição de alguns dos acontecimentos futuros que teriam lugar nas épocas posteriores da Igreja cristã, e que mostram o espírito profético que possuía o apóstolo.

CAPÍTULO 1

- *Versículos 1-4* — *O apóstolo abençoa a Deus pelo estado crescente de amor e a paciência dos Tessalonicenses*
- *Versículos 5-12* — *Os exorta a perseverar, submetidos a todos os sofrimentos por Cristo, considerando sua vinda como o grande dia da rendição de contas*

Versículos 1-4

Onde estiver a verdade da graça, haverá um incremento dela. A senda do justo é como a luz da aurora, que brilha mais e mais até ser o dia perfeito. E onde houver incremento da graça, Deus deve ter toda a glória. Onde cresça a fé, o amor abundará, porque a fé opera por amor. Demonstra-se fé e paciência, como as que possam ser propostas como pautas para o próximo, quando as provações de parte de Deus e as perseguições de parte dos homens vivificam o exercício dessas graças, porque a paciência e a fé da qual se gloriava o apóstolo o sustentavam e o capacitavam para suportar todas suas tribulações.

Versículos 5-10

A religião, se vale algo, o vale tudo; os que não têm religião, não têm nada digno de ter, ou não sabem como valorá-la, porque não podem achar em seus corações uma razão para sofrer por ela. Não podemos merecer o céu por todos nossos sofrimentos mais que por nossos serviços, mas nossa paciência nos prepara para o gozo prometido para quando estamos submetidos a sofrimentos. Nada marca com mais força ao homem para a ruína eterna que o espírito de perseguição e inimizade contra o nome de Deus e seu povo. Deus atribulará os que atribulam a seu povo. Existe um repouso para o povo de Deus: um repouso do pecado e da tristeza. A certeza da recompensa futura é provada pela justiça de Deus. Pensar nisso deve ser terrível para os ímpios, mas sustenta o justo. a fé, olhando para esse grande dia, é capacitada parcialmente para entender o livro da providência, que parece confusos aos incrédulos.

O Senhor Jesus se manifestará naquele dia desde o céu. Virá na glória e no poder do mundo do alto. Sua luz será penetrante e seu poder, consumidor, para todos os que naquele dia sejam contados como palha. Esta manifestação será terrível para os que não conhecem a Deus, especialmente para os que se rebelam contra a revelação e não obedecem ao Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo. este é o grande crime das multidões, o evangelho sendo revelado e eles não querendo acreditar nele, ou, se pretendem crer, não desejam obedecê-lo. está estabelecido que crer as verdades do Evangelho é para obedecer a seus preceitos.

Embora os pecadores possam ser tolerados por longo tempo, no final serão castigados. Fizeram a obra do pecado, e devem receber o salário do pecado. Aqui Deus castiga os pecadores usando as criaturas como instrumento, mas então haverá destruição de parte do Todo Poderoso; e quem conhece o poder de sua ira?

Será um dia de gozo para alguns, para os santos, para os que crêem e obedecem ao Evangelho. Cristo Jesus será glorificado e admirado *por* seus santos nesse dia brilhante e bendito. Cristo será glorificado e admirado *neles*. Sua graça e seu poder serão demonstrados quando se manifestar o que Ele tem adquirido *para* os que crêem no Senhor, e tem operado *neles* e o tem outorgado *a* eles. Senhor, se a glória dada a teus santos será assim admirada, quanto mais serás Tu admirado, como o Doador dessa glória! A glória de tua justiça na condenação dos perversos será admirada, mas não como a glória de tua misericórdia na salvação dos crentes. Quanta admiração santa provocará isto nos anjos adoradores, e transportará a teus santos admiradores com arrebato eterno! O crente mais vil desfrutará mais do que puder imaginar o coração mais alargado enquanto estejamos aqui; Cristo será admirado em todos os que crêem, sem excetuar o crente mais desprezível.

Versículos 11-12

Os pensamentos de fé e de expectativa da segunda vinda de Cristo devem conduzir-nos a orar mais a Deus por nós e pelo próximo. Se há algo de bom em nós deve-se ao bom prazer de sua bondade, e, portanto, chama-se graça. Existem muitos propósitos de graça e boa vontade em Deus para com seu povo, e o apóstolo ora para que Deus complete neles com poder a obra da fé. esta é que façam toda boa obra. O poder de Deus não só começa, senão que executa a obra de fé. Este é o grande fim e desígnio da graça de nosso Deus e Senhor Jesus, que nos é dada a conhecer e que opera em nós.

CAPÍTULO 2

• *Versículos 1-4*	*Advertências contra o erro de que o tempo da vinda de Cristo já estava muito próximo – Primeiro haveria uma apostasia geral da fé, e a manifestação do homem de pecado, o anticristo*
• *Versículos 5-12*	*Sua destruição e a dos que o obedecem*
• *Versículos 13-17*	*A seguridade dos Tessalonicenses contra a apostasia; uma exortação à constância e oração por eles*

Versículos 1-4

Se surgirem erros entre os cristãos, devemos corrigi-los; e os homens bons terão cuidado em suprimir os desacertos que surgem de entender errado suas palavras e ações. Temos um adversário astuto que está vigiando para fazer o mal e fomentar erros até pelas palavras da Escritura. qualquer que seja a incerteza que tenhamos ou quaisquer sejam os equívocos que surjam sobre o tempo da vinda de Cristo, a própria vinda é iminente. Esta tem sido a fé e a esperança de todos oração cristãos em todas as idades da Igreja; foi a fé e a esperança dos santos do Antigo Testamento. Todos os crentes serão reunidos em Cristo para estarem com Ele e serem felizes em sua presença para sempre. Devemos crer firmemente na segunda vinda de Cristo, mas os Tessalonicenses estavam

diante do perigo de questionar a verdade ou certeza do assunto mesmo, por estarem errados Enquanto ao tempo. As falsas doutrinas são como os ventos que movem a água daqui para lá e inquietam as mentes dos homens que são tão instáveis como a água. Basta com que nós saibamos que o nosso Senhor virá e recolherá a todos seus santos com Ele.

É dada uma razão pela qual eles não deviam esperar a vinda de Cristo como imediata. primeiro deveria acontecer uma grande queda, a que ocasionaria o levantamento do anticristo, o homem do pecado. houve grandes debates acerca de quem ou que se entende por este homem de pecado e filho da perdição. O homem de pecado não somente pratica o pecado; Tm promove e comanda o pecado e a maldade nos outros; é o filho da perdição porque está dedicado à destruição certa, e é o instrumento para destruir a muitos, de corpo e alma. como Deus esteve no templo antigo e ali o adoravam, agora está em sua Igreja e com ela; da mesma forma, o anticristo aqui mencionado é um usurpador da autoridade de Deus sobre a Igreja cristã, e reclama honras divinas.

Versículos 5-12

Algo incomoda ou retém ao homem de pecado. supunha-se que fosse o poder do império romano, ao que o apóstolo não menciona claramente nessa época. A corrupção da doutrina e a adoração entraram gradativamente, e a usurpação do poder foi gradual; assim prevaleceu o mistério da iniqüidade. A superstição e a idolatria foram promovidas por uma pretendida devoção e se fomentaram o fanatismo e a perseguição pelo pretendido zelo por Deus e sua glória. Então o mistério da iniqüidade somente estava começando; quando ainda viviam os apóstolos, havia pessoas que pretendiam zelo por Cristo, porém que realmente se opunham a Ele.

A queda ou ruína do estado anticristão está declarada. A pura palavra de Deus, com o Espírito de Deus, denunciará este mistério de iniqüidade, e em seu devido momento será destruído pelo resplendor da vinda de Cristo.

Falsificam-se sinais e prodígios, visões e milagres, porém são sinais falsos que sustentam doutrinas falsas; fazem prodígios mentirosos ou somente milagres simulados para enganarem a gente; são notórias as obras diabólicas que o estado anticristão tem estado sustentando.

Descrevem-se as pessoas que são seus súbditos voluntários. O pecado deles é este: não amaram a verdade, e portanto, não acreditaram nela; agradaram-se com noções falsas. Deus os deixa entregues a si mesmos, então seguem certamente o pecado, e os juízos espirituais aqui, e os castigos eternos no além.

Estas profecias chegaram a cumprir-se em grande medida, e confirmam a verdade das Escrituras. Esta passagem concorda exatamente com o sistema do papado que prevalece na igreja romana, e sob os papas romanos. Contudo, apesar que o filho da perdição tenha sido revelado, embora se opôs e se exaltou por acima de todo o que se chama Deus, ou que é adorado, tenha falado e agido como se fosse um deus na terra, e tenha proclamado seu orgulho insolente, e respaldado suas ilusões com milagres mentirosos e toda classe de fraudes, ainda o Senhor não o tem destruído por completo com o fulgor de Sua vinda, porque ainda restam por cumprir-se estas e outras profecias antes que chegue o final.

Versículos 13-15

Quando ouvimos da apostasia de muitos é grande consolo e gozo que haja um remanescente conforme com a eleição da graça que persevera e perseverará; devemos regozijar-nos especialmente se temos razão para esperar estar entre esse número. A preservação dos santos se deve a que Deus os ama com amor eterno desde o começo do mundo. O fim e os médios não devem separar-se. A fé e a santidade devem unir-se assim como a santidade e a felicidade. O chamado externo de Deus é pelo evangelho; e este é efetivado pela obra interior do Espírito. A crença na verdade leva o pecador a confiar em Cristo, e assim a amá-lo e obedecê-lo; estão selados pelo Espírito Santo sobre seu coração. Não temos prova certa de que algo a mais tenha sido entregue pelos apóstolos fora do que achamos contido nas Escrituras. Aferremo-nos firmemente às doutrinas ensinadas pelos apóstolos e rejeitemos todos os agregados e as vãs tradições.

Versículos 16-17

Podemos e devemos dirigir nossas orações não só ao Deus Pai por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, senão também a nosso Senhor Jesus Cristo mesmo. devemos orar em seu nome a Deus, não somente como seu Pai, senão como nosso Pai nEle e por meio dEle. Manancial e fonte de todo bem que temos ou esperamos é o amor de Deus em Cristo Jesus. existem boas razões para grandes bênçãos, porque os santos têm uma boa esperança por meio da graça. A graça e a misericórdia gratuita de Deus são o que eles esperam e nas que fundamentam suas esperanças, e não em algum valor ou mérito deles. Quanto maior prazer tenhamos na palavra, as obras e os caminhos de Deus, mais provavelmente seremos preservados nelas; todavia, se vacilarmos na fé e se tivermos uma mente que duvida, oscilando e tropeçando em nosso dever, não será raro que sejamos estranhos aos gozos da religião.

CAPÍTULO 3

• *Versículos 1-5*	*O apóstolo expressa confiança nos Tessalonicenses, e ora por eles*
• *Versículos 6-15*	*Lhes encarrega que se afastem dos que andam desordenadamente, particularmente dos preguiçosos e intrusos*
• *Versículos 16-18*	*Conclui com uma oração por eles, e uma saudação*

Versículos 1-5

Os que estão muito separados ainda podem reunir-se ante o trono da graça; e os que não podem fazer nem receber nenhuma outra bondade, deste modo podem fazer e receber uma bondade real e muito grande. Os inimigos da pregação do evangelho, e os perseguidores dos pregadores fiéis são homens ímpios e irracionais. Muitos não crêem no Evangelho; e não é de maravilhar-se se não têm quietude e mostram malícia nas ações empreendidas para resisti-lo. o mal do pecado é o maior mal, mais existem outros males dos que devemos ser preservados, e somos exortados a dependermos da graça de Deus. uma vez que a promessa foi feita, seu cumprimento é seguro e certo.

O apóstolo tinha confiança neles, mas se fundamenta em sua confiança em Deus; porque de outro modo não há confiança no homem.

Ora por eles pedindo bênçãos espirituais. Nosso pecado e nossa miséria é que depositamos nossos afetos nos objetos errados. Não há verdadeiro amor de Deus sem fé em Jesus Cristo. Se pela graça especial de Deus tivermos essa fé, que multidões não têm, devemos orar fervorosamente para que sejamos capacitados sem reservas para obedecer a seus mandamentos e que o Senhor Espírito possa dirigir nossos corações ao amor de Deus e à paciência de Cristo.

Versículos 6-15

Os que têm recebido o evangelho devem viver de forma coerente com ele. os que podem trabalhar, e não o fazem, não devem manter-se ociosos. O cristianismo não deve tolerar a preguiça que consome o que pode dar ânimo ao laborioso e para sustentar o doente e o aflito. O trabalho em nossa vocação de homens é dever requerido por nosso chamado cristão. Mas alguns esperavam ser mantidos na ociosidade e se consentiam um temperamento curioso e soberbo. Eles se entremetiam nas preocupações alheias e faziam muito dano. Grande erro e abuso da religião é fazê-la manto da preguiça ou de qualquer outro pecado. o servo que espera a pronta vinda de seu Senhor deve estar trabalhando como manda seu Senhor. Se estivermos ociosos, o diabo e o coração corrupto logo nos darão algo a fazer. A mente do homem é dada a ocupar-se; se não for empregada em fazer o bem, estará fazendo o mal.

É uma união excelente, embora rara, a de estar ativo em nosso próprio negócio, porém tranqüilo Enquanto ao de outros. Se alguém recusar trabalhar com tranqüilidade, deve ser censurado e deve ser separado de sua companhia, mas deve procurar-se seu bem com admoestações feitas com amor.

O Senhor está com você enquanto você estiver com Ele. mantenha seu caminho e sustente-se até o fim. Nunca devemos render-nos nem cansar-nos em nosso trabalho. Haverá suficiente tempo para repousar quando chegarmos ao céu.

Versículos 16-18

O apóstolo ora pelos Tessalonicenses. Desejemos as mesmas bênçãos para nós e para nossos amigos. Paz com filho. Esta paz lhes é desejada sempre ou em todo. Paz por todos os médios; em toda forma para que, ao desfrutar dos médios de graça, possam usar todos os métodos para assegurar a paz. Para sentir-nos seguros e felizes não necessitamos, nem podemos desejar algo melhor para nós e nossos amigos, que ter por graça a presença de Deus conosco e com eles. Não importa onde estejamos, se Deus estiver conosco; nem quem está ausente, sem Deus está presente. Por meio da graça de nosso Senhor Jesus Cristo esperamos ter paz com Deus e desfrutar da presença de Deus. essa graça é todo o que nos faz felizes; embora a desejemos muito para outras pessoas, é suficiente para nós.

1 TIMÓTEO

O objetivo desta epístola parece ser que, como Timóteo ficou em Éfeso, são Paulo lhe escreveu para dar-lhe instruções acerca da eleição de oficiais apropriados para a igreja, e para o exercício do ministério habitual. Além disso, para adverti-lo contra a influência dos falsos mestres que corrompem a pureza e a simplicidade do evangelho com distinções sutis e disputas intermináveis. Ele o exorta a ter um cuidado constante com a maior diligência, fidelidade e zelo. Estes temas ocupam os quatro primeiros capítulos; o quinto instrui sobre grupos em particular; na última parte, condena as polêmicas e os debates, culpa o amor ao dinheiro e exorta o rico às boas obras.

CAPÍTULO 1

- *Versículos 1-4* — *O apóstolo saúda a Timóteo*
- *Versículos 5-11* — *A intenção da lei dada por Moisés*
- *Versículos 12-17* — *De sua própria conversão e chamado ao apostolado*
- *Versículos 18-20* — *A obrigação de manter a fé e a boa consciência*

Versículos 1-4

Jesus Cristo é a esperança do cristão; todas as nossas esperanças de vida eterna estão edificadas nEle; Cristo é em nós a esperança de glória. O apóstolo parece ter sido o médio para a conversão de Timóteo, que serviu com ele em seu ministério como um filho cumprido com um pai amoroso.

O que suscita interrogantes não é edificante; porque dá ocasião a debates duvidosos, demole a igreja em vez de edificá-la. A santidade de coração e vida pode manter-se e aumentar-se somente pelo exercício da fé na verdade e nas promessas de Deus por meio de Jesus Cristo.

Versículo 5-11

Todo o que tende a enfraquecer o amor a Deus ou o amor aos irmãos, tende a derrotar a finalidade do mandamento. Responde-se à intencionalidade do evangelho quando os pecadores, pelo arrependimento para com Deus e a fé em Jesus Cristo, são levados a exercer o amor cristão. A lei não está em contra dos crentes que são pessoas justas na forma estabelecida por Deus. Todavia, a menos que sejamos feitos justos pela fé em Cristo, se não nos arrependemos realmente e abandonamos o pecado, continuamos ainda embaixo da maldição da lei, ainda que conforme ao evangelho do bendito Deus, e somos inaptos para participarmos da santa alegria do céu.

Versículos 12-17

O apóstolo sabia que teria perecido justamente se o Senhor tiver chegado ao extremo de indicar o que estava errado; e se sua graça e misericórdia, quando estava morto em pecado, não tivessem abundado para ele operando a fé e o amor a Cristo em seu coração. Este é um ditado fiel; estas são palavras verdadeiras e fiéis nas quais pode-se confiar: que o Filho de Deus veio ao mundo, voluntária e intencionalmente, a salvar pecadores. Ninguém, com o exemplo de Paulo diante de si, pode questionar o amor e o poder de Cristo para salvá-lo, sem realmente deseja confiar-se a Ele como Filho de Deus, que morreu uma vez na cruz, e que agora reina no trono de glória, para salvar a todos os que vão a Deus por meio dEle. Então, admiremos e louvemos a graça de Deus nosso Salvador; e por tudo o feito em nós, por nós e para nós, demos-lhe a glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, três Pessoas na unidade da Deidade.

Versículos 18-20

O ministério é uma guerra contra o pecado e contra Satanás, a qual é livrada sob o mando do Senhor Jesus que é o Capitão de nossa salvação. As boas esperanças que outras pessoas tiveram de nós, devem instar-nos a cumprir nosso dever. Sejamos retos em nossa conduta em todas as coisas. A intenção das censuras mais elevadas da igreja primitiva foi prevenir mais o pecado e reclamar o pecador. Todos os que estejam tentados a eliminar a boa consciência e a abusar do Evangelho, lembrem também que este foi o caminho ao naufrágio da fé.

CAPÍTULO 2

- *Versículos 1-7* — *Deve-se orar por todas as pessoas, já que a graça do Evangelho não estabelece diferenças de níveis ou posições*
- *Versículos 8-15* — *Como devem comportar-se homens e mulheres em sua vida religiosa e na social*

Versículos 1-7

Os discípulos de Cristo devem ser gente que ora; todos, sem distinguir nação, seita, nível ou partido. Nosso dever de cristãos está resumido em duas palavras: piedade, isto é, a adoração justa de Deus; e honestidade, isto é, boa conduta para com todos os homens. estas devem ir unidas; não somos verdadeiramente honestos se não somos piedosos e não rendemos a Deus o que lhe é devido; não somos verdadeiramente piedosos se não somos honestos. Devemos abundar no que é aceitável ante os olhos de Deus, nosso Salvador.

Há um só Mediador e esse Mediador se deu como resgate por todos. Esta designação foi feita para benefício dos judeus e dos gentios de toda a nação; para que todos os que o desejem possam ir por este caminho até o trono da misericórdia do Deus que perdoa, a buscar reconciliação com Ele.

O pecado tinha feito inimizade entre Deus e nós; Jesus Cristo é o Mediador que faz a paz. Ele é o resgate que seria conhecido no tempo estabelecido. Na época do Antigo Testamento se falou de seus sofrimentos e da glória que se seguiria, como de coisas que seriam reveladas nos últimos tempos. Os que são salvos devem chegar ao conhecimento da verdade, porque esse é o caminho indicado por Deus para salvar pecadores: se não conhecemos a verdade não podemos ser governados por ela.

Versículos 8-15

Nos tempos do evangelho a oração não deve limitar-se a uma casa de oração em particular, mas os homens devem orar em todas partes.

Devemos orar em nossos quartos, orar em nossas famílias, orar quando comemos, orar quando viajamos, e orar nas assembléias solenes, sejam públicas ou privadas. Devemos orar com amor; sem ira nem contenda, sem raiva contra ninguém. Devemos orar com fé, sem duvidar e sem debater.

As mulheres que professam a religião cristã devem ser modestas para vestir, sem demonstrar um estilo inadequadamente elegante ou ostentoso ou de elevado custo. As boas obras são o melhor adorno, porque segundo o critério de Deus, são de elevado preço; a modéstia e a limpeza devem ser mais levadas em conta que a elegância e a moda Enquanto à roupa. Seria bom que as que professam uma piedade séria estejam totalmente livres de vaidade para vestir-se. Devem gastar mais tempo em socorrer o pobre e o angustiado que em enfeitar-se elas mesmas e a seus filhos. Fazer isso numa forma inadequada para sua categoria na vida e sua profissão de piedade é pecaminoso. Estas não são ninharias, senão mandados divinos. Os melhores enfeites para os que professam a piedade são as boas obras.

Segundo são Paulo, não se permite que as mulheres ensinem publicamente na igreja, porque ensinar é um ofício de autoridade. Mas as boas mulheres podem e devem ensinar os princípios da religião verdadeira a seus filhos em casa. Além disso, as mulheres não devem pensar que estão escusadas de aprender o necessário para a salvação, embora não devam usurpar a autoridade. Como a mulher foi a última na criação, que é uma razão para a submissão, também foi a primeira na transgressão. Porém, aqui há uma palavra de consolo: que as que permaneçam na modéstia serão salvas ao terem filhos, ou com ter filhos, pelo Messias que nasceu de uma mulher. A tristeza especial a que está submetido o sexo feminino deve fazer que os homens exerçam sua autoridade com muita gentileza, ternura e afeto.

CAPÍTULO 3

- *Versículos 1-7* — *As qualidades e a conduta dos bispos do evangelho*
- *Versículos 8-13* — *Dos diáconos e suas esposas*
- *Versículos 14-16* — *A razão para escrever sobre estes e outros assuntos da igreja*

Versículos 1-7

Se um homem desejar o ofício pastoral, e por amor a Cristo e aos homens estiver disposto a negar-se a si mesmo, e a passar privações para dedicar-se a esse serviço, deveria tratar de dedicar-se à boa obra, e seu desejo deve ser aprovado, sempre e quando estiver preparado para o ofício. O

ministro deve dar muito pouca ocasião para ser culpado, a fim de que seu ofício não sofra repreensão. Deve ser sóbrio, prudente, decoroso em todos seus atos, e no uso de todas as bênçãos terrenas. As famílias dos ministros devem ser exemplos do bem para todas as outras famílias. Devemos cuidar-nos do orgulho; é um pecado que transformou os anjos em diabos. Deve ter boa reputação entre os vizinhos, e ser irrepreensível em sua vida anterior.

Para estimular a todos os ministros fiéis temos a graça da promessa de Cristo: "*Eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos*" (Mt 28.20). Ele equipará a seus ministros para sua obra e os fará passar em meio das dificuldades com consolo e recompensará sua fidelidade.

Versículos 8-13

Os diáconos foram primeiramente nomeados para distribuírem a caridade da igreja e administrarem seus interesses, embora havia entre eles pastores e evangelistas. Os diáconos tinham o encargo de uma tarefa importante. Devem ser homens sérios, responsáveis, prudentes. Não é bom que a confiança parábola seja depositada nas mãos de qualquer até que sejam achados aptos para o negócio que lhes será confiado.

Todos os parentes dos ministros devem ter grande cuidado de andarem como corresponde ao Evangelho de Cristo.

Versículos 14-16

A igreja é a casa de Deus. Ele habita ali. A igreja sustenta a Escritura e a doutrina de Cristo como uma coluna sustenta uma proclama. Quando a igreja deixa de ser coluna e baluarte da verdade, podemos e devemos abandoná-la, porque nossa consideração pela verdade deve estar primeiro e ser muito grande. O mistério da piedade é Cristo. Ele é Deus que foi feito carne e for manifestado em carne. Agradou a Deus manifestar-se aos homens por seu próprio Filho que tomou a natureza humana. Embora censurado como pecador e tendo recebido a morte de um malfeitor, Cristo ressuscitou pelo Espírito, e assim foi justificado de todas as falsas acusações com que fora carregado. Os anjos o atenderam, porque Ele é o Senhor dos anjos. Os gentios acolheram bem o evangelho que os judeus rejeitaram. Lembremos que Deus foi manifesto em carne para tirar nossos pecados, para redimir-nos de toda iniqüidade e purificar para sim um povo peculiar, zeloso de boas obras. Estas doutrinas devem ser exibidas pelo fruto do Espírito em nossas vidas.

CAPÍTULO 4

- *Versículos 1-5* — *Dos desvios da fé que já começavam a surgir*
- *Versículos 6-16* — *Várias instruções com os motivos para o cumprimento dos deveres*

Versículos 1-5

No Antigo Testamento e no Novo, o Espírito Santo falou de uma apostasia geral da fé em Cristo e da pura adoração a Deus. isto deveria acontecer durante a dispensação cristã, porque é chamada os últimos tempos. Os falsos mestres proíbem por errado o que Deus tem permitido, e mandam como dever o que Ele deixou como indiferente. Encontramos ocasião para o exercício da vigilância e a negação de sim ao atentar aos requisitos da lei de Deus, sem ser carregados com deveres imaginários que rejeitam o que Ele tem permitido. Contudo, nada justifica o uso imoderado ou impróprio das coisas, e nada será bom para nós a menos que peçamos orando a bênção do Senhor para essas coisas.

Versículos 6-10

Pouco aproveitam os atos externos de abnegação. De que nos servirá mortificar o corpo se não mortificamos o pecado? não pode servir de grande coisa a diligência aplicada às coisas puramente exteriores. O proveito da piedade radica em grande medida na promessa; e as promessas para a gente piedosa se relacionam parcialmente com a vida presente, mas especialmente com a vida vindoura: embora percamos *por* Cristo, não perderemos *para* Ele. se Cristo é o Salvador de todos os homens, então será muito mais a recompensa dos que o buscam e servem; Ele proverá bem para os que tenha feito novas criaturas.

Versículos 11-16

Não deve desprezar-se a juventude dos homens se eles se abstêm de vaidades e tolices. Os que ensinam por sua doutrina devem ensinar por suas vidas. O discurso deles deve ser edificante; a

conversação deles deve ser santa; devem ser exemplo do amor a Deus e a todos os homens bons, exemplo de mentalidade espiritual. os ministros devem ocupar-se dessas coisas como obra e tarefa principal deles. Por estes médios se manifestará seu proveito em todas as coisas e a todas as pessoas; esta é a forma de ganhar conhecimento e graça, e de ganhar também a outros.

A doutrina de um ministro de Cristo deve ser conforme às Escrituras: clara, evangélica e prática; bem expressada, explicada, defendida e aplicada. Mas estes deveres não permitem tempo livre para os prazeres mundanos, as visitas vãs ou a conversação ociosa, e muito pouco, se houver, para o que é pura diversão e somente ornamental. Todo crente deve ser capacitado para que seu proveito seja evidente a todos os homens; que procure experimentar o poder do evangelho em sua alma e sar seu fruto em sua vida.

CAPÍTULO 5

- *Versículos 1-2* — *Instruções acerca os homens e mulheres anciãos e dos mais jovens*
- *Versículos 3-8* — *As viúvas pobres*
- *Versículos 9-16* — *Acerca das viúvas*
- *Versículos 17-25* — *O respeito que deve dar-se aos anciãos – Timóteo deve ocupar-se de repreender aos ofensores, ordenar ministros e de sua própria saúde*

Versículos 1-2

Deve-se respeito à dignidade dos anos e da posição. O mais novo, se estiver em falta deve ser repreendido, não com o desejo de achar faltas nele, senão com a disposição de fazer o melhor deles. Necessita-se muita mansidão e cuidado para repreender os que merecem censura.

Versículos 3-8

Honrar as viúvas que são sem dúvida viúvas, socorrê-las e sustentá-las. Dever dos filhos é fazer o mais que possam quando seus pais estão em necessidade, e eles podem ajudá-los. A viuvez é um estado solitário; contudo, que as viúvas confiem no Senhor e continuem orando. Todos os que vivem nos prazeres estão mortos enquanto vivem, mortos espiritualmente, mortos em delitos e pecados. Ai, que quantidade de cristãos só de nome encaixam nesta descrição, ainda no único tempo de sua vida!

Se os homens ou mulheres não mantêm a seus parentes pobres, efetivamente negam a fé. Se gastar em suas concupiscências e prazeres o que deveria sustentar a seus familiares, têm negado a fé e são piores que os infiéis. Se os que professam o Evangelho dão lugar a qualquer conduta ou princípio corruptos, são piores que os que confessam não acreditar nas doutrina da graça.

Versículos 9-16

Todo aquele que for colocado num ofício da igreja, deve estar livre de justa censura; e muitos que são objetos apropriados de caridade, contudo não deveriam ser empregados nos serviços públicos. Os que acham misericórdia quando estão angustiados, devem mostrar misericórdia quando estão na prosperidade; os que mostram a maior disposição para toda boa obra, são os que mais provavelmente sejam fiéis em tudo quanto lhes for encarregado.

Os ociosos muito raramente são somente ociosos; fazem mal a seu próximo e semeiam a discórdia entre os irmãos. Aos crentes lhes é pedido que aliviem aos que pertencem a sua família e estão necessitados, para que não se impeça que a igreja alivie os que estão verdadeiramente pobres e sem amigos.

Versículos 17-25

Deve prestar-se cuidado ao sustento dos ministros. Os que trabalham nesta obra são dignos de dupla honra e estima. É o que lhes corresponde, como a recompensa a um trabalhador.

O apóstolo encarrega solenemente a Timóteo para que se resguarde da parcialidade. Necessitamos vigiar todo o tempo para não participar nos pecados dos outros homens. conserve-se puro, não só de fazer o que gosta, senão de considerá-lo ou, de alguma maneira, ajudar aos outros a não fazê-lo.

O apóstolo encarrega também a Timóteo que cuide de sua saúde. Como não temos que fazer do corpo o nosso amo, tampouco devemos fazê-lo o nosso escravo, senão usá-lo de modo que nos seja muito útil ao serviço de Deus. existem pecado secretos e pecados manifestos: os pecados de alguns homens se dão a conhecer de antemão, e vão a juízo; outros, virão depois. Deus tirará à luz as coisas ocultas das trevas e dará a conhecer os conselhos de todos os corações.

Levando em conta o vindouro dia do juízo, todos devemos atentar a nosso ofício em forma apropriada, sejam altos ou baixos, levando em conta que o nome e a doutrina de Deus não sejam blasfemados por culpa nossa.

CAPÍTULO 6

- *Versículos 1-5* — *O dever dos cristãos para com seus amos, sejam crentes ou não*
- *Versículos 6-10* — *A vantagem da piedade com contentamento*
- *Versículos 11-16* — *O solene encargo a Timóteo para que seja fiel*
- *Versículos 17-21* — *O apóstolo repete sua advertência ao rico e termina com uma bênção*

Versículos 1-5

Os cristãos não deviam supor que o conhecimento religioso ou os privilégios cristãos lhes davam direito de desprezar os amos pagãos ou de desobedecer as ordens lícitas ou a expor as faltas dos outros. os que desfrutavam do privilégio de viver com amos crentes, não deviam deixar o respeito e a reverência devidos porque fossem iguais nos privilégios religiosos; antes, deviam servir com dupla diligência e alegria por sua fé em Cristo e como participes de sua salvação gratuita.

Não devemos reconhecer como íntegras outras palavras senão as de nosso Senhor Jesus Cristo; a estas devemos dar consentimento sincero. Habitualmente os que menos sabem são os mais orgulhosos, porque não se conhecem a si mesmos. Daí provêm a inveja, a discórdia, os impropérios, as mas suspeitas, as disputas sobre sutilezas e coisas nada claras, entre os homens de mentes carnais corruptas, ignorantes da verdade e de seu poder santificador, e que procuram uma vantagem mundana.

Versículos 6-10

Aqueles que fazem do cristianismo um comércio para servirem seus interesses neste mundo serão desenganados, mas os que o considerem como sua vocação, acharão que têm a promessa da vida presente, e da vindoura. O piedoso certamente será feliz no outro mundo; e tem suficiente se está contente com sua condição neste mundo; toda a gente verdadeiramente piedosa está contente. Quando estejamos nos problemas maiores, não poderemos estar mais pobres que quando viemos a este mundo; um sudário, um ataúde e um túmulo é tudo que pode ter o homem mais rico do mundo com toda sua riqueza. Se a natureza se contentar com pouco, a graça deve contentar-se com menos. As coisas necessárias da vida limitam os desejos do cristão verdadeiro, e com elas deve conformar-se.

Aqui vemos o mal da cobiça. Não se diz que *são* os ricos, senão os que *querem* enriquecer-se, os que depositam sua felicidade na riqueza e estão ansiosos e decididos a obtê-la. Os que são assim dão a Satanás a oportunidade para tentá-los, guiando-os a usarem médios desonestos e más costumes para aumentar seus lucros. Além disso, os conduz a tantas ocupações e a tal pressa nos negócios que não deixam tempo nem inclinação para a religião espiritual; os conduz a conexões que os levam ao pecado e à tolice. A que pecados são conduzidos os homens por amor do dinheiro! A gente pode ter dinheiro e não amá-lo, porém se o amam isto os empurrará a todo mal. Toda classe de iniqüidade e vício, de uma ou de outra forma, nascem do amor pelo dinheiro. Não podemos olhar ao nosso redor sem perceber muitas provas disto, especialmente numa época de prosperidade material, grandes gastos e profissão relaxada.

Versículos 11-16

Não convém aos homens, em especial aos homens de Deus, pôr o coração nas coisas deste mundo; os homens de Deus devem sentir-se transportados com as coisas de Deus. Devem ter um conflito com a corrupção, com as tentações e com as potestades das trevas. A vida eterna é a coroa proposta para estimular-nos. Somos chamados a aferrar-nos a isso.

Deve indicar-se especialmente ao rico quais são os perigos e deveres relacionados com o uso apropriado da riqueza, mas quem pode ter esta classe de encargo sem estar, ele mesmo, por acima do amor às coisas que pode comprar a riqueza?

A manifestação de Cristo é segura, mas não nos corresponde conhecer a data. Os olhos mortais não toleram o resplendor da glória divina. Ninguém pode aproximar-se dEle a menos que se dê a conhecer aos pecadores em Cristo e por meio de Cristo. A Deidade é aqui adorada sem distinção de Pessoas, porque todas as coisas se dizem apropriadamente do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Deus nos é revelado somente na natureza humana de Cristo e através dela, como o Unigênito Filho do Pai.

Versículos 17-21

Ser rico neste mundo é totalmente diferente de ser rico para com Deus. nada é mais incerto que a riqueza mundana. Os ricos devem entender que Deus lhes dá suas riquezas e que Ele pode dá-las só para desfrutá-las ricamente; porque muitos têm riquezas mas as desfrutam erradamente, por não terem coração para usá-las. Qual é o melhor valor da fortuna, aparte de dar a oportunidade de fazer o bem maior? Mostrando fé em Cristo pelos frutos do amor, lancemos mão da vida eterna, quando o descuidado, o cobiçoso e o ímpio alçam seus olhos nos tormentos. O conhecimento que se opõe à verdade do Evangelho não é ciência verdadeira nem conhecimento real, ou de sê-lo, aprovaria o evangelho e lhe daria seu assentimento. Os que colocam a razão por acima da fé, correm o risco de deixarem a fé. a graça inclui todo o que é bom, e a graça é uma primícia, um começo da glória; onde quer que Deus dê graça, dará glória.

2 TIMÓTEO

A primeira intenção desta epístola parece ter sido advertir a Timóteo do que havia acontecido durante o encarceramento do apóstolo e pedir-lhe que fosse a Roma, mas como Paulo não estava seguro de que o deixassem viver para vê-lo, lhe dá uma variedade de conselhos e exortações para o fiel desempenho de seus deveres ministeriais. Como esta era uma carta privada escrita ao amigo mais íntimo de Paulo, submetido às misérias do cárcere e com a próxima perspectiva da morte, mostra o temperamento e o caráter do apóstolo, e contém provas convincentes de que ele acreditava sinceramente nas doutrinas que pregava.

CAPÍTULO 1

- *Versículos 1-5* — *Paulo expressa grande afeto por Timóteo*
- *Versículos 6-14* — *O exorta a aproveitar seus dons espirituais*
- *Versículos 15-18* — *Lhe fala de muitos que o abandonaram vilmente, mas fala com afeto de Onesíforo*

Versículos 1-5

A promessa da vida eterna para os crentes em Cristo Jesus é o tema principal dos ministros que estão empregados conforme à vontade de Deus. as bênçãos aqui mencionadas são o melhor que podemos pedir para os nossos amados amigos, que tenham paz com Deus Pai e nosso Senhor Jesus Cristo. Deus deve ter a glória qualquer seja o bem que façamos. Os crentes verdadeiros têm a mesma religião como substância em toda época. A de deles não é fingida; suporta a prova e habita neles como princípio vivo.

De modo que as mulheres piedosas podem animar-se pelo êxito de Lóide e Eunice com Timóteo, que resultou ser tão excelente e útil como ministro. Alguns dos ministros mais dignos e valiosos com que tem sido favorecida a Igreja de Cristo deveram abençoar a Deus pelas precoces impressões religiosas feitas em suas mentes por meio do ensino de suas mães ou outras parentas.

Versículos 6-14

Deus não nos tem dado espírito de temor, senão de poder, de amor e de domínio próprio para enfrentar dificuldades e perigos; o espírito do amor a Ele que nos fará vencer a oposição. O espírito de uma mente sabia, da tranqüilidade mental. O Espírito Santo não é o autor de uma disposição tímida ou covarde nem de temores que escravizam.

É provável que tenhamos que sofrer aflições quando tenhamos o poder e a força de Deus que nos capacitem para suportá-las. Como é habitual em Paulo, quando menciona a Cristo e sua redenção se alonga a esse respeito, tão pleno estava do que é toda nossa salvação e que deveria ser todo nosso desejo. O chamado do evangelho é um chamado santo, que santifica. A salvação é por livre graça. Diz-se que esta nos é dada desde antes da fundação do mundo, isto é, no propósito de Deus desde toda a eternidade; em Cristo Jesus, porque todos os dons que vêm de Deus para o homem pecador vêm de Jesus Cristo e somente através dEle. Como existe uma perspectiva tão clara de felicidade eterna pela fé nAquele que é a Ressurreição e a Vida, ponhamos mais diligência em assegurar sua salvação para nossas almas.

Os que lançam mão do evangelho não têm de que envergonhar-se, a causa os livrará, mas os que se opõem a este serão envergonhados. O apóstolo tinha encomendado sua vida, sua alma e seus interesses eternos ao Senhor Jesus. Ninguém mais poderia livrar e assegurar sua alma por meio das

provas da vida e da morte. Vem o dia em que as nossas almas serão interrogadas. Que você foi-lhe encarregada uma alma, como você a ocupou? No serviço do pecado ou no serviço de Cristo? A esperança do cristão verdadeiro de menor estatura descansa sobre o mesmo fundamento que a do grande apóstolo. Também aprendeu o valor e o risco de sua alma; também acreditou em Cristo; a mudança operada em sua alma convence o crente de que o Senhor Jesus o guardará para seu reino celestial.

Paulo exorta a Timóteo a que se aferre firme das Sagradas Escrituras, à substância da sólida verdade do Evangelho nelas. Não basta com assentir às sabias palavras; deve-se amá-las.

A doutrina cristã é um encargo que nos foi entregue; tem valor indizível em si mesma e nos será de incrível vantagem. Nos foi encarregada para ser preservada pura e completa, mas não devemos pensar em mantê-la por nossa própria força, senão pelo poder do Espírito Santo que habita em nós; e não será ganha pelos que confiam em seus próprios corações e se inclinam a seus próprios entendimentos.

Versículos 15-18

O apóstolo menciona a constância de Onesíforo, repetidas vezes refrescado com suas cartas, conselhos e consolos, e não se envergonha dele. Um bom homem procurará fazer o bem.

O dia da morte e do juízo é um dia temível. Se desejarmos ter misericórdia, então devemos buscá-la agora no Senhor. O melhor que podemos pedir, para nós e para nossos amigos, é que o Senhor conceda que nós e eles possamos achar misericórdia do Senhor, quando sejamos chamados a passar do tempo para a eternidade e a comparecermos ao juízo de Cristo.

CAPÍTULO 2

- *Versículos 1-7* — *O apóstolo exorta a Timóteo a que persevere com diligência, como um soldado, um atleta e um lavrador*
- *Versículos 8-13* — *O estimula com a certeza de um final feliz para sua fidelidade*
- *Versículos 14-21* — *Advertência para evitar os vaus palavrórios e os erros perigosos*
- *Versículos 22-26* — *Encargo para fugir das paixões juvenis e ministrar com zelo contra o erro, porém com espírito manso*

Versículos 1-7

A medida que crescem nossas provações necessitamos fortalecer-nos mais no que é bom: nossa fé, mais forte; nossa resolução, mais forte; nosso amor a Deus e a Cristo, mais forte. Isto em oposição a que sejamos mais fortes segundo nosso próprio poder.

Todos os cristãos, mas especialmente os ministros, devem ser fiéis a seu Capitão, e resolutos em sua causa. O grande afã do cristão deve ser agradar a Cristo. devemos esforçar-nos para dominar nossas concupiscências e corrupções, mas não podemos esperar o prêmio se não observarmos as leis. Devemos ter cuidado de fazer o bem de forma correta, por que não se fale mal do bem que fazemos. Alguns que são ativos, desperdiçam seu zelo nas formas externas e em disputas duvidosas. Mas os que lutam licitamente serão coroados no final. Se desejarmos participar dos frutos, devemos trabalhar primeiro; se desejarmos ganhar o prêmio, devemos correr a carreira. Devemos fazer a vontade de Deus antes de receber o prometido, para o qual necessitamos paciência. Junto com nossas orações pelo próximo, para que o Senhor lhes dê entendimento em tudo, devemos estimulá-los e exortá-los a que considerem o que ouvem ou lêem.

Versículos 8-13

Que os santos se lembrem e olhem para Jesus, o Autor e Consumador de sua fé, que pelo gozo que lhe foi colocado diante, suportou a cruz, menosprezou a vergonha e agora está sentado à destra do trono de Deus. não deve estranhar-nos que os melhores homens se enfrentem ao pior dos tratamentos; todavia, isto causa regozijo, porque a palavra de Deus não está amarrada. Aqui vemos a causa real e verdadeira de que o apóstolo sofresse aflições por amor do evangelho. Se estivermos mortos para este mundo, para seus prazeres, seus benefícios e suas honras, estaremos por sempre com Cristo num mundo melhor. Ele é fiel a suas advertências e fiel a suas promessas. Esta verdade assegura a condenação do incrédulo e a salvação do crente.

Versículos 14-21

Os que estão dispostos a esforçar-se costumam fazê-lo por coisas de pouca importância. Mas as disputas de palavras destroem as coisas de Deus, o apóstolo menciona a alguns que erraram. Não negaram a ressurreição, mas corromperam a doutrina verdadeira. Contudo, nada pode ser mais

néscio ou errôneo, pois transtorna a fé temporal de alguns professantes. Este fundamento tem duas coisas escritas nele. Uma fala de nosso consolo. Nada pode derrubar a fé de alguém a quem Deus escolheu. O outro fala do nosso dever. Os que desejem ter o consolo do privilégio devem tomar consciência do dever.

Cristo se deu por nós para redimir-nos de toda iniqüidade (Tt 2.14). A Igreja de Cristo é como uma habitação: algo da mobília é de grande valor; outra parte, de pouco valor e dedicado a usos mais vis. Alguns que professam a religião são como vasos de madeira e barro. Quando os vasos de desonra sejam lançados para serem destruídos, os outros serão cheios de toda a plenitude de Deus. devemos ocupar-nos de que sejamos vasos santos. A cada um a quem Deus aprovar será dedicado ao serviço de seu Mestre, e deste modo será equipado para seu uso.

Versículos 22-26

Quanto mais sigamos o que é bom, mais rápido e mais longe fugiremos do perverso. Manter a comunhão dos santos nos tirará da comunhão com as obras infrutíferas das trevas. Note-se quão freqüentemente o apóstolo adverte contra os debates na religião; o qual demonstra com certeza que a religião consiste mais em crer e praticar o que Deus requer que em disputas sutis. São inaptos para ensinar os que são dados a esforçar-se, e são feros e ousados. Ensino, não perseguição, tal é o método das Escrituras para tratar com os que estão no erro.

O próprio Deus que dá a revelação da verdade, por sua graça nos leva a reconhecê-lo, do contrário nossos corações continuariam rebelando-se contra isso. não existe o "por acaso" Enquanto a que Deus perdoe aos que se arrependem, mas não podemos dizer que dará arrependimento aos que se opõem a sua vontade.

Os pecadores são introduzidos numa armadilha, e na pior delas, porque é do diabo; eles são seus escravos. Se surgimento anseia libertação, que lembre que não pode escapar exceto por arrependimento, que é a dádiva de Deus; que devemos pedi-lo a Ele com oração fervorosa e perseverante.

CAPÍTULO 3

- *Versículos 1-9* — *O apóstolo prediz a aparição de perigosos inimigos do Evangelho*
- *Versículos 10-13* — *Propõe seu próprio exemplo a Timóteo*
- *Versículos 14-17* — *O exorta a que siga as doutrinas aprendidas das Sagradas Escrituras*

Versículos 1-9

Ainda na época do evangelho havia tempos perigosos a causa de perseguições desde fora, mais que pelas corrupções internas. Os homens gostam de aceder a suas próprias concupiscências mais que comprazer a Deus e cumprir com seu dever. Quando todo homem anela o que pode obter e anseia conservar o que tem, isto faz que os homens sejam perigosos os uma para com os outros. quando os homens não temem a Deus, não consideram ao homem. Quando os filhos são desobedientes com seus pais, isto faz com que os tempos sejam perigosos. Os homens são ímpios e sem temor de Deus porque são ingratos ante as misericórdias de Deus. Abusamos das dádivas de Deus se as fazemos alimento e combustível de nossas concupiscências. Os tempos também são perigosos quando os pais carecem de afeto natural por seus filhos. Quando os homens não mandam seus próprios espíritos, somente desprezam o bom e honroso. Deus tem de ser amado por acima de tudo, mas a mente carnal, cheia de inimizade contra Ele, prefere qualquer coisa antes que Ele, especialmente o prazer carnal. Uma forma de piedade é muito diferente do poder; os cristãos devem afastar-se dos que são achados hipócritas. Tais pessoas tem sido encontradas dentro da igreja externa, em todo lugar e em todas as épocas.

Sempre existiram homens espertos que, com pretensões e bajulações, se infiltram no favor e na confiança dos que são demasiado crédulos, ignorantes e fantasiosos. Todos devemos estar sempre aprendendo a conhecer o Senhor, mas estes seguem qualquer noção nova, e nunca buscam a verdade como é em Jesus. Como os magos egípcios, estes eram homens de mentes corrompidas, com prejuízos contra a verdade, e carentes de fé. porém, apesar de que o espírito do erro possa estar livre por um tempo, Satanás não pode enganar as nações e igrejas além do que Deus permita.

Versículos 10-13

Quanto melhor conheçamos a doutrina de Cristo, ensinada pelos apóstolos, mais intimamente nos aferraremos a ela. Quando conhecemos somente em parte as aflições dos crentes, isso nos tenta a que declinemos a causa pela qual eles sofrem. Costuma permitir-se uma forma de piedade, uma

profissão de fé cristã, sem uma vida santa, enquanto a profissão sincera da verdade como é em homem e a atenção resoluta aos deveres da piedade, provocam a zombaria e a inimizade do mundo. Assim como os homens bons vão melhorando, pela graça de Deus, assim os homens maus vaio piorando pela astúcia de Satanás e o poder de suas próprias corrupções. O caminho do pecado vai em declive; os tais vão de mal em pior, enganando-se e sendo enganados. Os que enganam a outros, enganam a si mesmos, como o descobrirão no final a suas expensas. A história da igreja externa mostra de forma apavorante que o apóstolo disse isto sendo movido pelo Espírito Santo.

Versículos 14-17

Os que desejem aprender as coisas de Deus e estar seguros delas, devem conhecer as Sagradas Escrituras, pois são a revelação divina. A idade dos meninos é época de aprendizado; e os que vão aprender de verdade, devem aprender das Escrituras, as quais não devem estar esquecidas perto de nós, ou sendo raramente lidas, ou então nunca. A Bíblia é uma guia segura para a vida eterna. Os profetas e os apóstolos não falavam por si mesmos, senão que entregavam o que recebiam de Deus (2 Pe 1.21).

É proveitoso para todos os propósitos da vida cristã. É útil para todos, porque todos necessitam ser ensinados, corrigidos e repreendidos. Há algo nas Escrituras apto para cada caso. Oh, que possamos amar mais as nossas Bíblias e manter-nos mais perto delas! Então acharemos proveito, e por último, por fé em nosso Senhor Jesus Cristo obteremos a felicidade ali prometida, que é o tema principal de ambos Testamentos. Nos opomos melhor ao erro fomentando o conhecimento firme da palavra da verdade; o bem maior que podemos fazer aos filhos é dar-lhes a conhecer a Bíblia na primeira idade.

CAPÍTULO 4

- *Versículos 1-5* — *O apóstolo encarrega solenemente a Timóteo que seja diligente, embora muitos não suportarão a sã doutrina*
- *Versículos 6-8* — *Enfatiza o encargo aludindo a seu martírio já próximo*
- *Versículos 9-13* — *Deseja que ele venha logo*
- *Versículos 14-18* — *Adverte, e se queixa dos que o abandonaram; e expressa sua fé Enquanto a sua própria preservação para o reino celestial*
- *Versículos 19-22* — *Saudações amistosas e sua bênção costumeira*

Versículos 1-5

A gente se afastará da verdade, se cansarão do claro evangelho de Cristo, desejarão as fábulas e se comprazerão nelas. A gente faz isso quando não suporta a pregação penetrante, simples e que vai direto ao ponto. Os que amam as almas devem estar sempre alertas, arriscar, suportar todos os efeitos dolorosos de sua fidelidade, e aproveitar todas as oportunidades para dar a conhecer o puro evangelho.

Versículos 6-8

O sangue dos mártires, embora não era um sacrifício expiatório, contudo, foi um sacrifício de reconhecimento da graça de Deus e de sua verdade. a morte para o homem bom é sua liberação da prisão deste mundo, e sua partida a desfrutar do outro mundo. Como cristão e ministro, Paulo tinha guardado a fé, sustentado com firmeza as doutrinas do Evangelho. Que consolo é poder falar deste modo no final de nossos dias! A coroa dos crentes é uma coroa de justiça adquirida pela justiça de Cristo. Os crentes não a têm atualmente, mas é segura pois está colocada para eles. O crente, em meio da pobreza, da dor, a doença e as agonias da morte, pode regozijar-se; porém, se um homem descuida os deveres de seu cargo e lugar, se escurece a prova de seu interesse em Cristo, e pode esperar-se que a incerteza e a angústia escureçam e assediem suas últimas horas.

Versículos 9-13

O amor deste mundo costuma ser a causa para apostatar das verdades e caminhos de Jesus Cristo.

Paulo foi guiado por inspiração divina, mas ele tinha seus livros. Devemos seguir aprendendo enquanto vivamos. Os apóstolos não descuidaram os médios humanos ao procurarem as necessidades da vida ou sua própria instrução. Agradeçamos a bondade divina por ter-nos dado tantos escritos de homens sábios e piedosos de todas as épocas; e procuremos que seja nosso o proveito de sua leitura e isso se faça evidente para todos.

Versículos 14-18
Existe tanto perigo de parte dos falsos irmãos como dos inimigos declarados. Perigoso é ter que ver com os inimigos de um homem como Paulo. Os cristãos de toma foram a encontrá-lo (At 28), mas todos o abandonaram quando pareceu que havia perigo de sofrer por causa dele; então, Paulo pôde justamente irar-se contra eles, mas ele orou a Deus para que os perdoasse. O apóstolo foi livrado das fauces do leão, isto é, de Nero ou de alguns de seus juízes. Se o Senhor é por nós, nos fortalecerá nas dificuldades e nos perigos, e sua presença suprirá amplamente a ausência de cada um e de todos.

Versículos 19-22
Para sermos felizes não necessitamos mais que termos o Senhor Jesus Cristo com nosso espírito, pois nEle se resumem todas as bênçãos espirituais. A melhor oração que podemos oferecer por nossos amigos é que o Senhor Jesus esteja com seus espíritos, que os santifique e os salve, e que no final os receba junto dEle. Muitos que acreditaram, como Paulo, estão agora diante do trono, dando glória a seu Senhor; sejamos seus seguidores.

TITO

Esta epístola contém principalmente instruções para Tito acerca dos anciãos da Igreja e da forma de instruir; a última parte lhe diz para exortar que se obedeça aos magistrados, que enfatize as boas obras, evite as perguntas néscias e proíba as heresias. As instruções que dá o apóstolo são todas evidentes e claras. A religião cristã não foi formada para responder a pontos de vista egoístas ou mundanos; é sabedoria de Deus e poder de Deus.

CAPÍTULO 1

- *Versículos 1-4* — *O apóstolo saúda a Tito*
- *Versículos 5-9* — *As qualificações de um pastor fiel*
- *Versículos 10-16* — *O temperamento e os maus costumes dos falsos mestres*

Versículos 1-4
São servos de Deus todos os que não são servos do pecado e de Satanás. Toda a verdade do evangelho é conforme à piedade, e ensina o temor de Deus. A intenção do evangelho é produzir esperança e fé; tirar a mente e o coração do mundo e elevá-los ao céu e às coisas do alto. Quão excelente é, então, o evangelho que desde os primeiros tempos foi o tema da promessa divina e quanta gratidão lhe devemos por nossos privilégios! A fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus; e quem for assim chamado, deve pregar a palavra.
A graça é o favor gratuito de Deus e a aceitação dEle; e a misericórdia, os frutos desse favor, são o perdão dos pecados, e a liberdade de todas as misérias, tanto aqui como no além. A paz é o efeito e fruto da misericórdia: a paz de Deus por meio de Cristo que é nossa Paz, e paz com as criaturas e com nós mesmos. A graça é a fonte de todas as bênçãos. A misericórdia, a paz, e todo o bom surgem dela.

Versículos 5-9
O caráter e as qualidades dos pastores, aqui chamados anciãos e bispos, concordam com o que o apóstolo escreveu a Timóteo. Já que os bispos e inspetores do rebanho devem ser exemplo para eles, e os mordomos de Deus para cuidarem dos assuntos de sua casa, há muita razão para que sejam irrepreensíveis. Indica-se claramente o que não devem ser e o que devem ser como servos de Cristo e ministros eficientes da letra e a prática do evangelho. Aqui se descreve o espírito e o costume que corresponde aos tais, que devem ser exemplo de boas obras.

Versículos 10-16
Descrevem-se os falsos mestres. Os ministros fiéis devem opor-se a eles no momento oportuno para que a loucura deles seja manifesta, para que não sigam adiante. Tinham uma baixa finalidade no que faziam; servindo um interesse mundano sob pretexto da religião: porque o amor pelo dinheiro é a raiz de todo mal. Os tais devem ser resistidos e envergonhados, pela sã doutrina das Escrituras. As ações vergonhosas, a repreensão dos pagãos, devem estar longe dos cristãos; a falsidade e a mentira, a astúcia invejosa e a crueldade, os costumes brutais e sensuais, a ociosidade

e a preguiça, são pecados condenados até pela luz da natureza. Mas a mansidão cristã dista tanto do dissimulo cobarde do pecado e do erro como da ira e da impaciência. Embora haja diferenças nacionais de caráter, contudo, o coração do homem de toda época e lugar é enganoso e perverso. Porém, as repreensões mais agudas devem apontar para o bem do repreendido; a fé sadia é muito desejável e necessária. Nada é puro para os que são corrompidos e incrédulos; eles abusam e fazem pecado das coisas boas e lícitas. Muitos professam conhecer a Deus, mas em suas vidas o negam e rejeitam. Note-se o miserável estado dos hipócritas, como os que têm uma forma de piedade, mas estão sem seu poder; de todos modos, não estejamos tão dispostos a acusar disto os outros, como cuidadosos de que não se aplique a nós.

CAPÍTULO 2

- *Versículos 1-8* — *Os deveres que se convertem em sã doutrina*
- *Versículos 9-10* — *Os servos crentes devem ser obedientes*
- *Versículos 11-15* — *Todo se rege pelo santo desígnio do evangelho, o qual concerne a todos os crentes*

Versículos 1-8

Os antigos discípulos de Cristo devem comportar-se em todo de forma harmoniosa com a doutrina cristã. Os anciãos devem ser sóbrios; que não pensem que o deterioro da natureza justifica qualquer excesso, mas busquem consolo na comunhão mais íntima com Deus, não em concessões indevidas. A fé opera por amor e deve ver-se no amor, o de Deus por si mesmo e o dos homens por amor a Deus. as pessoas mais velhas tendem a ser irritáveis e temerosas; portanto, é necessário cuidá-las. Conquanto não exista um texto bíblico expresso para cada palavra ou olhar, há, contudo, regras gerais conforme as quais deve ordenar-se todo. As mulheres jovens devem ser sóbrias e discretas, porque muitas se expõem a tentações fatais pelo que no princípio pôde ter sido somente uma falta de discrição. Agrega-se a razão: para que não seja blasfemada a Palavra de Deus. falhar nos deveres é uma grande recriminação ao cristianismo.

Os jovens são dados a ser ansiosos e precipitados, portanto, devem ser chamados com seriedade a que sejam sóbrios: há gente jovem que se estraga-se mais pelo orgulho que por qualquer outro pecado.

Todo esforço do homem piedoso deve ser para silenciar as bocas dos adversários. Que sua própria consciência responda a sua retidão. Que glória é para o cristão quando a boca que se abre em sua contra não pode achar nada de mal para falar dele!

Versículos 9-10

Os servos devem conhecer e cumprir seu dever para com seus amos terrenos, com referência ao amo celestial. Ao servirem a um amo terreno conforme a vontade de Cristo, Ele é servido; os tais serão recompensados por Ele. Não se permitir uma linguagem insolente e provocativa, mas aceitar em silêncio uma repreensão ou uma recriminação, sem formular respostas soberbas nem atrevidas. Quando alguém tem consciência de uma falta, escusar-se ou justificá-la simplesmente a duplica. Nunca usem por conta própria o que pertence ao amo, nem desperdicem os bens que lhes tenham confiado. Demonstre toda essa boa fidelidade para utilizar os bens do amo e fomentar seu progresso. Se não foram fiéis no que é de um outro homem, quem lhes dará o que é próprio? (Lc 16.12). A religião verdadeira é uma honra para os que a professam e eles devem enfeitá-la em todas as coisas.

Versículos 11-15

A doutrina da graça e a salvação pelo evangelho é para que todas as categorias e estados do homem. Nos ensina a deixar o pecado; a não ter mais relação com este. A conversação terrena e sensual não convém à vocação celestial. Ensina a tomar consciência do que é bom. Devemos olhar a Deus em Cristo como objeto de nossa esperança e adoração. A conversação do evangelho deve ser uma conversação boa. Note-se aqui nosso dever em poucas palavras: negar a impiedade e as luxúrias mundanas, viver sóbria, reta e piedosamente, apesar de todas as armadilhas, tentações, exemplos ruins, maus costumes e vestígios do pecado no coração do crente, com todos seus obstáculos. Nos ensina a buscar as glórias do outro mundo. Na manifestação gloriosa de Cristo, se completará a bendita esperança dos cristãos.

Levar-nos à santidade a à felicidade era a finalidade da morte de Cristo. Jesus Cristo, o grande Deus e Salvador nosso, que salva não só como Deus, e muito menos como Homem só, senão como Deus-Homem, duas naturezas em uma só pessoa. Ele nos amou, e se deu por nós; e que menos podemos fazer senão amá-lo e dar-nos a Ele! A redenção do pecado e a santificação da natureza vão

juntas e formam um povo peculiar para Deus, livre de culpa e condenação, e purificado pelo Espírito Santo.

Toda a Escritura é proveitosa. Aqui está o que proverá para todas as partes do dever e o correto desempenho deles. Indaguemos se toda nossa dependência está colocada nessa graça que salva o perdido, perdoa o culpável, e santifica o imundo. Quanto mais afastados estejamos de vangloriar-nos de boas obras imaginarias, ou de confiar nelas, para gloriar-nos somente em Cristo, mais zelosos seremos para abundar em toda verdadeira obra boa.

CAPÍTULO 3

• *Versículos 1-7*	*A obediência aos magistrados e a conduta conveniente para com todos, são enfatizadas a partir do que eram, antes da conversão, os crentes, e o que são feitos por meio de Cristo*
• *Versículos 8-11*	*Devem fazer-se boas obras e evitar-se os debates inúteis*
• *Versículos 12-15*	*Instruções e exortações*

Versículos 1-7

Os privilégios espirituais não esvaziam nem debilitam, antes confirmam os deveres civis. Somente as boas palavras e as boas intenções não bastam, sem as boas obras. Não devem ser belicosos, senão mostrar mansidão em todas as ocasiões, não só com as amizades senão com todos os homens, mas com sabedoria (Tg 2.13). Aprendamos deste texto quão negativo é que um cristão tenha maus modos com o pior, o mais fraco e o mais abjeto.

Os servos do pecado têm muitos amos, suas luxúrias os apressam a ir por diferentes caminhos; o orgulho manda uma coisa, a cobiça, outra. Assim são odiosos, e merecem ser odiados. Desgraça dos pecadores é que se odeiem uns aos outros, e dever e alegria dos santos é amar-se os uns aos outros. Somos livrados de nosso estado miserável somente pela misericórdia e a livre graça de Deus, o mérito e os sofrimentos de Cristo, e a obra de seu Espírito.

Deus Pai é Deus nosso Salvador. Ele é a fonte da qual flui o Espírito Santo para ensinar, regenerar e salvar suas criaturas caídas; e esta bênção chega à humanidade por meio de Cristo. O broto e o surgimento deles são a bondade e o amor de Deus para com o homem. O amor e a graça têm grande poder, por meio do Espírito, para mudar e voltar o coração a Deus. As obras devem estar no salvo, mas não são a causa de sua salvação. Opera um novo princípio de graça e santidade, que muda, governa e faz nova criatura ao homem. A maioria pretende que afinal terá o céu, embora não lhes interessa a santidade: eles querem o final sem o começo. Eis aqui o sinal e selo externo disso no batismo, chamado o lavamento da regeneração. A obra é interior e espiritual; é significada e selada exteriormente nesta ordenança. Não se reste importância ao sinal e selo exterior; mas não descansem no lavamento exterior, senão busquem a resposta de uma boa consciência, sem a qual o lavado externo não presta para nada. O que opera no interior é o Espírito de Deus; é a renovação do Espírito Santo. Para mortificamos o pecado, cumprimos o dever, andamos nos caminhos de Deus; toda a obra da vida divina em nós, os frutos da justiça por fora, são por meio deste Espírito bendito e santo. O Espírito e seus dons e graças salvadoras vêm por meio de Cristo, como Salvador, cuja empresa e obra é levar aos homens a graça e a glória. A justificação, no sentido do evangelho, é o perdão gratuito do pecador; aceitá-lo como justo pela justiça de Cristo recebida pela fé. Deus é bom com o pecador quando o justifica segundo o evangelho, mas é justo consigo mesmo e com sua lei. Como o perdão é por meio da justiça perfeita, e Cristo satisfaz a justiça, esta não pode ser merecida pelo pecador mesmo. A vida eterna se apresenta ante nós na promessa; o Espírito produz a fé em nós e a esperança dessa vida; a fé e a esperança a aproximam e enchem de gozo pela expectativa dela.

Versículos 8-11

Quando se tem declarado a graça de Deus para com a humanidade, insta-se à necessidade das boas obras. Os que crêem em Deus devem cuidar de manter as boas obras, buscando oportunidades para realizá-las, influenciados pelo amor e a gratidão. Devem-se evitar as questões néscias e vãs, as distinções sutis e as perguntas infrutíferas; tampouco deve a gente desejar o novo, senão amar a sã doutrina que tende maiormente a edificar. Embora agora pensemos que alguns pecados são leves e pequenos, se o Senhor despertar a consciência, sentiremos que ainda o menor pesa muito em nossas almas.

Versículos 12-15

O cristianismo não é uma profissão infrutífera, e os que o professam devem ser cheios dos frutos de justiça que são de Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus. devem fazer o bem e manter-se

longe do mal. Que os "nossos" tenham tarefas e ocupações honestas para proverem para si mesmos e para suas famílias. O cristianismo obriga a todos a buscar algum trabalho e vocação honesta e, neles, permanecer com Deus.

O apóstolo termina com expressões de consideração amável e uma oração fervorosa, a graça seja com todos vocês; o amor e o favor de Deus, com seus frutos e efeitos, para os casos de necessidade; e abundem neles em suas almas cada vez mais. Este é o desejo e a oração do apóstolo que mostra seu afeto por eles, e seu desejo de bem para com eles, e quer que seja o médio para que eles obtenham e tragam sobre sim o pedido. A graça é a coisa principal que se deve desejar e rogar orando, a respeito de nós e do próximo; é "todo de bom".

FILEMON

Filemon era um habitante de Colossos, pessoa de certa notoriedade e riqueza, convertido no ministério de são Paulo. Onésimo era o escravo de Filemon que tinha fugido de seu amo, indo para Roma, onde se converteu na fé cristã pela palavra apresentada por Paulo, que o manteve consigo até que sua conduta demonstrou a verdade e sinceridade de sua conversão. Desejava reparar o dano que havia infligido a seu amo, porém, temendo que lhe for aplicado o castigo merecido por sua ofensa, pediu ao apóstolo que escrevesse a Filemon. São Paulo não parece arrazoar em outro lugar com maior beleza ou exortar com maior força que nesta epístola.

- *Versículos 1-7* — *O gozo e a sabedoria do apóstolo pela firme fé de Filemon no Senhor Jesus, e o amor a todos os santos*
- *Versículos 8-22* — *Recomenda a Onésimo, como quem fará ricas emendas pela má conduta de que fora culpável e por quem o apóstolo promete compensar qualquer perda que Filemon tivera*
- *Versículos 23-25* — *Saudações e bênção*

Versículos 1-7

A fé em Cristo e o amor a Ele deve unir os santos mais estreitamente que qualquer relação externa que possa unir a gente do mundo. Paulo era minucioso para lembrar em suas orações privadas a seus amigos. Nós devemos recordar, muito e freqüentemente, os amigos cristãos segundo sua necessidade, e levando-os em nossos pensamentos e em nossos corações ante Deus. Os sentimentos e as diferentes maneiras no que não é essencial, não devem constituir diferença de afeição a respeito da verdade. Ele pergunta por seus amigos, referente à verdade, o crescimento e seu fruto na graça, de sua fé em Cristo e seu amor por Ele, e a todos os santos. O bem que fazia Filemon era motivo de gozo e consolo para ele e para os outros, que em conseqüência desejavam que continuasse e abundasse mais e mais em bons frutos para glória de Deus.

Versículos 8-14

Patrocinar a alguém não rebaixa a ninguém, e nem sequer suplicar quando, em estrito direito, poderíamos ordenar; o apóstolo argumenta a partir do amor mais que da autoridade, em favor de um convertido por seu intermédio, que era Onésimo. Aludindo a esse nome, que significa "proveitoso", o apóstolo admite que, antes, este não tinha sido *proveitoso* para Filemon, apressando-se a mencionar a mudança pela qual tinha-se tornado *proveitoso*. As pessoas ímpias não são proveitosas; não respondem à grande finalidade de seu ser, mas que mudança feliz efetua a conversão! Do mau para o bom; de inútil, para útil. Os servos religiosos são o tesouro da família. Estes terão consciência de seu tempo e sua tarefa, e administrarão tudo o que puderem para melhor.

Nenhuma perspectiva de serviço deve conduzir a que alguém descuide suas obrigações e deixe de obedecer a seus superiores. Uma grande prova de arrependimento verdadeiro é voltar a cumprir os deveres abandonados. Onésimo tinha fugido quando era inconverso, para detrimento de seu amo, porém agora tinha visto seu pecado e se havia arrependido, e estava disposto e desejoso de regressar a seu dever. Pouco sabem os homens com que propósitos o Senhor permite que alguns mudem sua situação ou empreendam coisas, talvez com maus motivos. Se o Senhor não tiver impedido a alguns de nossos projetos ímpios, seriamos o reflexo de casos em que a nossa destruição seria segura.

Versículos 15-22

Quando falamos da natureza de um pecado ou ofensa contra Deus, não devemos minimizar seu mal, mas no pecador arrependido devemos fazê-lo assim, pois Deus o cobre. Os caracteres mudados costumam chegar a ser uma bênção para todos aqueles com os quais moram.

O cristianismo não elimina nossos deveres para com os outros; nos ensina a fazê-los bem. Os verdadeiros arrependidos estarão abertos para admitirem suas faltas, como evidentemente em caso de terem danificado o próximo. A comunhão dos santos não destrói as distinções da propriedade.

Esta passagem é um exemplo do que lhe é imputado a um, mas contraído por outro; e de um que está disposto a responder por outro, por compromisso voluntário para que seja liberado do castigo devido por seus delitos, conforme com a doutrina de Cristo, que por sua própria vontade suportou o castigo de nossos pecados para que nós pudéssemos receber a recompensa de sua justiça.

Filemon era filho de Paulo pela fé, mas o trata como irmão. Onésimo era um pobre escravo, porém Paulo roga por ele, como se pedisse algo grande para si mesmo. os cristãos devem fazer o que possam para regozijo dos corações de uns e outros. do mundo esperam problemas; porém, acharão consolo e gozo os uns nos outros. quando nos tirem algo do recebido por misericórdias, nossa confiança e esperança devem estar em Deus. devemos usar diligentemente os médios, e se ninguém está a mão, abundar em oração. Contudo, apesar de que a oração prevalece, não merece as coisas obtidas. Se os cristãos não se conhecem na terra, ainda a graça do Senhor Jesus estará com seus espíritos e logo se reunirão ante o trono para unir-se para sempre a admirar as riquezas do amor redentor. O exemplo de Onésimo pode dar ânimo aos pecadores mais vis para regressarem a Deus, mas está vergonhosamente pervertido quem por isso sente-se estimulado a persistir nos maus rumos. Não são muitos tirados de seus pecados enquanto outros se endurecem neles? Não se deve resistir às convicções atuais, não seja que nunca mais voltem.

Versículos 23-25

Nunca encontram maior gozo de Deus os crentes que quando sofrem juntos por Ele. a graça é o melhor desejo para nós mesmos e para o próximo; com ela começa e termina o apóstolo. Toda graça é de Cristo; Ele a adquiriu e Ele a concede. Que mais necessitamos para fazer-nos felizes, que termos a graça de nosso Senhor Jesus Cristo com nosso espírito? Façamos agora o que devemos realizar no último suspiro. Então, os homens estão dispostos a renunciarem ao mundo e a preferirem a porção mínima de graça e fé antes que um reino.

HEBREUS

Esta epístola mostra a Cristo como fim, fundamento, corpo e verdade das figuras da lei, as que por si mesmas não eram de virtude para a alma. A grande verdade expressada nesta epístola é que Jesus de Nazaré é o Deus verdadeiro.

Os judeus inconversos usaram muitos argumentos para tirar da fé cristã a seus irmãos convertidos. Apresentavam a lei de Moisés como superior à dispensação cristã. Falavam em contra de todo o relacionado com o Salvador. Portanto, o apóstolo indica a superioridade de Jesus de Nazaré como o Filho de Deus, e os benefícios de seus sofrimentos e morte como sacrifício pelo pecado, de modo que a religião cristã é muito mais excelente e perfeita que a de Moisés. O objetivo principal parece ser que os hebreus convertidos progridam no conhecimento do evangelho, e assim estabelecê-los na fé cristã e impedir que se afastem dela, contra o qual são advertidos com fervor. Embora contém muitas coisas adequadas para os hebreus dos primeiros tempos, também contém muitas que nunca cessam de interessar a igreja de Deus, porque o conhecimento de Jesus Cristo é a medula e osso mesmo de todas as Escrituras. a lei cerimonial está cheia de Cristo, e todo o Evangelho está cheio dEle; as benditas líneas de ambos Testamentos se juntam nEle, e o principal objetivo da epístola aos Hebreus é descobrir como concordam e se unem docemente ambos em Jesus Cristo.

CAPÍTULO 1

- *Versículos 1-3* — *A dignidade insuperável do Filho de Deus em sua Pessoa divina, e em sua obra de mediação e criação*
- *Versículos 4-14* — *Em sua superioridade a todos os santos anjos*

Versículos 1-3

Deus falou a seu povo antigo em diversos tempos, em gerações sucessivas e de maneiras diversas, como lhe pareceu apropriado; às vezes, por instruções pessoais, às vezes por sonhos, às vezes por visões, às vezes por influência divina na mente dos profetas. A revelação do evangelho supera a anterior em excelência por ser uma revelação que Deus tem feito por meio de seu Filho. Ao contemplar o poder, a sabedoria e a bondade do Senhor Jesus, contemplamos o poder, a sabedoria e a bondade do Pai (Jo 14.7); a plenitude de sua Deidade habita não só como um tipo ou numa figura, senão realmente nEle. Quando, na queda do homem, o mundo foi despedaçado sob a ira e a maldição de Deus, o Filho de Deus empreendeu a obra da redenção, sustentando-a pelo poder e bondade todo-poderosas.

Da glória da pessoa e o ofício de Cristo passamos à glória de sua graça. A glória e natureza de sua Pessoa deram a seus sofrimentos tal mérito que eram santificação plena para a honra de Deus, que sofreu um dano e afronta infinitos pelos pecados dos homens. nunca poderemos estarmos suficientemente agradecidos de que Deus nos tenha falado da salvação em tantas formas e com claridade crescente a nós, pecadores caídos. Que Ele mesmo nos tenha limpado de nossos pecados é um prodígio de amor superior a nossa capacidade de admiração, gratidão e louvor.

Versículos 4-14

Muitos judeus tinham um respeito supersticioso ou idólatra pelos anjos, porque tinham recebido a lei e outras notícias da vontade divina por sua ministração. Os consideravam como mediadores entre Deus e os homens, e alguns chegaram tão longe como para dar-lhes uma espécie de homenagem religiosa ou adoração. De modo que era necessário não só que o apóstolo insistisse em que Cristo é o Criador de todas as coisas e, portanto, criador dos próprios anjos, senão em que era o Messias em natureza humana ressuscitado e exaltado, a quem estão sujeitos os anjos, as autoridades e as potestades. Para provar isto cita várias passagens do Antigo Testamento. Comparando o que Deus diz ali dos anjos com o que diz a Cristo, manifesta-se claramente a infinidade dos anjos a respeito de Cristo. aqui está o ofício dos anjos: são os ministros ou servos de Deus para fazerem sua vontade, porém, que coisas grandiosas diz o Pai de Cristo! Reconheçamo-lo e honremo-lo como Deus, pois se não tivesse sido Deus, nunca teria feito a obra de mediador e nunca teria levado a coroa do Mediador. Declara-se como Cristo foi apto para o ofício de Mediador e como foi confirmado nele: leva o nome de Messias por ser o Ungido. Somente como Homem tem seus semelhantes, e como ungido com o Espírito Santo; mas está por acima de todos os profetas, sacerdotes e reis que jamais tenham sido utilizados no serviço de Deus na terra.

Cita-se outra passagem da Escritura, o Salmo 102.25-27, no qual se declara o poder onipotente do Senhor Jesus Cristo, tanto ao criar o mundo como ao mudá-lo. Cristo envolverá este mundo como se for uma vestidura, para que não se abuse mais dele, nem seja usado como o tem sido. Assim como o soberano, quando as roupagens de seu estado lhe são tiradas para serem dobradas e guardadas, continua sendo o soberano, do mesmo modo nosso Senhor continuará sendo o Senhor quando tiver deixado a terra e os céus, como uma vestimenta. Então, não coloquemos nossos corações no que não é o que acreditamos que seja, e não será o que é agora. O pecado tem feito uma grande mudança no mundo, para pior, e Cristo fará uma grande mudança para melhor. Que estes pensamentos nos alertem, diligentes e desejosos do mundo melhor.

O Salvador tem realizado muito para fazer que todos os homens sejam seus amigos, porém tem inimigos, embora serão colocados por estrado embaixo de seus pés, pela submissão humilde ou pela destruição extrema. Cristo continuará vencendo. Os anjos mais excelsos não são senão espíritos ministradores, somente servos de Cristo para executarem seus mandamentos. Os santos são herdeiros no presente, que ainda não entraram na plena possessão. Os anjos os ministram opondo-se à maldade e consolando suas almas, submetidos a Cristo e ao Espírito Santo. Os anjos reunirão a todos os santos no último dia, quando sejam lançados da presença de Cristo à miséria eterna todos os que depositaram seu coração e suas esperanças nos tesouros perecíveis e nas glórias passageiras.

CAPÍTULO 2

- *Versículos 1-4* — *O dever de aderir firmemente a Cristo e a seu Evangelho*
- *Versículos 5-9* — *Seus sofrimentos não constituem objeção a sua eminência*
- *Versículos 10-13* — *A razão de seus sofrimentos e o apropriado deles*
- *Versículos 14-18* — *Cristo assume a natureza humana porque era necessária para seu ofício sacerdotal, e não toma a natureza dos anjos*

Versículos 1-4

Tendo demonstrado que Cristo é superior aos anjos, aplica-se a doutrina. A mente e a memória são como vasos quebrados que não retêm o que neles é vertido, se não se coloca muito cuidado. Isto procede da corrupção de nossa natureza, as tentações, os afãs e os prazeres do mundo. Pecar contra o evangelho é rejeitar esta salvação grandiosa; é desprezar a graça salvadora de Deus em Cristo, tomando-a com desconsideração, sem interessar-se por ela nem considerar o valor da graça do evangelho ou sua necessidade, nem o nosso estado de condenação sem ela.

Os juízos do Senhor durante a dispensação do evangelho são principalmente espirituais, porém devem ser mais temidos por isso. Aqui se apela à consciência dos pecadores. Nem sequer seu descuido parcial escapará das reprimendas; porque costumam trazer escuridão às almas que não destroem definitivamente.

A proclamação do evangelho foi continuada e confirmada pelos que ouviram a Cristo, pelos evangelistas e apóstolos que foram testemunhas do que Jesus Cristo começou a fazer e a ensinar; pelos dons do Espírito Santo foram equipados para a obra à qual foram chamados. Tudo isso foi conforme à vontade de Deus. era a vontade de Deus que nós tivéssemos uma base firme para nossa fé e um forte cimento para nossa esperança ao receber o evangelho. Preocupemo-nos desta única coisa necessária, e escutemos as Sagradas Escrituras, escritas pelos que ouviram as palavras de nosso Senhor de graça e que foram inspirados por seu Espírito; então, seremos abençoados com a boa parte que não pode ser-nos tirada.

Versículos 5-9

No estado presente da Igreja, e também não em seu estado mais plenamente restaurado quando os reinos da terra sejam o Reino de Cristo, quando o príncipe deste mundo seja expulso, será governada por anjos; Ele assumirá seu grande poder e reinará. Qual é a causa ativa de toda a bondade que Deus mostra aos homens ao dar-lhes a Cristo a eles e por eles? É a graça de Deus. Como recompensa pela humilhação de Cristo ao sofrer a morte, Ele tem um domínio ilimitado sobre todas as coisas; assim se cumpriu nEle esta antiga Escritura. De modo que Deus tem feito na criação e na providência coisas maravilhosas por nós, as quais temos devolvido com suma vileza.

Versículos 10-13

Não importa o que poderia imaginar ou objetar o soberbo, carnal e incrédulo, a mente espiritual verá a glória peculiar da cruz de Cristo e se satisfará com que foi Ele que em todas as coisas expõe suas perfeições ao levar a tantos filhos à glória, quem fez perfeito ao Autor por meio de seus sofrimentos. Seu caminho a coroa passou pela cruz e assim deve ser com seu povo. Cristo santifica; Ele adquiriu e enviou o Espírito santificador; o Espírito santifica como o Espírito de Cristo. Os crentes verdadeiros são santificados, dotados com princípios e poderes santos, separados para usos e propósitos elevados e santos.

Cristo e os crentes são todos de um só Pai celestial, que é Deus. são levados a uma relação de parentesco com Cristo. Todavia as palavras, que não se envergonham de chamá-los irmãos, expressam a elevada superioridade de Cristo a respeito da natureza humana.

Isto e mostrado em três passagens da Escritura: Sl 22.22; 18.2; Is 8.18.

Versículos 14-18

Os anjos caíram e ficaram sem esperança nem socorro. Cristo nunca concebeu ser o Salvador dos anjos caídos, portanto, não assumiu a natureza deles; a natureza dos anjos não podia ser sacrifício expiatório pelo pecado do homem. Aqui há um preço pago, suficiente para todos, e apto para todos, porque foi em nossa natureza. Aqui se demonstra o amor maravilhoso de Deus, porque quando Cristo soube o que devia sofrer em nossa natureza e como devia morrer nela, a assumiu prestamente. A expiação deu lugar à liberação de seu povo da escravidão de Satanás, e ao perdão dos pecados pela fé. os que temem a morte e se esforçam por obter o melhor de seus terrores, não continuem tentando superá-los ou afogá-los, não continuem sendo negligentes ou se façam perversos pelo desespero. Não esperem ajuda do mundo nem dos artifícios humanos, porém procurem o perdão, a paz, a graça e a esperança viva do céu pela fé nAquele que morreu e ressuscitou, para que assim possam superar o temor a morte.

A lembrança de suas tristezas e tentações faz que Cristo se interesse pelas provações de seu povo e esteja prestes para ajudá-los. Ele está pronto e disposto a socorrer os que são tentados e o buscam. Se fez homem, e foi tentado, para que fosse apto em toda forma para socorrer a seu povo, tendo passado Ele pelas mesmas tentações, porém continuando perfeitamente livre de pecado. então, que o afligido e o tentado não desesperem nem dêem lugar a Satanás, como se as tentações fizessem que fosse errado acudir em oração ao Senhor. Nenhuma alma pereceu jamais sendo tentada, se desde sua verdadeira alarma pelo perigo, clamou ao Senhor com fé e esperança de alívio. Este é nosso dever Enquanto somos surpreendidos pelas tentações e queremos deter seu avanço, o que é nossa sabedoria.

CAPÍTULO 3

- *Versículos 1-6* — *Mostra-se o valor e a dignidade superior de Cristo sobre Moisés*
- *Versículos 7-13* — *Adverte-se aos hebreus do pecado e perigo da incredulidade*
- *Versículos 14-19* — *A necessidade da fé em Cristo e de segui-lo constantemente*

Versículos 1-6

Cristo deve ser considerado o Apóstolo de nossa confissão, o Mensageiro enviado aos homens por Deus, o grande Revelador da fé que professamos, e da esperança que confessamos ter. como Cristo, o Messias, é o ungido para o ofício de Apóstolo e Sacerdote. Como Jesus, é nosso Salvador, nosso Curador, o grande Médico das almas. Seja assim considerado. Considere-se o que é em sim, o que é para nós e o que será para nós no além e para sempre. pensar íntima e seriamente em Cristo nos conduz a saber mais dEle. Os judeus tinham uma elevada opinião da fidelidade de Moisés, porém sua fidelidade era um tipo da de Cristo.

Cristo foi o Senhor desta casa, de sua Igreja, que é seu povo, e seu Criador. Moisés foi um servo fiel; Cristo, como o eterno Filho de Deus, é o dono legal e o Rei Soberano da Igreja. Não só devemos estabelecer-nos bem nos caminhos de Cristo, senão que devemos seguir e perseverar firmemente até o fim. Toda meditação em sua Pessoa e sua salvação sugere mais sabedoria, novos motivos para amar, confiar e obedecer.

Versículos 7-13

Os dias de tentação costumam ser os dias de provocação. Sem dúvida é uma provocação tentar a Deus quando Ele nos deixa que vejamos que dependemos e vivemos por inteiro dEle. O endurecimento do coração é a fonte de todos os outros pecados. Os pecados alheios, especialmente os de nossos parentes, devem ser alarme para nós.

Todo pecado, especialmente o pecado cometido pelo povo privilegiado que professa a Deus, não só provoca a Deus, senão o contrista. Deus detesta destruir a ninguém em ou por seu pecado; espera muito para ser bondoso com eles. Mas o pecado em que se persiste por longo tempo faz com que a ira de Deus se revele ao destruir o impenitente; não há repouso sob a ira de Deus.

"Cuidado": todos os que irão chegar a salvo ao céu devem cuidar-se; se uma vez nos permitimos desconfiar de Deus, logo poderemos desertar dEle. Os que pensam que estão firmes, olhem que não caiam. Já que o amanhã não nos pertence, devemos aproveitar até o máximo o dia de hoje. Não há, nem sequer entre os mais fortes do rebanho, quem não necessite da ajuda de outros cristãos. Tampouco há alguém tão baixo e desprezível cujo cuidado na fé e sua segurança não pertençam a todos. o pecado tem tantos caminhos e cores que necessitamos mais olhos que os próprios. O pecado parece justo, porém é vil; parece agradável, mas é destruidor; promete muito, mas não cumpre nada. O enganoso do pecado endurece a alma; um pecado permitido dá lugar a outro; e cada ato de pecado confirma o hábito. Que cada qual se cuide do pecado.

Versículos 14-19

O privilégio dos santos é que são feitos participes de Cristo, isto é, do Espírito, a natureza, as virtudes, a justiça e a vida de Cristo; estão interessados em todo o que Cristo é, em todo o que Ele tem feito e fará. O mesmo espírito com que os cristãos empreendem o caminho de Deus é o que devem manter até o fim. A perseverança na fé é a melhor prova da sinceridade de nossa fé. Ouvir a palavra amiúde é um médio de salvação, porém se não se escuta, exporá mais a ira divina. A alegria de sermos participes de Cristo e de sua salvação completa, e o temor à ira de Deus e à miséria eterna, devem estimular-nos a perseverar na vida da fé obediente. Cuidemo-nos de confiar nos privilégios ou profissões externas e peçamos ser contados com os crentes verdadeiros que entram no céu quando todos os outros falham a causa da incredulidade. Como nossa obediência continua conforme ao poder de nossa fé, assim os nossos pecados e a falta de cuidado se conformam ao predomínio da incredulidade em nós.

CAPÍTULO 4

- *Versículos 1-10* — *Exorta-se ao temor humilde e cauto, não seja que, devido à incredulidade, alguém não entrar no repouso prometido*
- *Versículos 11-16* — *Argumentos e motivos para ter fé e esperança ao aproximar-nos a Deus*

Versículos 1-10

Os privilégios que temos com o evangelho são maiores que os que existiam embaixo da lei de Moisés, embora em substância foi pregado o mesmo evangelho em ambos Testamentos. Em todo tempo tem havido muitos ouvintes que não souberam aproveitar; e a incredulidade está na raiz de toda esterilidade quando se está embaixo da palavra. A fé do que ouve é a vida da palavra. Uma triste conseqüência do descuido parcial e uma confissão vacilante e relaxada é que, freqüentemente, faz com que os homens não a alcancem. Então, ponhamos diligência para que tenhamos uma entrada clara no Reino de Deus.

Como Deus terminou sua obra, e então descansou, fará que os que crêem acabem sua obra e depois desfrutem seu repouso. Evidente é que resta um dia de descanso para o povo de Deus, mais espiritual e excelente que o do sétimo dia, ou aquele ao qual Josué guiou os judeus. este repouso é um descanso de graça, consolo e santidade no estado do evangelho. Repouso em glória é onde o Povo de Deus desfrutará afinal de sua fé e do objeto de todos seus desejos. O repouso é sem dúvida o descanso celestial que resta para o povo de Deus e que se opõe ao estado de trabalhos e transtorno deste mundo. É o repouso que obterão quando o Senhor Jesus aparecer desde o céu. Porém, os que não acreditam nunca entrarão neste descanso espiritual, seja o de graça aqui ou o de glória no além. Deus sempre tem declarado que o repouso do homem está nEle, e que seu amor é a única felicidade verdadeira da alma; e a fé em suas promessas, por meio de seu Filho, é o único caminho para entrar naquele repouso.

Versículos 11-16

Note-se a finalidade proposta: repouso espiritual e eterno; o descanso de graça aqui, e o da glória no além; *em* Cristo na terra, *com* Cristo no céu. Depois da tarefa devida e diligente virá o repouso doce e satisfatório; o trabalho de agora fará mais prazeroso o repouso quando chegar. Trabalhemos e estimulemo-nos os uns aos outros a sermos diligentes no dever.

As Sagradas Escrituras são a palavra de Deus. quando Deus a instala por seu Espírito, convence poderosamente, converte poderosamente e consola poderosamente. Faz que seja humilde a alma que tem sido orgulha por muito tempo; o espírito perverso seja manso e obediente. Os hábitos pecaminosos que se tornaram naturais para a alma, estando profundamente arraigados nela, são separados e cortados pela espada. Deixará ao descoberto diante dos homens seus pensamentos e propósitos, as vilezas de muitos, os maus princípios que os impulsionam, as finalidades pecaminosas para as quais agem. A palavra mostrará ao pecador todo o que há em seu coração.

Aferremo-nos firmemente às doutrinas da fé cristã em nossas cabeças, seus princípios vivificantes em nossos corações, sua confissão franca em nossos lábios, e submetamo-nos a eles em nossas vidas. Cristo executou uma parte de seu sacerdócio na terra ao morrer por nós;executa a outra parte no céu, alegando a causa e apresentando as ofertas de seu povo. a critério da sabedoria infinita foi necessário que o Salvador dos homens fosse um que tivesse o sentimento de companheiro que nenhum ser, salvo um congênere, poderia ter, e portanto era necessário que experimentasse realmente todos os efeitos do pecado que pudessem ser separados de sua verdadeira culpa real. Deus enviou a seu Filho a semelhança da carne do pecado (Rm 8.3), porém, quanto mais santo e puro era Ele, menos disposto deve ter estado a pecar em sua natureza, e mais profunda deve ter sido a impressão de seu mal; em conseqüência, mais preocupado deve ter estado Ele por livrar a seu povo da culpa e poder do pecado.

Devemos animar-nos pela excelência de nosso Sumo Sacerdote para ir diretamente ao trono da graça. A misericórdia e a graça são as coisas que queremos; misericórdia que perdoe todos nossos pecados, e graça que purifique nossas almas. Além de nossa dependência diária de Deus para as provisões presentes, há temporadas para as quais devemos prover em nossas orações; tempos de tentação seja pela adversidade ou a prosperidade, e especialmente em nosso momento de morrer. Temos de ir ao trono de justiça com reverência e santo temor, mas não como arrastados, senão como convidados ao trono de misericórdia onde reina a graça. Temos denodo somente pelo sangue de Jesus para entrar ao Lugar Santíssimo; Ele é nosso Advogado e tem adquirido todo o que nossas almas possam desejar ou querer.

CAPÍTULO 5

- *Versículos 1-10* — *O ofício e o dever do sumo sacerdote estão abundantemente cumpridos em Cristo*
- *Versículos 11-14* — *Os hebreus cristãos são repreendidos por seu pouco avanço no conhecimento do evangelho*

Versículos 1-10

O Sumo Sacerdote deve ser um homem, participe de nossa natureza. Isto demonstra que o homem havia pecado. Porque Deus não tolerará que o homem pecador vá a Ele o si mesmo. Mas é bem-vindo a Deus todo o que vá por meio deste Sumo Sacerdote; como valorizamos a aceitação com Deus, e o perdão, devemos recorrer por fé a este Cristo Jesus, a verdade, do dever e a felicidade; Aquele que tem a ternura para guiá-los de volta desde os desvios do erro, o pecado e a miséria. Somente podem esperar ajuda de Deus, sua aceitação, e sua presença e bênção para eles e seus serviços, os que são chamados por Deus. Isto se aplica a Cristo.

Nos dias de sua encarnação, Cristo se submeteu, Ele mesmo, à morte: teve fome; foi um Jesus tentado, sofredor e moribundo. Cristo deu o exemplo não somente de orar, senão de ser fervoroso para orar. Quantas orações secas, quão pouco umedecidas com lágrimas, oferecemos a Deus! Ele foi fortalecido para suportar o peso imenso do sofrimento carregado sobre Ele. Não há libertação real da morte senão ao ser levado através dela. Ele foi levantado e exaltado, e a Ele foi dado o poder de salvar até o sumo a todos os pecadores que vão a Deus por meio dEle.

Cristo nos deixou o exemplo para que nós aprendamos a obedecer humildemente a vontade de Deus em todas nossas aflições. Necessitamos da aflição para aprendermos a submissão. Sua obediência em nossa natureza nos estimula em nossas tentativas de obedecer e para que esperemos sustento e consolo em todas as tentações e sofrimentos a que estamos expostos. Sendo aperfeiçoado para esta grande obra, Ele é feito Autor de eterna salvação para todos os que lhe obedecem, porém, estamos nós dentro desse número?

Versículos 11-14

Os ouvintes surdos dificultam a pregação do evangelho e até os que têm algo de fé podem ser ouvintes surdos e lentos para crer. Muito se espera daqueles aos que muito lhes é dado.

Ser pouco destro denota a falta de experiência nas coisas do Evangelho. A experiência cristã é um sentido, sabor ou prazer espiritual da bondade, doçura e excelência das verdades do evangelho. Nenhuma língua pode expressar a santificação que recebe a alma da sensação da bondade, graça e amor divinos em Cristo por ela.

CAPÍTULO 6

- *Versículos 1-8* — *Insta-se aos hebreus a continuar avançando na doutrina de Cristo, e se descrevem as conseqüências da apostasia ou rejeição*
- *Versículos 9-10* — *O apóstolo expressa santificação pela maioria deles*
- *Versículos 11-20* — *E os anima a perseverar na fé e na santidade*

Versículos 1-8

Deve expor-se toda parte da verdade e a vontade de Deus ante todos os que professam o evangelho, e instá-los em seus corações e consciências. Não devemos estar sempre falando de coisas externas, as quais têm seu lugar de uso mas, freqüentemente, consumem demasiado de nossa atenção e tempo, que poderiam empregar-se melhor.

O pecado humilhado que se declara culpável e clama por misericórdia não pode ter fundamentos para desesperar a partir desta passagem, qualquer seja a acusação de sua consciência. Tampouco prova que alguém feito nova criatura em Cristo chegue a ser um apóstata definitivo. O apóstolo não fala das quedas dos meros professos, nunca convictos nem influenciados pelo evangelho. Estes não têm nada de que cair, senão um nome vazio ou uma confissão hipócrita. Também não fala dos desvios os escorregões temporários. E tampouco se quer representar aqui esses pecados em que caem os cristãos pela força das tentações ou o poder de alguma luxúria mundana ou carnal. Aqui se alude a queda que significa renunciar aberta e claramente a Cristo por inimizade de coração contra Ele, Sua causa e povo, de parte dos homens que em suas mentes aprovam os atos de Seus assassinos, e tudo isso depois que eles têm recebido o conhecimento da verdade e saboreado alguns de seus consolos. Deles se diz que é impossível renová-los outra vez para o arrependimento.

Não porque o sangue de Cristo seja insuficiente para obter o perdão deste pecado, senão que este pecado, por sua mesma natureza, se opõe ao arrependimento e a toda coisa que a ele conduza. Se os que temem que não haja misericórdia para eles, por compreenderem erroneamente esta passagem e seus próprios casos, atentassem para o relato dado acerca da natureza deste pecado, que é uma renúncia total e voluntária de Cristo e sua causa, unindo-se a Seus inimigos, ficariam aliviados de seus temores errados. Nós mesmos devemos ter cuidado, e advertir o próximo de toda aproximação ao abismo tão terrível da apostasia, porém ao fazê-lo devemos manter-nos perto da Palavra de Deus, tendo cuidado de não ferir nem horrorizar o caído e penitente. Os crentes não só degustam a palavra de Deus, senão que a bebem. Este fértil campo ou jardim recebe a bênção. Porém o cristão que o é somente de nome, continua estéril sob os médios de graça e nada produz, salvo engano e egoísmo, estando perto do espantoso estado recém descrito; a miséria eterna era o final reservado para ele. vigiemos com humilde cautela e oração para nós.

Versículos 9-10

Existem coisas que nunca se separam da salvação; coisas que mostram que a pessoa está num estado de salvação e que terminará na salvação eterna. As coisas que acompanham a salvação são coisas melhores das que nunca desfrutaram o apóstata ou o que se afasta.

As obras de amor feitas para a glória de Cristo ou feitas a seus santos por amor a Cristo, de vez em quando, segundo Deus dá a oportunidade, são sinais evidentes da salvação do homem; e marcas seguras da graça salvadora dada mais que a iluminação e a degustação de que se falou antes. Nenhum amor deve ser reconhecido como amor, senão o amor que opera; e há obra é boa se não fluir do amor a Cristo.

Versículos 11-20

A esperança aqui aludida é esperar com certeza as coisas boas prometidas por meio dessas promessas, com amor, desejo e valorizando-as. A esperança tem seus níveis, como também os tem a fé. A promessa de bênçãos que Deus tem feito aos crentes está, desde o eterno propósito de Deus, estabelecida entre o Pai eterno, o Filho eterno e o Espírito Santo eterno. Pode-se confiar com toda certeza nesta promessa de Deus, porque aqui temos *duas* coisas imutáveis, o conselho e o voto de Deus, em que é impossível que Deus minta, pois seria contrário à sua natureza e à sua vontade. Como não pode mentir, a destruição do incrédulo e a salvação do crente são igualmente verdadeiras.

Note-se aqui que têm direito por herança as promessas aqueles aos que Deus tem dado seguridade plena da felicidade. Os consolos de Deus são suficientemente fortes para sustentar a seu povo quando está submetido a suas provações mais pesadas. Aqui há um refúgio para todos os pecadores que fogem à misericórdia de Deus por meio da redenção em Cristo, conforme a aliança de graça, deixando de lado a todas as outras confianças. Estamos neste mundo como um barco no mar, sacudido de cima para abaixo e correndo o risco de naufragar. Necessitamos uma âncora que nos mantenha seguros e firmes. A esperança do evangelho é a nossa âncora nas tormentas deste mundo. É segura e firme, pois do contrário não poderia manter-nos assim. A graça gratuita de Deus, os méritos e a mediação de Cristo e as poderosas influências de Seu Espírito, são as bases desta esperança, assim que se trata de uma esperança segura. Cristo é o objeto e o fundamento da esperança do crente. Portanto, depositemos nossos afetos nas coisas do alto e esperemos com paciência sua manifestação, quando nós nos manifestaremos com Ele certamente em glória.

CAPÍTULO 7

- *Versículos 1-3* — *Comparação do sacerdócio de Melquisedeque com o de Cristo*
- *Versículos 4-10* — *Indica-se a excelência do sacerdote de Cristo por sobre o sacerdócio levítico*
- *Versículos 11-25* — *Isto se aplica a Cristo*
- *Versículos 26-28* — *Disto recebem alento a fé e a esperança da Igreja*

Versículos 1-3

Melquisedeque saiu ao encontro de Abraão quando este voltava de resgatar a ló. Seu nome, "Rei de Justiça", é sem dúvida apto para seu caráter que o marca como tipo do Messias e de seu reino. O nome de sua cidade significa "paz" e, como rei da paz era tipo de Cristo, o Príncipe da Paz, o grande reconciliador entre Deus e o homem. Nada se registra acerca do começo ou o fim de sua vida, assim que como tipo lembra ao Filho de Deus, cuja existência é desde a eternidade até a eternidade, que não houve quem fosse antes dEle, e que não terá ninguém que seja depois dEle, em seu sacerdote. Cada parte da Escritura honra o grande Rei de Justiça e de Paz, nosso glorioso Sumo Sacerdote e

Salvador, e quanto mais o examinamos, mais estaremos convencidos de que o testemunho de Jesus é o espírito de profecia.

Versículos 4-10

O Sumo Sacerdote que apareceria depois dele, do qual Melquisedeque era um tipo, deve ser muito superior aos sacerdotes levíticos.

Note-se a grande dignidade e felicidade de Abraão; ele teve as promessas. Rico e ditoso é sem dúvida o homem que tem as promessas da vida que é agora e as da vida vindoura. Esta honra têm todos os que recebem o Senhor Jesus. continuemos avançando, em nossos conflitos espirituais, confiando em sua palavra e seu poder, atribuindo nossas vitórias a sua graça e desejando ser achados e abençoados por Ele em todos os nossos caminhos.

Versículos 11-25

O sacerdócio e a lei, pela qual não podia vir a perfeição, estão terminados; um Sacerdote se levanta e se instala numa dispensação pela qual os crentes verdadeiros podem ser aperfeiçoados. É claro que existe essa mudança. A lei que fez o sacerdócio levítico mostrava que os sacerdotes eram criaturas fracas, mortais, incapazes de salvarem suas próprias vidas, muito menos podiam salvar as almas dos que iam a eles. Porém, o Sumo Sacerdote de nossa profissão tem seu ofício pelo poder da vida eterna que há nEle; não só para manter-se vivo Ele mesmo, senão para dar vida eterna e espiritual a todos os que confiam em seu sacrifício e intercessão.

O melhor pacto, do qual Jesus foi o fiador, não é aqui contrastado com a aliança de obras pela qual todo transgressor fica sob a maldição. Distingue-se da aliança do Sinai com Israel e a dispensação legal sob a qual permaneceu por longo tempo a Igreja. A aliança colocou a Igreja e todo crente sob uma luz mais clara, uma liberdade mais perfeita e privilégios mais abundantes.

Na ordem de Arão havia uma multidão de sacerdotes, sumos sacerdotes, um após outro, porém no sacerdócio de Cristo há somente um e Ele mesmo. esta é a seguridade e a felicidade do crente, que este Sumo Sacerdote eterno é capaz de salvar até o sumo em todos os tempos e em todos os casos. Seguramente então nos convêm desejar a espiritualidade e a santidade, muito mais da dos crentes do Antigo Testamento, porque as nossas vantagens excedem as deles.

Versículos 26-28

Note-se a descrição da santidade pessoal de Cristo. Ele está livre de todos os hábitos ou princípios de pecado, não tendo a menor disposição para isso em sua natureza. Nada de pecado habita nEle, nem a menor inclinação pecaminosa, embora exista no melhor dos cristãos. Ele é inocente, livre de todo pecado atual; Ele não cometeu pecado, nem houve engano em sua boca. Ele não é corrompido. Difícil é manter-nos puros como para não participar da culpa dos pecados de outros homens. contudo, ninguém que vã a Deus em nome de seu Filho amado deve desfalecer. Podem ter a certeza de que Ele os livrará no tempo da provação e do sofrimento, no tempo da prosperidade, na hora da morte e no dia do juízo.

CAPÍTULO 8

- *Versículos 1-6* — *Mostra-se a excelência do sacerdócio de Cristo por acima do de Arão*
- *Versículos 7-13* — *A grande excelência da nova aliança a respeito da anterior*

Versículos 1-6

A substância ou resumo do declarado era que os cristãos tinham um Sumo Sacerdote como o que necessitavam. Assumiu a natureza humana, se manifestou na terra e ali se deu como sacrifício a Deus pelos pecados de seu povo. não nos atrevamos a aproximar-nos a Deus, ou apresentá-lhe nada, senão em Cristo e através dEle, dependendo de seus méritos e mediação, porque somos aceitos somente no Amado. Em toda obediência e adoração devemos manter-nos perto da Palavra de Deus, que é a norma única e perfeita. Cristo é a substância e a finalidade da lei da justiça. Mas a aliança aqui aludida foi feita com Israel como nação, assegurando-lhes os benefícios temporais. As promessas de todas as bênçãos espirituais e da vida eterna, reveladas no evangelho, e garantidas por meio de Cristo, são de valor infinitamente maior. Abençoemos a Deus porque temos um Sumo Sacerdote idôneo para nossa indefensa condição.

Versículo 7-13

A excelência superior do sacerdócio de Cristo, por acima do de Arão, indica-se a partir da aliança de graça, da qual Cristo é o Mediador. A lei não só fazia que todos os submetidos a ela estivessem

sujeitos a condenação pela culpa do pecado, senão que era também incapaz de tirar a culpa e de limpar a consciência do sentido e terror dela. Em cambio, pelo sangue de Cristo se provê a plena remissão dos pecados, de modo que Deus não se lembrará mais deles.

Deus escreveu uma vez suas leis *a* seu povo, agora as escreverá *neles*; Ele lhes dará entendimento para que conheçam e creiam em suas leis; lhes dará memória para retê-las; lhes dará corações para amá-las, valor para professá-las e poder para pô-las em prática. Este é o fundamento da aliança; e quando este for colocado, o dever será efetuado com sabedoria, sinceridade, presteza, facilidade, resolução, constância e consolo. Um derramamento pleno do Espírito de Deus fará tão eficaz a ministração do evangelho que haverá um forte incremento e difusão do conhecimento cristão em todas as classes de pessoas. Oh, que esta promessa se cumpra em nossos dias, que a mão de Deus esteja com seus ministros para que grandes números creiam e sejam convertidos ao Senhor!

O perdão do pecado sempre será encontrado em companhia do verdadeiro conhecimento de Deus. note-se a liberdade deste perdão: sua plenitude, sua certeza. Esta misericórdia que perdoa está conectada com todas as outras misericórdias espirituais: o pecado sem perdoar estorva a misericórdia e acarreta juízos; porém, o perdão do pecado impede o juízo, e abre uma ampla porta a todas as bênçãos espirituais.

Perguntemo-nos se somos ensinados pelo Espírito Santo a conhecer a Cristo, de modo que o amemos, temamos, confiemos e obedeçamos retamente. Todas as vaidades do mundo, os privilégios externos ou as puras noções religiosas esvaecerão logo, e deixarão aos que confiaram nelas na eterna miséria.

CAPÍTULO 9

- *Versículos 1-5* — *O tabernáculo judaico e seus utensílios*
- *Versículos 6-10* — *Seu uso e significado*
- *Versículos 11-22* — *Cumprimento em Cristo*
- *Versículos 23-28* — *A necessidade, a dignidade superior e o poder de seu sacerdócio e sacrifício*

Versículos 1-5

O apóstolo mostra aos hebreus suas cerimônias como tipo de Cristo. O tabernáculo era u, templo móvel que era sombra da situação instável da Igreja na terra, e da natureza humana do Senhor Jesus Cristo, em quem habitou corporalmente a plenitude da Deidade. O significado do tipo destas coisas aponta a Cristo como nossa Luz e Pão de vida perfeita, e a sua intercessão absolutamente vencedora. Assim era tudo em todo o Senhor Jesus Cristo desde o começo. Segundo a interpretação do evangelho, estas coisas são uma representação gloriosa da sabedoria de Deus e confirmam a fé em quem foi prefigurado por elas.

Versículos 6-10

O apóstolo continua falando dos serviços do Antigo Testamento. Ao ter-se proposto Cristo ser nosso Sumo Sacerdote, não podia entrar no céu até derramar seu sangue por nós; e tampouco ninguém pode entrar na bondosa presença de Deus aqui, ou a sua gloriosa presença no além, senão pelo sangue de Jesus. os pecados são erros, erros enormes de juízo e de prática, e quem pode entender todos seus erros? Eles deixam a culpa na consciência, que deve ser lavada somente pelo sangue de Cristo. podemos usar como argumento este sangue na terra enquanto Ele intercede por nós no céu.

Uns poucos crentes pelo ensinamento divino viram algo do caminho de acesso a Deus, da comunhão com Ele e da admissão ao céu por meio do Redentor prometido; porém os israelitas em geral não viram além das formas externas. Estas não podiam terminar a corrupção nem o domínio do pecado. Tampouco podiam saldar as dívidas nem resolver as dúvidas do que fazia o serviço. Os tempos do evangelho são, e devem ser, tempos de reforma, de luz mais clara acerca de todas as coisas necessárias que devem saber-se, e de amor maior, fazendo que não tenhamos má vontade com ninguém, e boa vontade para com todos. temos maior liberdade de espírito e de falar no evangelho, e obrigações maiores de levar uma vida mais santa.

Versículos 11-14

Todas as coisas boas passadas, presentes e futuras estiveram e estão fundamentadas no ofício sacerdotal de Cristo e dali nos vêm. Nosso Sumo Sacerdote entrou no céu Ed uma só vez por todas e obteve a eterna redenção. O Espírito Santo significou e mostrou depois que os sacrifícios do Antigo Testamento somente liberavam o homem externo da imundícia cerimonial, e os equipava para

alguns privilégios externos. Que deu tal poder ao sangue de Cristo? foi que Cristo se ofereceu a si mesmo sem nenhuma mácula pecaminosa em sua natureza ou vida. Isto limpa a consciência mais culpável das obras mortas ou mortais para servir ao Deus vivo; das obras pecadoras, como as que contaminam a alma, como os corpos mortos contaminavam as pessoas dos judeus que os tocavam; de outro modo, a graça que sela o perdão cria de novo a alma contaminada. Nada destrói mais a fé do evangelho que enfraquecer por qualquer médio o poder direto do sangue de Cristo. Não podemos penetrar na profundeza do mistério do sacrifício de Cristo, não podemos apreender sua altura. Não podemos indagar sua grandeza nem sua sabedoria, o amor e a graça que há nEle. Porém, ao considerar o sacrifício de Cristo, a fé encontra vida, alimento e renovação.

Versículos 15-22

Os tratos solenes de Deus com o homem são, às vezes, chamados de alianças, aqui testamento, que é a vontade de uma pessoa de deixar legado às pessoas que nomeia, e que somente se faz efetivo a sua morte. Assim, pois, Cristo morreu nosso só para obter as bênçãos da salvação para nós, senão para dar poder a sua disposição. Todos nos fizemos culpáveis ante Deus, pelo pecado, e renunciamos a toda coisa boa, mas Deus, disposto a demonstrar a grandeza de sua misericórdia, proclamou uma aliança de graça. Nada podia ser limpo para um pecador, nem sequer seus deveres religiosos, salvo que fosse tirada a culpa pela morte de um sacrifício, de suficiente valor para este fim, e a menos que dependesse continuamente disso. Atribuamos todas as verdadeiras boas obras à mesma causa que todo procura, e ofereçamos nossos sacrifícios espirituais como aspergidos com o sangue de Cristo, e sejamos assim purificados de sua contaminação.

Versículos 23-28

Evidente é que os sacrifícios de Cristo são infinitamente melhores que os da lei, que não podiam procurar o perdão pelo pecado nem transmitir poder contra o pecado, o qual teria continuado sobre nós e teria domínio sobre nós, porém Jesus Cristo, por um sacrifício, destruiu as obras do diabo, para que os crentes fossem feitos justos, santos e felizes. Como nenhuma sabedoria, conhecimento, virtude, riqueza ou poder pode impedir que morra um da raça humana, assim nada pode livrar a um pecador de ser condenado no dia do juízo, salvo o sacrifício expiatório de Cristo; nem tampouco será salvado do castigo eterno aquele que desprezar ou rejeitar esta grande salvação.

O crente sabe que seu Redentor vive e que o verá. Aqui está a fé e a paciência da Igreja, de todos os crentes sinceros. Dali, pois, sua oração contínua como fruto e expressão da fé deles. Amem, assim seja, vem, Senhor Jesus.

CAPÍTULO 10

- *Versículos 1-18* — *A insuficiência dos sacrifícios para tirar o pecado – A necessidade e o poder do sacrifício de Cristo com este propósito*
- *Versículos 19-25* — *Um argumento a favor da santa ousadia do acesso do crente a Deus através de Jesus Cristo – A constância da fé, o amor, e o dever mútuos*
- *Versículos 26-31* — *O perigo da apostasia*
- *Versículos 32-39* — *Os sofrimentos dos crentes, e a exortação a manter sua santa profissão*

Versículos 1-10

Tendo mostrado que o tabernáculo e as ordenanças da aliança do Sinai eram somente emblemas e tipos do Evangelho, o apóstolo conclui que os sacrifícios que os sumos sacerdotes ofereciam continuamente não podiam aperfeiçoar os adoradores Enquanto ao perdão e a purificação de suas consciências, mas quando "Deus manifestado em carne" se fez sacrifício, e o resgate foi sua morte no madeiro maldito, então, por ser de infinito valor quem sofreu, seus sofrimentos voluntários foram de infinito valor. O sacrifício expiatório deve ser capaz de consentimento, e deve ser colocado pela própria vontade no lugar do pecador: Cristo fez assim. A fonte de tudo isso que Cristo tem feito por seu povo é a soberana vontade e graça de Deus. a justiça introduzida e o sacrifício oferecido uma só vez por Cristo são de poder eterno, e sua salvação nunca será eliminada. São de poder para fazer perfeitos a todos os que vão até Ele; eles obtêm do sangue expiatório a força e os motivos para obedecer e para o consolo interior.

Versículos 11-18

Sob a nova aliança ou a dispensação do evangelho, se tem perdão pleno e definitivo. Isto significa uma enorme diferença da aliança nova a respeito da antiga. Na *antiga* deviam repetir-se amiúde os sacrifícios e, depois de tudo, se obtinha por eles perdão somente neste mundo. Sob a *nova*, basta com um só Sacrifício para procurar o perdão espiritual de todas as nações e todas as épocas, ou para ser livrado do castigo no mundo vindouro. Bem pode ser chamado de aliança *nova*, esta. Que ninguém suponha que as invenções humanas podem valer de algo para os que as coloquem no lugar do sacrifício do Filho de Deus. que resta então, senão que procuremos um interesse pela fé neste Sacrifício; e o selo disso em nossas almas pela santificação do Espírito para obediência? Assim sendo, como a lei está escrita em nossos corações, podemos saber que somos justificados, e que Deus não lembrará mais de nossos pecados.

Versículos 19-25

Havendo terminado a primeira parte da epístola, o apóstolo aplica a doutrina a propósitos práticos. Como os crentes tinham o caminho aberto à presença de Deus, então lhes convinha usar este privilégio. O caminho e os médios pelos quais os cristãos desfrutam destes privilégios passa pelo sangue de Jesus, pelo mérito desse sangue que Ele ofereceu como sacrifício expiatório. O acordo da santidade infinita com a misericórdia que perdoa não foi entendido claramente até que a natureza humana de Cristo, o Filho de Deus, foi ferida e moída pelas nossas iniqüidades. Nosso caminho ao céu passa pelo Salvador crucificado; sua morte é para nós o caminho de vida e para os que crêem nisto, Ele é precioso. Devem aproximar-se a Deus; seria desprezar a Cristo continuar de longe.

Seus corpos deviam ser lavados com água pura, aludindo aos lavamentos ordenados pela lei: deste modo, o uso da água no batismo era para lembrar aos cristãos que suas condutas deviam ser puras e santas. Como eles derivam consolo e graça de seu Pai reconciliado a suas próprias almas, adornam a doutrina de Deus seu Salvador em todas as coisas.

Os crentes devem considerar como podem servir-se os uns aos outros, especialmente estimulando-se uns a outros no exercício mais vigoroso e abundante do amor, e na prática das boas obras. A comunhão dos santos é uma grande ajuda e privilégio, e um médio de constância e perseverança. Devemos observar a chegada de tempos de prova, e por eles ser despertados a uma maior diligência. Existe um dia de prova que vem para todos os homens: o dia de nossa morte.

Versículos 26-31

As exortações contra a apostasia e a favor da perseverança são enfatizadas por muitas razões de peso. O pecado aqui mencionado é a falha total e definitiva em que os homens desprezam e rejeitam, com vontade e resolução total e firme, a Cristo, o único Salvador; desprezam e resistem ao Espírito, o único Santificador; e desprezam e renunciam ao evangelho, o único caminho para a salvação, e as palavras de vida eterna. Desta destruição Deus dá, ainda na terra, um aviso prévio temível para as consciências de alguns pecadores, que perdem a esperança de serem capazes de suportá-la ou de fugir dela. Pois, que castigo pode ser mais doloroso que morrer *sem* misericórdia? Respondemos: morrer *por* misericórdia, *pela* misericórdia e a graça que eles desprezaram. Quão temível é o caso quando não só a justiça de Deus, senão a sua graça e misericórdia, abusadas, clamam vingança! tudo isso não significa no mais mínimo que fiquem excluídas da misericórdia as almas que se lamentam pelo pecado, ou que lhes seja negado o benefício do sacrifício de Cristo a alguém disposto a aceitar estas bênçãos. Cristo não lançará fora o que acudir a Ele.

Versículos 32-39

Muitas e variadas aflições se conjugaram contra os primeiros cristãos e eles tiveram grande conflito. O espírito cristão não é um espírito egoísta; leva-nos a compadecer o próximo, a visitá-lo, ajudá-lo e rogar por eles.

Aqui todas as coisas não são senão sombras. A felicidade dos santos durará para sempre no céu; os inimigos nunca podem tirá-la, como os bens terrenos. Isto fará rica restauração por todo o que perdemos e sofremos aqui. A parte maior da alegria dos santos ainda está na promessa. É uma prova da paciência dos cristãos ter de contentar-se com viver depois que sua obra estiver feita, e continuar em pós de sua recompensa até que chegue o tempo de Deus de dá-la. Logo Ele virá a eles, na morte. Para terminar todos seus sofrimentos e dar-lhes a coroa de vida. O atual conflito do cristão pode ser agudo, porém acabará logo. Deus nunca se compraz com a profissão formal e os deveres e serviços externos dos que não perseveram, senão que os contempla com muito desagrado. Os que têm sido mantidos fiéis nas grandes provas do tempo passado, têm razão para esperar que a mesma graça os ajude ainda a viver por fé até que recebam o objetivo de sua fé e pacientemente a salvação mesma de suas almas. Vivendo por fé e morrendo por fé, nossas almas estão a salvo para sempre.

CAPÍTULO 11

- *Versículos 1-3* — *Descreve-se a natureza e o poder da fé*
- *Versículos 4-7* — *É estabelecida pelos casso desde Abel até Noé*
- *Versículos 8-19* — *Por Abraão e seus descendentes*
- *Versículos 20-31* — *Por Jacó, José, Moisés, os israelitas e Raabe*
- *Versículos 32-38* — *Por outros crentes do Antigo Testamento*
- *Versículos 39-40* — *A melhor situação dos crentes do Evangelho*

Versículos 1-3

A fé sempre tem sido a marca dos servos de Deus desde o começo do mundo. Onde o Espírito regenerador de Deus implanta o princípio, fará que se receba a verdade acerca da justificação por meio dos sofrimentos e os méritos de Cristo. as mesmas coisas que são objeto de nossa esperança são o objeto de nossa fé. é uma firme persuasão e expectativa de que Deus cumprirá todo o que nos tem prometido em Cristo. este convencimento dá a alma o gozo dessas coisas agora; lhes dá uma subsistência ou realidade na alma pelas primícias e antecipação delas. A fé demonstra à mente a realidade das coisas que não se podem ver com os olhos do corpo. É a plena demonstração de tudo o revelado por Deus como santo, justo e bom. Este enfoque da fé se explica mediante o exemplo de muitas pessoas de tempos passados que obtiveram bom testemunho ou um caráter honorável na palavra de Deus. a fé foi o princípio de sua santa obediência, seus serviços notáveis e sofrimentos pacientes.

A Bíblia dá o relato mais veraz e exato de todas as coisas e devemos crê-las sem discutir o relato da criação que dão as Escrituras, porque não corresponde com as fantasias divergentes dos homens. todo o que vemos das obras da criação foi executado por ordem de Deus.

Versículos 4-7

Aqui seguem-se alguns exemplos ilustres de fé, de gente do Antigo Testamento. Abel trouxe um sacrifício expiatório das primícias do rebanho, reconhecendo-se como pecador que merecia morrer e esperando misericórdia somente o meio do grande Sacrifício. A ira e inimizade orgulhosas de Caim contra o aceito adorador de Deus conduziram ao espantoso efeito que os mesmos princípios produzem em toda época: a perseguição cruel e até o assassinato dos crentes. Por fé Abel ainda fala, embora esteja morto; deixou um exemplo instrutivo e eloqüente.

Enoque foi trasladado ou transportado, pois não viu morte; Deus o levou ao céu como fará Cristo com os santos que estiverem vivos em sua segunda vinda. Não podemos ir a Deus a menos que acreditemos que Ele é o que Ele mesmo tem revelado ser nas Escrituras. os que desejam achar a Deus, devem buscá-lo com todo seu coração.

A fé de Noé influiu em sua prática: o levou a preparar a arca. Sua fé condenou a incredulidade dos outros; e sua obediência condenou o desprezo e a rebelião deles. Os bons exemplos convertem aos pecadores ou os condenam. Isto mostra como os crentes, estando advertidos por Deus que fujam da ira vindoura, são movidos pelo temor a refugiar-se em Cristo, e chegam a ser herdeiros da justiça da fé.

Versículos 8-19

Freqüentemente somos chamados a deixar as conexões, os interesses e as comodidades do mundo. Se formos herdeiros da fé de Abraão devemos obedecer e seguir adiante, embora não saibamos que nos acontecerá; e seremos achados no caminho do dever buscando o cumprimento das promessas de Deus. a prova da fé de Abraão foi que ele simplesmente obedecesse com plenitude o chamado de Deus. Sara recebeu a promessa como promessa de Deus; estando convencida daquilo, ela julgava verdadeiramente que ele poderia e quereria cumprir.

Muitos que têm parte nas promessas não recebem logo as coisas prometidas. A fé pode aferrar-se às bênçãos desde uma grande distância; pode fazê-las presentes; pode amá-las e regozijar-se nelas, embora sejam estranhas; como santos cujo lar é o céu, como peregrinos que viajam rumo ao lar. Pela fé eles venceram os terrores da morte e deram um adeus jubiloso a este mundo e a todos seus benefícios e cruzes. Os que uma vez foram chamados e tirados, verdadeira e salvificamente, do estado pecaminoso, não se interessam por retornar. Todos os crentes verdadeiros desejam a herança celestial; e quanto mais forte seja a fé, mais fervorosos serão seus desejos. Apesar da maldade de sua natureza, de sua vileza pelo pecado e da pobreza de sua condição externa, Deus não se envergonha de ser chamado o Deus de todos os crentes verdadeiros; tal é a sua misericórdia, tal é seu amor por eles. Que eles nunca se envergonhem de serem chamados Seu povo, nem de nenhum dos que são verdadeiramente assim, por mais que sejam desprezados no mundo. Por acima de tudo, que eles se cuidem de não serem uma vergonha nem censura para seu Deus.

A prova e ato mais grandiosos de fé registrados, é Abraão oferecendo a Isaque (Gn 22.2). Ali toda palavra é uma prova. Nosso dever é eliminar nossas dúvidas e temores olhando, como fez Abraão, o poder onipotente de Deus. a melhor forma de desfrutar de nossas bênçãos é dá-las a Deus; então Ele nos devolverá na melhor forma para nós. Olhemos até que ponto nossa fé tem causado uma obediência semelhante, quando fomos chamados a atos menores de abnegação ou a fazer sacrifícios mais pequenos em nosso dever. Entregamos o que nos foi pedido, acreditando plenamente que o Senhor compensará todas nossas perdas e até nos abençoará com as dispensações mais ricas?

Versículos 20-31

Isaque abençoou a Jacó e Esaú a respeito de coisas vindouras. As coisas presentes não são as melhores; ninguém conhece o amor e o ódio tendo-os ou querendo-os. Jacó viveu por fé e morreu *por* fé e *em* fé. Embora a graça da fé sempre serve durante toda a nossa vida, especialmente é assim quando nos toca morrer. A fé tem uma grande obra que realizar no final para ajudar ao crente a morrer para o Senhor, dando-lhe honra a Ele com paciência, esperança e gozo.

José foi provado pelas tentações a pecar, pela perseguição para manter sua integridade, e foi provado pelas honras e o poder na corte do Faraó, porém sua fé superou tudo isso.

É grande misericórdia estarmos livres das leis e editos malvados, porém quando não estivermos, devemos recorrer a todos os médios legais para nossa seguridade. Nesta fé dos pais de Moisés havia uma mistura de incredulidade, porém agradou a Deus passá-la por alto. A fé dá forças contra o temor pecador e escravizador; coloca a Deus diante da alma, mostra a vaidade da criatura e tudo isso que deve dar lugar à vontade e ao poder de Deus. os prazeres do pecado são e serão curtos; devem terminar em rápido arrependimento ou em rápida ruína. Os prazeres deste mundo são em sua maioria deleites de pecado; sempre o são quando não podemos desfrutá-los sem afastar-nos de Deus e de seu povo. É melhor optar por sofrer, que por pecar; há mais mal no pecado menor, do que pode haver no maior sofrimento. O Povo de Deus é, e sempre foi, um povo vituperado. O próprio Cristo conta-se como vilipendiado em seus opróbrios, e desse modo os vitupérios chegam a ser riqueza maior que os tesouros do império mais rico do mundo. Moisés fez a sua eleição quando estava maduro para juízo e deleite, capaz de saber o que fazia e por que o fazia. Necessário é que as pessoas sejam seriamente religiosas, que desprezem o mundo quando sejam mais capazes de deleitar-se nele e de desfrutá-lo. os crentes podem e devem respeitar a recompensa do prêmio.

Pela fé podemos estar totalmente seguros da providência de Deus e de sua graciosa e poderosa presença conosco. Tal vista de Deus capacitará aos crentes para suportarem até o fim, seja o que for que achem no caminho. Não se deve a nossa própria justiça nem a melhores logros, que sejamos salvos da ira de Deus, senão ao sangue de Cristo e a sua justiça imputada. A fé verdadeira faz que o pecado seja amargo para a alma, embora receba o perdão e a expiação. Todos nossos privilégios espirituais na terra deveriam estimular-nos em nosso caminho ao céu. O Senhor fará cair até a Babilônia ante a fé de seu povo, e quando tem algo grande que fazer por eles, suscita uma fé grande e forte neles.

O crente verdadeiro deseja não só estar em aliança com Deus, senão em comunhão com o povo de Deus, e está disposto a lançar sua sorte com a deles. Raabe se declarou por suas obras como justa. Manifesta-se claramente que ela não foi justificada por suas obras, porque a obra que ela fez era defeituosa em sua forma e não era perfeitamente boa, portanto, não respondia à perfeita justiça e retidão de Deus.

Versículos 32-38

Depois de todo nosso esquadrinhar as Escrituras, há mais que aprender delas. Deveria comprazer-nos pensar quão grande foi o número dos crentes do Antigo Testamento, e quão firme era sua fé, embora seu objeto não estava, então, tão claramente dado a conhecer como agora. Devemos lamentar que agora, nos tempos do Evangelho, quando a regra da fé é mais clara e perfeita, seja tão pequeno o número dos crentes e tão fraca sua fé. é a excelência da graça da fé, que enquanto ajuda aos homens a realizar grandes coisas, como a Gideão, lhes impede pensar coisas grandes e elevadas acerca de si mesmos. A fé, como a de Baraque, recorre a Deus em todos os perigos e dificuldades, e então responde agradecida a Deus por todas as misericórdias e liberações.

Pela fé, os servos de Deus vencerão até o leão rugidor que anda procurando a quem devorar. A fé dos crentes dura até o fim, e ao morrer lhes dá vitória sobre a morte e sobre todos seus inimigos mortais, como a Sansão. A graça de Deus costuma afixar-se sobre pessoas totalmente sem importância, e muito pouco merecedoras de que sejam feitas grandes coisas por elas e para elas. Porém a graça da fé, onde quer que esteja, fará que os homens reconheçam a Deus em todos seus caminhos, como a Jefté. Fará ousados e valorosos aos homens em uma causa boa. Poucos se acharam com provas maiores, poucos mostraram uma fé mais viva que Davi, e ele deixou um testemunho Enquanto às provas e os atos de fé no livro dos Salmos, que tem sido e sempre será de grande valor para o Povo de Deus. Provavelmente os que crescerão para distinguir-se por sua fé,

comecem às vezes a exercê-la como Samuel. a fé capacitará ao homem por servir a Deus e a sua geração em toda forma em que possa ser utilizada.

Os interesses e os poderes dos reis e os reinos costumam opor-se a Deus e a seu povo, porém Deus pode submeter facilmente a todos os que se coloquem em contra. Operar justiça é honra e alegria maiores que fazer milagres. Por fé temos o consolo das promessas e por fé somos preparados a esperar nelas e a recebê-las a seu devido tempo. Ainda que não esperemos ver que nossos parentes ou amigos mortos são restaurados à vida neste mundo, de todos modos a fé nos sustentará ao perdê-los e nos dirigirá à esperança de uma ressurreição melhor.

Nos surpreenderemos mais pela maldade da natureza humana que é capaz de crueldades tão espantosas com seus congêneres, ou com a excelência da graça divina que é capaz de sustentar o fiel submetido a essas crueldades e fazê-los passar a salvo por todas elas? Que diferença existe entre o juízo de Deus a um santo e o de um homem! O mundo não é digno dos santos perseguidos e injuriados aos que seus perseguidores reconheceram como indignos de viver. não são dignos de sua companhia, exemplo, conselho e outros benefícios, porque eles não sabiam que é um santo nem o valor de um santo, nem como usá-lo; eles odeiam e lançam longe os tais, como fazem com a oferta de Cristo e de sua graça.

Versículos 39-40

O mundo considera que os justos não são dignos de viver no mundo e Deus declara que o mundo não é digno deles. Embora o justo e o mundo difiram amplamente em seu juízo, concordam nisto: que não é apropriado que os homens bons tenham repouso neste mundo. Portanto, Deus os recebe fora deste. O apóstolo diz aos hebreus que Deus proveu coisas melhores *para* eles, portanto, devem estar seguros que ele esperava coisas boas *deles*. Como as nossas vantagens, com as coisas melhores que Deus tem provido para nós, estão muito além das deles, assim deve ser maior nossa obediência pela fé, nossa paciência esperançosa e nosso trabalho de amor. A menos que tenhamos uma fé verdadeira como a tinham estes crentes, eles se levantarão para condenar-nos no dia último. Então, oremos continuamente pelo aumento de nossa fé, para que possamos continuar estes exemplos brilhantes e com eles ser, afinal, aperfeiçoados em santidade e felicidade, e brilhar como o sol no reino de nosso Pai para sempre jamais.

CAPÍTULO 12

• *Versículos 1-11*	*Exortação a ser constante e perseverar – Apresenta-se o exemplo de Cristo, e o desígnio da graça de Deus em todos os sofrimentos que suportam os crentes*
• *Versículos 12-17*	*Recomendam-se a paz e a santidade com advertência contra o desprezo das bênçãos espirituais*
• *Versículos 18-29*	*A dispensação do Novo Testamento é demonstrada como mais excelente que a do Antigo Testamento*

Versículos 1-11

A obediência perseverante pela fé em Cristo era a carreira colocada ante os hebreus na qual deviam ganhar a coroa de glória ou ter a miséria eterna como sua porção. Pelo pecado que tão facilmente nos assedia, entendamos que ao pecado é ao que mais nos inclinamos, ao qual estamos mais expostos, por costume, idade ou circunstâncias. Esta é uma exortação de suma importância, pois enquanto permaneça sem ser subjugado o pecado favorito, seja qual for, de um homem, o impedirá de correr a carreira cristã, porque lhe tira toda motivação para correr e dá entrada ao desânimo mais completo.

Quando estejam esgotados e fracos em suas mentes, lembrem que o santo Jesus sofreu para salvá-los da desgraça eterna. Olhando fixamente para Jesus, seus pensamentos fortalecerão santos afetos e subjugarão os desejos carnais; então, pensemos freqüentemente nEle. Que são nossas pequenas provações comparadas com suas agonias ou sequer com nossas desolações? Que são em comparação com os sofrimentos de tantos outros? há nos crentes uma inclinação a consumir-se e debilitar-se quando são submetidos a provas e aflições; isto é pela imperfeição de suas virtudes e os vestígios da corrupção. Os cristãos não devem desmaiar sob suas provações. Apesar de que seus inimigos e perseguidores sejam instrumentos para infligir sofrimentos, são de todos modos disciplina divina; seu Pai celestial tem sua mão em tudo e seu sábio fim é responder por tudo. Não devem tomar levianamente suas aflições nem entristecer-se baixo delas, porque são a mão e a vara de Deus, sua reprimenda pelo pecado. Não devem deprimir-se nem afundar sob as provações, afanar-se nem irritar-se, senão suportar com fé e paciência. Deus pode deixar sozinhos aos outros em seus pecados, mas corrigirá o pecado de seus próprios filhos. Nisto age como corresponde a um pai.

Nossos pais terrenos nos castigam às vezes para satisfazer suas próprias paixões mais que para reformar nossas maneiras. Mas o Pai de nossas almas nunca deseja apenar nem afligir seus filhos. Sempre é para o nosso proveito. Toda a nossa vida aqui é um estado infantil e imperfeito Enquanto às coisas espirituais; portanto, devemos submeter-nos à disciplina de tal estado. Quando cheguemos ao estado perfeito, estaremos plenamente reconciliados com todas as disciplinas presentes de Deus para conosco. A correção de Deus não é condenação; o castigo pode ser suportado com paciência e fomenta grandemente a santidade. Então, aprendamos a considerar as aflições que nos acarreta a maldade dos homens como correções enviadas por nosso bondoso e santo Pai para nosso bem espiritual.

Versículos 12-17

Uma carga aflitiva pode fazer que caiam as mãos do cristão e que seus joelhos se debilitem, em desespero e desânimo; contudo, deve lutar contra isso para correr melhor a sua carreira. A fé e a paciência capacitam os crentes para seguir a paz e a santidade como um homem que segue sua vocação constante, diligentemente e com prazer. A paz com os homens de todas as seitas e partidos, será favorável para a nossa busca da santidade. Porém, a paz e a santidade vão juntas, não pode haver paz justa sem santidade. Onde as pessoas não conseguem ter a graça verdadeira de Deus, prevalecerá e irromperá a corrupção; tenham cuidado, não seja que alguma concupiscência do coração, sem mortificar, que pareça morta, brote para perturbar e transtornar todo o corpo.

Descaminhar-se de Cristo é o fruto de preferir os prazeres da carne à bênção de Deus e à herança celestial, como fez Esaú. Porém, os pecadores não sempre terão pensamentos tão vis da bênção e da herança divina como os têm agora. Concorda com a disposição profana do homem desejar a bênção, mas desprezar os médios pelos quais deve obter-se a mandamentos, porque Deus nunca separa a bênção do médio, nem ume a bênção com a santificação da luxúria do homem. A misericórdia de Deus e sua bênção nunca se buscam com cuidado sem serem obtidas.

Versículos 18-29

O monte Sinai, onde foi formada a igreja do estado judaico, era um monte que podia ser tocado, embora estava proibido fazê-lo; um lugar que podia sentir-se, e assim a dispensação mosaica foi em grande medida de coisas externas e terrenas. O estado do evangelho é amável e condescendente., adequado para nossa fraca constituição. Todos podemos ir que franqueza à presença de Deus, se estamos debaixo do Evangelho. Mas até o mais santo deve desesperar, se for julgado pela santa lei dada no Sinai, sem ter um Salvador. A igreja do evangelho é chamada Monte Sião, porque ali os crentes têm uma visão mais clara do céu e um temperamento mais celestial da alma. Todos os filhos de Deus são herdeiros e cada um tem os privilégios do primogênito. Pareceria ter errado de caminho, lugar, estado e companhia a alma que supõe que cai unir-se no alto a essa gloriosa assembléia e igreja, mas sem estar ainda familiarizada com Deus, enquanto continua orientada carnalmente, amando este mundo atual e o presente estado das coisas, olhando para trás com olho anelante, cheia de soberba e culpa, cheia de luxúrias. Seria incômodo para ela e para os que a rodeiam.

Cristo é o Mediador da nova aliança entre Deus e o h., para reuni-los nesta aliança, para mantê-los juntos, para interceder por nós ante Deus, e por Deus ante nós, e, finalmente, para reunir a Deus e seu povo no céu. Esta aliança está assinada com o sangue de Cristo aspergido sobre as nossas consciências, como era aspergido o sangue do sacrifício sobre o altar e sobre a vítima. Este sangue de Cristo fala por conta dos pecadores; roga não por vingança, senão por misericórdia.

Então, cuidem-se de não rejeitar seu bondoso chamado e sua oferta de salvação. Cuidem-se de não rejeitar ao que fala desde o céu com infinita ternura e amor; porque, como poderiam escapar os que rejeitam a Deus com incredulidade ou apostasia, enquanto Ele com tanta bondade lhes roga que se reconciliem e recebam seu favor eterno! O trato de Deus com os homens, sob o evangelho, num estado de graça, nos assegura que tratará com os que desprezam o evangelho, num estado de juízo. Não podemos adorar a Deus de forma aceitável a menos que o adoremos com reverência e santo temor. Somente a graça de Deus nos capacita para adorar retamente a Deus. Ele é o mesmo Deus justo e reto no evangelho que na lei. A herança dos crentes está assegurada para eles; e todas as coisas correspondentes à salvação são dadas gratuitamente como resposta à oração. Busquemos a graça para que possamos servir a Deus com reverência e santo temor.

CAPÍTULO 13

- Versículos 1-6 — Exortações a diversos deveres e a estar contentes com o que nos designa a providência
- Versículos 7-15 — A respeitar as instruções dos pastores fiéis, com advertência contra sermos descaminhados por doutrinas estranhas

- Versículos 16-21 Mais exortações aos deveres que se relacionam com Deus, nosso próximo e os que estão na autoridade sobre nós no Senhor
- Versículos 22-25 Esta epístola é para ser considerada com toda seriedade

Versículos 1-6

O desígnio de Cristo ao dar-se por nós, é adquirir um povo peculiar, zeloso de boas obras; a religião verdadeira é o laço de amizade mais firme. Estas são algumas serias exortações a diversos deveres cristãos, especialmente o contentamento. O pecado oposto a esta graça e dever é a cobiça, um desejo excessivamente apaixonado da riqueza deste mundo, unido à inveja para os que têm mais que nós. Tendo tesouros no céu podemos estar contentes com as poucas coisas daqui. Os que não podem estar assim, não estarão contentes ainda que Deus melhore sua situação. Adão estava no paraíso, mas não estava feliz; alguns anjos não estavam contentes no céu, mas o apóstolo Paulo, embora humilhado e vazio, tinha aprendido a estar conforme em todo estado, em qualquer estado. Os cristãos têm razão para estarem contentes com sua sorte atual. Esta promessa contém a soma e a substância de todas as promessas: "Não te desampararei nem te deixarei". Na linguagem original há não menos de cinco negativas juntas para confirmar a promessa: o crente verdadeiro terá a presença bondosa de Deus consigo na vida, na morte, e por sempre. os homens não podem fazer nada contra Deus, e Deus pode fazer que resulte para bem todo o que os homens fazem contra seu povo.

Versículos 7-15

As instruções e o exemplo dos ministros que terminaram seus testemunhos em forma honorável e consoladora, devem ser lembrados em particular por aqueles aos quais lhes sobrevêm. Mesmo que alguns de seus ministros estavam mortos, outros moribundos, ainda assim a grande Cabeça e Sumo Sacerdote da Igreja, o Bispo de suas almas, vive sempre e sempre é o mesmo. Cristo é o mesmo da época do Antigo Testamento e do Evangelho, e sempre será assim para seu povo: igualmente misericordioso, poderoso e absolutamente suficiente. Ele ainda satisfaz o faminto, alenta o trêmulo e dá as boas-vindas aos pecadores arrependidos; ainda rejeita o soberbo e o da justiça própria, aborrece a pura confissão e ensina a todos os que salva a amar a justiça e odiar a iniqüidade.

Os crentes devem procurar que seus corações estejam estabelecidos pelo Espírito Santo em uma dependência simples da livre graça, que consolará seus corações e os fará resistentes ao engano.

Cristo é nosso Altar e nosso Sacrifício; Ele santifica o dom. A Ceia do Senhor é a festa da Páscoa do evangelho.

Tendo mostrado que manter a lei levítica conforme a suas próprias regras, impediria que os homens fossem ao altar de Cristo, o apóstolo agrega: Saiamos, pois, a Ele, fora do acampamento, fora da lei cerimonial, do pecado, do mundo e de nós mesmos. Vivendo por fé em Cristo, separem-se para Deus por meio de seu sangue, separemo-nos voluntariamente deste mundo malvado. O pecado, os pecadores, a morte, não deixarão que continuemos aqui por muito tempo mais; portanto, saiamos agora pela fé e busquemos em Cristo o repouso e a paz que este mundo não nos pode proporcionar. Levemos nossos sacrifícios a este altar e a este nosso Sumo Sacerdote, e ofereçamo-lo por seu intermédio. Sempre devemos oferecer o sacrifício de louvor a Deus. Nestes contam-se o louvor, a oração e a ação de graças.

Versículos 16-21

Conforme com o que possamos, devemos dar para as necessidades das almas e dos corpos dos homens: Deus aceitará estas ofertas com agrado, e aceitará e abençoará aos que ofertam por meio de Cristo.

O apóstolo expressa logo qual é o dever deles para com os ministros vivos: obedecê-los e submeter-se a eles na medida em que seja conforme com a idéia e a vontade de Deus dadas a conhecer em sua Palavra. Os cristãos não devem pensar que sabem demasiado, que são demasiado bons ou demasiado grandes para aprender. O povo deve esquadrinhar as Escrituras, e na medida em que os ministros ensinem conforme a essa regra, devem receber suas instruções como palavra de Deus que opera nos que crêem. Interessa aos ouvintes que a conta que seus ministros dêem de si mesmos seja com gozo e não com tristeza. Os ministros fiéis entregarão suas próprias almas, porque a ruína de um povo infiel e estéril recairá sobre suas próprias cabeças.

Enquanto o povo orar com maior fervor por seus ministros, maior benefício podem esperar de seu ministério. A boa consciência respeita todos os mandamentos de Deus e todo nosso dever. Os que têm esta boa consciência necessitam, porém, das orações dos outros. quando os ministros vão a um povo que ora por eles, vão com maior satisfação para sim e êxito para o povo. devemos procurar com oração todas as nossas misericórdias.

Deus é o Deus de paz, completamente reconciliado com os crentes; Ele abriu caminho à paz e à reconciliação de si com os pecadores, e ama a paz na terra, especialmente em suas igrejas. Ele é o Autor da paz espiritual nos corações e nas consciências de seu povo.

Que aliança mais firme é aquela que tem seu fundamento no sangue do Filho de Deus! O aperfeiçoamento dos santos em toda boa obra é a grande coisa desejada por e para eles; e que eles possam ser, em longo prazo, equipados para o emprego e a alegria do céu. Não há coisa boa operada em nós que não seja a obra de Deus. nada bom opera Deus em nós senão por meio de Cristo, por amor a Ele e a seu Espírito.

Versículos 22-25

Tão perversos são os homens, ainda os crentes, pelos restos de sua corrupção, que necessitam ser estimulados e exortados a ouvir quando lhes é entregue a doutrina mais importante e consoladora, para seu próprio bem, e com as provas mais convincentes, para que a recebam e não se desviem dela, a descuidem ou a rejeitem.

Bom é que a lei do amor santo e da bondade seja escrita nos corações dos cristãos, os uns aos outros. A religião ensina o civismo verdadeiro e a boa criadagem aos homens. não e de temperamento malvado nem descortês. Que o favor de Deus esteja com vocês e que sua graça opere continuamente em vocês e com vocês, dando os frutos da santidade como as primícias da glória.

TIAGO

A epístola de Tiago é um dos escritos mais instrutivos do Novo Testamento. Dirigida principalmente contra erros particulares da época produzidos entre os cristãos judaicos, não contém as mesmas declarações doutrinárias completas das outras epístolas, porém apresenta um admirável resumo dos deveres práticos de todos os crentes. Aqui estão manifestadas as verdades principais do cristianismo, e ao ser consideradas com atenção, se verá que coincidem por inteiro com as declarações de são Paulo acerca da graça e a justificação, abundando ao mesmo tempo em serias exortações à paciência da esperança e a obediência da fé e do amor, misturadas com advertências, repreensões e exortações conforme aos caracteres tratados. As verdades aqui expostas são muito sérias e é necessário que se sustentem e se observem em todo tempo as regras para sua prática. Em Cristo não há ramos mortos ou sem seiva; a fé não é uma graça ociosa; onde quer que esteja, gera fruto em obras.

CAPÍTULO 1

- *Versículos 1-11* — *Como recorrer a Deus nos problemas e como comportar-se nas circunstâncias prósperas e adversas*
- *Versículos 12-18* — *Considerar que todo mal procede de nós, e todo bem vem de Deus*
- *Versículos 19-21* — *O dever de vigiar contra o temperamento leviano e o de receber com mansidão a palavra de Deus*
- *Versículos 22-25* — *O dever de viver conforme a isso*
- *Versículos 26-27* — *A diferença entre as pretensões vãs e a verdadeira religião*

Versículos 1-11

O cristianismo ensina aos homens a estar gozosos nas tribulações; tais exercícios vêm do amor de Deus; e as provações do caminho do dever darão brilho a nossas virtudes agora e a nossa coroa no final. Nos tempos de provações, preocupemo-nos de que a paciência atue em nós, e não a paixão; o que se diga ou faça, seja a paciência a que o diga e faça. Todo o necessário para a nossa carreira e guerra cristã será outorgado quando a obra da paciência for completada. Não devemos orar pedindo que a aflição seja eliminada, tanto como pedindo sabedoria para usá-la corretamente. E quem não quer sabedoria para que o conduza nas provas, regulando seu próprio espírito e administrando seus assuntos? Eis aqui algo como resposta a cada giro desalentador da mente, quando vamos a Deus experimentando nossa própria fraqueza e tolice. Depois de tudo, se alguém dizer "Isto pode acontecer a alguém, mas me temo que eu não triunfarei", a promessa é: a *todo aquele* que pedir, lhe será dado.

Uma mente que se ocupe em considerar, de forma única e dominante, seu interesse espiritual eterno, e que se mantém firme em seus propósitos para Deus, crescerá sabiamente pelas aflições, continuará fervoroso em suas devoções e se levantará por acima das provas e das oposições. Quando nossa fé e espírito se levantam e caem com as causas secundárias, nossas palavras e ações serão instáveis. Isto nem sempre expõe aos homens ao desprezo do mundo, mas esses caminhos não podem agradar a Deus. Nenhuma situação da vida é tal que impeça regozijar-se em Deus. Os de baixa condição podem regozijar-se se são exaltados a serem ricos em fé e herdeiros do Reino de Deus; e os ricos podem regozijar-se com as providências humilhantes que os levam a uma disposição mental humilde e modesta.

A riqueza mundana é coisa que se acaba. Então, que quem é rico se regozije na graça de Deus que o faz e mantém humilde; e nossa provas e exercícios que lhe ensinam a buscar a alegria de Deus e nEle, e não nos prazeres perecíveis.

Versículos 12-18

Não todo homem que sofre é o abençoado; porém, sim o que com Paixão e constância vai pelo caminho do dever, através de todas as dificuldades. As aflições não nos podem tornar miseráveis se não são por nossa própria falta. O cristão provado será um cristão coroado. A coroa da vida se promete a todos os que têm o amor de Deus reinando em seus corações. Toda alma que ama verdadeiramente a Deus terá suas provas deste mundo plenamente recompensadas nesse mundo do alto, onde o amor é aperfeiçoado.

Os mandamentos de Deus e os tratos de sua providência provam os corações dos homens, e mostram a disposição que prevalece neles. Mas nada pecaminoso do coração e da conduta pode ser atribuído a Deus. Ele não é o autor da escoria, embora sua prova de fogo a deixa ao descoberto. Os que culpam do pecado a sua constituição ou a sua situação no mundo, ou pretendem que não podem evitá-lo, deixam mal a Deus como se Ele fosse o autor do pecado. as aflições, como enviados de Deus, estão concebidas para fazer reluzir nossas virtudes, e não nossas corrupções. A origem do mal e das tentações está em nossos próprios corações.

Detenha os começos do pecado, ou todos os males que se segam serão totalmente carregados em sua conta. Deus não se compraz na morte dos homens, como que não tem parte no pecado deles, porém o pecado e a miséria devem-se a eles mesmos. Assim como o sol que influi na natureza é sempre o mesmo, apesar de que repetidas vezes se interpõem a terra e as nuvens, fazendo o que a nós parece variável, assim Deus é imutável e nossas mudanças e sombras não são mudanças nem alterações nEle. O que o sol é na natureza, Deus o é na graça, providência e glória, e infinitamente a mais. Como toda boa dádiva é de Deus, assim, em particular, é o fato de termos nascido de novo, e todas suas conseqüências santas e felizes provêm dEle. Um cristão verdadeiro chega a ser uma pessoa tão diferente da que era antes das influências renovadoras da graça divina, que é como se fosse formado de novo. devemos dedicar todas as nossas faculdades ao serviço de Deus, para que possamos ser uma espécie de primícias de suas criaturas.

Versículos 19-21

Em lugar de inculpar a Deus quando sejamos submetidos a provações, abramos nossos ouvidos e corações para aprender o que nos ensina através delas. Se os homens desejam governar suas línguas, devem governar suas paixões. O pior que podemos aportar a qualquer disputa é a ira.

Eis aqui uma exortação a separar e lançar fora como roupa suja todas as práticas pecaminosas. Isto deve alcançar os pecados do pensamento e do afeto, e os pecados do falar e do fazer; a toda coisa corrupta e pecaminosa. Devemos render-nos à palavra de Deus com mentes humildes e dóceis ao ensino. Devemos estar dispostos a ouvir de nossos defeitos, e a tomá-los não só com paciência, senão com gratidão. O objetivo da Palavra de Deus é fazer-nos sábios para salvação e os que se propõem qualquer finalidade malvada ou baixa ao prestar-lhe atenção desonram o Evangelho e desiludem suas próprias almas.

Versículos 22-25

Se ouvíssemos um sermão a cada dia da semana e um anjo do céu for o pregador, não nos conduziria nunca para o céu se nos apoiarmos somente no ouvir. Os que são somente ouvidores enganam-se a si mesmos; e o engano de si mesmo será achado, afinal, como o pior engano. Se nos elogiarmos a nós mesmos é nossa própria falta. A verdade não lisonjeia a ninguém, tal como está em Jesus. a palavra da verdade deve ser cuidadosamente ouvida, com atenção, e exporá diante de nós a corrupção de nossa natureza, os desordens de nossos corações e de nossa vida; nos dirá claramente o que somos. Nossos pecados são as manchas que a lei deixa ao descoberto; o sangue de Cristo é o lavamento que ensina o evangelho, mas ouvimos em vão a Palavra de Deus e em vão olhamos para o espelho do Evangelho se vamos embora e esquecemos nossas manchas em lugar de tirá-las lavando-as, e esquecemos nosso remédio em vez de recorrer a ele. isso acontece com os que não escutam a palavra como deveriam. Ao ouvir a palavra, olhamos dentro dela em procura de

conselho e guia, e quando a estudamos, torna-se nossa vida espiritual. Os que se mantêm na lei e na palavra de Deus são e serão abençoados em todos seus caminhos. Sua recompensa de graça no além estará relacionada com sua paz e consolo presentes.

Cada parte da revelação divina tem seu uso, levando o pecador a Cristo para salvação, e guindo-o e exortando-o a andar em liberdade pelo Espírito de adoção, conforme aos santos mandamentos de Deus. Note-se a distinção: o homem não é abençoado *por* suas obras, senão *em* sua obra. Não é falar senão andar o que nos levará ao céu. Cristo se tornará mais precioso para a alma do crente que, por Sua graça, se tornará mais idônea para a herança dos santos em luz.

Versículos 26-27

Quando os homens se esforçam por parecer mais religiosos do que realmente são, é um sinal de que sua religião é vã. Não refrear a língua, a prontidão para falar das faltas do próximo, ou para diminuir sua sabedoria e piedade, são sinais de religião vã. O homem que tem uma língua caluniadora não pode ter um coração verdadeiramente humilde e bondoso.

As religiões falsas podem conhecer-se por suas impurezas e falta de caridade. A religião verdadeira nos ensina a realizar cada coisa como estando na presença de Deus. uma vida imaculada deve ir unida ao amor e a caridade não fingidas. Nossa religião verdadeira é igual a medida em que estas coisas ganhem lugar em nosso coração e conduta. Lembremo-nos que nada presta em Cristo Jesus salvo a fé que opera pelo amor, que purifica o coração, que submete as luxúrias carnais e que obedece aos mandamentos de Deus.

CAPÍTULO 2

- *Versículos 1-13* — *Todas as profissões de fé são vãs se não produzem amor e justiça para os outros*
- *Versículos 14-26* — *As boas obras são necessárias para demonstrar a sinceridade da fé que, de outro modo, não será mas vantagem que a fé dos demônios*

Versículos 1-13

Os que professam fé em Cristo como o Senhor da glória não devem fazer acepção de pessoas simplesmente pelas circunstâncias é aparências externas, de uma maneira que não concordam com sua profissão de ser discípulos do humilde Jesus. aqui Tiago não anima à rudeza nem à desordem; deve dar-se o respeito civil, mas nunca de tal modo que influencie nos procedimentos dos cristãos para dispor dos ofícios da Igreja de Cristo ou para passar as censuras da igreja, ou em alguma questão da religião. O questionar-nos é algo que serve de muito em cada parte da vida santa. Façamo-lo com maior freqüência e aproveitemos toda ocasião para discorrer com as nossas almas.

Como os lugares de adoração não podem ser edificados nem mantidos sem custos, pode resultar apropriado que os que contribuem sejam acomodados de forma concordante, no entanto, se todos fossem pessoas de maior orientação espiritual, os pobres seriam tratados com mais atenção do que costuma acontecer nas congregações.

O estado humilde é mais favorável para a paz interior e o crescimento na santidade. Deus daria riquezas e honra deste mundo a todos os crentes se fossem para seu bem, considerando que Ele os têm escolhido para que sejam ricos na fé e os tem feito herdeiros de seu reino, que prometeu conceder a todos os que o amam. Considere-se com quanta freqüência as riquezas conduzem ao vício e à maldade, e quão grandes recriminações se faze, a Deus e à religião por parte de homens ricos, poderosos e grandes no mundo; isso fará que este pecado pareça muito grave e néscio.

A Escritura dá como lei amar ao próximo como a um mesmo. esta lei é uma lei real que vem do Rei de reis; e se os cristãos agem injustamente tornam-se convictos de transgressão pela lei.

Pensar que as nossas boas obras expiarão nossas más obras é algo que claramente nos conduz que buscar outra expiação. Conforme com a aliança de obras, transgredir qualquer mandamento coloca ao homem sob condenação, da qual nenhuma obediência pode livrá-lo, seja passada, presente ou futura.

Isto nos mostra a alegria dos que estão em Cristo. podemos servi-o sem medo escravizador. Contudo, Deus considera que é sua glória e felicidade perdoar e abençoar os que poderiam ser condenados com justiça em seu tribunal; e sua graça ensina que os que participam de sua misericórdia devem imitá-la em sua conduta.

Versículos 14-26

Erram os que tomam a só crença de noções do evangelho pelo todo da religião evangélica, como fazem muitos agora. Sem dúvida que a só fé verdadeira, pela qual os homens participam na justiça,

expiação e graça de Cristo, salva suas almas; porém produz frutos santos e se demonstra verdadeira por seus efeitos nas obras deles, enquanto o só assentimento a qualquer forma de doutrina ou crença histórica de fatos difere totalmente da fé salvadora. A só profissão de fé pode obter a boa opinião da gente piedosa, e em alguns casos pode obter coisas mundanas boas, mas, de que aproveita a alguém se ganhar o mundo e perder a sua alma? Pode essa fé salvá-lo? todas as coisas devem ser contadas como proveitosas ou prejudiciais para nós, segundo tendam a promover ou a estorvar a salvação de nossas almas. Este lugar da Escritura mostra evidentemente que uma opinião ou assentimento ao evangelho, sem obras, não é fé. não há forma de mostrar que cremos realmente em Cristo, senão sendo diligentes em boas por motivo do evangelho e para propósitos do evangelho. Os homens podem vangloriar-se uns a outros e orgulhar-se falsamente do que não têm em realidade.

Não se trata somente de *conformar-se* à fé, senão de *aceder* a ela; não se de consentir à verdade da palavra, senão do aceder a receber a Cristo, crer verdadeiramente não é somente um ato do entendimento, senão uma obra de todo o coração.

Por dois exemplos demonstra-se que a fé que justifica não pode ser sem obras: Abraão e Raabe. Abraão creu em Deus e lhe foi imputado por justiça. A fé que produz tais obras o levou a favores peculiares. Então vemos (versículo 24), como é justificado o homem pelas obras, não pela só opinião ou declaração, ou por crer sem obedecer, senão tendo a fé que produz boas obras. Ter de negar sua própria razão, afetos e interesses é uma ação apta para provar a um crente.

Note-se aqui o maravilhoso poder da fé para mudar os pecadores. A conduta de Raabe provou que a fé dela era viva e tinha poder; demonstrou que ela cria com seu coração e não somente por consentimento intelectual.

Então, prestemos atenção ao fato de que as boas obras, sem fé, são obras mortas, carentes de raiz e princípio. Todo o que fazemos por fé é realmente bom, porque se faz em obediência a Deus e para sua aceitação: quando não há fruto é como se a raiz estiver morta. A fé é a raiz, as boas obras são os frutos e devemos ocupar-nos de ter ambas. Esta é a graça de Deus pela qual resistimos e à qual devemos defender. Não há estado intermédio. Cada um deve viver como amigo de Deus ou como inimigo dEle. Viver para Deus, que é conseqüência da fé, que justifica e salvará, nos obriga a não fazer nada em Sua contra, mas a fazer todo por Ele e para Ele.

CAPÍTULO 3

- *Versículos 1-12* — *Advertências contra a conduta orgulhosa e a maldade da língua desenfreada*
- *Versículos 13-18* — *A excelência da sabedoria celestial oposta à mundana*

Versículos 1-12

Somos ensinados a temer uma língua desenfreada, como um dos males maiores. Os assuntos da humanidade são lançados na confusão pela língua dos homens. cada idade do mundo, e cada condição de vida, privada ou pública, dá exemplos disto. O inferno tem a ver com o fomento do fogo da língua mais do que pensam geralmente os homens; cada vez que as línguas dos homens são utilizadas de forma pecaminosa, estão acesas com fogo do inferno. Ninguém pode domar a língua sem a assistência e a graça de Deus. o apóstolo não apresente isto como um impossível, senão como extremamente difícil. Outros pecados decaem com o tempo: este piora muitas vezes; vamos ficando mais perversos e esforçados a medida que se deteriora a força natural e chegam os dias em que não temos prazer. Quando se domam e submetem outros pecados pelas doenças da idade, o espírito se torna, comumente, mais cortante, a natureza é arrastada até as fezes e as palavras usadas se tornam mais apaixonadas.

A língua do homem refuta a si mesma, porque em um momento pretende adorar as perfeições de Deus e referir a Ele todas as coisas, e em outro momento, condena ainda aos homens bons se não usam as mesmas palavras e expressões. A religião verdadeira não admite contradições: quantos pecados se evitariam se os homens fossem sempre coerentes! A linguagem piedosa e edificante é o produto genuíno de um coração santificado; e ninguém que entenda o cristianismo espera ouvir maldições, mentiras, jactâncias ou impropérios da boca do crente mais do que espera que uma árvore produza o fruto de uma outra. Porém, os fatos provam que são mais os professantes que conseguem refrear seus sentidos e apetites do que conseguem refrear devidamente suas línguas. Então, dependendo da graça divina, cuidemos de abençoar e não de amaldiçoar; e apontemos a sermos coerentes em nossas palavras e ações.

Versículos 13-18

Estes versículos mostram a diferença entre os homens que pretendem ser sábios e os que realmente o são. Quem pensa ou fala bem não é sábio no sentido das Escrituras, se não vive e age bem. A sabedoria verdadeira pode conhecer-se pela mansidão do espírito e do temperamento. Os que vivem em maldade, inveja e contenção, vivem em confusão; e estão obrigados a ser provocados e precipitados em toda má obra. Tal sabedoria não vem do alto, senão que brota de princípios, atos ou motivos terrenos, e está dedicada a servir a propósitos terrenos. Os que se jactam de uma sabedoria assim devem cair na condenação do diabo. A sabedoria celestial, descrita pelo apóstolo Tiago, é próxima ao amor cristão, descrito pelo apóstolo Paulo; e ambos são descritos assim para que todo homem possa provar plenamente a realidade de seus logros nelas. Não tem disfarce nem engano. Não pode cair nos manejos que o mundo considera sábios, que são espertos e mau-intencionados, senão que é sincera, aberta, constante, uniforme e coerente consigo mesma. Que a pureza, a paz, a bondade, a docilidade e a misericórdia sejam vistas em todas as nossas ações, e que os frutos da justiça abundem em nossa vida, provando que Deus nos tem outorgado este excelente dom.

CAPÍTULO 4

- *Versículos 1-10* — *Advertências contra os efeitos corruptos, e o amor deste mundo, que é inimizade com Deus*
- *Versículos 11-17* — *Exortações a não empreender nenhum assunto na vida sem a consideração constante da vontade e a providência de Deus*

Versículos 1-10

Já que todas as guerras e brigas vêm das corrupções de nossos próprios corações, bom é mortificar as concupiscências que lutam com os membros, as concupiscências mundanas e carnais são males que não permitem o contentamento nem a satisfação. Os desejos e os afetos pecaminosos impedem a oração e a obra de nossos desejos para com Deus. Fiquemos em guarda para não abusar ou usar mal da disposição do coração, as misericórdias recebidas quando se concedem as orações.

Quando os homens pedem prosperidade a Deus, costumam pedir com maus alvos e más intenções. Se assim buscamos as coisas deste mundo, é justo que Deus as negue. Os desejos incrédulos e frios oram negações; podemos ter a certeza de que nossas orações voltarão vazias quando respondem à linguagem das concupiscências mais que a linguagem das virtudes.

Eis aqui uma clara advertência a evitar todas as amizades criminosas com este mundo. A orientação do mundo é inimizade contra Deus. um inimigo pode ser reconciliado, porém nunca a "inimizade". O homem pode ter uma grande porção de coisas nesta vida e ser, não obstante, mantido no amor de Deus, porém o que deposita seu coração no mundo, o que se conformará em vez de largar essa amizade, é um inimigo para Deus. Assim, pois, qualquer que resolva em todos os fatos estar em bons termos com o mundo, deve ser inimigo de Deus. então, os judeus e os professantes relaxados do cristianismo, pensam que a Escritura fala em vão contra esta orientação do mundo? Ou o Espírito Santo que mora em todos os cristãos ou na nova natureza que Ele cria, produzem tal classe de fruto?

A corrupção natural se mostra invejando. O espírito do mundo nos ensina a acumular, a empilhar para nós conforme a nossas próprias fantasias; Deus Espírito Santo nos ensina a estarmos dispostos a fazer o bem a todos os que nos rodeiam, segundo possamos. A graça de Deus corrigirá e curará nosso espírito natural; e onde Ele dá graça, dá outro espírito que não é o do mundo.

O orgulhoso resiste a Deus; em seu entendimento resistem as verdades de Deus; em sua vontade resistem as lei de Deus; em suas paixões resistem a providência de Deus; portanto, não é raro que Deus resista ao soberbo. Quão desgraçado o estado dos que fazem de Deus seu inimigo! Deus dará mais graça ao humilde porque eles vêm sua necessidade dela, oram por ela, são agradecidos por ela e eles a terão.

Submetam-se a Deus (versículo 7). Submeta seu entendimento à verdade de Deus; submeta sua vontade à vontade de Seu preceito, à vontade de Sua providência. Submetam-se vocês mesmos a Deus, porque Ele está disposto a fazer-lhes o bem. Se nos rendermos às tentações, o diabo nos seguirá continuamente, mas se nos colocamos toda a armadura de Deus, e lhe resistimos, nos deixará. Então, submetam-se a Deus os pecadores e busquem Sua graça e favor resistindo ao diabo. Todo pecado deve lamentar-se; *aqui* com tristeza santa; no *além*, com miséria eterna. O Senhor não lhe negará consolo ao que lamente verdadeiramente o pecado, e exaltará o que se humilha ante Ele.

Versículos 11-17

Nossos lábios devem estar governados pela lei da bondade, a verdade e a justiça. Os cristãos são irmãos. Quebrantar os mandamentos de Deus é falar mal deles e julgá-los, como se nos pusessem uma restrição demasiado grande. Temos a lei de Deus, que é regra para todo; não presumamos de pôr nossas próprias noções e opiniões como regra aos que nos rodeiam, e tenhamos cuidado de não sermos condenados pelo Senhor.

"Eia agora vós" (versículo 13) é um chamado a todo aquele que considera que sua conduta é má. Quão dados são os homens mundanos e astutos a deixar fora de seus planos a Deus! quão vão é buscar algo bom sem a bênção nem a direção de Deus! A fragilidade, a brevidade e a incerteza da vida devem frear a confiança vã e presunçosa de todos os projetos para o futuro. Podemos estabelecer a hora e o minuto da saída e o pôr-do-sol para amanhã, porém, não podemos fixar a hora certa em que se dissipará a névoa. Tão curta, tão irreal e dada a murchar é a vida humana, e toda a prosperidade e o prazer que a acompanham; mas a bênção ou o ai para sempre serão conforme a nossa conduta neste momento passageiro.

Sempre devemos depender da vontade de Deus, nossos tempos não estão em nossas mãos, senão a disposição de Deus. nossa cabeça pode estar cheia de preocupações e pensamentos por nós mesmos, ou por nossas famílias ou amizades, porém a providência amiúde confunde nossos planos. Todo o que pensemos e tudo o que façamos deve depender com submissão de Deus. Néscio e daninho é vangloriar-se de coisas mundanas e projetos futuros; produzirá grande desengano e resultará destrutivo no final.

Os pecados de omissão e os de comissão serão levados a juízo. Será condenado tanto aquele que não fizer o bem que sabe deve fazer e o que fizer o mal que sabe que não deve fazer. Oh, que fossemos tão cuidadosos para não omitir a oração e ao descuidar a mediação e o exame de nossas consciências, já que não devemos cometer crassos vícios externos contra a luz!

CAPÍTULO 5

- *Versículos 1-6* — *Anúncio dos juízos de Deus contra os ricos incrédulos*
- *Versículos 7-11* — *Exortação à paciência e a mansidão nas tribulações*
- *Versículos 12-18* — *Advertência contra os votos apressados – A oração recomendada nas circunstâncias aflitivas e prósperas – Os cristãos devem confessar suas faltas uns aos outros*
- *Versículos 19-20* — *A felicidade de ser o médio para a conversão de um pecador*

Versículos 1-6

Os transtornos públicos são os mais penosos para os que vivem no prazer e são seguros e sensuais embora todos os níveis sofram profundamente em tais momentos. Todos os tesouros idolatrados perecerão logo, salvo que sejam levantados em juízo contra seus possuidores. Cuidem-se de defraudar e oprimir, e evitem até a aparência do mal. Deus não nos proíbe usar o prazer lícito, porém viver no prazer, especialmente no prazer pecaminoso, é um pecado que provoca. Não danifica as pessoas o não se equipar para preocupar-se pelos interesses de suas almas, mas dar-se o gosto nos apetites carnais?

O justo pode ser condenado e morto, porém quando o tal sofre por parte de opressores, Deus o percebe. Por sobre todos seus outros delitos, os judeus tinham condenado e crucificado ao Justo que veio a eles, a Jesus Cristo, o Justo.

Versículos 7-11

Pense no que espera uma colheita de grão, e não esperará você uma coroa de glória? Se for chamado a esperar um pouco mais que o camponês, não será que existe algo mais valioso que esperar? Em todo sentido vem-se aproximando a vinda do Senhor e todas as perdas, privações e sofrimentos de seu povo serão recompensados. Os homens contam como longo o tempo porque o medem segundo suas próprias vidas, porém todo o tempo é como nada para Deus; é como um instante. Uns quantos anos parecem séculos às criaturas de curta vida; mas a Escritura, que mede todas as coisas pela existência de Deus, reconhece que milhares de anos são como alguns dias.

Deus fez coisas no caso de Jó para mostrar claramente que Ele é muito compassivo e de tenra misericórdia. Isto não se vê durante seus problemas, mas viu-se o resultado; e agora os crentes encontram um final feliz para suas provações. Nossa felicidade eterna está segura se confiarmos nEle: todo o resto é pura vaidade que logo será terminada para sempre.

Versículos 12-18

Condena-se o pecado de jurar; mas quantos tomam com leviandade o jurar profano corriqueiro! Tais juramentos lançam desprezo expresso contra o nome e a autoridade de Deus. Este pecado não produz ganho, prazer nem fama, mas mostra uma inimizade contra Deus que não é necessária nem dá proveito. Mostra que o homem é inimigo de Deus, por mais que pretenda chamar-se com seu nome, ou participar às vezes nos atos de adoração. Mas o Senhor não considerará inocentes os que tomam Seu nome em vão.

No dia da aflição nada é mais oportuno que a oração. Então o espírito está mais humilhado e o coração, quebrantado e amolecido. É necessário exercer fé e esperança nas aflições; e a oração é o médio estabelecido para obter e incrementar essas graças.

Atente que a salvação do doente não se atribui à unção com óleo, senão à oração. Num momento de enfermidade, não é a oração fria e formal a que é eficaz, senão a oração de fé. a grande coisa que devemos rogar de Deus para Bom-Negócio e os outros no tempo da doença é o perdão dos pecados. Que nada se faça para estimular a ninguém a demorar, com a errada noção de que uma confissão, uma oração, uma absolvição e a exortação de parte de um ministro, ou o sacramento, consertarão todo no último momento, quando se têm descuidado os deveres da vida piedosa. A confissão mútua de nossas faltas ajudará muito à paz e ao amor fraternal. Muito serve quando uma pessoa justa, um crente verdadeiro, justificado em Cristo e por sua graça, que anda diante de Deus em santa obediência, apresenta uma oração fervorosa eficaz, colocada em seu coração pelo poder do Espírito Santo, a qual produz afetos e expectativas de fé, e assim guia com fervor a pedir as promessas de Deus em seu trono de misericórdia.

O caso de Elias demonstra o poder da oração. Não devemos olhar para o mérito do homem quando oramos, senão a graça de Deus. não basta dizer uma oração, senão que devemos pedir na oração. Os pensamentos devem permanecer fixos, os desejos devem ser firmes e ardorosos, e as graças devem ser exercidas. Este caso do poder da oração dá ânimos a todo cristão para orar eficazmente. Deus nunca disse a ninguém da semente de Jacó: "Busquem em vão meu rosto". Ainda que possa parecer que não é um grande milagre de Deus ao responder nossas orações, ainda há muita graça.

Versículos 19-20

Não é característica do homem piedoso ou sábio jactar-se de estar livre de erro ou negar-se a reconhecer uma falha. Existe um erro doutrinário no fundo de todo erro prático. Habitualmente ninguém é mau se não se basear num princípio mau.

A conversão é fazer tornar o pecador do erro de seu caminho, e não só de uma parte a outra ou de uma noção a outra, nem de um modo de pensar a outro. Não há forma de ocultar eficaz e definitivamente o pecado, senão abandonando-o. Muitos pecados são impedidos por um converso; também pode fazer assim em outros sobre os quais possa ter influência. A salvação de uma alma é de importância infinitamente maior que preservar a vida de multidões ou fomentar o bem-estar de todo um povo. Tenhamos presente estas coisas em nossas diversas etapas, sem esquivar a dor ao serviço de Deus, e o tempo provará que nosso trabalho no Senhor não é em vão. Ele tem estado multiplicando o perdão por seis mil anos e ainda sua livre graça não está cansada nem se tem esgotado. Certamente a misericórdia divina é um oceano que sempre está cheio e sempre flui. Que o Senhor nos dê uma parte de esta abundante misericórdia por meio do desígnio de Cristo e da santificação do Espírito.

1 PEDRO

As mesmas grandes doutrinas das epístolas de são Paulo são aqui aplicadas aos mesmos propósitos práticos. Esta epístola é notável pela doçura, a bondade e o amor humilde com que está escrita. Dá um resumo, breve embora claro, das consolações e das instruções necessárias para estimular e dirigir o cristão em sua viagem ao céu, elevando seus pensamentos e seus desejos a essa felicidade e fortalecendo-o em seu caminho contra a oposição procedente da corrupção interior e das tentações e aflições exteriores.

CAPÍTULO 1

- *Versículos 1-9* — *O apóstolo abençoa a Deus por seus benefícios especiais por meio de Cristo*
- *Versículos 10-12* — *A salvação por Cristo anunciada na profecia antiga*
- *Versículos 13-16* — *Exortação à sua comunhão*
- *Versículos 17-25* — *Como convém a seus princípios, privilégios e obrigações*

Versículos 1-9

Esta epístola está dirigida aos crentes em geral, que são estrangeiros em toda cidade e país onde morem e estão disseminados por todas as nações. Eles têm que atribuir sua salvação ao amor escolhedor do Pai, a redenção do Filho e a santificação do Espírito Santo; e, assim, dar glória ao Deus único em três Pessoas em cujo nome foram batizadas.

A esperança no vocabulário mundano se refere somente a um bem incerto, porque todas as esperanças mínimas são instáveis, edificadas sobre areia, e as esperanças do céu que tem o mundano são conjecturas cegas e sem fundamento. Porém, a esperança dos filhos do Deus vivo é uma esperança viva; não só acerca de seu objeto, senão também em seu efeito. Vivifica e consola em todas as angústias, capacita para enfrentar e superar todas as dificuldades. A misericórdia é a fonte de tudo isso; sim, grande misericórdia e misericórdia múltipla. Esta bem cimentada esperança de salvação é um princípio ativo e vivo de obediência na alma do crente.

O tema do gozo cristão é a memória da felicidade colocada por diante. É *incorruptível*, não pode acabar; é uma fortuna que não pode ser gasta. Também é *incontaminada*, o que significa sua pureza e perfeição. *Imarcescível*, porque não é mais ou menos prazerosa às vezes, senão sempre a mesma, não muda. Todas as possessões daqui estão maculadas com defeitos e falhas; ainda falta algo: casas lindas que têm preocupações tristes pairando em volta de seus tetos dourados e bem pintados; leitos moles e mesas cheias, amiúde com corpos doentes e estômagos revolvidos. Todas as possessões estão maculadas de pecado, seja ao obtê-las ou ao usá-las. Quão prestes estamos para fazer das coisas que temos ocasião e instrumento de pecado, e pensar que não há liberdade nem deleite em seu uso, sem abusar delas! As possessões mundanas são incertas e logo passam como as flores e as plantas do campo. Isso deve ser do mais elevado valor, já que se coloca no melhor lugar e mais elevado: o céu. Ditosos aqueles cujos corações põe o Espírito Santo nesta herança. Deus não só dá graça a seu povo, senão que o preserva para glória.

Cada crente sempre tem algo em que pode regozijar-se grandemente; isto deve demonstrar-se no semblante e na conduta. O Senhor não aflige por gosto embora seu sábio amor costuma designar provas agudas para mostrar o coração de seu povo e para fazê-lhes o bem afinal. O ouro não aumenta por ser provado no fogo, torna-se menor; porém a fé se afirma e multiplica pelas tribulações e aflições. O ouro deve perecer no final e somente pode comprar coisas perecíveis, enquanto que a prova da fé será achada para louvor, honra e glória. Isto deve reconciliar-nos com as aflições presentes. Busquemos então crer na excelência de Cristo em si e em seu amor por nós; isto acenderá um fogo tal no coração que o elevará em um sacrifício de amor com Ele. A glória de Deus e nossa própria felicidade estão tão unidas que se agora procurarmos sinceramente uma, obteremos a outra, quando a alma já não esteja mais sujeita ao mal. A certeza desta esperança é como se os crentes já a tivessem recebido.

Versículos 10-12

Jesus Cristo foi o tema principal dos estudos dos profetas. A indagação deles nos sofrimentos de Cristo e as glória que se seguiriam, conduziram a uma visão de todo o evangelho, cujo resumo é que Cristo Jesus foi entregue por nossas ofensas e levantado de novo para nossa justificação.

Deus se agradou em responder as nossas necessidades mais que aos nossos pedidos. A doutrina dos profetas é a dos apóstolos concorda exatamente, pois vem do mesmo Espírito de Deus. O Evangelho é a ministração do Espírito; seu êxito depende de sua operação e bênção. Então, busquemos com diligência as Escrituras que contêm a doutrina da salvação.

Versículos 13-16

Como o viajante, o atleta, o guerreiro e o trabalhador recolhem suas vestes longas e soltas, para estar preparados para suas atividades, assim façam os cristãos com suas mentes e afetos. Sejam sóbrios, vigiem contra todos os perigos e inimigos espirituais e sejam moderados em toda conduta. Sejam sóbrios na opinião e na conduta e humildes em seus juízos sobre vocês mesmos. Uma confiança firme e perfeita na graça de Deus harmoniza com os melhores esforços em nosso dever.

A santidade é o desejo e o dever de todo cristão. Deve estar em todos os assuntos, em cada condição, e para toda a gente. Devemos vigiar e orar especialmente em contra dos pecados aos que

nos inclinamos. A palavra escrita de Deus é a regra mais segura de vida do cristão, e por essa regra se nos ordena sermos santos em tudo. Deus faz santos aos que salva.

Versículos 17-25

A santa confiança em Deus como Pai e o temor que lhe é devido como Juiz, harmonizam; e considerar sempre a Deus como Juiz o faz querido como Pai para Norte. Se os crentes fazem o mal, Deus os visitará com corretivos. Então, os cristãos não devem duvidar da fidelidade de Deus a suas promessas, nem dar lugar ao temor escravizador por Sua ira, mas devem reverenciar Sua santidade. O professo que não teme está indefeso e Satanás o cativa a sua vontade; o professo desalentado não tem coração que o valha para servir-se de suas vantagens e é levado facilmente a render-se.

O preço pago pela redenção do homem foi o precioso sangue de Cristo.

Não só a conversação francamente perversa, senão a que não aproveita é altamente perigosa, embora se diga que é por costume. Néscio é resolver: "Eu viverei e morrerei de tal modo, pois assim fizeram os meus antepassados".

Deus tinha propósitos de favor especial para seu povo muito antes que manifestasse sua graça a eles. Mas a clareza da luz, os suportes da fé, o poder das ordenanças, são todos muito maiores que o que antes foram, desde que Cristo veio à terra. O consolo disto é que tendo sido feitos um com Cristo pela fé, sua glória presente é uma garantia de que onde Ele estiver, também estaremos nós (Jo 14.3). A alma deve ser purificada antes que possa abandonar seus próprios desejos e indulgências. A palavra de Deus implantada no coração pelo Espírito Santo é um médio de vida espiritual, que nos estimula ao dever, operando uma mudança total nas disposições e afetos da alma, até que a conduz à vida eterna.

Em contraste com a excelência do homem espiritual renovado, como nascido de novo, note-se a vaidade do homem natural. Em sua vida e em sua queda, é como a erva, a flor da erva, que logo murcha e morre. Devemos ouvir, receber e amar a santa palavra viva, e arriscar tudo antes que perdê-la; devemos eliminar todas as outras coisas do lugar devido a ela. Devemos alojá-la em nosso coração como nosso único tesouro e prenda segura do tesouro de glória que há para os crentes no céu.

CAPÍTULO 2

- *Versículos 1-10* — *Recomendação de um temperamento que corresponda com o caráter cristão do nascido de novo*
- *Versículos 11-12* — *Deve haver uma conversação santa entre os gentios*
- *Versículos 13-17* — *Exortação aos súbditos a render uma justa obediência a seus governantes civis*
- *Versículos 18-25* — *Também os servos a seus amos, e a todos para que sejam pacientes conforme com o exemplo do Salvador sofredor*

Versículos 1-10

Falar mal é sinal de maldade e engano no coração e estorva nosso proveito pela palavra de Deus. A vida nova necessita um alimento idôneo. Os infantes desejam leite e fazem por ela o melhor que podem conforme a sua capacidade; assim devem ser os desejos do cristão pela palavra de Deus. A vida nova necessita um alimento idôneo. Os infantes desejam leite e fazem por ela por melhor que podem conforme com a sua capacidade; assim devem ser os desejos do cristão pela palavra de Deus. Nosso Senhor Jesus Cristo é muito misericordioso conosco, miseráveis pecadores, e tem plenitude de graça. Mas até o melhor dos servos de Deus nesta vida tem somente uma antecipo das consolações de Deus.

Cristo é chamado de Rocha para ensinar a seus servos que Ele é a proteção e a segurança deles, o fundamento sobre o qual são edificados. Ele é precioso na excelência de sua natureza, a dignidade de seu ofício e a glória de seus serviços. Todos os crentes verdadeiros são um sacerdócio santo; sagrado para Deus, serviçal com os outros, dotados de dons e graças celestiais. Mas os sacrifícios mais espirituais do melhor em oração e louvor não são aceitáveis senão por meio de Jesus Cristo.

Ele é a *pedra angular* que une a todo o número de crentes num templo eterno,e suporta o peso de toda a construção. *Escolhido* ou eleito para um fundamento que é eterno. *Precioso* além de toda comparação por tudo o que possa ter valor. Ser edificado em Cristo significa *crer nEle*; porém nisto se enganam muitos a si mesmos, não consideram o que é, nem a necessidade de participar da salvação que Ele tem operado. Embora a estrutura do mundo estiver caindo aos pedaços, o homem que está edificado sobre este fundamento pode ouvi-lo sem temer. *Ele não será confundido*. A alma crente se apressa em *ir a* Cristo, mas nunca encontra causa para apressar-se a *fugir dEle*.

Todos os cristãos verdadeiros são linhagem escolhida; constituem uma grande família, um povo distinto do mundo: de outro espírito, princípio e costume; que nunca poderiam ser se não fossem escolhidos em Cristo para ser tais e serem santificados por seu Espírito. O primeiro estado deles é de grandes trevas, mas são tirados delas para um estado de gozo, prazer e prosperidade, para que mostrem os louvores do Senhor pela profissão de Sua verdade e sua boa conduta.

Quão enormes são suas obrigações para com Ele, que os têm feito seu povo, e lhes têm mostrado misericórdia!

Estar sem esta misericórdia é um estado espantoso, embora o homem tenha todos os prazeres mundanos. Nada há que opere o arrependimento tão bem como o pensamento correto acerca da misericórdia e do amor de Deus. não nos atrevamos a abusar nem a enfrentar a livre graça de Deus se quisermos ser salvos por ela; todavia, todos os que queiram ser contados entre os que obtêm misericórdia, andem como Seu povo.

Versículos 11-12

Até o melhor dos homens, a linhagem escolhida, o Povo de Deus, deve ser exortado a guardar-se dos piores pecados. As concupiscências carnais são as mais destruidoras para a alma do homem. É um juízo doloroso ser entregue a elas.

Existe um dia de visitação que vem, no qual Deus pode chamar ao arrependimento por Sua Palavra e Sua graça; então, muitos glorificarão a Deus e as santas vidas de seu povo terão promovido a feliz mudança.

Versículos 13-17

A conduta do cristão deve ser honesta; o qual não pode ser se não se cumprem justa e cuidadosamente todos os deveres relacionados; o apóstolo os trata aqui com claridade. Considerar esses deveres é a vontade de Deus; em conseqüência, é dever do cristão e o modo de silenciar as calunias vis dos homens ignorantes e néscios. Os cristãos devem propor-se, em todas suas relações, conduzir-se retamente para que não façam de sua liberdade um manto ou coberta de alguma maldade, ou descuido do dever, senão que devem lembrar que são servos de Deus.

Versículos 18-25

Os criados daqueles tempos em geral eram escravos, e tinham amos pagão, que costumavam utilizá-los com crueldade; mas o apóstolo os instrui a que se submetam a seus amos colocados sobre eles pela providência, com o temor de desonrar ou ofender a Deus. Não somente aos agradados com o serviço razoável, senão com os severos e com os que se irritam sem causa. A má conduta pecaminosa de uma pessoa não justifica a conduta pecaminosa da outra; o servo tem de cumprir seu dever apesar de que o amo seja pecaminosamente perverso e malvado. Contudo, os amos deveriam ser mansos e bons com seus servos e inferiores.

Que glória ou distinção haveria em que os cristãos professos sejam pacientes quando suas faltas são corrigidas? Mas quando se comportam bem e são maltratados pelos amos pagãos, soberbos e apaixonados, o suportam sem queixas, sem ira e sem propósitos de vingança, e perseveram em seu dever, isto será aceitável para Deus como efeito distintivo de sua graça e será recompensado por Ele.

A morte de Cristo tinha o propósito não só de ser exemplo de paciência nos sofrimentos, senão de levar os nossos pecados; suportou o castigo deles, e com isso satisfez a justiça divina. Por isso, nos são tirados. Os frutos dos sofrimentos de Cristo são a morte do pecado, e uma nova vida santa de justiça; delas temos exemplo, motivações poderosas e capacidade para cumpri-los, pela morte e ressurreição de Cristo. Nossa justificação: Cristo foi moído e crucificado como sacrifício por nossos pecados, e por suas chagas foram saradas as enfermidades de nossa alma.

Aqui está o pecado do homem: ele se descaminha e isto é seu próprio ato. Sua desgraça: ele se afasta do redil, do Pastor e do rebanho e, assim, se expõe a perigos sem conta. Aqui está a recuperação pela conversão; agora voltam como efeito da graça divina. De todos os erros e desvios regressam a Cristo. os pecadores sempre estão descaminhados antes de sua conversão; a vida deles é um contínuo erro.

CAPÍTULO 3

- *Versículos 1-7* — *Os deveres das esposas e dos esposos*
- *Versículos 8-13* — *Os cristãos são exortados a harmonizar*
- *Versículos 14-22* — *Exortados à paciência nas perseguições por amor a justiça, considerando que Cristo sofreu com paciência*

Versículos 1-7

A esposa deve cumpri seu dever para com seu esposo, ainda que ele não obedeça a palavra. Diariamente vemos quão de perto observam os homens malvados os caminhos e a vida dos que professam a religião. Não se proíbe vestir-se bem, senão a vaidade e o custoso das vestimentas. A gente religiosa deve cuidar que toda sua conduta responda a sua profissão, mas quão poucos sabem qual é a medida correta e os limites das duas necessidades da vida: comida e vestimenta! A menos que a pobreza seja nossa faca e não nos permitir, escassamente haverá um que não deseje algo além do que é bem para nós. Muitos mais são contemplados na baixeza de sua situação que na humilde de sua mente; e muitos não estão assim de limitados, mas desperdiçam seu tempo e dinheiro em trivialidades.

O apóstolo manda as mulheres cristãs a colocar-se algo que não é corruptível, que embeleza a alma: as virtudes do Espírito Santo de Deus. a principal preocupação da cristã verdadeira está em ordenar retamente seu próprio espírito. Isto fará mais por estabilizar os afetos e estimular a estima do marido que os ornamentos estudados ou a roupa de moda, acompanhada por um temperamento agressivo e perverso. As cristãs devem cumprir seu dever umas com as outras com uma mente disposta e por obediência ao mandamento de Deus. as esposas devem submeter-se a seus maridos, não por medo ou terror, senão pelo desejo de comportar-se bem e comprazer a Deus. o dever do marido para com sua mulher implica respeitá-la devidamente, manter sua autoridade, protegê-la e depositar sua confiança nela. Elas são co-herdeiras de todas as bênçãos desta vida e da vindoura, e devem viver pacificamente os uns com as outras. A oração dulcifica a conduta. Não basta que orem com a família; marido e mulher devem orar juntos a sós e com seus filhos. Os que estão familiarizados com a oração, acham uma doçura indizível nela, tal que não serão incomodados nela. Vive santamente para que ores muito; e ora muito para que vivas santamente.

Versículos 8-13

Embora os cristãos não sempre estejam exatamente em unanimidade, podem, contudo, compadecer-se uns a outros, e amar-se como irmãos.

Se um homem desejar viver comodamente na terra ou possuir a vida eterna no céu, deve frear sua língua das palavras más, abusivas e enganosas. Deve abandonar as más ações e abster-se delas, fazer todo o bem que puder, e buscar a paz com todos os homens. porque Deus, onisciente e presente em todo lugar, vigia sobre os justos e se encarrega de cuidá-los. Ninguém pode nem deve danificar os que imitam o exemplo de Cristo, que é a bondade perfeita e que fez o bem aos outros e a seus seguidores.

Versículos 14-22

Santificamos a Deus ante os outros quando a nossa conduta os convida e estimula a glorificá-lo e honrá-lo. Qual era a base e a razão da esperança deles? Sejamos capazes de defender nossa religião com mansidão no temor de Deus. Não há lugar para outros temores onde está este grande temor: não perturba.

A consciência é boa quando executa bem seu ofício. Em triste condição está a pessoa na qual o pecado e o sofrimento se encontram; o pecado faz que o sofrimento seja extremo, desconsolado e destruidor. Seguramente é melhor sofrer por fazer o bem que por fazer o mal que a nossa natural impaciência sugira em ocasiões.

O exemplo de Cristo é um argumento em prol da paciência quando se sofre. No caso do sofrimento de nosso Senhor, Ele não conheceu pecado, mas sofreu em lugar dos que não conheciam a justiça. A intenção e a finalidade bendita de nosso Senhor foi reconciliar-nos com Deus e levar-nos à glória eterna. Foi levado à morte em sua natureza humana, mas foi ressuscitado pelo poder do Espírito Santo. Se Cristo não pôde ser liberado dos sofrimentos, por que pensam os cristãos que eles sim deveriam?

Deus toma nota exata dos médios e das vantagens que tem a gente de toda época. Enquanto ao mundo antigo, Cristo enviou seu Espírito advertindo a Noé. Contudo, embora a paciência de Deus espera por muito tempo, afinal cessará. Os espíritos dos pecadores desobedientes, tão logo como estão fora de seus corpos, são entregues à prisão do inferno, onde estão agora os que desprezaram a advertência de Noé, e desde a qual não há redenção.

A salvação de Noé na arca, boiando sobre a água, que o levou p sobre o dilúvio, logrou a salvação eterna dos crentes pelo batismo do Espírito Santo. Para evitar erros, o apóstolo declara que quer dizer por batismo que salva: não a cerimônia externa do lavado com água que, por si mesma, não faz senão tirar a imundícia da carne, senão o batismo do qual a água batismal é um sinal. Não é a ordenança externa, mas o homem, pela regeneração do Espírito, é capacitado para arrepender-se e professar a fé, e propor-se a vida nova, retamente, e como em presença de Deus. Cuidemo-nos de não apoiar-nos nas formas externas. Aprendamos a olhar espiritualmente as ordenanças de Deus e a inquirir pelo efeito espiritual e a obra delas em nossas consciências. Nós desejaríamos que toda a religião se reduzisse a coisas externas, porém muitos dos que foram batizados e participaram

constantemente das ordenanças, têm continuado sem Cristo, morreram em seus pecados e agora estão além do resgate. Então, não descansem até serem limpos pelo Espírito de Cristo e o sangue de Cristo. Sua ressurreição dentre os mortos é o que nos assegura a purificação e a paz.

CAPÍTULO 4

- *Versículos 1-6* — *Insta-se a considerar os sofrimentos de Cristo para a pureza e a santidade*
- *Versículos 7-11* — *O final próximo do estado judaico como razão para a sobriedade, a vigilância e a oração*
- *Versículos 12-19* — *Exorta-se aos crentes a regozijar-se e gloriar-se nas repreensões e nos sofrimentos por Cristo, e a encomendarem suas almas ao cuidado do fiel Deus*

Versículos 1-6

Os melhores e mais firmes argumentos contra o pecado se tomam dos sofrimentos de Cristo. Ele morreu para destruir o pecado; e embora se submeteu jubilosamente aos piores sofrimentos, nunca deu lugar ao menor pecado. As tentações não poderiam dominar se não fosse pela própria corrupção do homem; mas os cristãos verdadeiros fazem da vontade de Deus, e não de seus próprios desejos nem luxúria, a regra de sua vida e de suas ações. A conversão verdadeira produz uma mudança maravilhosa no coração e na vida. Altera a mente, o juízo, os afetos e a conduta. Quando o homem se converte verdadeiramente, resulta-lhe muito triste pensar como perdeu o tempo passado de sua vida.

Um pecado traz outro. Aqui se mencionam seis pecados que dependem uns dos outros. dever do cristão é não só guardar-se da maldade crassa, senão também das coisas que conduzem ao pecado ou que têm aparência de mal. O evangelho tinha sido pregado aos que desde então estavam mortos, que pelo juízo carnal e orgulhoso dos homens ímpios foram condenados como malfeitores, sofrendo alguns até a morte. Porém, sendo vivificados para a vida divina pelo Espírito Santo, viveram para Deus como seus servos devotos. Os crentes não devem temer embora o mundo zombe deles e lhes faça recriminações.

Versículos 7-11

Muito próxima estava a destruição da igreja e da nação judaica, anunciadas por nosso Salvador. A rápida aproximação da morte e do juízo concerne a todos nós, e que isso as nossas mentes são conduzidas naturalmente por estas palavras. Nosso próximo fim é um argumento poderoso para nos fazer sóbrios em todos os assuntos mundanos, e fervorosos na religião.

Há tantas coisas más em todos, que Satanás prevalecerá para incitar divisões e discórdias, se o amor não cobre, escusa e perdoa os erros e as faltas dos outros, pelas quais cada um necessita da tolerância do próximo. Todavia, não devemos supor que o amor encobrirá ou emendará os pecados dos que os praticam, como para induzir a Deus a perdoá-los.

A natureza da obra cristã, que é obra elevada e difícil, a bondade do Amo, e a excelência da recompensa, tudo requer que nossos esforços sejam sérios e fervorosos. Em todos os deveres e os serviços da vida, devemos apontar à glória de Deus como nosso fim principal. Miserável e instável é o que se aferra a si mesmo e se esquece de Deus; somente está confundido por seu mérito, lucro e baixos fins, que freqüentemente frustram e que, quando alcançados, ele e eles devem perecer juntos em pouco tempo. Porém, quem se tiver entregado totalmente a Deus pode dizer confiadamente que o Senhor é sua porção e que nosso Senhor senão a glória por justiça é sólida e duradoura: isso dura para sempre.

Versículos 12-19

O Espírito Santo é glorificado com a paciência e a fortaleza no sofrimento, com a dependência das promessas de Deus e por guardar a palavra que o Espírito Santo tem revelado; todavia, é insultado e blasfemado pelo desprezo e as repreensões aos crentes. Alguém pensaria que as precauções são desnecessárias para os cristãos, porém seus inimigos os acusam falsamente de crimes horríveis. Até o melhor dos homens necessita ser precavido contra o peso dos pecados. Não há consolo nos sofrimentos quando no-los acarretamos por nosso próprio pecado e tolice. Uma época de calamidade universal se aproxima, como o predisse nosso Salvador (Mt 24.9-10). Se tais coisas acontecem nesta vida, quão horrível será o dia do juízo!

Verdade é que os justos apenas se são salvos, até os que se propõem andar retamente nos caminhos de Deus. Isto não significa que o propósito e a obra de Deus sejam incertos; senão que só alude às grandes dificuldades e encontros duros do caminho; que eles passam por tantas tentações

e tribulações, por tantas lutas de fora e tantos temores de dentro. Todavia, todas as dificuldades externas seriam como nada se não fosse pela luxúria e a corrupção interna. Estes são os piores impedimentos e dificuldades. Se o caminho do justo é tão duro, então, quão duro será o final do pecador ímpio que se compraz no pecado, e pensa que o justo é néscio por todas suas dores!

A única maneira de manter bem a alma é encomendá-la a Deus pela oração e a perseverança paciente no bem agir. Ele vencerá todo para a vantagem definitiva do crente.

CAPÍTULO 5

- *Versículos 1-4* — *Exortação e estímulo aos anciãos*
- *Versículos 5-9* — *Os cristãos mais jovens devem submeter-se aos anciãos, e ceder com humilde e paciência ante Deus, e devem ser sóbrios, vigilantes e firmes na fé*
- *Versículos 10-14* — *Orações por seu crescimento*

Versículos 1-4

O apóstolo Pedro não ordena, exorta. Não reclama poder de governo sobre todos os pastores e igrejas. Era honra particular de Pedro e de outros poucos, o ser testemunha dos sofrimentos de Cristo; porém é privilégio de todo verdadeiro crente participar da glória que será revelada. Estes cristãos pobres, dispersos e sofridos, eram a grei de Deus, redimida para Deus pelo grande Pastor, e vivem em santo temor e comunhão, conforme com a vontade de Deus. Também são dignificados com o título de herdade de Deus ou sacerdócio de Deus. A porção peculiar escolhida para seu povo, é desfrutar de seu especial favor, e dar-lhe um serviço especial. Cristo é o príncipe dos pastores de toda a grei e herdade de Deus. Todos os ministros fiéis receberão uma coroa imarcescível de glória, infinitamente melhor e mais honrosa que toda a autoridade, riqueza e prazer do mundo.

Versículos 5-9

A humildade preserva a paz e a ordem em todas as igrejas e sociedade cristãs; o orgulho a perturba. Quando Deus dá graça para ser humilde, também dá diabos, fé e santidade. Ser humilde e submeter-se a nosso Deus reconciliado, traz mais consolo a alma que os deleites da soberba e da ambição. Mas é a *seu devido* tempo; não no tempo que você imagina, senão no tempo que Deus tem estabelecido sabiamente. Ele espera, e não esperará você? Quantas dificuldades superará a firme crença em sua sabedoria, poder e bondade! Então, humilhem-se baixo Sua mão.

"Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade", preocupações pessoais, angústias familiares, ansiedade pelo presente, cuidados pelo futuro, por vocês mesmos, por outros, pela igreja, lancem-no tudo sobre Deus. são cargas onerosas, e costumam ser muito pecaminosas quando têm suas raízes na desconfiança e na incredulidade, quando torturam e distraem a mente, nos anulam para o serviço e impedem que nos sintamos contentes no serviço de Deus. o remédio é lançar nossa solicitude sobre Deus, e deixar todo acontecimento a disposição de Sua graça e sabedoria. A crença firme em que a vontade e os conselhos divinos são corretos acalma o espírito do homem. Em verdade o piedoso costuma esquecer isto, e se angústia sem necessidade. Remetam-no todo à boa disposição de Deus. As minas de ouro de todas as consolações e bens espirituais são Suas e do Espírito mesmo. Então, não nos dará o que é bom para nós, se humildemente esperamos nEle, e lançamos sobre Sua sabedoria e amor a carga de prover-nos?

Todo o plano de Satanás é devorar e destruir almas. Ele sempre está maquinando a quem caçar para levá-lo à ruína eterna. Nosso claro dever é sermos sóbrios; isto é, governar o homem exterior e o interior com as regras da temperança. Vigiem: suspeitem do perigo constante deste inimigo espiritual, evitem com atenção e diligência seus desígnios. Sejam firmes, sólidos, pela fé. O homem não pode lutar num pântano, onde não há um ponto firme onde apoiar o pé; somente a fé subministra um apoio. Eleva a alma ao terreno sólido da avançada das promessas, e ali se assegura. A consideração do que outros sofrem é boa para animar-nos a suportar nossa parte em toda aflição; em qualquer forma ou por qualquer médio que Satanás nos ataque, podemos saber que nossos irmãos têm passado pelo mesmo.

Versículos 10-14

Em conclusão, o apóstolo ora a Deus por eles, como o Deus de toda graça. *Aperfeiçoará* quer dizer seu progresso rumo à perfeição. *Confirmará* refere-se à cura de nossa natural leviandade e inconstância. *Fortificará* tem a ver com o crescimento das virtudes, especialmente nas que estamos mais baixos e fracos. *Fortalecerá* significa fixar-se sobre um fundamento firme, e pode referir-se Àquele que é o fundamento e força do crente. O poder destas doutrinas no coração, e seus frutos na vida, mostram quem são participes da graça de Deus. A conservação e o crescimento no amor

cristão, e no afeto mútuo, não é questão de uma saudação vazia, senão a marca e sinal de Jesus sobre seus seguidores. Outros podem ter uma falsa paz durante um tempo, e os malvados podem desejá-la para si mesmos e para seus iguais; porém, a deles é uma vã esperança, e chegará a nada. Em Cristo encontra-se uma paz sólida, a qual flui dEle.

2 PEDRO

Esta epístola está claramente conectada com a anterior de Pedro. Tendo expressado as bênçãos a que Deus chama aos cristãos, exorta os que têm recebido estes dons preciosos a propor-se melhorar em graça e virtude. Os insta a isto pela maldade dos falsos mestres. Os adverte contra os impostores e os trapaceiros, reprovando suas falsas afirmações (capítulo 3.1-7), e mostrando por que se retarda o grande dia da vinda de Cristo, com a descrição de suas espantosas circunstâncias e conseqüências; dando exortações apropriadas à diligência e à santidade.

CAPÍTULO 1

- *Versículos 1-11* — *Exortações a agregar à fé o exercício de diversas virtudes*
- *Versículos 12-15* — *O apóstolo espera sua iminente morte*
- *Versículos 16-21* — *E confirma a verdade do evangelho relacionando-o com a manifestação de Cristo para o juízo*

Versículos 1-11

A fé une verdadeiramente a Cristo com o crente fraco e com o forte, e purifica realmente o coração de um e de outro; todo crente sincero é justificado aos olhos de Deus por sua fé. a fé opera santidade e produz efeitos na alma que nenhuma outra graça pode produzir. Em Cristo habita toda a plenitude e o perdão, a paz, a graça e o conhecimento, e os novos princípios são assim dados por meio do Espírito Santo.

As promessas para os que são participes da natureza divina nos farão inquirir se são realmente renovadas no espírito de nossa mente; voltemos todas estas promessas em orações pela graça transformadora e purificadora do Espírito Santo. O crente deve agregar conhecimento a sua virtude, incrementar a familiaridade com toda a verdade e a vontade de Deus. devemos agregar temperança ao conhecimento; moderação pelas coisas mundanas; e à temperança devemos agregar paciência, pela qual suportamos todas as calamidades e as cruzes em silêncio e submissão. À paciência devemos agregar piedade: isto inclui os santos afetos e disposições achados no verdadeiro adorador de Deus; com tenro afeto por todos seus semelhantes cristãos que são filhos do mesmo Pai, servos do mesmo Amo, membros da mesma família, viajantes para o mesmo país, herdeiros do mesmo legado. Portanto, os cristãos devem labutar para alcançar a certeza de sua vocação e eleição, acreditando e fazendo o bem; e esforçar-se nisso cuidadosamente é um argumento firme da graça e misericórdia de Deus que os sustenta para que não caiam completamente.

Os que são diligentes na obra da religião, terão uma entrada triunfal no reino eterno onde reina Cristo, e eles reinarão com Ele para sempre jamais; e é na prática de toda boa obra onde devemos esperar entrar no céu.

Versículos 12-15

Devemos ser fundados na crença da verdade, para que não sejamos levados por qualquer vento de doutrina; e especialmente, na verdade que necessitamos saber em nosso dia o que corresponde a nossa paz, e que se opõe a nosso tempo. o corpo não é senão um tabernáculo ou tenda da alma. é uma morada vil e móvel. A proximidade da morte faz diligente ao apóstolo no negócio da vida. Nada pode dar tanta compostura na perspectiva ou na hora da morte como saber que continuamos fiel e simplesmente ao Senhor Jesus, e buscamos sua glória. Os que temem o Senhor, falam de sua paciência. Este é o modo de disseminar o conhecimento do Senhor, e pela palavra escrita eles são capacitados para fazer isto.

Versículos 16-21

O evangelho não é algo fraco, mas chega com poder (Rm 1.16). A lei coloca diante de nós o nosso miserável estado pelo pecado, mas nos deixa ali. Descobre nossa doença, mas não dá a conhecer a cura. Ver a Jesus crucificado é o que cura a alma. tratem de dissuadir ao mundano cobiçoso de sua avareza; umas gramas de ouro pesam mais que todas as razões. Ofereçam a um homem furioso,

que não tem paciência para ouvir, tirar a ira com argumentos. Tratem de deter o libertino, um sorrido é mais forte para ele que toda razão. porém, cheguem com o evangelho e exortem-nos com o precioso sangue de Jesus Cristo, derramado para salvar suas almas do inferno, e para satisfazer seus pecados e esta é a súplica poderosa que faz confessar aos homens bons que seus corações ardiam por dentro, e aos maus como Agripa, dizer que quase foram persuadidos a serem cristãos (At 26.28).

Deus se compraz bem com Cristo e conosco nEle. Este é o Messias que foi prometido, através do qual todos os que cremos nEle seremos aceitos e salvos.

A verdade e a realidade do evangelho são também anunciadas pelos profetas e escritores do Antigo Testamento, que falaram e escreveram sob a influência do Espírito de Deus, e conforme a sua direção. Que firme e segura deve ser nossa fé, que tem uma palavra tão firme e segura sobre a qual apoiar-se! Quando a luz da Escritura do Espírito Santo de Deus alcança como dardo a mente cega e ao entendimento entrevado, é como a aurora que irrompe, avança e se difunde por toda a alma até o dia ser perfeito. Como a Escritura é a revelação da mente e da vontade de Deus, todo homem deve esquadrinhá-la para entender seu sentido e significado. O cristão sabe que o livro é a palavra de Deus, na qual saboreia a doçura, e sente o poder, e vê a glória verdadeiramente divina. E as profecias já cumpridas na pessoa e salvação de Cristo, e nos grandes interesses da igreja e do mundo, formam uma prova inquestionável da verdade do cristianismo. O Espírito Santo inspirou a homens santos para falarem e escreverem. Ele assistiu assim e os dirigiu para entregar o que eles tinham recebido dEle, para que eles expressassem claramente o que davam a conhecer. Assim que as Escrituras são para serem contadas como sem palavras do Espírito Santo e toda a clareza e simplicidade, todo o poder e toda a propriedade das palavras e expressões, vêm de Deus. misture a fé com o que achar nas Escrituras, e estime e reverencie a Bíblia como livro escrito por homens santos ensinados pelo Espírito Santo.

CAPÍTULO 2

- *Versículos 1-9* — *Adverte-se aos crentes contra os falsos mestres, e a certeza de seu castigo se mostra com exemplos*
- *Versículos 10-16* — *Uma descrição dos sedutores como excessivamente malvados*
- *Versículos 17-22* — *Porém fazem elevadas pretensões de liberdade e pureza*

Versículos 1-9

Embora o caminho do erro é um caminho daninho, muitos são os que sempre estão prestes a andar por ele. Cuidemo-nos de não dar ocasião ao inimigo para a blasfeme o santo nome pelo qual somos chamados, ou que falem mal do caminho da salvação por Jesus Cristo, que é o caminho, a Verdade e a Vida.

Estes sedutores usam palavras fingidas, e enganam os corações de seus seguidores. Os tais já estão condenados e a ira de Deus está sobre eles. O método habitual de Deus para proceder mostra-se em exemplos. Os anjos foram derrubados de toda sua glória e dignidade, por sua desobediência. Se as criaturas pecam, ainda no céu, devem sofrer no inferno. O pecado é a obra das trevas, e as trevas são o salário do pecado.

Note-se como tratou Deus o mundo antigo. o número de ofensores não procura mais favor que sua qualidade. Se o pecado é universal, o castigo se estenderá a todos por igual.

Se num terreno fértil a gente abunda em pecado, Deus pode tornar de imediato uma terra fértil numa infértil, e um país bem regado em cinzas. Não há planos nem políticos que possam impedir os juízos para um povo pecador. Aquele que evita que a água e o fogo danifiquem seu povo (Is 43.2) pode destruir também a seus inimigos; eles nunca estão a salvo.

Quando envia destruição ao ímpio, Deus manda liberação para o justo. em más companhias não podemos obter senão culpa e tristeza. Que os pecados dos outros sejam tribulação para nós. No entanto, é possível que os filhos do Senhor vivam entre os mais profanos, e ainda que retenham sua integridade; há mais poder na graça de Cristo e sua morada com eles que nas tentações de Satanás, ou que no exemplo do malvado, com todos seus terrores ou seduções. Em nossas intenções e inclinações a cometer pecado, devemos encontrar-nos com raros impedimentos, se os percebemos. Quando pretendemos fazer o mal, Deus envia muitos estorvos para deter-nos, como dizendo: Cuidem-se do que fazem.

Sua sabedoria e poder lograrão com toda certeza os propósitos de seu amor, e os compromissos de sua verdade; embora os ímpios costumam escapar do sofrimento aqui, é porque são conservados para o dia do juízo, quando serão castigados com o diabo e seus anjos.

Versículos 10-16

Os sedutores impuros e seus seguidores incondicionais se entregam a seus propósitos carnais. Recusam levar cativo cada pensamento à obediência a Cristo, e agem contra os justos preceitos de Deus. andam em pós da carne, vão por rumos pecaminosos e alcançam os maiores graus de impureza e maldade. Além disso, desprezam aos que Deus tem colocado em autoridade sobre eles, e aos quais requer que honrem.

As coisas temporais externas e boas são o pagamento que os pecadores esperam e se prometem a si mesmos. Ninguém tem mais razão para tremer que os que são ousados para entregar-se a suas luxúrias pecaminosas, por presumir da graça e a misericórdia divina. Tem havido muitos, e há, que falam levianamente das restrições da lei de Deus e não se consideram obrigados a obedecê-la. Que os cristãos se afastem dos tais.

Versículos 17-22

A palavra da verdade é a água de vida que refresca as almas que a recebem, mas os enganadores disseminam e promovem o erro, e ficam vazios porque não há verdade neles. Como as nuvens impedem a passagem da luz, assim estes escurecem o conselho com palavras nas que não há verdade. vendo que tais homens aumentam as trevas deste mundo, é muito justo que a névoa das trevas seja sua porção no mundo vindouro. Em meio de seu falar de liberdade, estes homens são os escravos mais vis; suas próprias luxúrias ganham a vitória absoluta sobre eles, e em realidade estão escravizados. Quando os homens estão enredados, são vencidos com facilidade; portanto, os cristãos devem manter-se perto da palavra de Deus e vigiar contra todos os que procurem confundi-los.

O estado de apostasia é pior que o estado de ignorância. Dar um mal informe sobre o bom caminho de Deus, e uma falsa acusação contra o caminho da verdade deve expor à condenação mais pesada. Quão temível é o estado aqui descrito! Contudo, apesar de que tal caso seja deplorável, não está totalmente desprovido de esperança; o leproso pode ser limpo e até o morto pode ser ressuscitado. Causa-te pesar teu desvio? Crê no Senhor Jesus e serás salvo.

CAPÍTULO 3

• *Versículos 1-4*	*Aqui a intenção é lembrar a vinda final de Cristo a julgar*
• *Versículos 5-10*	*Aparecerá inesperadamente quando o estado presente da natureza seja devastado pelo fogo*
• *Versículos 11-18*	*Infere-se disto a necessidade da santidade e a constância na fé*

Versículos 1-4

As mentes purificadas têm de ser estimuladas para que os crentes se mantenham ativos e vivos na obra da santidade. Haverá enganadores nos últimos dias, sob o evangelho, homens que tomam com frivolidade o pecado e zombam da salvação de Jesus Cristo. Um artigo muito importante de nossa fé refere-se ao que somente tem uma promessa para descansar nela, mas os escarnecedores a atacarão até que o nosso Senhor venha. Eles não acreditam que Ele virá. Porque não vêem mudanças, não têm temor de Deus (Sl 55.19). Imaginam que o que Ele nunca tem feito, não pode ser feito ou nunca o será.

Versículos 5-10

Se estes zombadores tiverem considerado a espantosa vingança com que Deus apagou a todo um mundo de ímpios, de uma só vez, seguramente não caçoariam de sua ameaça de um juízo igualmente terrível. Declara-se pela mesma Palavra que os céus e a terra que agora são serão destruídos pelo fogo. Isto acontecerá com tanta certeza como a verdade e o poder de Deus podem fazê-lo.

Aqui se ensina e afirma aos cristãos na verdade da vinda do Senhor. Bem que, segundo contam os homens, exista uma grande diferença entre um dia e mil anos, segundo as contas de Deus não há diferença. Todas as coisas, passadas, presentes e futuras, estão sempre diante dEle; a demora de mil anos para Ele, para nós equivale a postergar algo por um dia ou por uma hora. Se os homens não têm conhecimento nem fé no Deus eterno, se inclinam a pensar que Ele é como eles. Quão difícil é formar-se a idéia da eternidade! O que os homens contam como tardança, é paciência, e é ao nosso favor; é para dar mais tempo a seu povo para que avance em conhecimento e piedade, e no exercício da fé e da paciência, para que abunde em boas obras, fazendo e sofrendo aquilo para o qual têm sido chamados, para que possam dar glória a Deus. portanto, coloquem em seus corações que certamente serão chamados a dar contas de todas as coisas realizadas no corpo, sejam boas ou

más. Que o andar humilde e diligente diante de Deus e o juízo freqüente de vocês mesmos mostrem sua firme fé no juízo futuro, apesar de que muitos vivam como se absolutamente nunca devessem render contas. O dia chegará quando os homens estejam seguros e não tenham a esperança do dia do Senhor. Os majestosos palácios e todas as coisas desejáveis que buscam os homens mundanos, e nas quais depositam sua felicidade, serão queimadas; todas as classes de criatura que Deus tem feito e todas as obras dos homens devem passar pelo fogo, que será fogo consumidor para todo o que o pecado tiver trazido ao mundo, embora será fogo purificador para as obras da mão de Deus. Que será de nós se colocarmos nossos afetos nesta terra e a fazemos a nossa porção, ainda quando vemos que todas estas coisas serão queimadas? Então, asseguremo-nos da felicidade além deste mundo visível!

Versículos 11-18

Sobre a base da doutrina da segunda vinda de Cristo, somos exortados à pureza e à piedade. Este é o efeito do verdadeiro conhecimento. Requere-se uma santidade muito exata e universal, que não se apóie em nenhuma baixa medida ou categoria. Os cristãos verdadeiros esperam céus novos e uma nova terra; livres da vaidade a qual estão sujeitas as coisas presentes, e do pecado com que estão contaminados. Somente os vestidos com a justiça de Cristo, e santificados pelo Espírito Santo, serão admitidos para habitar neste santo lugar. Não espere ser achado em paz no dia de Deus, se é preguiçoso e está ocioso neste seu dia, no qual devemos terminar a obra que nos foi encomendada. Somente o crente diligente será cristão feliz no dia do se. Nosso Senhor virá subitamente, ou dentro de muito pouco nos chamará a sua presença, e vai achar-nos ociosos?

Aprendamos a usar corretamente a paciência de nosso Senhor que ainda demora sua vinda. Homens soberbos, carnais e corruptos tratam de eliminar algumas coisas em uma aparente concordância com suas ímpias doutrinas. Mas não há razão pela qual as epístolas de Paulo ou qualquer outra parte das Escrituras devam ser deixadas de lado; porque os homens, livrados a seu próprio critério, pervertem toda dádiva de Deus. então, procuremos ter preparadas nossas mente para receber coisas difíceis de entender, e coloquemos em prática as coisas que são mais fáceis de entender. Todavia, deve haver negação de sim, suspeita de nós mesmos e submissão à autoridade de Cristo Jesus antes que possamos receber de todo coração todas as verdades do evangelho, portanto, estamos em grande perigo de rejeitar a verdade. o crente deve desconhecer e aborrecer todas as opiniões e os pensamentos dos homens que não concordem com a lei de Deus, nem sejam garantidos por ela.

Os que são descaminhados pelo erro, caem de sua própria constância. Para evitar sermos descaminhados, devemos tratar de crescer em toda graça, em fé, virtude e conhecimento. Esforcem-se por conhecer mais clara e plenamente a Cristo; conhecê-lo para ser mais como Ele e amá-lo mais. Este é o conhecimento de Cristo após o qual ia o apóstolo Paulo, desejando obtê-lo; e os que saboreiam este efeito do conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, darão graça, depois de receber tal graça, e o louvarão e se unirão para dar-lhe a glória agora, com a plena seguridade de fazer o mesmo no além, para sempre.

1 JOÃO

Esta epístola é um discurso sobre os princípios doutrinários e práticos do cristianismo. A intenção evidente é refutar as bases, os princípios e as práticas ímpias e errôneas, e advertir contra elas, especialmente contra as que rebaixam a Deidade de Cristo, e a realidade e o poder de seus padecimentos e morte como sacrifício expiatório; também, contra o que se afirma, que os crentes não devem obedecer aos mandamentos uma vez salvos pela graça. Esta epístola também estimula a todos os que professam conhecer a Deus a que tenham comunhão com Ele, acreditem nEle, e que andem em santidade, não em pecado, demonstrando que uma profissão puramente externa é nada sem a evidência de uma vida e conduta santa. Também ajuda estimular e animar aos cristãos verdadeiros a ter comunhão com Deus e o Senhor Jesus Cristo, à constância na fé verdadeira e à pureza de vida.

CAPÍTULO 1

- *Versículos 1-4* — *O apóstolo dedica sua epístola aos crentes em geral com testemunho evidente de Cristo para promover a felicidade e o gozo deles*
- *Versículos 5-10* — *Demonstra-se que é necessária a vida de santidade para ter comunhão com Deus*

Versículos 1-4

O Deus essencial, a excelência não criada que tinha sido desde o princípio, desde a eternidade, igual com o Pai e que, finalmente, se manifestou com natureza humana para a salvação dos pecadores, é o grande tema sobre o qual escreve o apóstolo a seus irmãos. Os apóstolos o viram crucificado pelos pecadores, e depois ressuscitado dentre os mortos. Eles o tocaram para ter plena prova de sua ressurreição.

Esta Pessoa divina, o Verbo de vida, o Verbo de Deus, manifestou-se em natureza humana para ser Autor e Doador da vida eterna à humanidade por meio da redenção por seu sangue e o poder do Espírito regenerador.

Os apóstolos declaram o que viram e ouviram para que os crentes compartissem suas bênçãos e vantagens eternas. Tinham livre acesso a Deus Pai. Tiveram uma feliz experiência da verdade em suas almas, e mostraram sua excelência em suas vidas. Esta comunhão dos crentes com o Pai e o Filho, começa e é sustentada pelo poder do Espírito Santo. Os benefícios que Cristo concede não são as mesquinhas possessões do mundo que causam inveja nos outros, senão o gozo e a felicidade da comunhão com Deus são abertamente suficientes, de modo que qualquer quantidade de pessoas pode participar deles; e todos os autorizados para dizer que em verdade sua comunhão é com o Pai, desejarão guiar a outros a participar da mesma bem-aventurança.

Versículos 5-10

Todos deveríamos receber jubilosos uma mensagem do Senhor Jesus, o Verbo de vida, o Verbo eterno. O grande Deus deve ser representado a este mundo escuro como luz pura e perfeita. Como esta é a natureza de Deus, suas doutrinas e preceitos devem ser tais. Como sua perfeita felicidade não pode separar-se de sua perfeita santidade, assim nossa felicidade será proporcional à santidade de nosso ser. Andar em trevas é viver e agir contra a religião. Deus não mantém comunhão ou relação celestial com as almas ímpias. Não há verdade na confissão delas; sua prática mostra sua tolice e falsidade. A vida eterna, o Filho eterno, se vestiu de carne e sangue, e morreu para lavar-nos de nossos pecados em seu sangue, e procura para nós as influências sagradas pelas quais o pecado deve ser submetido mais e mais até ser completamente acabado. Enquanto se insiste na necessidade de um andar santo, como efeito e prova de conhecer a Deus em conjunto, adverte-se com igual cuidado em contra do erro oposto do orgulho da justiça própria. Todos os que andam perto de Deus, em santidade e justiça, estão cientes de que seus melhores dias e seus melhores deveres estão contaminados com o pecado. Deus tem dado testemunho da devassidão do mundo provendo um Sacrifício eficaz e suficiente pelo pecado, necessário em todas as épocas; e se mostra a libertinagem dos mesmos crentes ao pedir-lhes que confessem continuamente seus pecados e recorram pela fé ao sangue do Sacrifício. Declaremo-nos culpáveis perante Deus, humilhemo-nos e disponhamo-nos a conhecer o pior de nosso caso. Confessemos honestamente todos os nossos pecados em sua plena magnitude, confiando totalmente em sua misericórdia e verdade por meio da justiça de Cristo, para um perdão livre e completo, e por nossa libertação do poder e da prática do pecado.

CAPÍTULO 2

- *Versículos 1-2* — *O apóstolo se dirige à expiação de Cristo para ajuda contra as debilidades pecaminosas*
- *Versículos 3-11* — *Os efeitos do conhecimento salvador para produzir obediência e amor aos irmãos*
- *Versículos 12-14* — *Os cristãos são tratados como filhinhos, jovens e pais*
- *Versículos 15-23* — *Todos são advertidos em contra do amor a este mundo e contra o erro*
- *Versículos 24-29* — *Exortação a permanecer firmes na fé e na santidade*

Versículos 1-2

Temos um Advogado diante do Pai; um que tem prometido, e é plenamente capaz, de defender a cada um que solicite perdão e salvação em seu nome, dependendo de que Ele advogue por eles. Ele é "Jesus", o Salvador, e "Cristo", o Messias, o Ungido. Ele só é "o Justo", que recebeu sua natureza livre de pecado, e como fiador nosso obedeceu perfeitamente a lei de Deus, e assim cumpriu toda justiça. Todos os homens de todo país, e através de sucessivas gerações, estão convidados a ir a Deus através desta expiação abertamente suficiente e por este caminho novo e vivo. O evangelho, quando se compreende e recebe corretamente, dispõe o coração em contra de todo pecado e contra sua prática permitida; e ao mesmo tempo, dá um bendito alívio às consciências feridas dos que pecaram.

Versículos 3-11

Que conhecimento de Cristo pode ser aquele que não vê que Ele é digno de toda nossa obediência? A vida de obediência mostra que não há religião nem honestidade no professante.

O amor de Deus é aperfeiçoado naquele que obedece a seus mandamentos. A graça de Deus nele obtém sua marca verdadeira, e produz seu efeito soberano tanto como pode ser neste mundo, e esta é a regeneração do homem, embora aqui nunca seja absolutamente perfeita. Contudo, esta observância dos mandamentos de Cristo tem santidade e excelência, que se fossem universais, fariam que a terra parecesse com o próprio céu.

O mandamento de amar-se uns aos outros teve vigência desde o começo do mundo, porém, poderia considerar-se como mandamento novo ao dá-lo aos cristãos. Era novo para eles, como era nova sua situação a respeito de seus motivos, regras e obrigações. Continuam em seu estado de trevas os que andam com ódio e inimizade contra os crentes. O amor cristão nos ensina a valorizar a alma de nosso irmão e a temer todo o que corrompa sua pureza e sua paz. Onde existam trevas espirituais, estarão escurecidos a mente, o juízo e a consciência, e erraremos o caminho à vida espiritual. estas coisas exigem um sério exame de si; e a oração fervorosa para que Deus nos mostre que somos e para onde vamos.

Versículos 12-14

Como os cristãos têm seus estados próprios, assim têm seus deveres peculiares; contudo, há preceitos e obediência que afetam a todos, particularmente o amor mútuo e o desprezo pelo mundo. O discípulo sincero mais novo é perdoado; a comunhão dos santos vai acompanhada do perdão dos pecados. Os que têm a permanência mais prolongada na escola de Cristo Jesus, embora tenham alcançado fortaleza de espírito e bom sentido, tenham resistido com êxito as primeiras provas e tentações, tenham rompido com os maus costumes e relações, e tenham entrado pela porta estreita da conversão verdadeira.

Volta-se que dirigir aos diferentes grupos de cristãos. As crianças em Cristo sabem que Deus é seu Pai: essa é sua sabedoria. Os crentes avançados que conhecem Àquele que foi desde o começo, antes que este mundo fosse feito, muito bem podem ser guiados por isso a renunciar a este mundo.

A glória das pessoas jovens será a fortaleza em Cristo e em sua graça. Eles vencem o maligno pela palavra de Deus.

Versículos 15-17

As coisas do mundo podem desejar-se e possuir-se para os usos e propósitos que Deus concebeu, e devemos usá-las por sua graça e para sua Glória; mas os crentes não devem buscá-las nem valorizá-las para propósitos em que o pecado abusa delas. O mundo afasta de Deus o coração e quanto mais prevaleça o amor pelo mundo, mais decai o amor a Deus. As coisas do mundo se classificam conforme com as três inclinações reinantes da natureza depravada:

1) A concupiscência da carne, do corpo: os maus desejos do coração, o apetite de dar-se o gosto com todas as coisas que excitam e inflamam os prazeres sensuais.

2) A concupiscência dos olhos: os olhos deleitam-se com as riquezas e as possessões ricas; esta é a concupiscência da cobiça.

3) A soberba da vida: o homem vão anseia a grandeza e a pompa de uma vida de vanglória, o qual compreende uma sede de honras e aplausos. As coisas do mundo esvaecem rapidamente e morrem; o mesmo desejo desfalecerá e cessará daqui a pouco, mas o santo afeto não é como a luxúria passageira. O amor de Deus nunca desfalecerá.

Muitos vãos esforços foram feitos para esquivar a força desta passagem com limitações, distinções e exceções. Muitos têm tratado de mostrar quão longe podemos ir estando orientados carnalmente e amando o mundo; mas não resulta fácil errar a respeito do significado evidente destes versículos. A menos que esta vitória sobre o mundo comece no coração, o homem não tem raízes em si mesmo e cairá ou, no melhor dos casos, será um professante estéril. De todos modos, estas vaidades são tão sedutoras para a corrupção de nossos corações que, sem vigiar e orar sem cessar, não podemos escapar do mundo nem conseguir a vitória sobre seu deus e príncipe.

Versículos 18-23

Todo homem que negar a Pessoa ou algum dos ofícios de Cristo, é anticristo; é ao negar ao Filho, nega também o Pai, e não tem parte em seu favor porque rejeita sua grande salvação. Que esta profecia da aparição de sedutores no mundo cristão nos resguarde de sermos seduzidos. A Igreja não sabe bem quais são seus membros verdadeiros, nem os que não o são, mas assim se prova aos verdadeiros cristãos, que ficam mais vigilantes e humildes. Os verdadeiros cristãos são os ungidos, como seu nome o expressa: são os ungidos pelo Espírito Santo com graça, com dons e privilégios espirituais. As maiores mentiras e mais prejudiciais difundidas pelo pai da mentira no mundo costumam ser falsidades e erros relativos à pessoa de Cristo. Somente a unção do Santo pode guardar-nos dos enganos. Enquanto julgamos favoravelmente todos os que confiam em Cristo como Salvador Divino, e obedecem a Sua palavra e procuram viver unidos com eles, tenhamos pena e oremos pelos que negam a deidade de Cristo ou sua expiação e a obra de nova criação que realiza o Espírito Santo. Protestemos contra a doutrina anticristã e guardemo-nos deles o mais que possamos.

Versículos 24-29

A verdade de Cristo que permanece em nós é o médio para separar-se do pecado e unir-se ao Filho de Deus (Jo 15.3-4). Quanto valor devemos dar à verdade do evangelho! Por ele se assegura a promessa da vida eterna. A promessa que faz Deus é adequada a sua própria grandeza, poder e bondade; é a vida eterna.

O Espírito de verdade não mentirá; e ensina todas as coisas da presente dispensação, todas as coisas necessárias para o nosso conhecimento de Deus em Cristo, e sua glória no evangelho.

O apóstolo repete a amável palavra "filhinhos", que denota afeto. Ele persuade por amor. Os privilégios do evangelho obrigam aos deveres do evangelho; e os ungidos pelo Senhor Jesus permanecem com Ele. a nova natureza espiritual é do Senhor Jesus Cristo. quem for constante na prática da religião nas épocas de prova, demonstra que é nascido do alto, do Senhor Jesus. então, cuidemo-nos de sustentar com injustiça a verdade, lembrando que somente são nascidos de Deus os que levam sua santa imagem e andam em seus caminhos mais justos.

CAPÍTULO 3

- *Versículos 1-2* — *O apóstolo admira o amor de Deus ao converter os crentes em seus Filhos*
- *Versículos 3-10* — *A influência purificadora da esperança de ver a Cristo, e o perigo de pretender isto vivendo em pecado*
- *Versículos 11-15* — *O amor aos irmãos é o caráter do verdadeiro cristão*
- *Versículos 16-21* — *Esse amor é descrito por seus atos*
- *Versículos 22-24* — *A vantagem da fé, do amor e da obediência*

Versículos 1-2

Pouco conhece o mundo a alegria dos verdadeiros seguidores de Cristo. pouco pensa o mundo que estes pobres, humildes e desprezados são os favoritos de Deus e que habitarão no céu. Os seguidores de Cristo devem contentar-se com as dificuldades daqui, pois que estão em terra de estrangeiros, onde seu Senhor foi tão maltratado antes deles.

Os filhos de Deus devem andar pela fé e viver pela esperança. Bem podem esperar com fé, esperança e fervoroso desejo a revelação do Senhor Jesus. os filhos de Deus serão conhecidos, e manifestados por sua semelhança com sua Cabeça. Serão transformados à mesma imagem, por vê-lo a Ele.

Versículos 3-10

Os filhos de Deus sabem que seu Senhor é de olhos muito puros, que não permitem que nada ímpio ou impuro habite nEle. A esperança dos hipócritas, não a dos filhos de Deus, é a que permite a satisfação de desejos e concupiscências impuras. Sejamos seus seguidores como filhos amados, mostrando assim nosso sentido de sua indizível misericórdia e expressemos essa mentalidade humilde, agradecida e obediente que nos corresponde.

O pecado é rejeitar a lei divina. NEle, isto é, em Cristo, não houve pecado. Ele assumiu todas as fraquezas, mas sem pecado, que foram conseqüências da queda, isto é, todas essas debilidades da mente ou corpo que submetem o homem aos sofrimentos e os expõem à tentação. Todavia, Ele não teve a nossa debilidade moral, nossa tendência ao pecado.

Quem permanece em Cristo não pratica habitualmente o pecado. renunciar ao pecado é a grande prova da união espiritual com o Senhor Cristo, e da permanência nEle e em seu conhecimento salvador. Cuidado com enganar a um mesmo. quem faz justiça é justo e é seguidor de Cristo,

demonstra interesse por fé em sua obediência e sofrimentos. Porém o homem não pode agir como o diabo e ser, ao mesmo tempo, um discípulo de Cristo Jesus. não sirvamos nem consintamos naquilo que o Filho de Deus veio destruir. Ser nascido de Deus é ser internamente renovado pelo poder do Espírito de Deus. a graça renovadora é um princípio permanente. A religião não é uma arte, nem assunto de destreza ou perícia, senão uma nova natureza. A pessoa regenerada não pode pecar como pecava antes de nascer de Deus, nem como pecam outros que não são nascidos de novo. Existe essa luz em sua mente que lhe mostra o mal e a malignidade do pecado. Existe essa inclinação em seu coração que o dispõe a aborrecer e odiar o pecado. Existe o princípio espiritual que se opõe aos atos pecaminosos. E existe o arrependimento quando se comete o pecado. Pecar intencionalmente é algo contrário a ele.

Os filhos de Deus e os filhos do diabo têm seus caracteres diferentes. A semente da serpente é conhecida por seu descuido da religião e por seu ódio aos cristãos verdadeiros. Somente é justo ante Deus, como crente justificado, quem tem sido ensinado e disposto à justiça pelo Espírito Santo. Nisto se manifestam os filhos de Deus e os filhos do diabo. Os professantes do evangelho devem assumir com muita responsabilidade estas verdades e provar a si mesmos por elas.

Versículos 11-15

Devemos amar ao Senhor Jesus, valorizar seu amor e, portanto, amar a todos nossos irmãos em Cristo. Este amor é o fruto de nossa fé, e sinal seguro de que somos nascidos de novo. porém, ninguém que conheça retamente o coração do homem pode assombrar-se ante o desprezo e a inimizade da gente ímpia contra os filhos de Deus.

Sabemos que passamos de morte para vida: podemos sabê-lo pelas provas de nossa fé em Cristo, das quais uma é o amor pelos irmãos. Não é o zelo por um partido da religião comum, nem afeto pelos que são da mesma denominação e sentimentos que nós. A vida da graça no coração a pessoa regenerada é o começo e o primeiro princípio da vida de glória da qual estão destituídos os que odeiam a seus irmãos em seus corações.

Versículos 16-21

Eis aqui a condescendência, o milagre, o mistério do amor divino: que Deus redima a Igreja com seu próprio sangue. Seguramente amamos aos que Deus tem amado e amado a *ponto tal*. O Espírito Santo, pesaroso pelo egoísmo, abandona o coração egoísta sem consolo, deixando-o cheio de trevas e terror. Como se pode saber se um homem tem o sentido verdadeiro do amor de Cristo pelos pecadores que perecem, ou se o amor de Deus foi plantado em seu coração pelo Espírito Santo? Se o amor pelo mundo e por seu bem supera os sentimentos de compaixão pelo irmão que perece. Cada exemplo deste egoísmo deve debilitar as provas da conversão do h.; quando é algo habitual e permitido, decide em sua contra. Se a consciência nos condena por pecado conhecido, ou por descuidar um dever conhecido, Deus também. Portanto, deixemos que a consciência esteja bem informada, seja ouvida e atendida com diligência.

Versículos 22-24

Quando os crentes têm confiança em Deus, por meio do Espírito de adoção, e por fé no grande Sumo Sacerdote, podem pedir o que queiram de seu Pai reconciliado. O receberão se for bom para eles. Como desde o céu se proclamou boa vontade para com os homens, assim deve haver boa vontade entre os homens, em particular entre os irmãos, nos corações dos que vão a Deus e ao céu.

Quem assim segue a Cristo, habita nEle como sua arca, refúgio e repouso, e em seu Pai por meio dEle. Esta união entre Cristo e as almas dos crentes, e pelo Espírito que Ele lhes deu.

O homem pode crer que Deus é bondoso antes de conhecê-lo; porém, quando a fé se empossa das promessas, coloca a trabalhar a razão. o Espírito de Deus opera uma mudança; em todos os cristãos verdadeiros, muda o poder de Satanás para o poder de Deus. considera, crente, como muda teu coração. Não anelas a paz com Deus? Não renunciarias a todo o do mundo por ela? Nenhum proveito, prazer ou preferência te impedirá seguir a Cristo. esta salvação está edificada sobre o testemunho divino, o Espírito de Deus.

CAPÍTULO 4

- *Versículos 1-6* — *os crentes são advertidos em contra de atender a qualquer que pretende ter o Espírito*
- *Versículos 7-21* — *O amor fraternal está vigente*

Versículos 1-6

Os cristãos que estão bem familiarizados com as Escrituras podem discernir, em humilde dependência do ensino divino, aos que estabelecem doutrinas conforme com os apóstolos e aqueles que os contradizem. A suma da religião revelada está na doutrina referida a Cristo, Sua pessoa e ofício. Os falsos mestres falam ao mundo conforme com suas máximas e gostos, como para não ofender aos homens carnais. O mundo os aprova, progridem rapidamente e têm muitos seguidores como eles; o mundo amará aos seus e os seus o amarão.

A doutrina verdadeira da pessoa do Salvador, que tira os homens deste mundo para Deus, é sinal do espírito de verdade que se opõe ao espírito do erro. Quanto mais pura e santa for uma doutrina, mais provável que seja de Deus; tampouco podemos provar os espíritos por nenhuma outra regra, para saber se são ou não de Deus. E, que maravilha é que a gente de espírito mundano se aferre a estes que são como eles, e que adequam suas estratagemas e discursos a seu gosto corrupto?

Versículos 7-13

O Espírito de Deus é o Espírito de amor. O que não ama a imagem de Deus em Seu povo, não tem conhecimento salvador de Deus. Pois ser bom e dar felicidade é a natureza de Deus. a lei de Deus é amor; e todos serão perfeitamente felizes se todos a obedecerem. A provisão do evangelho para o perdão do pecado e a salvação dos pecadores, consistente com a glória e a justiça de Deus, demonstra que Deus é amor. O mistério e as trevas ainda pendem sobre muitas coisas. Deus tem-se mostrado sendo amor para que não possamos deixar de alcançar a felicidade eterna, a menos que seja pela incredulidade e a impenitência, embora a justiça estrita nos condenará à miséria sem esperança por romper as leis de nosso Criador.

Nenhuma palavra nem pensamento acerca de nós pode fazer justiça ao amor gratuito e assombroso do Santo Deus para com os pecadores, que não poderiam beneficiar-se dEle nem estragá-lo, aos que Ele poderia esmagar com justiça num instante, e aos que, sendo merecedores de Sua vingança, Ele mostra o método pelo qual foram salvos apesar de que Ele poderia ter criado, por Sua Palavra todo-poderosa, outros mundos com seres mais perfeitos se assim o tiver considerado com certo. Pesquisamos todo o universo procurando o amor em suas demonstrações mais gloriosas? Encontra-se na pessoa e na cruz de Cristo. Existe o amor entre Deus e os pecadores? Aqui estava a origem, não que nós amassemos a Deus, senão que Ele nos amou livremente. Seu amor não podia estar concebido para ser infrutífero em nós, e quando seu fim e tema apropriados se ganhem e produzam, pode dizer-se que está aperfeiçoado. Assim é aperfeiçoada a fé por suas obras. Assim se manifestará que Deus habita em nós por Seu Espírito que cria de novo.

O cristão que ama é o cristão perfeito; coloque-o em qualquer dever bom e é perfeito para isso, é experto para isso. O amor aceita as rodas de seus afetos e o coloca nisso que é útil para seus irmãos. O homem que se ocupa de algo com má vontade, sempre o faz mal. Que Deus more em nós e nós nEle, eram palavras demasiado elevadas para que as usassem os mortais se Deus não as tiver colocado diante de nós. No entanto, como pode saber-se se o testemunho disto procede do Espírito Santo? Aqueles que estão verdadeiramente persuadidos de serem os filhos de Deus não podem senão chamá-lo Abba, Pai. Por amor a Ele, odeiam o pecado e todo o que não concorde com Sua vontade, e têm o são desejo, de todo coração, de realizar Sua vontade. Tal testemunho é o testemunho do Espírito Santo.

Versículos 14-21

O Pai enviou ao Filho, Ele desejou Sua vinda a este mundo. O apóstolo testemunha isto. E qualquer que confessar que Jesus é o Filho de Deus, nesse habita Deus e ele em Deus. esta confissão abrange a fé no coração como fundamento; reconhece com a boca a glória de Deus e Cristo, e confessa na vida e conduta contra as bajulações e caras fechadas do mundo.

Deve haver um dia de juízo universal. Ditosos aqueles que terão ousadia santa ante o Juiz naquele dia, sabendo que Ele é seu Amigo e Advogado! Ditosos aqueles que terão ousadia santa na perspectiva daquele dia, que olham e esperam por isso e pela manifestação do Juiz. O verdadeiro amor de Deus assegura aos crentes do amor de Deus por eles. O amor nos ensina a sofrer por Ele e com Ele; portanto, podemos confiar que também seremos glorificados com Ele (2 Tm 2.12).

Devemos distinguir entre o temor de Deus e ter-lhe medo; o temor de Deus compreende alta consideração e veneração por Deus. a obediência e as boas obras feitas a partir do princípio do amor não são como o esforço servil de um que trabalha sem vontade por medo à ira do amo. São como as de um filho obediente que serve a um pai amado, que beneficia seus irmãos e as realiza voluntariamente. Sinal de que nosso amor dista muito de ser perfeito se são muitas as nossas dúvidas, temores e apreensões de Deus. Que o céu e a terra se surpreendam por Seu amor. Ele enviou Sua Palavra a convidar os pecadores a participarem desta grande salvação. Que eles tenham o consolo da mudança feliz operada neles enquanto lhe dão a Ele a glória.

O amor de Deus em Cristo, nos corações dos cristãos pelo Espírito de adoção, é a grande prova de sua conversão. Esta deve ser provada por seus efeitos em seus temperamentos, e em suas

condutas para com seus irmãos. Se um homem diz amar a Deus e, contudo, se permite ira ou vingança, ou mostra uma disposição egoísta, desmente sua confissão. Mas se for evidente que nossa inimizade natural é mudada em afeto e gratidão, abençoemos o nome de nosso Deus por este selo e primícia de gozo eterno. Então nos diferenciamos dos falsos professos que pretendem amar a Deus, a quem não viram, mas odeiam a seus irmãos, aos que viram.

CAPÍTULO 5

- *Versículos 1-5* — *O amor fraternal é o efeito do novo nascimento, que faz grato obedecer todos os mandamentos de Deus*
- *Versículos 6-8* — *Referência às testemunhas que concordam em provar que Jesus, o Filho de Deus, é o Messias verdadeiro*
- *Versículos 9-12* — *A satisfação que tem o crente por Cristo, e a vida eterna por meio dEle*
- *Versículos 13-17* — *A seguridade de que Deus ouve e responde as orações*
- *Versículos 18-21* — *A feliz condição dos verdadeiros crentes, e o mandado de renunciar à idolatria*

Versículos 1-5

O verdadeiro amor pelo povo de Deus pode ser distinguido da amabilidade natural ou dos afetos partidários por estar unido com o amor de Deus, e à obediência a seus mandamentos. O mesmo Espírito Santo que ensinou o amor, terá de ensinar também a obediência; o homem que peca por costume ou descuida o dever que conhece, não pode realmente amar aos filhos de Deus.

Como os mandamentos de Deus são regras santas, justas e boas de liberdade e felicidade, assim os que são nascidos de Deus e o amam, não os consideram gravosos, e lamentam não poder servi-lo em forma mais perfeita. Requere-se abnegação, mas os cristãos vos têm um princípio que os faz superar todos os obstáculos. Embora o conflito costuma ser agudo, e o regenerado se vê derrubado, de todos modos se levantará e renovará com intrepidez sua batalha. Porém todos, salvo os crentes em Cristo, são escravos em um ou em outro aspecto dos costumes, opiniões ou interesses do mundo. A fé é a causa da vitória, o médio, o instrumento, a armadura espiritual pela qual vencemos. Em fé e por fé nos aferramos de Cristo, desprezamos o mundo e nos opomos a ele. A fé santifica o coração e o purifica das concupiscências sensuais pelas quais o mundo obtém vantagem e domínio das almas. Tem o Espírito de graça que o habita, o qual é maior que o que está no mundo. O cristão verdadeiro vence o mundo pela fé; vê na vida e na conduta do Senhor Jesus na terra, que deve renunciar e vencer a este mundo. Não pode estar satisfeito com este mundo, e olha para o de lá, e continua inclinado, esforçado-se e estendendo-se para o céu. Todos devemos, pelo exemplo de Cristo, vender o mundo ou nos vencerá para a nossa ruína.

Versículos 6-8

Estamos corrompidos por dentro e por fora; por dentro, pelo poder e a contaminação do pecado em nossa natureza. Porque nossa limpeza interior está em Cristo Jesus, e por meio dEle, o lavado da regeneração e a revelação pelo Espírito Santo. Alguns pensam que aqui se representam os dois sacramentos: o batismo com água, como sinal externo de regeneração e purificação pelo Espírito Santo da contaminação do pecado; e a Ceia do Senhor, como sinal externo do derramamento do sangue de Cristo, e de recebê-lo por fé para perdão e justificação. Estas duas formas de limpar-se estavam representadas nos antigos sacrifícios e lavamentos cerimoniais. A água e o sangue incluem todo o necessário para a nossa salvação. Nossas almas são lavadas e purificadas, pela água, para o céu e a habitação dos santos em luz. Somos justificados, reconciliados e apresentados como justos, pelo sangue, a Deus. o Espírito purificador para o lavamento interior de nossa natureza se obtém pelo sangue, tendo sido satisfeita a maldição da lei. A água e o sangue fluíram do lado do Redentor sacrificado. Ele amava a Igreja e se deu por ela para santificá-la e limpá-la com o lavamento da água pela palavra; para apresentá-la a si mesmo uma Igreja gloriosa (Ef 5.25-27). Isto foi feito no Espírito de Deus e por Ele, conforme à declaração do Salvador. Ele é o Espírito de Deus e não pode mentir.

Três deram testemunho das doutrinas da pessoa de Cristo e sua salvação. O Pai, repetidamente, por uma voz desde o céu declarou que Jesus era seu Filho amado. A Palavra declara que Ele e o Pai eram Um, e que quem o viu a Ele, viu ao Pai. Também o Espírito Santo desceu do céu e posou em Cristo em seu batismo; Ele tinha testificado de Cristo por meio de todos os profetas, e deu testemunho de sua ressurreição e ofício de mediador pelo dom de poderes miraculosos aos apóstolos. Porém, seja citada ou não esta passagem, a doutrina da Trindade em unidade continua igualmente firme e verdadeira.

Houve três testemunhas para a doutrina ensinada pelos apóstolos, a respeito da pessoa e salvador de Cristo:

1) O Espírito Santo. Viemos ao mundo com uma disposição carnal corrupta que é inimizade contra Deus. Que isto seja eliminado pela regeneração e a nova criação de almas pelo Espírito Santo, é testemunho do Salvador.

2) A água. Estabelece a pureza e o poder purificador do Salvador. A pureza e a santidade atual e ativa de seus discípulos estão representadas pelo batismo.

3) O sangue que Ele derramou. Este foi nosso resgate, isto testifica de Jesus Cristo; selou e terminou os sacrifícios do Antigo Testamento. Os benefícios procurados por seu sangue provam que Ele é o Salvador do mundo. Não é de estranhar-se que quem rejeitar esta evidência seja julgado por blasfemar do Espírito de Deus. As três testemunhas são para um e idêntico propósito; concordam em uma e a mesma coisa.

Versículos 9-12

Nada pode ser mais absurdo que a conduta dos que duvidam da verdade do cristianismo, enquanto nos assuntos corriqueiros da vida não vacilam em proceder baseados no testemunho humano, e considerariam demente a quem declinasse de agir assim. O cristão verdadeiro tem visto sua culpa e miséria, e sua necessidade de um Salvador assim. Tem visto o adequado de tal Salvador para todas suas necessidades e circunstâncias espirituais. Tem achado e sentido o poder da Palavra e da doutrina de Cristo, humilhando, sarando, vivificando e consolando sua alma. tem uma nova disposição e novos deleites, e não é o homem que foi anteriormente. Mas ainda tem um conflito consigo mesmo, com o pecado, com a carne, o mundo e as potestades malignas. Contudo, encontra tal força na fé em Cristo, que pode vencer o mundo e seguir viagem rumo a um melhor. Tal segurança tem o crente do evangelho: tem um testemunho em si mesmo que acaba com toda dúvida acerca do tema, salvo nas horas de trevas ou conflito; todavia, não podem tirá-lo de sua fé nas verdades principais do Evangelho.

Aqui está o que faz tão espantoso o pecado do incrédulo: o pecado da incredulidade. Ele trata a Deus de mentiroso; porque não acredita no testemunho de que Deus deu a seu Filho. É em vão que um homem alegue que crê no testemunho de Deus em outras coisas, enquanto o rejeita nisso. Quem recusa confiar e honrar a Cristo como Filho de Deus, quem despreza submeter-se a seu ensino como Profeta, e a confiar em sua expiação e intercessão como Sumo Sacerdote ou em obedecê-lo como Rei, está morto em pecado, sob condenação; uma moral externa, conhecimentos, formas, noções ou confianças de nada lhe servirão.

Versículos 13-17

Baseados em todas estas provas, somente é justo que acreditemos no nome do Filho de Deus. os crentes têm vida eterna na aliança do Evangelho. Então, recebamos agradecidos o registro da Escritura. sempre abundando na obra do Senhor, sabendo que nosso trabalho no Senhor não é em vão. O Senhor Cristo nos convida a ir a Ele em todas as circunstâncias, com nossas súplicas e petições, apesar do pecado que nos assedia. Nossas orações devem ser oferecidas sempre submetidas à vontade de Deus. em algumas coisas são contestadas rapidamente, em outras são outorgadas da melhor forma, embora não como foram pedidas. Devemos orar pelo próximo e por nós mesmos. Há pecados que batalham contra a vida espiritual na alma e contra a vida do alto. Não podemos orar que sejam perdoados os pecados dos impenitentes e incrédulos enquanto continuem assim; nem que lhes seja outorgada misericórdia, a qual supõe o perdão do pecado, enquanto sigam voluntariamente assim. Porém podemos orar por seu arrependimento, pelo enriquecimento deles com a fé em Cristo, e sobre a base dela, por todas as outras misericórdias salvadoras.

Devemos orar pelo próximo e por nós, rogando ao Senhor que perdoe e recupere o caído e alivie o tentado e afligido. Sejamos agradecidos de verdade, porque não há pecado para morte do qual alguém se arrependa verdadeiramente.

Versículos 18-21

Toda a humanidade está dividida em duas partes ou esferas: os que pertencem a Deus e os que pertencem ao Maligno. Os crentes verdadeiros pertencem a Deus; são de Deus e vêm dEle, para Ele e por Ele; enquanto ao resto, de longe a grande maioria, estão no poder do Maligno, fazem suas obras e apóiam sua causa. Esta declaração geral compreende a todos os incrédulos, qualquer seja a sua profissão, situação ou posição, ou qualquer seja o nome pelo que se chamem. O Filho guia os crentes ao Pai e eles estão no amor e o favor de ambos; em união com ambos, pela morada e obra do Espírito Santo. Ditosos aqueles aos que lhes é dado saber que o Filho de Deus veio, e têm um coração que confia e descansa no que é verdadeiro! Que este seja o nosso privilégio: que sejamos guardados de todos os ídolos e das falsas doutrinas, e do amor idólatra pelos objetos mundanos, e que sejamos mantidos pelo poder de Deus, por meio da fé, para salvação eterna. A este verdadeiro Deus vivo seja a glória e o domínio por sempre jamais. Amém.

2 JOÃO

Esta epístola é como um resumo da primeira; em poucas palavras, trata os mesmos pontos. A senhora eleita é elogiada pela educação virtuosa e religiosa de seus filhos; é exortada a permanecer na doutrina de Cristo, a perseverar na verdade e a evitar cuidadosamente os enganos dos falsos mestres. Todavia, o apóstolo lhe roga principalmente que pratique o grande mandamento do amor e da caridade cristãos.

- *Versículos 1-3* — *O apóstolo saúda a senhora eleita e a seus filhos*
- *Versículos 4-6* — *Expressa seu gozo pela fé e o amor deles*
- *Versículos 7-11* — *Os adverte contra os enganadores*
- *Versículos 12-13* — *E termina*

Versículos 1-3

A religião torna os cumpridos em verdadeiras expressões de respeito e amor. Um discípulo ancião é honorável; um apóstolo e líder ancião dos discípulos o é mais ainda. A carta é para uma nobre senhora cristã e seus filhos; bom é que o Evangelho esteja entre eles: algumas pessoas nobres recebem o chamado. As famílias devem ser animadas e dirigidas em seu amor e deveres domésticos. Os que amam a verdade e a piedade em si mesmos, devem amá-la no próximo; os cristãos amavam a esta senhora, não por sua categoria, senão por sua santidade. Onde estiver de verdade a religião, permanecerá para sempre.

Das Pessoas divinas da deidade, o apóstolo lhes deseja a graça, o favor divino e a boa vontade, a fonte de todas as coisas boas. Sem dúvida é graça que a bênção espiritual seja dada aos mortais pecadores. A misericórdia e o livre perdão, porque os que já são ricos em graça, necessitam perdão contínuo. Paz, tranqüilidade de espírito, e consciência limpa, na reconciliação assegurada com Deus, junto com toda prosperidade externa que é realmente para sempre: estas são desejadas em verdade e amor.

Versículos 4-6

Bom é ter sido ensinado precocemente na religião; as crianças poder ser amadas por amor de seus pais. Deu grande gozo ao apóstolo ver os meninos andando nas pegadas de seus pais e, provavelmente, a sua vez, apoiando o evangelho. Que Deus abençoe mais e mais a essas famílias e levante a muitos que imitem seu exemplo. Quão agradável é o contraste com os muitos que infundem a irreligiosidade, a infidelidade e o vício em seus filhos! Nosso caminho é verdadeiro, nossa conduta é boa, quando estão de acordo com a Palavra de Deus. poderia dizer-se que este mandamento de amor cristão mútuo é um mandamento novo porque foi declarado pelo Senhor Cristo, porém, enquanto ao tema, é antigo. este é o amor a nossas almas, que obedeçamos aos mandamentos divinos. A visão antecipada da declinação deste amor, e de outras apostasias ou desvios, pode ser a explicação desta exortação do apóstolo ao dever e à obediência a este mandamento com freqüência e fervor.

Versículos 7-11

Descrevem-se o enganador e seu engano: ele traz erro acerca da pessoa e ofício do Senhor Jesus. Tal é um enganador e um anticristo; engana as almas e sabota a glória e o reino do Senhor Jesus. Não pensemos que é estranho que agora haja enganadores e opositores do nome e da dignidade do Senhor Cristo, porque os houve nos tempos dos apóstolos.

Quanto mais abundem os enganadores e os enganos, mais alertas devem estar os discípulos. Triste é que os esplêndidos logros na escola de Cristo se percam para sempre. A maneira de ganhar a recompensa plena é permanecer veraz a Cristo e constante na religião até o fim. O aferrar-se firme à verdade cristã nos une a Cristo e, por Ele, também ao Pai, porque eles são Um. Descartemos igualmente aos que não permanecem na doutrina de Cristo e aos que transgridem seus mandamentos. Qualquer que não professar nem pregar a doutrina de Cristo, respeitando-o como Filho de Deus, e a salvação da culpa e do pecado por meio dEle, não deve ser levado em conta, nem se deve prestar-lhe atenção. Todavia, em obediência a este mandamento, devemos demonstrar bondade e bom espírito aos que diferem de nós em assuntos menores, ainda quando sustentam firmemente todas as doutrinas importantes da pessoa de Cristo e da santa salvação.

Versículos 12-13

O apóstolo refere muitas coisas a uma reunião pessoal. Pluma e tinta eram médios de fortalecer e consolar o próximo, porém ver-se é melhor. A comunhão dos santos deve ser mantida por todos os médios e deve levar ao gozo mútuo. Na comunhão com eles encontramos muitos de nosso gozo presente e esperamos a felicidade para sempre.

3 JOÃO

Esta epístola está dirigida a um convertido gentio. O alcance é elogiar sua constância na fé e sua hospitalidade, especialmente para com os ministros de Cristo.

- *Versículos 1-8* — *O apóstolo elogia a Gaio por sua piedade e hospitalidade*
- *Versículos 9-12* — *O adverte para que não se coloque do lado de Diótrefes, que era um espírito turbulento, mas recomenda a Demetrio como homem de caráter excelente*
- *Versículos 13-14* — *Espera ver logo a Gaio*

Versículos 1-8

Os que são amados de Cristo, amarão aos irmãos por amor dEle. A prosperidade da alma é a maior bênção neste lado do céu. A graça e a saúde são ricas companhias. A graça empregará a saúde. A alma rica pode estar alojada num corpo fraco; e a graça deve, então, ser exercida para submeter-se a tal dispensação. Contudo, podemos desejar e orar que os que têm almas prósperas possam ter corpos sadios; que sua graça posa brilhar onde ainda há espaço para a atividade. Quantos professantes há, sobre os quais devem voltar-se as palavras do apóstolos, e devemos desejar com fervor que suas almas prosperem, ao prosperar sua saúde e suas circunstâncias!

A fé verdadeira operará por amor. Dar um bom informe corresponde aos que recebem o bem; eles não podem senão testificar à igreja o que acharam e sentiram. Os homens bons se regozijam na prosperidade da alma do próximo; e se alegram ao ouvir da graça e a bondade de outros. Assim como é gozo para os bons pais, será um gozo para os bons ministros ver que sua gente enfeita sua profissão.

Gaio passou por alto diferenças menores entre cristãos sérios e ajudou generosamente a todos os que levavam a imagem e faziam a obra de Cristo. Foi reto no que fez como servo fiel. As almas fiéis podem ouvir que são elogiadas sem envaidecer-se; a felicitação do que é bom neles os coloca aos pés da cruz de Cristo.

Os cristãos devem considerar não só o que devem fazer, senão o que podem fazer; e devem fazer até as coisas corriqueiras da vida de boa vontade, com bom ânimo, servindo nisso a Deus e procurando assim Sua glória. Os que dão a conhecer livremente o evangelho de Ct, serão ajudados pelos outros aos que Deus dá os médios. Os que não podem proclamá-lo podem receber, de todos modos, ajuda e sustentar aos que sim o fazem.

Versículos 9-12

Devem vigiar-se o coração e a boca. O temperamento e o espírito de Diótrefes estavam cheios de orgulho e ambição. Já é mau não fazer o bem nós mesmos, mas pior ainda é estorvar os que realizam o bem. Estas advertências e conselhos são aceitos, mais provavelmente, quando estão sazonados com amor. Seguir o que é bom, porque quem faz o bem, deleitando-se nisso, é nascido de Deus. os malfeitores pretendem em vão ou se jactam de conhecer a Deus. Não sigamos o que é soberba, egoísmo e de má intenção, embora o exemplo seja dado por pessoas de alto nível e poder; sejamos seguidores de Deus e andemos em amos segundo o exemplo de nosso Senhor.

Versículos 13-14

Eis aqui o caráter de Demetrio. Um nome no evangelho ou um bom testemunho das igrejas é melhor que a honra mundana. Depois de tudo, de poucos se fala bem no final e, às vezes, é mau que assim seja. Felizes aqueles cujos espíritos e condutas os elogiam ante Deus e os homens. devemos estar preparados para dar-lhes nosso testemunho; e bom é quando os que elogiam podem apelar às consciências dos que conhecem melhor àqueles que são enaltecidos. A conversação pessoal, juntos, poupa tempo e evita problemas, e os erros que surgem das cartas; todos os bons cristãos podem alegrar-se de ver-se uns aos outros. A bênção é "A paz seja contigo"; toda a felicidade seja contigo. Muito bem podem saudar-se uns a outros na terra os que esperam viver juntos no céu. Juntando-nos com cristãos e imitando o exemplo deles, teremos paz interior e viveremos em paz com os irmãos;

nossas comunicações com o Povo de Deus na terra serão gratas e seremos contados com eles na glória eterna.

JUDAS

Esta epístola está dirigida a todos os crentes do evangelho. Sua intenção é resguardar aos crentes contra os falsos mestres que haviam começado a infiltrar-se na Igreja cristã, e a disseminar preceitos perigosos para reduzir todo o cristianismo a uma fé só de nome e a uma profissão externa do evangelho. Tendo negado assim as obrigações da santidade pessoal, ensinavam a seus discípulos a viver em sendas pecaminosas e, ao mesmo tempo, os bajulavam com a esperança da vida eterna. Demonstra-se o vil caráter destes sedutores e se pronuncia sua sentença, e a epístola conclui com advertências, admoestações e conselhos para os crentes

- *Versículos 1-4* — *O apóstolo exorta à constância na fé*
- *Versículos 5-7* — *O perigo de ser infetado pelos falsos mestres, e o castigo temível que lhes será infligido e a seus seguidores*
- *Versículos 8-16* — *Uma descrição espantosa dos sedutores e de seu final deplorável*
- *Versículos 17-23* — *Adverte-se aos crentes a não se deixarem surpreender pelos enganadores que surjam entre eles*
- *Versículos 24-25* — *A epístola conclui com uma alentadora doxologia, ou palavras de louvor*

Versículos 1-4

Os cristãos são chamados do mundo, de seu mal espírito e temperamento; são chamados a pôr-se por acima do mundo, para coisas mais elevadas e melhores, para o céu, para as coisas invisíveis e eternas; chamados do pecado a Cristo, da vaidade à seriedade, da imundícia à santidade; e isto conforme ao propósito e a graça divinos. Se formos santificados e glorificados, toda a honra e a glória devem ser atribuídas a Deus e somente a Ele. Como é Deus quem começa a obra de graça nas almas dos homens, assim é Ele quem a executa e a aperfeiçoa. Não confiemos em nós nem em nossa quota de graça já recebida, senão nEle e somente nEle. A misericórdia de Deus é o manancial e a fonte de todo o bom que temos ou esperamos; a misericórdia, não só para o miserável, senão para o culpável. Depois da misericórdia está a paz, que recebemos do sentido de termos obtido misericórdia. Da paz brota o amor; o amor de Cristo por nós, nosso amor por Ele, e nosso amor fraternal dos uns pelos outros. o apóstolo roga não que os cristãos se contentem com pouco, senão que sua alma e seus associados possam estar cheios destas coisas. Ninguém está excluído da oferta e convite do evangelho, senão os que, obstinada e perversamente, se excluem a si mesmos. Todavia, a aplicação é para todos os crentes, e somente para eles. É para o fraco e para o forte.

Os que têm recebido a doutrina desta salvação comum devem contender por ela, *eficazmente*, não *furiosamente*. Mentir em favor da verdade é errado; castigar em nome da verdade, não é melhor. Os que têm recebido a verdade devem contender por ela como fizeram os apóstolos; sofrendo com Paixão e valor por ela, não fazendo sofrer aos outros, se eles não aceitam cada noção do que chamamos fé e julgamos importante. Devemos contender eficazmente pela fé, opondo-nos aos que a corrompem ou depravam; os que se infiltram sem ser percebidos; os que se arrastam como serpentes. Eles são os piores ímpios, os que tomam tão atrevidamente a exortação a pecar porque a graça de Deus abundou e ainda abunda tão maravilhosamente, e os que estão endurecidos pela magnitude e plenitude da graça do evangelho, cujo desígnio é livrar o homem do pecado e levá-lo a Deus.

Versículos 5-7

Os privilégios externos, a profissão e a conversão aparente, não podem guardar da vingança de Deus contra os que se desviam, voltando-se à incredulidade e à desobediência. A destruição dos israelitas incrédulos no deserto demonstra que ninguém deve presumir de seus privilégios. Eles tiveram milagres como seu pão diário, e ainda assim pereceram na incredulidade. Um grande número de anjos não se agradou com os lugares que Deus lhes assinou; o orgulho foi a causa principal e direta de sua queda. Os anjos caídos estão reservados para o juízo do grande dia; e os homens caídos querem escapar dele? Com toda certeza que não. Considere-se isto no momento devido. A destruição de Sodoma é uma advertência a toda voz para todos, para que lhe prestemos atenção e fujamos das concupiscências carnais que batalham contra a alma (1 Pe 2.11). Deus é o

mesmo Ser puro, justo e santo agora que então. Portanto, tremam e não pequem (Sl 4.4). não descansem em nada que não submeta a alma à obediência de Cristo, porque nada senão a renovação de nossa ama conforme à imagem divina, que opera o Espírito Santo, pode impedir que sejamos destruídos entre os inimigos de Deus. Considere-se o caso dos anjos e note-se que nenhuma dignidade nem valor de criatura serve. Então, como deve tremer o homem que bebe a iniqüidade como se fosse água" (Jó 15.16).

Versículos 8-16

Os falsos mestres são sonhadores; denigram grandemente e ferem penosamente a alma. Estes mestres são de mente perturbada e espírito sedicioso; esquecem que as potestades que existem têm sido ordenadas por Deus (Rm 13.1).

Enquanto à disputa pelo corpo de Moisés, parece que Satanás desejava dar a conhecer o lugar de seu sepulcro aos israelitas para tentá-los a adorá-lo, porém lhe foi impedido e descarregou seu furor com blasfêmias desesperadas. Isto deve lembrar a todos os que discutem, que nunca se façam acusações com linguagem ofensiva. Além disso, daqui aprendam que devemos defender aos que Deus reconhece. Difícil, senão impossível, é achar inimigos da religião cristã que não vivam, nem tenham vivido, em aberta ou secreta oposição aos princípios da religião natural. Aqui são comparados com as bestas, embora freqüentemente se jactam de ser os mais sábios da humanidade. Eles se corrompem nas coisas mais simples e abertas. A falta reside não em seus entendimentos, senão em suas vontades depravadas e em seus apetites e afetos desordenados.

Grande repreensão, embora injusta, é para a religião, que os que a confessem, se oponham a ela de coração e vida. O Senhor redimirá isto a seu tempo e a seu modo, não da forma cega em que os homens arrancam as espigas de trigo junto com o joio. Triste é que os homens que começaram no Espírito terminem na carne. Duas vezes mortos: eles estiveram mortos em seu estado natural caído, mas agora estão mortos de novo pelas provas evidentes de sua hipocrisia. Árvores mortas, por que carregam o solo! Fora com elas, ao fogo! As ondas rugidoras são o terror dos passageiros que navegam, mas quando chegam a porto, o barulho e o terror acabam. Os falsos mestres devem esperar o pior castigo neste mundo e no vindouro. Brilham como meteoros ou estrelas errantes que caem, e depois, afundam na negrura das trevas para sempre.

Não há menção da profecia de Enoque em outra parte da Escritura; contudo, um texto claro da Escritura prova qualquer ponto que devamos crer. Deste descobrimos que a vinda de Cristo a julgar foi profetizada tão ao princípio como foram os tempos anteriores ao dilúvio. O Senhor vem: que tempo glorioso será!

Percebam quão freqüentemente se repete a para "ímpio". Agora, muitos não se referem aos vocábulos pio ou ímpio a menos que seja para zombar até das palavras; mas não é assim na linguagem que nos ensina o Espírito Santo. As palavras duras de uns a outros, especialmente se mal fundamentadas, certamente serão levadas em conta no dia do juízo.

Os homens malvados e sedutores se enraivecem com tôo o que acontece, e nunca estão contentes com seu próprio estado e condição. Sua vontade e sua fantasia são sua única regra e lei. Os que comprazem seus apetites pecaminosos tendem mais a render-se às paixões ingovernáveis. Os homens, desde o começo do mundo, têm declarado a condena que os denunciou. Evitemos os tais. Devemos seguir os homens que somente seguem a Cristo.

Versículos 17-23

Os homens sensuais se separam de Cristo e de sua Igreja, e se unem ao diabo, ao mundo e à carne, com práticas ímpias e pecaminosas. Isto é infinitamente pior que separar-se de qualquer ramo da igreja visível por questão de opiniões ou modos e circunstâncias de governo externo ou da adoração. Os homens sensuais não têm o espírito de santidade, e qualquer que não a tenha, não pertence a Cristo. a graça da fé é santa até o máximo, porque opera por amor, purifica o coração e vence ao mundo pelo qual se distingue da fé falsa e morta. Muito provavelmente prevaleçam nossas orações quando oramos no Espírito Santo, sob sua direção e poder, conforme com a regra de sua palavra, com fé, fervor e anelo; isto é orar no Espírito Santo. A fé na expectativa de vida eterna nos armará contra as armadilhas do pecado: a fé viva desta bendita esperança nos ajudará a mortificar nossas concupiscências.

Devemos vigiar-nos os uns aos outros; fielmente, porém com prudência, para reprovar-nos os uns aos outros, e para dar bom exemplo a todos os que nos rodeiam. Isto deve ser feito com compaixão, diferenciando entre o fraco e o soberbo. Devemos tratar a alguns com ternura. A outros, salvar com temor; enfatizando os terrores do Senhor. Todos os esforços devem realizar-se com aborrecimento decidido dos delitos, cuidando-nos de evitar todo o que conduza à comunhão com eles, o que tenha estado conectado com eles, em obras de trevas, mantendo-nos longe do que é ruim ou parece sê-lo.

Versículos 24-25

Deus é poderoso, e tão disposto como poderoso para impedir que caiamos e para apresentar-nos sem defeito ante a presença de sua glória. Não como uns que nunca tivéssemos falhado, senão como uns que, pela misericórdia de Deus, e os sofrimentos e méritos de um Salvador, tivéssemos sido, em sua grande maioria, justamente condenados faz muito tempo. todos os crentes sinceros lhe foram dados pelo Pai; e de todos os assim dados, Ele não perdeu nenhum, nem perderá a nenhum. Agora, nossas faltas nos enchem de temores, dúvidas e tristeza, porém o Redentor se tem proposto que seu povo seja apresentado sem mácula. Onde não há pecado, não haverá pena; onde há perfeição de santidade, haverá perfeição de gozo. olhemos com maior freqüência Àquele que é capaz de impedir que caiamos, de melhorar e de manter a obra que começou em nós até que sejamos apresentados sem culpa diante da presença de sua glória. Então, nossos corações conhecerão um gozo além do que pode permitir a terra; então Deus também se regozijará por nós e se completará o gozo de nosso compassivo Salvador. Ao que tem formado o plano tão sabiamente, e que o cumprirá fiel e perfeitamente, a Ele seja a glória e a majestade, império e poder, agora e por todos os séculos, amém.

APOCALIPSE

O Livro do Apocalipse de são João consiste em duas partes principais.

1) Relata "as coisas que são", isto é, o estado então presente da Igreja, que contem a epístola de João às sete igrejas, e seu relato da manifestação do Senhor Jesus e sua ordem para que o apóstolo escreva o que viu (capítulo 1.9-20). Também, os sermões ou epístolas às sete igrejas da Ásia. Sem dúvida se referem ao estado das respectivas igrejas, como existiam então, porém contêm excelentes preceitos e exortações, recomendações e repreensões, promessas e ameaças aptas para instruir a Igreja cristã de todos os tempos.

2) Contem uma profecia "das coisas que devem acontecer logo", e descreve o estado futuro da Igreja, desde a época em que o apóstolo contemplou as visões aqui registradas. Está concebida para nossa melhoria espiritual; para advertir ao pecador descuidado, para indicar o caminho de salvação ao que, acordado, pergunta; para edificar o crente fraco, consolar o cristão afligido e tentado, e podemos agregar especialmente, para fortalecer os mártires de Cristo submetidos às cruéis perseguições e sofrimentos infligidos por Satanás e seus seguidores.

CAPÍTULO 1

- *Versículos 1-3* — *A origem e desígnio divino e importância deste livro*
- *Versículos 4-8* — *O apóstolo João saúda as sete igrejas da Ásia*
- *Versículos 9-11* — *Declara quando, onde e como lhe foi feita a revelação*
- *Versículos 12-20* — *Visão em que viu aparecer a Cristo*

Versículos 1-3

Este livro é a revelação de Jesus Cristo; toda a Bíblia o é, porque toda revelação vem por meio de Cristo e todo se relaciona com Ele. seu tema principal é expor os propósitos de Deus acerca dos assuntos da Igreja e das nações segundo se relacionam com ela, e do fim do mundo. Tudo isso acontecerá com toda certeza e começarão a ocorrer dentro de muito pouco tempo. embora Cristo mesmo é Deus e tem luz e vida em si, contudo, como Mediador entre Deus e o homem recebe instruções do Pai. A Ele devemos o conhecimento do que devemos esperar de Deus e do que Ele espera de nós. O tema desta revelação eram as coisas que deviam acontecer logo. Pronuncia-se uma bênção para todos os que lêem ou escutam as palavras desta profecia. Boa ocupação têm os que investigam a Bíblia. Não basta com ler e ouvir, senão que devemos manter em nossa memória, em nossa mente, em nossos afetos e na prática, as coisas que estão escritas, e seremos abençoados na obra. Ainda os mistérios e as dificuldades deste livro estão unidos com revelações de Deus, adequadas para imprimir na mente um temor reverente e para purificar a alma do leitor, embora possa ser que este não discirna o significado profético. Nenhuma parte da Escritura expõe mais plenamente o evangelho e adverte melhor contra o mal do pecado.

Versículos 4-8

Não pode haver verdadeira paz onde não há verdadeira graça; aonde vai primeiro a graça, seguirá a paz. Esta bênção é no nome de Deus, da Santa Trindade, é um ato de adoração. primeiro,

se menciona ao Pai, descrito como o Senhor que é, que era e que há de vir, eterno, imutável. O Espírito Santo é chamado os sete espíritos, o perfeito Espírito de , em quem há diversidade de dons e operações. O Senhor Jesus Cristo foi desde a eternidade, uma Testemunha de todos os conselhos de Deus. Ele é o Primogênito dos mortos, que por seu poder ressuscitará a seu povo. Ele é o Príncipe dos reis da terra; por Ele são ab-rogados seus conselhos e ante Ele são eles responsáveis de render contas. O pecado deixa uma mancha de culpa e contaminação na alma. nada pode tirar esta mancha, senão o sangue de Cristo, e Cristo derramou seu próprio sangue para satisfazer sem justiça divina, e comprar o perdão e a pureza para seu povo.

Cristo tem feito dos crentes, reis e sacerdotes para Deus seu Pai. Como tais eles vencem o mundo, mortificam o pecado, governam seus próprios espíritos, resistem a Satanás, prevalecem com Deus em oração e julgarão o mundo. Ele os tem feito sacerdotes, lhes deu acesso a Deus, os capacitou para oferecer sacrifícios espirituais aceitáveis, e por estes favores eles devem dar-lhe domínio e glória para sempre.

Ele julgará o mundo. Chama a atenção até esse grande dia em que todos veremos a sabedoria e a felicidade dos amigos de Cristo e a loucura e infelicidade de seus inimigos. Pensemos freqüentemente na segunda vinda de Cristo. Ele virá para terror dos que o ferem e crucificam de novo em sua apostasia; Ele virá para assombro de todo o mundo dos ímpios. Ele é o Princípio e o Fim; todas as coisas são dEle e para Ele; e o Todo Poderoso; o mesmo Eterno e Imutável. Se desejarmos ser contados com seus santos na glória eterna, devemos submeter-nos agora voluntariamente a Ele, recebê-lo, e honrá-lo como Salvador, a quem cremos virá a ser o nosso Juiz. Ai, que houvesse muitos que desejassem não morrer nunca, e que não houvesse um dia de juízo!

Versículos 9-11

Consolo do apóstolo é que não sofreu como malfeitor, senão pelo testemunho de Jesus, por dar testemunho de Cristo como o Emmanuel, o Salvador; o Espírito de glória e de Deus repousou sobre este perseguido apóstolo. O dia e a hora desta visão foi o dia do Senhor, o dia de repouso cristão, o primeiro dia da semana, observado em memória da ressurreição de Cristo. nós, que o chamamos "nosso Senhor", devemos honrá-lo em seu próprio dia. O nome mostra como deve observar-se este dia sagrado; o dia do Senhor deve ser dedicado absolutamente ao Senhor e nenhuma de suas horas deve empregar-se em forma sensual, mundana ou em diversões.

Ele estava em uma atitude seria, celestial, espiritual, sob a influência da graça do Espírito de Deus. Os que desejem desfrutar da comunhão com Deus no dia do Senhor, devem procurar tirar seus pensamentos e afetos das coisas terrenas. Se os crentes são impedidos de observar o dia santo do Senhor com as ordenanças públicas e a comunhão dos santos, por necessidade e não por própria opção, podem buscar consolo na mediação e nos deveres secretos da influência do Espírito; ouvindo a voz e contemplando a glória de seu amado Salvador, de cujas palavras de graça e poder não os pode separar nenhum confinamento nem circunstância externa. Se nos dá um alarme com o som da trombeta e, depois, o apóstolo ouviu a voz de Cristo.

Versículos 12-20

As igrejas recebem sua luz de Cristo e do evangelho, e as mostram aos outros. Elas são os candeeiros de ouro; devem ser preciosas e puras; não só os ministros, senão os membros delas; assim deve brilhar sua luz diante dos homens, como para elevar a outros a dar glória a Deus. o apóstolo viu como se o Senhor Jesus Cristo aparecesse em meio dos candeeiros de ouro. Ele sempre está com suas igrejas, até o fim do mundo, enchendo-as com luz, vida e amor. Estava vestido com um manto até os pés, talvez representando sua justiça e seu sacerdócio, como Mediador. Esta vestimenta estava cingida com um cinto de ouro, que pode denotar quão preciosos são seu amor e afeto por seu povo. sua cabeça e cabelos brancos como lã e neve podem representar sua majestade, pureza e eternidade. Seus olhos como chamas de fogo podem representar seu conhecimento dos secretos de todos os corações e dos acontecimentos mais distantes. Seus pés, como de latão reluzente que arde num forno, podem denotar a firmeza de seus desígnios e a excelência de seus procedimentos. Sua voz, como o som de muitas águas, pode representar o poder de sua palavra, para tirar ou destruir. As sete estrelas eram símbolo dos ministros das sete igrejas às quais devia escrever o apóstolo, e a quem Cristo sustentava e mandava. A espada representa sua justiça e sua palavra, que alcança até dividir alma e espírito (Hb 4.12). Seu rosto era como o sol, quando brilha clara e fortemente; sua força demasiado brilhante e cegante para que a contemplem os olhos mortais.

O apóstolo estava estarrecido com a grandeza do brilho e a glória com que apareceu Cristo. nós bem podemos estar contentes com andar por fé enquanto estivermos aqui na terra. O Senhor Jesus disse palavras de consolo: Não temas. Palavras de instrução, dizendo quem era o que assim aparecia. Sua natureza divina: o Primeiro e o Último. Seus sofrimentos anteriores: estive morto; o mesmo ao qual viram na cruz seus discípulos. Sua ressurreição e vida: venci a morte e sou partícipe da vida eterna. Seu ofício e autoridade: o domínio soberano no mundo invisível e sobre ele, como o

Juiz de tudo, de cuja sentença não há apelação. Escutemos a voz de Cristo e recebamos as prendas de seu amor, porque, que pode ocultar daqueles por cujos pecados morreu? Então, obedeçamos a Sua palavra e entreguemo-nos totalmente Àquele que dirige retamente todas as coisas.

CAPÍTULO 2

- *Versículos 1-7* — *As epístolas às igrejas da Ásia, com advertências e exortações – À igreja de Éfeso*
- *Versículos 8-11* — *À igreja de Esmirna*
- *Versículos 12-17* — *À de Pérgamo*
- *Versículos 18-29* — *E à de Tiatira*

Versículos 1-7

Estas igrejas estavam em tão diferentes estados de pureza de doutrina e poder da piedade que as palavras de Cristo para elas sempre virão bem ao caso de outras igrejas e crentes. Cristo conhece e observa o estado delas; embora está no céu, de todos modos anda em meio de suas igrejas na terra, observando o que está mal nelas e que lhes falta.

A igreja de Éfeso é elogiada pela diligência no dever. Cristo leva a conta de cada hora de trabalho que seus servos fazem para Ele, e seu trabalho no Senhor na será em vão. Mas não é suficiente que sejamos diligentes; deve haver paciência para suportar, e deve haver paciência para esperar. Mesmo que devamos mostrar toda mansidão a todos os homens, contudo, devemos mostrar justo zelo contra seus pecados. O pecado de que Cristo acusa a esta igreja não é que tivesse deixado e abandonado ao objeto do amor, senão que tem perdido o grau de fervor que teve no princípio. Cristo esta descontente com seu povo quando os vê ficarem remissos e frios para com Ele. Com certeza que esta menção na Escritura, dos cristãos que abandonam seu primeiro amor, é uma recriminação para os que falam disto com negligência e, assim, tratam de escusar a indiferença e preguiça neles mesmos e nos outros; nosso Salvador considera pecaminosa essa indiferença. Devem arrepender-se; devem doer-se e envergonhar-se por sua pecaminosa declinação e confessá-la humildemente ante os olhos de Deus. devem propor-se recuperar seu primeiro zelo, ternura e fervor e devem orar fervorosamente, e vigiar tão diligentemente, como quando entraram no princípio nos caminhos de Deus. Se a presença da graça e do Espírito de Cristo for descuidada, podemos esperar a presença de seu desagrado. Faz-se uma menção alentadora do que era bom neles. A indiferença para com a verdade e o erro, para com o bom e o mau, pode chamar-se caridade e mansidão, mas não é assim, e desagrada a Cristo. A vida cristã é uma guerra contra o pecado, contra Satanás, o mundo e a carne. Nunca devemos ceder ante nossos inimigos espirituais, e então teremos um glorioso triunfo e recompensa. Todos os que perseverem receberão de Cristo, como a Árvore da vida, a perfeição e a confirmação da santidade e a felicidade, não no paraíso terreno, senão no celestial.

Isto é uma expressão figurada, tomada do relato do jardim do Éden, que significa os gozos puros, satisfatórios e eternos do céu; e a espera deles neste mundo, por filho, em comunhão com Cristo e com as consolações do Espírito Santo. Crentes, tomem daqui sua vida de luta, e esperem e aguardem uma vida tranqüila no além; porém não até então: a palavra de Deus nunca promete que aqui teremos tranqüilidade e liberdade completa dos conflitos.

Versículos 8-11

Nosso Senhor Jesus é o Primeiro, porque por Ele foram feitas todas as coisas; Ele estava com Deus antes de todas as coisas, e é Deus mesmo. Ele é o Último, porque será o Juiz de todos.

Como Primeiro e Último, que esteve morto e viveu, é o Irmão e Amigo do crente, deve ser rico na pobreza mais profunda, honorável em meio da mais profundidades humilhação, e feliz submetido à mais pesada tribulação, como a igreja de Esmirna. Muitos os ricos deste mundo, são pobres Enquanto ao vindouro; e alguns que são pobres por fora, são ricos por dentro; ricos em fé, em boas obras, ricos em privilégios, ricos em dons, ricos em esperança. Onde há esperança espiritual, a pobreza externa pode suportar-se bem; quando o povo de Deus é empobrecido Enquanto a esta vida, por amor de Cristo e a boa consciência, Ele os compensa em todo com riquezas espirituais. Cristo arma contra as tribulações iminentes. Não temam nada destas coisas; não só proíbam-se o temor servil, senão que devem submetê-lo proporcionando a alma fortaleza e valor. Será para prová-los, não para destruí-los.

Note-se a certeza da recompensa: "Dar-te-ei"; eles terão a recompensa da mão mesma de Cristo. Além disso, quão adequada é: "a coroa de vida"; a vida gasta a seu serviço ou entregue a sua causa, será recompensada com uma vida muito melhor, a que será eterna. A morte segunda é indizivelmente pior que a primeira, tanto em suas agonias como por ser eterna: sem dúvida é

espantoso morrer e estar morrendo sempre. Se um homem é liberado da segunda morte e da ira vindoura, pode suportar com paciência o que encontre neste mundo.

Versículos 12-17

A palavra de Deus é uma espada, capaz de cortar pecado e pecadores. Gira e corta por todas partes, mas o crente não tem que temer esta espada; embora a confiança não pode receber respaldo sem uma obediência constante. Como nosso Senhor nota as vantagens e oportunidades que temos para cumprir nosso dever nos lugares onde habitamos, assim percebe nossas tentações e desalentos pelas mesmas causas. Em uma situação de prova, a igreja Deus Pérgamo não negou a fé, nem por apostasia franca, nem por ceder a fim de evitar a cruz. Cristo elogia sua firmeza, porém repreende suas faltas pecaminosas. Uma visão errada da doutrina do evangelho e da liberdade cristã era a raiz da amargura da qual surgiram maus costumes. Ao arrependimento é o dever das igrejas e corpos de homens, e das pessoas particulares: os que pecam juntos, devem arrepender-se juntos.

Aqui está a promessa de favor para os que vençam. As influências e as consolações do Espírito de Cristo descem desde o céu até a alma, para apoiá-la. Isto está oculto do resto do mundo.

O homem novo é o nome da adoção: quando o Espírito Santo mostra sua obra na alma do crente, ele compreende o nome novo e sua verdadeira importância.

Versículos 18-29

Embora o Senhor conhece as obras de seu povo, que são feitas em amor, fé, zelo e paciência, se seus olhos, que são como de fogo fulgurante, os vê cometendo ou permitindo o errado, os repreenderá, corrigirá ou castigará.

Aqui há louvor do ministério e do povo de Tiatira de parte dAquele que conhecia os princípios pelos quais eles agiam. Eles ficaram mais sábios e melhores. Mas esta igreja convivia com uns sedutores malvados. Deus é conhecido pelos juízos que executa; por isso, sobre os sedutores mostra seu certeiro conhecimento dos corações dos homens, de seus princípios, desígnios, disposição e temperamento. Alenta-se aos que se mantinham puros e incontaminados.

Perigoso é desprezar o mistério de Deus, e tão perigoso como receber os mistérios de Satanás. Cuidemo-nos das profundezas de Satanás, das quais os que menos as conhecem são os mais felizes. Quão doce é Cristo com seus servos fiéis! Ele não coloca carga sobre seus servos, senão o que for para seu bem. Há uma promessa de ampla recompensa para o crente perseverante e vitorioso; também conhecimento e sabedoria apropriados para seu poder e domínio. Cristo traz consigo a alma do dia, a luz da graça e a glória em sua presença e seu gozo, seu Senhor e Salvador. Depois de cada vitória continuemos com nossa vantagem contra o inimigo para que possamos vencer e manter as obras de Cristo até o final.

CAPÍTULO 3

- *Versículos 1-6* — *Epístola à igreja de Sardes*
- *Versículos 7-13* — *À de Filadélfia*
- *Versículos 14-22* — *À de Laodicéia*

Versículos 1-6

O Senhor Jesus é quem tem o Espírito Santo com todos seus poderes, graças e operações. A hipocrisia e um lamentável deterioro da religião são os pecados de que acusa a Sardes Aquele que conhecia bem a essa igreja e todas as suas obras. As coisas externas pareciam bem aos homens, porém ali havia somente a forma de piedade, não o poder: um nome que vive, mas não um princípio de vida. Havia grande mortandade em suas almas e em seus serviços; quantidades que eram totalmente hipócritas, outros que estavam vivendo em forma desordenada e morta. Nosso Senhor os chamou a estarem alertas contra seu inimigos, e ativos e fervorosos em seus deveres; e a propor-se, dependendo da graça do Espírito Santo, a reviver e fortalecer a fé e os afetos espirituais dos ainda vivos para Deus, embora em decadência. Perdemos terreno cada vez que baixamos a guarda.

Tuas obras são ocas e vazias; as orações não estão cheias de santos desejos, as esmolas não são obras cheias de caridade verdadeira, os dias de repouso não estão cheios de devoção da alma, adequada para Deus. Não há afeição interna adequada para os atos e expressões externas; quando falta o espírito, a forma não permanece por muito tempo. ao procurar um avivamento em nossa alma ou nas dos outros, devemos comparar o que professamos com a maneira em que vivemos, para sermos humilhados e vivificados e tomar firmemente o que resta. Cristo enfatiza com uma temível ameaça seu conselho, se for desprezado.

Contudo, nosso amado Senhor não deixa a estes pecadores sem algo de ânimo. Faz uma honrosa menção do remanescente fiel de Sardes, formula uma promessa de graça para eles. Quem vencer será vestido com vestes brancas; a pureza da graça será recompensada com a pureza perfeita da glória. Cristo tem seu livro da vida, um registro de todos os que herdarão a vida eterna; o livro de memórias de todos os que vivem para Deus, e mantêm a vida e o poder da piedade nos maus tempos. Cristo tirará este livro da vida e mostrará os nomes dos fiéis ante Deus, e diante de todos os anjos, no grande dia.

Versículos 7-13

O próprio Senhor Jesus tem a chave do governo e autoridade da Igreja e sobre ela. Abre uma porta de oportunidade a suas igrejas; abre uma porta de pregação a seus ministros; abre uma porta de entrada, abre o coração. Ele fecha a porta do céu ao néscio que dorme no dia da graça; e aos fazedores de iniqüidade, por vãos e confiados que sejam.

Elogia a igreja de Filadélfia, mas com uma suave censura. Embora Cristo aceita um pouco de força dos crentes, não devem, porém, ficarem satisfeitos com um pouquinho, senão esforçar-se para crescer em graça, para serem fontes na fé, dando glória a Deus. Cristo pode descobrir este seu favor a seu povo, de modo que seus inimigos se vejam forcados a reconhecê-lo. Pela graça de Cristo, isto abrandará a seus inimigos e os fará desejar serem admitidos à comunhão com Seu povo. Cristo promete preservar a graça nas épocas de maior provação, como prêmio pela fidelidade passada: ao que tem lhe será dado. Os que sustentam o evangelho em uma época de paz serão sustentados por Cristo na época da tentação, e a mesma graça divina que os fez frutificar em tempos de paz, os fará fiéis nos tempos de perseguição. Cristo promete uma gloriosa recompensa ao crente vitorioso.

Versículos 14-22

Laodicéia era a última e a pior das sete igrejas da Ásia. Aqui nosso Senhor Jesus se apresenta a si mesmo como "o Amém": um constante e imutável em todos seus propósitos e promessas.

Se a religião vale de algo, o vale todo. Cristo espera que os homens sejam fervorosos. Quantos há que professam a doutrina do evangelho e não são nem frios nem quentes! Salvo que sejam indiferentes nas coisas necessárias, e quentes e feros nos debates de coisas de menor importância. Promete-se um severo castigo.

Eles darão uma falsa impressão do cristianismo como se for uma religião ímpia, enquanto que outros concluirão que não permite uma satisfação real, ou do contrário seus professantes não colocariam tão pouco coração nela, ou não estariam tão dispostos a procurar prazer e felicidade no mundo.

Uma causa desta indiferença e incoerência na religião é o orgulho e o engano de si mesmos: "Porque dizes". Que diferença há entre o que eles pensam de si mesmos e o que Cristo pensa deles! Quanto cuidado devemos ter para não enganar nossa própria alma! no inferno há muitos que pensaram que iam bem adiantados no caminho ao céu. Roguemos a Deus que não sejamos entregues a bajular-nos e enganar-nos. Os professantes se orgulharam a medida que viravam carnais e formais. O estado deles era miserável de por si. Eram pobres; realmente pobres quando diziam e pensavam que eram ricos. Não podiam ver seu estado, seu caminho nem seu perigo, mas pensavam que os viam. Não tinham o manto da justificação nem da santificação: estavam nus ao pecado e à vergonha; a justiça deles não era senão trapos de imundícias; trapos que não cobririam; trapos de imundícia que os contaminavam. Estavam nus, sem casa nem teto, porque estavam sem Deus, o Único em quem a alma pode achar repouso e seguridade.

Cristo aconselhou bem a esta gente pecadora. Ditosos são os que aceitam seu conselho, porque todos os que não os aceitam devem perecer em seus pecados. Cristo lhes deixa sabem onde podem obter verdadeiras riquezas e como podem tê-las. Devem deixas algumas coisas, mas nada de valor; e isso é só para dar lugar a receber verdadeiras riquezas. Abandone-se o pecado e a confiança em si mesmo, para que possam ser cheios com seu tesouro oculto. Devem receber de Cristo essa roupagem branca que Ele comprou e proveu para eles: Sua própria justiça imputada para justificação, e as vestiduras da santidade e a santificação. Que eles se entreguem a sua palavra e a seu Espírito, e seus olhos serão abertos para que vejam seu caminho e seu final. Examinemo-nos pela regra de sua palavra e oremos com fervor pelo ensinamento de seu Espírito Santo para que tire nossa soberba, os prejuízos e as concupiscências carnais. Os pecadores deveriam tomar as repreensões da Palavra e da vara de Deus como sinais de seu amor por suas almas. Cristo ficou fora; chama pelos tratamentos de sua providência, as advertências e os ensinamentos de sua Palavra e a obra de seu Espírito. Cristo, com sua palavra e Espírito, e por graça, ainda continua vindo à porta do coração dos pecadores. Os que lhe abram desfrutarão de sua presença. Se os que encontrar servem somente para uma pobre festa, o que Ele traz a enriquecerá. Ele dará uma nova provisão de graça e consolos.

Na conclusão está a promessa para o crente vencedor. O próprio cristão teve tentações e conflitos; os venceu a todos e foi mais que vencedor. Os que são como Cristo em suas provas, serão

feitos como Ele na glória.

Todo termina com o pedido de atenção geral. Estes conselhos, embora aptos para as igrejas às quais foram dirigidos, são profundamente interessante para todos os homens.

CAPÍTULO 4

- *Versículos 1-8* — *Uma visão de Deus, em seu glorioso trono, em volta do qual havia vinte e quatro anciãos e quatro seres viventes*
- *Versículos 9-11* — *Seus cânticos, e os dos santos anjos, ouviu o apóstolo*

Versículos 1-8

Depois que o Senhor Jesus houve instruído ao apóstolo para que escrevesse "as coisas que são" às igrejas, houve outra visão. O apóstolo viu um trono colocado no céu, um emblema do domínio universal de Jeová. Viu a Um glorioso no trono, não descrito com rasgos humanos, como para ser representado por uma semelhança ou imagem, senão por seu fulgor sem igual. Estes parecem símbolos da excelência da natureza divina, e da temível justiça de Deus. o arco-íris é um símbolo apropriado da aliança de promessas que Deus fez com Cristo, como Cabeça da Igreja, e com todo seu povo nEle. A cor dominante era um verde agradável, mostrando a natureza revivida e refrescante da nova aliança.

Havia vinte e quatro assentos em volta do trono onde havia vinte e quatro anciãos, que provavelmente representam a toda a Igreja de Deus. que estivessem sentados significa honra, repouso e satisfação; que eles estejam sentados em volta do trono significa a proximidade com Deus, a vista e o deleitem que têm nEle. Os anciãos vestem roupagens brancas; a justiça imputada aos santos, e sua santidade: tinham em suas cabeças coroas de ouro, significado a glória que têm com Ele. Raios e vozes saíam do trono; as temíveis declarações que faz Deus a sua igreja acerca de sua soberana vontade e prazer.

Havia sete lâmpadas de fogo ardendo diante do trono; os dons, as graças e as operações do Espírito de Deus nas igrejas de Cristo, dispensadas conforme à vontade e o prazer do que se assenta no trono. Na Igreja do evangelho, o lavamento para a purificação é o sangue do Senhor Jesus Cristo, que limpa de todo pecado. Neste devem ser lavados todos para serem admitidos por graça na presença de Deus na terra, e ante sua gloriosa presença no céu.

O apóstolo viu quatro seres viventes entre o trono e o círculo dos anciãos, colocados entre Deus e a gente. Estes pareceram significar os verdadeiros ministros do evangelho por seu lugar entre Deus e a gente. Também isto o indica a descrição que se dá, a qual mostra sabedoria, valor, diligência e discrição, e os afetos pelos quais sobem ao céu.

Versículos 9-11

Todos os crentes verdadeiros atribuem sua redenção e conversão, seus privilégios presentes e esperanças futuras ao eterno e supremamente santo Deus. Assim sobem aos céus os cânticos agradecidos e por sempre harmoniosos dos remidos. Na terra, façamos como eles, que nossos louvores sejam constantes, ininterruptos, unidos, indivisos, agradecidos, não frios nem formais; humildes e não confiados em si mesmos.

CAPÍTULO 5

- *Versículos 1-7* — *Um livro selado com sete selos, que não pode ser aberto por ninguém senão por Cristo, quem toma o livro e o abre*
- *Versículos 8-14* — *Toda honra se atribui a Ele, como digno de abri-lo*

Versículos 1-7

O apóstolo viu na mão do que estava sentado no trono um rolo de pergaminhos, da forma habitual daqueles tempos, e selado com sete selos. Representava os propósitos secretos de Deus que seriam revelados. Os desígnios e os métodos da providência divina para a Igreja e o mundo estão estabelecidos, determinados e ficam por escrito. Não se tira o selo nem se abem de imediato as diversas partes do rolo, senão uma parte após a outra, até que todo o mistério do conselho e conduta de Deus estiver consumado no mundo.

As criaturas não podem abri-lo nem lê-lo; somente o Senhor pode fazê-lo. Os que mais vêem de Deus, desejam ver mais; e os que têm visto Sua glória, desejam conhecer Sua vontade. Porém, até

os homens bons podem estar demasiado anelantes e apressados por esquadrinhar os mistérios da conduta divina. Tais desejos se convertem em lamento e pesar se não são respondidos logo.

Se João chorou muito porque não podia ler o livro dos decretos de Deus, quanta razão têm muitos para derramarem rios de lágrimas por sua ignorância do evangelho de Cristo do qual depende a salvação eterna!

Nós não devemos chorar por não poder prever acontecimentos futuros acerca de nós neste mundo; a ansiosa expectativa das perspectivas futuras ou a previsão de calamidades vindouras nos faria, por igual, inaptos para nossos deveres e conflitos presentes, ou tornariam inquietantes nossos dias de prosperidade. Mas podemos desejar saber, pelas promessas e profecias da Escritura, qual será o acontecimento final para os crentes e para a Igreja; que o Filho encarnado tem prevalecido para que aprendamos todo o que necessitamos saber.

Cristo está como Mediador entre Deus e os ministros e o povo. é chamado de Leão, porém aparecem como Cordeiro imolado. Aparece com as marcas de seus sofrimentos, para mostrar que intercede por nós no céu em virtude da satisfação que fez. Aparece como Cordeiro, com sete chifres e sete olhos: o poder perfeito para executar toda a vontade de Deus, e a sabedoria perfeita para entendê-la e executá-la da forma mais eficaz. O Pai pôs o livro de seus eternos conselhos na mão de Cristo, e Ele o tomou, rápida e alegremente, em sua mão: porque se deleita em dar a conhecer a vontade de seu Pai; e Ele dá o Espírito Santo para revelar a verdade e a vontade de Deus.

Versículos 8-14

É tema de gozo para todo o mundo ver que Deus trata com os homens com graça e misericórdia por meio do Redentor. Ele governa o mundo, não só como Criador, senão como nosso Salvador. As harpas eram instrumentos de louvor; os vasos estavam cheios de perfume ou incenso, que representam as orações dos santos: o louvor e a oração sempre devem ir juntas. Cristo tem redimido seu povo da escravidão do pecado, da culpa e de Satanás, não só comprou a liberdade para eles, senão a honra e a mais alta preferência; os têm feito reis e sacerdotes; reis, para que reinem sobre seus próprios espíritos e para vencerem o mundo e o Maligno; e os faz sacerdotes, dando-lhes acesso a Ele mesmo, e liberdade para oferecer sacrifícios espirituais.

Que palavras poderiam declarar mais plenamente que Cristo é, e deve ser, adorado igualmente com o Pai por todas as criaturas por toda a eternidade! Ditosos os que adorarão e louvarão no céu, e que por sempre abençoarão o Cordeiro que os liberou e os separou para sim por Seu sangue. Quão digno és Tu, oh Deus, Filho e Espírito Santo, de nossos louvores mais excelsos! Todas as criaturas devem proclamar Tua grandeza e adorar Tua majestade.

CAPÍTULO 6

- *Versículos 1-8* — *Apertura dos selos – O primeiro, segundo, terceiro e quarto*
- *Versículos 9-11* — *O quinto*
- *Versículos 12-17* — *O sexto*

Versículos 1-8

Cristo, o Cordeiro, abre o primeiro selo. Note-se que sai um cavalheiro num cavalo branco. Ao sair este cavalo branco, parece que a intenção é um tempo de paz, ou o progresso precoce da religião cristã; sua saída com pureza no tempo em que seu Fundador celestial mandou seus apóstolos a ensinarem a todas as necessárias, agregando: "Eis aqui! Eu estou sempre convosco até o fim do mundo". A religião divina sai coroada, tendo o favor divino sobre ela, armada espiritualmente contra seus inimigos, e destinada a ser vitoriosa afinal.

Ao abrir o segundo selo, aparece um cavalo vermelho que significa juízos que fazem estragos. A espada da guerra e a perseguição é um temível juízo; tira a paz da terra, uma das maiores bênçãos; e os homens que deveriam amar-se uns aos outros, e ajudar-se os uns aos outros, dedicam-se a matar-se os uns aos outros. tais cenas também seguiram à pura era do cristianismo primitivo, quando, deixando de lado a caridade e o vínculo da paz, os líderes cristãos se dividiram entre si, apelaram à espada e se enredaram na culpa.

Ao abrir o terceiro selo, apareceu um cavalo preto: cor que denota luto e ais, trevas e ignorância. Quem o montava tinha um jugo (balança na versão 1960 da Bíblia) [2] em sua mão. Foram feitas tentativas de colocar um jugo nas observâncias supersticiosas aos discípulos. ao ir fluindo a torrente do cristianismo e afastando-se de sua pura fonte, foi-se corrompendo mais e mais. Durante o avanço deste cavalo preto, as necessidades da vida estariam a preços exagerados e as coisas mais caras não deveriam ser danificadas. Conforme com a linguagem profética, estes artigos significavam o alimento do saber religioso, pelo qual se sustentam as almas dos homens para a vida eterna; tais

[2] Também se utiliza a palavra "balança" nas versões modernas portuguesas (N. da T.).

como os que somos convidados a comprar (Is 55.1). Todavia, quando se espalham sobre o mundo cristão as nuvens pretas da ignorância e da superstição, denotadas pelo cavalo preto, o conhecimento e a prática da religião verdadeira torna-se escasso. Quando a gente odeia seu alimento espiritual, Deus pode privá-los, com justiça, de seu pão diário. A fome de pão é um juízo terrível, mas a fome da Palavra o é mais ainda.

Ao abrir o quarto selo, saiu um outro cavalo, de cor amarela pálida. O cavalheiro era a morte, o rei dos terrores. Os assistentes ou seguidores deste rei dos terrores, o inferno, o estado da miséria eterna para todos os que morrem em seus pecados; nas épocas da destruição geral, são multidões as que vão para a fossa sem estarem preparados. O período do quarto selo é um de grande carnificina e devastação, que destrói o que poda trazer felicidade à vida, assolando as vidas espirituais dos homens. Assim, pois, o mistério de iniqüidade foi completado, e seu poder, estendido sobre as vidas e as consciências dos homens. não se pode discernir as datas exatas destes quatro selos, porque as mudanças foram graduais.

Deus lhes deu poder, isto é, os fez instrumentos de sua ira ou de juízos: todas as calamidades públicas estão sob seu comando; somente avançam quando Deus as manda e não vão além do que Ele permite.

Versículos 9-11

A visão do apóstolo ao abri-se o quinto selo foi muito impressionante. Viu as almas dos mártires embaixo do altar; ao pé do altar do céu, aos pés de Cristo. Os perseguidores só podem matar o corpo; depois disso, não há mais que possam fazer; a alma vive. Deus tem provido um bom lugar no mundo, melhor, para os que são fiéis até a morte. Não é sua própria morte, senão o sacrifício de Cristo o que lhes dá a entrada no céu. A causa pela que sofreram foi a palavra de Deus, e a confissão dessa fé que não é removida. Eles encomendam sua causa Àquele a quem pertence a vingança. O Senhor é o consolador de Seus servos entristecidos e precioso é o sangue deles ante seus olhos. Como a medida do pecado de seus perseguidores está enchendo-se, assim também o número dos servos perseguidos e martirizados de Cristo. quando esta medida ficar cheia, Deus enviará tribulação aos que os perturbam, e felicidade e repouso sem interrupção aos que são perturbados.

Versículos 12-17

Quando se abriu o sexto selo houve um grande terremoto. Os fundamentos das igrejas e dos estados serão removidos em forma terrível. Tais descrições figuradas tão ousadas das grandes mudanças abundam nas profecias da Escritura, porque estes acontecimentos são emblemas e declaram o fim do mundo e o dia do juízo. O espanto e o terror colherão toda classe de homens. nem as grandes riquezas, o valor nem a força podem sustentar aos homens naquele momento. Eles estarão felizes de não serem mais vistos; sim, de não ter mais existência. Embora Cristo seja um Cordeiro, pode irar-se e a ira do Cordeiro é excessivamente espantosa; porque se o nosso inimigo é o próprio Redentor, que acalma a ira de Deus, onde acharemos um amigo que alegue por nós? Como os homens têm seus momentos de oportunidade e suas temporadas de graça, assim Deus tem seu dia de justa ira. Parece que aqui se representa o derrubamento do paganismo do império romano. Descrevem-se os idólatras ocultando-se em suas covas e cavernas secretas, buscando em vão escapar da destruição. Em tal dia, quando os sinais dos tempos se mostrem, aos que acreditam na Palavra de Deus, que o Rei dos reis se aproxima, os cristãos estão chamados a um rumo decidido e a confessar denodadamente a Cristo e sua verdade ante seus congêneres. Seja o que for que devam suportar, o desprezo do homem, de curta duração, deve suportar-se mais que a vingança que é eterna.

CAPÍTULO 7

- *Versículos 1-3* — *Uma pausa entre dois grandes períodos*
- *Versículos 4-8* — *A paz, a felicidade e a seguridade dos santos, significadas pelo assinalamento dos 144.000 que realiza um anjo*
- *Versículos 9-12* — *Um cântico de louvor*
- *Versículos 13-17* — *A bênção e a glória dos que sofreram o martírio por Cristo*

Versículos 1-8

Que os quatro ventos soprem juntos significa, na linguagem figurada da Escritura, uma terrível destruição geral. Porém a destruição é retrasada. Os selos se usavam para que cada pessoa marcasse seus pertences. Esta marca é o testemunho do Espírito Santo impresso nos corações dos crentes. O Senhor não tolerará que seu povo seja afligido antes de serem marcados, para que

possam estar preparados contra todos os conflitos. Note-se, nos assim selados pelo Espírito, que o selo deve estar na fronte, evidentemente para ser visto por amigo e inimigos por igual, porém não pelo próprio crente salvo quando olha fixamente no espelho da Palavra de Deus.

O número dos assim selados pode ser entendido como que representa um remanescente de pessoas que Deus reserva. Embora a Igreja de Deus não é senão um pequeno rebanho em comparação com o mundo malvado, é, contudo, uma sociedade realmente grande e que crescerá mais ainda. Aqui está figurada a Igreja universal sob o tipo de Israel.

Versículos 9-12

As primícias de Cristo abriram o caminho, e os gentios convertidos mais tarde são os que seguem, e atribuem, com triunfo, sua salvação a Deus e ao Redentor.

Nos atos de adoração religiosa nos aproximamos a Deus e devemos ir através de Cristo; os pecadores não podem aproximar-se ao trono de Deus se não é por meio de um Mediador. Eles estavam vestidos com as roupas da justificação, a santidade e a vitória; e tinham palmas em suas mãos, como costumavam ao se apresentarem os vencedores em seus triunfos. Tal aparição gloriosa será a que façam afinal os servos de Deus, quando hajam pelejado o bem combate da fé, e terminado sua carreira. Com uma voz forte deram a Deus e ao Cordeiro o louvor da grande salvação. Os que desfrutam da felicidade eterna devem abençoar, e abençoarão ao Pai e ao Filho; o farão em público e com fervor.

Vemos qual é a obra do céu, e devemos começá-la agora, pôr nossos corações fortemente nela, e anelar esse mundo onde serão aperfeiçoados nossos louvores e nossa felicidade.

Versículos 13-17

Os cristãos fiéis merecem nossa atenção e respeito; devemos notar o justo. os que obterão conhecimento não devem envergonhar-se ao procurar instrução de quem a possa dar. O caminho para o céu passa por muitas tribulações, porém a tribulação, por grande que seja, não nos separará do amor de Deus. a tribulação faz que o céu seja mais bem-vindo e mais glorioso. Não é o sangue dos mártires, senão o sangue do Cordeiro o que pode lavar o pecado, este é o único sangue que embranquece e limpa as roupas dos santos.

Eles são felizes em seu emprego; o céu é um estado de serviço mas sem sofrimento; é um estado de repouso, embora não de preguiça; é um repouso que louva e deleita. Eles tiveram penas e derramaram muitas lágrimas pelo pecado e a aflição, mas o próprio Deus, com sua mão de graça, enxugará todas essas lágrimas. Os trata como um padre tenro. Isto deve sustentar o cristão através de todas suas aflições. Como todos os remidos devem sua felicidade por completo à misericórdia soberana, assim a obra e a adoração de Deus, seu Salvador, é seu elemento; sua presença e favor completam a alegria deles, não podem conceber outro gozo. Que a Ele acuda todo seu povo; que dEle recebam toda a graça que necessitam; e que a Ele ofereçam todo o louvor e a glória.

CAPÍTULO 8

- *Versículos 1-2* — *Abre-se o sétimo selo e aparecem sete anjos com sete trombetas, prestes para proclamar os propósitos de Deus*
- *Versículos 3-5* — *Ouro anjo lança fogo na terra, o que provoca terríveis tormentas de vingança*
- *Versículo 6* — *Os sete anjos se preparam para tocar suas trombetas*
- *Versículos 7-12* — *Quatro deles tocam*
- *Versículo 13* — *Outro anjo denuncia grandes ais vindouros*

Versículos 1-6

Abre-se o sétimo selo. Houve um profundo silêncio no céu por um espaço de tempo; todo estava calado na igreja, porque cada vez que a igreja da terra grita pela opressão, esse grito chega ao céu; ou é um silêncio de expectativa. Foram dadas trombetas aos anjos, que deviam tocá-las. O Senhor Jesus é o Sumo Sacerdote da Igreja que tem um incensário de ouro e muito incenso, plenitude de mérito em sua pessoa gloriosa.

Desejável seria que os homens quisessem conhecer a plenitude que há em Cristo e se propusessem familiarizar-se com sua excelência. Que eles fossem verdadeiramente persuadidos de que Cristo tem o ofício de Intercessor, que agora desempenha com profunda simpatia. A nenhuma oração assim recomendada foi-lhe jamais negado o ser ouvida e aceita. Estas orações, assim aceitas no céu, produziram grandes mudanças na terra.

A adoração e a religião cristãs, puras e celestiais em origem e natureza, quando são enviadas à terra e entram em conflito com suas paixões e os projetos mundanos dos homens pecadores,

produzem notáveis tumultos, aqui expressados em linguagem profética, como declarou nosso Senhor mesmo (Lc 12.49).

Versículos 7-13

O primeiro anjo tocou a primeira trombeta e houve saraiva e fogo misturado com sangue. Uma tormenta de heresias, uma mistura de erros espantosos caiu sobre a igreja ou uma tempestade de destruição.

O segundo anjo tocou, e uma grande montanha, ardendo com fogo, foi lançada no mar; e a terceira parte do mar se converteu em sangue. Há alguns que entendem que a montanha representa os líderes das perseguições; outros, a Roma saqueada pelos godos e os vândalos, com grande carnificina e crueldade.

O terceiro anjo tocou, e caiu uma estrela desde o céu. Alguns consideram que isto é um governante eminente; outros, que é uma pessoa com poder que corrompeu as igrejas de Cristo. As doutrinas do evangelho, as fontes de vida, de consolo e de vigor espiritual para as almas dos homens, estão corrompidas e amargadas pela mistura de erros perigosos, de modo que as almas dos homens encontram ruína onde antes achavam refrigério.

O quarto anjo tocou, e caíram trevas sobre as grandes luminares do céu que dão ao mundo: o sol, a lua e as estrelas. Os líderes e os governantes estão colocados mais elevados que a gente, e devem dispensar luz, e boas influências sobre eles. Aonde chega o evangelho a um povo, e não tem os efeitos apropriados sobre seus corações e vidas, é seguido de terríveis juízos. Deus dá advertências pela palavra escrita, pelos ministros, pelas próprias consciências dos homens e pelos sinais dos tempos; de modo que se a gente for surpreendida, é por sua própria falta. A ira de Deus amarga todos os benefícios e até a própria gente se torna uma carga. Todavia Deus, neste mundo, coloca limites aos juízos mais terríveis. A corrupção da doutrina e a adoração na igreja são grandes juízos, e também são as causas e sinais habituais de outros juízos vindouros para um povo.

Antes que se tocassem as outras três trombetas, houve uma advertência solene do terrível que seriam as calamidades que se seguiriam. Se os juízos menores não têm efeito, a igreja e o mundo devem esperar outros maiores; e quando Deus vem a castigar o mundo, seus habitantes tremerão diante dEle. Que os pecadores tomem as precauções para fugir da ira vindoura; que os crentes aprendam a valorizar e agradecer seus privilégios; e que continuem com paciência fazendo o bem.

CAPÍTULO 9

- *Versículos 1-12* — *A quinta trombeta é seguida pela visão de outra estrela que cai do céu e que abre o abismo insondável do qual saem exércitos de gafanhotos*
- *Versículos 13-21* — *A sexta trombeta é seguida pela liberação de quatro anjos amarrados no grande rio Eufrates*

Versículos 1-12

Ao soar a quinta trombeta, caiu uma estrela do céu à terra. Tendo cessado de ser um ministro de Cristo, o que está representado por esta estrela se torna ministro do diabo; e solta as potestades do inferno contra as igrejas de Cristo. Ao abri-se o abismo sem fundo, sai dali muita fumaça. O diabo executa seus desígnios cegando os olhos dos homens, apagando a luz e o conhecimento, e fomentando a ignorância e o erro. Desta fumaça sai um exército de gafanhotos, símbolo dos agentes do diabo que fomentam a superstição, a idolatria, o erro e a crueldade. As árvores e a erva, e os crentes verdadeiros, sejam novos ou mais avançados, serão intocáveis. Porém um veneno e infecção secretos da alma devem roubar a muitos outros a pureza e, depois, a paz. Os gafanhotos não tinham poder para ferir os que tinham o selo de Deus. A graça distintiva de todo-poderosa de Deus resguardará seu povo da apostasia total e final. O poder está limitado a uma curta temporada, porém será muito agudo. Em tais acontecimentos os fiéis partilham a calamidade comum, mas estarão a salvo da pestilência do erro. Da Escritura sabemos que tais erros estavam ali provando e examinando aos cristãos (1 Co 11.19). Os primeiros escritores referem-se a isso como a primeira grande hoste de corruptores que se disseminaram pela igreja cristã.

Versículos 13-21

O sexto anjo tocou e parece que aqui o tema é o poder dos turcos. Seu tempo é limitado, não só mataram na guerra, sena que trouxeram uma religião destruidora e venenosa. A geração anticristã não se arrependeu com estes espantosos juízos. Da sexta trombeta aprendamos que Deus pode fazer um açoite de um inimigo da Igreja e do outro, uma praga. A idolatria dos remanescentes da igreja oriental e de todas partes, e os pecados dos cristãos professantes, fazem mais maravilhosa

esta profecia e seu cumprimento. O leitor atento da Escritura e da história pode achar que sua fé e esperança são fortalecidas pelos acontecimentos que, em outros aspectos, enchem seu coração de angústia e seus olhos de lágrimas, enquanto vê que os homens que escapam destas pragas não se arrependem de suas más obras, antes prosseguem na idolatria, a maldade e a crueldade até que a ira caia sobre eles ao máximo.

CAPÍTULO 10

- *Versículos 1-4* — *O Anjo da aliança apresenta um livrinho aberto seguido de sete trovões*
- *Versículos 5-7* — *A final das seguintes profecias, o tempo não será mais*
- *Versículos 8-10* — *Uma voz ordena ao apóstolo que coma o livrinho*
- *Versículo 11* — *E lhe é dito para profetizar mais*

Versículos 1-7

O apóstolo viu outra visão. A pessoa que comunica este descobrimento provavelmente era nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, ou era para mostrar sua glória. Ele via sua glória, que é demasiado grande para que a contemplem os olhos mortais; e coloca um véu sobre suas dispensações. Um arco-íris estava sobre sua cabeça; nosso Senhor sempre se interessa por sua aliança. Sua voz assustadora teve o eco de sete trovões; forma solene e terrível de revelar a mente de Deus. Não conhecemos os temas dos sete trovões nem as razões para não escrevê-los. Há grandes acontecimentos na história, relacionados talvez com a igreja cristã, que não se percebem na profecia revelada. A salvação final do justo, e o êxito final da verdadeira religião da terra, são apresentados pela palavra do Senhor, que não falha. Embora ainda não seja o tempo, não pode estar longe. Daqui a pouco, para nós, o tempo não será mais, porém se formos crentes, seguirá uma eternidade ditosa; desde o céu, contemplaremos os triunfos de Cristo, e de sua causa na terra, e nos regozijamos neles.

Versículos 8-11

A maioria dos homens se comprazem olhando os acontecimentos futuros e todos os homens bons gostam de receber uma palavra de Deus. mas quando este livro da profecia foi digerido completamente pelo apóstolo, seu conteúdo resultou amargoso; havia coisas terríveis e espantosas, perseguições tão dolorosas do povo de Deus, tais estragos na terra que vê-los e conhecê-los por antecipado seria doloroso para sua mente. Procuremos sermos ensinados por Cristo e obedeçamos a suas ordens; meditemos diariamente em sua Palavra para que nutra nossas almas; e depois, declaremo-la conforme a nossos diversos emprazamentos. A doçura das contemplações estará, freqüentemente, misturada com amargura quando comparamos as Escrituras com o estado do mundo e da igreja, ou até com o de nossos próprios corações.

CAPÍTULO 11

- *Versículos 1-2* — *O estado da igreja está representado com a figura de um templo medido*
- *Versículos 3-6* — *Duas testemunhas profetizam vestidas de pano de saco*
- *Versículos 7-13* — *São mortas, mas depois ressuscitam e ascendem ao céu*
- *Versículos 14-19* — *Sob a sétima trombeta todos os poderes anticristãos serão destruídos, e haverá um estado glorioso do Reino de Cristo na terra*

Versículos 1-2

Esta passagem da medição do templo parece referir-se à visão de Ezequiel. O desígnio desta medição parece ser a preservação da igreja em épocas de perigo público; ou para seu juízo ou para sua reforma. Os adoradores devem ser medidos; se fazem da glória de Deus sua finalidade e de sua Palavra sua regra em todos seus atos de adoração. Os do átrio externo adoram de forma falsa, ou com corações não afetos, e serão contados com os inimigos. Deus terá um templo e altar no mundo até o fim do tempo. Ele olha estritamente a seu templo. A cidade santa, a igreja visível, está pisoteada; está cheia de idolatrias, infiéis e hipócritas. Porém as desolações da igreja são limitadas e será livrada de todos seus problemas.

Versículos 3-13

Em uma época de trilhado, Deus susteve suas testemunhas fiéis para dar testemunho da verdade de sua palavra e adoração, e da excelência de Seus caminhos. O número destas testemunhas é, não obstante, pequeno. Eles profetizam vestidos de cilício. Mostra seu estado afligido, perseguido, e a profunda tristeza pelas abominações contra as quais protestam. São sustentados durante sua grande e difícil obra até estar terminada. Quando tenham profetizado vestidos de pano de saco pela maior parte dos 1260 dias, o anticristo, o grande instrumento do diabo, fará a guerra contra eles, com força e violência por um tempo. Os rebeldes decididos em contra da luz se regozijam como em um fato feliz, quando podem silenciar, afastar ou destruir os servos fiéis de Cristo, cuja doutrina e conduta os atormenta.

Não parece que o período tenha expirado ainda, e as testemunhas não estão, no presente, expostas a suportar tais sofrimentos externos tão terríveis como nas épocas anteriores, mas tais coisas podem tornar a acontecer, e há abundante causa para profetizar vestidos de pano de saco, por conta do estado da religião. O estado deprimido do verdadeiro cristianismo pode relacionar-se somente com a igreja ocidental. O Espírito de vida de Deus vivifica as almas mortas e reviverá os corpos mortos de seu povo, e seu interesse moribundo no mundo. O avivamento da obra e os testemunhos de Deus provocarão terror nas almas de seus inimigos. Onde há culpa, há medo; e o espírito perseguidor, embora cruel, é um espírito cobarde.

Não será parte pequena do castigo dos perseguidores neste mundo, que no grande dia vejam honrados e ascendidos aos servos fiéis de Deus. as testemunhas do Senhor não devem cansar-se de sofrer e servir, nem tomar apressadamente o prêmio; devem permanecer quietas até que seu Amo as chame. A conseqüência de que assim sejam enaltecidos foi um tremendo golpe e convulsão para o império anticristão. Os simples fatos podem mostrar o significado disto. Contudo, cada vez que revivem a obra e as testemunhas de Deus, a obra do diabo e suas testemunhas caem perante Ele. parece provável que a matança das testemunhas seja um acontecimento futuro.

Versículos 14-19

Antes que soe a sétima e última trombeta, se faz o habitual pedido de atenção. Os santos e os anjos do céu sabem que a destra de nosso Deus e Salvador manda em todo o mundo. Todavia, as nações saem com sua própria ira ao encontro da ira de Deus. foi um tempo em que Ele estava começando a recompensar os serviços fiéis e os sofrimentos de seu povo; e seus inimigos estão nervosos com Deus, e assim aumentam sua culpa e apressam sua destruição.

Ao abrir-se o templo de Deus no céu, quiçá se signifique que havia mais comunicação livre entre o céu e a terra; a oração e os louvores subiam mais livre e freqüentemente; as graças e as bênçãos desciam com maior abundância. Porém, melhor, parece referir-se à igreja de Deus na terra. No reino do anticristo, se deixou de lado a lei de Deus e foi esvaziada com tradições e decretos; as Escrituras estiveram fechadas para a gente, mas agora são colocadas à vista de todos. como a arca, isto é um símbolo da presença de Deus que volta a seu povo, e seu favor para com eles em Jesus Cristo como a Propiciação por seus pecados. A grande bênção da Reforma foi acompanhada por providencias muito temíveis; e Deus respondeu com coisas terríveis de justiça às orações apresentadas em seu santo templo, agora aberto.

CAPÍTULO 12

- *Versículos 1-6* — *Descrição da igreja de Cristo e de Satanás, sob as figuras de uma mulher e de um grande dragão vermelho*
- *Versículos 7-12* — *Miguel e seus anjos lutam com o diabo e seus anjos, os que são derrotados*
- *Versículos 13-14* — *O dragão persegue à igreja*
- *Versículos 14-17* — *Suas vãs tentativas por destruí-la – Renova sua guerra contra a semente da mulher*

Versículos 1-6

A igreja, representada por uma mulher, a mãe dos crentes, foi vista no céu pelo apóstolo em uma visão. Ela estava vestida de sol, justificada, santificada e brilhando pela união com Cristo, o Sol da Justiça. A lua estava embaixo dos seus pés; ela era superior à luz refletida e mais fraca que a revelação feita por Moisés. Tinha em sua cabeça uma coroa de doze estrelas; a doutrina do evangelho pregada pelos doze apóstolos é uma coroa de glória de todos os crentes verdadeiros. Estava com dor para dar a luz a uma santa família; desejosa de que a convicção dos pecadores possa terminar em sua conversão. O dragão é emblema conhecido de Satanás, e de seus agentes principais, ou dos que governam por ele na terra, como nessa época o império pagão de Roma, a

cidade edificada sobre sete colinas. Tendo dez chifres, dividida em deserto reinos. Ter sete coroas representa sete formas de governo. Arrastava com sua causa a terceira parte das estrelas do céu, e as lançava na terra; perseguia e seduzia os ministros e mestres. Vigiando para esmagar a religião cristã, contudo, apesar da oposição dos inimigos, a igreja tirou adiante um grupo varonil de professantes fiéis e verdadeiros nos quais Cristo foi verdadeiramente formado de novo; o mistério de Cristo, o Filho de Deus que governará as nações e a cuja destra seus membros participam da mesma glória. Esta bendita semente foi protegida por Deus.

Versículos 7-11

Os intentos do dragão resultaram infrutíferos contra a igreja, e fatais para seus próprios interesses. A sede desta guerra era o céu; na igreja de Cristo, o reino do céu na terra. As partes eram Cristo, o grande Anjo da aliança, e seus fiéis seguidores; e Satanás e seus instrumentos. A força da igreja está em ter o Senhor Jesus como Capitão da salvação deles.

A idolatria pagã, que era a adoração dos demônios, foi lançada do império dela difusão do cristianismo. A salvação e a força da igreja somente devem atribuir-se ao Rei e Cabeça da igreja. O inimigo vencido Odeia a presença de Deus, mas está disposto a comparecer para acusar o Povo de Deus. cuidemos de não dar-lhe nenhuma causa da qual acusar-nos; quando tivermos pecado, apresentemo-nos diante do Senhor, a condenar a nós mos e encomendar nossa causa a Cristo como nosso Advogado. Os servos de Deus vencem a Satanás pelo sangue do Cordeiro, como sua causa. Pela palavra de seu testemunho: a pregação poderosa do evangelho é potente, por meio de Deus, para derrubar fortalezas. Por seu valor e paciência nos sofrimentos: eles não amaram tanto suas vidas, mas as renderam pela causa de Cristo. estes eram os guerreiros e as armas pelas quais o cristianismo derrocou o poder da idolatria pagã; se os cristãos tivessem continuado pelejando com estas armas, e com outras como estas, suas vitórias teriam sido mais numerosas e gloriosas, e seus efeitos, mais duradouros.

Os remidos venceram por sua simples confiança no sangue de Cristo, como a única base de suas esperanças. Nisto devemos ser como eles. Nisto devemos ser como eles. Não devemos misturar nada mais com isto.

Versículos 12-17

A igreja e todos seus amigos bem podem ser convocados para louvar a Deus por libertar da perseguição pagã, embora outras angústias lhes esperem. O deserto é um lugar desolado e cheio de serpentes e escorpiões, incômodo e sem provisões, mas é um lugar seguro onde alguém pode estar sozinho.

Contudo, estar assim retirada, no é algo que protegesse a mulher. Muitos explicam a torrente de água como invasões dos bárbaros pelos quais foi derrotado o império ocidental, porque os pagãos animaram seus ataques, esperando destruir o cristianismo. Mas os homens ímpios protegeram a igreja em meio destes tumultos, devido a seus interesses mundanos, e a derrota do império não ajudou à causa da idolatria. Ou então, isto pode significar uma torrente de erro pela qual a Igreja de Deus esteve em perigo de ser derrubada e descaminhada. O sem embargo, derrotado em suas intenções contra a igreja, volta a sua fúria contra as pessoas e lugares. Ser fiel a Deus e a Cristo, a sua doutrina, adoração e prática, expõe à ira de Satanás e assim será até que o último inimigo seja destruído.

CAPÍTULO 13

- *Versículos 1-10* — *Uma besta selvagem sai do mar, à qual o dragão dá seu poder*
- *Versículos 11-15* — *Outra besta que tem dois chifres, como um cordeiro, mas que fala como dragão*
- *Versículos 16-18* — *Obriga a todos a que adorem sua imagem e recebam sua marca como pessoas consagradas a ela*

Versículos 1-10

O apóstolo, estando na praia, viu uma besta selvagem sair do mar; um poder tirânico, idólatra, perseguidor, que surge dos transtornos que tiveram lugar. Era um monstro aterrador! Parece significar o domínio mundano opressor que, por muitas eras, desde os tempos do cativeiro babilônico, tinha sido hostil à igreja. Então, a primeira besta começou a perseguir e oprimir aos justos por amor da justiça, mas eles sofreram mais sob a quarta besta de Daniel (o império romano), que tem afligido os santos com muitas perseguições cruéis.

A fonte deste poder foi o dragão. Foi estabelecido pelo diabo e apoiado por ele. a ferida da cabeça pode ser a abolição da idolatria pagã; e a sanidade da ferida seria a introdução da idolatria papista, a mesma em substância, somente que com nova roupagem, mas que responde tão efetivamente ao desígnio do diabo. O mundo admirou seu poder, política e êxito. Eles renderam honras e sujeição ao diabo e a seus instrumentos. Exerceu um poder e uma política infernal, exigindo que os homens rendessem às criaturas a honra que somente pertence a Deus. mas o poder e o êxito do diabo são limitados. Cristo tem um remanescente escolhido, redimido por seu sangue, registrado em seu livro, selado por seu Espírito; e, apesar de que o diabo e o anticristo possam vencer o corpo, e tirar a vida natural, não podem vencer a alma, nem prevalecer contra os crentes verdadeiros para que abandonem a seu Salvador e se unam a seus inimigos. A perseverança na fé do evangelho e a verdadeira adoração de Deus, nesta grande hora de prova e tentação, que enganariam a todos exceto ao escolhido, é o caráter dos registrados no livro da vida. Este motivo e ânimo poderosos à constância é o grande objetivo de todo o Livro de Apocalipse.

Versículos 11-18

Os que entendem que a primeira besta significa uma potencia mundial, tomam a segunda também como poder perseguidor e usurpador que age com o disfarce da religião e da caridade para com as almas dos homens. é um domínio espiritual que professa derivar de Cristo e se exerce, primeiramente, em forma suave, porém depois fala como dragão. Sua fala o trai, porque estabelece doutrinas falsas e decretos cruéis que mostram que pertence ao dragão e não ao Cordeiro. Exerceu todo o poder da besta anterior. Persegue o mesmo objetivo: afastar os homens da adoração do Deus verdadeiro e submeter as almas dos homens à vontade e o controle de homens. a segunda besta tem executado suas intenções com métodos que enganam aos homens para que adorem a primeira besta na nova forma ou semelhança feita para isto, com prodígios mentirosos, milagres pretendidos, e por censuras severas. Também, sem permitir o gozo de direitos naturais ou civis por parte dos que não adores a essa besta, que é a imagem da besta pagã. Faz-se algo que dá autorização para comprar e vender, e para lucro e confiança, o que os obriga a usar todo seu interesse, poder e trabalho no fomento do domínio da besta, o qual é significado por receber sua marca. Fazer uma imagem da besta, cuja ferida mortal foi sarada, seria dar forma e poder a sua adoração, ou requerer obediência a suas ordens. Adorar a imagem da besta implica submeter-se às coisas que estampam o caráter da marca e a tornam imagem da besta.

O número da besta é dado como para mostrar a sabedoria infinita de Deus e exercitar a sabedoria dos homens. O número é número de homem, calculado da forma habitual dos homens, e é 666. Permanece como mistério que ou quem está representado com isto. Este número tem sido aplicado quase em cada disputa religiosa e pode duvidar-se, razoavelmente, se tem sido descoberto já seu significado. Porém, quem tem sabedoria e entendimento, verá que todos os inimigos de Deus estão numerados e marcados para destruição; que o termo de seu poder logo expirará e que todas as nações se submeterão a nosso Rei de justiça e paz.

CAPÍTULO 14

- *Versículos 1-5* — *Os fiéis a Cristo celebram os louvores de Deus*
- *Versículos 6-13* — *Três anjos: um que proclama o evangelho eterno; outro, a queda de Babilônia, e o terceiro, a temível ira de Deus sobre os adoradores da besta - A bênção dos que morreram no Senhor*
- *Versículos 14-16* — *Uma visão de Cristo com uma foice afiada, e de uma colheita madura*
- *Versículos 17-20* — *O símbolo de uma colheita totalmente madura, trilhada na prensa de vinho da ira de Deus*

Versículos 1-5

O monte Sião é a igreja do evangelho. Cristo era com sua igreja e em meio de todas suas angústias, portanto, não é consumida. Sua presença assegura a perseverança. Seu povo se apresenta honoravelmente. Eles têm o nome de Deus escrito em suas frontes; podem fazer uma profissão denodada e aberta de sua fé em Deus e Cristo, e isto é acompanhado por atos apropriados. Nas épocas mais tenebrosas houve pessoas que se aventuraram e renderam suas vidas pela adoração e a verdade do evangelho de Cristo. Mantiveram-se limpas da abominação perversa dos seguidores do anticristo. Seus corações estiveram bem com Deus e foram livremente perdoados em Cristo; Ele é glorificado neles e eles nEle. Seja nossa oração, nosso esforço, e nossa ambição sermos achados nesta honorável companhia. Os que são verdadeiramente santificados e justificados

estão aqui representados, porque nenhum hipócrita, por verossímil que pareça, pode contar-se como sem falta perante Deus.

Versículos 6-13

Aqui parece manifestar-se o progresso da Reforma. As quatro proclamas são evidentes em seu significado: que todos os cristãos sejam exortados a serem fiéis a seu Senhor nem tempo da provação. O evangelho é o grande médio pelo qual são levados os homens a temer a Deus, e a dar-lhe glória.

A pregação do evangelho eterno estremece os cimentos do anticristo no mundo, e apressa sua queda.

Se alguém persistir em submeter-se à besta, e em fomentar sua causa, deve esperar ser miserável em corpo e alma para sempre. o crente deve aventurar-se ou sofrer qualquer coisa por obedecer aos mandamentos de Deus e por professar a fé de Jesus. Que Deus nos conceda esta paciência.

Note-se a descrição dos que são e serão abençoados: os tais morrem no Senhor; morrem na causa de Cristo, em estado de união com Cristo; os tais são achado em Cristo quando chega a morte. Descansam de todo pecado, tentação, pena e perseguição; porque ali o mau cessa de atormentá-los, ali os extenuados estão em repouso. Suas obras lhes seguem: não vão adiante como títulos deles, ou como aquisição, mas os seguem como provas de ter vivido e morrido no Senhor; a lembrança deles será grata e a recompensa, muito por acima de todos seus serviços e sofrimentos. Isto é assegurado pelo testemunho do Espírito, que testifica em seus espíritos, e a palavra escrita.

Versículos 14-20

Não tendo produzido reforma as advertências e os juízos, os pecados das nações têm enchido a medida, e estão maduros para os juízos, representados por uma colheita, símbolo que se usa para significar a reunião dos justos, quando estejam maduros para o céu pela misericórdia de Deus. o tempo de colheita é quando o grau está maduro; quando os crentes estão amadurecidos para o céu, então o grão da terra será reunido no celeiro de Cristo por uma colheita. Os inimigos de Cristo e de Sua Igreja não são destruídos até que por seu pecado estejam maduros para a destruição e, então, Ele não os passará mais por alto. O lagar é a ira de Deus, uma calamidade terrível, provavelmente a espada, que derrama o sangue dos malvados. A paciência de Deus para com os pecadores é o maior milagre do mundo; porém, embora duradoura, não será eterna; e o amadurecimento do pecado é prova segura do juízo iminente.

CAPÍTULO 15

- *Versículos 1-4* — *A igreja canta um cântico de louvor*
- *Versículos 5-8* — *Sete anjos com as sete pragas – Depois, um dos seres viventes dá a um deles sete taças de ouro cheias da ira de Deus*

Versículos 1-4

Apareceram sete anjos no céu, preparados para terminar a destruição do anticristo. devido a que a medida dos pecados da Babilônia estava cheia, encontra a medida cheia da ira divina. Enquanto os crentes estejam neste mundo, em tempos de angústia, como parados sobre um mar de vidro misturado com fogo, podem esperar sua liberação final, ao tempo em que novas misericórdias pedem novos hinos de louvor. Quanto mais sabemos das maravilhosas obras de Deus, mais louvaremos sua grandeza como o Senhor Deus Todo Poderoso, o Criador e Rei de todos os mundos; porém seu título de Emmanuel, o Rei dos santos, o fará querido para nós. Quem que considere o poder da ira de Deus, o valor de seu favor ou a glória de sua santidade, recusará temê-lo e honrá-lo somente a Ele? seu louvor está por acima do céu e da terra.

Versículos 5-8

Nos juízos que Deus executa com o anticristo e seus seguidores, cumpre as profecias e as promessas de sua palavra. Estes anjos estão preparados para sua obra, vestidos com linho puro e branco, seus peitos cingidos com cintos de ouro, que representam a santidade, a justiça e a excelência dos tratos com os homens. eles são ministros da justiça divina e fazem todas as coisas em forma pura e santa. Estavam armados com a ira de Deus contra seus inimigos. Até a criatura mais vil, quando está armada com a ira de Deus, será demasiado forte para qualquer homem do mundo.

Os anjos receberam as taças de um dos quatro seres viventes, um dos ministros da igreja verdadeira, como resposta às orações dos ministros e do povo de Deus. O anticristo não podia ser destruído sem um grande golpe para todo o mundo, e até o povo de Deus estaria angustiado e confundido enquanto se realizava a grande obra. As liberações maiores da inferno são produzidas por passos temíveis e assombrosos da providência; e o estado feliz da igreja verdadeira não começará até que sejam destruídos os inimigos obstinados, e purificados os cristãos mornos ou formais. Então, todo o que estiver contra as Escrituras será purgado, toda a igreja será espiritual e todo, sendo levado à pureza, à unidade e à espiritualidade, será firmemente estabelecido.

CAPÍTULO 16

- *Versículos 1-7* — *A primeira taça é lançada na terra, a segunda no mar, a terceira nos rios e fontes*
- *Versículos 8-11* — *A quarta no sol, a quinta na sede da besta*
- *Versículos 12-16* — *A sexta no grande rio Eufrates*
- *Versículos 17-21* — *E a sétima, ao ar, quando cai a destruição de todos os inimigos dos cristãos*

Versículos 1-7

Devemos orar que seja feita a vontade de Deus na terra como se faz no céu. Aqui há uma sucessão de terríveis juízos da providência; e parece uma alusão a diversas pragas do Egito. Os pecados eram semelhantes, e assim, os castigos. As taças referem-se às sete trombetas, que representavam o surgimento do anticristo; e a queda dos inimigos da Igreja se parecerá em algo com seu levantamento. Todas as coisas de sua terra, seu ar, seu mar, seus rios, suas cidades, estão condenadas à ruína, todas malditas pela maldade da gente. Não se assombrem de que os anjos, que presenciam ou executam a vingança divina nos obstinados que odeiam a Deus, Cristo e a santidade, louvem Sua justiça e verdade; e adorem Seus espantosos juízos quando execute nos cruéis perseguidores as torturas que eles fizeram sofrer a seus santos e profetas.

Versículos 8-11

O coração do homem é tão perverso que as desgraças mais severas nunca levarão a ninguém a arrepender-se sem a graça especial de Deus. o mesmo inferno está cheio de blasfêmias; e os ignorantes da história humana, da Bíblia, e de seus próprios corações, não sabem que quanto mais sofrem os homens, e mais claramente vejam a mão de Deus em seus sofrimentos, mais furiosamente se iram contra Ele. Que agora os pecadores busquem o arrependimento em Cristo e a graça do Espírito Santo, ou terão a angústia e o horror e um coração sem humilhar, impenitente e desesperado; agregando assim a sua culpa e desgraça por toda a eternidade.

As trevas se opõem à sabedoria e ao conhecimento e prolongam a confusão e a tolice dos idólatras e seguidores da besta. Opõem-se ao prazer e ao gozo, e significam a angústia e a vexação do espírito.

Versículos 12-16

Provavelmente isto indique a destruição da potencia turca e da idolatria, e que se fará um caminho para o retorno dos judeus. ou, tome-se como Roma, a Babilônia mística, o nome de Babilônia escrito por Roma, que assim se pensava, mas nesse então não se mencionava abertamente. Quando Roma for destruída, seu rio e suas mercadorias devem sofrer com ela. Talvez se abra um caminho para que as nações orientais entrem na igreja de Cristo. o grande dragão reunirá todas suas forças para livrar uma batalha desesperada antes que todo esteja perdido. Deus adverte desta grande prova para fazer que seu povo se prepare para ela. Estes serão tempos de grande tentação; portanto, Cristo, por seu apóstolo, chama a seus servos crentes a esperarem sua vinda repentina, e a vigiarem para não serem envergonhados, como apóstatas ou hipócritas. Por muito que difiram os cristãos Enquanto a seus critérios dos tempos e das eras, Enquanto aos acontecimentos que ainda devem acontecer, neste único ponto estão todos de acordo: Jesus Cristo, o Senhor da glória, voltará subitamente a julgar o mundo. Aos que vivem perto de Cristo, isto é objeto de gozosa esperança e expectativa, e a demora é algo que eles não desejam.

Versículos 17-21

O sétimo e último anjo joga sua taça e se consuma a queda da Babilônia. a igreja triunfante do céu o viu e se regozijou; a igreja afligida na terra o viu e se tornou triunfante. Deus se lembrou da cidade grande e malvada; embora por um tempo parecia que tinha esquecido sua idolatria e crueldade. Todo o que era mais seguro foi eliminado pela ruína.

Os homens blasfemaram: os juízos maiores que possam recair nos homens não produzirão o arrependimento sem a graça de Deus. endurecer-se contra Deus pelos juízos justos é sinal certo de destruição total e seguro.

CAPÍTULO 17

• *Versículos 1-6*	*Um dos anjos que tinha as taças explica o significado da visão anterior da besta anticristã que reinaria 1260 anos, e depois seria destruída*
• *Versículos 7-18*	*E interpreta o mistério da mulher, e da besta que tinha sete cabeças e dez chifres*

Versículos 1-6

Roma parece estar claramente representada neste capítulo. A Roma pagã submeteu e governou com poderio militar, não por arte nem bajulações. Deixava, em geral, que as nações seguissem com seus antigos costumes e adoração, mas é coisa bem sabida que por administração política astuta, com toda classe de enganos de injustiça, a Roma papal tem obtido e mantido seu governo sobre reis e nações.

Aqui houve seduções por meio de honras e riquezas mundanas, pompas e orgulho, apropriadas para mentes mundanas e sensuais. A prosperidade, a pompa e o esplendor alimentaram a soberba, a as concupiscências do coração humano, mas não são uma garantia contra a vingança divina. A taça de ouro representa as seduções e ilusões pelas quais esta Babilônia mística tem obtido e mantido a sua influência, e tem seduzido a outros para que se unam a suas abominações. É chamada, devido a seus infames costumes, de mãe das prostitutas, as quais educa na idolatria e toda classe de maldade. Enche-se com o sangue dos santos e mártires de Jesus. Embriaga-se com ela, e lhe era tão agradável que nunca estava satisfeita. Não podemos senão maravilhar-nos pelos oceanos de sangue cristã derramados pelos homens que se dizem cristãos; porém, quando consideramos estas profecias, estes fatos espantosos testificam da verdade do evangelho. E cuidemos todos de uma religião esplêndida, gananciosa ou de moda. Evitemos os mistérios da iniqüidade e estudemos com diligência o grande mistério da piedade para que aprendamos humilde e gratidão do exemplo de Cristo. quanto mais procuremos parecer-nos a Ele, menos obrigados estaremos a ser enganados pelo anticristo.

Versículos 7-14

A besta que montava a mulher, era e não é e, contudo, é. Era assento de idolatria e perseguição, e não é; não na forma antiga, que era pagã: porém é; verdadeiramente é a sede da idolatria e da tirania, embora de outra sorte e forma. Enganaria a uma submissão estúpida e cega a todos os habitantes da terra sob sua influência, exceto ao remanescente dos escolhidos.

Esta besta tem sete cabeças, sete montanhas, as sete colinas sobre as quais se levanta Roma; e sete reis, sete classes de governo. Cinco eram passados quando se escreveu esta profecia; um era naquele momento; o outro ainda devia chegar. A besta, dirigida pelo papado, constitui o oitavo governante e torna a estabelecer a idolatria.

Tinha dez chifres, que se diz são dez reis que ainda não tinham reinos; eles não deviam surgir senão até que se dividisse o império romano; porém, durante um tempo seriam muito zelosos de seus interesses.

Cristo reinará quando todos seus inimigos sejam colocados embaixo de seus pés. A razão da vitória é que Ele é o Rei de reis e o Senhor de senhores. Ele tem supremo domínio e poder sobre todas as coisas; todos os poderes da terra e do inferno estão sujeitos a seu controle. seus seguidores são chamados a esta guerra, são equipados para ela e serão fiéis nela.

Versículos 15-18

Deus mandava em tal forma nos corações destes reis, por seu poder sobre eles, e por sua providência, que fizeram essas coisas, sem ter a intenção, que Ele se propôs e anunciou. Eles verão sua tolice e como foram enfeitiçados e escravizados pela prostituta, e feitos instrumentos de sua destruição. Ela era essa grande cidade que reinava sobre os reis da terra, quando João teve esta visão; e todos sabem que Roma era essa cidade.

Os crentes serão recebidos na glória do Senhor quando os perversos sejam destruídos da forma mais terrível; sua união em pecado será tornada em ódio e ira e eles assistirão, anelantes, a torturar-se os uns aos outros. Porém a porção do Senhor é seu povo; seu conselho permanecerá e Ele realizará todo seu beneplácito para sua glória e felicidade de todos seus servos.

CAPÍTULO 18

- *Versículos 1-3* — *Outro anjo desde o céu proclama a queda da Babilônia mística*
- *Versículos 4-8* — *Uma voz desde o céu admoesta o Povo de Deus, não seja que participem de suas pragas*
- *Versículos 9-19* — *As lamentações por ela*
- *Versículos 20-24* — *A igreja chamada a regozijar-se por sua extrema ruína*

Versículos 1-8

A queda e a destruição da Babilônia mística estão determinadas nos conselhos de Deus. Outro anjo vem do céu. Este parece ser cristão mesmo, que vem a destruir a seus inimigos e a derramar a luz de seu evangelho por todas as nações. A maldade desta Babilônia é muito grande; tinha esquecido o Deus verdadeiro e tinha colocado ídolos, arrastando toda classe de homens ao adultério espiritual, e por sua riqueza e luxo, os manteve interessados nela. Parece representar principalmente a mercadoria espiritual, pela qual são multidões as que têm vivido em riquezas de maldade, pelos pecados e a tolice da humanidade.

Se dá advertência justa a todos os que esperam misericórdia de Deus de que não só devem sair da Babilônia, senão ajudar a sua destruição. Deus pode ter povo até na Babilônia. porém o povo de Deus será chamado a sair da Babilônia, e chamado eficazmente, enquanto que os que participam com os ímpios em seus pecados devem receber suas pragas.

Versículos 9-19

Os doentes tinham participado dos prazeres sensuais da Babilônia, e tinham conseguido lucros por sua riqueza e comércio. eram os reis da terra, aos quais ela havia atraído à idolatria, permitindo-lhes serem tirânicos com seus súbditos, embora obedientes a ela; também eram os mercadores os que traficavam suas indulgências, perdões e honras; eles são os que se lamentam. Os amigos da Babilônia participaram de seus prazeres e benefícios pecaminosos, mas não estão dispostos a participar de suas pestes. O espírito do anticristo é um espírito mundano, e o choro é uma pura tristeza mundana; eles não choram pela ira de Deus, senão pela perda de suas comodidades externas. A magnificência e as riquezas dos ímpios de nada lhes servirão, mas farão mais difícil de suportar a vingança. a mercadoria espiritual é aqui aludida quando menciona como artigos de comércio não somente os escravos, senão as almas dos homens para a destruição das almas de milhões. Tampouco isto tem sido peculiar do anticristo romano e sua só culpa.

Porém, que os mercadores prósperos aprendam, com todos seus ganhos, a conseguirem as riquezas inescrutáveis de Cristo; caso contrário, ainda nesta vida pode que devam lamentar que as riquezas criem asas e se afastem voando, e que todos os frutos pelos quais contaminaram de luxúria suas almas os abandonaram. Em todo caso, a morte terminará logo seu comércio e todas as riquezas dos ímpios serão intercambiadas não só pelo ataúde e o verme, senão pelo fogo que não pode apagar-se.

Versículos 20-24

O que é matéria de júbilo para os servos de Deus na terra, é matéria de regozijo para os anjos no céu. Os apóstolos, que são honrados e diariamente adorados em Roma, em forma idólatra, se regozijarão por sua queda. A queda da Babilônia foi um ato da justiça de Deus. como foi uma ruína final, este inimigo nunca mais os incomodará de novo; disto têm a certeza por um sinal. Recebamos a advertência das coisas que levam aos outros a sua destruição, e coloquemos nossos afetos nas coisas do alto, quando consideramos a natureza variável das coisas terrenas.

CAPÍTULO 19

- *Versículos 1-10* — *A igreja do céu e a da terra triunfam e louvam o Senhor por seus juízos justos*
- *Versículos 11-21* — *Uma visão de Cristo que sai para destruir a besta e seus exércitos*

Versículos 1-10

Louvar a Deus pelo que temos é orar pelo que ainda fará por nós. Há harmonia entre os anjos e os santos neste cântico triunfal.

Cristo é o Esposo de sua Igreja resgatada. Esta segunda união será completada no céu, mas o começo do milênio glorioso (pelo qual se significa o Reino de Cristo, ou estado de felicidade por mil anos na terra) pode ser considerado como a celebração de seus esponsais na terra. Então, a Igreja de Cristo, purificada de seus erros, divisões e corrupções de doutrina, disciplina, adoração e prática, estará preparada para ser publicamente reconhecida por Ele como sua delicia e sua amada. A Igreja apareceu, não com o vestido alegre e impudico da mãe das prostitutas, senão com linho fino, limpo e branco. São as vestes da justiça de Cristo, imputada para justificação e ministrada para santificação. As promessas do evangelho, os ditados verdadeiros de Deus, abertas, aplicadas e seladas pelo Espírito de Deus, em santas ordenanças, são seu festejo de núpcias. Isto parece referir-se à abundante graça e consolo que receberão os cristãos nos ditosos dias que devem vir.

O apóstolo ofereceu honras ao anjo, que as recusou. Dirigiu o apóstolo ao único objeto verdadeiro de adoração religiosa: adora a Deus e somente a Ele. isto condena claramente a prática dos que adoram os elementos do pão e do vinho, e santos, e anjos, e os que não crêem que Cristo é verdadeiramente, e por natureza, Deus, mas lhe rendem uma sorte de adoração. São réus de idolatria por um mensageiro do céu. Estes são os verdadeiros ditados de Deus; do que deve ser adorado como um com o Pai e o Espírito Santo.

Versículos 11-21

Cristo, a Cabeça gloriosa da Igreja, se apresenta sobre um cavalo branco, o símbolo da justiça e da santidade. Tem muitas coroas, porque é o Rei de reis e o Senhor de senhores. Está vestido com uma roupagem empapada em seu próprio sangue, pelo qual comprou seu poder como Mediador; e no sangue de seus inimigos, sobre os quais sempre prevalece. Seu nome é "o Verbo de Deus", nome que ninguém conhece plenamente senão Ele mesmo; só isto sabemos nós, que este Verbo era Deus manifestado em carne; mas suas perfeições não podem ser plenamente entendidas por nenhuma criatura.

Seguem-no anjos e santos e são como Cristo em sua armadura de pureza e justiça. Ele vai a executar as ameaças da palavra escrita em seus inimigos. As insígnias de sua autoridade são seu nome; afirma sua autoridade e poder, e adverte aos príncipes mais poderosos que se submetam ou caiam diante dEle.

As potestades da terra e do inferno fazem seu máximo esforço. Estes versículos declaram fatos importantes anunciados pelos profetas. Estas pessoas não foram escusadas porque fizeram o que seus chefes lhes ordenaram. Quão vão será o depoimento de muitos pecadores nesse grande dia! Nós seguimos a nossos chefes! Fizemos o que vimos que faziam outros! Em sua Palavra, Deus deu uma regra para caminhar; nem o exemplo da maioria, nem o do chefe, devem mover-nos ao contrário; se fizermos como a maioria, deveremos ir para vai a maioria, o lago de fogo.

CAPÍTULO 20

- *Versículos 1-3* — *Satanás amarrado por mil anos*
- *Versículos 4-6* — *A primeira ressurreição – Benditos os que nela tenham parte*
- *Versículos 7-10* — *Satanás solto: Gogue e Magogue*
- *Versículos 11-15* — *A ressurreição última e gral*

Versículos 1-3

Eis aqui uma visão que mostra, por uma figura, as limitações colocadas ao próprio Satanás. Cristo, com poder onipotente, impedirá que o diabo engane a humanidade como até agora o tem feito. Não lhe falta poder nem instrumentos para romper o poder de Satanás. Cristo o encerra por seu poder e o sela por sua autoridade. A igreja terá um tempo de paz e prosperidade, mas todas suas provações ainda não acabaram.

Versículos 4-6

Eis aqui um relato do reino dos santos durante a mesma época em que Satanás estará amarrado. Os que sofrem com Cristo reinarão com Ele em seu reino espiritual e celestial, em conformidade com Ele em sua sabedoria, justiça e santidade: isto se chama a primeira ressurreição com que serão somente favorecidos todos os que sirvam a Cristo e sofram por Ele. declara-se a felicidade destes servos de Cristo. ninguém pode ser abençoado, senão os que são santos, e todos os que são santos serão abençoados. Algo sabemos do que é a primeira morte, e é muito espantosa, mas não sabemos o que é a segunda morte. Deve ser muito mais terrível; é a morte da alma, a separação eterna de Deus. que nunca saibamos o que é; os que foram feitos partícipes da ressurreição espiritual, são salvos do poder da segunda morte. Podemos esperar que mil anos sigam à destruição do anticristo, das potencias idólatras e dos perseguidores, durante os quais o cristão puro de doutrina, adoração e

santidade, será dado a conhecer em toda a terra. Pela obra todo-poderosa do Espírito Santo, os homens caídos serão criados de novo; e a fé e a santidade prevalecerão tão certamente como agora dominam a incredulidade e a impiedade. Podemos perceber com facilidade que cessará toda uma gama de dores, doenças e outras terríveis calamidades, como se todos os homens fossem cristãos verdadeiros e coerentes. Todos os males das contendas públicas e privadas terminarão, e a felicidade de toda classe se generalizará. Todo homem tratará de aliviar o sofrimento em lugar de agregar penas aos que o rodeiam. Nosso dever é orar pelos dias gloriosos prometidos, e fazer todo o que em nossos postos públicos ou privados podem preparar para eles.

Versículos 7-10

Enquanto este mundo durar, não será totalmente destruído o poder de Satanás, embora seja limitado e diminuído. Enquanto Satanás seja solto outra vez, começa a enganar às nações e a incitá-las a pelejar com os santos e servos de Deus. bom seria que os servos e os ministros de Cristo fossem tão ativos e perseverantes em fazer o bem, como seus inimigos em fazer o mal. Deus pelejará esta última batalha decisiva por seu povo, para que a vitória seja completa e a glória, para Ele.

Versículos 11-15

Depois dos fastos recém anunciados, virá rapidamente o final, e não se menciona nada mais, antes da aparição de Cristo para julgar o mundo. Este será o grande dia: o Juiz, o Senhor Jesus Cristo, então vestido em majestade e terror. As pessoas que serão julgadas são os mortos, pequenos e grandes; jovens e velhos; altos e baixos; ricos e pobres. Ninguém é tão vil que não tenha talentos dos quais não deva render contas; e ninguém é tão grande que possa esquivar a rendição de contas. Não só os que estiverem vivos quando Cristo voltar, senão todos os mortos. Há um livro de memórias para o bem e o mal. E o livro da consciência dos pecadores, embora antes secreto, então será aberto. Cada homem lembrará todos seus atos passados, apesar de que muitos os tenham esquecido faz longo tempo. outro livro será aberto, o livro das Escrituras, a regra da vida; representa o conhecimento do Senhor sobre seu povo e suas declarações do arrependimento, a fé e as boas obras deles; mostrando as bênçãos da nova aliança. Os homens serão justificados ou condenados por suas obras; Ele provará seus princípios por suas práticas. Os justificados e absolvidos pelo evangelho serão justificados e absolvidos pelo Juiz e entrarão na vida eterna, não devendo temer mais a morte, o inferno ou os homens malvados, pois eles serão destruídos todos juntos. Esta é a segunda morte, a separação final dos pecadores de Deus. que seja nosso grande afã ver se nossas Bíblias não justificam ou condenam agora; porque Cristo julgará os secretos de todos os homens conforme ao evangelho. Quem habitará com as chamas devoradoras?

CAPÍTULO 21

• *Versículos 1-8*	*O novo céu e a nova terra: a nova Jerusalém onde habita Deus e termina toda tristeza de seu povo*
• *Versículos 9-21*	*Sua origem, glória e defesa segura, todos celestiais*
• *Versículos 22-27*	*Sua perfeita felicidade iluminada com a presença de Deus e do Cordeiro, e o livre acesso das multidões, feitas santas*

Versículos 1-8

O novo céu e a nova terra não estarão separados entre si; a terra dos santos, seus corpos glorificados serão celestiais. O velho mundo com todos seus problemas e tribulações terá passado. Não haverá mar, o que representa adequam a liberdade das paixões contraditórias, das tentações, os problemas, as mudanças e as alarmes; de tido o que possa interromper ou dividir a comunhão dos santos. Esta nova Jerusalém é a Igreja de Deus no novo estado perfeito, a Igreja triunfante. Sua bênção vem totalmente de Deus e depende dEle.

A presença de Deus com seu povo no céu não será interrompida como é na terra. Ele habitará com eles continuamente. Todos os efeitos de tribulações prévias serão eliminados. Eles têm chorado freqüentemente devido ao pecado, a aflição, as calamidades da Igreja, mas não restarão sinais nem lembranças das tristezas anteriores. Cristo fará novas todas as coisas. Se estivermos dispostos e desejosos de que o Redentor faça novas todas as coisas em nossos corações e natureza, Ele fará novas todas as coisas acerca de nossa situação até que nos leve a desfrutar da felicidade completa. Note-se a certeza da promessa. Deus dá todos seus títulos, Alfa e Ômega, Princípio e Fim, como sinal do cumprimento pleno. Os prazeres pecaminosos e sensuais são águas envenenadas e pantanosas; e os melhores consolos terrenos são como o escasso aprovisionamento de uma cisterna: quando se idealizam, se tornam cisternas quebradas e somente dão vexação. Porém os gozos que reparte

Cristo são as águas que brotam de uma fonte, puras, refrescantes, abundantes e eternas. Os consolos santificadores do Espírito Santo nos preparam para a alegria celestial; são correntes que fluem para nós no deserto.

Os medrosos não se atrevem a enfrentar-se com as dificuldades da religião, seu medo escravizador provém de sua incredulidade; porém os que foram tão cobardes que não se atreveram a tomar a cruz de Cristo estava, não obstante, tão desesperados que se precipitaram na maldade abominável. As agonias e os terrores da primeira morte conduzirão aos terrores e agonias muito superiores da morte eterna.

Versículos 9-21

Deus tem várias ocupações para seus anjos santos. Às vezes, tocam a trombeta da providência divina e advertem a um mundo indiferente; às vezes, revelam coisas de natureza celestial aos herdeiros da salvação. Os que desejam ter visões claras do céu, devem aproximar-se tanto dele como possam no monte da meditação e da fé. O tema da visão é a Igreja de Deus em perfeito estado triunfante, brilhando em seu fulgor; gloriosa com relação a Cristo, o qual mostra que a alegria do céu consiste na relação com Deus em conformidade com Ele.

A mudança de símbolos de esposa a cidade, mostra que somente temos de fazer-nos idéias gerais desta descrição.

A muralha é para seguridade. O céu é um estado seguro; os que ali estão, estão separados de todos os males e inimigos, e assegurados contra eles. Esta cidade é enorme; há lugar para todo o povo de Deus. o cimento do muro é a promessa e o poder de Deus, e a compra de Cristo são os fortes fundamentos da seguridade e felicidade da Igreja. Estes fundamentos estavam feitos de doze classes de pedras preciosas, o qual denota a variedade e a excelência das doutrinas do evangelho, ou das virtudes do Espírito Santo, ou as excelências pessoais do Senhor Jesus Cristo.

O céu tem porta; há entrada livre para todos os que são santificados; eles não se verão excluídos.

As portas são pérolas. Cristo é a Pérola de grande preço e Ele é nosso Caminho a Deus. a rua da cidade era de ouro puro, como cristal transparente. Os santos do céu pisam ouro. Os santos estão em repouso ali, mas este não é um estado de sono e ócio; eles têm comunhão não só com Deus, senão os uns com os outros. Todas estas glórias representam só muito debilmente o céu.

Versículos 22-27

A comunhão perfeita e direta com Deus suprirá com demasia o lugar das instituições do evangelho. E que palavras podem expressar mais plenamente a união de igualdade do Filho com o Pai na Divindade? Que mundo lúgubre seria este se não fosse pela luz do sol! Que há no céu que supra seu lugar? A glória de Deus ilumina a cidade e o Cordeiro é sua Luz. Deus em Cristo será uma Fonte eterna de conhecimento e gozo para os santos do céu. Não há noite, portanto, não é necessário fechar as portas; todo está em paz e seguro. Todo nos mostra que devemos ser guiados mais e mais a pensar no céu como cheio com a glória de Deus, e iluminado pela presença do Senhor Jesus.

Nada pecador nem imundo, idólatra ou falso e enganoso pode entrar. Todos os habitantes são aperfeiçoados em santidade. Agora os santos sentem uma triste mistura de corrupção que os estorva no serviço de Deus, e interrompe sua comunhão com Ele, mas ao entrar no Lugar Santíssimo são lavados no banho do sangue de Cristo, e são apresentados ao Pai sem mácula.

Ninguém que opere abominações é admitido no céu. Está livre de hipócritas e de mentirosos. Como nada imundo pode entrar no céu, estimulemo-nos com estes olhares das coisas celestiais para usar toda diligência, e a perfeita santidade no temor de Deus.

CAPÍTULO 22

• *Versículos 1-5*	*Uma descrição do estado celestial com as figuras da água e das árvores da vida, e do trono de Deus e o Cordeiro*
• *Versículos 6-19*	*A verdade e o certeiro cumprimento de todas as visões proféticas – O Espírito Santo e a esposa, a Igreja, convidam e dizem "Vem"*
• *Versículos 20-21*	*A bênção final*

Versículos 1-5

Todos os riachos do consolo terreno são lamacentos, mas estes são claros e refrescantes. Dão vida, e preservam-na, para os que bebem deles, e assim fluirão para sempre. indicam as influências vivificantes e santificadoras do Espírito Santo, segundo se dão aos pecadores por meio de Cristo. O Espírito Santo, procedente do Pai e do Filho, aplica esta salvação a nossas almas por seu amor e

poder que criam de novo, as árvores de vida são alimentadas pelas puras águas do rio que sai do trono de Deus. a presença de Deus no céu é a saúde e a alegria dos santos. Esta árvore era um símbolo de Cristo e de todas as bênçãos de sua salvação; e as folhas para sarar as nações significam que seu favor e presença suprem todo o bem aos habitantes deste mundo bendito.

O diabo não tem poder ali; não pode desviar os santos de servirem a Deus, nem pode perturbá-los no serviço de Deus. aqui se fala como de Um de Deus e do Cordeiro. O serviço será ali não só liberdade, senão honra e domínio. Não haverá noite; nem aflição nem pena, nada de pausas no serviço ou o prazer: nada de diversões ou prazeres de invenção humana serão desejados ali. Quão diferente tudo isso dos pontos de vista puramente humanos e grosseiros da alegria celestial, dos que se referem aos prazeres da mente!

Versículos 6-19

O Senhor Jesus falou pelo anjo, confirmando solenemente o conteúdo deste livro, particularmente desta última visão. Ele é o Senhor Deus fiel e verdadeiro. Além do mais, falou por seus mensageiros, os santos anjos, que o comunicaram aos homens santos de Deus. estas são as coisas que devem finalizar daqui a pouco. Cristo virá logo e porá todas as coisas fora de dúvida. E falou pela integridade do anjo que tinha sido o intérprete do apóstolo. Ele recusou aceitar a adoração de parte de João e o repreendeu por oferecê-la. Isto apresenta outro testemunho contra a adoração idólatra de santos e anjos. Deus chama a cada um a dar testemunho das declarações aqui feitas. Este livro, assim conservado aberto, terá efeito nos homens: o imundo e o injusto o será mais ainda; porém confirmará, fortalecerá e santificará mais aos que são justos para com Deus.

Nunca pensemos que uma fé morta ou desobediente nos salvará, porque o Primeiro e o Último tem declarado que são bem-aventurados somente os que cumprem seus mandamentos. Este é um livro que exclui do céu a todas as pessoas más e injustas, em particular as que amam e dizem mentiras, portanto, em si mesmo, este livro não pode ser uma mentira. Não há ponto nem condição intermédios.

Jesus, que é o Espírito de profecia, tem dado a suas igrejas a luz matutina da profecia para assegurá-lhes a luz do perfeito dia que se aproxima. Todo está confirmado por um convite geral direto à humanidade a ir e participar livremente das promessas e dos privilégios do evangelho. O Espírito, pela palavra sagrada, e pelas convicções e influências na consciência do pecador, diz: Venha a Cristo para salvação. E a noiva, ou toda a Igreja, na terra e o céu, diz: Vem e comparte nossa felicidade. Para que ninguém duvide, se agrega: Quem quiser ou estiver desejoso, venha e beba da água da vida gratuitamente. Que cada um que ouça ou leia estas palavras, deseje de imediato aceitar o convite da graça. Estão condenados todos os que se atrevam a corromper ou mudar a palavra de Deus, seja agregando-lhe ou tirando-lhe.

Versículos 20-21

Depois de descobrir estas coisas a seu povo da terra, Cristo parece partir deles, voltando ao céu, porém lhes assegura que não se passará muito tempo antes que regresse de novo. enquanto estamos ocupados nos deveres de nossos diferentes postos na vida, não importa quais sejam as tarefas que nos provem, ou as dificuldades que nos rodeiem, ou as dores que nos oprimam, escutemos com prazer a nosso Senhor que proclama: Eis aqui, volto logo. Eu venho a terminar a tarefa e o sofrimento de meus servos. Eu venho, e meu galardão de graça comigo, para premiar, com abundância verdadeira, toda obra de fé e trabalho de amor. Venho para receber a meu povo fiel e perseverante para mim mesmo, para habitar por sempre naquele mundo bendito. Amém, assim seja, vem Senhor Jesus.

Uma bênção fecha tudo. Pela graça de Cristo devemos ser mantidos na expectativa gozosa de Sua glória, equipados para ela e preservados para ela; e sua manifestação gloriosa será de regozijo para os que participam aqui de sua graça e favor. Que todos digam: Amém. Tenhamos sede das grandes medidas das influências da graça do bendito Jesus para nossas almas e de sua presença de graça conosco até que a glória faça perfeita sua graça em nós.

Glória seja ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo; como era no princípio, é agora e será, eternamente no mundo sem fim. Amém.

FIM

ÍNDICE

MATEUS.....2
CAPÍTULO 1.....2
CAPÍTULO 2.....3
CAPÍTULO 3.....4
CAPÍTULO 4.....5
CAPÍTULO 5.....7
CAPÍTULO 6.....9
CAPÍTULO 7.....11
CAPÍTULO 8.....13
CAPÍTULO 9.....15
CAPÍTULO 10.....17
CAPÍTULO 11.....19
CAPÍTULO 12.....20
CAPÍTULO 13.....22
CAPÍTULO 14.....24
CAPÍTULO 15.....25
CAPÍTULO 16.....27
CAPÍTULO 17.....28
CAPÍTULO 18.....29
CAPÍTULO 19.....30
CAPÍTULO 20.....32
CAPÍTULO 21.....34
CAPÍTULO 22.....35
CAPÍTULO 23.....37
CAPÍTULO 24.....38
CAPÍTULO 25.....39
CAPÍTULO 26.....41
CAPÍTULO 27.....44
CAPÍTULO 28.....46
MARCOS.....48
CAPÍTULO 1.....48
CAPÍTULO 2.....50
CAPÍTULO 3.....51
CAPÍTULO 4.....52
CAPÍTULO 5.....52
CAPÍTULO 6.....53
CAPÍTULO 7.....55
CAPÍTULO 8.....55
CAPÍTULO 9.....56
CAPÍTULO 10.....57
CAPÍTULO 11.....59
CAPÍTULO 12.....59
CAPÍTULO 13.....61
CAPÍTULO 14.....62
CAPÍTULO 15.....63
CAPÍTULO 16.....65
LUCAS.....66
CAPÍTULO 1.....66
CAPÍTULO 2.....68
CAPÍTULO 3.....70
CAPÍTULO 4.....71
CAPÍTULO 5.....72
CAPÍTULO 6.....73
CAPÍTULO 7.....74
CAPÍTULO 8.....75
CAPÍTULO 9.....76
CAPÍTULO 10.....78
CAPÍTULO 11.....79
CAPÍTULO 12.....80

CAPÍTULO 13.....82
CAPÍTULO 14.....83
CAPÍTULO 15.....84
CAPÍTULO 16.....85
CAPÍTULO 17.....86
CAPÍTULO 18.....87
CAPÍTULO 19.....88
CAPÍTULO 20.....89
CAPÍTULO 21.....90
CAPÍTULO 22.....91
CAPÍTULO 23.....93
CAPÍTULO 24.....95
JOÃO.....96
CAPÍTULO 1.....97
CAPÍTULO 2.....99
CAPÍTULO 3.....100
CAPÍTULO 4.....102
CAPÍTULO 5.....103
CAPÍTULO 6.....105
CAPÍTULO 7.....107
CAPÍTULO 8.....108
CAPÍTULO 9.....110
CAPÍTULO 10.....111
CAPÍTULO 11.....113
CAPÍTULO 12.....115
CAPÍTULO 13.....116
CAPÍTULO 14.....117
CAPÍTULO 15.....119
CAPÍTULO 16.....120
CAPÍTULO 17.....121
CAPÍTULO 18.....123
CAPÍTULO 19.....124
CAPÍTULO 20.....125
CAPÍTULO 21.....127
ATOS DOS APÓSTOLOS.....128
CAPÍTULO 1.....128
CAPÍTULO 2.....129
CAPÍTULO 3.....131
CAPÍTULO 4.....132
CAPÍTULO 5.....133
CAPÍTULO 6.....135
CAPÍTULO 7.....135
CAPÍTULO 8.....137
CAPÍTULO 9.....138
CAPÍTULO 10.....140
CAPÍTULO 11.....141
CAPÍTULO 12.....142
CAPÍTULO 13.....143
CAPÍTULO 14.....145
CAPÍTULO 15.....146
CAPÍTULO 16.....147
CAPÍTULO 17.....148
CAPÍTULO 18.....150
CAPÍTULO 19.....151
CAPÍTULO 20.....152
CAPÍTULO 21.....154
CAPÍTULO 22.....155
CAPÍTULO 23.....156
CAPÍTULO 24.....157
CAPÍTULO 25.....158
CAPÍTULO 26.....158
CAPÍTULO 27.....160
CAPÍTULO 28.....161
ROMANOS.....163
CAPÍTULO 1.....163
CAPÍTULO 2.....165
CAPÍTULO 3.....165
CAPÍTULO 4.....167
CAPÍTULO 5.....168
CAPÍTULO 7.....169

CAPÍTULO 7.....171
CAPÍTULO 8.....173
CAPÍTULO 9.....175
CAPÍTULO 10.....177
CAPÍTULO 21.....178
CAPÍTULO 12.....179
CAPÍTULO 13.....181
CAPÍTULO 14.....182
CAPÍTULO 15.....183
CAPÍTULO 16.....185
1 CORÍNTIOS.....186
CAPÍTULO 1.....186
CAPÍTULO 2.....188
CAPÍTULO 3.....189
CAPÍTULO 4.....190
CAPÍTULO 5.....191
CAPÍTULO 6.....191
CAPÍTULO 7.....192
CAPÍTULO 8.....193
CAPÍTULO 9.....194
CAPÍTULO 10.....195
CAPÍTULO 11.....196
CAPÍTULO 12.....198
CAPÍTULO 13.....199
CAPÍTULO 14.....200
CAPÍTULO 15.....201
CAPÍTULO 16.....203
2 CORÍNTIOS.....204
CAPÍTULO 1.....204
CAPÍTULO 2.....205
CAPÍTULO 3.....206
CAPÍTULO 4.....206
CAPÍTULO 5.....207
CAPÍTULO 6.....208
CAPÍTULO 7.....209
CAPÍTULO 8.....210
CAPÍTULO 9.....211
CAPÍTULO 10.....212
CAPÍTULO 11.....212
CAPÍTULO 12.....213
CAPÍTULO 13.....214
GÁLATAS.....215
CAPÍTULO 1.....215
CAPÍTULO 2.....216
CAPÍTULO 3.....218
CAPÍTULO 4.....219
CAPÍTULO 5.....221
CAPÍTULO 6.....222
EFÉSIOS.....224
CAPÍTULO 1.....224
CAPÍTULO 2.....225
CAPÍTULO 3.....226
CAPÍTULO 4.....227
CAPÍTULO 5.....229
CAPÍTULO 6.....230
FILIPENSES.....232
CAPÍTULO 1.....232
CAPÍTULO 2.....233
CAPÍTULO 3.....234
CAPÍTULO 4.....236
COLOSSENSES.....237
CAPÍTULO 1.....237
CAPÍTULO 2.....238
CAPÍTULO 3.....240
CAPÍTULO 4.....241
1 TESSALONICENSES.....242
CAPÍTULO 1.....242
CAPÍTULO 2.....242
CAPÍTULO 3.....243

CAPÍTULO 4.....244
CAPÍTULO 5.....245
2 TESSALONICENSES.....246
CAPÍTULO 1.....247
CAPÍTULO 2.....248
CAPÍTULO 3.....249
1 TIMÓTEO.....250
CAPÍTULO 1.....250
CAPÍTULO 2.....251
CAPÍTULO 3.....252
CAPÍTULO 4.....253
CAPÍTULO 5.....253
CAPÍTULO 6.....254
2 TIMÓTEO.....255
CAPÍTULO 1.....256
CAPÍTULO 2.....257
CAPÍTULO 3.....258
CAPÍTULO 4.....259
TITO.....260
CAPÍTULO 1.....260
CAPÍTULO 2.....261
CAPÍTULO 3.....262
FILEMON.....263
HEBREUS.....264
CAPÍTULO 1.....264
CAPÍTULO 2.....265
CAPÍTULO 3.....267
CAPÍTULO 4.....268
CAPÍTULO 5.....269
CAPÍTULO 6.....269
CAPÍTULO 7.....270
CAPÍTULO 8.....271
CAPÍTULO 9.....272
CAPÍTULO 10.....273
CAPÍTULO 11.....275
CAPÍTULO 12.....277
CAPÍTULO 13.....279
TIAGO.....280
CAPÍTULO 1.....281
CAPÍTULO 2.....282
CAPÍTULO 3.....284
CAPÍTULO 4.....284
CAPÍTULO 5.....286
1 PEDRO.....287
CAPÍTULO 1.....287
CAPÍTULO 2.....289
CAPÍTULO 3.....290
CAPÍTULO 4.....291
CAPÍTULO 5.....292
2 PEDRO.....293
CAPÍTULO 1.....294
CAPÍTULO 2.....295
CAPÍTULO 3.....296
1 JOÃO.....297
CAPÍTULO 1.....297
CAPÍTULO 2.....298
CAPÍTULO 3.....300
CAPÍTULO 4.....301
CAPÍTULO 5.....303
2 JOÃO.....305
3 JOÃO.....306
JUDAS.....307
APOCALIPSE.....309
CAPÍTULO 1.....309
CAPÍTULO 2.....311
CAPÍTULO 3.....312
CAPÍTULO 4.....314
CAPÍTULO 5.....315
CAPÍTULO 6.....315

CAPÍTULO 7.....317
CAPÍTULO 8.....318
CAPÍTULO 9.....319
CAPÍTULO 10.....319
CAPÍTULO 11.....320
CAPÍTULO 12.....321
CAPÍTULO 13.....322
CAPÍTULO 14.....323
CAPÍTULO 15.....324
CAPÍTULO 16.....324
CAPÍTULO 17.....325
CAPÍTULO 18.....326
CAPÍTULO 19.....327
CAPÍTULO 20.....328
CAPÍTULO 21.....329
CAPÍTULO 22.....330
ÍNDICE.....332